CIDADE NOVA

COMMIGO E' NOVE — ASSIGNATURAS : ABRE-SE E...FECHA-SE O TEMPO — TUDO DANSA

ANNO XXI N. 156 — Percorrerá DIARIAMENTE SEUS DOMINIOS — REDACTOR-CHEFE DR MAXIXE — Rio de Janeiro, 14 de Julho de 1899 — VENDE-SE a quem COMPRAR A MÃE

BOAS VINDAS

Lemos a grata noticia da proxima visita do Sr. barão Edmundo de Rothschild a esta capital.

Bemvindo seja o illustre representante de sua graciosissima magestade a Libra Sterlina, imperatriz do mundo.

Sejam de velludo as ondas da nossa bahia quando o Atmah, o hiate que tem a honra de conduzir S. Ex. se dignar de demandar o fundeadouro. Desempenem-se e verdejem com todo o seu garbo e viço as nossas palmeiras; haja festa em nossa natureza, tão grande como a que recebe e hospeda a primavera.

A seara deve alegrar-se diante do seu dono!

O Sr. barão Edmundo de Rothschild ha-de ficar contente comnosco, esperamos, apesar de não termos uma capital digna dos pés de S. Ex., acostumados aos tapetes e as pelles ás mais custosas do commercio. A cara da nossa capital não é para que digamos, quando se chega perto della, quando se sahe da perspectiva do panorama incomparavel da bahia.

Mais feia, porém, é a miseria humana e nem por isto os ricos se horrorisam ao vel-a.

Demais quem vê cara, não vê coração e esta capital é como a ostra, uma cousa muito caracachenta por fóra mas uma deliciosa polpa dentro.

S. Ex. vem com certesa visitar o Sr Martinho, para ver se elle está aviando bem a encommenda do «funding».

Manda a verdade dizer que a casa Rothschild nunca teve melhor «commis»; o Sr. Martinho é capaz de cortar a libra de carne, sem derramar uma gotta de sangue.

O Sr. barão Edmundo verá que de todas as colonias financeiras, pertencentes a Sir Natha-niel & Sons, o Brazil é a melhor e a mais lucrativa. Os colonos são muito doceis e probos: seu dono pode tirar-lhes não só os juros e o principal, como tambem a pelle.

Por nossa parte ficamos muito gratos á visita do Sr. barão, porque andava nos parecendo que o Brazil era uma grande parreira, cujos cachos estavam sendo cubiçados por umas certas raposas que ultimamente deitaram namoro comnosco.

A presença de S. Ex. nestas plagas, este mudo dizer—«amiguinhos, isto é propriedade de minha casa e não o levam de mão beijada», nos dissipa as apprehensões!...

Emfim, V. Ex. vem dizer que o Brazil não é nenhum chinello velho que não tem pé que o calce; e esta certesa nos enche de alvoroço.

Bemvindo seja o Sr. barão e Deus permitta que S. Ex. nos conceda um jubileu cambial na sua magnanimidade.

O NO'

Hoje, finalmente, a montanha dá á luz o seu ratinho. Imaginem que não é sem difficuldade que se dá á luz um nó.

Elle ahi vae, «O NO'» o annunciado romance da «Cidade Nova». Deus lhe ponha virtude, de modo que o leitor possa ir engulindo-o.

O Gassiano Bumba almoçou muito bem. Sahiu do hotel e dirigiu-se machinalmente ao engraxate. Lá estava o Riva, que, intelligente, conhecedor dos habitos de seu collega, reparou no seu estado e deu uma prova de sua diplomacia:

—Ah! Gassiano; ainda estou doente daquelle chamberlin que você me fez tomar.

—Ora, qual nada! Hoje foi champagne!—respondeu elle com a lingua em saltos.

O caso não se passou com os dois terriveis representantes, mas é authentico.

Dumas Filho

II

Nós ahi temos a serie de representações do Demi-Monde terminada anteontem com o applauso classico das platéas. Como tivessemos receio do mau estado de nervos na primeira representação, voltei calmamente no dia seguinte a um fauteuil de orchestra, donde sem embaraços podia apreciar da tão fallada technica theatral, essa arte que faz as condessas cuspirem a sua agitação na platéa e á replica dos theoristas da peça, dispararem para o plano superior da direita. Nada mais agradavel ou mais irritante, conforme o vosso estado nervoso do que a tranquillidade de um fauteuil de orchestra.

Da estar tão junto do palco, acaba-se lá em cima, acaba se na caixa a procurar o autor em cada entrada pelas actrizes, e como é certo encontral-o, si a peça é longa e a optica exige exossos, no quarto acto, dão-se lhe conselhos, de mangas de camisa, ajudando-o a apparelhar um bom.co. O quinto é o sonho, o sonho extraordinario de uns fantoches que a genio movesse para gaudio da multidão imbecil, emquanto lá fóra a salla despregasse em applausos fortes, denunciadores de commoções e consolidações.

E' uma gamma sensitiva que vae da contracção muscular do riso frouxo ao pleno delirio, a uma dupla forma allucinatoria, e isto, gradativamente atravez dos actos, empolgando-vos aos poucos com a solamnidade vagarosa dos que estão scientes da sua força. E' uma delicia ou um inferno, tendo a estender-se atraz a cauda hilara da platea que espouca inconvenientemente em gargalhadas sempre que o theorista faz uma comparação espirituosa. Imaginem além disso que tudo alli era solemne, nós iamos ver as ousadias de ha meio seculo, a formula amada do burguez e o grande trabalho de Dumas, esse mundo que elle poz nas scenas de todos os seus dramas com uns typos muito honrados, com uns lances convenientes, com uns finaes bem arranjadinhos, emfim, tudo com muita ordem. Na França, naquella epocha, MMrs. Dumas e Augier, apparecendo assim á queima roupa, depois dos dramas de Hugo, onde Schiller, predominava, e nos quaes o poeta lyrico, dando o golpe de morte a tragedia classica, tinha paroxismos delirantes pela edade media; fizeram o escandalo esperado. Augier mais verdadeiro, delineando typos com muito mais observação, fazia, apezar da pretenção aos titulos genericos, quando, tratando de factos especiaes, surgir em 58, no palco do Vaudeville, o perfil dolorosamente verdadeiro de Pommeau; Dumas conseguira, —e depois mesmo se lisongeava disso,—pôr o mundo da mulher perdida com os seus amantes e as suas amigas em scena; vestindo personagens com a roupa de todos os dias, espatifando o arsenal medieval e todas aquellas scenas de cardeaes e reis da Marion Delorme.

O successo de Dumas foi enorme. A censura prohibiu as representações, o inesqueci vel Mr. Jules Janin fez um prefacio para a primitiva fórma da obra, a Dama das Camelias fóra um romance, que, santo Deus! está hoje completamente esquecido, e além de tudo isso havia um pae que assomava a gante á força de phantasmagorias, fazendo o «Conde de Monte-Christo» e outros volumes.

Portanto, o publico, da 1ª representação, desmaiou de commoção.

Pobre Margarida! Esta menina que exaggera os divertimentos para morrer mais depressa, e que de repente vae viver no campo com aquella bobalhão de Armando Duval, monstro de ciume, que por momentos toma ares de tyranno de opereta, era verdadeiramente extraordinaria.

Depois havia um final onde a pobre criança tysica aos vinte e tres annos espera o amante para morrer justamente quando este chega, seguida daquella phrase: — Estás perdoada porque muito amaste!

Era de delirar.

—Além de todas as ousadias pretendidas havia o pensamento consolador de uma dedicação, e uma these, um paradoxo lançado a toda a força na sala lacrymejante.

As mulheres perdidas são geralmente perdoadas quando se sacrificam pelos rapazes patetas.

Entretanto, com o tempo a peça subiu de um theatro livre ao repertorio triumphal de Madame Sarah, as tragicas italianas representaram o papel de Margarida e posto que hoje seja uma graçola fina de canto de salão á simples denominação dos personagens, o drama é indiscutivel, firmou-se, anda pelo mundo a fóra e o sentimental moralista que, no prefacio ao «Théatre Complète» chegara a denominal-o de monumento archeologico, certamente morreu perplexo, na admiração de um tal facto. Acontece isto com algumas cousas no mundo: tornam-se indiscutiveis e ficam immutavelmente boas ou más conforme assentimento prévio, emquanto a verdade esbraveja. Lego a Dama das Camelias tornou-se indiscutivel e si passou por transformações nos cerebros das épocas, estas foram para a affectação e para o pedantismo. O que hontem era sublime e fazia chorar, hoje pertence ás denominações arriscadas das conversas pseudo-distinctas, é grotesco e a moral, essa moral tão complicada do dramaturgo, que o fazia estragar as suas melhores idéas, com a preoccupação piégas de querer medicar tudo quanto via tornou-se de uma inganuidade esmagadora, de meninas lyricas ou paquenotes de collegio, para não achar immoral esse boneco do Armando Duval, um typo irritante até o panno descer e grotesco depois, vinda a reflexão.

E d'ahi necessariamente a fraqueza da analyse que se nota alli, onde os personagens movem-se sem a simplicidade ideal da vida, esmagadas, idiotas, num mundo deturpado que se transforma nos longos dialogos ternos dos dramas romanticos.

E' como si a edade media de Victor Hugo surgisse um dia e viesse rouxinolar scenas d'amor de casaca e chapéo alto—eis com, toda a sinceridade as grandes ousadias da estréa de Dumas Filho.

Depois appareceu a Diana de Lys que a censura prohibiu e um punhado de titulares defendeu. A censura em Paris tem uma severidade ás vezes idiota e a epocha era dos titulares deffensores ás evoluções litterarias.

Diana de Lys, hoje fossil, tinha uns tateamentos de escriptor que ainda nao encontrou a sua verdadeira formula, os dialogos diziam qualquer cousa do systematisado autor da Francillon e como a these foi sempre inherente ao cerebro moralista de Dumas havia uma nessa drama onde um pintor que fazia longos discursos sobre a honra e sobre a virtude, torna-se amante da condesea para morrer no 5 acto e dar lugar ao paradoxo—o marido encontrando a esposa em flagrante delicto de adulterio devo matar o amante. Mas si nas suas duas primeiras obras havia e garmen, a indicação prévia do sua individualidade, estas nãa eram sufficientes para indicar Dumas Filho tal como bruscamente appareceu ao Demi-Monde

(Continúa.)

PAULO BARRETO.

Noticias dos Estados

S. PAULO

Foi presa ante-hontem, ás 6 horas da tarde a menor Francisca, que tentou incendiar a casa de sua patróa.

Interrogada pelo 2º delegado quiz a principio negar o crime, confessando-o afinal.

Ante-hontem, cerca de 10 horas da noite manifestou-se pavoroso incendio na fabrica de pixe de propriedade do Sr. José da Costa, em Villa Macuco, á rua Cockrane, esquina da rua Borges.

O facto foi todo casual.

MINAS

Foram presas em Ouro Fino, Joaquina Maria de Jesus e sua filha Maria Joaquina de Jesus autoras de um crime na pessoa do Maria da Conceição.

As duas megéras deram nesta, 16 facadas.

Retalharam-lhe as partes genitaes, as pernas, o ventre e as nadegas.

O movel do crime foi o ciume.

A victima, a despeito dos horriveis ferimentos e de haver levado uma paulada no craneo, ainda vivia.

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos e agradecemos:

Miserias Conjugaes, romance do Sr. Domingos Fonseca. O autor contando já 70 annos de edade, declara nas notas que faz, no fim do seu livro, que o romance foi tirado de um drama seu.

Por demais conhecido no Recife o nome do autor do livro que recebemos é o bastante para recommendal-o aquelles que se dedicam á litteratura.

—*Revista Litteraria*, n. 1º com a collaboração de apreciados litteratos e jornalistas de marito.

Eis o que diz a redacção no artigo de apresentação:

Sendo este o primeiro numero da *Revista Litteraria*, é, porisso mesmo, um numero de combate.

A' sua derrota ou victoria, deveremos: — mais uma illusão perdida, ou mais um taburno galgado no castello da esperança.

Não deixa de ser uma arrojada tentativa, a publicação desta Revista, attento o indifferentismo com que são recebidas sempre as producções litterarias de qualquer especie; mas, confiados no auxilio dos nossos confrades e no producto dos nossos proprios esforços, esperamos levar ávante a obra que ora encetamos.

Contando com a brilhante collaboração de medicos, advogados, litteratos e poetas, a *Revista Litteraria* offerecerá constantemente aos seus leitoras—excellente e variadissimo summario.

Tudo o que fôr bem escripto e inoffensivo á dignidade e ao pundonor de quem quer que seja—aqui será publicado.

Queremos que esta Revista seja lida por todos aquelles que se interessam pelo progresso das lettras, e, por isso, lhe não podemos dar um caracter inteiramente exclusivo.

O que necessitamos, porém, para a completa victoria que almejamos, é auxilio por parte dos amigos da litteratura, aos quaes fazemos um appello sentido de tornarmos esta Revista de publicação ininterrupta e, ao mesmo tempo, digna de constante leitura.

GAMBIARRAS

Espectaculos de hoje:

LYRICO—*Guarany*.
SANT'ANNA — *Amantes*.
LUINDA—*A mulher que deita cartas*.
RECREIO—*Gravôche*.
APOLLO—*A Falote*.

Pela segunda vez na epocha actual, a companhia Sansone canta hoje em espectaculo de gala, a opera *Guarany*, do immortal maestro brasileiro, Carlos Gomes.

A companhia da Sra. Lucinda Simões, leva hoje pela quarta vez, a peça em 5 actos de Donnay —*Amantes*.

Inaugura hoje os seus trabalhos no Theatro Lucinda a companhia Soares de Medeiros, levando á scena o drama em 1 prologo e 5 actos, original de Victor Lejoin—*A mulher que deita cartas*.

Para commemorar a data de 14 de Julho a companhia Silva Pinto, leva á scena a revista fluminense—*Gavroche*.

Dará inicio ao espectaculo o Hymno Nacional executado pela orchestra.

E' o seguinte o programma da exhibição de vistas, hoje, no animatographo do salão Paris no Rio.

Luctadores celebres, Defesa da bandeira franceza, Magia, O urso e a sentinella. Fabrica mechanica de salame, Dansa oriental.

Nosso distincto patricio, o applaudido barytono Corbiniano Villaça, dará, a 23 do corrente, sua segunda e ultima *matinée* artistica, com um bello programma, no qual figuram os nomes de DD. Alice Fialho, Monteiro de Barros e os Srs. Teixeira Junior, Nicolino Milano e Luiz Amabile.

E' essa *matinée* no salão do Instituto Nacional de Musica, á 1 1/2 horas da tarde.

LABYRINTHO

TORNEIO DE JULHO

O VENCEDOR SERA' PREMIADO

Problema n. 3

CHARADA ANTIGA

(Sepol)

Por certa cidade — 2
Passando uma feita,
Eu vi toda a gente
Feliz, satisfeita — 2

Conceito

E, depois, em um domingo,
Houve lá uma funcção
Em que todo aquelle povo
Foi mui longe em procissão.

Problema n. 5

ENIGMA PITTORESCO

(VELHORI)



Problema n. 6

ENIGMA-CHARADA BISADA

(DIVA)

2—O que lhe disse o doutor,
Menina, para a paixão?



4—Elle disse, meu senhor:
«—Só herva do coração.»

Correspondencia

K. M.—Não serve a charada que enviou, mande outro trabalho.

Roldão.—Sim, senhor, póde lavrar um tento.

ZARABATANA.

AVISO

Previne-se aos Srs. decifradores de que o prazo para o recebimento das soluções é de 3 dias, a contar daquelle em que forem publicados os problemas.

COGITANDO

PARA AMANHÃ







AGAVE

PARA HOJE



JANJÃO.

O Sr. João Pinto de Almeida Franco mostrou-nos um trabalho seu, que, publicado, trará grandes vantagens ao commercio e aos viajantes de estradas de ferro.

E' uma bem organisada planta das estradas de ferro dos Estados do Rio, de Minas, de S. Paulo e do Espirito Santo.

Esta planta, que muito recommenda a sciencia, o estudo e o methodo de trabalho do seu autor, contem todas as informações de que o viajante necessita, pondo-o ao facto das distancias exactas a percorrer, estampando minuciosamente todas as linhas, estações e kilometros.

A planta deve ser impressa a seis côres.

O major Eusebio de Queiroz, delegado da 6.ª circumscripção urbana, deu hontem cerco nos *expressos* do jogo do bicho, conseguindo fazer uma colheita de cerca de vinte menores.

E' o caso de dizer-se: *descarrillou o expresso*.

O Dr. Queiroz Barros, com pratica nos hospitaes de Vienna, Berlim e Paris. Molestias de senhoras, operações e vias urinarias; consultorio á rua Primeiro de Março n. 16, residencia á praia de Botafogo n. 80.

FOLHETIM

O NO'

ROMANCE NATURALISTA

POR ***

CAPITULO I

UM APERTO

Corria branda a noite... Não; a noite para o Elysio não corria, voava; não era branda, era agitada. Sabem porque? Porque o amor tem fogo e o Elysio amava.

O autor desta commovente narrativa tem impetos de escrever o que o illustre Pinheiro Chagas pôz na bocca de sua sentimental *Morgadinha*:

— Crianças, sabes lá o que é o amor? Logo que a briga encrespa e já se julga oceano?...

Mas não. O caso do Elysio é um caso serio, mais serio do que o Seixas quando descompõe a gente. O Elysio amava: eis tudo.

Na sala, illuminada por quatro bicos de gaz, doudejavam n'uma valsa americana, varios pares. E o Christo, que era o pianista (por signal que não se pode ser melhor) dedilhava, com expressão uma recente composição sua.

Grande alegria entre os presentes. As moças, enquanto dançavam, riam e tagarellavam e quando, por entre as perolas de seus dentes, não sahiam risos nem palavras, é que ellas tinham a bocca fechada. Isso porém, era caso raro. Os rapazes, apezar da grande preoccupação da valsa, atiravam galanteios mais ou menos quentes a seus pares. E ellas, valsando, rindo, tagarellando, uma vez por outra, córam. Ai! Ai!

O Elysio estava sentado a um canto da janella. Tinha os olhos fixos na sala, não se podendo dizer bem em que ponto, porque no seu olhar não havia expressão. Sentia-se (sentia-se é um modo de dizer, porque ninguem sentia; mas se tivesse que sentir alguma cousa, havia de ser isto que vai depois de fechado o parenthesis), sentia-se qualquer cousa de vago no seu olhar. Aquillo não era loucura nem bebedeira, não senhores; não vão pensar mal do Elysio não bebe... pouco...

O que o enamorado mancebo fazia era pensar. O Elyzio pensava, o que parece mentira, mas é tão certo como o fim do mez. E' o que lhes digo: elle pensava. Em que? Architectava versos? Construia um *improviso* para a ceia?

Veremos depois.

De repente, o raio de uma velhota veiu sentar-se junto de Elyseo. Era a mãe... della.

(Continúa)

LOUCO?...

—«***»—

Abriu-se com ruido enorme a porta do aposento e tremulo e pallido entrou apavorado um moço: cabellos em desalinho, mãos ameaçadoramente fechadas, olhos macerados dando á physionomia a expressão de grande abatimento...

Estaria louco aquelle homem que assim alli entrava, assustadoramente, de gestos brutos e terriveis, com movimentos de fera que furtivamente deixa a jaula, ou estaria pela desventura atirado ao abysmo da dôr?

Quem sabe si aquelle cerebro ainda concatenava idéas, si aquelle coração ainda sentia?

Louco? sim, mas louco pela saudade sinceramente pura e santa, louco pelo soffrimento que lhe algemava o coração, louco pela dôr que lhe avassalava a alma.

Falava, e as suas palavras eram a expressão da magoa, partiam de um peito que soffria, eram longamente espaçadas porque a sua voz era a cada passo embargada pelo pulsar apressado do coração.

Sim, estava louco, mas essa enfermidade da alma em que o havia atirado a sensibilidade de um coração amoroso, não lhe despedaçara a consciencia; media alcance da sua desventura, estava consciente do seu isolamento, porque vira partir para sempre a mulher que adorava, porque presenciara o extinguir-se da vida d'aquella que havia poucos annos era sua esposa. E tudo o que pensava, e tudo o que dizia era referente á desgraça que sobre si pairava.

A um canto do aposento jazia uma creança de olhinhos azues e cabellos louros, toda innocencia e candura, deixando ver na physionomia de anjo, a ignorancia completa de tudo que se passava.

Trajava camisolinha preta e olhava attenta e interrogativamente para o louco. No azul de seus olhos lia-se a supplica de compaixão, de piedade. No rosto sinho contrahido e tristonho desenhava se a saudade, mas a innocentesinha não ousava articular uma palavra ante o espectaculo que presenciava. Acompanhava com o olhar os movimentos do louco e quando este se lhe aproximava ella estendia supplicante os bracinhos, mas o moço virava logo o rosto, desviando o olhar de sobre a pobresinha, e apertando a nuca entre as mãos continuava fallando, com a voz tremula e compassadamente:

—Terrivel recordação! Quero esquecel-a, procuro fazer desapparecer dos meus olhos a imagem desta mulher que eu amei, mas esta creança não o deixa, vive para conservar sempre aberta esta chaga do meu coração. E' filho della e meu, em seus olhos encontro o olhar daquelle anjo que Deus levou, em seus labios vejo o sorriso daquella bocca de santa. Não posso fital-o, desejo abraçal-o, mas não tenho forças para me approximar delle, quero beijal-o muito, mas não me sinto com coragem nem de fixar os olhos naquella imagemsinha—Oh! meu pobre filho! Perdeste tua mãe e ás o supplicio de teu pae!

Percorrendo de lado a lado o aposento, em passos apressados, passando de momento a momento a mão aberta por entre a negra cabelleira, nervosamente caminhava o moço, sempre com a mesma idéa, pensando sempre na desgraça cujas formas arrebatavam-no para o insondavel abysmo da loucura.

De quando em vez parava, estacava como se lhe tivesse vindo ao cerebro funesta idéa, sacudia a cabeça, desanimado e soluçante continuava a falar tremulo, febril, nervosamente pallido e com o olhar fito no tecto do aposento supplicava do intimo da alma:

—Deus, arrancae-mo deste supplicio, tirae-me a vida ou matae esta criança, mas... não, não a mateis, ella é meu filho, eu amo-a, adoro-a, deixae-a viver! Sim, quero-a bem junto a mim!

Caminhando a passos largos dirigiu-se rapido para o leito onde jazia a innocentinha. Impellido pelo amor de pae atirou-se naquelle labyrintho de soffrimentos, penetrou naquella caverna de magoas. Ao ver approximar-se de si o louco, desenhou-se nos rosseos labios da criança o sorriso da alegria innocente, de gratidão e contentamento.

E o louco toma o filho nos braços, beija-o com effusão, nervosamente, loucamente e aperta-o contra o peito tremulo, febril, fallando sempre e repetindo incessantemente:

—Sim, tu és meu filho, filho daquella que eu adorei, legado de minha santa esposa.

E continuava apertando contra o peito a innocentinha, cada vez mais e mais, suffocando com esse abraço esmagador o pranto de criança, ouvindo-se afinal um suspiro prolongado da innocente que expirava.

E por longo tempo o infeliz moço apertou contra o peito o cadaver do filho, sempre temivel, nervoso, pallido, sem cessar um momento de fallar.

V. P.

VIDA SOCIAL

Faz annos hoje, o Sr. capitão Joaquim Candido Pimentel, ajudante de ordens do Dr. Brazil Silvado, chefe de policia.

O Sr. Dr. João Francisco Diogo, faz annos hoje.

Completa hoje mais um anniversario natalicio o Sr. José Marques de Oliveira.

FOLHETIM 209

UM DRAMA DA REGENCIA

POR

PAULO FÉVAL

TRADUCÇÃO DE

M. PINHEIRO CHAGAS

SEXTA PARTE

CONHECIDOS VELHOS

IV

AS MASMORRAS DOS TRES ANDARES

— Faz bem em defender quem não merece ser accusado, profiriu friamente a princeza, mas dê-me particularidades. Minha filha vivia retirada?

— Só, sempre só...; talvez só de mais... porque até andava triste...; e comtudo, si me deixem em duvida...

— O quer dizer? perguntou Aurora de Caylus.

Francisca olhou de revés para Dona Cruz que continuava a estar immovel.

— Olhe, disse a boa mulher; uma rapariga que dançava o cruteu na *Plaza-santa*, não era muito boa companhia para a herdeira de um grande nome.

A princeza voltou-se para Dona Cruz, e viu-lhe uma lagrima tremer nas longas franjas das suas pestanas.

— Não tem outra accusação a fazer a seu amo? disse ella.

— Accusações! protestou a Sra. Francisca, isto não é uma accusação...; demais, a rapariguinha não vinha muitas vezes, e eu sempre a vigiava.

— Está bom... interrompeu a princeza, muito obrigada... póde-se retirar...; vossemecê e o seu noto ficam daqui em diante ao meu serviço.

— De joelhos! exclamou Francisca Barrichon impellindo com violencia João Maria.

A princeza embargou este impeto de reconhecimento, e, a um signal que ella fez, Magdalena Giraud levou para fóra da sala a velha e o seu herdeiro presumptivo. Dona Cruz dirigia-se tambem para a porta.

— Aonde vae, Flôr? perguntou a princeza.

Dona Cruz julgou que ouvira mal. A princeza continuou:

«Não é assim que ella lhe chama? Anda cá, Flôr, quero-lhe dar um bejo.

E vendo que a menina ainda hesitava, a princeza levantou-se e tomou-a nos braços. Dona Cruz sentiu o rosto [illegible] lagrimas.

«Ao menos [illegible] ella, pobre pequena!

Dona Cruz mirou-a com um ar inquieto.

«Nada receies! nada receies! disse a princeza; a ventura é para mim uma cousa tão nova!... Sabes o que te queria dizer, Flor? Reparaste que fazia com que tivesse uma necessidade incessante de fallar; creio que ella tem medo de mim.... Isto, se assim continúa, mata-me.... Flôr falla-lhe em mim, peço-t'o.

—Minha senhora, respondeu Dona Cruz com um sorriso nos olhos humidos, não viu n'esse manuscripto o immenso amor que sua filha lhe tem?

E apontava com o dedo para as folhas de papel espalhadas por cima da mesa.

— Sim, sim, disse a princeza, nem eu posso dizer o que senti ao ler isto... A minha filha não é triste e grave como eu... Tem o genio alegre de seu pae...; mas eu, eu que chorei tanto, era d'antes jovial... A casa em que nasci era uma prisão, e, comtudo, eu ria e dançava... até o momento em que vi aquelle que devia levar para o fundo de seu tumulo toda a minha alegria e todos os meus sorrisos...

Passou rapidamente a mão pela testa que escaldava.

«Já viste alguma nobre mulher se deixar? perguntou ella de subito.

A princeza apertou-a de novo ao peito.

— Ella fallava-te-em mim? perguntou a viuva de Nevers; em que conversavam? N'esse dia em que a encontraste, ainda era pequenina.... Queres saber? continuou ella porque a febre fazia com que tivesse uma necessidade incessante de fallar; creio que ella tem medo de mim.... Isto, se assim continúa, mata-me.... Flôr falla-lhe em mim, peço-t'o.

—Minha senhora, respondeu Dona Cruz com um sorriso nos olhos humidos, não viu n'esse manuscripto o immenso amor que sua filha lhe tem?

E apontava com o dedo para as folhas de papel espalhadas por cima da mesa.

— Sim, sim, disse a princeza, nem eu posso dizer o que senti ao ler isto... A minha filha não é triste e grave como eu... Tem o genio alegre de seu pae...; mas eu, eu que chorei tanto, era d'antes jovial... A casa em que nasci era uma prisão, e, comtudo, eu ria e dançava... até o momento em que vi aquelle que devia levar para o fundo de seu tumulo toda a minha alegria e todos os meus sorrisos...

Passou rapidamente a mão pela testa que escaldava.

«Já viste alguma nobre mulher se deixar? perguntou ella de subito.

Dona Cruz mirou-a com um ar inquieto.

«Nada receies! nada receies! disse a princeza; a ventura é para mim uma cousa tão nova!... Sabes o que te queria dizer, Flor? Reparaste que minha filha é como eu? Desvaneceu-se-lhe a alegria no dia em que sentiu amor... Nas ultimas paginas ha tantos signaes de lagrimas!

Pegou no braço da ciganita a fim de voltar para cadeira onde estivera primeiro. A cada instante se virava para o sophá onde dormitava Aurora, mas não sei que vago sentimento parecia afastal-a d'esse sitio.

«E me affeiçoada, oh! de certo, tornou ella; mas o sorriso de que se lembra, o sorriso que ella via como um raio de luz a illuminar-lhe o berço, era o desse homem. Quem lhe deu as primeiras lições? Esse homem. Quem lhe ensinou a amar a Deus? Ainda esse homem. Oh! por piedade, Flôr, minha querida, nunca lhe contes a cholera, o ciume, o rancor que nutro contra Lagardère.

— Não é o seu coração quem falla, minha senhora! murmurou D. Cruz.

A princeza apertou-lhe o braço com subita violencia.

(Continúa).

CIDADE NOVA

COMMIGO E' NOVE — ASSIGNATURAS ! ABRE-SE E...FECHA-SE O TEMPO — TUDO DANSA

ANNO XXI N. 157 Percorrerá DIARIAMENTE SEUS DOMINIOS

REDACTOR CHEFE DE MAXIXE

Rio de Janeiro, 15 de Julho de 1899

GRATIS a quem COMPRAR A MÃE

O caso do Acre

Tambem nós tivemos a nossa photographia do rascunho de tratado que o Sr. tenente coronel Uttroff, interprete do Sr. Paravicini, concebeu e redigiu, com más tenções e pessima calligraphia.

Manda a verdade dizer que si, é patranha da imprensa amazonense, é destas que são rapazes de enganar o mais atilado dos mortaes.

A photographia e a calligraphia tem tido até hoje fôros de authenticidade e a menos que não se dê a segunda como apocrypha, a photographia continuará a portar por fé no espirito dos simples. A luz é lida, em todo o mundo, como um tabellião, que se não illude e como o investigador mais sagaz, prova-o a radiographia, até hoje conhecida.

Cremos que nem á mão de deus Padre, ninguem conseguiria de uma chapa sensibilisada transformar a lettra do nosso illustre amigo e collega da «A Noticia» na do Sr. Uttroff, diante de um obturador photographico.

Mas demos que o original photographado seja um pensamento do Sr. Uttroff, sem a sancção do Sr. Paravicini.

Não nos dirão, porque a nossa boa visinha, a Bolivia, ainda não abrin inquerito serio para responsabilisar o seu empregado, que se diverte em brincar com o socego do Brazil e com a honorabilidade dos Estados Unidos?

E' uma cousa que nos faz bater a passarinha esse ar de pancada de amor que se quer dar á questão do Acre.

Chega um homem a convencer-se de que não houve nem alfandega de Porto Alonso, nem vexames de nossos compatriotas, nem o diabo que nos carregue para os braços de uma moça bonita.

Nunca vimos a Bolivia mais Santo Antoninho onde te porei como agora, depois de accusada de ter nos querido felicitar, pelo modelo Cuba-Philippinas, de invenção e privilegio de «honorable Oncle Sam».

Mal comparando, é um novo Dreyfus e não nos causará nenhuma extranheza ver qualquer dia uma subscripção nos jornaes para que as senhoras brasileiras, que não subscrevem para a Instituição-Moncorvo, asylo das creanças infelizes, mandem uma lembrança qualquer—uma flauta por exemplo—para qualquer dama da familia do ministro boliviano ou do seu secretario Uttroff.

Emfim, como a dignidade das classes dirigentes do Brazil é como o beef, que fica tanto mais macio quanto mais batido, não fallemos mais em Acre, nem em cousa que o valha, e trata-se preparar para receber o nosso excellente amigo o Sr. general Julio Roca, que, melhor do que ninguem, desmanchará esta differença da Bolivia.

«O Paiz» affirma, hoje, que o Sr. Vieira, de Montevideu não despachou armamento e munições para Matto-Grosso.

Ainda havemos de ler no «O Paiz» a declaração de que o Sr. Delmiro, candidato da «cachorrada» ao 5º districto eleitoral pernambucano, não agradeceu com dous ou tres fachos as «Notas» de mestre Braz.

Quem viver verá.

«Para a incineração de notas em cumprimento do accôrdo de 15 de Junho de 1898, trabalhou a secção do papel-moeda da Caixa da Amortisação desde o dia 9, inclusive o dia de hontem, apesar de ser festa nacional, separando e conferindo 370,976 notas de differentes valores, muitas das quaes dilaceradas e completamente estragadas, na importancia de 2.000:000$000.»

(Do «Jornal do Commercio».)

Que?! Notas velhas e rotas
E até de quinhentos réis.
Martinho calçai as botas,
Reparae no que dizeis...

Emquanto o inglez o pestaneja
Da alta dos titulos á febre,
Mãos á obra! que elle não veja
Os gatos que vão por lebre.

E, «cordis ex abundantia»,
Fazei que outro accôrdo escreva
Sinão, cutrapaz, nos leva
O diabo a traficancia.

«Sabemos que o regulamento da cobrança do imposto de consumo sobre vinagre será, por ordem do governo, registrado, sob protesto, pelo Tribunal de Contas.

(Do «Jornal do Commercio».)

Ora graças! Afinal
Protesta o Tribunal;
Não se deixon fazer bobo
Quanto á taxa do «vinagre»...
Mas crem que foi milagre?
Qual!—Lobo não come lobo...

Dumas Filho

II

O Demi-Monde! Era um mundo a encontrar ainda fresco, impolluto do contacto de mãos alheias; era um punhado de typos a agarrar num forte estudo, onde a analyse tivesse a calma algida dos escalpelos e cada personagem agisse segundo as leis naturaes do meio e do organismo; era uma parte da sociedade escanchada á sociedade inteira já contaminada; era talvez o sorriso pronto de soluços das comedias de Molière, contrahindo as plateas nas gargalhadas livres das verdades. Mas Dumas Filho não se contentou em observar simplesmente, em dizer ao burguez espantado a verdade gloriosamente nua; trazia comsigo no sacco das ousadias o estorvo da technica, o incommodo da optica convencional, o delirio conveniente das theses e dos desenlaces moraes. Certo encontrara a sua fórma, a sua verdadeira fórma que tacteara com dous triumphos no mundo duvidoso das bonezas falsas, mas lá dentro achou-se mal, deturpou-o, fel-o irritante á custa de querer moralisal-o.

O mundo que passeava diariamente no Bois cumprimentando os figalgos elegantes, que todo gente via atordoando os ouvidos alheios com titulos estridentes de alta linhagem, transplantado por Dumas para os cinco actos de uma comedia, ficou e ficará incomprehendido sempre que um homem honesto o ler.

As rafermas são evidentes, os caracteristicos de uma camada social apparecem ás vezes aqui e ali, nós temos a suprema felicidade do ver em scena uns bonecos vestidos como nós outros de calça preta e cartola, a idea primitiva fôra magnifica tanto assim que o autor explorou em todos os seus damnos este sociadade do Paris novo; talvez mesmo os personagens no primeiro momento fossem verdadeiros, mas essas ousadias servem simplesmente para irritar-nos mais que qualquer drama romantico, onde o sonho predomina.

Os salões estão indicando conversas que nós ouvimos todos os dias e de repente surgem dous actores correndo pára a direita ou para a esquerda quando replicam, fazendo falsas sahidas, tendo uma conversa pretensamente espirituosa, representando, parecendo gritar por todos os pôros que nós estamos em um theatro. Uma phrase acorda-nos a fibra da nossa sociedade e quando se espera mais alguma cousa, continua o estylo fraco do moralista pregando, surge um disparate de M. de Nanjac. Um personagem refestela-se numa cadeira dizendo umas cousas naturalmente, nós nos tornamos seus amigos e de repente o convencionalismo obriga esse camarada a se metamorphosear em fantoche. Passam-se as cousas assim no mundo? Isto acontece com o Demi Monde. No 1º acto nós estamos em casa do Olivier de Jalin um moço que não perde occasião de dizer que é honrado e é uma verdadeira carta de bichas de espirito. Por qualquer cousa põe-se a estourar tantas banalidades que a platéa quasi morre de riso. Este moço senta-se muito bem nas cadeiras com gestos lassos de leão cançado, brinca com as espatulas e os preparativos de escrever, diz grossorias á senhora de Verniére, manda cartas ás espossas subscriptadas aos maridos, pinta o sete, tudo isto acompanhado de exposições de modos de ver e malvadezas de espirito. Escusado é dizer que a salla tem diversas portas por onde saem e entram os amigos, as senhoras, e as visitas deste cavalheiro.

Percebe-se pois a ficella indo a pouco e pouco deturpando a sala, os personagens que até a sahida da baroneza d'Ange eram mais ou menos toleraveis, começam a se misturar a uns bonecos e terminam bonecos, fatalmente bonecos. Corre-se em pleno sonho ás vezes sobresaltado com os estouros engraçados de Olivier de Jalin. O autor que não prepara uma ficella, isto em todos os seus dramas, sem pensar uns dias, mostra-nos para dar razão á exposição dos personagens, Mr. de Nanjac, que entra como uma bomba apagada por alli a dentro, doudo de ciume.

Desde ahi trez pessoas mais ou menos verosimeis ficam vivendo e respondendo a um fantoche este insupportavel Mr. de Nanjac.

No segundo acto a questão complica-se. Se por momentos ha scenas fugazes de naturalidade como quando a Sra. de Santis explica-se com o marido, o palco vae entretanto enchendo-se de bonecos com um marquez rigido, uma ingenua, e passando a inverosimilhança extra, quando depois das conversas dos porcos o grosseiro Olivier de Jalin, faz sahir a sociedade tão ostensivamente offendida.

Estamos em pleno pesadello, é impossivel analysar tranquillamente esta sociedade que se retira com dignidade deante das grosserias de Olivier para conversar e recabel-o no dia muito amavel. A propria mulher d'Ange que fica mais ou menos verdadeira até o fim, faz considerações sentimentaes sobre os homens honestos, tem—sendo como o autor o faz pensar, uma mulher de espirito—a suprema tolice de querer vingar-se de Jalin antes de casar, faz a enorme loucura de guardar na pasta uma carta que ficaria muito tranquillamente no seio:—é impossivel, prodigiosamente impossivel. Observando bem, acaba-se sentindo o barulho das cordas que movem os bonecos; não ha uma phrase que se não pressinta, preparada como está; não ha um sentimento que não seja deturpado; não ha uma scena verdadeira em vista d'aquelles excessos technicos de cartas apanhadas, de fortunas mal dadas, de entradas falsas. A preoccupação moralista de Dumas, fazendo sempre a these, entre os escolhos da convenção, atirando á scena allucinadamente caricaturas de temperamentos embrulhadas em grandes tiradas de moral, fez da arte de viver no tablado o que se vê sempre á luz do sol, uma sciencia subtil e metaphysica para a qual é preciso um tempo longo de iniciação, e que dá ao autor o caricato papel de Guignol.

No final nós chegamos á plena paz dos dramalhões sem saber muito bem porque, pois é impossivel que um homem, amando duas horas antes de uma malandrice, uma mulher que já lhe tinha feito muitas, contente-se em conversar com a ingenua num canto emquanto o impegavel Olivier gaiata mais uma vez.

A nossa sociedade entretanto tem quasi ternura pela peça hoje rigidamente official, apparecendo nos cartazes da Comedia Franceza, o que demonstra a sua superioridade. Ha cavalheiros que assistirem áquillo ha muitos annos e que levam binoculo para não perder um movimento dos actores, gozando cinco minutos antes as banalidades espirituosas de Olivier enluvado. Ha em cada semblante uma vivacidade allegre, as senhoras arfam os leques com um gesto languido sorrindo, os cavalheiros applaudem nos finaes dos actos em pé, de luva branca e clac. E' delicioso. Entretanto é preciso dizer que si o mundo incolor do Demi-Monde, e os typos apagados do pedante moralista, impotente para crear, impotente para fazer, agradam aos burguezes elevados, é simplesmente porque Dumas se põe em scena na pelle de Olivier de Jalin, parodiando livremente e fingindo ser ousado quando é simplesmente brutal. Seria esta a verdadeira arte, a formula final das formulas, agarrar num mundo, deturpal-o, escangalhal-o e sorrir no fim?

Será a ficção de uma moral enganadora collada ao costado de uns homens como nós outro, a verdadeira comprehensão do theatro? Será esta a verdade? No dia em que de acordo com a evolução, surgir no palco de um theatro, secudindo num vendaval de vida, num turbilhão de seiva os scenarios molles e a humidade fugitante das paredes, um grande homem que tenha em si os germens revolucionarios de Shakspeare e Ben-Johnson, as ousadias pretensas do Demi Monde estalarão de inferioridade e não mais ninguem dirá da Verdade mascarada pelo espirito commum de personagens explicativos.

PAULO BARRETO.

Relativamente á morte repentina do Dr. José Luiz da Silva Brandão, lente da Escola Polytechnica, temos a accrescentar que o delegado da 13ª circumscripção mandou enviar o cadaver para o Necroterio, onde será examinado pelos medicos da policia, ordenando que as portas da residencia do morto fossem fechadas.

SPORT

JOCKEY-CLUB

A velhissima sociedade revestiu-se amanhã de jubilo e galas para receber os seus innumeros convidados, entre os quaes figuram o Sr. presidente da Republica, ministros, corpo diplomatico, intendentes, prefeito, autoridades policiaes e municipaes e grande numero de gentis *sportswomen* e *sportsmen*.

Commemorando a sociedade o 31º anniversario de sua fundação e o 16º *Grande Premio Cruzeiro do Sul*, semsaborosa chuva de flores recordação para os turfistas de velha guarda, será indubitavelmente uma festa de primeira ordem e cheia de attractivos, a de amanhã, á qual não faltará a excepcional concorrencia que sempre se nota nas nossas divertidas aperitivas.

Os serviços que tem prestado a nossa sociedade ao *turf* são consideraveis e o movimento anachronico que move duzia de senhoras têm procurado pôr em pratica, para corromper a iniciativa dos nossos *sportsmen*, têm encontrado no Jockey-Club um baluarte de defeza dos interesses geraes do publico e do *turf*, concorrendo assim para animar e desenvolver a raça equina no Brazil.

Aproveitando a opportunidade destas linhas, saudamos sinceramente a directoria da proveita e distincta sociedade sportiva pela data que ella tão brilhantemente vae commemorar.

O *grande Cruzeiro*, instituido logo no inicio da fundação do Jockey-Club e que tem sido disputado por animaes nacionaes, será este anno corrido por animaes de reconhecida força, parecendo nos, entretanto, que da lucta sahirá vencedora a velocte Cora, secundada pela Tenebrosa, conquistando o terceiro logar a egua Helvetia.

Os outros pareos do programma estão magistralmente confeccionados, sendo bem difficil vaticinar-se com precisão, quaes os vencedores.

Emfim, ahi vão os nossos preferidos:

DERBY-CLUB

Encerra-se hoje, ás 7 1/2 horas da noite, a inscripção para a corrida do dia 23 nesta sociedade.

Serão tambem recebidas a essa hora as inscripções para o *Grande Premio Republica Argentina*.

Como se sabe, as victorias para o peso dos animaes nessa grande prova são contadas até a data do annuncio da inscripção, não provalecendo as que foram alcançadas domingo passado nem as que forem ulteriormente obtidas.

1º pareo — Protocollo—Vaidosa.
2º pareo — Predilecto—Modesta.
3º pareo — Denis — Alcachofra.
4º pareo — Iú—Judyth.
5º pareo — CORA — TENEBROSA.
6º pareo — Simá—Portella.

AZARES — Ary. Zycoris, Verdugo, D. Sevila, Pelotina e Juarez.

Recebemos o numero hontem distribuido da *Semana Sportiva*; essa collega é refractaria a nossa meza, não sabemos porque.

O Biatter, em cada numero, dá uma nova feição á sympathica collega, de forma a tornal-a um verdadeiro *bijou*.

Recommandamos aos nossos leitores este numero.

BRAZIL-SPORT

Mais um excellente numero recebemos deste collega, que vem como sempre repleto de noticias e variadas secções sobre o sport em geral.

PELOTA

O Frontão e Velocipedio Fluminense está hoje como um ovo. Não admira, porque alli se realizam hoje interessantes funcções de quiniela.

Haverá amanhã dois grandes espectaculos no Frontão Colyseu Lavradio. Renhidas quinielas, banda de musica e bellos rateios.

O CAFE'

Continúa o mercado em condições um tanto mysteriosas, por isso que as vendas de ante-hontem foram de 35.000 saccas e os preços conservam-se inalterados. Com effeito, os commissarios abriram de 10$000 a 10$200 com os ensaccadores a 10$000 e assim ficaram sem indicios de alta.

L'ABYRINTHO

TORNEIO DE JULHO

O VENCEDOR SERA' PREMIADO

PROBLEMA N. 7

CHARADA CENTRAL

(*Roldão*)

2—2 Si intercalaras no meio
De pequena embarcação
Um tecido de lã ou linho,
Terás franca a solução:
Batimento de pés
Ou a reprovação
Em que sempre termina
A representação.

Problema n. 8

ENIGMA PITTORESCO

(K. M.)



Problema n. 9

CHARADA INVERTIDA

(*Braz Ivo*)

3 — De ouro ou de ferro,
De prata ou latão,
De cobre ou de chumbo,
A's direitas verão.

De carne e de osso,
E tambem coração,
Com pello e sem pello,
A's aversas lerão.

Correspondencia

Micro — Foi feito o competente registro.

Brigão — Recebidos os seus trabalhos. Obrigado.

Braz Ivo — Um só pseudonymo.

ZARABATANA.

CAMBIO

Abriu firme este mercado, que nas primeiras horas achava-se ainda paralysado. Os bancos deram as tabellas de 8 1|8 e 8 3|16 d., sendo este no Rver para negocios renovados, contra o particular a 8 7,32 d. Por ultimo, porém, todos cessavam a 8 3|16 d., comprando a 8 1|4 d. e assim ficou o mercado sem procura.

SECÇÃO LIVRE

Sr. pharmaceutico José Constancio de Jesus

Levada pelo sentimento de gratidão, propria daquelles que acham allivio e cura para seus soffrimentos, venho protestar-vos minha gratidão por ter sido curada radicalmente de uma «ulcera» que tinha em uma perna ha 15 mezes, com o vosso preparado denominado «ULCERICIDA» JESUS; depois de ter feito applicação de muitos medicamentos ensinados por diversas pessoas, e mesmo mencionados pelas columnas dos jornaes diarios desta capital.

Releve-me si com isso venho offender a vossa reconhecida modestia a autorisa-vos a fazer deste o uso que vos convier.

Vossa criada e obrigada,

ADELAIDE ANGELINA C. DUARTE NUNES.

Capital Federal, 31 de Maio de 1899.

Rua Dr. Barbosa da Silva n. 5.

Aos Exmos. Srs. medicos e ao publico

Mais de mil e quinhentas pessoas curadas das febres palustres, intermittentes, remittentes, sezões, etc., pelo Anti-Sezonico Jesus, (sem um só caso de insuccesso) obrigam-me a garantir-vos, sob minha honra profissional, os effeitos seguros, *no maximo* em tres dias, de meu preparado e com um só vidro administrado, conforme diz o rotulo.

O pharmaceutico,

JOSE' CONSTANTINO DE JESUS.

FOLHETIM (2

O NO'

ROMANCE NATURALISTA

POR ***

CAPITULO I

UM APERTO

Elysio endireitou-se todo na cadeira, metteu os pés debaixo della, tirou o lenço do bolso, e, com um pigarro, ia talvez retomar a posição primitiva, quando, de repente, sua visinha lhe perguntou:

—Então, o senhor não dança?

—Oh! com muito gosto,— respondeu elle com a cara apoplectica de subito rubor.

A velhota deu uma risada.

—Não, senhor; eu não estou convidando-o. Já se foi o meu tempo.

E agitando o leque e rindo da confusão do mancebo, cada vez maior, D. Josepha continuou, com ar de intimidade:

—Não faltam moças. Olhe, alli está Alice... Porque não vae tiral-a?

Esta ultima pergunta completou a perturbação do moço apaixonado. Alice era *ella*, o objecto constante de seus pensamentos, a tortura e a alegria de sua alma. Era a filha de D. Josepha que a propria mãe se dispunha a atirar nos seus braços!

—Ah! é verdade!—balbuciou Elysio. E, erguendo-se, dirigiu-se ao ponto onde se achava a moça evitando o encontro dos pares que rodopiavam

Quando elle parou diante de Alice, estava pallido, com as mãos frias e o coração quente. Quiz fallar mas não poude—tinha a lingua presa ao céo da bocca.

Era a primeira vez que se approximava della.

Quanta emoção!

A joven, porém, não sentia nada. E, logo que percebeu a attitude de Elysio, a quem nunca tinha visto mais gordo, mas que parecia pedir lhe o braço, muito desembaraçada e risonha, foi dizendo:

— Pois não!

Elysio enlaçou a com o braço direito e com a mão esquerda prendeu as pontas rosadas dos dedos da moça, esperando o compasso da valsa, para entrar em fogo. No momento dado, elle deu um avanço brusco para o meio da sala...

Mas o piano calara-se, terminara a valsa.

Elysio encalistrou, e a rapariga vendo a confusão do moço, mordeu os labios, desembaraçou-se rapidamente delle emquanto o triste cavalleiro murmurava, como um pateta:

—Que pena!

(*Continua.*)

Observando...

Este nosso bello sexo vae acceitando com muito bom e bonito tudo que lhe empigem as costureiras. Ha tempos appareceram as mangas monstro, e não havia uma moça que não andasse pela cidade como borboletas espetadas em palitos. Em seguida vieram as mangas justas nos braços, o extremo opposto, e mesmo as que tinham braços longos e finos foram aceitando a moda, esquecendo-se de chegar defronte o espelho e examinar o conjuncto que a mesma ver parecia uma banana com dois palitos espetados dos lados.

A moda actual, além de ser feia é incommoda, si bem que tenha sua utilidade. Fartar de fazerem vestidos de cauda, as costureiras impingiam agora os vestidos longos na frente, de modo que o bello sexo em lugar de suspender atraz vê-se obrigada a levantar na fronte.

Tem sua utilidadesinha, é esconder o sapato furado mas tambem está a toda hora ameaçando a sua possuidora de um tombo formidavel.

Para dansar ainda não vi cousa peior, a pobre moça vê-se obrigada a conservar a mão sempre na fronte, porque do contrario a cauda dianteira ficaria espatifada sob os pés do cavalheiro.

Bem sei que nada tenho com isto, mas *observare humanum est*.

* * *

O Sr. Dr. e senador Lopes Trovão, o inimigo inplacavel dos cães, queixa-se de que na rua em que mora os ha em grande quantidade e por isso trata de liquidal-os a espingarda.

Si S. Ex. morasse na Cidade Nova é que havia de vêr o que era cansoada; é um Deus nos acuda. Não ha uma familia, por mais pobre que seja, que não ande tirando raça de cães e d'ahi calcule o illustre senador como não anda aquillo por alli. Não se pode chegar á janella, é um horror.

Ha dias fui obrigado a saltar do bond, porque não podia mais de vergonha, sentia o sangue affluir-me á cabeça, as faces em fogo é estava em vesperas de ter uma syncope. O bond ia passando pela rua Visconde de Itaúna, estava um casal de cães brigando tão enfurecidamente que parecia um querer comer o outro.

Fiquei horrorisado deante daquella lucta e, não lhes digo nada, saltei do bond e embarafustei-me pela primeira porta que encontrei aberta.

Custou-me cara a hospedagem mas tambem não vi aquelle espectaculo que me faz subir o sangue a cabiça e me poz as faces em fogo.

VICALZ.

EXERCITO

Serviço para amanhã:

Superior do dia, á guarnição, major Alfredo de Almeida Kuhns.

Dia ao quartel-general, alferes José Toribio Dias de Moura.

Medico de dia, Dr. Marques Junior.

O 10º batalhão de infanteria dará a guarnição da cidade.

O 28º da mesma arma fará os serviços extraordinarios.

O 1º regimento de cavallaria dará os officiaes para ronda de visita.

Uniforme 5º.

—Reune-se no quartel-general do Exercito, no dia 17 do corrente, o conselho de guerra de que é presidente o tenente-coronel José Caetano de Faria.

Rathusalem. Vinhos finos e pastas.

GAMBIARRAS

Espectaculo de hoje:

LYRICO—*A Favorita*.

LUCINDA—*A mulher que deita cartas*

VARIEDADES—*O Buraco*.

SANT'ANNA—*Amantes*.

APOLLO—*A Falote*.

Em recita de assignatura será cantada hoje no theatro Lyrico a opera em 4 actos do Donizetti—*A Favorita*. A companhia dará uma unica representação da opera, estreando o actor E. Ventura.

A Companhia Soares da Mattos dará hoje a 4ª e ultima representação do drama—*A mulher que deita cartas*. Amanhã será representado—*O Filho da Noite* e na proxima semana será levado á scena o drama—*O moço de recados*.

No theatro Variedades reapparece hoje a companhia que trabalhou no Apollo, Faria, Sampaio & C.

A peça em 5 actos—*Amantes*, será hoje, pela 5ª vez, levada á scena, no Sant'Anna.

O Congresso Commercial, realiza hoje um baile para commemorar o anniversario de sua fundação.

O Club Dramatico da S. Christovão, sito á rua Senador Alencar 42 C, realiza amanhã uma recita.

O programma de hoje no animatographo do salão *Paris no Rio*, é o seguinte:

Luctadoras celebres; Defesa da bandeira franceza; Uma viagem de nuvens; O urso e a sentinella; Magia; Dansa oriental.

FOLHETIM 210

UMA RAINHA EXILADA

POR

PAULO FÉVAL

TRADUCÇÃO DE

M. PINHEIRO CHAGAS

SEXTA PARTE

CORAÇÃO DE MÃE

V

AS MASMORRAS DOS TRES ANDARES

— E', sim! é o meu coração, exclamou elle, é o meu coração! Immediatamente o seu peito que rodeava Pamplona nos dias de luto... Ella fazia-se criança por brincar com ella... São os homens que devem fazer isso? Isso não pertence ás mães?... Quando voltava do trabalho, trazia-lhe um brinco, uma gulodice... O que poderia eu fazer mais se fosse pobre, estivesse com a minha filha em estrangeiro?... Eu bem me lembro... roubavam-lhe as suas roupas!

—Oh! minha mãi... romper a cigarra.

—Tambem o de-

princeza detendo-lhe um olhar desconfiado. Es' do seu partido?.. Bem vejo, continuou com amargo desdem, tambem tu és mais amiga d'elle do que de mim.

Dona Cruz levou-lhe a mão ao coração; duas lagrimas deslisaram pelas faces da princeza.

«Oh! esse homem! esse homem! balbuciou ella afogada em prantos. Sou viuva... Só me restava o coração do minha filha!...

Dona Cruz emmudecera perante essa suprema injustiça do amor maternal. Essa rapariga que amava o prazer com ardor, essa doudinha que queria brincar hontem com o drama da vida, percebia aquillo... A sua alma cantadha o garmem de todos os amores apaixonados e ciosos. A princeza tornara-se a assentar na cadeira. Pegara nas paginas do manuscripto de Aurora. Virava-as e revirava-as scismando.

«Quantas vezes, proferiu ella lentamente, lhe salvou ella a vida?

Foi a parte maior do manuscripto; mas [illegible]

— Mas Vossa Alteza é mãe, minha senhora, disse mansamente Dona Cruz.

A princeza levantou para ella os olhos em que transparecia a dôr e a inquietação.

— Que entendes tu por isso? perguntou. Queres-me consolar? E' um dever amar sua mãe, não é verdade?... Se fosse o dever quem impellisse minha filha a amar-me, morria eu!

— Minha senhora, minha senhora, relata essas paginas em que Aurora falla de sua mãe... Que ternura! que respeitoso amor!

— Estava pensando nisso, Fiôr, meu bom coraçãozinho!... Mas ha uma cousa que me impede de reler essas linhas que beijei com tanto ardor... Minha filha é nevosa!... Ha ameaças naquello manuscripto... quando suspeita que é sua mãe o obstaculo que se interpõe a ella e ao seu amiguinho, a sua palavra é um punhal, frio e aguda... Lemos isto juntos, Fiôr; lembras-te do que ella diz. Falla nas mães orgulhosas.

A princeza estremeceu toda.

— Mas Vossa Alteza não é dessas mães, disse Dona Cruz quasi a chorar.

— tu o! murmurou A princeza Cy[illegible]

N'outra extremidade do quarto, Aurora de Nevers agitava-se em cama-

— Mas Vossa Alteza é mãe, minha senhora, disse mansamente Dona Cruz.

A princeza levantou para ella os olhos em que transparecia a dôr e a inquietação.

— Que entendes tu por isso? perguntou. Queres-me consolar? E' um dever amar sua mãe, não é verdade?... Se fosse o dever quem impellisse minha filha a amar-me, morria eu!

— Minha senhora, minha senhora, relata essas paginas em que Aurora falla de sua mãe... Que ternura! que respeitoso amor!

— Estava pensando nisso, Fiôr, meu bom coraçãozinho!... Mas ha uma cousa que me impede de reler essas linhas que beijei com tanto ardor... Minha filha é nevosa!... Ha ameaças naquello manuscripto... quando suspeita que é sua mãe o obstaculo que se interpõe a ella e ao seu amiguinho, a sua palavra é um punhal, frio e aguda... Lemos isto juntos, Fiôr; lembras-te do que ella diz. Falla nas mães orgulhosas.

A princeza estremeceu toda.

— Mas Vossa Alteza não é dessas mães, disse Dona Cruz quasi a chorar.

— tu o! murmurou Aurora sinda a dormir, Henrique, meu amiguinho!»

A princeza fez-se tão pallida que Dona Cruz correu a segural-a. Mas foi escusado. A princeza sorrindo [illegible] disse:

— [illegible]

N'outra extremidade do quarto, Aurora de Nevers agitava-se em cama-

do sophá. Sahiam-lhe dos labios palavras indistinctas. A princeza estremeceu. Depois, levantou-se e atravessou o quarto na ponta dos pés. Fez signal a Dona Cruz que a seguisse, como se sentisse a necessidade de ser acompanhada e protegida.

Essa preoccupação que transparecia sem cessar no meio de sua alegria, esse receio, esse remorso, essa escravidão, seja qual fôr o nome que se queira dar ás extravagantes angustias que confrangiam o coração da pobre mãe e lhe envenenavam a alegria, tinha um não sei que de infantil e de doloroso ao mesmo tempo.

Poz-se de joelhos ao lado de Aurora. Dona Cruz ficou em pé junto da cama.

A princeza estava muito tempo a contemplar as feições de sua filha. Abafava os reluzes que lhe queriam irromper do peito. Aurora estava pallida. O seu somno agitado desatara-lhe os cabellos que se espargiam no tapete; a princeza tomou-os nas mãos e chegou-os aos labios, fechando ao mesmo tempo os olhos.

«Henrique, murmurou Aurora sinda a dormir, Henrique, meu amiguinho!»

A princeza fez-se tão pallida que Dona Cruz correu a segural-a. Mas foi escusado. A princeza sorrindo [illegible] disse:

— [illegible]

Si ao menos ella pronunciasse tambem o meu nome nos seus sonhos!

Esperou. Esse nome não foi pronunciado. Aurora tinha os labios semiabertos, e respirava a custo.

«Hei de ter paciencia, disse a pobre mãi; talvez ella para outra vez sonhe commigo.

Dona Cruz ajoelhou diante d'ella. A princeza de Gonzaga sorria-lhe, e a resignação dava ao seu rosto uma sublime formosura.

«Estás bem tu? disse ella, a primeira vez que te vi, Fiôr, fique espantada de não sentir o meu coração voar para ti.... E's bella, comtudo...; tens o typo hespanhol que eu julgava que minha filha teria; mas, olha para esta fronte, olha-l...

Afastou de manso as tranças que occultavam o meio o rosto de Aurora:

«Tu não tens isto, continuou ella tocando nas frontes de sua filha, isso é Nevers.... Quando eu a vi, o seu homem me disse: «Aqui está sua filha», o meu coração não hesitou.... Parecia-me que a voz de Nevers, descendo do céu de repente, dizia comsigo: «E' sua filha.

Olhou avidos [illegible] Aurora. Continuou:

«Quando Nevers dormia, cerrava [illegible] assim a [illegible] muitas vezes lhe vi estas [illegible] toda dos labios... Ha ainda maior similhança no sorriso... Nevers era muito novo, e notavam que a sua belleza era um tanto affeminada... Mas o que sobretudo me impressionou foi o olhar... Oh! é perfeitamente a chamma que brilhava outr'ora na pupilla de Nevers... Mettem me dó com as suas provas! Deus estampou o nosso nome no resto desta criança... Não é nesse Lagardére que eu acredito, é no meu coração.

A princeza de Gonzaga fallára baixinho; comtudo, ao proferir-se o nome de Lagardère, Aurora estremeceu ligeiramente.

— Vae acordar, disse Dona Cruz.

A princeza levantou-se, e a sua attitude exprimia uma especie de terror. Quando viu que sua filha ia abrir os olhos, retrahiu-se em vivacidade.

— Já... não! disse ella em voz alterada, não lhe digas já que eu estou aqui... São necessarias precauções.

Aurora estendeu os braços; depois, o seu corpo flexivel estendeu-se tambem convulsamente como nos acontece sempre quando acordamos. Pr[illegible]

«Este quarto, continuou ella, não é aquelle em que estavamos esta noite... Sonhei?.... Vi minha mãe?

—Viste tua mãi, respondeu Dona Cruz.

A princeza que se approximara do altar lustuoso tinha os olhos inundados de lagrimas de alegria. A primeira pessoa em que sua filha pensara fôra ella. Sua filha ainda não fallara em Lagardére. Todo o seu coração se elevou ao céu a dar graças a Deus.

—Mas porque estou eu tão fatigada? perguntou Aurora. Cada movimento que faço me incommoda, e a minha respiração renga-o-me o peito. Em Madrid, no convento da Encarnação, depois da minha grande doença, quando a febre e o delirio me deixaram, lembro-me que estava assim. A cabeça vazia, o não sei que peso no coração. De cada vez que procurava pensar, sentia um deslumbramento nos olhos, e a minha pobre cabeça parecia que se ia a despedaçar.

—Tiveste febre, respondeu Dona Cruz; estiveste bem doente.

O [illegible] para a princeza como que [illegible] «Falle, venha.» A princeza [illegible] no seu logar, immovel [illegible] as mãos postas, adorando de [illegible]

(*Continúa*)

ANNO III — SEGUNDA-FEIRA, 17 DE JULHO DE 1899

CIDADE NOVA

COMMIGO E' NOVE — ASSIGNATURAS: ABRE-SE E...FECHA-SE O TEMPO — TUDO DANSA

ANNO III N. 158 — Percorrerá DIARIAMENTE OS SEUS DOMINIOS

REDACTOR CHEFE DR MAXIXE

Rio de Janeiro, 17 de Julho de 1899

SORTE a quem COMPRAR A MÃE

O mais... historias

Governem-me assim e deixem lá fallar quem falla.

Em principio deste anno o general Carlos Telles pediu licença para ir ao Rio Grande do Sul buscar sua familia e acautelar interesses seus. O governo entendeu que não era opportuna nem conveniente a concessão da licença, que aliás o general podia basear em lei.

E mandou o governo prender o general e abrir inquerito e só não o fez perder a farda, porque o Sr. ministro da Guerra lembrou-se de que não ha nada mais sério do que um dia depois do outro, como S. Ex. mesmo está saboreando.

Pois bem, o Sr. coronel Valladão, o homem que tem no costado bençãos como o diabo, lembrou-se de ir ver Sergipe e pediu licença.

— Pois não, meu coronel; respondeu lhe o governo. E' verdade que você já foi governador de Sergipe, e por signal que nunca mais seu nome será esquecido, pelo mesmo motivo porque o lombo não esquece a bridoada que levou, exercida pelo finado Nasio José Mariano. Fortil-a. Si fosse o general Telles sim; o nosso Julio de Castilho não é o Gerocz..., e a deputação em que ha um Felicissimo Freire que do bico pode valer em parallelo com o Cassiano *leader*, que faz banhos emquanto o outro escreve livros?

Por este systema é que se governa e o mais são historias...

A bandeira nacional estava sexta-feira içada no mastro grande do palacio do Cattete. Era natural; mas o que sensivelmente notaram os basbaques foi a posição em que a puzeram: de pernas para o ar.

Ao ver aquillo, o Cassiano estremeceu e disse, concentrando-se cada vez mais:

— Como vae isto! Papae grande já não sabe onde tem a cabeça:

— Ora! Você bem sabe que a cabeça do pavão está sempre inclinada para os pés.

Trá lá lá lá, trá lá lá lá,
Ella tem dedo, olará...
P'lludinha de atropina,
Sarabulho de Hodé.
Roda que roda,
Roda tyranna.
Agora amigos, é moda.
Ser Inan...
Trá lá lá lá, trá lá lá lá
Olha aí, seu deputado...
Concerta a esta multa,
Que ha farinha no mercado.
Hod. que roda,
Roda tyranna.

Ninguem nos outros engoda
Como a Inana
Trá lá lá lá, trá lá lá lá,
Dê que os outros conheceu,
Ficou feliz ás direitas
Porque todo o mundo é seu...
Roda que roda,
Roda tyranna.
E' manhan, sirvem de soda
Dona Inana...

SPORT

Temos o firme proposito de contractar para o corpo de collaboradores da « Cidade Nova » pessoa de conhecidas habilitações para dizer das cousas sportivas.

Emquanto, porém, não se lavra a necessaria escriptura, está confiada essa obrigação a um modesto reporter.

Este, apezar de novo no officio, trouxe-nos uma grande porção de notas, entre as quaes ha muito que vespigar.

O diabo é que não temos espaço!

Diz o nosso informante que assistiu hontem a duas corridas: á de cavallos, no Jockey-Club; á de cachorros em toda a cidade. Tem o dom da ubiquidade o bisbilhoteiro...

A corrida dos cachorros, elle achou que era uma injustiça (coitado! tem bom coração!); da outra, porém, trouxe-nos uma cheirosa carteirinha de couro da Russia, recheiada de notas de quarenta mil réis.

Isto, rapaz!

GAMBIARRAS

Espectaculos de hoje:

SANT'ANNA — *Casa de bonecas*
VARIEDADES — *O Buraco.*
APOLLO — *A Falote.*

A pedido do publico, a companhia de actriz Lucinda Simões leva á scena hoje, no theatro Sant'Anna, a peça em tres actos de Henrik Ibsen—*Casa de bonecas.*

O Burro, revista a vapor, de Moreira Sampaio e Acacio Antunes, vae hoje a scena no Variedades.

No Animatographo do Salão Paris no Rio serão apresentados hoje os seguintes quadros: Esculptor caipora, Guilherme Tell, Um carreo, Lucta de soldados, Sonho e realidade, Dansa egypcia.

A brigada policial fará amanhã exercicio de cavallaria e infanteria no Campo de S. Christovão, para a proxima revista militar a que assistirá o general Roca, presidente da Republica Argentina.

Foi hoje recebido pelos Srs. ministro da Marinha, ajudante general da Armada e inspector geral do arsenal de Marinha, acompanhado de seus respectivos ajudantes de ordens, o Sr. ministro da Guerra, o qual fôra convidado a ir alli afim de visitar a galeota que serviu a D. João VI, a qual se acha em reparos, afim de conduzir para terra o general Roca.

Depois de finda esta visita, retirou-se o ministro da Guerra, sendo lhe prestadas todas as honras devidas ao seu alto cargo.

Seguiram depois o Sr. ministro da Marinha e o resto da comitiva em direcção ao «Riachuelo» navio chefe da 1.ª divisão naval commandado pelo contra almirante Luiz Duarte. O «Riachuelo» acha-se em reparos para nelle ser recebidos o Sr. presidente da Republica, que vai ao mar, aguardar a chegada do presidente da Republica Argentina, general Roca.

COGITANDO

PARA AMANHÃ

Aborrecido da vida
Subia tristonho o morro
Um velho que só descia
Para jogar no

CACHORRO

Levava cruel a vida
Com magoas no coração
Alegrando-se coitado
Jogando só no



AGAVE

PARA BEBER

Vinte e tres mil duzentos
Algum dinheiro já é,
E quem quizer embolsal-os
E' jogar no Jacaré.

Resultado de hoje:

GRUPOS

ANTIGO	12
SOMMA	19
RIO	6
SALTEADO	23

FINAES

ANTIGO	548
SOMMA	675
RIO	624

JANJÃO.

LABYRINTHO

TORNEIO DE JULHO

DECIFRACÇÕES

Do n. 1, de *K. M.*: CORSARIO. Mandaram solução certa — Valheri, Alive, Roldão, Sepol, Braz Ivo e Miero.

Do n. 2, do *Sepol*: MEDIANEIRA. Não foi resolvido.

Do n. 3, de *R. Oscar*: MARAVILHA. Acertaram — Sepol, Roldão, K. M, Valheri, Braz Ivo e Miero.

Problema n. 10

LOGOGRYPHO POR SYLLABAS

(*Miero*)

Quarta e terceira
no tribunal;
tercia e segunda
dão animal;
terceira e quinta
vejo na matta;
quarta e mais prima
vês na fragata;
segunda e quinta
fazem medida;
o com o meu todo
te vejo em lida.

Problema n. 11

ENIGMA-CHARADA NOVISSIMA

(JUCA)



PROBLEMA N. 12

CHARADA AUXILIAR

(*R. Oscar*)

MA—Quadrupede
RO'—Bocado
HA—Significação incerta
RO—Leito.

CONCEITO

Si entrares no edificio,
Eu te posso asseverar,
Que difficil a subida
Terás, leitor, de encontrar.

Correspondencia

Aiva—Registrado no livro competente.

LLL.—A sua charada será publicada depois de soffrer uma pequena modificação.

ZARABATANA.

SECÇÃO LIVRE

ao illustre Carioca

Carlos Russell

Satisfeito por mais este marco de virtude, na estrada de vossa vida honrada, deseja-lhe mil felicidades.

O Bahiano.

Rio, 17 de Julho de 1899.

O Sr Rosa e Silva

A PALAVRA DO BONZO

Oito amigos do vice-presidente da Republica, os Srs. senador Gonçalves Ferreira, Dr. Ermirio Coitinho, Affonso Costa, Dr. Malaquias Gonçalves, Cornelio da Fonseca, Julio de Mello, Moreira Alves e Juvencio de Aguiar descobriram hontem nos *Apedidos* do *Jornal do Commercio* que o cargo de vice-presidente da Republica impõe ao investido um tal retrahimento que elle não póde defender-se das mais graves accusações contra a sua honra e a compostura do seu cargo.

E desde que a vice-presidente da Republica se converteu em coito da malandragem politica e põe em segurança nos seus postos os evadidos da honra e da moral, esses oito amigos, em cordão protector, vem pela imprensa resguardar a pessoa inviolavel do seu chefe e responder por elle, que está agora obrigado ao silencio e á immobilidade de bonzo, á tremenda accusação que lhe fazem todas as classes conservadoras do Recife, na reunião pomposa e solemne das que mais o têm alli realisado.

Já hoje eu pretendia começar a publicação das peças judiciaes que recebi de Pernambuco, e onde se provam os intuitos criminosos de João Rosa, vulgo João *Sabe Tudo*.

Entretanto, na qualidade de industrial no Recife e com as mais honrosas ligações na praça do commercio, o assalto do mais vivo espirito de sectarismo, ou não devo deixar sem resposta immediata o cabal a ultima palavra arrogante e pretenciosa com que, em nome do Sr. Rosa e Silva, se deballa a indignação do commercio de Pernambuco.

Para achincalhar essa manifestação que parte de todas as classes reunidas, escrevem os amigos do vice-presidente este trecho justificando o silencio de até então:

«Não podemos, porém, proceder do mesmo modo relativamente ao telegramma, hoje publicado nos jornaes desta cidade, expedido PELA MESA DA ASSEMBLA GERAL DOS AGRICULTORES, COMMERCIANTES E INDUSTRIAES DE PERNAMBUCO, entidade para nós desconhecida e que parece formada de elementos heterogeneos e de occasião.»

Do proprio telegramma dirigido á Imprensa se vê que essa reunião se compoz de notaveis representantes do commercio, da industria e da agricultura do Pernambuco, convocados pela Associação Commercial e honrada com a presença das directorias desta, da Auxiliadora da Agricultura e da Commercial Agricola.

E justamente essa heterogeneidade dos elementos, invocada para desmoralisal-a, é o que tira-lhe o caracter partidario que poderia embaraçar-lhe a autoridade.

Fiam esses elementos que constituem a *assembléa geral dos agricultores, commerciantes e industriaes de Pernambuco*, presidida por uma mesa cujos nomes cito para edificação do vice-presidente da Republica e ressalva de qualquer suspeição.

A mesa que presidiu essa grande reunião compunha-se dos Srs. commendador José da Silva Loyo, Jorge Gomes de Mattos, Ignacio Nery Ferreira, Francisco Augusto Pacheco, Fernando Pereira da Silva, Alfredo da Rosa Borges, Rodolpho Silva, José Ferreira Durando, e Joaquim José Baltrão.

O commercio do Rio de Janeiro, que tem estreitas relações com a praça de Pernambuco, conhece os nomes que alli ficam e póde formar juizo de sua honorabilidade.

Foi uma assembléa presidida por essas que approvou unanimemente as deliberações tomadas e o telegramma enviado á imprensa, ao qual se dignaram responder os oito amigos politicos do Dr. Rosa e Silva.

E' nesse telegramma que se fazem ao Dr. Rosa e Silva as mais acres accusações; é alli que se diz que «o actual orçamento foi elaborado por S. S.»; é alli que se diz que as dispensições desse orçamento não só constituem o saque legal, mas são uma offensa ao bom senso e até mesmo á probidade vulgar; é alli que se affirma que «duas outras leis foram votadas concedendo isenção de todos os direitos e outros favores a emprezas dirigidas por amigos e parentes do Sr. vice-presidente,» alludindo ás liberalidades com que foram presentes dos o senhor seu pai e seu irmão; é alli que se diz que «a palavra de ordem é o exterminio daquelles que não soffragam os caprichos do vice-presidente» e que todas as inclemencias desse orçamento compromettedor para a sua honestidade publica e privada, já que S. S. acha que se deve fazer a distincção, são pelas folhas suas affeiçoadas consideradas como um *castigo* á rebeldia politica.

Os representantes das classes conservadoras no Rio de Janeiro avaliam bemquanto de desespero e verdade vae nessa explosão, elles que conhecem quanto essas classes têm a indole resignada e o habito do soffrimento.

Ah! mas o Sr. Rosa e Silva olha para tudo isso com despreso!

Que lhe valem o commercio, as industrias, a agricultura, os seus soffrimentos, os seus vexames, as suas difficuldades, si a vida lhe corre, para elle, vice-presidente da Republica, suave, facil e alegre, divertida e lubrica?

E como os amigos do S. S. escrevem que «é um numero muito restricto de interessados e partidarios poderia ter assentido nos termos aggressivos d'esse telegramma, que visou exclusivamente effeito politico»; como esses amigos affirmam que esse telegramma não passa de uma exploração que andam fazendo os adversarios politicos do vice-presidente; e como affirmam que não receiam contestação séria, eu publico abaixo a lista que acabo de receber por telegramma, e que fica nesta redacção á disposição de quem quizer, e onde encontrarão os amigos politicos do Sr. vice-presidente a autoridade e a seriedade da constatação de que não se arreceiam.

E's a lista que, além dos nomes citados, contém mais:

Custodio Francisco Martins, Manoel Galvão Dias, Dr. Jorge Gomes de Mattos, Gustavo Krauss, Antonio Herminio de Souza, Eugenio de Araujo, Ramiro Moreira da Costa, Carlos de Moraes Rodrigues Ferreira, Manuel de Souza Franco, Tertuliano Nunes da Fonseca, Antonio Rodrigues da Silva Figueiredo, Francisco J. Gomes de Mattos, Gomes Vianna, Manoel Nunes da Fonseca, Alberto Lopes Machado, Silvino José da S. Pinto, Manoel Gomes de Mattos, João Evangelista Reis e Silva, Agostinho Ribeiro de Queiroz, Antonio Arthur de Barros, Mathias Tavares de Almeida, Arthur Gomes de Mattos Sobrinho, Epaminondas Lins Caldas, Dr. Corbiniano de Aquino Fonseca Filho, J. Rufino da Fonseca &C., Domingos Sampaio Ferraz, José R. dos Santos, Francisco Augusto Pacheco, Guilherme Dantas Bustos, Arthur Dubeaux, Rodolpho Gomes Leal, Alfredo Coelho de Moraes, Barão do Casa Forte, Rodolpho Alberto da Silveira, Thomaz José de Guemão, Henrique Augusto de Oliveira, Rodrigues Antonio da Costa Campos, João José de Amorim, João de Arruda Camara, João Gonçalves da Fonte, Manoel Pinto Falcão, Augusto Botelho de Andrade, Carneiro da Cunha, Manoel Nogueira da Costa, João Severino Gomes da Silva, Manoel Domingos Rodrigues, Antonio Arthur de Barros, Maximo Botelho de Andrade, Alfredo Fioch Pinto, Antonio A. Bezerra, José Augusto Pereira, Joaquim Silveide, José Joaquim Alves, José Bernardino Rosas, Epiphanio Luiz Caldas, Antonio José Soares, Manoel Antonio Carneiro de Araujo, Cosme Lima & C., Cypriano Costa Lima, Leandro M. de Amorim Salgado, Manoel Soares da Silva, Joseph Esnati, Leopoldo José Felippo Santiago, Ladislão José Ferreira, Jorge Henrique Cooper, Antonio Couto Soares, Luiz Alfredo de Moraes, Antonio Duarte Carneiro Vianna Junior, Deodato Torres, José Januario Torres da Costa, Antonio D. Carneiro Vianna, Tito Livio Soares, Hermogenes Vieira de Moraes, Alphêo Raposo, Dalverio Lyra, Henrique de Menezes, Manoel Barbosa Vianna, Alfredo da Rosa Borges, Armando Oiyotho Bastos, José Ferreira da C. Araujo, José de Oliveira Bastos, Eduardo de Lima Castro, Joaquim Ignacio de Carvalho, Miguel Castro Junior, Domingos B. de Albuquerque, José Joaquim Dias Fernandes, Joaquim José de Amorim, Antonio Adolpho Leite do Rego, Custodio José Alves Guimarães, Benevenuto Souza Travassos, José Pereira Lopes, Acheus Francisco Pinto, Pinto Pessoa Junior, Manoel dos Santos Araujo, José Barbosa de Carvalho, Augusto de S. Carvalho, João Fernandes de Almeida, Adelphoda Costa Moreira, Misaervino da Rocha Cavalcanti, Alves Caminha, José Joaquim da Costa Maia, Julio José da Costa, Carlos Augusto Gomes Leal, Luiz S. de Amorim Silva, Francisco Dias Fernandes, Manoel Joaquim Pereira, Hermenegildo da Silva Loyo, Vicente de Paula Albuquerque, Mello Lupicinio Rodrigues Esteves, Joam Krauss, Ma-

---

FOLHETIM (3)

O NO'

ROMANCE NATURALISTA

POR ***

CAPITULO II

O RETRATO DELLE

Antes de proseguir a narrativa, devemos, como bom narrador, informar o leitor dos antecedentes dos personagens d'*O nó*. Somos, pois, obrigados a deixar o Elysio no meio da sala, bruscamente abandonado por Alice. Não fez mal; é bem feito: ninguem mandou que elle fosse mollo. Fique portanto de castigo ahi um bocado, que nós vamos contar-lhe a vida.

Tem Elysio vinte annos. Nascido em uma pequena provincia do norte do imperio, de origem obscura e humilde, logo que desenferrujou a lingua no habito de dizer *papae* e *mamãe* puzeram-n'o em um collegio publico onde, depois de grandes luctas, conseguiu ir correndo e gaguejar vagarosamente um bastardinho esparramado, que mais tarde deliciou todas as meninas que o Elysio namorou. Em calligraphia não era elle um exemplo; em orthographia, nem falemos.

Em compensação, o habito infantil de dizer *papae, mamae, quelo mamã* ficou-lhe agarrado á lingua, de modo que, quando rapaz, faliava sempre com a lingua grossa ou com a bocca cheia da propria lingua... Escrevia mal; porém não fallava bem.

Possuia um dote, entretanto, dote de que hoje usa e... abusa.

Elysio tinha um primo poeta, e de vez em quando muito inspirada producção sahia nos Jornaes da cidade provinciana. O nosso heróe lia o relia os versos, decorava-os e recitava-os para dentro, isto é, mentalmente. Dahi um desejo ardente e justo de ser tambem poeta.

Foram, porém precisas mais habilitações. Matriculou-se em aulas de preparatorios e quando se pensou que elle ia, o Elysio vinha já; quando se pensou que elle ficasse a marcar passo, eil-o de exames prestados e prompto a encetar estudos superiores.

Devemos dizer, para bem da verdade, que apezar de tudo, Elysio continúa a escrever bastante linho, a fallar com a bocca cheia e a querer ser poeta, não já da escola do primo do norte, mas poeta decadente, parnhellibata, symbolista, nebuloso. Este é o moral do mancebo.

O physico é mais facil de descrever: Peguem os senhores o actor Chaby, nettam-no dentro de uma fórma, apertem, apertem... Quando tiverem sido reduzil-o a tres quintos da massa primitiva, abram a fórma.

Colloquem agora um buço no rapaz, vistam-lhe um paletot curto, que deixe em evidencia o contorno das nadegas, chamem-lhe por baixo este no nome: *Elysio*.

E' ella. *(Continúa)*

FOLHETIM (3)

UM DRAMA DA REGENCIA

POR

PAULO FÉVAL

TRADUCÇÃO DE

M. PINHEIRO CHAGAS

SEXTA PARTE

CORAÇÃO DE MÃE

V

AS MASMORRAS DOS TRES ANDARES

— Não sei como hei de dizer isso, murmurou Aurora; sinto como que um peso a esmagar-me o pensamento. Estou sem cessar proximo a rasgar o veu de trevas que se estende em torno do meu espirito... mas não posso, não, não posso.

A sua cabeça fraca ronceia em cima da almofada, emquanto ella accrescentava:

«Minha mãe está zangada comigo!

Apenas disse isto, o seu espirito clareou-se subitamente. Teve sciencia da sua posição, e... (illegivel) um instante. Outra vez as (illegivel) accumularam em torno do pensamento, e a chamma que se lhe accendera nos lindos olhos, de novo se apagou. A princeza estremeceu, ouvindo as ultimas palavras de sua filha. Com um gesto imperioso tapou a bocca a Dona Cruz que ia responder. Veiu com esse passo manso e rapido que havia de ter, quando, mãe juvenil, se dirigia ao berço onde a chamava um grito de sua filha. Veiu. Pegou por detraz na cabeça de Aurora, e poisou um beijo prolongado na sua fronte. Aurora sorriu-se. Foi então sobretudo que se pôde adivinhar a estranha crise por que estava passando a sua intelligencia. Aurora parecia feliz; mas feliz com essa ventura doce e tranquilla, que é a mesma todos os dias, o que ha muito tempo existe. Aurora beijou a mão, como a creança costumada a dar e a receber todas as manhãs o mesmo beijo.

Minha mãi, murmurou elle, vi-a em sonhos... via-a em sonhos chorar toda a noite. Foi que está Flôr aqui? Flôr não tem mãi. Mas que de cousas que nos passam numa noite!

(illegivel) duvidar (illegivel). O seu espirito (illegivel) mãi, disse; (illegivel) chapada dispersar amigos refugiados evitar perseguições casas amigos varejadas pretexto existencia armas. Situação afflictiva. Ponce salvo Cassere continuemos defender autonomia estado. — *Antonio Cesario.*

Foi hoje, por ordem do Dr. Andronico Tupinambá, 2º delegado auxiliar, vistoriado o theatro Sant'Anna, pelos engenheiros Alfredo Carlos Muller da Campos e Olegario Herculano da Silveira Pinto.

Da vistoria a que procederam deram aquelles engenheiros as seguintes informações: primeiro, não haver prumo de alguns pilares, columnas, paredes e pés direitos; o madeiramento está solido e é construido por systema de tesouras, frechaes, terças, etc. Tudo de ferro de riga, achando-se tudo em bom estado de conservação.

Os forros e soalhos, tanto da sala como dos camarotes, precisam de reparos em varios pontos, a parede do fundo da caixa deve ser substituida por alvenaria, como as aberturas que se fazem convenientes.

O patao da entrada deve ser cimentado, calçado, ou ladrilhado, e as junctaras em geral reparadas ou feitas de novo, assim como é conveniente collocar uma tela de arame fino, afim de impedir que qualquer objecto que caia dos camarotes atinja a algum espectador da platéa.

A ida á exposição de Paris em 1900 parecia até bem pouco um problema difficilimo de resolver.

Sómente aos possuidores de grandes capitaes parecia ser licito ir á grande exposição.

Tal, porém, agora não acontece graças á Empreza Brazileira de Viagens, cuja agencia central é na casa Luemmert & Comp.

Amanhã daremos na secção competente o annuncio da empreza com todas as informações ne-

cessarias e os nossos leitores poderão então ficar convictos de que com a quantia de 2 200 francos poderão visitar á vontade a exposição de 1900.

Tendo em dias da semana passada corrido o trem C 12 com um adiantamento de 15 minutos, infringindo assim as ordens e regulamento da directoria, resolveu o Dr. Alfredo Maia, director da estrada de ferro Central do Brazil, punir os infractores das suas ordens, sendo os agentes e pessoal das estações de Engenho de Dentro até Central, uns censurados e outros multados e o machinista do referido trem suspenso.

VIDA SOCIAL

A data de hoje devia ser convenientemente festejada em nossa officina typographica, porque ella é a do anniversario natalicio de Carlos Russell, o nosso prezado paginador, irmão dedicado da *Cidade do Rio*, folha a que consagra, desde o primeiro numero, intelligencia, trabalho e amor.

Modesto, inimigo de réclames, Carlos Russell não cogita de exhibições de seu nome e guarda com certo resto, mysteriosamente, todas as occasiões em que pensam ser publicamente assignalados os seus excellentes serviços de artista intelligente e perfeito e as suas qualidades pessoaes.

Hoje, porém, não podemos nos furtar á obrigação de escrever estas ridiculas linhas, consignando nellas as parabens que lhe dão, sinceros, todos quantos trabalham nesta casa.

Faz annos hoje, o Sr. Capitão Custodio Justino Chagas.

Baptisou-se hontem na egreja de Santo Antonio dos Pobres a innocente Georgeta, dilecta filhinha do Sr. Pedro Lobo, machinista na Cidade de Campos.

— Minha senhora... minha senhora, disse-lhe D. Cruz ao ouvido; ha de ser terrivel o despertar!

A princeza fez um gesto de impaciencia. Queria-se deixar embalar por esta voluptuosidade estranha, que contudo lhe torturava a alma. Para que lhe haviam de dizer que tudo isso era um sonho?

— Minha mãi, tornou Aurora, si me fallasse, parece-me que se me desvendariam os olhos. Si soubesse como eu soffro!

— Soffres! repetiu a princeza de Gonzaga, apertando-a apaixonadamente ao peito.

— Sim.. soffro muito.. tenho medo... um medo horrivel, minha mãi... e não sei... não sei...

Tinha lagrimas na voz, apertava a fronte com as suas duas bellas mãos. A princeza sentiu como que um abalo interior nesse peito que apertava ao seu.

— Oh!... oh!... disse por duas vezes Aurora; deixe-me... de joelhos é que eu a quero contemplar, minha mãi... Lembre-me.. Cousa incrivel! Parecia-me ainda agora que nunca tinha saido do seu berço.

Olhou para a princeza com uns olhos espantados. Esta procurou sorrir; mas o seu rosto exprimia o terror.

— Que tem? que tem, minha mãi? perguntou Aurora. Esta contente por me ter tornado a encontrar, não é verdade?

— Oh! se estou, filha adorada!

— Sim.... é isso.... tornou-me a encontrar.... Eu não tinha mãi....

— E Deus, que nos reuniu, minha filha, não nos tornará a separar.

— Deus! disse Aurora cujos grandes olhos se perderam no vago; Deus! neste momento não lhe posso rezar, já não sei a minha oração.

— Queres repetir commigo a tua oração? perguntou a princeza aproveitando esta diversão com avidez.

— Sim, minha mãi.... Espere, ainda ha outra cousa....

— Padre nosso que estaes nos céus... principiou a princeza de Gonzaga unindo nas suas as mãos de Aurora.

— Padre Nosso que estaes nos céus... repetiu Aurora como se fosse uma criancinha.

— Santificado seja o vosso nome....

Aurora d'essa vez, em logar de responder, murmurou, ao passo que comprimia com os dedos estendidos as fontes ensopadas em suor;

—Ha ainda outra cousa... outra cousa.... Flôr, tu sabes, dize-m'o...

— Irmãzinha... balbuciou a princeza.

— Sabes, sabes, disse Aurora esperando por momentos o murmurio.

Fallou que nos partes (illegivel) Tem (illegivel) nem.

Estremeceu-se de repente e olhou fixo para sua mãi.

«Esta oração, proferiu ella sacudidamente, foi minha mãi quem m'a ensinou?

A princeza curvou a cabeça, e sahiu-lhe um gemido da garganta. Aurora fitava-a com o seu olhar ardente.

«Não... não foi, murmurou ella.

A sua mente fez um supremo esforço. Um grito dilacerante se lhe escapou do peito.

«Henrique! Henrique! disse ella, onde está Henrique?

Erguera-se. O seu olhar feroz e soberbo envolvia a princeza. Flôr quiz-lhe pegar nas mãos. Aurora repelliu-a com toda a força de um homem. A princeza soluçava de cabeça pendida.

«Respondam-me, exclamou Aurora: Henrique?... o que fizeram a Henrique?

— Só pensei em ti, minha filha, balbuciou a princeza de Gonzaga.

Aurora voltou-se para Dona Cruz com vivacidade:

— Mataram-no? interrogou ella de cabeça levantada e de olhar ardente.

Dona Cruz não respondeu. Aurora voltou-se para a princeza.

— Mataram-no? repetiu Aurora.

—Elle! sempre elle! exclamou a princeza torcendo as mãos; no coração desta criança já não ha logar para o amor de sua mãe.

Aurora tinha os olhos fitos no chão.

— Não me querem dizer si m'o mataram! pensou em voz alta.

A princeza estendeu os braços para ella; depois caiu para traz desmaiada.

.....

Aurora apertava em ambas as mãos a de sua mãe; tinha o rosto purpureo e o olhar tragico.

—Pela salvação da minha alma, credito-a, minha senhora; nada fiz contra elle. Deve dar por isso graças a Deus, si me estimo como eu a estimo.... Si fizesse alguma cousa contra elle....

—Aurora! Aurora! interrompeu Dona Cruz pondo-lhe a mão na bocca.

—Fallo, interrompeu a seu turno Aurora de Navera com uma dignidade altiva, não ameaço... Conhecemo-nos apenas ha algumas horas eu o minha mãi, é bom que os nestes coração e se desvelem... Minha mãi é uma creança, eu sou uma pobre rapariga, e só eu tenho direito de fallar alto a minha mãi. Si minha mãi fosse uma (illegivel) fraca e (illegivel) indecisão terra levantado, e só (illegivel) lhe faltaria. *(Continua.)*

CIDADE NOVA

COMMIGO E' NOVE — ASSIGNATURAS: ABRE-SE E...FECHA-SE O TEMPO — TUDO DANSA

ANNO III N. 159 — Percorrerá DIARIAMENTE SEUS DOMINIOS — REDACTOR-CHEFE DR. MAXIXE — Rio de Janeiro, 18 de Julho de 1899 — GRATIS a quem COMPRAR ÁRAM

Informações

Si o «Jornal do Commercio» espera saber o que se tem dado no Estado do Rio de Janeiro com precisão e fidelidade, não ha de ser pelas informações officiaes.

Acacio I não é por Epaminondas, mas pelo barão de Moncau-sen e o Sr. Ayres da Rocha é de uma fallacia de pacau.

No seu empenho de enganar os outros, Acacio de Seixas chegou a se enganar a si proprio. Hoje está convencido de que pelo seu prestigio põe e dispõe do Rio de Janeiro, confundindo as bayonetas com os corações, e espada de Fabricio, o investe-camara, com a lingua que emitte a voz da razão.

Quanto ao Sr. Ayres da Rocha é tão sagaz que chegou a illudir o Sr. Edwiges de Queiroz, que não é aliás um homem de se deixar metter no sacco.

Mas o Sr. Ayres da Rocha com a sua cara de carneiro do paiz de Galles e rapapés de official de justiça durante as ferias do fôro, impassivel como um capacho de porta de secretaria de policia, docil como um limpano e dissimulado como uma beata que traz recado para mulher casada; o Sr. Ayres da Rocha passou a perna ao Sr. Edwiges.

Era o homem de confiança deste para debellar o jogo e, verdade seja, o Sr. Ayres da Rocha sempre trazia uma parte registrando varios cercos.

Mais tarde, porém, soube-se que por artes de berlique e berloques os jogadores sabiam com uma hora de antecedencia que a policia ahi vinha inexoravel, com o carão do Sr. Ayres da Rocha, fazer uma polvorosa.

As bellas voletas eram convenientemente abafadas, só ficavam no tromboni alguns parceiros, para que sempre houvesse uma mullasinha a pagar.

Vão lá agora tirar ao Sr. Ayres da Rocha a gloria de haver perseguido tenazmente o jogo: o ex-auxiliar da policia da capital e chefe da policia do Sr. Alberto Torres é tido como um benemerito.

E vão dizer agora que esse pau de larangeira é cabo de enchó, quando o vemos muito engravatado e teso como um boneco de castello de mesa, sob a sua quartola recentemente passada a ferro.

Não houve nada em Cambucy, informa o Sr. Ayres da Rocha. De accordo, para S. S. o Rio de Janeiro só estará em perigo na hora em que o seu emprego correr risco, apesar de toda a solicitude por elle empregada para conserval-o...

Muito gaiato

O incommensuravel sr. Cassiano do Nascimento, hontem dizia alegre e abertamente nos corredores da camara, e, depois, no hotel onde mora, que o general Dionysio Cerqueira, eleito pelo 7º districto da Bahia, não será reconhecido pela Camara;—ainda mesmo sendo, como é, certo que o dito general não teve competidor no pleito.

Dizia mais, que, na ausencia do illustre Sr. Dr. Luiz Vianna a *concentração de bobagem* se apoderará do governo da Bahia.

Ora, vamos ver isto, desfructavel creatura!

E veja o publico até onde chega a audacia dessa gente!

Oh! Alcindo da *Tribuna* de 1898, como responderás ao Alcindo da *Tribuna* de 1899?

— A politica se inventou para *ganhar dinheiro* e só *dinheiro*, respondem as torpedeiras alcinicas quando cortam os mares.

— *Amem* — diz o Alcindo de 99, que é o mesmissimo de 98.

A maior novidade da actualidade é a noticia de que o João Lopes (conhecem?) está na *Tribuna* como jornalista!

Tem graça.

Sergipe vae caminho de Matto Grosso.

Tal como succedeu em relação a este Estado; começam os telegrammas: «o governador não tem força; está perseguindo a opposição, que é muito mais forte e tem as sympathias da maioria absoluta do Estado; a victoria no proximo pleito pertencerá á opposição do governo do Estado» etc. etc.

Tudo isto, porém, não pega mais.

O caso é que se procura fazer de Sergipe, Matto Grosso; para lá vae o Sr. Valladão que diz contar com o batalhão de linha que lá está para dar-lhe a victoria no pleito para presidente do Estado.

O diabo é que em Sergipe não ha bolivianos e paraguayos para fingirem de opposição.

O cumulo da irrisão e da descaração é ouvir o Sr. Barboza Lima (vulgo Barboza fera) fallar em tyrannos e tyrannia!

Terminou hontem um improviso de vesperas, aconselhando aos pernambucanos que peguem em armas e façam a revolução para expellir do governo do Estado a gente do Sr. Rosa e Silva.

Está regulando.

Pena é que o Barboza fera si deixe ficar por cá em leito macio, pensando em — *garruchas* — e em novos *Marcellinos*.

O major Leal ao dinheiro
Dava o nome de 'chumbinho';
Zé Mariano de matreiro
Chama-o agora 'courinho'.

Lendo o extracto das sessões da camara:

—Como os cachorros andam assanhados e atrevidos na Cadeia Velha...

—Pudera se elles ali estão a salvo das bolas... Na rua, elles mettem o rabo entre as pernas.

Quando, hontem, o Sr. Barbosa Lima acabou de fallar, no meio de uma salva de palmas, o Sr. José Mariano disse ao Sr. Martins Junior:

—Isidoro, vai abraçal-o... Eu não faço o mesmo porque devo guardar conveniencias... Você bem sabe que o José Maria está sendo para mim um trambolho dos mil diabos...

—Sei, mas é preciso ter coragem e acabar com essa abusão...

João Cadete, João Cadete'
Para que você se mette
Em cousas que desconhece?
Orador de cacoada...
Um medroso da pilada
E' que você me parece.

Deixe que o Barbosa Lima
Com o Zé Maria por cima
E Zé Mariano por baixo
De patriota se faça...
Que tem você com a chalaça
Entre o relho e o barbicacho?

FOLHETIM (4)

O NO'

ROMANCE NATURALISTA

POR ***

CAPITULO III

ELLAS

A velhota, como pouco delicadamente chamamos, rodapés atras, podia ter, no momento em que se passam as scenas que vamos descrevendo, tinha no maximo, cincoenta annos. Poucas rugas no rosto, muito menos do que o Cabral; cabellos brancos, tambem poucos.. ou melhor, nenhuns: D. Josepha penteava os cabellos. Era uma coqueteria da velha. Que diabo! Não ha ninguem perfeito no mundo.

Baixa, gorda, redonda mesmo, andava sempre aligeirada, com uma ponta de affectação nos modos, porque queria mostrar-se garrida e fallada. Outro sestro que não nos faz mal nenhum, nem a quem escreve estas linhas, nem a quem as lê. Vestia o melhor que podia, de accordo com os figurinos e moldes d'*A Estação* e os seus chapéos, de quinze em quinze dias passavam por transformações, feitas pelas proprias mãos de D. Josepha, que era muito habilidosa para enfeites. Si não fôra o receio de injuriar tão respeitavel matrona, diriamos que si lhe apparecesse um casamento, ou um encosto, ella não mandaria o quinhão á sbbadessa da Ajuda. No mais, e no todo, inclusive o moral, era D. Josepha uma mulher sympathica. Em priscas éras, que bem longe vão, como se diz em linguagem empolada, fôra D. Josepha um peixão. Melhor para ella.

Vamos agora á filha. Delicadeza, porém.

Tem Alice dezoito primaveras. Dizem as suas amigas, as mais intimas, que são dezoito primaveras, afóra as que mamou. Mas estamos devidamente autorisados, como diz o Sr. Cassiano do Nascimento quando falla em nome do Sr. Campos Salles, a declarar que não ha tal.

A encantadora Alice tem dezoito annos, que completou no dia do forrobodó, a que nos referimos e com o qual começa *O nó*.

Alice é o encanto de sua mãe. Por ella, D. Josepha é capaz de todos os sacrificios, de todas as ternuras. E isto desde pequenina.

Tambem, os senhores não imaginam que creança candida e ingenua e ao mesmo tempo travessa e intelligente.

Na occasião em que começa esta historia ella está no esplendor de seu desenvolvimento physico. Mais alta do que D. Josepha, muito mais elegante (nem se compara!) apresentava aos olhos cupidos dos rapazes, que nella pousavam (os olhos!), um espectaculo delicioso de linhas curvas e de contornos massiços de carne perfumada e quente.

(Continúa).

O Dr. Queiroz Barros, com pratica nos hospitaes de Vienna, Berlim e Paris. Molestias de senhoras, operações e vias urinarias; consultorio á rua Primeiro de Março n. 16, residencia á praia de Botafogo n. 80.

GAMBIARRAS

Espectaculos de hoje:

LYRICO — *Carmen.*
APOLLO — *A Falote.*
RECREIO — *Gavroche*
SANT'ANNA — *Amantes.*

No Lyrico, será cantada hoje, pela primeira vez na epocha actual e em recita de assignatura, a opera em 4 actos, de Bizet — *Carmen*.

A applaudida revista fluminense em 3 actos e 16 quadros, *Gavroche*, será levada hoje á scena no Recreio.

Pela ultima vez a companhia da actriz Lucinda Simões, representa hoje no Sant'Anna, a peça em 5 actos, de Donnay, *Amantes*.

DIREITO TORTO

No *Diario Official* de ante-hontem lê-se o seguinte despacho ao requerimento de Roberto João Antonio Rodrigues, continuo da Estrada de Ferro Central do Brazil, pedindo aposentadoria:—*Indeferido; pelo direito vigente os empregados das estradas de ferro federaes não gozam do beneficio da aposentação.*

O direito vigente! E indefere-se o pedido de aposentadoria formulado por um homem que tem de edade mais de setenta annos e de serviço publico mais de cincoenta,, pela razão poderosa do direito vigente. Todos sabemos o que é o direito vigente e para quem elle vigora. Por exemplo: o direito é vigente para esse pobre septuagenario, continuo da Estrada de Ferro Central do Brazil, que já não tem forças para o trabalho e que não pode arrostar a vida inclemente porque o peso dos annos é grande.

E' vigente para Roberto João Antonio Rodrigues, que, si não fôr aposentado, deixará talvez de comparecer ao serviço de sua repartição por que está cansado, e que si deixar de comparecer ao ponto será provavelmente demittido, porque não é curial que o Estado tenha empregados que não cumprem as suas obrigações.

Quando isso se dér, esse pobre velho que pede uma cousa simples, justa, como a gente reconhece, morrerá por falta de recursos, ou virá para a rua exercer a mendicidade.

O tal direito vigente é bem cruel, não ha duvida. E o illustre Sr. ministro que traçou as linhas daquelle despacho foi obrigado a fazel-o porque não ha de ir de encontro ao que dispõe o direito vigente. Mas, si S. Ex. soubesse, como fica sabendo agora, que o supplicante da aposentadoria é um pobre homem encanecido no serviço a seu paiz e que relativamente aos trabalhos prestados o que elle pede é realmente uma insignificancia, esqueceria a vigencia do direito, como em todo o tempo os homens esquecem pequenas cousas, e daria um *sim* ao humilde funccionario.

Entretanto, cremos que não é caso de desanimo. Considerada a situação do velho Roberto Rodrigues, elle merece que o tratem melhor.

O direito vigente, allegado em justificação do despacho do ministro, é injusto, é torto.

Reune-se hoje o Instituto dos Bachareis em Letras.

Na egreja do Carmo, rezou-se hoje uma missa em suffragio da alma da Exma. Sra. D. Maria Leopoldina Ferreira da Costa, mãe do nosso collega de imprensa Alfredo Costa e do Sr. Alexandre Ferreira da Costa, 1º official dos Correios.

A esse acto compareceram grande numero de amigos e pessoas gradas, dentre as quaes notamos as seguintes:

Feliciano Gonzaga, Manoel Augusto Millão, Gregorio Garcia Seabra, Martins Gonçalves, Fernando de Castro, Lopes Sampaio, d'*A Noticia*, Osmundo Pimentel, João Mello e major Terencio Pimentel, da *Cidade do Rio*, alferes Henrique Silva e senhora Henrique Andrade, Lucio Barbosa, Frederico Uzeda, Martins de Mello, 1º official dos Correios, Carneiro do Nascimento e Luiz Siqueira, 2ºs officiaes da mesma repartição e grande numero de empregados do Correio.

E'o seguinte o programma da exhibição de vistas hoje ao animatographo do *Salão Paris no Rio*:

Fabrica mecanica de salame; Acordar das crianças; O diabo em trabalho Carnaval em Nice; O magico das bonecas; Dansa caracteristica.

SPORT

DERBYCLUB

Encerrou-se hontem, á noite, a inscripção para o parco supplementar para a corrida de domingo no hippodromo desta sociedade.

Veteranos e estimaveis *sportsmens* comprimentavam-nos pela nossa apreciação relativa a selecção feita pela directoria do Jockey-Club.

A todos agradecemos a prova de consideração e gentileza.

VIDA SOCIAL

Completa hoje mais um anniversario natalicio a Exm. Snr. D. Guilherm na de Andrade Cardoso, esposa do Sr Bernardino Nery Cardoso, digno e estimado empregado na Repartição Geral das Obras Publicas.

Completa hoje mais um anno de existencia, o distincto negociante de nossa praça, o Sr. Amedeu Gonalla, ornamento da nossa melhor sociedade, elemento honroso da laboriosa Colonia Italiana no Brasil.

LABYRINTHO

Decifrações

Do n. 4, de Sepol—*Romaria*. Resolveram: Aliva, Roldão, Velhori, Braz Ivo, Micro e K. M.

Do n. 5, de Velhori—*Camamú*. Acertaram: Roldão, Sepol e Braz Ivo.

Do n. 6, de Diva—*Berta* e *Bergamota*. Ninguem decifrou.

Problema n. 13

CHARADA DECAPITADA

(BRAZURARA)

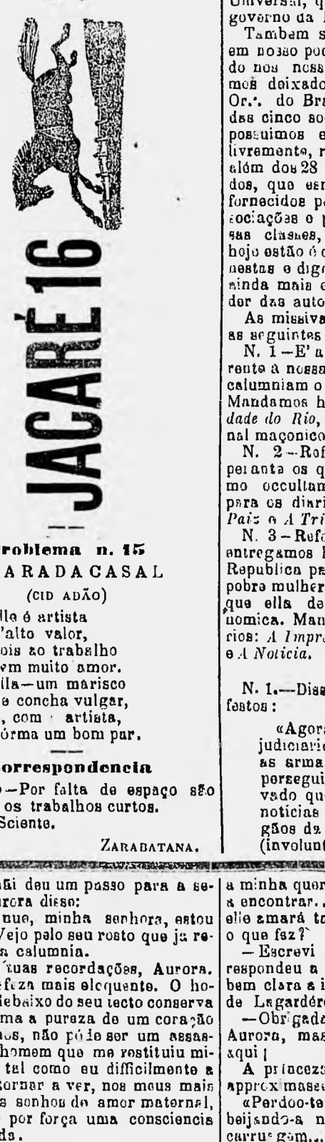
Facil charada
Te dou, collega,
Vê se decifra,
Si o ponto péga:

Em seu vistoso...
O grande califa...
Contemplava o immense...
E olhava para o...
Uma lettra a soletrar...

Problema n. 14

ENIGMA PITTORESCO

(VELHORI)



Problema n. 15

CHARADA CASAL

(CID ADÃO)

4—Ella é artista
D'alto valor,
Pois ao trabalho
Tem muito amor.
Ella—um marisco
De concha vulgar,
E, com o artista,
Fórma um bom par.

Correspondencia

Braz Ivo—Por falta de espaço são preferidos os trabalhos curtos.

Micro—Sciente.

ZARABATANA.

COGITANDO

PARA AMANHÃ

O ligeiro



e o saboroso



AGAVE

PARA HOJE

E' certo dar o

Resultado de hoje:

GRUPOS

ANTIGO	21
SOMMA	10
RIO	18
SALTEADO	20

FINANÇAS

ANTIGO	795
SOMMA	740
RIO	972

JANJÃO.

SECÇÃO LIVRE

Angeli Torteroli aos Spiritas

Caminhar para Deus
pelo amor e pela sciencia.

Cumprimos fielmente o programma apresentado pela Directoria Central na *Revista Spirita do Brazil* e nos manifestos a 800 e 847 e o que apresentamos nesta obra: *O Spiritismo no Brazil e em Portugal* e nos manifestos de 21 de Março e 2 de Junho d'este anno, quando completámos meio seculo de existencia (Nascemos em 2 de Junho de 1849, n'esta capital, na casa n. 95 da rua da Cadeia, hoje da Assembléa).

Hoje dirigimos tres missivas aos 3159 socios matriculados nas sociedades unidas e a todos os Spiritas por intermedio de 9 jornaes que mencionamos pela ordem alphabetica: *Cidade do Rio, Gazeta de Noticias, Imprensa, Jornal do Brazil, Jornal do Commercio, Notica, Paiz, Tribuna* e o jornal Maçonico *A Verdade*.

Devemos proceder assim, dando conta de todos os nossos actos, sgora que já cahiram por terra todas as accusações que corriam á revelia e ficou provado que as noticias injuriosas foram a mais completa *reclame* (involuntaria) para a glorificação da nossa vida publica e privada e por que talvez sejamos candidatos no comicio eleitoral da commissão de delegados que devem ir a Paris representar todas as sociedades Spiritas do Brazil no 2º Congresso Spirita Universal em 1900, devendo antes realizar-se no Rio de Janeiro o 2º Congresso Spirita Internacional no Brazil, em 28 de Agosto do corrente anno, para conhecer-se a opinião dos Spiritas sobre as theses já incluidas no programma do futuro Congresso Universal, que tem o apoio directo do governo da França.

Tambem scientificamos que já está em nosso poder o documento, referido nos nossos manifestos, que tinhamos deixado na Secretaria do Gr.·. Or.·. do Brazil com relação a uma das cinco sociedades maçonicas que possuimos e da qual nos desligamos livremente, renunciando-a; portanto, além dos 28 documentos já enumerados, que esmagam os perseguidores, fornecidos por juizes, autoridades, associações e pessoas idoneas de diversas classes, documentos que ainda hoje estão á disposição das pessoas honestas e dignas de importancia, temos ainda mais este que já esteve em poder das autoridades.

As missivas que dirigimos hoje, são as seguintes:

N. 1—E' a que damos abaixo, referente a nossa attitude perante os que calumniam o spiritismo occultamente. Mandamos hoje para os diarios: *Cidade do Rio, Jornal do Brasil* e o jornal maçonico *A Verdade*.

N. 2—Referente á nossa attitude perante os que calumniam o spiritismo occultamente. Mandamos hoje para os diarios *Gazeta de Noticias, O Paiz* e *A Tribuna*.

N. 3—Referente á reclamação que entregamos hoje ao Sr. presidente da Republica para mandar pegar a uma pobre mulher a importancia de 4:500$, que ella depositou na Caixa Economica. Mandamos hoje para os diarios: *A Imprensa, Jornal do Commercio* e *A Noticia*.

N. 1.—Dissemos nos nossos manifestos:

«Agora, que perante o poder judiciario cahiram por terra todas as armas envenenadas dos nossos perseguidores, porque ficou provado que podemos considerar as noticias injuriosas de alguns orgãos da imprensa como *reclame* (involuntaria) para glorificarem a nossa vida publica e privada, não ficando de pé nenhuma das accusações, devemos demonstrar resumidamente o juizo que sempre fizemos da imprensa...

...dissemos na *Revista da Sociedade Academica Deus—Christo—Caridade* (hoje *Revista Spirita do Brazil*.)»

«Creamos uma secção livre na *Revista*, onde serão publicados gratuitamente os artigos de interesse geral e até mesmo os contrarios aos Spiritismo. (Vol. 1—1881 Janeiro n. 1).

«Do posto que occupamos, evocando o passado da imprensa fluminense sentimos verdadeira satisfação em reproduzir suas palavras». (Depois de transcrevermos alguns periodos dos artigos iniciaes do *Boletim do Grande Oriente, Diario Official, Jornal do Commercio, Apostolo, O Globo, Gazeta de Noticias, Cruzeiro, Le Messager du Brézil, Gazeta da Tarde* e *Folha Nova*, accrescentamos:) «Esses formosos compromissos nos dispensam de qualquer programma que não seja lembrar, com carinho, brandura e meiguice aos irmãos mais velhos, a promessa por elles espontaneamente contrahida.»

De accordo com esta promessa vamos dar conta de um incidente que deu-se na redacção de um dos diarios d'esta capital e qual a solução que teve.

Comparecemos na redacção no dia 16 de junho para mandar publicar um artigo na parte ineditorial; sujeitando-nos á tabella do balcão e estabelecemos este dilemma:

Ou publicar na parte editorial a rectificação feita pela directoria central no officio n. 924 de 14 de junho, sobre uma noticia inexacta ou publicar a nossa contestação. A redacção optou primeira premissa pelo que merece louvores, por finalmente bem cumprir o seu dever.

Agora queremos que os spiritas conheçam a missiva que seria publicada naquelle mesmo jornal, si não fizesse rectificação; affirmando-lhes que quando qualquer jornal publicar uma noticia falsa contra o spiritismo publicará dentro de tres dias a rectificação ou o nosso artigo desmentindo-a.

Eis a missiva que não foi necessario publicar:

«Os adversarios do spiritismo sabiam que ficavamos calados, deixando correr a revolta no Brazil, as accusações contra o spiritismo, quando sahiam a campo com qualquer injuria ou calumnia; mas vão ficar convencidos de que depois dos nossos manifestos, secundando a deliberação da Directoria Central, estamos alerta para reagir immediatamente, dentro da lei, da razão e da moral e sempre praticando a caridade raciocinada.

«Tendo alguns jornaes dado uma noticia inexacta referente ao Centro Spirita, no mesmo dia a Directoria Central enviou o seguinte officio:

«C. S 924.—Rio, 14 de junho de 1899.—Illm. Sr. redactor do jornal...

«Pedimo-vos digneis rectificar a noticia de hoje, referente ao Centro de União Spirita.

«Tendo já o Delegado da Directoria Central procurado hoje a autoridade policial para solicitar que abrisse inquerito sobre as accusações dos nossos adversarios, devemos affirmar-vos que o homem, que teve ataques hontem, não é socio da União, não esteve nas sessões que se realizam todas as noites, ás 7 1/2, porque ellas deixaram de ser publicadas desde outubro do 1898 e nem esteve em nenhuma sessão spirita.

«Até hoje felizmente os que eram victimas de obcedações têm sahido completamente curados. Nunca nenhum sahiu allucinado das sessões das sociedades unidas.

«Para obterdes completa convicção do que affirmamos, podeis vir verificar os livros de matriculas de 3.159 socios das Sociedades Unidas, o livro de presença das sessões e os estatutos que vos remettemos.

Diariamente dormem nas portas, á rua Silva Jardim, muitos infelizes, abandonados, e por ella transitam ebrios e desordeiros e gritam e dirigem palavras offensivas e immoraes. Para estes chamamos a vossa attenção.—A Directoria Central—(De accordo com o art. 18 § 16 dos estatutos estava incluido na assignatura os nomes dos directores do Centro; commerciantes, artistas, medicos, advogados, militares, etc.)

«Os jornaes que tinham sido mystificados e estão de boa fé, dando uma noticia falsa, promptamente fizeram a rectificação necessaria e publicaram o officio n. 924 cu a elle se referiram, na parte editorial, menos... (supprimimos agora o titulo do jornal) que quer adoptar a theoria de accusar negando o direito de defeza.

«Hoje, tres dias depois de publicada a noticia, apresentamos neste um outro jornal, que não cumpriu ainda o seu dever, esta contestação, para ser publicada na parte ineditorial, sob a nossa responsabilidade de cidadão no gozo pleno de todos os direitos.

«Dirigimo-nos aos Spiritas para affirmar-lhes que o redactor-chefe... (o nome do redactor-chefe que supprimimos é o do proprio jornal onde seria publicado este artigo,) um dos paladinos da liberdade da imprensa, não approva e não sancionará o procedimento deste jornal, porque elle sempre considerou um dever de imprensa honesta publicar as rectificações das noticias inexactas nas mesmas columnas editoriaes.

«Sempre que não cumprirem o dever de rectificarem na parte editorial qualquer noticia inexacta referente ao Spiritismo, mandaremos publicar na secção ineditorial do mesmo jornal a contestação para ser lida pelos mesmos que forem enganados.

«As redacções bem orientadas não se negam a publicar a defesa, digna e verdadeira, porque commetteriam o crime de lesa-imprensa, de improbidade jornalistica, privando o que os seus leitores especiaes conheçam a verdade, que foi apunhalada, por intermedio daquellas columnas. *Noblesse oblige.*»

Terminada a transcripção, podemos agora accrescentar?. Esperamos que conscientemente, nenhum dos oito diarios, acima mencionados, se collocará nessa plana.

Saudamos fraternalmente a todos os Spiritas. Deus, Amor, Liberdade.

Professor *Angeli Torteroli.*

Redactor da *Revista Spirita do Brazil.*

Rio, 18 de Julho de 1899.—Rua Silva Jardim n. 9.

Observando...

Sempre ouvia dizer que a credulidade é caracter immanente da ignorancia; neguei durante algum tempo, apresentando factos convincentes do contrario. Convenci-me, porém, disso graças ao caso que se deu na minha visinhança.

A cosinheira da minha visinha comprou um bilhete e certamente desesperançada da sorte atirou-o sobre a prateleira da cosinha.

Distrahida e esquecida de que tinha comprado o bilhete, collocou uma panella sobre elle.

Dias depois apparece o bilheteiro dizendo que a rapariga tinha tirado a sorte grande, isto é, dois contos de réis, porque o bilhete não era inteiro.

Não quiz mais ser creada, comprou diversos objectos, entre elles um *pince-nez*, apezar de não soffrer da vista, mobiliou um quarto e appareceram logo milhares de pessoas que eram amigas intimas desde criança da infeliz creatura sortsada.

A cada um que ja visital-a a antiga creada da minha visinha contava todas as peripecias da sorte, o logar em que tinha collocado o bilhete, tudo que havia succedido.

Não lhes digo nada, toda a visinhança, no dia seguinte, comprou bilhetes e collocou-os debaixo da panella na cosinha.

A desillusão foi completa, ficaram todos na mesma e consolavam-se indo aos banquetes que dava a sorteada emquanto durou o cobre ganho na loteria.

Falta agora o complemento da historia.

Essa rapariga tinha tres filhos, um soldado, um empregado de escriptorio e um cosinheiro.

Todos elles estavam mais ou menos bem collocados, ganhando com que viver: assim porém que a rapariga tirou os dois contos na loteria, o soldado requereu baixa e os outros dois despediram-se do emprego.

Estavam ricos, diziam elles, não reconheciam mais a superiodade de ninguem, e metteram-se os tres juntamente com a ex-cosinheira no mesmo quarto.

Quasi toda a noite havia baile e cada um dos tres tinha já a sua noiva, ás quaes a mão dos rapazes tratava de minha nôra. E os bailes iam ás vezes até pela madrugada, graças á boa vontade do italiano dono do quarto que prestava-se a tocar mediante alguns mil réis.

Curta, porém, foi para as quatro creaturas essa epocha de felicidades. No fim de dois mezes já não havia na caixa sinão 50$000 e cada um delles procurava voltar para os seus logares.

A cosinheira, ao ver terminar o cobre, perguntava a si mesma muito admirada:

—Mas em que gastei eu a minha fortuna?

Como si dois contos algum dia tivessem esse nome que faz a gente ficar com agua na bocca.

VICALZ.

A's cinco horas da manhã de hoje, foi victima de um desastre na estação do Engenho de Dentro um individuo de côr branca que foi apanhado pelo trem de suburbios que a essa hora passava por aquella estação. Conduzido no mesmo trem chegou á estação central ás 6 1/2 horas da manhã, sendo pelo agente remettido á 8ª delegacia de onde foi com guia para o Hospital da Misericordia.

Era tão grave o estado do infeliz que não foi possivel ser interrogado afim de saber-se-lhe o nome, nacionalidade e moradia.

Trajava calças de diagonal preto, jaquetão escuro, camisa de gomma, calçado e chapeu marron.

FOLHETIM (12)

UM DRAMA DA REGENCIA

POR

PAULO FÉVAL

TRADUCÇÃO DE

M. PINHEIRO CHAGAS

SEXTA PARTE

CORAÇÃO DE MÃE

V

AS MASMORRAS DOS TRES ANDARES

Beijou as mãos da princeza que a contemplava com admiração. Si ella realmente estava tão formosa! Essa angustia profunda que lhe torturava o coração sem lhe abaixar a altivez, circumdava de uma aureola a sua fronte de virgem! Virgem, dissemos bem, mas virgem-esposa, tendo toda a força e toda a magestade da mulher.

—Só te vejo a ti no mundo, minha filha, disse a princeza; si te não pesquiser, sou fraca e abandonada... Lavra a minha sentença, mas não te esqueças da compaixão que ao devo aos que soffrem... Accusas-me de te não ter arrancado a venda que te cegava a razão...; mas, si me tinhas affecto quando estavas em delirio... e, ó verdade, temia o teu acordar!

Aurora relanceou os olhos para o lado da porta.

—Queres-me deixar! bradou a mãe assustado,

—Assim é preciso, respondeu Aurora; uma voz intima me diz que Henrique chama por mim neste momento, e que lhe é necessaria a minha presença.

—Henrique! sempre Henrique! murmurou a princeza de Gonzaga no tom do desespero; tudo para elle, nada para tua mãe!

Aurora fitou-a com os seus olhos grandes e ardentes.

—Si elle estivesse junto de mim, minha senhora, respondeu ella com doçura, e minha mão estivesse longe de mim em perigo de morte, só em minha mão lhe fallaria a elle.

—E' isso verdade? exclamou a princeza encantada, tens-me egual amor?

Aurora deixou-se cair nos seus braços murmurando:

—Porque o não conheceu mais cedo, minha mãe!

A princeza devorava-a com beijos.

Ouve, disse ella; eu sei o que é amar um homem... O meu nobre guerreiro, que eu julgava esposo, que me roubou, e cuja recordação me enche o meu throno, ermo até agora, deve sorrir-se aos pés de Deus, vendo os arcanos do meu coração.... Sim, amo-te mais do que amava Never, porque o meu amor de esposa confunde-se com o meu amor de mãi... E' a minha filha, mas é elle tambem que eu em ti amo, Aurora minha esperança querida, minha ventura.... Ouve, hei-de amar esse.... Henrique, a fim de que tu me tenhas amor.... Sei que deixarias de m'o ter, assim o escrevesto, Aurora, se eu o repellisse...; pois bem! abrir-lhe-hei os braços....

Empallideceu de subito porque o seu olhar pousara em Dona Cruz. A cigana passou para um gabinete cuja porta estava situada por traz do sopha.

—Recebe-o de braços abertos, minha mãi? repetiu Aurora.

A princeza emmudecera, e o seu coração pulsava com violencia. Aurora arrancou-se-lhe dos braços.

«Não sabe mentir! exclamou ella, elle morreu! ou minha mãi assim o julga.

Antes que a princeza, que cahiu numa cadeira, pudesse responder, reappareceu Dona Cruz e embargou o passo a Aurora que sorria para a porta. Dona Cruz trazia a mantilha e o véu.

—Tens confiança em mim, irmãzinha? disse ella; as tuas forças trahiram o teu animo. Tudo o que quizeres fazer eu o farei por ti.

Depois, dirigindo-se á princeza de Gonzaga, accrescentou:

«Peço-lhe, senhora princeza, que mande pôr a carruagem.

—Aonde vaes tu, irmãzinha? perguntou Aurora desfallecida.

—A senhora princeza vae-me dizer aonde devo ir para tentar salval-o, respondeu a ciganita num tom firme.

VI

CONDEMNADO A' MORTE

Dona Cruz esperava, em pé, junto da porta. A mãe e a filha estavam defronte uma da outra. A princeza acabara de ordenar que pozessem a carruagem.

—Aurora, disse ella, não esperei pelo conselho da tua amiga...; não lhe quero mal por isso...; mas o que foi que essa menina pensou?... que eu prolongava o somno da tua intelligencia para corctar as tuas acções?

«Hontem, continuou a princeza, era inimiga desse homem... Sabes porque? Roubára-me minha filha, e as appearancias bradavam-me: «Nevers morreu ás tuas mãos»

Aurora endireitou-se de subito, mas abaixou os olhos. Fez-se tão pallida que sua mãi deu um passo para a segurar. Aurora disse:

— Continue, minha senhora, estou ouvindo. Vejo pelo seu rosto que já reconheceu a calumnia.

— Li as tuas recordações, Aurora. Não ha defeza mais eloquente. O homem que debaixo do seu tecto conserva por tal forma a pureza de um coração de 20 annos, não póde ser um assassino... O homem que me restituiu minha filha tal como eu difficilmente a esperava tornar a ver, nos meus mais ambiciosos sonhos de amor maternal, ha de ter por força uma consciencia immaculada.

— Obrigada por elle, minha mãi. Tem só essas provas?

—Não, tenho tambem os depoimentos de uma digna mulher e de seu noto. Henrique de Lagardère..,

—Meu marido...

—Teu marido, minha filha, proferiu a princeza abaixando a voz, não assassinou Philippe de Nevers, defendeu-o...

Aurora deitou-se ao pescoço de sua mãe, e, perdendo de subito a sua fraqueza, cobriu-lhe de beijos a fronte e as faces.

—Isso é mais elle! disse a princeza de Gonzaga sorrindo-se tristemente.

—E' para mi he mãi! exclamou Aurora beijando-lhe as mãos, para a minha querida mãe que torno emfim a encontrar... a quem amo, e a quem elle amará tambem... E, depois d'isso, o que faz?

—Escrevi uma carta ao regente, respondeu a princeza, onde apresento bem clara a innocencia do cavalheiro de Lagardère,

—Obrigada! oh! obrigada, disse Aurora, mas porque não está elle aqui?

A princeza fez signal a Flôr que se approximasse.

«Perdoo-te pequena, disse-lhe ella beijando-a na testa.... Está posta a carruagem.... Vae tu buscar a resposta á pergunta de minha filha... Parte e volta depressa; cá te esperamos.

Dona Cruz afastou-se a correr.

«Então! querida, disse a princeza a Aurora conduzindo-a ao sopha, já assentei bem as disciplinas d'esse orgulho de fidalga que tu reprovavas sem o conheres? Obdeço como devo aos altos mandamentos de Aurora de Nevers?

— E' um anjo de bondade, minha mãe, principiou Aurora.

Levantaram-se. A princeza de Gonzaga [illegible]

— [illegible] tudo, disse ella; [illegible] agora [illegible]

(*Continúa*)

CIDADE NOVA

COMMIGO E' NOVE — ASSIGNATURAS: ABRE-SE E...FECHA-SE O TEMPO — TUDO DANSA

ANNO III N. 160 Percorrerá DIARIAMENTE SEUS DOMINIOS — *REDACTOR-CHEFE DR. MAXIXE* — GRATIS a quem COMPRAR ÃE AM

Rio de Janeiro, 19 de Julho de 1899

Artigo de fundo

Isto é que é capital civilisada...

Toda a tarde de hontem ficámos exclusivamente policiados pelos bons costumes dos cidadãos: a policia em massa esteve fazendo exercicio no campo de São Christovão, para aperfeiçoar as evoluções destinadas a assignalar-lhe um logar de honra na revista destinada a surprehender o eminente Sr. general Roca.

Provavelmente, durante a noite, o numero de patrulhas devia ser diminuto, restringindo-se aos logares onde ha maior affluencia de povo, os theatros que são frequentados sempre que trabalham entre nós companhias estrangeiras, visto como, as nacionaes, coitadinhas, vivem para ahi ás moscas.

Ousasse uma destas exhibir o meu distincto e volumoso amigo, o Sr. Chaby e eu lhes diria si ficavam batatas nas vendas mais proximas, porque o espectador não se conformaria com o conteúdo diante daquelle continente artistico.

Neste fim de seculo, em que os varios atavismos e hereditariedades predispõem o homem á criminalidade, é admiravel saber-se que ha uma capital capaz de dispensar a policia durante longas horas, indo esta fazer exercicios militares e deixando as ruas entregues á urbanidade e longanimidade reciprocas dos habitantes.

A primeira idéa, que se apresenta ao espirito do observador é a desnecessidade da policia militarisada: melhor seria fazer um corpo subsidiario do exercito para a guarnição da capital e entregar á policia civil a guarda das ruas.

Porque duas cousas não se comprehendem: o policiamento das ruas e o exercicio militar nas mesmas horas, pela razão muito simples de que a policia não tem o dom da ubiquidade.

Nós achamos de bom aviso não apresentar ao Sr. Roca batalhões sem instrucção militar, mas julgamos tambem de bom conselho não entregar a cidade aos gatunos e incendiarios, durante as horas de exercicio da policia.

Para demonstrar a civilisação completa desta capital da anarchia pacifica da Republica é inutil estar a tentar os instinctos dos Cabeções e Drs. Anisios.

E' necessario ver em que ficamos: ou policia para paradas e revistas, ou policia para o policiamento das ruas.

Os dous proveitos não cabem num só sacco.

Uma boa idéa

— Sabes que tive uma idéa, que vae trazer-me grandes sympathias?

— Devéras?

— Vou promover uma subscripção para fundarmos um asylo para as pretas velhas...

— Ora essa...

— Sim, meu amigo, é uma idéa humanitaria e equitativa... Si Mme. Dreyfus merece um mimo só porque cumpriu com o seu dever de esposa, que não merecem essas pobres creaturas que trabalharam para nossa geração, que foram privadas do direito de maternidade para alimentar os filhos dos seus senhores e são tão infelizes, em geral, que os filhos muitos claros têm vergonha de as apresentar como suas mães, negando-lhes por preconceitos a devida protecção.

— Mas ficas sosinho, com certeza. As mães negras não estão na moda e a caridade que vae aos humildes, não seduz tanto como a justiça feita aos poderosos.

— Não, não, eu louvo na idéa, e entro já para a subscripção com uma somma, arrecadada durante os dias 13 de Maio de 1888, e destinada a dar-se uma casa á familia do chefe desta cabôla, que naquelle tempo se julgava ter prestado um grande serviço á nossa patria.

— E a quanto montou a subscripção?

— Si não me engano em oitocentos mil réis... Pelo menos esta somma, mais ou menos, foi posta a disposição da familia do Patrocinio, quando se julgou que elle tinha sido fusilado e a mulher estava moribunda, durante a revolta...

— E julgas que isto dará para encabeçar uma subscripção para o asylo, que projectas..

— Talvez... A caridade entre nós é caprichosa, tanto quanto o sentimento de aquidade...

— Emfim... mas o melhor era você obter do Patrocinio que, em nome da familia, mandasse incluir os oitocentos mil réis no mimo Dreyfus...

— Homem, tambem é uma idéa e logo que o Coelho Netto chegue pedir-lhe-hei que me escreva uma ballada inedita para o caso... E a *Gazeta* ha de responder-lhe por um artigo papafino, chefrando a gratidão pelos bons exemplos, como um dedo de judeu velho a azinhavre.

«—O Governo Francez conferiu ao sabio allemão Brenner a medalha da Legião de Honra.»

(Do *Jornal do Commercio*.)

Muito bem! sejam prudentes
Nada de temeridade...
E' com pequenos presentes
Que se conquista a amizade.

Quanto á Lorena e á Alsacia;
Ide que a Allemanha se vinga,
Espire-a-se com grande officio....
Uma expansão da Guyana.

E tem-se de rosto enxuto,
Com cortezia, o «Cortesão»....
Quando se repete o insulto,
Fica se mais consolado.

«A *Cidade*, orgão republicano, do Sobral, foi chamada a juizo por pretensas injurias ao Presidente da Camara, assumindo a responsabilidade o Redactor-chefe, que protestou contra o procedimento partidario do juiz recusando a defesa e suspendendo a audiencia.

O processo foi regulado pela lei anti-constitucional n. 414, creada para abafar a imprensa.»

(Do *Jornal do Commercio*.)

Patrão do leme; marsinho
Com Matto-Grosso!! Abra o olho!..
Arde a barba do visinho
Vá pondo as suas de molho.

Dumas Filho

III

Ha algum tempo, o Mr. Alphonse de Dumas Filho conservou-se no cartaz durante uma longa semana, muito bem recebido pela platéa pretendidamente erudita, e na primeira representação a roda sympathica, que nos intervallos vai abraçar os artistas, desfechou numa ovação verdadeiramente adoravel. Era, creio, a primeira vez que a nossa sociedade ouvia a these e como estas cousas de moral sempre interessam tractadas ao fogo das gambiarras, discutiu-se muito o capitão Montaiglaiñ, comendo bombons ou bebendo qualquer cousa. Estavam todos enervados, com os cantos dos olhos ainda a lacrymejar, assustados dos sentimentos transcendentes do celestial capitão e um critico á sahida, levantava as mãos ao céo fallando do primor do dialogo. Do resto, a peça tinha a estima do proprio autor e vinha acompanhada de um longo prefacio. Já em plena gloria o moralista levantava-se para pregar o beijo da paz pela bocca de uns actores cobertos de pó de arroz e como necessariamente o drama editado não teria o valor dos scenarios e da madame Quichard, fal-o seguir de um prefacio, que eram a demonstração das suas hesitações previas.

Para o estudo de um escriptor nada tem mais valor que um prefacio. Nos seus trabalhos póde dizer muita coisa que seja da convenção e do uso, póde inventar personagens que paradoxem coisas inverosimeis; póde mesmo em certos casos fazer theses com que não concorde, por motivos fortuitos tropeçando no desenvolvimento do seu estudo, mas a desculpa apparece pois si muitas vezes o escriptor mettêu-se na pelle de um dos seus personagens, não o podemos ver sinão atravez de qualquer coisa. Nos prefacios, entretanto, o temperamento, e o caracter até mesmo quando apparentam hypocrisias, demonstram-se na nudez classica dos corpos mortos a estudar. E' um exercicio anatomico, atravessando os sentimentos moraes do individuo, estudar-lhe o prefacio calmamente. As almas dos heróes estardalham como as intermitencias hystericas ululam; a franqueza surge brusca mente como o pedantismo pousa e isto indifferentemente em qualquer especie de livro. Os prefacios circulares de Comte são a sublimidade calma das honestidades impolutas de um grande cerebro, e as primeiras paginas de Zola, bruscamente nervosas, dizendo-vos o que têm a dizer em quatro phrases que suam a energia tremenda dos gigantes, têm a virilidade das purezas fundamentos fortes.

Os prefacios de Dumas Filho são sempre o resultado do seu estado de perplexidade deante de um assumpto vindo e dahi o pamphletario embaralhar-se com um ar cathedratico, largar a sua idéa, sorrir, gargalhar, deplorar-se com uns periodos de negrura pessimista, palrar das diversas crises que para os homens de todas as epochas a humanidade passa e no fim, antes da assignatura, ter um gesto sceptico, dizendo-vos adeus.

Na Dama das Camelias a Francillon ha uma variedade infinita de situações psychicas, de atrapalhações sentimentaes, de hesitações do moralista e revolucionario e dahi os seus prefacios serem o exemplo das transformações philosophicas por que o seu cerebro obsecado passe, e da luta tremenda do moralista e do revolucionario esfrangalhando-se na mesma pessoa.

O autor do Filho Natural, posto que tranquillo pelo lado pecuniario e pelos successos faceis que lhe batiam á porta, desde o começo da sua carreira, escreve sempre em agudas crises nervosas, onde o cerebro em alta desintegração physica faz um esforço tremendo de intelligencia para moldar a these moralisadora á sua propria e complicada tecnhoica.

E' muitas vezes precisa uma phrase do 1º acto para o desenlace, umas cartas e umas sahidas falsas para uma prelecção doutrinaria e a salvação de um enredo, portanto os prefacios resentem-se desse estado febril de um homem orgulhoso que quer fazer muita cousa e afinal não faz nada. A triplice forma de pregador moral, convencionalista e revolucionario eram por natureza heterogeneas, muitas vezes a idéa vinha com a simples forma de um caso onde o pesadello de Dumas—a felicidade dos conjuges—apparecia, assim como no Mr. Alphonse, e quando estava assentada começava o trabalho difficultoso de ligação dos corpos no qual havia alegrias de successo e raivas sombrias de esforços impotentados.

Os prefacios, escriptos vagarosamente em ambos os estados que se seguiam quasi sem interrupções, demonstram as faces differentes deste organismo, roido de desespero ou triumphante de orgulho. Ha momentos em que um sentimento extatico empolga o deante do papel, e vemos então uma preoccupação de severidade, um ar de grande mestre do theatro, que nota com pretenções o espirito, os defeitos das suas proprias obras para que os outros não o façam. Muitas vezes como as meninas hystericas, tratando de cousas graves, o dramaturgo dá de repente para rir com um riso espasmodico que nos deixa incommodados assim como a vós outro um personagem prégando sério e grave, importantes questões e que repentinamente desfechasse a cantar um lundú. Assim no prefacio do Theatro Completo, no prefacio da «Estrangeira» e no enorme numero de paginas que escreveu para o Mr. Alphonse.

Como não era homem que se torturasse pelas suas obras sinão quando as fazia, si o dramaturgo conseguia arrojar uma carcassa aos seus rasgos inspirados de moralista, precedia-lhes de um longo prefacio como os já citados, julgava-se anatomista mansejando escalpelos e estavam acabadas todas as susceptibilidades de artista deante das inverosimilhanças das scenas e do absurdo dos personagens. O resultado não se fazia esperar em actos tractados como os de Mr. Alphonse.

Si não fosse madame Guichard, o unico typo mais ou menos observado, que falla a sua lingua e faz rir a platéa, a peça assignada por outro nome que não o de Dumas, seria valada desde a primeira á ultima scena. O dramaturgo acha que ousou muito com aquelle amante que não ama! Ah! Si com effeito n'aquelle tempo era uma ousadia tal cousa, essa ousadia tornou-se nas mãos do convencional moralista a mais caricata possivel.

Aquelle Mr. Alphonse que parecia um finorio e que callado, emquanto Mme. Guichard e o capitão têm vôos transcendentes de almas puras, vae-se chorando quando esta falta-lhe com severidade, em vista do panno descer num desennlace pathetico; é grotesco, irresistivelmente grotesco.

Faz se necessario meia duzia de bonecos para expectorarem todas as tiradas durante tres actos e então nós temos o capitão Montaiglain, que nem ao menos se envergonha de publico, Mme. Montaiglain recitando monologos cheios de coisas desencontradas, a torcer os braços, parecendo uma moça intelligente no principio para no fim gritar tão extemporaneamente! «Minha Filha», deante de um truc velho, tão velho que os romancistas do começo do seculo usavam n'o. E não é tudo:—a serie de fantoches continúa, torna se mais irritante que a do Demi-Monde, apresenta-nos Mr. Alphonse mecanico e impertinente e dá nos essa adoravel menina prodigio, Adriana, que o autor nos diz ter onze annos. Este bebé é terrivel de esperto, assim o exigiam as pretendidas condições scenicas de que os nossos indolentes autores dramaturgos fazem um cavallo de batalha, como si a scena não fosse um logar onde se imita a vida em capitulos que são actos. Ora logo que esta pequerrucha chega da casa dos camponios que a educavam — ella a filha que dizia—mamã! carinhosamente, quando Mme. Montaiglain ia val-a, tenta sempre a mão de minha senhora, faz uma descripção lindissima do seu viver em casa da ama sem fazer referencias ás continuas visitas da mamã e tudo isto pontilhado de exclamações ingenuas, de infantilidades adoraveis.

Como nunca tivesse visto o capitão, esse encantado com uma pequena tão interessante queixa-se de ter de partir para as suas colonias e o diabrete todo terno interroga—«Já?»—O capitão é uma alma celeste, capaz de todas as phantasias que Dumas inventar, portanto fica babado:—«Infelizmente Deus não quiz que nós fôssemos filhos. Portanto..» Mas a menina Adriana interrompe-o atiladamente:—Ah! comprehendo, comprehendo. Serão meus paes como eu serei vossos filhos». Não sei como os espectadores não pensaram estar a ouvir um sabio do Instituto ou talvez o proprio Dumas enfronhado naquelle fantoche. Quando se diz d'aquillo aos 11 annos, é caso para saber o que se fará aos vinte. Mas si analysámos mais longamente a pequena foi só para mostrar o cerebro de Dumas egarrando desde o começo com o pretexto da intriga, a fibella, bonequinho que durante todo o espectaculo dará logar ás grandes scenas sentimentaes e para o desenlace pathetico mente falso.

(*Continúa.*

PAULO BARRETO.

O CAFE'

Tornou-se firme este mercado, mas ao preço ainda de 9$800 pelo typo 7, fechando-se hontem 20.000 saccas. Portanto, apesar de fazerem-se negocios regulares, ainda dominam as ideas dos exportadores, contra as quaes, naturalmente, o mercado continuava paralysado.

DESASTRE

Deu entrada no hospital da Misericordia, hoje ás 2 horas da madrugada, com guia do agente da estação central da Estrada de Ferro, o nacional Sebastião José Lisboa, o qual fôra apanhado por um trem da mesma estrada na estação de Belém, ficando com as pernas esmagadas e outros ferimentos no rosto.

O infeliz foi operado pelo Dr. Cavalcanti que lhe amputou as pernas.

Com autorização do Dr. chefe de policia, tomaram a seu cargo a organização de uma guarda de vigilantes nocturnos, na freguezia da Lagôa, o Dr. Francisco Soares Pereira e os Srs. Norival Alves Guimarães, Fernando G. Ramos, alferes Alfredo Gomes Cardia e Arthur Duque Estrada Bueos.

EXERCITO

Serviço para amanhã:

Superior de dia, á guarnição, major Firmo Pereira de Mello.

Dia ao quartel-general, alferes Eliseu Henrique da Costa.

Medico de dia, Dr. J. ão Leite.

O 1º batalhão de infantaria dará a guarnição da cidade.

O 24º da mesma arma fará os serviços extraordinarios.

O 1º regimento de cavallaria dará os officiaes para ronda de visita.

Uniforme 6º.

— Na auditoria do estado maior do exercito, reunir-se ha no dia 24 do corrente, o conselho de guerra de que é presidente o major Henrique Jansino José Alves Jaguaribe.

GAMBIARRAS

Espectaculos de hoje:

LYRICO — *Manon Lescaut.*

VARIEDADES — *Os Loiros.*

SANT'ANNA — *Divorciemo-nos*

Realiza-se hoje no theatro lyrico a festa artistica da primadonna Emma Zilli, dedicada aos assignantes. Será cantado pela ultima vez o drama em 4 actos de Puccini—*Manon Lescaut.*

Pela primeira vez será representada pela companhia Faria, Sampaio, no theatro Variedades, a comedia dos Drs. Gomes Cordeiro e José Piza—*Os Loiros.*

A celebre peça de Sardou—*Divorciemo nos*, será levada á scena hoje, no theatro Sant'Anna.

E' o seguinte o programma de hoje no animatographo do *Salão Paris no Rio*:

Corrida de automoveis; Magia; Rua do Ouvidor; Tentações de Santo Antonio; Uma viagem nupcial; Dansa oriental.

CAMBIO

Devido á falta de negocios tornou-se estavel este mercado, mas nessa posição de inalterabilidade em que se acha parece não demorar-se por muito tempo.

Todos os bancos reedittaram a tabella de 8 1|8 d., sacando a 8 5|32 d., comprando a 8 7|32 d., em cuja posição ficou calmo, seu movimento.

O **Dr. Queiroz Barros**, com pratica nos hospitaes de Vienna, Berlim e Paris. Molestias de senhoras, operações e vias urinarias; consultorio á rua Primeiro de Março n. 16, residencia a praia de Botafogo n. 80.

O pão superior, o mais perfeito, aceiado e economico é sem duvida o que passa pelo amassador mecanico *Eureka* privilegiado pela patente n. 2816. Accresce-se que a massa é de primeira qualidade e pode-se affirmar que a padaria da rua Visconde de Inhaúma n. 45, onde se encontra aquelle pão, está em condições de ser a mais popular da Capital Federal.

Canhenho Carioca

Reunem-se hoje:

A Congregação Beneficente Eugenio Silveira ás 6 1|2 horas da tarde, á rua Marechal Floriano Peixoto n. 100;

O Partido União Operaria, ás 7 1|2 da noite, á rua da America n. 72;

A S. Auxiliadora dos Artistas Alfaiates, ás 8 da noite, á rua de S. Joaquim n. 104;

A Sociedade Juvenil Dezesete de Março, em assembléa geral, ás 7 horas da noite;

A S. P. Musical Estrella do Oriente em assembléa geral extraordinaria, ás 7 1|2 da noite.

— Reune-se amanhã:

No Circolo Operario Italiano, ás 8 1|2 horas da noite, um grupo numeroso de socios para tratar de assumptos urgentes;

A Loja Dous de Dezembro para eleições geraes;

A S. B. Progresso do Engenho de Dentro, em assembléa geral, ás 6 da tarde.

Club Carnavalesco Flor do S. Pedro. Em assembléa geral foi eleita a seguinte directoria: Presidente, Augusto Alvares de Macedo; 1º secretario, Anacleto Chavantes; 2º secretario, Frederico de Almeida; thesoureiro, Mario Lima da Silva; 1º fiscal, Americo Neves; 2º fiscal, João de Souza Lima.

Acham-se retidos na Repartição Central dos Telegraphos os seguintes telegrammas:

S. Luiz, para Royal; Cataguazes, para a rua Nogueira da Gama 86; Bagé, para Zinha; Central (aviso), para Amado Pereira; Recife, para Demattia.

Na estação do Largo do Machado: Recife, para o Dr. Andrade.

—Acham-se retidos na Estação Central da Estrada de Ferro Central do Brazil os seguintes:

Queiroz, para Marietta; Desengano, para Neronha; Sant'Anna, para o visconde de Vargem-Alegre; Madureira, para o telegraphista Hildebrando; Pinheiro, para o Dr. Almeida.

COGITANDO

PARA AMANHÃ

O esperto



e a mimosa



AGAVE

PARA HOJE



Resultado de hoje:

GRUPOS

ANTIGO	3
SOMMA	25
RIO	12
SOLTEADO	11

FINAES

ANTIGO	711
SOMMA	797
RIO	545

JANJÃO.

FOLHETIM (5)

O NO'

ROMANCE NATURALISTA

POR ***

CAPITULO III

ELLAS

Seria mesmo um gosto, poskuil-a como diria o Dr. Prazeres, do *Jornal do Brasil*, si elle a conhecesse.

Olhos avelludados, pelle morena, nariz de boneca, bocca de anjo e dentes proprios, verdadeiros, seus, nascidos em suas rosadas gengivas. Ai! uma dentada daquelles dentes!

Si a ternura de D. Josepha para com a filha era extrema, póde dizer-se o mesmo de Alice em relação á mãe. Habituada desde pequenina a ver satisfeitos os seus caprichos, pela docilidade maternal, e talvez agradecida a essa longanimidade constante, Alice votava a D. Josepha sincero e entranhado amor filial (Este pedacinho até parece de Escrich).

Não tinha segredos para ella; tudo quanto de importante lhe acontecia na vida ella contava-lhe; os menores nadas, ligeiras alegrias, pequenas sombras de tristeza, ella transmittia á sua progenitora.

Tambem, que melhor amigo poderia ella encontrar, que não fosse D. Josepha? As moças de suas relações eram umas doudivanas, que só cuidavam de namorar, de dansar, de fallar das campanheiras ausentes.

Muito viva, percebia todas as malicias, mas não as repetia a ninguem, o que lhe realçava grandemente a genuidade, a candura... Nem siquer subtilhava com sorrisos brejeiros as conversas relativamente livres dos amigos: ficava como se não entendesse o que diziam, e que as obrigava a chamarem-n'a de bôba.

—Bôba é ella, respondia Alice, com um animo encantador.

Assim, as suas amigas consideravam-n'a muito mais amavel do que ella, era em verdade. Só D. Josepha sabia onde acabava em Alice a ultima ingenuidade da criança e onde começavam os conhecimentos da mulher. Ella sabia isso, mas não contava, a ninguem. Affectava, ao contrario, diante dos outros, a mesma estreheza commum a todos, sobre a simplicidade da filha; e, emquanto o barão corria, ella procurava um genro, de accôrdo com Alice.

Até então, como não tivessem o costume de dar festas, nem de frequentar a sociedade, as relações das duas eram limitadas e não tinha ainda apparecido um candidato definitivo á mão de Alice. Ligeiros namoros no bond, na igreja, no theatro... Mas cousa séria, ainda nenhuma.

(*Continúa*)

Violento incendio

Com referencia á noticia que demos hontem com o titulo acima, temos a accrescentar, que hoje ás 4 1|2 horas da manhã, reappareceu o fogo nos escombros da casa incendiada, da praça do Mercado, pertencente á firma Reis & C.

Compareceram as bombas dos postos da Alfandega e da praça Quinze de Novembro, as quaes trabalharam até ás 6 1|2 horas da manhã, ficando completamente abafado.

Continúa o inquerito.

Consta-nos que as companhias de seguros vão rehendir os contractos com as casas commerciaes da praça do Mercado.

Ainda hoje não compareceu ao seu gabinete o Dr. Cesario Alvim, devido ao seu estado de saude.

Diversas pessôas têm vindo a esta redacção pedir para elogiar os seus barbeiros pelo grande sortimento de navalhas e tesouras; outro para fazer reclame de pince-nez, instrumentos de musica, occarinas, e muitos outros objectos que adquiriram os seus freguezes.

Admirámo-nos a principio de tanto pedido mas por fim achámos que a coisa era a mais natural deste mundo, porque nada ha mais facil do que ir á rua Gonçalves Dias 22, comprar esses objectos, onde os ha em grande quantidade e por modico preço, encarregando-se tambem a casa de amolar tesouras, navalhas e machinas de cortar cabello, etc.

Uma casa da rua da Conceição, em que já se jogou, em tempos que já lá vão, mas em que actualmente não se joga, foi hontem cercada pelo delegado e mais policia da 4ª circumscripção.

A autoridade bateu com força a porta, e como ninguem acudisse tomou o alvitre de penetrar na casa visinha e depois, por escalada, entrar na casa cercada.

Ahi foram encontrados dois homens dormindo. O Sr. delegado, naturalmente, para interpretar com fidelidade as ordens do Dr. Brasil Silvado, levou-os para o xadrez e carregou a mobilia que encontrou.

Não devemos fazer grandes commentarios a esta noticia, mas pedimos ao Sr. Dr. chefe de policia que os faça.

P'las pôbres creancas

O «Instituto do Dr. Moncorvo Filho» continúa a receber diariamente donativos valiosos e espontaneos.

Eis a quanto chegou hontem a lista geral de subscripção:

Quantia conhecida.....	17:500$200
Raul Pedreira de Cerqueira.....	100$000
Por intermedio do mesmo	17$000
Exma. Sra. D. Stella Wilson.....	100$000
Dr. João Penido Junior.....	5$000
Em nome do pequenino Oswald, remettido por um anonymo.....	10$000
Total.....	17:877$200

SANDICES...

Encontrei o meu amigo Gaspar na rua Evaristo da Veiga, cantando:

O fumo não é flagello,
E leva sello;
O piano é um flagello,
E não tem sello.

— Bravo, amigo Gaspar, já fazes versos; acceita as minhas profalças.

— Pozames, dê me pezames, ordenate; imagina que fui para casa, para descançar um pouco, e não pude fazel-o. Tenho uma visinha que tem o supremo dom de martyrisar as teclas do piano e os ouvidos dos visinhos. Essa pianista, ou antes, *pianadora* dia e noite toca, dedilha incessantemente.

Sahi de casa exasperado, e puz-me a pensar que o unico salvaterio é o sello; sella-se tudo, inclusive os liquidos; só o piano, o flagicioso piano, não é sellado. Pois não haveria melhor imposto prohibitivo; o senhor ou a senhora quer tocar piano? Paga tanto; mas disto, *malgré moi*, ainda se não lembraram.

— Não gosto de vêr-te tão zangado, disse eu, adeus, vou a um baile para que fui convidado, e em que o piano vae fazer as minhas delicias.

— Adeus.

E lá se foi cantarolando:

O fumo não é flagello,
E leva sello;
O piano é um flagello,
E não tem sello.

CALHOTRE.

Foram dispensados os seguintes guardas municipaes: Antonio L. V. Mercadante, José Custodio de Oliveira e Guilherme da Costa Lobão.

FOLHETIM (13)

UM DRAMA DA REGENCIA

POR

PAULO FÉVAL

TRADUCÇÃO DE

M. PINHEIRO CHAGAS

SEXTA PARTE

VI

CONDEMNADO A' MORTE

— Que valet-de-main? perguntou a menina sorrindo-se.

A princeza contemplou-a um instante em silencio, depois respondeu:

— Amar Henrique, a fim de que tu me tenhas amor.

Aurora lançou-se-lhe nos braços.

Entretanto, Dona Cruz atravessara a sala de princeza de Gonzaga e chegara á saleta, quando ouviu de subita uma grande bulha. Estava uma viva-lissima disputa travada na escada. Uma voz que ella julgou vagamente reconhecer, descompunha os criados e as criadas da princeza de Gonzaga. Estes, que pareciam estar armados em columna cerrada do outro lado da porta, defendiam a entrada do aposento.

—Está bebado, diziam-os locaios, emquanto a voz aguda das cordas accrescentava: «Tem os calções cheios de cal e os cabellos cheios de palha. Que bonito trajo para se apresentar nos aposentos da senhora princeza!»

—Com seiscentos diabos, mariotas! bradava a voz do assaltante, é mesmo agora do que se trata, é de cal, de palha ou de trigo.. Para se sahir do logar donde eu venho, não se olha a essas cousas.

— Vem da taverna! disse o côro dos lacaios.

— Ou da cadeia! emendaram as criadas.

Dona Cruz parara para ouvir.

—Canalha insolente! continuou a voz. Vão dizer á sua ama que o primo de Sua Alteza, marquez de Chaverny, deseja fallar-lhe já, já!

—Chaverny! repetiu Dona Cruz espantada.

Do outro lado da porta, a criadagem parecia estar em consultas. Afinal sempre haviam reconhecido o Sr. marquez de Chaverny, e, apezar do seu desalinho, e da caliça que maculava o velludo das seus calções. Todos sabiam que o senhor marquez era Chaverny era primo de Gonzaga.

Parece-que o marquez não achou muito prolongada a deliberação. Ouviu-se o ruido de uma luta, e, logo depois, a bulha que fez um corpo humano atirado pelos degraus de uma escada abaixo. Depois, a porta abriu-se bruscamente e appareceram as costas do marquezito, revestidas do soberbo gibão de Peyrolles.

— Victoria, bradou repellindo a onda dos combatentes dos dois sexos que se precipitavam de novo sobre elle. Diabos me levem si estas patifas me não iam fazendo zangar!

Bateu-lhes com a porta na cara e correu o ferrolho. Voltando-se, viu Dona Cruz. Agarrou-lhe em ambas as mãos antes que ella pudesse fugir ou defender-se, e beijou-lh'as rindo. As idéas acudiam assim ao dominio do marquezito sem transição. Nada o espantava.

— Anjo lindo, disse-lhe emquanto a menina se soltava meio alegre, meio confuza, vi toda esta noite a sua imagem nos meus sonhos. Quer o acaso que eu esteja tão occupado esta manhã, que não lhe possa fazer uma declaração em regra. Por isso, eliminando os preliminares, caio já aos seus pés, e offereço-lhe a minha mão e o meu coração.

Ajoelhou effectivamente no meio da saleta. A ciganita não esperava esta proposta.

Mas Dona Cruz não era muito mais atada do que o senhor marquez.

— Tambem tenho pressa, disse ella fazendo os maiores esforços para guardar o seu serio; deixe-me passar; peço-lh'o.

Chaverny levantou-se e beijou-a francamente, como Frontino beija Lisetto no theatro.

— Ha de ser a mais arrebatadora marqueza deste mundo! bradou elle; e tá entendido. Não julgue que eu faço isto levianamente. Reflecti com toda a madureza no caso, durante todo o caminho.

— Mas o meu consentimento? objectou Dona Cruz.

— Tambem pensei nisso... Si não consentir, perpetro um rapto. E tá bom, não fallemos mais num negocio feito. Trago noticias muito importantes. Quer fallar com a senhora princeza de Gonzaga.

— A senhora princeza de Gonzaga está em sua filha, respondeu Dona Cruz, não falla a ninguem.

— Sua filha, exclamou Chaverny, Aurora de Nevers! a minha mulher! heim? a noite! encantadora menina, viva Deus!... mas é Dona Cruz que eu encontro! hoje ha de dar-se... Oh! me, que felicidade, que felicidade! Sou o marquez de Chaverny, primo dos Nevers por parte dos Chanelles, familia de minha mãi.

Ouvindo esse nome de Chaverny, Aurora assustada refugiara-se no seio de sua mãi.

— E que vem o senhor aqui fazer? perguntou a princeza levantando-se irada.

— Venho expiar as faltas de um estouvado meu conhecido, respondeu Chaverny, relembrando a Aurora um olhar quasi supplicante; do um doudo que tem o mesmo nome que eu... E em vez de apresentar-se minha joven prima Nevers desculpas que pedim muito bem não ser acceitas, e mira o meu perdão trazendo-lhe uma mensagem..

Poz um joelho em terra diante de Aurora.

— Uma mensagem de quem? perguntou a princeza franzindo o sobrolho.

Aurora tremula e pallida já adivinhara.

— Uma mensagem do cavalheiro Henrique de Lagardère, respondeu Chaverny. Esses doudos eram homens de fina cortezia.

—Minha nobre senhora e prima, disse elle parando um momento, mas decidido a respeitar mais ainda a bonra de uma senhora, a minha mulher, Sou o marquez de Chaverny,

---

FOLHETIM (13)

UM DRAMA DA REGENCIA

POR

PAULO FÉVAL

TRADUCÇÃO DE

M. PINHEIRO CHAGAS

SEXTA PARTE

VI

CONDEMNADO A' MORTE

— Que valet-de-main? perguntou a menina sorrindo-se.

A princeza contemplou-a um instante em silencio, depois respondeu:

— Amar Henrique, a fim de que tu me tenhas amor.

Aurora lançou-se-lhe nos braços.

Entretanto, Dona Cruz atravessara a sala de princeza de Gonzaga e chegara á saleta, quando ouviu de subita uma grande bulha. Estava uma viva-lissima disputa travada na escada. Uma voz que ella julgou vagamente reconhecer, descompunha os criados e as criadas da princeza de Gonzaga. Estes, que pareciam estar armados em columna cerrada do outro lado da porta, defendiam a entrada do aposento.

—Está bebado, diziam-os locaios, emquanto a voz aguda das cordas accrescentava: «Tem os calções cheios de cal e os cabellos cheios de palha. Que bonito trajo para se apresentar nos aposentos da senhora princeza!»

—Com seiscentos diabos, mariotas! bradava a voz do assaltante, é mesmo agora do que se trata, é de cal, de palha ou de trigo.. Para se sahir do logar donde eu venho, não se olha a essas cousas.

— Vem da taverna! disse o côro dos lacaios.

— Ou da cadeia! emendaram as criadas.

Dona Cruz parara para ouvir.

—Canalha insolente! continuou a voz. Vão dizer á sua ama que o primo de Sua Alteza, marquez de Chaverny, deseja fallar-lhe já, já!

—Chaverny! repetiu Dona Cruz espantada.

Do outro lado da porta, a criadagem parecia estar em consultas. Afinal sempre haviam reconhecido o Sr. marquez de Chaverny, e, apezar do seu desalinho, e da caliça que maculava o velludo das seus calções. Todos sabiam que o senhor marquez era Chaverny era primo de Gonzaga.

Parece-que o marquezito não achou muito prolongada a deliberação. Ouviu-se o ruido de uma luta, e, logo depois, a bulha que fez um corpo humano atirado pelos degraus de uma escada abaixo. Depois, a porta abriu-se bruscamente e appareceram as costas do marquezito, revestidas do soberbo gibão de Peyrolles.

— Victoria, bradou repellindo a onda dos combatentes dos dois sexos que se precipitavam de novo sobre elle. Diabos me levem si estas patifas me não iam fazendo zangar!

Bateu-lhes com a porta na cara e correu o ferrolho. Voltando-se, viu Dona Cruz. Agarrou-lhe em ambas as mãos antes que ella pudesse fugir ou defender-se, e beijou-lh'as rindo. As idéas acudiam assim ao dominio do marquezito sem transição. Nada o espantava.

— Anjo lindo, disse-lhe emquanto a menina se soltava meio alegre, meio confuza, vi toda esta noite a sua imagem nos meus sonhos. Quer o acaso que eu esteja tão occupado esta manhã, que não lhe possa fazer uma declaração em regra. Por isso, eliminando os preliminares, caio já aos seus pés, e offereço-lhe a minha mão e o meu coração.

Ajoelhou effectivamente no meio da saleta. A ciganita não esperava esta proposta.

Mas Dona Cruz não era muito mais atada do que o senhor marquez.

— Tambem tenho pressa, disse ella fazendo os maiores esforços para guardar o seu serio; deixe-me passar; peço-lh'o.

Chaverny levantou-se e beijou-a francamente, como Frontino beija Lisetto no theatro.

— Ha de ser a mais arrebatadora marqueza deste mundo! bradou elle; e tá entendido. Não julgue que eu faço isto levianamente. Reflecti com toda a madureza no caso, durante todo o caminho.

— Mas o meu consentimento? objectou Dona Cruz.

— Tambem pensei nisso... Si não consentir, perpetro um rapto. E tá bom, não fallemos mais num negocio feito. Trago noticias muito importantes. Quer fallar com a senhora princeza de Gonzaga.

— A senhora princeza de Gonzaga está em sua filha, respondeu Dona Cruz, não falla a ninguem.

— Sua filha, exclamou Chaverny, Aurora de Nevers! a minha mulher! heim? a noite! encantadora menina, viva Deus!... mas é Dona Cruz que eu encontro! hoje ha de dar-se... Oh! me, que felicidade, que felicidade! Sou o marquez de Chaverny, primo dos Nevers por parte dos Chanelles, familia de minha mãi.

Ouvindo esse nome de Chaverny, Aurora assustada refugiara-se no seio de sua mãi.

— E que vem o senhor aqui fazer? perguntou a princeza levantando-se irada.

— Venho expiar as faltas de um estouvado meu conhecido, respondeu Chaverny, relembrando a Aurora um olhar quasi supplicante; do um doudo que tem o mesmo nome que eu... E em vez de apresentar-se minha joven prima Nevers desculpas que pedim muito bem não ser acceitas, e mira o meu perdão trazendo-lhe uma mensagem..

Poz um joelho em terra diante de Aurora.

— Uma mensagem de quem? perguntou a princeza franzindo o sobrolho.

Aurora tremula e pallida já adivinhara.

— Uma mensagem do cavalheiro Henrique de Lagardère, respondeu Chaverny. Esses doudos eram homens de fina cortezia.

—Minha nobre senhora e prima, disse elle parando um momento, mas decidido a respeitar mais ainda a honra de uma senhora, a minha mulher, Sou o marquez de Chaverny,

CIDADE NOVA

COMMIGO E' NOVE — ASSIGNATURAS : ABRE-SE E...FECHA-SE O TEMPO — TUDO DANSA

ANNO III N. 161 — Percorrerá DIARIAMENTE SEUS DOMINIOS — REDACTOR-CHEFE DR MAXIXE — Rio de Janeiro, 20 de Julho de 1899 — GRATIS a quem COMPRAR ÁR A M

Vão-se as escolas

Os senhores conhecem o bello edificio que se destaca no largo do Machado, ou praça do Duque de Caxias, em que se lê esta inscripção: o governo ao Povo.

Estava ahi estabelecida uma escola-modelo e nunca ninguem contestou que ella prestasse bons serviços.

Pois, a Prefeitura extinguiu a escola, onde a infancia bebia educação e luzes e converteu-a não sabemos em que outra escola ou lyceu.

E' muito natural, não lhes parece?

Já o Conselho Municipal apoderou-se da Escola do largo do Mãi do Bispo e não deu cavaco, porque todos sabem que isso de instrucção municipal nesta cidade é roupa de francez, para não dizer que é... pescoço de Mãi Joanna. (A palavra pescoço deve ser vertida para o francez.)

Desta vez, não o desconheçamos, é director da instrucção o Sr. Dr. Benedicto Valladares, o que quer dizer que não falta nem competencia, nem isenção ao alto funccionario. S. Ex. nos parece refractario ao microbio da anarchia e Deus o conserve tal qual é.

Não obstante não vimos com bons olhos a extincção das escolas-modelos.

Em materia de instrucção, ou se faz uma reforma em regra, ou não se toca no que ha, salvo a incapacidade dos professores.

O que não é possivel continuar é essa incerteza, em que vive o professorado desta capital, á mercê de caprichos que o transformam em magisterio partidario ou eleitoral, como queiram chamal-o, convertendo o professor em reles pedinte e protegido das summidades ephemeras do municipio.

O dever do administrador, dada a desordem na administração do ensino municipal, é propôr uma reforma, não só dos programmas, como da vida escolar propriamente dita e das garantias do professorado.

Extinguir escolas é sempre um acto que provoca a má vontade da população; vê-se logo que uma conveniencia qualquer dictou o procedimento da auctoridade. Uma escola que já adquiriu, pela sua existencia, direito á maioridade, é uma instituição em que não se póde tocar, sinão para melhoral-a: extinguil-a com uma pennada é razão de sobra para despertar suspeitas.

Emfim, como a opinião publica não é sinão um cachorro a que se dá bola, vá lá; não extranhemos a suppressão de escolas-modelo.

Noticia do congresso

«O Sr. Victorino Monteiro apresentou um projecto creando mais quatro officios de justiça no Districto Federal: dois cartorios de tabellião; um officio de escrivão de protesto de lettra, e outro de registro geral de hypothecas.»

Não chega o mestre Vituca
O pampa do Rio Grande,
A zumbidora mutuca
Tambem nas azes expande
Entre nós, por nosso mal.
E fluorio entre os finorios
Quer dividir os cartorios
Rendosos da Capital.

Sempre traz agua no bico
Projecto que delle emana.
Quem sabe si o mano chico
Por fugir de Uruguayana,
Onde tem nome sinistro,
Quer, por fugir ás sapecas,
Da protestos ou de hypothecas
Ter cartorio, ou ter registro?

Mas, me deixa boquiaberto,
Ver como o intrusão atura,
Já não digo o Rapadura,
Thomaz que se julga esperto!...
A cachola onde terá,
P'ra não ver que estão passando
Formidavel contrabando
Do Rio Grande p'ra cá?

AO SR. PRESIDENTE DO CATTETE

Senhor um mestre de dansa
Tomastes: fizestes bem!
Mas a proxima festança
Requer um mestre tambem.

A faca é difficuldade
De cousar a cachemonia,
Em jantar de qualidade,
Quero dizer, ceremonia.

Si V. Ex. a bocca,
(Desculdo) a faca levar,
Não extranhe vendo Roca
Olhares finos trocar.

Não corte com a faca o peixe...
Não, porque os nervos atacs,
Emtanto, senhor, não deixe
De comer queixo com a faca.

Senhor, não vos maneceabo!
São coisas que a moda traz...
E' pelo extremo do osbo,
E leve, com a ponta, zás!

Eu que os brodios não supimpo,
E nem sigoer as victualhas,
Lembro que assim, limpo, limpo,
Fica o prato, sem migalhas.

Senhor um mestre de dansa
Tomastes: fizestes bem!
Mas a proxima festança
Requer um mestre tambem.

FOLHETIM (6

O NO'

ROMANCE NATURALISTA

POR ***

CAPITULO IV

OUTRO APERTO

Naquella noite, entretanto, podamos adiantar desde já, a vida de Alice tomava um rumo certo.

Elysio, decididamente, tinha ido á casa de D. Josepha para perder-se. E o peior é que a meiga Alice e a vaidosa velhota tinham que ir na *ondia*.

Quando o mancebo se viu só, no meio da sala, perturbado pela emoção e pelo abandono brusco, subito, do braço de Alice, teve um momento de indecisão ainda maior. Olhou em torno: estavam todas as cadeiras occupadas pelas moças e nos cantos das janellas, agrupados, os rapazes, agitando os lenços, cansados do rodopio da valsa. A attitude do moço, apenas notada, fez estalar, nos proprios labios de Alice, o começo de uma risada; e as suas vizinhas, moças como ella, reparando tambem, fizeram côro. Em um momento, todos se riam, a maior parte sem saber de que, E a encalistração de Elysio subiu. Nem era para menos.

Mas, foi D. Josepha quem salvou a situação. Sahiu do logar em que se sentara pouco antes e desembaraçadamente enfiou a mão direita na curva do braço de Elysio, convidando-o com intimidade que ao rapaz inspirou, para logo, grande confiança:

—Vamos; leve-me á sala de jantar. Como está quente aqui!

Elle obedeceu, machinalmente. Foi um allivio.

Lá dentro, Elysio mudou. Fallou com D. Josepha sem o acanhamento e sem a *gaucherie* de instantes atraz. A velhota estava admirada com a loquacidade do seu cavalheiro, que só tinha para ella o defeito de fallar com a bocca cheia. Como quem não quer a cousa, ella obrigou-o a tomar um refresco, para ver si lhe passava aquella afflicção da lingua, mas é escusado dizer que foi debalde. O diabo da lingua era mesmo grossa, de natureza, e *quod natura dat* (para não passarmos sem uma citação latina)...

Perguntou-lhe então D. Josepha varias cousas, com a subtileza propria das mulheres, obrigando Elysio a confiar-lhe respostas sobre respostas. Pelo que o rapaz expoz, ficou a mão de Alice sabendo que Elysio era um grande homem. Rico, nobre, intelligente, poeta, dansarino, dono de uma revista litteraria e autor de varios artigos para jornaes, ficou sendo Elysio, no conceito de D. Josepha, uma visita realmente illustre. (*Continúa*)

Observando...

Não ha duvida nenhuma que ha muito nome estapafurdio por esse mundo de Deus, mas ninguem nega tambem que outro'ora os houve de fazer ficar de bocca aberta.

Em Elvas, por exemplo, segundo rezam as chronicas, houve um capitão do 5° regimento de infantaria de bombeiro, que baptisou tres filhas com os seguintes nomes: Euperpia Dominanda, Irene Vivine e Marcionilla Generosa.

Isto ainda não é nada á vista do nome de uma senhora que viveu em Portugal e que se chamava Antonia Aquionia Appia Agapia Gerundia Gorgundopia Vidal da Gama.

E' preciso ter muita paciencia para escolher nomes tão dissonantes, mas cada terra tem seu uso e cada época tem seus nomes.

Em 1832 houve um illustre e respeitabilissimo procurador regio da cidade de Brest, em Vendôme, que se dava ao luxo de chamar-se: Kergos de Kernaflene de Periptipitouprêne.

No Brazil tambem têm apparecido as suas extravaganciazinhas nominaes; cita, por exemplo, o alfarrabio, que possuo, o nome de um cidadão que parecia os de dois individuos, chamava-se elle: Marcos Agapito Luiz de Brito, e o de um outro chamado Aleixo Teixo de Azevedo Queixo.

Não é pois de admirar que entre nós appareça agora um Anapio Pupo Praxedes que é o nome de um individuo ha dias recolhido ao xadrez.

Um illustre collega da manhã trata hoje do pagamento de onus a que estão sujeitos os emprezarios das companhias que aqui vêm trabalhar. Entre outras coisas diz que basta apenas duas vistorias por anno, mas, pergunto eu, para que?

O Theatro Sant'Anna ha tempos foi vistoriado e condemnado e no entretanto todo o dia funcciona.

Disse o engenheiro que o vistoriou, que elle estava com uma viga quebrada e uma outra bichada, mas de que serviu elle perder o tempo e o latim.

A policia devia apenas exigir os 250$, não como pagamento da vistoria, mas como luvas, porque, quer esteja bom, quer não preste, o theatro funcciona, assim é melhor dispensar de uma vez o trabalho dos peritos.

Como são infelizes os proprietarios das barracas da Praça do Mercado!

Que fatalidade! Pela 3ª vez pega fogo! Como não ha de ser ristes aquelles pobres homens! O fogo terrivel acabou de lamber os restos do mercado!

Elles, que *não esperavam* áquillo, que de certo já se preparavam para contar a feria, vêm-se sem casas, sem negocio, e da sua mente não sae a figura das companhias de seguros.

Pobres homens coitados! Ficaram sem as barracas do mercado e bem contra a sua vontade!

Mas o que se ha de fazer, o fogo quiz!

VICALZ.

GAMBIARRAS

Espectaculos de hoje:

S. PEDRO — *Concerto.*
LYRICO — *O Guarany*
SANT'ANNA — *Divorciemo-nos*
VARIEDADES — *O Buraco.*

No theatro S. Pedro de Alcantara terá logar hoje o primeiro concerto dos pianistas portuguezes Americo e Virgilio Angelo.

Em récita de assignatura será cantada hoje no Theatro Lyrico a opera em 4 actos do inolvidavel maestro brazileiro Carlos Gomes, *OGuarany.*

Pela segunda vez a companhia da actriz Lucinda Simões representa hoje no Theatro Sant'Anna a peça em 3 actos, *Divorciemo-nos.*

A companhia que trabalhou no Apollo e que actualmente está no Theatro Variedades, levou hontem á scena a comedia em 3 actos, *Os Loiros.*

O desempenho foi bom e é de crer que na 2ª representação o theatro fique repleto.

Hoje será representado *O Buraco* em beneficio de um chefe de familia.

No Animatographo do Salão Paris no Rio serão apresentados hoje os seguintes quadros: O coração dos pobres, Alfaiate perigoso, Fausto e Margarida, Partida de voluntarios para Cuba, Creação á vontade, Dansa de uma menina.

SPORT

DERBY CLUB

A directoria desta sociedade, hontem reunida em sessão, resolveu realizar no mesmo dia em que fôr disputado o «Grande Republica Argentina», em honra ao general Roca, o pareo *Derby-Club*, na distancia de 2.400 metros com o premio de 3.000$, para animaes nacionaes de 4 annos e mais.

CLUB DE NATAÇÃO E REGATAS

Realiza-se no proximo domingo um pic nic na ilha de Paquetá organizado pel *Grupo dos Turunas* e no mesmo dia lançar-se-ha ao mar a baleeira de 12 remos que recebeu o nome de *Paz*, offerecida pelo club por occasião de sociaes.

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos e agradecemos:

Revista de Jurisprudencia—n. 21 anno 3°. Esta conceituada Revista que conta entre seus redactores homens de reconhecida competencia como Drs. Raja Gabaglia, Portella e Torres Camara, vai dia a dia firmando a sua reputação. O numero que recebemos, além de bellos artigos sobre a doutrina, traz o commentario das decisões dos tribunaes da União, o que não é interessa ás partes como tambem firma a competencia dos juizes.

O artigo 1° é do Dr. João Mendes de Almeida. E' a critica justa e imparcial do livro do Dr. João Monteiro, lente da Faculdade de Direito de São Paulo, que se intitula—*Theoria do Processo Civil e Commercial.*

O artigo que se segue é a conclusão do trabalho do pranteado conselheiro João Baptista Pereira, ha dias fallecido, e que se intitula—*O codico penal de 1890. Notas historicas*:

Segue-se a parte que trata da jurisprudencia, dos tribunaes, legislação, bibliographia e necrologia.

—*Glycerina*é o nome de interessante polka militar, composição do Sr. Alexandre G. de Almeida, dedicado á senhorita Glycerio Pentes.

—*Le Petit Echo de la mode*—n. 28, do 21° anno, cheio de descripção de vestidos modernos.

A' hora de entrar hontem para o prélo a *Cidade do Rio*, recebemos o seguinte telegramma de Aracajú:

«Pedimos á illustrada imprensa da Capital Federal a fineza de acolher em suas columnas esta declaração que somos forçados a fazer por amor da nossa dignidade politica. «Tendo Senhor Coronel Valladão declarado em artigo publicado «Jornal», 17 corrente, contar com metade dos membros da assembléa legislativa deste Estado e estar o eminente Dr. Martinho Garcez empregando Suborno para fazer maioria nós que somos a maioria absoluta mesma assembléa de 22 membros por terem 2 perdido o mandato declaramos que não só é falsa a affirmativa d'aquell Coronel como ainda que a nossa honra acima dos botes do despeito politico nos impõe o dever de affirmar solemnemente que somos solidarios com o governo patriotico e a nobre e generosa politica do nosso illustrado e benemerito chefe Dr. Martinho Garcez, a quem devo o estado de Sergipe progresso, prosperidades, paz e harmonia» Apulchro Motta, presidente; João Fernandes, vice-presidente; Antonio L. Oliveira Queiroz, 1° secretario; Luiz Pereira de Carvalho, 1° secretario; Honorio Magalhães Carneiro; Dr. Daniel Campos; Alfredo Franco; Dr. Davino N. Aquino; Dr. Jovinismo Carvalho; Filgberto Prata; Bricio Cardoso; Abdon Brito Lima; Leudelino Freire; Horacio Martins; Rozendo Garcia Roza.»

LABYRINTHO

Decifrações

Do n. 7, de «Roldão»: PATEADA. Acertaram—Velhori, Sepol, Micro e K. M.
Do n. 8, de «K. M.»: CRUCIFERA. Foi resolvido sómente por Velhori
Do n. 9, de «Braz Ivo»: LAMINA ANIMAL. Mandaram solução certa — Micro, Sepol, Roldão e Velhori.

Problema n. 16

CHARADA ANTIGA
(L L L.)

Animal mui feroz — 2
Aqui se achará,
E um outro domestico — 2
Tambem se verá.

CONCEITO

Nas florestas é que vive
De vista mui penetrante,
Tem o todo oito lettras
E começa em consoante

Problema n. 17

ENIGMA PITTORESCO

AO VALENTE K. MOECK
(Marino)



Problema n. 18

LOG GRIPHO
(Calunga)

Um animal fabuloso 5—6—7—8—9—2
Virou-se em ave o maguno 5—6—7—3—6—7
Para ir, depressa, aos deuses 1—4—3—10
Dezfazer um certo engano 1—10 - 3—6—4

CONCEITO

Si quizeres decifrar
O que quer isto dizer,
Olha-me bem lá em cima,
Que por força has de saber.

Correspondencia

«Marina»— Soffreu uma ligeira modificação. Mande outros.

«Roldão» — E' demasiadamente longa a charada enigmatica.

ZARABATANA.

Resultado de hoje:

GRUPOS

ANTIGO	20
SOMMA	13
RIO	12
SALTEADO	5

FINAES

ANTIGO	380
SOMMA	350
RIO	747

JANJÃO.

Estamos informados de que, ha poucos dias, chegaram a esta capital, vindos de Buenos-Ayres, sessenta e tantos gatunos, que vêm divertir a população carioca, por occasião das festas em homenagem ao general Roca.

Como a informação não é para desprezar, damol-a, com prazer, ao Dr. Brazil Silvado e aos nossos leitores.

O Dr. Queiroz Barros, com pratica nos hospitaes de Vienna, Berlim e Paris. Molestias de senhoras, operações e vias urinarias; consultorio á rua Primeiro de Março n. 16, residencia á praia de Botafogo n. 80.

SECÇÃO LIVRE

Os dous Rosas

ROSA VICE PRESIDENTE DA REPUBLICA E ROSA SABE TUDO

As cedulas falsas

Os homens honrados e de consciencia tranquilla sobre quem possam pairar algumas vezes suspeitas e insinuações vagas sentem realmente satisfação intima e profunda quando se lhe depara occasião azada para rebater de modo efficaz os botes da malignidade e da calumnia.

A principio essa calumnia sussurra apenas nos cochichos da bocca pequena a insinuação perfida e venenosa: é impossivel esmaga-la então. Mas, si depois ella se materialisa em um facto, em uma expressão, em uma accusação bem formulada, então não é licito mais esperar que a serpente complete a sua obra; já não basta a consciencia tranquilla, contra cujo silencio ella poderia despedaçar-se; já não bastam a segurança da honestidade e a confiança dos contemporaneos, que poderiam constituir uma muralha contra os assaltos dessa calumnia; é preciso aniquila-la.

Felizes os que puderem faze-lo.

Vai nisso uma differança entre mim e o Sr Rosa e Silva, vice-presidente da Republica. Jamais eu permittiria a allegação de um facto que pudesse manchar a minha honra e perder-me no conceito dos concidadãos.

Reduzindo-o, desfaço-o, reduzindo-o a proporções de calumnia, certo o antes em instrumento em meu favor.

Por isso foi com satisfação indizivel que eu li no *Jornal do Brazil* de hontem este telegramma:

«*Recife, 17.*—Foi hoje denunciado ao procurador da Republica, como passador de cedulas falsas de 200$, Manoel Gonçalves dos Santos, socio do coronel Delmiro Gouvêa.»

O telegramma que ahi se lê procura apenas armar ao effeito. Essa historia de cedulas falsas a que se refere o telegramma deu-se em fins do anno de noventa e sete, ha cêrca de dois annos, e della sahiu limpo de pena e culpa perante as justiças do Estado o meu amigo particular Manoel Gonçalves dos Santos, que aliás *não é meu socio.*

Mas comprehende-se como seria agradavel a esse vice-presidente da Republica, de quem acabo de desmudar a filaucia e mostrar quanto elle está prejudicando a Republica, desonrando um cargo em que ella deposita ainda toda a sua confiança; comprehende-se, digo, quanto seria agradavel a esse desconceituado poder arrastar na sua quéda aquelle que o desmascarára.

Por isso elle manda transcrever nos *A pedido* tudo quanto a insinuação perfida tem suggerido aos invejosos da prosperidade alheia e transcrever, ora, casos de *guias falsas* nas Alfandegas; ora, casos de *estampilhas falsificadas*, afim de formar sobre a minha honra industrial uma opinião errada e calumniosa.

As guias falsas, eu mostrei que não se referem a mim. Ao tempo em que se diz que ellas tiveram entrada na Alfandega *eu não era mais commerciante.* As estampilhas, eu mostrei como fôra *eu proprio* quem prendera aquelle que m'as viera offerecer, julgando que eram falsas. E não o eram.

E' uma velha questão de estampilhas verdadeiras, que circularam ou circulam sem autorisação e com que nada tenho que ver.

Agora esse mesmo vice-presidente, já sem cotação na opinião nacional, onde o seu nome está se prendendo a factos de ordem desmoralisadora para a Republica, telegrapha ao Sr. Santos Moreira, procurador seccional ultimamente nomeado para Pernambuco, que renove a questão das cedulas falsas, não porque ella possa implicar a acção da justiça, mas unicamente para que, no ardor desta pendencia, desta campanha pela honra da Republica, a simples allusão a ella possa diminuir a autoridade de quem accusa o vice-presidente.

Dahi esse telegramma, que pela primeira leitura dá a entender que tratase de um caso de agora, quando é um caso liquidado plenamente ha dous annos; dahi essa mistura de meu nome em uma questão em que nada tenho, em que unicamente me metti para deixar brilhante e limpa a vida pura de um amigo honrado.

O individuo que acaba de procurar reviver essa questão de cedulas falsas, o Sr. Santos Moreira, nomeado pelo ministro do Interior para defender as justiças da União em Pernambuco, é um homem que, accusado de estellionatario pela imprensa, na qualidade de funccionario publico, não se defendeu. A sua defesa, elle mascarou a depois e ultimamente com a confiança do Sr. Rosa e Silva, conseguindo illudir o ministro que fizera a nomeação do procurados seccional de Pernambuco.

Eu poderia dizer que isso bastava para inquinar de illegitimidade o novo procedimento; mas, já que se transplanta para terreno novo a herva damninha, eu prefiro esmagar de novo a calumnia, que ergue o collo vice-presidencial, e mostrar que na parceria de calumnia o Sr. Francisco Rosa e Silva vai ser tão infeliz quanto na parceria do assassinato com João *Sabe Tudo.*

Esse caso de cedulas falsas, que, entre parenthesis, não se confundem com as cedulas vindas da Europa dentro de imagens ôcas e cujo processo desappareceu do cartorio respectivo, consta de documentos officiaes publicados por extenso nos jornaes daquella época e nas *Provincias* nos primeiros dias de Julho do corrente anno no Recife.

Deixo de transcrever essas peças processuaes por enfadonhas.

Mas o farei si a calumnia não ficar bem morta.

Em resumo, o caso deu-se assim:

Em 27 de Novembro de 1897, o meu amigo e socio, naquella época, Manoel Gonçalves dos Santos mandou pagar a firma Soares, Neves & C. quantia superior a seis contos de réis, proveniente de compra de algodão.

O socio desta firma que recebera esse dinheiro, contou-o, verificou-o, e, juntando o dinheiro recebido a mais tres contos e tanto (tudo consta dos autos), quando ia entregar toda essa importancia a Amorim Fernandes & C.

O caixa de Amorim Fernandes, contando todo o dinheiro recebido, encontrou nelle tres notas falsas de 200$ e devolveu-as a Soares Neves; este, por sua vez, devolveu-as a Gonçalves, o qual lhe respondera que não podia ser responsavel por ellas, não só porque o dinheiro que lho enviára fôra já misturado com outro, como ainda porque, si eram falsas, elle as recebera do Banco Popular.

No dia seguinte o jornal do Dr. Sigismundo Gonçalves dava a noticia de terem sido apprehendidas notas falsas na casa de Gonçalves. A noticia dada assim produziu o resultado conhecido. E foi com sorpreza que no dia immediato aquelles meus amigos viram a sua casa do negocio invadida pela policia, que, tendo tido denuncia das cedulas, apprehendera-as, detendo o meu amigo Manoel Gonçalves dos Santos.

E' este o facto em torno do qual gyrou o processo instaurado pela justiça seccional do Estado de Pernambuco.

Correram-se todos os tramites, inquiriram-se testemunhas, fizeram-se pasquizas. Era procurador seccional o Dr. Antonio Borges Leal Castello Branco, um moço honestissimo e cuja suspeição não póde ser allegada. Quando o fosse, ou appellaria para o seu tio o Deputado Federal Dr. Malaquias Gonçalves Era juiz, o ainda é, o Dr. Olinda Cavalcante.

Pois bem: eis o que diz o Dr. procurador da Republica no seu parecer no processo:

«Das diligencias procedidas pelo delegado de policia do 1° districto e das procedidas neste juizo, a meu requerimento consta:

a) que por denuncia de Alfredo Ferreira de Albuquerque foram apprehendidas, no dia 29 de Dezembro de 1897, tres cedulas falsas de 200$, sob numeros 47.498, 47.549 e 47 550, na casa commercial de Francisco Xavier dos Santos & C., pelo delegado de policia;

b) que no banco de Pernambuco tentaram introduzir, por meio de deposito e troco, duas cedulas falsas de 200$, um empregado de Alves de Brito & C., e um rapaz de 30 annos de edade, pouco mais ou menos, baixo, magro e moreno, que custuma ir ao mesmo banco, tratar de negocios do Dr. Chico de Lacerda;

c) que o empregado de Amorim, Fernandes & C. que recebeu a quantia de *nove contos* e tantos mil réis das mãos de Alfredo Ferreira de Albuquerque, da firma Soares Neves & C., e nella encontrou as tres cedulas falsas acima referidas e recusou-se a recebê-las;

d) que Alfredo insiste em affirmar que recebeu as cedulas recusadas da casa do Francisco Xavier dos Santos & C., no pagamento da quantia de seis contos e tantos que essa casa mandou fazer á de Soares Neves & C.;

e) que Manoel Gonçalves dos Santos, socio da firma Francisco Xavier dos Santos & C., declara que foi elle quem mandou em nome da firma fazer o pagamento a Soares Neves & C., affirmando, porém, que na quantia remettida não foram as cedulas falsas referidas, porquanto, em vista das averiguações por elle feitas, não podiam estar ellas em seu cofre;

f) que *do officio de 31 de Dezembro ultimo do Dr. Questor se verifica que Manoel Gonçalves dos Santos, no estabelecimento de quem foram apprehendidas cedulas falsas, acha-se recolhido á casa de Detenção, á disposição do Juiz Seccional.*

g) finalmente, que Manoel Gonçalves dos Santos, recolhido á Detenção desde o dia 29 do mesmo mez pelo delegado de policia, requer ao juiz seccional para mandar pôl-o em liberdade, visto ser evidentemente illegal a sua prisão. Para este requerimento foi determinado pelo Dr. Juiz Seccional, um parecer, que não podia ser formulado sem o relatorio que acabo de fazer, narrando todo o occorrido, com verdade e minuciosidade, com o fim de instrui-lo. Das diligencias policiaes nada pude colher, que me habilitasse desde logo a proceder contra qualquer pessoa, como responsavel pelo crime de introducção de moeda falsa, capitulado no artigo 241 do cod. penal, porque dellas constava simplesmente que, por denuncia do Alfredo Ferreira, foram apprehendidas em casa de Francisco Xavier dos Santos & C. tres cedulas reputadas falsas, do valor de 200$; que Alfredo accusava Gonçalves, socio da firma referida, e que Gonçalves accusava Alfredo, da firma Soares Neves & C. Eram simplesmente dos interessados na defesa de suas pessoas, que imputavam um a outro, mutuamente, a introducção da moeda.

A Policia, que andou tres dias fazendo diligencias, de 29 a 31 de Dezembro, não fez examinar as cedulas, não lavrou termo algum de prisão e não fez diligencias minuciosas, que deviam ter sido praticadas egualmente em relação ás duas pessoas que se accusaram reciprocamente.

Desde logo, só viu um criminoso e só para um lado dirigiu suas investigações. Assim fiquei eu sem a menor base e por isso requeri logo diligencias, para o que fiz examinar as ditas cedulas de duzentos mil réis, que foram julgadas falsas pelos peritos nomeados e pedi logo a inquirição de diversas pessoas, que, geralmente indicadas, poderiam fornecer esclarecimentos á Justiça. No emtanto, das rigorosas inquirições procedidas, nada mais pude descobrir em relação ás tres cedulas, do que a accusação que Alfredo faz a Gonçalves e que Gonçalves faz a Alfredo. São dous depoimentos que se invalidam, que se destróem e que se inutilisam, pelo interesse que ambos manifestam em se innocentar. Ambos se reconhecem dignos, honestos, de bons precedentes, declarando entreter boas relações commerciaes ha longos annos.

Não ha mais uma só testemunha ou circumstancia ou documento nos autos, que corrobore o depoimento de um, que destrua o do outro. São os depoimentos dos socios da firma Soares Neves & C. que se destróem, que se annullam, que se inutilisam, que se contradizem, que se destróem, que se annullam, que se inutilisam, que se contradizem, que se destróem, que se annullam, que se inutilisam, que se contradizem,

CIDADE NOVA

COMMIGO E' NOVE — ASSIGNATURAS : ABRE-SE E...FECHA-SE O TEMPO — TUDO DANSA

ANNO III N. 168 — Percorrerá DIARIAMENTE SEUS DOMINIOS

REDACTOR-CHEFE DR. MAXIXE

Rio de Janeiro, 21 de Julho de 1899

GRATIS a quem COMPRAR AMÃE

Bem saccada

Era impossivel que a «concentração» deixasse de preparar-se e condignamente para receber o Sr. Luiz Vianna

S. Ex é a menina dos olhos dos illustres legionarios do Sr. Pinheiro Machado; si elles pudessem fariam com que S. Ex. descansasse logo das fadigas deste mundo, e em tal preço tem os seus grandes serviços a Republica.

A principio espalhavam os concentrados que o Sr. Severino Vieira não faria como ministro as honras da recepção do Sr. Luiz Vianna.

O Sr. Murtinho ia arranjar as cousas; pôr os pontos nos i i á politica do governo.

Sim que era insupportavel; os amigos os mais notaveis, o Sr. Lauro Sodré, por exemplo, não podiam obter nem ao menos umas patentes da guarda nacional, cousa que se dá a gato e sapato, na expressiva phrase do Sr. ministro da Fazenda.

Havia queixas em todos os Estados do Norte, que sustentavam a «concentração», e até inqualificavel escandalo no Estado do Paraná, que pertencendo ao Sul devia ser tratado em pé de igualdade ao Rio Grande do Sul.

Si o Sr Campos Salles soube da sabbatina que lhe estava preparada, e sentindo se ferido pelo arreganho de seu ministro, disse que o esperava para desengasgar, é cousa que ninguem póde affirmar. O certo é que não se deu a reunião ministerial para grande barrela.

O Sr. Severino Vieira ahi está, tão ministro como os outros e as zangas e arrufos do collega da Fazenda, obrigado á boa cara a má fortuna.

Mas nem por isto o Sr. Luiz Vianna deixará de ter o seu quinhão.

Os passos e passes para a annullação de diploma do Sr. Dionisio Cerqueira estão dados.

Já se descobrin que votou numero de eleitores maior do que o dos qualificados, e toda a gente sabe que a «concentração» é capaz de descobrir a pedra philosophal, ou a de verdadeiro cambialismo e sustentada com mais afinco do que o nosso amigo Vas concellos o seu anonymato.

Nada mais natural, portanto, de que fazer cerrar fileiras ao som de zabumba Cassiano e mandar passear o Sr. Dioaysio Cerqueira, em nome da verdade eleitoral.

E confessem que sinão é boa é bem saccada...

Para festa de recepção ao Sr. Luiz Vianna não é má ..

Tambem parece que é a unica que os mysterios politicos da actualidade reservam do Grande Homem do Norte.

Na rua do Ouvidor...

—Mas diga-me você si isto é calçamento que se exhiba aos nossos hospedes...

—Mas, filho, a prefeitura não se propoz a fazer um calçamento com as modernas exigencias da engenharia..... Ella limitou-se a fazer um *enrocamento*.

—Você não imagina como o Estado de Matto-Grosso é rico; minas preciosissimas, madeiras, borracha, matto, vastissimas e feracissimas pastagens o uma criação assombrosa.

—Ah! foi por isso que a Vacca Brava embarafustou por Matto Grosso a dentro.

Bilhete.

«Sr. Redactor da *Cidade Nova*.

V. nos disse que a familia Murtinho representava os tres poderes da Republica: legislativo, José; executivo, Joaquim; judiciario, Manoel».

Garanto-lhe que se creou mais um quarto poder para acommodar um dos illustres irmãos não collocados ainda politicamente: o poder especulativo. Vide relatorio do Matto Larengeira.

Sem motivo para mais, me subscrevo

UM BORORÓ'.

—Porque é que o Ruy deu agora para querer abrir furo na opinião, ainda nas questões que mais entendem com os sentimentos da nação...

—Pois não vês que o Ruy tem cabeça de verruma?!...

—Você se lembra do que o Cesario Alvim entrou no lixo como uma gallinha, espalhando tudo...

—Sim, e depois...

—Depois, viu-se que elle não passava de um grillo.

— Reminiscencias academicas.

—O chefe de policia conhecerá bem a historia dos fromões?...

— Talvez não e seria bom que a estudassem com alguns dos habeis professores da materia, que redigem *A Imprensa*.

No palacio do Cattete.

—Oh! general Pires Ferreira, como vae V. Ex., meu caro amigo? Estou muito grato á defesa que tem feito do meu governo.

— Ah, illustre presidente, eu sempre fui assim... Desde que me conheço nunca fui sinão amigo do governo... Soldado velho... não nego continencia. Cotegipe, João Alfredo, Deodoro, Floriano, o nosso Prudente, todos me viram ao seu lado... Eu não tenho que ver com politicas... O governo é que sabe o que faz; eu cumpro ordens... Si fôr nomeado prefeito...

V. Ex. verá quem sou eu como executor da vontade suprema do Chefe electivo da Nação... Nasci para obedecer e servir...

FOLHETIM (7)

O NO'

ROMANCE NATURALISTA

POR ***

CAPITULO IV

OUTRO APERTO

Quando Elysio voltou á sala, os meninos papagueiavam sobre varios assumptos e a rapaziada distribuia galanteios ou conversava sobre assumptos mysteriosos, que provocavam aqui e alli francas gargalhadas.

Approximou-se Elysio de um grupo. Entre os rapazes havia um, que era seu primo, irmão do poeta do norte, e que fora o seu apresentante na casa de D. Josepha. Elysio já lhe fizera a confidencia do nascente amor por Alice, e o primo, que era um rapaz de espirito, promettera-lhe auxiliar a conquista.

Elysio, vendo-o, pensou logo em pedir-lhe um conselho, mas não sabia como fazel-o, porque não queria que os outros percebessem.

Ficou a scismar, emquanto

CIDADE NOVA

COMMIGO E' NOVE — ASSIGNATURAS : ABRE-SE E...FECHA-SE O TEMPO — TUDO DANSA

ANNO III N. 163 — Percorrerá DIARIAMENTE SEUS DOMINIOS

REDACTOR CHEFE DR. MAXIXE

Rio de Janeiro, 22 de Julho de 1899

GRATIS a quem COMPRAR A MÃE

Assumpto grave

Agita-se agora a questão do subsidio aos deputados: é a epocha propria, é o momento de fazer a cama para o somno tranquillo nos proximos tres annos legislativos, Pudesse eu e interviria no debate, para esclarecer o espirito dos honrados representantes. Uma das cousas que eu diria, logo de entrada,a SS. Exs., era o que SS. Exs. estão fartos de dizer: façamos economias. Entretanto, devemos attender a que um deputado não é para ahi um pé rapado, nem está no caso de ser o seu subsidio chanfrado por uma disposição orçamentaria.

Façamos economias, porque si não fizermos, o paiz vae á garra. E isso não teria geito. Mas,como é que um deputado, ainda mesmo que se chame Augusto Severo ou Pinto da Rocha, póde tratar do interesse publico, sem ter o seu ordenadinho contado, certo, no primeiro do mez? Ainda mesmo que fosse preciso não queimar mais dinheiro na fornalha das machinas da Alfandega,para que o cobre não faltasse a SS. Exs., o caso era para o sacrificio

Corte-se em tudo, menos na fatia parlamentar, que. digamol o, em verdade não é lá grande cousa, nos tempos bicudos que correm. Um deputado tem o dever de tratar-se, superiormente, acima das contingencias humanas dos outros mortaes que os elegeram

E si nos quatro mezes regimentaes elle come, bebe, mora, dorme e fuma e, etc., nos outros, das prorogações, as necessidades não desappareceram : elle não comeu, nem bebeu, nem morou, nem dormiu, nem fumou, nem etc ,por adiantamento. E' preciso ter a dispensa com o combustivel sufficiente para o decorrer incessante dos dias e não é condemnando os homens de estado ao sitio da pindahiba que se dará uma satisfação completa ao organismo dos legisladores

Proroguem-se as sessões, faltese á chamada, passeie-se, deixe se correr á matroca o trabalho do Congresso, mesmo porque isto não vae a matar, mas conserve se o subsidio, ainda que com alguma pequena alteração para o dobro do que era.

Mas finalisemos este artigo com um conceito que não deve ser esquecido por SS Exs :

— O bocado não é para quem o faz, mas para quem o come (salvo seja!)

Portanto, não vale a pena ser muito generoso, nem muito sovina, na organisação da lei que chamaremss subsidiaria.

Concurso para inspector

Quando o Sr. Burlamaqui de Moura, intelligente e ele-gante menino que occupa actualmente o logar de delegado da 8ª circumscripção suburbana, pediu papel e pennas ao Dr. Chefe de Policia, toda a imprensa falleu e ridiculisou o pedido do joven bacharel.

Tiveram,porém, hontem, a explicação do pedido ; o menino delegado, ex-professor de historia universal, queria submetter os seus subordinados a concurso e lembrando-se de que a ilha do governador ainda está muito atrasada, que não possue ainda papelarias e que os moradores enxugam o rosto com os jornaes, quiz logo precaver-se do papel e pennas.

Ahi está uma boa resposta á imprensa, e agora vae ver o que é ser delegado.

Que idéa magnifica : submetter os inspectores a concurso,mas é bom que o joven delegado não se mette a perguntar-lhes historia universal, porque são é capaz de dizer o que disse ha tempos que Virginia suicidou-se e que Lucrecia foi morta no Capitolio por ordem de Marco Aurelio.

Tome cuidado, menino; o mundo póde lhe sahir ás avessas.

Quem não sabe, não se mette, é dicto muito antigo.

Diz um telegramma da Bahia que partiu dalli para o norte a companhia do notavel actor Alves da Silva, na opinião do Sr. Camara.

Ah! ingrato! Então você sahiu de S. Paulo, na cadeirinha, e foi-se embora para a Bahia, e agora mette-se para o norte, sem nos ter dado um ar de sua graça?

Ora, vaiha-nos o Sr. Souza Brito.

A PEDIDOS

Tendo visto meu nome em uma relação que os jornaes de hoje publicarem, como tendo eu e os outros sido encontrados em uma casa de jogo da rua das Casas, numero das portas, venho solemnemente protestar contra a infeliz coincidencia de haver um sujeito qualquer chamado exactamente como eu me chamo.

Nunca joguei, palavra de honra e appello para a memoria de minha tia, que póde bem dizer se eu tenho razão ou não.

Agora, por desastre, vou mudar de nome. Não me chamo mais Joaquim José de Jesus; passo a assignar-me

JOÃO JOSE' JOAQUIM.

LINGOTES

O Sr. Dr. chefe de policia vai moralisar a cidade, dando um tiro mortal na prostituição. Pelo menos é o que se deprehende de sua ultima circular, aos seus delegados, documento em que S. Ex. determina que se inquira das meretrizes si têm alguma profissão e faz incorrer nas penas do paragrapho tal do artigo qual, da lei n. tantos, aquellas que não puderem provar que se occupam em alguma cousa.

Ou eu me engano, a praza e Deus que assim seja, ou o illustre Sr. Dr. chefe de policia vai ferir a constituição da Republica e oppôr a sua opinião de agente do poder executivo a aresto firmado por orgam competente do poder judiciario. Demais, S. Ex. dá a seus delegados um trabalho inutil. Em qualquer parte, onde elles batam e por onde escape o cheiro forte do incenso queimado. as bocca femininas, consultadas livremente as consciencias, dirão aos Srs. delegados que as respectivas proprietarias têm profissão. Qual ? perguntarão ainda.

Será talvez, o caso dellas responderem no mesmo tom com que assaltam os transeuntes.

— Vam cá. Entra, bonitinho.

E, praticamente, os delegados ficarão sabendo qual é a profissão das suas jurisdicionadas. Ficarão na mesma, porque isso é o que elles já sabiam antes da prova é a mesma cousa.

Mas o Sr. Dr. chefe de policia entende talvez que isso não é profissão e que ap nas se pode tolerar a pratica de certas funcções, systematicamente, quando as mulheres que as exercem têm outra occupação em que sejam profissionaes.

Amas seccas, por exemplo, ou professoras do desenho, ou corpinheiras, ou modelos para quadros mortos e vivos.

Pois o Sr. Dr. Silvado vae ver agora, no diccionario dos paizes competentes, que as prostitutas não são peiores do que os gatunos: si estes têm para garantia do seu trabalho, o recurso do *habeas-corpus*, ellas têm o do mandado de manutenção, têm a protecção da lei infallivel, que assegura o livre exercicio profissional.

E não se pense que é pilheria. Não será a primeira vez que tal se dê. Já, ha poucos annos, solicitos advogados impediram que se consumassem varias perseguições ao honrado mulherio. Petições, estudos, considerandos e sentença, em virtude da qual se ficou sabendo que a prostituição é uma profissão como outra qualquer, e que como tal tem o seu exercicio garantido pela constituição. E ficou tudo como dantes, no quartel de Abrantes.

Não só eu, mas tambem a policia deve respeitar o criterio juridico indigena. Elle diz que aquillo é um officio, como a gymnastica como o theatro, como o jornal; e si o diz é porque o sabe. Recúe, portanto, o chefe de policia. Os seus delegados, principalmente os das circumscripções centraes, vão ter muito trabalho com as investigação de que os encarregam. Vão andar muito, emmagrecer muito e sem proveito para a moral, que no conceito do Dr. Silvado é offendida por aquellas devotas de Venus. E agora que eu leio nos jornaes que duas das mais povoadas circumscripções estão sob a guarda de um mesmo delegado, assalta-me o receio de que esta autoridade não aguente o repuxo.

O melhor é não mexer. Fiquemos como estamos. A moral, coitada, já deve estar acostumada a esses arranhões publicos : póde continuar na mesma. Os Srs. delegados não se cansarão, nem os advogados, nem o juiz. Não sahirão da pasta os mandados de manutenção e o chefe de policia dará prova de alto senso pratico, respeitando a sentença do magistrado e cumprindo sem massada a lei, que garante o livre exercicio de qualquer profissão industrial.

E depois, pensemos friamente no caso : é dellas, ellas fazem o que querem e do modo porque entendem. E' sempre melhor do que atirar pedras na gente.

CICERO.

EXERCITO

Serviço para amanhã :

Superior do dia, a guarnição, capitão Juvencio Rodrigues dos Santos.

Dia ao quartel-general, alferes José do Araujo Seixas.

Medico do dia, Dr. Guimarães Padilha.

O 25º batalhão de infantaria dará a guarnição da cidade.

O 1º da mesma arma fará os serviços extraordinarios.

O 1º regimento de cavallaria dará os officiaes para ronda de visita.

Uniforme 5º.

—O conselho de guerra presidido pelo tenente-coronel José Caetano de Faria, reunir-se-ha no dia 24 do corrente, na sudito ia auxiliar do 4º districto militar.

—No dia 25 do corrente, ás 8 horas da manhã, no Arsenal de guerra desta capital, effectuar-se-ha o embarque dos Officiaes e praças que se destinam aos portos do Sul da Republica.

— Foi promovido ao posto de sargento quartel-mestre do 2º regimento de artilheria o 1º sargento da 4ª bateria deste regimento Emani Barros de Siqueira.

Queixou-se na delegacia da 3ª circumscripção Guilherme Polycarpo,morador á rua da Gamboa n. 101, de que Cecilia de tal havia lhe subtrahido diversos objectos de seu uso.

Morte repentina

Falleceu repentinamente hoje, ás 5 horas da manhã, quando transitava pela praça da Harmonia, o nacional Indio Hyl rio, de 38 annos de edade, solteiro, trabalhador de bordo.

O inspector Fl ret, de dia na 3ª circumscripção, comparece ao local fazendo remover o cadaver para a estação e dahi para o Necroterio. Hyl rio, momentos antes de fallecer, havia comprado pão e uma lata de sardinhas para levar para o trabalho.

CAMBIO

Era indeciso ainda hoje o estado deste mercado, que abriu tabellas á 8 1/16 d., nenhum banco exceando a melhor preço.

Os papeis de cobertura continuam escacos, é negociando letras para essa praça que se fechavam a 8 1/8 e 8 3/32 d.

A Brigada Policial no dia 24 fará exercicio de fogo no Campo de S. Christovão.

Não tem fundamento a reclamação feita por um jornal da manhã sobre a falta de policiamento da praia da Lapa e a prova é que hontem, á noite, foram effectuadas tres prisões na referida praia. Por suspeitos foram recolhidos ao xadrez os individuos José Maria Cardoso, Valentim de Oliveira e Ricardo Guimarães.

João Fernandes Braga e Vicente José de Miranda foram recolhidos ao xadrez da 2ª estação policial, por estarem promovendo grande desordem na rua Conselheiro Zacharias tendo agredido a Virgilio Muniz Barreto.

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos e agradecemos :

—Sexto Relatorio annual da Associação Christã de Moços do Rio de Janeiro. Além do relatorio do presidente Sr. Nicolau A. Rodrigues, traz o folheto que recebemos o relatorio da junta Administrativa composta dos Srs. José Luiz Fernandes Braga, Antenio B. Trajano e mais alguns moços, relatorios das commissões de directoria, commissões de religião, recepção, convites, instrucção, leitura e divertimentos e dois mappas, um do movimento da caixa e outro do balanço das transacções realizadas do Julho de 1898 a Junho de 1899.

— Revista da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, n. 6, correspondente ao mez de junho, com diversos artigos originaes.

—Publicações do Conselho Municipal, volume 4, collecções das leis municipaes e votos de 1893, organisado pelo S. Alvarenga Fonseca, director geral da secretaria do Conselho Municipal.

VIDA SOCIAL

Fez annos hontem a Exma. Sra. D. Maria Anna Soares Brandão, digna esposa do Exm. Sr. conselheiro Soares Brandão.

Completa hoje mais um anniversario natalicio o Sr. Fernandes Malmo, digno e considerado negociante de nossa praça.

A nacional Maria Alves de Salles, moradora á ladeira da Saude n. 12, queixou-se na delegacia da 3ª circumscripção, do que fôra aggredida e ferida por Antonio Maria Fernandes.

O Sr. coronel Sampaio, delegado da referida circumscripção, abriu inquerito a respeito.

GAMBIARRAS

Espectaculos de hoje :

LYRICO — *A Bohême.*

LUCINDA — *O Remorso vivo.*

SANT'ANNA — *Divorciemo-nos.*

RECREIO — *Gavroche.*

A companhia Sansone, cantará hoje, pela primeira vez na epoca actual e com 21ª récita de assignaturas, a opera em 4 actos de Puccini, *A Bohême.*

No theatro Lucinda será representado hoje o emocionante drama, *O Remorso vivo.*

Pela penultima vez será representada hoje no Sant'Anna a peça em tres actos de Sardou, *Divorciemo-nos.*

Hoje e amanhã será representada no Recreio a revista *Gavroche.*

No Animatographo do Salão Paris no Rio, serão apresentados hoje os seguintes quadros : Um transformista, Salto de jupter phantastico; Enterro do Felix Faure; Fabrica de Pierrots; Guilherme Tell: Dança egypciana.

CORBINIONO VILLAÇA

Realisa-se amanhã no salão do Instituto Nacional de Musica, á 1 1,2 hora da tarde, a segunda e ultima matinée artistica dessa nossa distincta patricia.

Tomarão parte no concerto as Exmas Snas. DD. Alice Fialho, Monteiro de Barros e os Srs. Teixeira Junior, Nicolino Milano e Luiz Amabile.

No Theatro S. Pedro de Alcantara estrearam ante hontem os pianistas portuguezes Americo e Virgilio Angelo.

Os trechos musicaes escolhidos pelos dois pianistas foram quasi todos executados com gosto e egualdade.

Continuam a estudar os dois jovens portuguezes que em breve poderão ser ouvidos pelos nossos exigentes

A falta de sentimento que se nota na interpretação dos pegas escolhidos, foi devido talvez ao acanhamento natural nos que pela primeira vez se apresentem, diante de uma sociedade que lhes é desconhecida.

José Clemente do Sant'Anna queixou-se na delegacia da 3ª circumscripção de que seu irmão Antonio José do Sant'Anna, morador á rua Conde Mattos n. 3 recusa-se a lhe entregar os seus trastes.

SPORT

DERBY CLUB

Realisa-se amanhã no hippodromo Itamaraty mais uma corrida organizada por esta sociedade.

O programma consta de sete pareos, os quaes estão devéras bastante intrincados, sendo bem difficil dizer-se quaes os animaes que devem sahir victoriosos.

Emfim,ahi vão os nossos preferidos :

1º parco—Buffon—Rink.
2º » —Ida—Maravilha.
3º » —Zola—Loura.
4º » —Cacy—Tenebrosa.
5º » —Opulencia.
6º » —Iró Flacco.
7º » —Decreto—Destino.

AZARES — Renovato, Prefecto, Segredo e Moorgate.

O Dr. Queiroz Barros, que pratica nos hospitaes de Vienna, Berlim e Paris. Molestias de senhoras,operações e vias urinarias; consultorio — rua Primeiro de Março n. 16, residencia á praia de Botafogo n. 50.

LABYRINTHO

Decifrações

Do n. 13, do «Brazuraro» : POMAR—O MAR—MAR—AR R. Resolveram: Micro, K. M., Velhori e Braz Ivo.

Do n. 14, do «Velhori»: JACARE PAGUÁ.

Mandaram solução certa—Sapol, Micro, K. M., Roldão e Braz Ivo.

Do n. 15, do «Cid. Adão»: SAPATEIRO—SAPATEIRA. Não foi decifrado.

Problema n. 22

CHARADA AUXILIAR

(*Adylo*)

BRA—Embarcação
PA—Jogo
TO—Jogo
MIZ—Tecido
TAL—Cidade

CONCEITO

Uma arma.

Problema n. 23

ENIGMA PITTORESCO

(*Brazarara*)



Problema n. 24

CHARADA CASAL

(*Micro*)

1.º Ella é preciosa pedra
E tem alguma valia;
Elle é um tanto forçado,
Exprime sempre ironia.

Problema n. 25

CHARADA INVERTIDA

(*Neranto*)

2.º A's direitas animal
Que nos campos scharão;
A's avessas, porêm peixe
Tem no mar habitação.

Correspondencia

Venus — A sua charada foi recebida.

Braz Ivo — Os trabalhos devem vir em papel separado do das decifrações.

K. M. — No escriptorio desta folha.

ZARABATANA.

COGITANDO

PARA DEPOIS

O paciente



soffrendo as fosquinhas do



AGAVE

PARA HOJE

Si não der o TOURO vence a VACA

Resultado de hoje:

GRUPOS

ANTIGO 1111
SOMMA 1111
RIO 1111
SALTEADO 1111

FINAES

ANTIGO 111
SOMMA 111
RIO 111

JANJÃO.

SECÇÃO LIVRE

Aos Exmos. Srs. medicos e ao publico

Mais de mil e quinhentas pessoas curadas das febres palustres, intermittentes, remittentes, accões, etc., pelo Anti-Sezomico Jesus, (sem um só caso de insuccesso) obrigo-me a garantir-vos, sob minha honra profissional, os effeitos seguros, *no maximo em tres dias*, de meu preparado e com um só vidro administrado, conforme diz o rotulo.

O pharmaceutico,
JOSE' CONSTANTINO DE JESUS.

FOLHETIM (8)

O NO'

ROMANCE NATURALISTA

POR ***

CAPITULO IV

OUTRO APERTO

Fiado em que se lhe conservassa o desembaraço de momentos antes, elle avançou resolutamente para Alice. Foi tiro e queda.

— V. Ex. tem par?

— Não, senhor.

— Pódo, neste caso, dar-me a honra da quadrilha?

— Pois não.

Este *pois* foi accrescido de uma ss sibillantes, que, si não tivessem sahido da bocca divina de Alice, dir-se-hia tel, acima das contingencias humanas dos outros mortaes que os elegeram

E si nos quatro mezes regimentaes elle come, bebe, mora, dorme e fuma e, etc., nos outros, das prorogações, as necessidades não desappareceram : elle não comeu, nem bebeu, nem morou, nem dormiu, nem fumou, nem etc ,por adiantamento. E' preciso ter a dispensa com o combustivel sufficiente para o decorrer incessante dos dias e não é condemnando os homens de estado ao sitio da pindahiba que se dará uma satisfação completa ao organismo dos legisladores

Proroguem-se as sessões, faltese á chamada, passeie-se, deixe se correr á matroca o trabalho do Congresso, mesmo porque isto não vae a matar, mas conserve se o subsidio, ainda que com alguma pequena alteração para o dobro do que era.

Mas finalisemos este artigo com um conceito que não deve ser esquecido por SS Exs :

— O bocado não é para quem o faz, mas para quem o come (salvo seja!)

Portanto, não vale a pena ser muito generoso, nem muito sovina, na organisação da lei que chamaremss subsidiaria.

Concurso para inspector

Quando o Sr. Burlamaqui de Moura, intelligente e ele-gante menino que occupa actualmente o logar de delegado da 8ª circumscripção suburbana, pediu papel e pennas ao Dr. Chefe de Policia, toda a imprensa falleu e ridiculisou o pedido do joven bacharel.

Tiveram,porém, hontem, a explicação do pedido ; o menino delegado, ex-professor de historia universal, queria submetter os seus subordinados a concurso e lembrando-se de que a ilha do governador ainda está muito atrasada, que não possue ainda papelarias e que os moradores enxugam o rosto com os jornaes, quiz logo precaver-se do papel e pennas.

Ahi está uma boa resposta á imprensa, e agora vae ver o que é ser delegado.

Que idéa magnifica : submetter os inspectores a concurso,mas é bom que o joven delegado não se mette a perguntar-lhes historia universal, porque são é capaz de dizer o que disse ha tempos que Virginia suicidou-se e que Lucrecia foi morta no Capitolio por ordem de Marco Aurelio.

Tome cuidado, menino; o mundo póde lhe sahir ás avessas.

Quem não sabe, não se mette, é dicto muito antigo.

Diz um telegramma da Bahia que partiu dalli para o norte a companhia do notavel actor Alves da Silva, na opinião do Sr. Camara.

Ah! ingrato! Então você sahiu de S. Paulo, na cadeirinha, e foi-se embora para a Bahia, e agora mette-se para o norte, sem nos ter dado um ar de sua graça?

Ora, vaiha-nos o Sr. Souza Brito.

A PEDIDOS

Tendo visto meu nome em uma relação que os jornaes de hoje publicarem, como tendo eu e os outros sido encontrados em uma casa de jogo da rua das Casas, numero das portas, venho solemnemente protestar contra a infeliz coincidencia de haver um sujeito qualquer chamado exactamente como eu me chamo.

Nunca joguei, palavra de honra e appello para a memoria de minha tia, que póde bem dizer se eu tenho razão ou não.

Agora, por desastre, vou mudar de nome. Não me chamo mais Joaquim José de Jesus; passo a assignar-me

JOÃO JOSE' JOAQUIM.

VARIEDADES

UMA CANTORA DE 2 ANNOS

Chama-se Mildred Estella Bryer, é americana, natural de Omaha, Estado de Nebraska. Na edade de 18 mezes, *miss* Mildred já cantava bem, presentemente conta 2 annos de edade e dá concertos.

Os americanos deliram com este *colibri* especialmente quando canta as canções do paiz.

Naturalmente a pequenina Mildred não sabe ler e não distingue uma nota musical da outra. Mas, tem um ouvido phenomenal e uma fórma muito rara de orgão e vocaes; além disto ella pronuncia distinctamente todas as palavras e ao emittil-as, dizem, dá ponto ás cantantes famosas. A menina-prodigio está fazendo uma *tournée* nos Estados Unidos, colhendo applausos e dinheiro em profusão.

Um jornal, *O Planeta*, de Richmond (Virginia) publicou uma estatistica mostrando que o anno passado houve 340 lynchamentos de negros nos Estados Unidos. Desse total estão 12 negros accusados de ultrajes a mulheres brancas; a maioria das execuções tiveram motivos futeis.

Alguns negros, cidadãos americanos, foram massacrados por tal duvidosa razão e com máu modo a um branco, outros porque insultaram com um tavolo para os servir como aos brancos.

Os executores, ou antes, os assassinos julgam-se um povo civilisado e querem civilisar os cubanos e os filippinos.

A emigração de gente de côr dos Estados do Sul para os Estados do Norte,que a tratam mais christãmente, é cada vez maior.

UM DRAMA NA BOLSA

POR

PAULO FÉVAL

TRADUCÇÃO DE

M. PINHEIRO CHAGAS

SEXTA PARTE

VI

CONDEMNADO A' MORTE

— Ah! interrompeu o marquez de Ségré... inclinando-se. Viva Duval! E' um bello de lyrio!... Não sabia que o Sr. principe de Gonzaga...

— Filho de duque de Nevers! proferiu gravemente a princeza...

O presidente pozes olhos em alvo, e cumprimentou.

« Vimos, continuou a princeza, trazer informações á justiça...

— Dê-me licença que lhe diga, formosa senhora, que já sei tudo, interrompeu de novo o marquez; a sua profissão torna, deixe-me dizel-o, o nosso espirito agudo e subtil... Um meio muito natural... E' uma cousa que espanta muita gente... De uma palavra deduzimos a phrase e de uma phrase deduzimos o livro.. Adivinho já que vem trazer novas provas da culpabilidade desse miseravel...

— Senhor! disseram ao mesmo tempo a princeza e Aurora.

— Superfluo! superfluo! continuou o marquez de Ségré, amarrotando graciosa e pertencionamente o peitilho da camisa ; está o negocio feito ; o desenvergonhado não torna a assassinar pessoa alguma

— Não recebeu recado algum de Sua Alteza Real? perguntou a princeza com voz surda.

Aurora, quasi desfallecida, encostou-se a sua mãi.

— Nada absolutamente, Sra. princeza, respondeu o marquez.. Está o negocio feito.. Já ha meia hora que a sentença foi pronunciada.

— E não recebeu cousa alguma de reganto? repetiu a princeza que estava como que aterrada.

Sentia ao seu lado o frémito e o tremor de Aurora.

— Estão, que queria mais? exclamou o marquez de Ségré Queria que lhe fosse dado vêr a graça de Grève?.. Sua Alteza Real [illegible] ...

— Não, ella [illegible] ...

— [illegible] burlou Aurora.

— Então a que havia de ser, encantadora menina?... Queria que o pezassem a pão e agua?

Aurora de Nevers deixou-se cahir em cima de uma cadeira.

— Que tem este quarto tão escuro? perguntou o marquez Minha senhora, as meninas não gostam de ouvir falles destas cousas... Mas espero que me desculpe ; tenho de mais ir embora, está a senhora baroneza á minha espera. Estimo muito ter podido narrar pessoalmente estas particularidades a Vossa Alteza. Rogo-lhe que tenha a bondade de dizer ao senhor principe de Gonzaga, que está tudo irrevogavelmente concluido. A sentença não tem appellação, e esta mesma noite... Formosa senhora, beijo-lhe as mãos com toda a vivacidade Affirma da minha parte, ao senhor principe de Gonzaga,que póde contar sempre com o seu zeloso servidor.

Cumprimentou, fez uma piruota, e dirigiu-se para a porta, parecendo-se muito, como era moda então. Ao descer a escada, ia dizendo comsigo :

« Está dado um passo para o [illegible] de um pardieiro. E' [illegible] Gonzaga faz-me tudo o que quizer. »

A princeza conservava-se immovel, com os olhos fitos na porta, por onde Ségré sairá. Emquanto a Aurora, pa-

Elysio não teria o primo como *vis à vis*. Procurasse outro.

Dirigiu-se ella então a um por um dos convidados: estavam já compromettidos. Neste momento o moço ficou realmente embaraçado. Ia deixar Alice sentada, sem dançar, porque ella não conseguiu arranjar um *vis-à-vis*!

O Christo tocou o segundo signal. Ia começar a quadrilha. E o Elysio em scismas, sem animo para dirigir-se a mulher amada, para apresentar-lhe a desistencia da pretenção, pedir-lhe desculpas para a sua *gaucherie* e explicar-lhe que não tinha sido proposital o seu procedimento.

Afinal, estigiram na sala os primeiros compassos da quadrilha, os pares moveram-se uniformemente, e, atravez delles o Elysio viu, vê, zanga da no mesmo ponto, a interessante Alice, que o procurava com o olhar, a physionomia revelando profunda estranhesa.

(*Continúa.*

UM DRAMA NA BOLSA

POR

PAULO FÉVAL

TRADUCÇÃO DE

M. PINHEIRO CHAGAS

SEXTA PARTE

VI

CONDEMNADO A' MORTE

— Ah! interrompeu o marquez de Ségré... inclinando-se. Viva Duval! E' um bello de lyrio!... Não sabia que o Sr. principe de Gonzaga...

— Filho de duque de Nevers! proferiu gravemente a princeza...

O presidente pozes olhos em alvo, e cumprimentou.

« Vimos, continuou a princeza, trazer informações á justiça...

— Dê-me licença que lhe diga, formosa senhora, que já sei tudo, interrompeu de novo o marquez; a sua profissão torna, deixe-me dizel-o, o nosso espirito agudo e subtil... Um meio muito natural... E' uma cousa que espanta muita gente... De uma palavra deduzimos a phrase e de uma phrase deduzimos o livro.. Adivinho já que vem trazer novas provas da culpabilidade desse miseravel...

— Senhor! disseram ao mesmo tempo a princeza e Aurora.

— Superfluo! superfluo! continuou o marquez de Ségré, amarrotando graciosa e pertencionamente o peitilho da camisa ; está o negocio feito ; o desenvergonhado não torna a assassinar pessoa alguma

— Não recebeu recado algum de Sua Alteza Real? perguntou a princeza com voz surda.

Aurora, quasi desfallecida, encostou-se a sua mãi.

— Nada absolutamente, Sra. princeza, respondeu o marquez.. Está o negocio feito.. Já ha meia hora que a sentença foi pronunciada.

— E não recebeu cousa alguma de reganto? repetiu a princeza que estava como que aterrada.

Sentia ao seu lado o frémito e o tremor de Aurora.

— Estão, que queria mais? exclamou o marquez de Ségré Queria que lhe fosse dado vêr a graça de Grève?.. Sua Alteza Real [illegible] ...

— Não, ella [illegible] ...

— [illegible] burlou Aurora.

— Então a que havia de ser, encantadora menina?... Queria que o pezassem a pão e agua?

Aurora de Nevers deixou-se cahir em cima de uma cadeira.

— Que tem este quarto tão escuro? perguntou o marquez Minha senhora, as meninas não gostam de ouvir falles destas cousas... Mas espero que me desculpe ; tenho de mais ir embora, está a senhora baroneza á minha espera. Estimo muito ter podido narrar pessoalmente estas particularidades a Vossa Alteza. Rogo-lhe que tenha a bondade de dizer ao senhor principe de Gonzaga, que está tudo irrevogavelmente concluido. A sentença não tem appellação, e esta mesma noite... Formosa senhora, beijo-lhe as mãos com toda a vivacidade Affirma da minha parte, ao senhor principe de Gonzaga,que póde contar sempre com o seu zeloso servidor.

Cumprimentou, fez uma piruota, e dirigiu-se para a porta, parecendo-se muito, como era moda então. Ao descer a escada, ia dizendo comsigo :

« Está dado um passo para o [illegible] de um pardieiro. E' [illegible] Gonzaga faz-me tudo o que quizer. »

A princeza conservava-se immovel, com os olhos fitos na porta, por onde Ségré sairá. Emquanto a Aurora, pasmada, não se movia, não se mexia, não se [illegible] Lagardère [illegible] mulheres. Sorriu-se com um so riso [illegible] fronte o seu [illegible] [illegible] [illegible]

CIDADE NOVA

COMMIGO E' NOVE — ASSIGNATURAS ABRE-SE E...FECHA-SE O TEMPO — TUDO DANSA

ANNO DE N. 164 Percorrerá DIARIAMENTE SEUS DOMINIOS

REDACTOR-CHEFE DR. MAXIXE

Rio de Janeiro, 24 de Julho de 1899

NADA A QUEM COMPRAR A MÃE

Dias gordos e dias magros

Entramos, com o começo do mez de Agosto, a ficar a gosto, quanto ao que se diz gastar, comer, beber, folgar. O hospede que dirige a Republica visinha e que nos vem obrigar a ser fidalgos franz para o carioca, á força, a epocha dos dia gordos, em que esqueceremos a tormenta das crises financeiras para gozar, a granel, dos acepipes custosos das mesas ricas. Mais vale um gosto do que quatro vintem

E esta the via, que não deixa ser nacional, porque nós não fazemos como a formiga, que aproveita o verão, vamos agora pol-a em pratica, com grande gaudio nosso e dos nossos fornecedores.

Folgaremos, e amanhã, Deus que é grande, não nos faltará com um prompto allivio para a nossa indigestão e um outro pretexto e credito para outro brodio.

Não confiassemos, pois, na fortuna, e seriamos um povo triste, sem consolações, nem direito a ellas. E a prova, de que podemos comer á redea solta e alargar os cordões da bolsa ahi está na noticia providencial, que o telegrapho nos transmitte hoje, de Buenos Ayres:

Succi seguirá breve para o Rio de Janeiro, onde fará maior jejum. »

Eis ahi o que precisamos para temperar os nossos desvios O jejuador celebre vae dar nos aqui mesmo lições de economia pratica e de temperança requintada Elle, provavelmente, vem nos salvar do inferno e da bancarrota.

E' o homem que nos convém depois do general Roca. E talvez ainda o façamos ministro da Fazenda.

O Paiz de hoje, continuando o seu inquerito para elucidar o assassinato do *solitario da Terra Nova*, publica as seguintes importantes linhas, que devem trazer grande luz para o caso.

Leiam e pasmem. Vejam que a argucia policial de um reporter, casada com um estylo estruxulo e claro:

« A hyena voraz que se repasta na podridão dos cadaveres em abandono; a fereza do tigre saltando de entre as selvas espessas sobre a victima incauta; a serpe vil que rasteja e morde infiltrando o veneno mortal nas veias do imprudente que lhe passou ao alcance — toda a crueza do mal que o mundo encerra encontra emfim perfeito no coração do homem que tambem revela ao mundo o que elle possue de sublime na apotheose grandiloqua de Cres-

ANNUNCIO

Recebem-se examinandos habilitados para concursos. O logar que se disputa (salvo seja) é o de inspector da 8ª circumscripção suburbana.

O examinandor, que é o respectivo delegado, conta que examina cada vez melhor, attenta a pratica que vae adquirindo nestes exercicios.

FOLHETIM (3)

O NO'

ROMANCE NATURALISTA

POR ***

CAPITULO IV

OUTRO APERTO

Elysio, vendo a dança, teve um suspiro de allivio. A quadrilha era americana e elle não sabia.

Em Maceió só se dansava a franceza!

Mas, desta vez, o desapontamento de Alice manifestou-se fulminantemente, sobre Elysio. Acabada a quadrilha, a moça levantou-se de onde se achava e, passando junto ao desfructavel mancebo, atirou-lhe, como uma pedrada esta unica palavra:

— Idiota!

Elysio ouviu, os que se achavam perto delle ouviram do mesmo modo e D. Josepha, que casualmente se approximava, tambem ouviu o grito de indignação da filha.

E o espanto dessas pessoas e o das outras que, logo em seguida, souberam do facto foram extraordinarios: nunca esperaram que aquella boquinha ingenua e rosea fosse capaz de tamanho desembaraço.

Ella, porém, não reparou nisso. Disse o que queria e foi sahindo (*de lado*), magestosa na sua attitude de orgulho, virgada, com um leve tremor na epiderme, effeito talvez de commoção do momento.

D. Josepha approximou-se de Elysio e disse-lhe que desculpasse, que aquillo eram nervos, mas que a rapariga era bem educada e de um instante para outro lhe daria plena compensação do desaforo. Elysio estava como que apalermado, confuso, como o que lhe dera a moça e com o effeito surprehendente que a passagem produzira no espirito dos circumstantes.

Outro fosse elle, e teria, para logo, com qualquer pretexto, sahido da festa, evitando assim que a sua presença concorresse para lhe augmentar a situação.

Deixando Elysio, D. Josepha procurou Alice e perguntou-lhe:

— Então, minha filha, que foi isso.

— Ora, mamãe, aquelle sujeito é um palerma!

— Não digas isso, menina, um moço distincto, illustrado, posta...

— Pois sim, será tudo isto, mas deixou-me sem dansar, como uma jarra, esparramada n'uma cadeira.

— Cala-te, Alice... Olha o que fizeste, já então fazendo troça com o moço...

Realmente, no logar em que se achava Elysio fizera-se um grande grupo de *rapazes*, que o rodeavam e riam forte, naturalmente á sua custa.

(Continúa)

ROUBO

Os gatunos penetrando na casa da rua do General Camara n. 283 de Sr. João Gomes Arantes, arrombaram diversos gavetões, subtrahindo 1 medalha cravejada de brilhantes com a letra J, 1 corrente de ouro, 1 botão com brilhante e 150$000 em dinheiro.

O Dr. Alfredo Guimarães delegado de 4ª circumscripção abriu inquerito.

O Dr. Gonçalo Marinho delegado da 1ª circumscripção, recebeu e vae remetter ao 2º delegado auxiliar os queixosos a respeito do incendio occorrido na peça do Mercado a 18 do corrente. Dez as mesmas respostas dadas pelos pedidos: capitão Francisco de Miranda e alferes João Antonio Mendes.

O Sr. ministro da Guerra expediu hoje, ao chefe do estado maior do exercito, o aviso em que S. Ex. o S. presidente da Republica manda que sejam elogiados em seu nome os directores technicos e os estabelecimentos militares que visitou na sua ultima viagem.

Acham-se amanhã inscriptos n'dia de sendo na egreja matriz, e ás 7 horas do mesmo dia no Botelho [illegible] Alves e Antonio Francisco [illegible] dos Santos.

J. A. Nicolich

Chegou, hontem, de Montevidéo, o nosso illustre patricio, conhecido negociante Sr. J. A. Nicolich.

Ninguem representa com mais brilho a capacidade commercial do brasileiro; ninguem affirma com maior pujança a probidade e o talento indispensaveis á defesa da profissão que o nosso distincto compatriota exerce.

Contribuindo com a maior abnegação, e a mais affincz perseverança á sua casa e o seu nome, o Sr. Nicolich vale por si só a reputação do commercio de nossas praças, que em tão tormentosa crise, como a que nos soffre, não perdeu a fé no poder do trabalho e da honra, e dá ao mundo o exemplo de uma mutualidade que conjura a calamidade com que nos ameaça a imprevidencia dos governos.

Cavalheiro da mais fina distincção, trabalhador que não conhece fadigas, alliando á mais primorosa cultura de espirito a ardua tarefa de administrar o credito e a formula e conduzir as relações multiplas dos seus negocios; o Sr. Nicolich captiva desde logo a quem o conhece, o que explica perfeitamente a confiança que inspira a praça em que negoceia, e a honorabilidade que aureola o seu nome.

Assumptos de alta importancia commercial o fizeram vir á patria, de que estava ausente oito annos. Chegou sem preoccupações agoureiras, sem manifestar o proposito, do deprimir, aliás peculiar a alguns dos nossos compatriotas, que vivem fóra. Ao contrario, o seu coração alargou-se em uma esperança consoladora de que os sacrificios feitos são uma aumentaira do progresso; de que as angustias passadas nos serviram do proveitoso ensinamento para boa orientação da politica e dos negocios.

Como todos os lutadores, o Sr. Nicolich pensa que estão de par em par abertos para a nossa patria as portas do bom senso, que por si só fecundará as finanças e garantirá a nossa prosperidade.

E' ainda sob a impressão agradavel desse optimismo salutar, que cumprimentamos o nosso illustre compatriota, fazendo votos para que de volta á terra estranha, elle leve os mesmos auguros lisonjeiros com que chegou, filho bem intencionado, abrazado em vivo amor pela sua patria.

Em seu primeiro periodo social a GARANTIA DA AGAZALHA effectuou seguros em valor superior a 37 4 0:000$, só no norte do Brazil.

5 quem lhe confiações na Filial, á rua da Alfandega n. 1.

Falleceu hontem, ás 3 1|2 horas da manhã o Sr. tenente José Maria Mendes, e multi edor de Nictheroy.

O seu enterramento terá logar hoje ás 11,2 horas da tarde, sahindo o feretro da casa n. 109 da rua da Misericordia, para o cemiterio de S. João Baptista.

Ataque ao capital

A PREFEITURA E A COMPANHIA INDUSTRIAL DO RIO DE JANEIRO

Quando o Dr. Cesario Alvim assumiu a administração do Municipio, representado pelo Dr. Van-Erven, o serviço da limpeza publica e particular estava sendo feito de accôrdo com a lettra do contracto e de modo satisfactorio, como nunca foi no Rio de Janeiro.

Se as ruas e praças não fossem tão mal calçadas e seus habitantes não tivessem o pessimo habito de lançar á rua o que devia ir para o deposito do lixo, o serviço de limpeza feito pela empreza poderia ser comparado aos dos primeiros capitaes do mundo. — Uma rua de Paris, Londres e mesmo de Buenos-Ayres, calçada de madeira póde ser rapida e perfeitamente varrida com uma ou duas vassouras mechanicas, que além de dispensar grande pessoal, limpa por egual e de uma só vez pois apanha toda a extensão da rua. Mas como fazer esse trabalho em um local cujo calçamento apresenta grande numero de buracos, com altos e baixos, e para onde são lançados, constantemente, papeis, cascas de laranjas, sapatos e até animaes mortos?

A limpeza de uma cidade não é sómente uma questão de administração mas principalmente de educação.

Um povo educado é o melhor auxiliar da limpeza publica. A casa habitada por quem não tem habitos de limpeza nunca estará limpa por mais que a lavem, varram, ou espanem.

Ramalho Ortigão, nas suas interessantes notas de viagem, conta que na capital da Hollanda é tal o amor pela limpeza que os creados das casas não se contentam em varrer o passeio mas lavam as lages com escova e sabão a ponto de ficarem burnidas. Isso comparado em a nossa cidade é contestador.

A Companhia Industrial do Rio de Janeiro, teve, portanto de luctar com esses inconvenientes que não estava em suas mãos remediar, e que só poderá ser modificado por uma rigorosa inspecção sanitaria.

Mas todos nós sabemos que o serviço sanitario do municipio só se faz sentir na folha do orçamento. Ha casas que têm *monturos* de altura já consideravel; outras que queimam o lixo viciando o ar, incommodando os vizinhos com uma fumaça fetida, mas preferiam isso a despender 4 ou 5 mil reis por mez.

Se o serviço sanitario fosse uma realidade seria muito facil cohibir esse abuso: a casa que não entregasse o lixo, seria immediatamente visitada e multado o morador se o tivesse em deposito ou quantidade. Isso se faria por uma simples communicação da companhia a repartição de hygiene.

Estas e outras medidas é que deviam ser tomadas por um Prefeito que soubesse ou quizesse exercer tão importante funcção.

Mas o Dr. Cesario Alvim, alem de não conhecer o complicado serviço municipal, trazia a preoccupação de dar cumprimento ao Sr. Luciano Gary que é o *enfant gaté* do ministro do interior de quem é amigo, padrinho de casamento e quasi..... parente.

O Sr. Gary suppõe que o dono do serviço da limpeza da cidade por herança paterna, e dahi veiu a idéa de entregal-o a mesma que fosse preciso levar a rotina a companhia que tinha empregado grandes capitaes na fé dos contractos e desfalcar os cofres municipaes.

Disposto a lever a effeito essa empreitada, o prefeito poz mãos a obra e veiu fazer côro com a grita dos interessados e dos invejosos que suppunham ser a companhia um Potosi.

Escreveu cartas aos jornaes (que é uma das suas manias) dizendo que na rua em que morava, e na sua propria casa as carroças da companhia não iam tirar o lixo. Quem colha mais extravagante, mais tola, mais inepta?

E' o mesmo que se o chefe de policia viesse para os jornaes se queixar de que a sua casa tinha sido despojada pelos ladrões.

Outro Prefeito, que tivesse senso commum, teria ordenado aos seus fiscaes junto á companhia, que cumprissem os seus deveres ou os punceria se continuassem a ser displicentes.

Mas tornar publico a sua propria desidia, só faria o Dr. Cesario Alvim não porque o julgamos tão Calino, mas porque isso entrava no seu programma de desprestigio a companhia fazendo causa commum com os seus inimigos.

A gritta do interesse ferido e da inveja é sempre descompassada, irritante e nada articula que se possa perceber.

Depois de muito trabalho conseguiu a companhia saber que se achavam excessiva a tabella das taxas, por declaração do Dr. Prefeito á directoria da empreza. Esta, apesar da tabella ser parte integrante do seu contracto e, portanto, ser seu direito fazer a cobrança de accôrdo com ella, pediu ao Conselho Municipal rebaixamento no preço o que foi satisfeito.

O *O Paiz* que sempre teve palavras de louvor e encorajamento para a companhia, e que depois da retirada do gerente Mattos, achou que ella não prestava mais, por causa de umas economias de dinheiros que eram bem distribuidas por aquelle gerente, chamou a reducção dos preços da tabella de *batota*!

O Dr. Cesario Alvim quiz de uma só cajadada matar dois coelhos: levar por diante a sua empreitada em favor do Sr. Luciano Gary e comprazer com o *O Paiz* com quem andava brigado desde a celebre questão da Carteggio. Infelizmente para S. Ex. só matou um coelho; o outro escapolin, pois o *O Paiz* só não chama S. Ex. de bonito.

Ha feridas que não cicatrisam.

Pela rua de S. Luz Gonzaga corria hontem, ás 11 horas da manhã um menor, que, armado de navalha, feria a todos quanto encontrava.

Passando junto da menina Izaure Costa, de 6 annos de edade, feriu-a com uma navalhada na braço direito, produzindo-lhe grave ferimento, em seguida pasou por José Ferreira da Silva Braga e vibrou-lhe uma navalhada na coxa direita e, correndo comprou, conseguiu escapar se das mãos da policia.

Tendo o inspector Pedex, conhecimento do facto, compareceu immediatamente á rua de S. Luiz Gonzaga, fazendo conduzir os feridos perante a auctoridade da 18ª delegacia que os enviou para a repartição central de policia, afim de serem submettidos a corpo de delicto.

O Dr. Tabora abriu inquerito a respeito.

Foi hoje abalroada pela lancha «Olga» que se achava atracada no caes do Arsenal de Marinha a lancha «Rita», resultando do choque meter agua dentro a lancha «Olga», sendo o patrão da lancha «Rita» suspenso, de conformidade com o regulamento da capitania do porto em razão de trazer a referida lancha com muita velocidade no canal da Ilha das Cobras.

Effectuar-se-há no dia 28 do corrente, ás 8 horas da manhã, no arsenal de guerra desta capital, o embarque dos officiaes e praças que se destinam aos portos do norte da Republica.

Approximando se o dia de chegada do Sr. general Roca, e tendo S. Ex. de passar em frente ao antigo matadouro, pedimos ao Dr. prefeito promptas providencias no sentido de mandar caiar as paredes externas de antigo matadouro e bem assim pintar a grade de ferro que faz frente para a rua de S. Christovão.

O bilhete n. 20.071, da loteria de 200:000$000, que correu no sabbado passado, foi vendido na agencia dos Srs. Ramôas e C. e adquirido pela Exma. Sra. D. Rosalina G. Gama Bastista, esposa do Dr. Rodolpho Henrique Baptista, de sociedade com o Sr. José Ventura, feitor dos bonds de S. Christovão na rua da Tijuca.

Foi installado na freguezia de S. José, o Club de S. José, sendo acclamada unanimemente a seguinte directoria provisoria:

João de Abreu, presidente: tenente Manoel Saveira Durão, secretario; Carlos de Almeida, thesoureiro.

Commissão de estatutos: Carlos Neves, Delphim do Nascimento, Catão Coelho, Emygdio Silva.

Dr. Luiz Vianna

Na madrugada de hoje ancorou no nosso porto o vapor *Danube*, que trazia a seu bordo o conselheiro Luiz Vianna, presidente do Estado da Bahia.

Desde muito cedo era grande o enthusiasmo dos innumeros admiradores do grande brazileiro, que affluindo todos para o Arsenal de Marinha, provaram a estima e consideração em que é tido o grande vulto que ora se acha entre nós.

S. Ex. desembarcou ás 7 horas do *Danube*, tomando a lancha *Olga* que o conduziu até o Arsenal. Foi-nos completamente impossivel tomar nota das innumeras lanchas que se cruzavam no mar, salientavam-se, porém, a lancha do ministro americano, que estava bellamente ornamentada.

A's 8 horas da manhã sahiu no Arsenal o grande brazileiro, sendo ahi aguardado por grande numero de pessôas, notando-se entre outras os Srs: vice-presidente da Republica, Dr. Prudente de Moraes Filho, ministros do exterior, viação, marinha, guerra chefe do estado maior e seu ajudante de ordens, Generaes Teixeira Junior, Mendes de Moraes, Graça Junior, Coronels Carlos Soares, Barlarmino de Mendonça, Dr. Chefe de policia e seus ajudantes de ordens, coronel Porcilio da Fonseca, almirantes Elisiario Barbosa, Eduardo Wandelkock, Alves Barbosa, Drs. Amaro Cavalcante, André Cavalcante ministro do Supremo Tribunal, Barão de Pereira Franco, senadores Arthur Rios, Benedicto Leite, Belfort Vieira, Gonçalves Ferreira, Henrique Coutinho, deputados da Bahia, Dr. Pedro Chermont, José do Patrocinio, Marcos de Araujo, Urbano dos Santos, primeiro vice-presidente da Camara, Angelo Nitto, Euclides Malta, senador, marechal Almeida Barreto, deputados Ildefonso Lima e Juvencio de Aguiar, senador Virgilio Damasio, directorio do partido Republicano Fluminense representado pelos Srs. deputados Paulino Junior, Fonseca Portella, Miguel de Carvalho e Fagundes, intendentes municipaes Leite Borges e Leite Ribeiro, 1º vice-presidente da Assembléa Legislativa, commissões da Sociedade Beneficente Bahiana, Club Naval e Sociedade dos Homens do Mar, representada pelos Srs. almirante Marques Guimarães e capitão-tenente Marques da Rocha; Drs. Manuel Lavrador, Asclepiades Jambeiro, Pires Ferreira Filho, coronel Borges Lima representante do *Pharól* de Juiz de Fóra, Henrique Alberno, representante do *Diario da Bahia*, Drs. Pennafort Caldas e Pedro Moacyr.

O Dr Luiz Vianna, por entre compacta massa de povo atravessou o pateo do Arsenal, sendo levantados por essa occasião enthusiasticos vivas á S. Ex., tomando em seguida o carro do palacio em companhia do Dr. Cockrane, secretario do Dr. presidente dirigindo-se para a Pensão Beethoven.

Cerca de 40 carros acompanharam o *landau* em que ia S. Ex. sendo muito victoriado no passar pela rua do Ouvidor.

Ao chegar á pensão foi o illustre brazileiro recebido ao som do hymno nacional e muito victoriado pelo povo que o esperava, recebendo por essa occasião muitos comprimentos dos seus innumeros admiradores.

A *Cidade do Rio* fez-se representar no desembarque do glorioso e respeitavel presidente da Bahia, indo á bordo da lancha da redacção a banda de musica do 7º batalhão de infantaria, que tocou diversas peças do seu repertorio durante o trajecto das embarcações, do *Danube* até ao Arsenal de Marinha.

Até a hora em que escrevemos ainda não chegou ao nosso porto o brigue *Paraná* que ha tres dias partiu da Ilha Grande com destino á nossa bahia.

Foi, pelo ministerio da marinha mandado pôr á disposição do ministerio do Exterior o capitão-tenente Augusto da Cunha Gomes.

Por estar em completo estado de embriaguez, provocando, em frente o quartel general da armada, a sentinella e tentar desarmar um soldado desta guarda foi presa uma praça do 1º regimento de artilharia para ser remettida hoje, para o respectivo regimento.

VIDA SOCIAL

Completa hoje mais um anniversario natalicio o distincto e brioso militar coronel José Christino Pinheiro Bittencourt, commandante do 9º regimento de cavallaria.

Estimado e muito considerado pelos seus companheiros de armas e por todos quantos tem a honra e a felicidade de conhecel-o, S. Ex. será certamente muito comprimentado e a sua residencia naturalmente regorgitará de intimos que irão abraçar o valente militar que, pelas suas altas virtudes tem merecido a consideração dos seus compatriotas.

Na egreja de S. Francisco de Paula, rezou-se hoje uma missa em suffragio da alma do capitão do exercito, Alfredo Arthur Oscar Mariaho, ultimamente fallecido nesta capital. Esta missa foi mandada celebrar pelo Sr. coronel Antonio Carlos da Silva Paragibe commandante do 7º batalhão de infantaria.

A esse acto, compareceram além da familia do finado grande numero de officiaes e amigos.

Dentre as pessoas presentes pudemos notar as seguintes:

Coronel Paragibe, major Xavier de Brito, general Castilho, capitão João Ignacio, coronel Fontoura, commandante do 2º batalhão de brigada policial, capitão Barbosa Espindola, Mayor Raymundo, alferes Emiliano, Araujo Costa, Araripe, João Guimarães, capitão Camara Tavares, Dr. Galdino, Dr. Carvalho Leite, D. Visconde Paragibe, da *Cidade do Rio*, Pedro de Araujo, capitão Augusto da Silva, representando o Sr. ministro da guerra, capitão Benifacio da Costa, representando o Sr. general Argollo, director da intendencia da guerra, commissario do corpo de bombeiros e outras pessoas que não nos foi possivel notar.

Teve, durante a cerimonia, a banda de musica do 1º batalhão de infantaria.

Chamamos a attenção do Sr. gerente da Companhia Carris Urbanos para o modo brutal por que se comportam os cocheiros e conductores daquella companhia. Os senhores cocheiros não prestam a minima attenção aos trilhos, de modo que, ás vezes, o bond dá saltos enormes, não só incommodando os passageiros como tambem saccolejando as crianças que viajam assentadas, em risco de fazel-as saltar do vehiculo.

As voltas são dadas com a maior brutalidade, e si algum passageiros faz observações é logo insultado pelos conductores que não admittem objecções.

Esperamos que o Sr. gerente faça uma limpa nesse pessoal, occupando nesse serviço homens dignos de trabalhar numa capital civilisada como a nossa.

Foi fixada em 1870 reis a etapa dos officiaes desta guarnição, ficando entretanto igual a do anno passado

---

GAMBIARRAS

Espectaculos de hoje:

LYRICO — *A Bohême.*

SANT'ANNA — *Casa de boneca.*

VARIEDADES — *O Boato.*

Em recita de assignatura será cantada hoje no Theatro Lyrico a opera em 4 actos, de Puccini, *Bohême.*

Pela ultima vez a companhia da actriz Lucinda Simões, leva hoje á scena, no Sant'Anna a celebre peça de H. Ibsen — *Casa de boneca.*

A apreciada revista *O Boato*, será representada hoje no theatro Variedades.

No *Animatographo* do Salão Paris no Rio, serão apresentados hoje os seguintes quadros. Tem em velocidade; Equitação difficil; Que bom cachimbo; Escultor desipora; O diabo em trabalhos; Dança de um bahiano.

O Sr. ministro da guerra mandou hoje o Sr. capitão Augusto Gonçalves, seu ajudante de ordens, cumprimentar o Sr. coronel José Christino Pinheiro de Bittencourt pelo seu anniversario natalicio.

José Gomes de Amorim e José Pereira, por estarem promovendo desordem na casa de commodos da rua de Frontin n. 13 foram presos hoje.

Diario do Congresso

SENADO

Presidiu a sessão o Sr. Rosa e Silva.

Lida a acta foi approvada.

Foi lido o expediente que não offerece importancia.

O Sr. senador Azerado está na tribuna defendendo o seu estado.

Todas as pessoas que passam pela rua da Uruguayana são obrigadas a parar quando chegam em frente do nº 132. Ahi são attrahidas pelos cartazes que collocados sob magnificos ternos de roupa, annunciam a barateza com que está vendendo o chefe dos baratteiros. Só no Popular é que se encontra disso, e é essa a razão porque quasi todas as pessoas que param, acabam entrando e fazendo grande fornecimento de roupa.

O Sr. Anastacio Alves Calheiro, negociante estabelecido á rua da Prainha n. 172, communicou na delegacia da 2ª circumscripção, que seu socio José Gonçalves Rodrigues, havia desapparecido.

Na referida delegacia foi aberto inquerito afim de ser descoberto o paradeiro de Rodrigues.

Dos Srs. Zanha, Ramos, & C.ª em nome da casa Adriano Ramos Pinto, cuja especialidade é um saboroso vinho do Porto, recebemos uma collecção de cinzeiros e duas vistas do Rio de Janeiro, brindes que a mesma casa costuma distribuir a seus freguezes.

O cafreiro Docelino José Gonçalves foi parar no xadrez da 3ª estação policial, por ter espancado com um páo o inglez Adon Huson, foguista do paquete *Ruskin.*

Motivou a aggressão o ter Huson, tomado passagem no bote do Docelino e não ter dinheiro para pagar o transporte.

Foi preso e recolhido ao xadrez da 3ª estação policial Jeronymo Romão de Oliveira, por ter promovido desordem na rua Funda, tendo aggredido, armado de uma tesoura, Rufino Pereira dos Santos.

Oliveira sahira no sabbado ultimo da casa de Detenção, por crime de offensas physicas. Vae ficando de casa.

Hontem, ás 12 1|2 horas da tarde, por questões particulares e rixa antiga, Oscar Gonçalves Pereira armado de uma faca de ponta aggrediu e tentou assassinar o Augusto Carvalho da Costa, na rua de S. Luiz Gonzaga. Pela policia que rondava o lugar, foi o aggressor preso em flagrante e conduzido a 18ª delegacia, onde foi recolhido ao xadrez depois de ser pelo Dr. Tavares, delegado da circumscripção, mandado lavrar o auto de flagrante.

EXERCITO

Serviço para amanhã:

Superior de dia, á guarnição, Major Basilio Pyrrho

Dia ao quartel-general, alferes José Toribio Dias de Moura.

Medico de dia, Dr. João Leite.

O 1º batalhão de infantaria dará a guarnição da cidade.

O 24º da mesma arma fará os serviços extraordinarios.

O 9º regimento de cavallaria dará os officiaes para ronda de visita.

Uniforme 5º.

Phosphoros *Apollo e Leão*: ultima palavra — Deposito, Rosario 28.

Dentro de pouco tempo será installado em Aracajú o Banco de Credito Real de Sergipe, concessão dada pelo respectivo governador e approvada já pela assembléa estadual.

Ao que sabemos, a nova empreza será amparada por capitaes reaes, dessa praça.

Deve-se a iniciativa da creação do Banco de Credito Real de Sergipe ao Dr. Virgilio Brigido, advogado de nosso fôro e fiscal do governo junto ao Banco Hypothecario.

O banco, que terá aqui uma caixa filial, fará transacções com duas carteiras distinctas: industrial-hypothecaria e commercial-agricola.

O capital é de 1.000:000$ divididos em acções do valor nominal de cem mil réis.

O governo de Sergipe, por autorisação da assembléa, subscreverá, como accionista, 30 % do capital de banco e concederá outras favores.

LOTERIA MENEZES-AGAVE AMERICANO — Extracções diarias: ás 5 horas da tarde, em Juiz de Fóra, com assistencia do exm. sr. dr. Corrêa de Azevedo, fiscal do governo. Venda franca na Capital Federal. Agencia geral rua Nova do Ouvidor n. 25, 2º and. — agencia geral casa bancaria, rua Gonçalves Dias n. 60.

Chegou hontem da Bahia, a bordo do paquete *Buffon*, o Dr. Candido Freire Leão, nomeado recentemente promotor de Lagunas, em Santa Catharina.

Resultado de hoje:

GRUPOS

ANTIGO	20
SOMMA	25
RIO	18
SALTEADO	5
PENAES	
ANTIGO	180
SOMMA	699
RIO	371

Publicações de ultima hora

Avança rapaziada

A's 7 horas da manhã no Restaurant Bahiano, rua Largo do Capim n. 161.

CIDADE NOVA

COMMIGO E' NOVE — ASSIGNATURAS: ABRE-SE E...FECHA-SE O TEMPO — TUDO DANSA

ANNO III N. 165 — Percorrerá DIARIAMENTE SEUS DOMINIOS — REDACTOR-CHEFE DR. MAXIXE — Rio de Janeiro, 25 de Julho de 1899 — GRATIS a quem COMPRAR A MÃE

Varias

Quem mais ama, mais madurgada, diz o padre Antonio Vieira.

E diz muito bem, e ainda hontem se verificou o caso a bordo do «Danubio.»

O Sr. Martinho só appareceu á hora do almoço: o desembarque era muito cedo e um somnosinho pela manhã vale mais que todas as estranhesas da opinião...

—Reparou? Hontem não houve nem um discurso na Camara dos Deputados...

—Então pensa que a chegada do governador da Bahia é bucha que passe depressa pela garganta da «concentração»?! .. Ha-de custar-lhes engolil-a, visto como o Borges de Castilhos não é personagem que se possa exhibir...

S. Ex. o Sr. Ruy Barbosa, por incommodo de saude, não poude descer hontem do seu pedestal de 92 mil votos para receber o Sr. Luiz Vianna.

Espera-se que nestes oito dias mais proximos o eminente advogado de Deocleciano se desempenhe da tarefa de descer das alturas, em que se acha, para ver o operario do seu referido pedestal.

Será recebido com especial agrado e a devida explicação pela imprensa.

— A «concentração» espera que o Sr. Luiz Vianna não se saia bem da viagem?

— E porque?

— Porque?... uma superstição... Destacou hontem o padre Satanaz para assistir ao desfilar do cortejo... e o cura do Pico do Diabo voltou as costas quando passava o governador da Bahia...

— E dahi?

— Pois você não sabe que quem vê logo de manhã um padre de costas vê dar em pantanas tudo quanto inicia nesse dia?

—Sabes que a «concentração» vae offerecer ao Sr. Luiz Vianna um baile?...

— Um baile?...

— Sim, o «baile das mumias» de Carlos Ferreira, com uma illustração do Netto, da «Revista Illustrada», representando a visita do Sr. Quintino ao illustre estadista... Não te lembras de que o poeta diz:

Os cypreste batem palmas?

ANNUNCIO

Precisa-se de um relatorio do ministerio da Fazenda para poder ter logar a discussão dos orçamentos.

Quem puder escrevel-o será bem gratificado no Banco Rio Matto Grosso ou no primeiro encontro de contas com o Banco da Republica.

CASA DA MOEDA

Apesar da nossa local de ha dias, em que pesemos a limpo a série de immoralidades que se passam na Casa da Moeda, e em que reclamamos o pagamento do pessoal que trabalha sob as ordens do Sr. Ennes de Souza, sabemos que o pessoal ainda não foi pago, devido á duplicata de nomes que o Sr. director manda pôr nas folhas de pagamento para que assim os seus afilhados tenham vencimentos dobrados.

E' impossivel que o Sr. ministro da fazenda já não tivesse tido conhecimento desses abusos do Sr. Ennes de Souza, que julgando naturalmente ser o seu logar vitalicio commette as maiores arbitrariedades, prejudicando grande numero de empregados seus, unicamente porque julga-se no direito de conceder gratificações a quem não as merece.

E' preciso de uma vez por todas acabar com esse apadrinhamento a empregados sem meritos e incompetentes para o logar que occupam.

O Sr. Ennes de Souza, como todo o mundo sabe, transformou a Casa da Moeda em jardim de agricultura e agora para mais desmoralisar a repartição que para desgraça e vergonha nossa dirige, entendeu conceder gratificações indebitas e injustificaveis.

O Sr. ministro da Fazenda que vá até a Casa da Moeda, que se resolva a dar um passeio até lá, para ter certeza e verificar a desmoralização que reina naquella repartição subordinada a seu ministerio.

Porque razão os empregados da Casa da Moeda não receberam ainda os vencimentos de Junho, quando já estamos a 24 de Julho?

O Tribunal de Contas não impugna uma folha de pagamento sem razão de ser.

Responda-nos o Sr. Ennes de Souza, explique-nos essa vergonhosa immoralidade, esse escandalo desmoralisador das nossas repartições publicas.

Qual, esse Sr. Director é incapaz de responder a uma pergunta dessa ordem, o Sr. Ennes de Souza tem consciencia da sua culpabilidade e será essa a razão do seu silencio.

Mas, fique o Sr. Ennes de Sousa certo de que, emquanto não fôr posta a limpo essa mysteriosa demora de pagamento, não cessaremos de fallar, pugnando sempre pelo que é de justiça, collocando-nos ao lado dos infelizes empregados e atacando com toda a coragem a S. S. que pelo seu modo de proceder tem dado sobejas provas da sua incapacidade para o cargo que occupa.

Aguardemos os factos, por hoje é o quanto basta.

Sabemos que o Sr. Ennes de Souza prohibiu a entrada da *Cidade do Rio* na Casa da Moeda, demittindo a todo empregado que for encontrado com semelhante *pasquim*.

Foi preso e recolhido ao xadrez da 2.ª estação policial, o individuo de nome José Rodrigues Gramoso, por ser accusado de ter extraviado uma mala que lhe fora confiada por um individuo que saltara de uma barca de Petropolis.

Gramoso confessou haver guardado a referida mala na casa n. 9 do becco dos Ferreiros, onde foi a mesma encontrada pelo inspector Moreira.

EXERCITO

Serviço para amanhã:

Superior do dia, á guarnição, Major Lydio Porto.

Dia ao quartel-general, alferes Lara Ribas.

Medico de dia, Dr. Marques Junior.

O 10º batalhão de infantaria dará a guarnição da cidade.

O 28º da mesma arma fará os serviços extraordinarios.

O 2º regimento de artilheria dará os officiaes para ronda de visita.

Uniforme 8º.

—Foi desligado de addido do 1.º batalhão de artilharia e capitão do 5.º da mesma arma Francisco Emilio Paes Barreto, afim de reunir-se a seu corpo.

—Para tratamento de saude foram concedidos ao alferes Manuel Francisco dos Santos, 60 dias de licença e 30 para o mesmo fim ao alferes Arthur Sarmento.

—Para julgar o estado de um muar pertencente ao 10º de infantaria, foi nomeado presidente da Commissão o Capitão Arthur Napoleão de Oliveira Madureira.

—Na auditoria do estado maior do exercito reunir-se-ha no dia 28 do corrente, o conselho de guerra de que é presidente o major Henrique Justino José Alves Jacutinga.

Chamamos a attenção do delegado da 7ª circumscripção para a falta de policiamento da rua do Paraiso, no morro de Paula Mattos.

Quotidianamente reunem-se ahi dezenas de vagabundos provocando as pessoas que passam.

Nos domingos jogam em plena rua sem que sejam incommodados, porque as rondas ainda não se deram ao trabalho de dar um passeio até lá.

Esperamos que o Sr. delegado dê as necessarias providencias mandando policiar a rua do Paraiso que está se tornando uma verdadeira escola do crime e da corrupção.

Ao xadrez da 3ª estação policial foram recolhidos José Candido, Ruy Vicente e Francisco Archer, todos de nacionalidade italiana, por estarem promovendo desordem na casa de commodos da rua da Saude n. 19.

CAMBIO

Ainda hoje era promettedora a posição deste mercado, que abriu firme a 8 1/8 d. em todos os bancos. Os saques faziam-se em varios saccadores a 8 5/33 d., com pouca procura, comprando os bancos a 8 7/32 d., com operações na rua a 8 3/16 d.

GAMBIARRAS

Espectaculos de hoje:

LYRICO—*A Bohême.*
SANT'ANNA—*Casa de boneca.*
VARIEDADES—*O Boato.*

Pela companhia Sansone será cantada hoje, no Theatro Lyrico, a opera em 4 actos do maestro Puccini—*Bohême.*

A «Casa de Boneca» será levada hoje á scena, pela ultima vez, no Theatro Sant'Anna.

A grande revista paulista—«O Boato» será representada hoje, pela companhia Faria, Sampaio no Theatro Variedades.

Realisa-se no dia 28, no Theatro Lucinda, o beneficio da gentil e apreciada actriz Augusta Massart.

No Animatographo do Salão Paris no Rio serão apresentados hoje os seguintes quadros:

Magia; Carnaval de Nice; Sonho e realidade; Baldeação da barca de Petropolis; Viagem de nupcias; Dansa oriental.

Está aberta a assignatura para 12 recitas dadas no S. Pedro, pela grande companhia dramatica italiana Maggi e da qual faz parte a notavel actriz Clara della Guardia.

Estes espectaculos serão dados, tres por semana, com as seguintes peças: *Gioconda, Citta Morta, Zazá, La Gelora, Diloureuse, Ideale della Fanciulla, Casa Paterna, Odette, Dionizia, Dama das Camelias, Tosca* e *Frou-Frou.*

Subirá á scena, esta semana, no Recreio, a magica *A Chave do Inferno* do Sr. Castro Lopes Filho. A peça tem a seguinte distribuição: *Crescencio*, Machado; *Mercurio*, Colás; *Plutão*, França; *Gilberto*, Edmundo Andrié; *Bacchu*, Pinto; *Vulcano*, Edmundo Silva; *Neptuno*, H. Machado; *Morpheu*, Louro, os sete ministros de Bacchu—*Tres com gomma, Carraspana, Pil-que, Mona, Camoéca*, e *Pifão*—Leonardo, Abreu, Peppo, Louro, L. Bastos e Bahiano; *Zulina*, Ismenia Matteos; *Proserpina*, Medina de Souza; *Ceres*, Maria Lina; *Venus*, Estephania, *A Noite, Angerona*, Carmen; *Symphorosa*, Manarezzi; *Pythonisa*, Salvadora.

LABYRINTHO

Decifrações

Do n. 16, de *LLL. Lobo-gato*—Acertaram—Sepol, Micro, Velhori, Roldão, K. Moék, K. M. e Braz Ivo.

Do n. 17, de *Marina: Musaranho.*

Decifraram—K. Moék, Velhori, Micro, Sepol e K. M.

Do n. 18, de *Calunga, Logogripho*—Mandaram solução certa — Velhori, Braz Ivo, Micro, Sepol e K. M.

Problema n. 23

LOG GRIPHO

A. GENTIL MARINA

(*K Moék*)

Dou-te aqui uma medida, 1, 2, 3, 14, 5, 12, 15, 5, 6, 5
E certo inseto tambem; 10, 11, 12, 15, 13.
Vento, sopro, espirito, ar, 6, 7, 8, 9, 10, 16.
Movel antigo ainda vem, 4, 16, 7, 15, 8.

O meu todo é bem difficil,
O' solloga, de matar!
Deus te livre, a mim tambem,
De tal tumor apanhar.

Problema n. 27

ENIGMA PITTORESCO

(*Braz Ivo*)



PROBLEMA N. 28

CHARADA ANTIGA

(*Roldão*)

Conversa ligeira e amena—2
Se lê na *Cidade Nova*,
Alli tambem se baptisa.—2
Dá-se vida e faz-se a cova.

O meu todo é cousa velha,
Dos tempos que já lá vão,
Pois te lembra no presente
Dos avós a geração.

CORRESPONDENCIA

Adylo—Ficam-lhe contados os pontos dos problemas ns. 13 e 14.

Velhori—Foram recebidos os trabalhos.

ZARABATANA.

Resultado de hoje:

GRUPOS	
ANTIGO	12
SOMMA	16
RIO	19
SALTEADO	21
FINAES	
ANTIGO	346
SOMMA	062
RIO	873

SECÇÃO LIVRE

Os dous Rosas

ROSA E SILVA, VICE-PRESIDENTE DA REPUBLICA, E JOÃO ROSA, VULGO JOÃO SABE TUDO

(*As cedulas falsas*)

No mais acceso desta polemica entre mim e o Sr. Vice-Presidente da Republica, para diminuir o effeito das minhas tremendas accusações e embair a opinião publica, atirando sobre mim o effeito de uma outra accusação gravissima, publicaram o *Jornal do Brazil* e a *Gazeta de Noticias* um telegramma, dizendo ter sido denunciado o Sr. Manoel Gonçalves dos Santos, pelo Procurador da Republica em Pernambuco, como passador de cedulas falsas.

Ambos os telegrammas affirmavam ser Gonçalves meu socio e o da *Gazeta de Noticias* ora concebido em termos taes, que denunciava ter sido passado pelo proprio Procurador da Republica.

Fiz ver que esse telegramma visava apenas embair, como disse, a opinião publica. O facto de que se tratava succedera havia dous annos; fôra julgado pela justiça federal do Estado, que não encontrara nelle motivo para proseguir no processo; e nem eu sou socio de Gonçalves.

Essa questão de cedulas falsas não foi, pois, trazida á discussão por mim. Foi, sim, por aquelles que vinham buscar lã, sem se arrecearem de que podiam sahir tosquiados.

Com effeito, já que o Sr. Rosa e Silva, por trás dos seus amigos, trazia á baila uma questão de cedulas falsas, nada mais natural do que eu, por uma associação de idéas, lembrar-me de que em algum tempo o Sr. seu pae soffrera accusação egual á do meu amigo Manoel Gonçalves dos Santos.

Este meu amigo sahira limpo das malhas policiaes. Contra elle se fez um processo e eu publiquei as peças mais importantes desse processo.

Ora, egual por egual, tendo o pae do Sr. Rosa e Silva soffrido a mesma imputação que soffrera aquelle meu amigo, eu desafiava-o a defender o Sr. seu pae do córco que, por aquelle mesmo motivo, dera a policia, em 1861, no seu armazem e no seu escriptorio.

Tanto bastou para que, comprehendendo a gravidade de semelhante facto, o *Jornal do Recife* escrevesse um longo artigo encomiastico sobre o pae do vice-presidente da Republica, artigo que foi hontem publicado em telegramma pela *Gazeta de Noticias.*

Si alguma duvida, porém, restasse sobre semelhante facto, o telegramma publicado em defesa daquelle cavalheiro, na *Gazeta de Noticias*, seria sufficiente para varrel-a, deixando-o provado.

Desse telegramma destaco o trecho principal:

«E' que o facto, attribuido ao Sr Commendador E' UMA CALUMNIA. suas senhorias deviam saber: nascidos e criados nesta cidade suas senhorias sabem muito bem que aquelle honrado commerciante nunca foi siquer SUSPEITADO de passar cedulas falsas.»

Ora, pelo proprio telegramma, não só houve realmente essa suspeita, como o facto deu-se. Calumnia não ha. Com effeito, eis o que se diz nesse mesmo telegramma-defesa, em um historico compromettedor:

«Em abril de 1860, tendo adoecido gravemente a exma. esposa do Sr. commendador, elle foi forçado, a conselho dos medicos, a fazer uma viagem á Europa. De volta, em setembro de 1861, foi, de conformidade com o regulamento fiscal, toda a sua bagagem recolhida á Alfandega para o competente exame; foi-lhe restituida immediatamente toda ella, *excepto um pequeno caixão, onde vinham tres pequenas imagens, o que, ficou retido para despacho regular e pagamento dos respectivos impostos*, cousa em que, como é sabido-dá-se certa delonga. Nesse interim, algum desaffecto do Commendador Albino (quem não os tem?), que elle procurou saber e ainda hoje ignora quem fosse, *levou provavelmente á Policia a maligna denuncia de que as ditas imagens eram ocas, vindo dentro dellas cedulas falsas.*

No dia seguinte *compareceu o Subdelegado do Recife, Commendador Antonio Gomes de Miranda Leal*, e em sua presença, no *armazem* do notavel commerciante desta praça, o Sr. Candido Sodré da Motta, na travessa da Madre Deus, na presença de um crescido numero de negociantes que a noticia do acto attrahira, *foi aberto o caixão.* Varios buracos foram feitos nas peanhas das imagens e, verificando-se serem todas massiças, foram ellas *despachadas* e entregues ao seu dono, LAVRANDO SE DE TUDO UM TERMO. E a isso se reduz tudo quanto occorreu. Ahi está o Sr. Desembargador Corrêa da Silva, que era então Subdelegado de Santo Antonio, qué poderá dizer si houve mais do que isso.

As palavras gryphadas têm em todo o trecho transcripto uma importancia capital.

Por ellas se vê que houve realmente uma denuncia; por ellas se vê que se deu o cerco policial; por ellas se vê que a suspeita foi uma realidade; por essas proprias palavras gryphadas se vê que o que ha ahi é uma historia mal contada, e ainda mais—que de tudo se fez um processo regular.

Historia mal contada porque ora, as imagens ficaram na Alfandega, para despacho, dando-se nesse interim a denuncia; ora, ellas estão no armazem de seu pae, onde só depois de verificadas pela Policia é que foram despachadas.

Os que andaram pelas Alfandegas ou os que têm negocios nessas repartições sabem que isso não se faz assim. A mercadoria é despachada na Alfandega e não se comprehende que tendo ficado aquellas imagens na Alfandega, até que fossem pagos os despachos, no dia seguinte ao da denuncia estivessem já no armazem, para dahi voltarem á Alfandega, afim de serem despachadas e entregues a seu dono.

Pelo menos é uma historia mal contada, e, como todas as historias mal contadas, deixa duvida muito mais aguda, nos espiritos do que uma ligeira allegação.

Lavrou-se de tudo um termo: diz o telegramma—defeza.

Pois que maior e melhor e mais efficaz defesa do que a publicação do proprio termo?

FOLHETIM (10)

O NO'

ROMANCE NATURALISTA

POR ***

CAPITULO V

A BELLA SOCIEDADE

Pelo menos era o que toda a gente acreditava. E não acreditava mal: tinham tomado conta delle. E como o mancebo não mostrasse bastante espirito, diante das invectivas dos outros, cada vez mais crescia a difficuldade em que tão infelizmente se collocara o Elysio.

Estava alli e podia, quasi, considerar-se um caso perdido.

Devemos parar outra vez, no desenrolar da historia. Parecerá, talvez, maldade nossa deixar de novo em situação difficil o moço Elysio, a quem não queremos mal e até, ao contrario, estimamos, porque elle nos fornece pretexto para referir pedacinhos authenticos, encaixados em uma fantasia... naturalista.

Deixemol-o, porém, onde elle se acha, debaixo da saraivada de remoques e debiques que a roda dos rapazes distribuia. Tenha paciencia. Nós tambem precisamos apresentar ao leitor a bella sociedade.

Abramos, portanto, um parenthesis nas attribuições do moço nortista e na historia de seu amor.

Além de D. Josepha, de Alice, de Elysio e do primo deste, ha no scenario para que olhamos alguns outros typos que devem ajudar o autor destas linhas a lever a cruz ao Calvario, ou melhor, a desatar o *nó*.

O primo de Elysio, dizendo-se seu amigo, dando-lhe conselhos e insinuando-lhe planos para conquistar Alice, não passava de um refinado hypocrita. Intimamente, elle desejava o insuccesso do primo, todos os desastres que pudessem acontecer-lhe. Mais vivo do que Elysio, tendo noção mais clara do que é a vida pratica, não se deixava ao desfructe das exhibições em que o outro era mestre, e procurava crear em torno delle um circulo de camaradas ursos que gosassem, como elle, dos momentos de aperto do primo. E o caso é que ia conseguindo o seu intento. Emquanto a prava aos ouvidos de Elysio palavras de amizade e confiança chamava a attenção dos outros para a figura apalermada do primo.

(Continúa)

Estado do Rio

O Sr. João Rodrigues da Costa, illustre contra-regra da reforma da tributação fluminense, (tendo por *base* o imposto territorial do mineral!) fez publicar na *Gazetilha* do *Jornal do Commercio*, um artiguinho puchado a sustancia, em que diz o seguinte:

«Chega ao meu conhecimento que um illustre deputado por um dos mais adiantados Estados da Uuião e um dos dignos ministros do Supremo Tribunal Federal, em conversa com pessoas que me merecem inteira fé, manifestaram-se persuadidos de serem de tal modo *precarias as nossas condições financeiras*, ao ponto de não pagar o Estado desde muito os vencimentos dos seus funccionarios e até mesmo de ter deixado de *restituir depositos* da Caixa Economica.

Vê-se, pois, que não obstante as contestações já publicadas, vai fructificando a triste campanha movida por fluminenses contra o credito do seu proprio Estado.

Julgo, portanto, do meu dever vir declarar formalmente que são falsas taes noticias.

O pagamento aos vencimentos dos funccionarios está em dia e tem sido sempre effectuado nas épocas proprias.»

Destacamos esse pedacinho que basta para mostrar a *finura* da gente do governo fluminense, que pensa que só ella enxerga e que pode tapar o sol com uma peneira.

Antes de tudo, é bom lembrar, que esse illustre financeiro declara, no mesmo artigo que responde a esta folha, fazendo aquella publicação.

O facto dos funccionarios publicos estarem em haver para com o Estado foi confirmado, em tempo, pelo proprio governo, que disse em sua defesa ser esse atrazo de cinco mezes devido á falta de remessa das folhas de pagamento!!!

Quanto ás caixas ceramicas, o que affirmamos, é que tem havido *corrida*, não dissemos, porém, que o governo tivesse deixado de effectuar os pagamentos, que em grande escala têm sido requeridos pelos depositarios.

Sustentamos ainda o facto da *corrida*.

O que nos admira é que o Sr. Costa, luzeiro accendido pelo Sr. Caldas, illustrado conhecedor do manual enciclopedio, o que bastou para tornal-o mentor do actual governo, o que nos admira é que aquelle illustre secretario queira negar que o *deficit* enorme que o Estado tem tido este anno, apezar de fazer paralysar todas as obras publicas do Estado, tem sido coberto com emprestimos clandestinos levantados na praça. O proprio Sr. Martins Torres, pae do *precoce* presidente, confirmou da tribuna a veracidade desse facto, não declarando, entretanto, a quanto montaram essas transacções, que não foram tornadas publicas.

O que é verdade é que é publico e notorio, nesta praça, que o governo fluminense tem andado apertado para conseguir saldar certos compromissos, e que para obter dinheiro tem procurado se soccorrer do governo federal, ou do seu prestigio, perante conhecido estabelecimento de credito. Foi desse modo que elle obteve algum recurso.

Quem, porém, quizer imparcialmente calcular a verdadeira situação financeira do Estado, poderá fazel-o, muito á vontade, lendo uma tabella, ha pouco tempo publicada, a pedido do governo, no *Jornal do Commercio*, pela qual se verifica que das verbas votadas pequenas quantias foram *pagas*, guardando o perspicaz Sr. Alberto Torres a cautela de não não publicar as importancias de que o Estado é devedor.

Demais, é preciso ser bastante *governista* para não ver que as amiudadas visitas e conferencias que o presidente do Estado tem com o governo federal, ora com o presidente, ora com o ministro da Fazenda, a prova a mais evidente que S. Ex. procura obter soccorros extranhos, pondo, aliás, o Estado do Rio na posição humilhante de pedinte insupportavel e remittente.

Será isso a regeneração tão fallada? Será assim que se pensa illudir a uma população inteira?

Acreditamos piamente que o Sr. A. Torres é hoje o proprio a reconhecer que estava completamente illudido quando pensou poder ingasgar a todos, apresentando-se em publico como homem de rara capacidade, quando S. Ex. não passa de uma ridicula figura de comedia barata.

Hoje pela manhã, um grupo de pessoas do povo quiz destruir o coreto que estão fazendo sobre a estatua de José Bonifacio.

E' melhor, porém, que o povo calma e pensadamente se dirija á Municipalidade, pedindo a destruição do coreto.

Deste modo, evitar-se-hão lamentaveis conflictos e o povo verá por terra do mesmo modo aquelle coreto, porque as autoridades competentes são bastante criteriosas para attender a um pedido justo como é este.

Antonio José da Costa, morador na rua Carvalho n. 20, hontem, ás 5 horas da tarde, na occasião em que tomava um bond na rua do Hospicio, foi roubado em seu relogio de ouro, na corrente e em uma medalha cravejada de brilhantes. Depois deu queixa á 4ª delegacia, onde foi aberto inquerito a respeito.

Uma embrulhada!...

Foi preso e recolhido ao xadrez da 3ª estação policial o menor de 15 annos de edade de nome Justino José de Azevedo, por ter em seu poder dinheiro e outros objectos de valor.

Interrogado sobre a procedencia do dinheiro e dos objectos, cahiu em contradicções.

Motivou esta prisão estar sendo o mesmo menor embrulhado por individuos suspeitos e que se evadiram.

O Sr. coronel Sampaio, delegado da 3ª circumscripção, procede em averiguações, visto tratar-se de uma verdadeira embrulhada.

Finalmente, o referido menor declarou haver ganho o dinheiro que apresenta e os objectos de valor no Estado do Rio Grande do Sul, de onde chegou ha poucos dias.

O Sr. senador A. Azeredo recebeu os seguintes telegrammas de Matto Grosso, o primeiro com data de 22 e o segundo com a de 23 do corrente:

«Promotor requereu juiz de direito ordenar presidente Camara facultasse livres exames da acta sessão de sete do corrente, intimado presidente para assistir. Requerimento diz trata descobrir crimes delinquentes Camara protestou illegalidade intimação. Juiz adiou exame segunda-feira.

Neste momento foi aviado ordar assentada prisão minha e de amigos sob falso pretexto estar Ponce reunindo gente.—«Antonio Cesario.»

«General Camara ordenou ao commandante do 19º batalhão de infantaria, que está estacionado em Caceres, prestar força autoridade estadual, nomeação do Figueiredo protegendo ostensivamente causa Martinho. Cesario (é o ex-presidente do Estado) retirou-se para evitar prisão. Verdadeiro estado de sitio. Figueiredo manequim Metello.»

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos e agradecemos:

Feuilles d'Album—com as seguintes composições de Henrique Oswald: *Inquiétude—Chansonette—Femme Follete—Désir Ardent.*

—Annaes da Academia de Medicina, tomo 65, n. 1.

—Boletim Postal do Brazil, n. 6, anno XI.

—Le Petit Echo de la Mode, n. 29, anno XXI; trazendo na 1ª pagina o figurino do chapeau Hamlet.

Chegou hontem ao conhecimento do Dr. Rego Barros, delegado da 6ª circumscripção urbana, que, na casa n. 53 da rua dos Arcos, havia fallecido uma mulher de nome Firmina Rosa Lourença, que possuia joias, roupas e alguns objectos de uso, tendo desapparecido depois do enterro tudo que pertencia a fallecida.

O delegado abriu rigoroso inquerito.

FOLHETIM (11)

UM DRAMA DA REGENCIA

POR

PAULO FÉVAL

TRADUCÇÃO DE

M. PINHEIRO CHAGAS

SEXTA PARTE

VI

O CONDEMNADO Á' MORTE

A princeza applicava-se de mansos.

Fez o que fizera Aurora. Beijou as mãos atadas do preso.

— E é o senhor, murmurou ella, quem defende a minha causa!

Recebeu nos seus braços Aurora desfallecida.

«Oh! sou a filha, continuou ella fallando, foi o meu crime, foi o meu orgulho...

—Minha mãe! exclamou Aurora, vejo que me parte o coração

Ambas se deixaram cahir n'uma cadeira. Lagardére conservava-se de pé defronte dellas.

—Sua mãe engana-se, Aurora... Engana-se, minha senhora; esse orgulho, esse ciume chamava-se amor... E' a viuva de Nevers; quem olvidou isso um instante só, a não ser este infeliz?!... ha um culpado... um culpado só, sou eu.

No seu nobre semblante transparecia uma commoção grave e dolorosa.

«Ouça isto, Aurora, continuou elle O meu crime foi apenas de um instante, e tinha por unico desculpa o sonho radiante e mil vezes adorado, que me mostrava abertas de par em par as portas do paraizo... Mas o meu crime foi grande, tão grande que apagou a minha dedicação da vinta annos. Um instante, um instante só, quiz arrancar a filha a sua mãi.

A princeza abaixou os olhos Aurora escondeu a cabeça no seu seio.

«Deus punio-me, continuou Lagardére; Deus é justo, vou morrer.

—Mas então não ha o mundo recurso? exclamou a princeza, que sorria a filha desfallecer-lhe nos braços

—Morrer, continuou Lagardére, é muito pouco... Minha vingança... Ah! eu chamei a filho! Fiz mal... o castigo é cruel! Deus irritou-se mais com

(ra os que deslustram uma boa acção com uma falta, do que contra os que as praticam más: era o que eu dizia commigo na minha prisão. Que direi to tinha eu de desconfiar de Vossa Alteza, minha senhora? Devia lançar-lh'a nos braços, alegre e risonha; devia entrar á luz do dia pela porta principal do seu palacio; devia deixar-lh'a beijar á sua vontade... Depois ella lhe diria: «Este homem ama-me, e é amado!...» E eu cahiria a seus pés, pedindo-lhe que nos abençoasse a ambos.

Poz-se lentamente de joelhos. Aurora imitou-o.

«E' Vossa Alteza accederia ao meu pedido, não é verdade? concluiu Lagardére. A princeza hesitava não em abençoar, mas em responder.

—Accederia, sim, minha mãe, disse do mansinho Aurora, e faria o que vae fazer neste momento de agonia.

Inclinaram-se ambos. A princeza, com os olhos erguidos para o céu, com as faces banhadas de lagrimas, exclamou:

—Oh! Senhor! meu Deus, fazei um milagre!

Depois, approximando as suas cabeças que se tocaram, beijou-as, dizendo:

—Meus filhos! meus filhos!

Aurora levantou-se para se lançar nos braços de sua mãe.

—Somos duas vezes noivos, Aurora, disse Largardére. Obrigado, minha senhora, obrigado, minha mãe... Não julgava que se pudesse derramar lagrimas de alegria! E agora, continuou elle emquanto o seu rosto mudava subitamente de expressão, vamos separar-nos, Aurora.

Etta fez-se pallida como uma defunta. Já quasi que se esquecera da fatal circumstancia que os reunira todos tres naquella sala.

«Não para sempre, accrescentou Lagardére sorrindo-se, havemos de nos tornar a ver, pelo menos, uma vez. Mas afaste-se Aurora, tenho que fallar a sua mãe.

Aurora-de Nevers levou as mãos de Henrique ao coração e retirou-se para o vão de uma janella.

«Minha senhora disse o preso á princeza de Gonzaga quando Aurora se desviou para os deixar sós, esta porta póde-se abrir a cada instante, e eu tenho ainda muitas coisas que lhe dizer. Perdoou-me; creio na sua sinceridade; mas porventura consentirá em acceder aos rogos de um moribundo?

— Quero o senhor cavalheiro viva por muitos annos, tornou a princeza, e viva-a de certo, pois lhe poderia conservar a vida á custa de todo o meu sangue, juro-lhe pela minha honra que nada lhe recusarei...; nada, continuou depois de um instante de reflexão, estive vendo si haveria neste mundo alguma cousa que eu lhe podesse recusar, não ha...!

— Ouça-me então, minha senhora, e Deus lhe dê a recompensa no amor da sua querida filha! Estou condemnado á morte, bem o sei, apezar de ainda me não terem lido a minha sentença... Não ha exemplo algum de ter havido appellação das soberanas sentenças da camara ardente... Engano-me, ha um exemplo: no reinado de El-Rei que falleceu, o conde de Bossut, condemnado como envenenador do eleitor de Hesse, teve a vida salva, porque o italiano Grimaldi, já condemnado por outros crimes, escreveu á senhora de Maintenon e se declarou culpado... Mas não baja medo que o nosso verdadeiro culpado faça egual confissão...; o demais, não era a esse respeito que eu lhe queria fallar...

— Se ainda houvesse algum esperança?... disse a princeza de Gonzaga

— Não ha esperança alguma. Sete horas da tarde; a noite vae entrar e ás oito horas... Mas isso, ha de ser aqui mesmo, ou... Deixe-me pois me conduzir á Bastilha. As oito horas, ha de ser tudo portanto inteiramente executado.

— Percebo! disse a princeza. Se tivermos amigos, que, durante o trajecto...

Lagardére abanou a cabeça, e sorrindo-se tristemente, respondeu:

— Não, minha senhora, não me percebeu... Eu me explico claramente, porque não espero que advinhem. Entre a casa do Châtelet, d'onde vou sahir, e o patio da Bastilha, fim da minha ultima viagem, ha de haver uma demora... no cemiterio de S. Magloire.

—No cemiterio de S. Magloire! repetiu a princeza tremula.

—Então o assassino, disse Lagardére cujo sorriso teve um não sei que de amargo, havia de pesar sem o obrigarem a fazer penitencia publica no tumulo da victima?

—Assassino...! Henrique, assassino! Assassino o defensor de Nevers! exclamou a princeza de Gonzaga com impeto, a nossa providencia o nosso salvador!

—Não falle tão alto, minha senhora! Dentro do tumulo de Nevers ha de estar um corpo e um cutello...; boi dar a não sorria certeza [illegible] de.

A princeza poz a cara [illegible] nos N[illegible] [illegible]dade [illegible] querio, [illegible] [illegible] [illegible]

CIDADE NOVA

COMMIGO E' NOVE — ASSIGNATURAS ABRE-SE E FECHA-SE O TEMPO — TUDO DANSA

ANNO XXX — N. 166 — Pertencerá DIREITAMENTE AOS DONOS

REDACTOR CHEFE DR MAXIXE

Rio de Janeiro, 26 de Julho de 1899

QUEM QUER COMPRAR A MÃE

Bouquet Diplomatico

Bem se diz que o melhor da festa é esperar por ella.

Os diplomatas que hontem se sentaram á mesa do Sr. presidente da Republica pensam, com certeza, do mesmo modo, porque indiscutivelmente, o melhor prato, o pratinho original que se lhes serviu, concordam todos, foi o cartão de convite.

Eil-o nos seus impagaveis dizeres, redacção aprimorada de *touriste* sertanejo:

«*En l'honneur du Corps Diplomatique.*

(*Aqui estão as armas da Republica*)

Le président de la République e Mme. Campos Salles ont le plaisir d'inviter Mr... á diner chez eux, le mardi 25 a 7 3/4.

En uniforme.»

Olhem que uma pimenta malaqueta numa *mayonnaise* não vinha mais a proposito.

Quanto dão por este *chez eux*?

O palacio do Cattete, casa de S. Ex., é caso de parodiar o tapuia protestando contra a expressão terra do Cabral.

(Qual *chez vous*, seu Doutor, si a casa é nossa).

Ah! este francez...

Porque diabo não incumbiram de redigir o convite o homem que fez o *menu*?

Não estou convencido de que o Sr. Van Erven mandasse dizer inverdades sob a capa de uma certidão, não parece, porém, que tenha ficado contestado que S.Ex. teve de soffrir pela sua memoria a falta de lançamento nos livros da Prefeitura.

E' claro que o officio ou ordem expedida pelo ex-prefeito municipal é documento de authenticidade indiscutivel e por elle se póde certificar.

O escandalo sensacional que lhe attribuiram foi uma pasquinada egual a muitas outras com que a imprensa de gravata lavada se apraz em mortificar o proximo.

Ha, porém, uma observação a fazer e é esta:

A Prefeitura é a desordem com todas as suas pertenças.

Perder-se ahi um papel é cousa que só depende da boa ou má vontade dos empregados. E não ha que extranhar porque, em geral, os empregados só trabalham ou não trabalham porque têm os dedos untados

Os assentamentos ou andam como uma locomotiva lubrificada, ou então empenam como uma fechadura de casa abandonada.

E é pegar-lhes com um trapo quente.

Os conselhos municipaes são obra dos empregados municipaes, que os fazem, já se vê, ao saber dos seus interesses.

Além disto, parece que esses feiticeiros, ainda que sejam nas sortes tão limpos como o Roberto Senior, encontram os prefeitos, de maneira que quando lá chegam são por elles dirigidos a manivella, como um reacejo.

Ahi está a Sr. Cesario Alvim que trazia fama de administrador emerito e sahia um estraga albardas dos mais pecados.

E' como si lhe tivesse entrado o ruboso no corpo: o homem dá por pau e por pedras e não ha quem lhe possa ter mão:

Parecendo ser muito grave o caso Maciel, não tem o menor valor: cousa muito mais seria se dá na Prefeitura e ninguem diz palavra porque emfim nem sempre são as mesmas mãos que puchem pelos cordeis da indignação do jornalismo

Demais, pois, por acabado o incidente da Prefeitura e vamos cuidar em admirar as decorações das ruas e praças para a recepção do nosso bom amigo, o Sr. Roca, que brevemente deve fazer o elogio da nossa admiravel Prefeitura, que julgou José Bonifacio um sujeito que só serve para adornar cortelo.

Dahi talvez que não possa soffrer a presença do patriarcha quem tão differentemente governa e administra.

PRISÃO IMPORTANTE

O Sr. Campos Salles mandou prender o patriarcha José Bonifacio, pelo crime de o não ter encontrado como o general Pires Ferreira.

Não podendo, porém, mandar remover o preso para a Casa de Detenção; ordenou que se fizesse um xadrez provisorio, em que o condemnado será conservado em custodia durante as festas do general Roca.

—Que hora exquisita escolheu o presidente para o jantar diplomatico: 7 3/4! Até parece cambio.

—Pois si é para inglez ver.

AVISO IMPORTANTE

« A' cause de la reception qui il doit faire, en raison de la visite de digestion de Mrs. les Membres du Corps Diplomatique, samedi prochain, Mr. le Président de la Republique, comme le vieux Mr. Choufleury, restera chez lui.

LE SECRETAIRE».

A casa é delle, ou é nossa?
Pergunta o povo espantado.
Até parece uma troça...
A casa é delle, ou é nossa?
O «Baldinho», lá do reja,
Foi nosso tenente-prefeito?
A casa é delle ou é nossa?
Pergunta o povo espantado.

— Então não foram convidados nem os presidentes das Camaras, nem o do Supremo Tribunal Federal...

— Que têm vocês com isto: o homem em sua casa recebe sómente quem quer. Lá está no convite *chez eux*, para desmanchar a differença.

O palacio do Cattete
Será seu ou é nosso?
E lhe pus: ouviu, seu sujeito,
O palacio do Cattete...
Pois, meu senhor, prometto
Que só vai lá entrar você,
O palacio do Cattete
Já é roupa de francez).

Petropolis

Domingo ultimo, pouco depois de meia-noite, diversas pessoas que se achavam no Café Brazil, ouviram partir do edificio fronteiro onde funciona o quartel-general e delegacia de policia, gritos de soccorro.

Approximando-se do local verificaram que no interior do edificio era barbaramente espancado um individuo que em alta vozes gritava: Estou sendo espancado por uma columna do Sr. Manduca... Peço soccorro ao publico... Vão me levar para o quartel da presidencia para me darem mais pancada, mas eu hei de gritar, para que o povo saiba da injustiça que estou soffrendo, sendo brutalmente espancado em plena Republica!

O Sr. major Tinoco, delegado de policia, em companhia de alguns officiaes, á porta da delegacia ouvia impassivel os gritos da pobre victima, sahindo momentos depois a pé e voltando em um carro onde foi conduzida a victima para o quartel da presidencia.

O individuo em questão não nos foi possivel saber quem é, mas apezar de estar á paizana, suppõe-se ser alguma praça do regimento.

O povo agglomerado em frente ao quartel-general lamentava o incidente, dizendo que só actualmente e que viam serem praticadas tamanhas barbaridades em Petropolis.

— De 23 para 24, os gatunos penetraram em uma importante casa de modas denominada *Au Bon Marché* de propriedade de Mme. Erna Dall'Orto e situada na avenida 15 de Novembro.

Os amigos do alheio arrombaram a porta da rua, por onde entraram, carregando todos os chapeus de valor e confecções para os mesmos.

O proprietario do estabelecimento avalia os objectos roubados em 8:000$000.

A policia abriu inquerito a respeito e no intuito de pegar os audaciosos larapios, tem mandado prender muitos moradores do logar, entre elles pessoas que estão acima de qualquer suspeita.

— Corre pela cidade o boato de que será nomeado chefe de policia o Dr. Horacio de Magalhães Gomes, que, segundo dizem, se excusará a acceitar tal cargo.

— As arbitrariedades ultimamente commettidas pelo chefe de policia interino, Dr Ayres da Rocha têm sido taes, que os proprios partidarios do governo tratam de pol-o fóra o mais breve possivel.

(Do *Correspondente*).

Foi nomeado despachante municipal o Sr. Antonio Lino, e exonerado a seu pedido desto cargo o Sr. José Antonio Machado.

A' vara de marmello

A's 8 1/2 horas da noite de hontem foi preso no largo do Santa Rita, Anselmo dos Passos Bomfim, praça de infantaria de marinha, n. 137 da 3ª companhia, por estar em companhia de outras que se evadiram, promovendo grande desordem e aggredindo diversas individuos á vara de marmello.

Os offendidos chamam-se:

José Barbosa, empregado da casa Leitão Irmãos & C., do largo de Santa Rita n. 8; Joaquim Manoel Camargo, morador á rua Senador Pompeu n. 228; Antonio Pinho David, morador á rua do Senador Pompeu n. 31, e outros.

O Dr. Segadas Vianna Junior, delegado da 2ª circumscripção, logo que teve conhecimento do occorrido requisitou do official de estado do quartel-general da armada uma escolta afim de policiar a sua circumscripção, no que foi promptamente attendido, sendo Anselmo recolhido ao respectivo quartel.

A's 11 horas da noite o Dr. Segadas communicou o facto ao Dr. chefe de policia, requisitando do mesmo uma força de policia, afim de evitar a continuação do desordens.

Auxiliam o policiamento a guarda do commercio da freguesia de Santa Rita,

Os offendidos foram hoje submettidos a corpo de delicto pelos medicos da policia.

Grande desordem promoveu Salattiel Moreira da Silva, na rua Senador Pompeu, hontem, ás 9 horas da noite.

Comparecendo a patrulha de ronda no logar effectuou a prisão do *valente* Salattiel que, não obedecendo á ordem, atracou-se com a praça Felix José da Silva ferindo esta no braço e inutilisando-lhe o fardamento, sendo afinal com muito custo preso o desordeiro e conduzido para a 8ª delegacia, sendo ahi lavrado o auto de flagrante por crime de resistencia e em seguida recolhido ao xadrez.

A commissão promotora dos festivaes que, em beneficio do Gymnasio Pedro Borges, se vão realizar no Velodromo Nacional, convida os corredores de bicyclettes a comparecerem amanhã, das 4 ás 6 horas da tarde, no local dos festivaes, para serem organisados os pareos da inauguração das festas.

Abuso de autoridade

Veiu hoje ao nosso escriptorio o Sr. Raul Nicoláu Tolentino, morador á ladeira de Santa Thereza n. 19 C, victima hontem, ás 10 1/2 horas da noite, do abuso de autoridade dos guardas nocturnos da freguezia do Engenho Velho.

Tendo aquelle senhor, ido visitar uns parentes moradores á rua da Luz n 71, retirava-se áquella hora da noite, quando foi abordado por quatro guardas nocturnos que lhe pediram satisfações sobre a sua passagem áquella hora pela referida rua.

A' pergunta feita com insolencia respondeu o Sr. Tolentino que não tinha que dar satisfações, visto como não estava commettendo delicto algum.

Passando nessa occasião dois fiscaes da mesma guarda, o Sr. Tolentino queixou-se-lhes da aggressão de que estava sendo victima, sendo desrespeitado egualmente pelos fiscaes que exigiam-lhe informações sob pena de leval-o para a delegacia.

Vendo que nada conseguia dos *energicos* mantenedores da ordem, resolveu-se o Sr, Tolentino bater á porta da casa de residencia dos seus parentes afim de que estes dessem explicações aos guardas.

Somente assim foi que o aggredido conseguiu livrar-se das mãos dos guardas que deram prova cabal da sua incompetencia para o lugar que occupam.

Phosphoros «Apollo e Leão»: ultima palavra — Deposito, Rosario 28.

A's 3 horas da madrugada de hoje, foi assaltada pelos gatunos a casa do Sr. coronel José Thomaz de Cantuaria, sita á rua Senador Alencar n. 19. Sendo perseguidos pelo illustre militar refugiaram-se os gatunos no morro do Gusmão.

Indo á 18ª delegacia, queixar-se áquella hora da noite, voltou o coronel Cantuaria acompanhado do tenente Moura e inspector Granhon para perseguir os gatunos, que haviam já subtrahido as gallinhas da casa daquelle militar e de outras casas visinhas, conseguindo prender os assaltantes.

São dignos de elogios aquellas autoridades policiaes pelo modo prompto porque attenderam as queixas, indo, aquella hora da noite perseguir os audaciosos gatunos.

Hontem, foi preso e recolhido ao xadrez da 10ª delegacia o menor Luiz Manoel dos Santos, que na rua de São Leopoldo havia roubado um pequeno fardo com peças de flanella de lã pertencente a Miguel Vicente Peregrino estabelecido com armarinho a rua de São Leopoldo n. 138. Em poder de Santos foi encontrado uma cautella de penhor de um terno de roupa.

CAMBIO

Ainda hoje era de alta a attitude deste mercado que abriu firme ás taxas de 8 1/8, 8 5/32 e 8 3/16 d., sendo esta só no British. Os saques negociaram-se a 8 5/32d., contra lettras a 8 7/32 d., mas logo depois todos sacavam a 8 3/16 d., contra lettras a 8 1/4 d.

Bucellas, Collares e Clarete, superiores vinhos de mesa de Manoel da Costa Oliveira.

VIDA SOCIAL

Completa hoje mais um anniversario natalicio o Sr. Manoel Lavrador Filho, distincto moço, filho do nosso illustre amigo Dr. Manoel Lavrador.

Desejando mil felicidades ao estimado moço que, pelo trabalho honesto e altas de virtudes, tem sabido honrar o nome de seu pae, abraçamos ao nosso prezado amigo Dr. Manoel Lavrador pelo prazer que tem hoje de ver completar mais um anniversario um herdeiro do seu nome illustre e considerado.

Completa hoje mais um anniversario natalicio a Exma. Sra. D. Leocadia Lourença Vidal, viuva do Sr. Manoel Pedro Vidal, respeitavel senhora que vae hoje ter provas mais uma vez do quanto é estimada em a nossa sociedade.

Faz hoje annos o Sr. Dr. Carlos João da Costa

Muito felicitado e cumprimentado tem sido hoje o estimado clinico Dr. Figueiredo Ramos pelo anniversario natalicio de sua esposa D. Guiomor Alvim de Figueiredo Ramos, distincta filha do Sr. Dr. José Cesario de Faria Alvim, Prefeito do Districto Federal.

Mathusalem. Vinho fino especial.

Joaquim Gomes Coutinho, desordeiro conhecido, foi recolhido ao xadrez da 2ª estação policial por tentar penetrar na casa de commodos de Antonio José de Andrade Bastos, no becco S. João Baptista n. 10, sem ser ahi morador.

O Dr. Segadas Vianna, delegado da 2ª circumscripção vae fazer Coutinho assignar o termo de bem viver visto ter o mesmo algumas entradas no xadrez daquella estação.

Coutinho na delegacia aggrediu o inspector Moreira da Silva que se achava de dia.

EXERCITO

Serviço para amanhã:

E' superior de dia á guarnição, o major Antonio Netto de Oliveira Silva Faro.

Dia ao quartel-general, alferes Manoel Lucio dos Santos Lima.

Medico de dia, Dr. Raul Gordilho.

O 24º batalhão de infantaria dará a guarnição da cidade.

O 7º da mesma arma fará os serviços extraordinarios.

O 1º regimento de cavallaria dará os officiaes para a ronda de patrulha.

Uniforme 4º.

João Antonio Cardoso, morador á rua Machado Coelho n. 33, queixou-se na delegacia da 2ª circumscripção, de que ao passar pelo largo de Santa Rita fóra inopinadamente aggredido por Manoel de tal, que lhe vibrou um valente soccó sobre a vista direita, produzindo-lhe um grande ferimento.

O Dr. Segadas, delegado da referida circumscripção, abriu inquerito a respeito.

Oculista — Olivio de Uzeda — Consultorio, Assembléa 80, das 12 ás 4

O delegado da 3ª circumscripção está procedendo nos termos da lei contra Francisco Teixeira Villarinho por ter, na rua da Saude, offendido physicamente a Mauricio Fraga.

Fraga foi submettido a corpo de delicto pelos medicos da policia.

Mathusalem e Dom Cesar, vinhos finos especiaes.

Diario do Congresso

SENADO

Presidiu a sessão o Sr. Manoel de Queiroz.

Lida a acta, foi approvada.

Não foi lido expediente, nem parecer algum.

O Sr. senador Azeredo pediu que se puzesse na ordem do dia de amanhã o projecto do Sr. Vicente Machado, regulando a votação do *veto* do Sr. prefeito. Foi approvado.

Não havendo oradores, passou-se á ordem do dia.

2ª discussão da proposição da Camara dos Deputados n. 122, de 1898, que trata de assegurar pelos meios que indica a repressão de alguns crimes e contravenções,

O Sr. senador Azeredo faz um discurso.

O coronel Sampaio, delegado da 3ª circumscripção, acompanhado do escrivão capitão Pinheiro de Campos, rondou durante a noite passada toda a sua circumscripção, effectuando a prisão de 16 vagabundos.

Habeas-corpus

Como sabem os leitores o Dr. Brazil Silvado, chefe de policia, recebera requisição do Rio Grande do Sul para prender e remetter para alli o Dr. Telles de Queiroz, juiz de direito da comarca de Porto Alegre.

O Dr. Telles pediu *habeas-corpus* preventivo ao Supremo Tribunal Federal, que o concedeu, unanimemente, em sessão de hoje, sendo relator o Dr. Americo Lobo.

A defesa foi desenvolvida pelo Dr. Pedro Moacyr, advogado do Dr. Telles.

Applaudimos a decisão do Supremo Tribunal.

O juiz Telles é uma victima das perseguições castilhistas.

SANDICES...

Dura lex, sed lex.

Nunca essa concisa locução latina me assaltou a imaginação tão opportunamente como ante-hontem, ao entrar eu no Colyseu Lavradio, á noite.

Em verdade, lei cruel!

Os cães, esses animaes amigos do homem, receberam dessa lei a sentença *homicida*; não pódem mais viver, não têm direito á existencia.

Todavia são animaes; como nós respiram o ar atmospherico; como nós alimentam-se; como nós são sensiveis; animaes, como nós, em summa, vivem.

Quantos homens não são mais nocivos á vida do semelhante do que esses fieis animaes o são aos homens?

Que têm estes de superioridade sobre aquelles? Apenas a palavra; a palavra de que tão mau emprego os possuidores fazem; a palavra de que os homens se servem para calumniar, para maldizer, para intrigar...

Estes podem viver, podem deixar de agonisar terrivelmente, tetricamente diante da multidão agglomerada em torno...; os cães, esses animaes tão doceis, tão captivantes, por uma lei draconiana, hão de, incuravelmente envenenados, luctar com a morte em agonia cheia de estertores...

Homem! de quanto és capaz!

Será a proxima visita argentina o movel de lei tão repugnante?

Si o é, entendo que os cães em nada nos desmoralisariam e si os auctores da lei entendiam o contrario, poderiam mandar recolher esses viventes a um logar qualquer e ahi alimental-os (o dinheiro gasto com as bolas daria para isso), ou, si a sede de vidas caninas estava realmente arraigada, exterminar-lhes a vida, sem que eu, por exemplo, visse. *Olhos que não vêm, corações que não sentem.*

Impelliram-me a escrever estas linhas as vascas em que se debatia um pobre cão moribundo na entrada da casa de divertimentos de que acima falei.

Attingido pela dose mortifera, alli provavelmente entrou, talvez para com maior coragem supportar as convulsões, ao som da musica que feria os seus ouvidos sensiveis...

Pobres cães!

* * *

Eu vos peço, Srs. legisladores, revogae essa lei!

22—7—99.

CALIHOTRE.

CAMBIARRAS

Espectaculos de hoje:

LYRICO—*Aida.*

VARIEDADES—*Os Loros.*

Pela ultima vez será cantada hoje no Lyrico pela companhia Sansone, a opera em 4 actos, de Verdi—*Aida.*

Realizar-se-ha amanhã, no theatro Sant'Anna, o espectaculo em beneficio da applaudida actriz Lucilia Simões. Será levada á scena, pela primeira vez na presente época, a peça em 4 actos e 5 quadros de Victorien Sardou—*Tosca.*

FOLHETIM (3)

O NO'

ROMANCE NATURALISTA

POR ***

CAPITULO V

A BELLA SOCIEDADE

Fóra elle quem approximara os rapazes do logar em que Elysio havia sido fulminado com o pouco amavel qualificativo de Alice. E, feito o trabalho de Iago, abstivera-se absolutamente de fazer côro com a troça. A sua physionomia até apparentava certo desgosto cam aquillo; mas quem o conhecesse bem, leria nos seus olhos a satisfação que lhe ia na alma.

E vão saber porque o malvado procedia assim.

O que levava o canalha do primo do Elysio a fazer tudo aquillo era, quem o diria? o amor! Como Elysio vira naquella noite, pela primeira vez o rosto encantador de Alice, a riqueza de suas formas, atravez do tecido do vestido justo, e como o sonhador do primo, elle, por sua vez se predispuzera a arrastar a aza á pequena. A insistencia de Elysio em fazer-lhe confidencias amorosas e o resultado negativo das duas investidas do pobre rapaz accenderam, por assim dizer a fornalha do coração do... do Juca, parece que elle tem este nome. Por isso, por espirito de rivalidade e de conquista, elle obrigava o Elysio a fazer os papeis que temos pintado.

Esse sujeito, o Juca, é indubitavelmente um finorio. Sinão, vel-o-hemos adiante.

Mas fiquemos o seu retrato, em duas linhas. O physico é insignificante: estreito e curto — antithese do Elysio; os dous juntos poderiam dar uma edição viva do D. Quixote, magro e pequeno, ao lado de Sancho Pança, largo e comprido. Cabello louro, uma penugem com tendencias para a mesma côr, no logar do bigode, unhares precipitados em tudo quanto dizia, o olhar vivo e investigador. Era, naquella occasião, estudante da Polytechnica, intelligente, pouco applicado, mas inimigo de vadiações até fóra de horas, e tambem de namoros.

(Continúa).

---

que lhe offerece o Dr. Alberto Torres, e no banquete e baile dados em sua honra pelo coronel Page Bryan, ministro americano.

O Sr. conselheiro Dr. Luiz Vianna é recebido hoje no palacio do Cattete, ás 2 1/2 horas, pelo Sr. presidente da Republica.

Os Srs. Drs. Alcides Lima e Pedro Moacyr, representando o partido Republicano liberal do Rio Grande do Sul, foram esta manhã visitar o Sr. Dr. Luiz Vianna.

Os illustres rio-grandenses trouxeram a mais grata impressão do acolhimento que lhes deu o eminente estadista, que, aliás enche sempre de fé e esperança os que d'elle se approximam.

Depois do almoço dado hoje pelo ministro americano a S. Ex. no qual tomou parte o secretario do Dr. Luiz Vianna, o ministro Italiano, Dr. Pires de Aragão, almoço que teve caracter intimo, foi S, Ex. ao Palacio do Cattete, ás 2 1/2 horas. Depois, tinha deliberado o nosso illustre hospede visitar o Senado e sendo possivel, a Camara dos Deputados. De volta á Pensão Beethowen estará S. Ex. em casa o resto da noite onde continuará a disposição das pessoas que forem o comprimentar.

Amanhã irá S. Ex. em primeiro logar visitar a viuva do marechal Bittencourt, acompanhado do Dr. Seabra, deputado federal.

Em seguida irá visitar o Dr. Prudente de Moraes Filho.

Estiveram hoje na Pensão, com S. Ex., os Srs. Dr. Cesario Alvim, prefeito municipal, general Argollo, visconde de Guahy, visconde de Rodrigues de Oliveira, senador Virgilio Damasio, deputados Arroxellas, Galvão, Euclides Malta, Felisbello Freire, Telles de Menezes e o coronel Francisco Gurgel, deputado pelo Rio Grande do Norte.

Visitou hoje o Dr. Luiz Vianna o Dr. Floresta de Miranda, director das obras publicas. Esse funccionario convidou S. Ex. para ir visitar o reservatorio geral do abastecimento d'agua a esta capital.

A officialidade da marinha nacional convidou o Dr. Luiz Vianna para um almoço a bordo de um dos navios de guerra. S. Ex. acceitou o gentil convite e determinou que o dia dessa festa fosse depois de amanhã.

O illustre Sr. Dr. Luiz Vianna trouxe da Bahia dois ricos albuns de photographias de pittorescos logares do Estado, onde S. Ex. fez ultimamente longa excursão, em companhia do coronel Page Bryan, ministro americano.

Um delles será offerecido ao Dr. Prudente de Moraes e o outro foi hoje entregue ao Sr. ministro americano.

O primeiro temol-o aqui em nossa sala de redacção, exposto, pois para esse fim nol-o confiou o digno governador da Bahia.

No dia seguinte ao do baile que o Sr. ministro americano offerecerá em Petropolis ao Dr. Luiz Vianna, ser-lhe-ha pelo mesmo diplomata offerecido um almoço. Para essa festa está convidado o Sr. senador Porciuncula.

Foi instituida nesta capital uma commissão permanente, composta dos Srs. Annibal Nunes Pires, Tarquinio Medeiros, Emilio Simas, Marciano Nocetti, Nestor Passos e Virgilio Varzea, para representar a Liga Operaria Beneficente de Santa Catharina.

A commissão que se reunirá, no proximo domingo, no Centro Catharinense, iniciará os seus trabalhos comprimentando a imprensa e as associações operarias, conforme lhe foi especialmente recommendado.

O CAFE'

Tornou-se frouxo este mercado, cuja procura tende a ceder, diante da sensivel baixa operada em Nova York e da alta do cambio. Hontem venderam-se 10.000 na baixa de $800, mas hoje é provavel que prevaleça o preço de 9$609, continuando animadas as entradas.

FOLHETIM

[illegible]

VI

[illegible]

— O adro da igreja está ali ao pé.... Se Aurora de Nevers, com o trajo de noiva, apparecesse á porta.... se houvesse um padre revestido com os seus habitos sacerdotaes.... e se Vossa Alteza tambem ali estivesse.... e que a minha escolta comprada me concedesse alguns minutos para eu ajoelhar ao pé do altar....

[illegible]

cilio vem-lhe.

«Assusto-a, minha [illegible] principiou Lagardére

— Conclua! conclua! proferiu ella com voz sacudida.

— Se o padre, continuou Lagardére, com o consentimento da senhora princeza de Gonzaga, abençoasse a união do cavalheiro Henrique de Lagardére e da duqueza Aurora de Nevers....

— Pela salvação da minha alma! interrompeu Aurora de Caylus cuja estatura desempenada se ergueu de subito, ha de se fazer o que pede!

Resplandeceu do contentamento o olhar de Lagardére. Os seus labios procuraram as mãos da princeza. Mas a princeza não consentiu. Aurora, que se voltára á bulha, viu sua mãi apertar o preso nos braços. Outros viram isso tambem, porque n'esse momento abriu-se a porta para dar entrada ao esbirro e aos soltados. A princeza de Gonzaga, sem prestar attenção a tudo isto, continuava com uma especie de exaltação enthusiastica.

— E quem ha de dizer que a viuva de Nevers [illegible] a que consentiu [illegible] da presença a união [illegible] da filha com o assassino de seu esposo? Foi bem pensado, Henrique, meu filho! Não torne a dizer que não advinho as suas intenções!....

Dessa vez o preso tinha as lagrimas nos olhos.

— Oh! advinha! murmurou elle, e faz com que eu tenha amargas saudades da vida!.., Julgava perder apenas um thesouro...

— Quem ha que se atreva a dizer isso! continuou a princeza. Ha de lá estar o padre, juro-o, e ha de ser o meu proprio confessor... A escolta ha de nos dar tempo, ainda que eu tivesse de vender a minha caixa de joias, ainda que eu tivesse de entregar aos lombardos o annel trocado na capella de Caylus! E, assim que for abençoada a união, o padre, a mãi e a desposada seguirão o condemnado pelas ruas de Pariz... E eu hei de dizer...

— Silencio, minha senhora, em nome de Deus, já não estamos sós,

O beleguim avançou com a sua vara na mão.

— Senhor, disse elle, fiz mais do que quiz a que estava autorisado. Queira seguir-me.

Aurora correu a dar o beijo de despedida. A princeza disse, debruçando-se rapidamente, ao ouvido do preso:

— Conte commigo... Mas, além disso, nada se póde tentar?

Lagardére pensativo desviava-se já para se approximar do beleguim.

— Ouça, disse elle reconsiderando, o que eu vou dizer nem sequer chega a ser uma esperança... mas o tribunal de familia reune-se ás oito horas... Eu hei de passar a essas horas por alli perto. Se eu podesse comparecer perante o regente no recinto do tribunal.

A princeza apertou-lhe a mão e não respondeu... Aurora seguia com um olhar de desespero Henrique, o seu amiguinho, que os soldados rodeavam de novo, e junto do qual se viera collocar esse lugubre personagem que vestia o habito dos dominicanos. O cortejo desappareceu pela porta que deitava para a Torre-Nova.

A princeza pegou na mão de Aurora, e arrastou-a comsigo.

— Vem filha, disse ella, ainda ha esperança. Deus não ha de querer que se realise uma horrenda iniquidade.

Aurora, mais morta que viva, nem a ouvia. A princeza, mettendo-se na carruagem, disse ao cocheiro:

« Para o Palacio Real!... a galope!

No momento em que a carruagem partia, outro trem que estava parado junto das muralhas poz-se tambem em movimento. Uma voz agitada saiu da portinhola, e disse ao cocheiro:

— Se não chegas ao pateo das Fontes antes da carruagem da senhora princeza, ponho-te fóra.

No fundo dessa segunda carruagem, estirava-se, vestido com uma casaca emprestada e mostrando no resto vestigios inequivocos de máo humor, o nosso velho amigo Peyrolles. Vinha tambem da sala da audiencia do Chatelet, onde fizera um espalhafato dos demonios, depois de ter passado duas terças partes do dia mettido na masmorra. A sua carruagem alcançou a da princeza na cruz do Trahoir, passou-se adiante e chegou primeiro ao pateo das Fontes. Peyrolles [illegible] dar e vaca a [illegible]

Quando a princeza de Gonzaga se apresentou para solicitar uma audiencia do senhor regente, recebeu uma negativa secca e peremptoria.

Teve a idéa de esperar que Sua Alteza Real saisse ou entrasse; mas declinava o dia, e era urgente cumprir a promessa feita a Lagardére.

O senhor principe do Gonzaga estava sozinho no gabinete de trabalho, onde o vimos receber a visita de Dona Cruz. A folha da espada nua pousava em cima da mesa coberta de papeis. Estava elle nesse instante envergando, sem auxilio de nenhum dos seus criados de quarto, uma dessas ligeiras cotas de malha que se podem vestir por baixo das casacas. O facto que tirara para fazer o que estava fazendo e que ia vestir de novo, era um simples fato de côrte, de velludo negro sem enfeites. O cordão da ordem estava pendurado nas costas de uma cadeira.

Nesse momento em que uma penosa preoccupação lhe esmagava o peito, [illegible] [illegible] barbeiro não acheg[illegible] te ás fontes, deixavam a descoberto a calva, que prolongava a testa e as rugas que se agrupavam ao canto dos olhos. A sua alta estatura vergava como a de um velho, e as mãos tremiam-lhe ao acolchetar a couraça.

«Está condemnado, dizia elle entre si, e o regente deixou... Chegará a esse ponto a preguiça do seu coração, ou conseguiria eu persuadil-o?... Emmagreci no peito, disse interrompendo-se, a cota de malhas está-me larga em cima... Engrossei na cintura, a cota de malhas está-me apertada em baixo... Será decididamente a approximação da velhice?.. E' uma criatura extravagante, continuou, um principe de farça... rabugento, preguiçoso e peltrão. Si elle se me não anticipa, parece-me que, apezar de eu ser o mais velho, serei tambem quem ha de sobreviver aos outros dois Philippes! Fez mal, *sangue di Cristo*, fez mal! Quem põe o pé em [illegible] de cabeça de um [illegible] não [illegible] depois, principalmente [illegible] chama Philippe [illegible] dade. O seu [illegible] negros, que de [illegible]

(Continúa)

CIDADE NOVA

COMMIGO E' NOVE — ASSIGNATURAS: LEIA-SE E ASSIGNE-SE O TEMPO — TUDO DANSA

Anno VI — N. 167
Percorrerá DIARIAMENTE SEGUNDO OS MINIOS

REDACTOR-CHEFE DR MAXIXE

Rio de Janeiro, 27 de Julho de 1899

A quem COMPREAR A MÃE

Caldo requentado

O homem põe e Deus dispõe, dizia a minha tia Euzebia, que era uma Salomão em provérbios.

E vae a «concentração» pensou lá com os botões do Cassiano:

«Com certeza o homem da Bahia não tem mais de quatro gatos pingados para assistir-lhe ao desembarque. A's 7 horas da manhã toda a gente dorme o somno de esquecimento dos alheios meritos. No calor suave dos cobertores é natural a preguiça, e ninguem se apressa a sahir do val dos lençóes para fazer justiça e render homenagem, por mais durida que seja.

Demais não ha festas officiaes: a nossa presidencia não reconhece nos governadores de Estado outras tantas encarnações do poder executivo, e elles entram e saem da capital federal sem que ninguem dê por elles: valem menos que os antigos presidentes de provincia, considerados emanações do poder magestatico do imperador.

«E' isto o Luiz Vianna, que lá da Bahia avultava como uma estrella solitaria no firmamento federal, será aqui equiparado, na hora da chegada, a um N. N qualquer, como eu e o meu amigo Borges de Castilhos, que a fortuna atirou com o bico da botina a uma cadeira de governador, de deputado, ou senador.»

E muito contente a «concentração» esperava pelo grande «fiasco» da recepção de Luiz Vianna.

Mas vae, não acontece o que ella presumia e esperava: o governador da Bahia é recebido de modo a honrar o sentimento de patriotismo e gratidão dos homens de responsabilidade politica, bem como o criterio civico desta capital.

Impossivel foi á «concentração» negar o que havia feito em todas as consciencias limpas; via-se sorrir a confiança no olhar de todo o patriota.

Então, chegou o «homem» hein?

O «Homem» diz na bocca de fluminense e dahi o engrossamento que provocou logo, mesmo áquelles que o queria hostilisar.

E' assim que o nosso Acacio Seixas já lhe offerece almoço, quando não teve um ajudante de ordens para mandar a bordo do «Danube», mui nem constar que daria uma prova de consideração ao eminente estadista.

Não se tendo dado o «solus serio» do velho Ovidio, era natural e os multos numerabis», amicos.

Não nos causará surpresa ler um telegramma de Borges de Castilhos... e a visita dos commendadores Costa e Marinhas...

A Pensão Beethoven fica em caminho da casa..

—A ultima idéa do Murtinho é incontestavelmente excellente.

—?!

—Vae mandar fazer as notas do Thezouro em papel dourado, para que tenhamos assim uma circulação que dê um codilho ao inglez.

—Como?

—Elle tem de queimar as notas, não é? Pois bem, o ouro de papel fica nas fornalhas da Alfandega, e é aproveitado depois pelo Thezouro, para o *fundo de applicação*, que como todo o mundo sabe é o funcilho de *funding loan*.

O POEMA DA COLMEIA

Olha, querida Cecilia,
O meu coração palpita
Tanto, tanto a pó de ti,
Que ao roubar tal idéia,
Eu ao assalto de epresidio
Tal emoção não sentil.

Como rebenta amarella
A cravana feiticeira
Da minha amena cezanda,
Pica, cemeia minh'alma...
Oh! que fremente, que calma
Ei estou tens olhos fitando!

A vida nem sempre é gosto
Tem momentos reveroos,
Tem dias feitos de fel:
Tu m'a fizeste o louco
Em que este alma chucharreia
Cheirosos favos de mel.

Pera-o-a outro as mais formosas
Tens a valsade dos ioias
E o immenso firmamento,
Como o gravatá as chuvas
Os teus actos, ondas de uves,
Colhem-te os sonhos, Cecilia.

Tu és toda a minha historia
O outro de minha gloria
Meu deus-poso o ido!
Cerdeiro de meu amarello.
Tu es todo o meu bello,
E's o meu bem, o o meu mal.

—O Alcindo deu o cavaco com a exclusão da *Tribuna* das visitas do Vianna...

—Não tem razão; para cypreste basta o Quintino.

—O Sr. Rimes da *Tribuna* é o José Avelino?...

—Não me parece... Emfim como o José agora está muito mudado, póde ser...

—Como mordem as abelhas da Colmeia!...

—Pois ellas não são amestradas pelo Bartholomeu, homem?

No hotel:

—V. Ex. quer costeletas, Sr. Dr. Alcindo?

—Não.

—Perdiz *sauce madère*?

—Tambem não...

—Ah! é isto; V. Ex. só gosta de sarrabulho...

EM SERGIPE

A caudilhagem atiçada hoje em dia até pelo exemplo official, teve no Estado de Sergipe um campo de tristos experiencias para essa região brazileira, que tem soffrido e soffre ainda a consequencia da sua bonevolencia para com os elementos perturbadores da sua paz e do seu progresso, diariamente assaltados pelo irriquietismo da ambição politica desorbitada, affixando na sua imprensa local, montada para a gritaria ensurdecedora dos despeitados e nos ineditoriaes dos jornaes da capital do paiz, a traição desassombrada dos interesses mais essenciaes da dignidade e do bem estar desse retalho minusculo no mappa do Brazil. Sergipe é, no emtanto, o berço de Tobias Barreto, Sylvio Romero, Martinho Garcez, Fausto Cardoso, Gumersindo Bessa, toda uma pleiade vigorosa de altaneiros pensadores e de abalisados juristas, sendo tambem um reducto fortissimo no meio do descalabro e apagamento do caracter brasileiro, desgraçadamente começados pela inepcia de uns e o crime vitinimo de alguns scelerados, que periodicamente têm tentado pôr ao correr do martello, o patrimonio da Patria.

Sergipe continuará, apezar de tudo, as suas honrosas tradições de vida politica, honesta e laboriosa,

Os apaniguados do *leader* honorario da *concentração*, essa celebre invenção da malleabilidade de caracter da truculenta opposição no passado quatriennio, que assalariou ingenuos partidarios, facilmente irritaveis com suggestões phantasmagoricas, para tentar o assassinato cobarde de Prudente de Moraes, esse coração forte na rijeza inabalavel de seu patriotismo, que tinha a fé capaz de todos os altissimos, não conseguirão saltear o poder em Sergipe, na futura eleição de 30 de Julho.

Não, não entramos em conluios partidarios, não nos preoccupa a etiqueta collada aos *travestis* da politicagem inconfessavel, não nos importa sinão a questão da ordem publica, mais uma vez ameaçada pelo janisarismo disfarçado de verdadeiras intervenções politicas do actual governo presidencial, como por exemplo, no Estado do Rio, e em Matto-Grosso, que nos deu esse famoso caso, que foi a revelação de uma orientação de governo, tumultuariamente incapaz, gritalhona e contemporisadora com o sequito exdruxulo de dedicados ao Cesar, que assiste ao circo, e que é quem dá o *panis et circensis* áquelles que querem fazer da Republica um Baixo-Imperio, com todos os seus vicios profundos proliferando á luz estonteadora do dinheiro que circula, e que valo o sangue para essa gente corrompida, de ha muito traquejada na especulação das adhesões.

Porém isso não conseguirá realizar assalto calabreno, graças á energia, á honradez, criterio firme e intransigente do actual governador de Sergipe; essa triplice couraça de qualidades politicas saberá oppor uma barreira decidida á onda avolumada de insensatez partidaria, que tem a louca pretenção de tragar definitivamente esta parte do Brasil, para depois da victoria almejada, cobril-a com o lodo pastoso da invasão da turba multa de correligionarios gananciosos, que suja e arruina uma administração, presa pelas garras de um bando de interesseiros vulgares, como a agua do rio estagnada nos terronos, finda uma inundação. A *entente* suspeita entre o candidato á presidencia de Sergipe e a gente da situação não valerá cousa alguma diante do brio do povo sergipano.

A intriga e a improbidade politica, que conta façanhas impunes, não poderão nada naquello pequeno Estado brasileiro, educado por um forte sentimento de liberdade a todo o custo, e que terá que provar o valor moral do seu eleitorado na proxima eleição para os cargos de governador e vice-governador. O Sr. Oliveira Valladão é desde já um vencido em toda a linha, não obstante faça uma vez ou outra sortidas de rhetorica nos a *Pedidos* do *Jornal do Commercio*. O tacito apoio do Sr. Campos Salles, o do seu partido ficticio, dar-lhe-ha uma desillusão funestissima á sua illaucia mesquinha do quem se julga fortemente apoiado.

Veremos d'esta vez quem poderá mais, n'esse duello de vida ou de morte para o pequeno estado do Norte; si a integridade administrativa, com a sua neutralidade absoluta no pleito a travar-se ou a deshonestidade do ex-vice-governador, o Sr. Lobo, a pretenciosidade quixotesca do Snr. Valladão a querer abriga a sua nullidade politica e os seus desastres partidarios á sombra vasta do governo, em Sergipe. Martinho Garcez cumprirá o seu dever de homem honesto e de honesto politico; não opporá ás bravatas da opposição a sua fecunda administração, sinão o desdem o mais absoluto, deixando as urnas ao alcance de todos os votos, para que a vontade do povo se manifeste amplamente, sem o brilho faixante das baionetas de policia, sanccionando com a soberania da sua opinião os seus actos governativos, que, aliás, nunca foram atacados de frente, minuciosamente, sem cobardias excusadas, pois que não se as encontra do lado de Martinho Garcez e do seu partido. Annuncia-se que um batalhão fá estacionado fará possivel pela candidatura do benquisto Sr. Oliveira Valladão, que em conta com falano e com sicrano, com as facilidades provaveis de actas falsas.

Mas não custam com o verdadeiro povo o que soffrem directamente todos os disturbios da capanagem assalariada, não fazem entrar no quadro fagueiro d'uma esperança imaginosa, a sombra da severidade parte sã da população d'aquelle estado, a energia do governo local contra os salteadores de votos, os magicos de eleições, as quadrilhas de desordeiros que compearão de braços dados com a desordem no dia da eleição, descobrindo a insaciedade de mando illegal, de concessões escandalosas, de proveitos rapidos, de vinganças infames, toda essa multiplicidade de ser da ambição desregrada, pregando a revolta nas tavernas. Sergipe sabe a quem ha de dar os seus votos, conhece n'este momento a extensão do merecimento do Sr. Oliveira Valladão e do seu logar-tenente. Provê o resultado da eleição de S. Ex. com a protecção desenxabida do presidente da Republica, o que seria a porta aberta a todos os desmandos, a todas as influencias indebitas; seria o estado posto a roboque do empavonamento criminoso do actual presidente, que mais de uma vez caminhou pisando a Constituição, o que o fará ainda mais vezes para desgosto dos que o elevaram a successor de Prudente de Moraes na cadeira presidencial.

Sergipe ficará incolume de mais essa infelicidade de tentativa de expansão do imperialismo do Sr. Campos Salles e Joaquim Murtinho. O dia 30 de julho se approxima, a derrota do partidarismo do Sr. Campos Salles naquelle Estado do Norte será mais um aviso salutar. Aproveitem si quizerem a previsão das consequencias irreparaveis, que trarão á Republica a continuação dessa politica chicanista que se pratica actualmente com endosso do presidente da Republica, convulsionando um a um os estados da Federação.

O Sr. Campos Salles terá a coragem de mais esta entrada pantafaçuda na esphera da vida autonomica dos Estados; terá desta vez no seu ministerio ou fóra delle quem tenha os hombros bastantes largos, para assentir em acceitar a cumplicidade ridicula de Sancho Pança, nessas quixotadas inesqueciveis, que eram sempre relembradas emquanto perdurava a nota dolorosamente humorista para todo o coração paulista, que foi essa sublime idéa de se apadrinhar os bandos de caudilheiros ás ordens do ministro da Fazenda, como letreiro presidencialicio no panno ovante dos estandartes anarchisadores, no seio de uma população honesta, desaffeita ás aventuras de emboscadas de salteadores em terras não policiadas.

Parodiando a phrase celebre, poderiamos dizer: o governo marcha. Mas si esse governo marcha, é para ter a esperança de um futuro incerto, que será o aborto logico de um parti-pris de cavilosidades odiosas, que se succedem diariamente nas medidas de governo as menos importantes, num trivial machiavelismo de conspiradores vulgares, concertando planos ridiculamente ineptos. Que politica fazendo o Sr. Campos Salles e a sua gente; sempre nos quer parecer um irritante kaleidoscopio de figurinhas arrogantes, de espadim em punho, em attitudes guerreiras, cahindo em terriveis machinações.

Não temos, como não tem o povo, molestias nos olhos, para não enxergar *a ficelle*, sobre que gyra todo o enredo insulso desse dramalhão politico, posto em scena tão mal ensaiado, pelo syndicato Deocleciano Martyr, tendo por emprezario o Sr. Campos Salles e por chefe de orchestra o Sr. Joaquim Murtinho. Hávemos de dizer a verdade inteira, essa vergonhosa verdade que nos queima o coração do brazileiros. O processo historico desse triste começo de governo far-se-ha um dia.

Agora Sergipe terá a palavra, tendo a occasião de provar pelo voto independente do seu brioso eleitorado, e realmente existente, a veracidade do que affirmamos n'estas columnas.

JURISPRUDENCIA

DIREITO ROMANO

Apontamentos tomados pelo alumno José Heraclito Bias, na aula do Dr. João Evangelista Sayão de Bulhões Carvalho, lente da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro

(SEM REVISÃO DA CADEIRA)

4º ponto

(*Continuação*)

Outra distincção é que a lei votada nos comicios patricios era proposta por um magistrado senatorial ou pelo consul em nome do senado; nos *comitia centuriata* a lei, depois de ser proposta pelo senado e de ser votada nos comicios, ainda recebia o prasmo das curias e do Senado. Só depois da lei do dictador plebeu Quinto Publio Philo, o senado deixou de sanccionar a decisão dos comicios. As tribus, porém, eram perfeitamente independentes do senado; determinam o verdadeiro dominio da plebe.

Nesta epoca, já o dissemos, as curias reuniam-se por uma ficção, representadas por 30 lictores nu-

Tres são as leis a que attribuem a obrigatoriedade dos plebiscitos.

Tito Livio affirma que, após a deposição dos decemviros, Horacio propoz no anno 304 a lei Horacia dando força de lei aos plebiscitos.

A lei do dictador plebeu Quinto Publio Philo do anno 415 tambem tratava da obrigatoriedade dos plebiscitos e finalmente a lei Hortensia confeccionada em 468 depois da 3ª retirada do povo para o monte Janiculo.

Ha, sobre essas leis, discrepancia de opiniões, por se não saber qual dellas tornou obrigatorios os plebiscitos para os patricios.

A explicação mais acceitavel é que a lei Horacia, elaborada depois da retirada do povo para o monte Aventino, não foi cumprida por ficarem os plebeus satisfeitos com a queda dos decemviros, e por ser grande e notavel a dominação patricia.

Depois da 2ª retirada do povo para o monte Aventino em 360, estabeleceu-se o tribunato, sendo em 415 feita por Publio Philo a lei de que falámos, lei que tambem não foi cumprida por ser ingente o dominio patricio.

Só a lei Hortencia, de que se falla no comm. 1º de Gaio § 3º, no livro 1º tit. 2 § 4º, no livro 1º tit. 2º fr. 2º § 8º do Digesto, conseguiu o seu *desideratum*, por isso que era pequena a distancia que havia entre a lei e o plebiscito, e desde então, diz Gaio no texto citado, *plebiscita legibus exœquata sunt.*

Diario do Congresso

SENADO

PRESIDIU A SESSSÃO O SR. MANUEL DE QUEIROZ

Aberta a sessão é approvada sem debate a acta da sessão de hontem.

Passando-se ao expediente foi lido um telegramma da cidade de Estancia passado ao Senado pelo coronel Souza Leal protestando contra os actos praticados pela liga Garcez-Olympio e seus co-religionarios, que apenas poupam os adeptos da referida liga praticando violencias contra os adversarios.

Foi tambem lido um parecer da commissão de finanças, opinando pela regeição do credito votado pela Camara dos Deputados para auxiliar as despezas da commemoração do 4º centenario do Brazil.

Passa-se á ordem do dia entrando em 2ª discussão o projecto do Senado, n. 4, de 1899, determinando que a approvação pelo Senado Federal dos vetos oppostos pelo Prefeito do Districto Federal ás leis e resoluções do Conselho Municipal seja por maioria de votos.

Está com a palavra o Sr. Gonsalves Chaves que se pronuncia contra a modificação da lei referida.

CAMARA

A sessão de hoje, aberta com a presença de 78 deputados, foi presidida pelo Sr. Vaz de Mello. Depois de lida a acta que foi approvada sem discussão e o expediente que teve conveniente destino, o Sr. Anysio de Abreu continuou a tratar dos negocios politicos do Piauhy.

Oculista — Olivio de Uzeda — Consultorio, Assembléa 80, das 12 ás 4

GAMBIARRAS

Espectaculos de hoje:

LYRICO—*Sansone e Dalila.*
SANT'ANNA—*Tosca.*

Realizar-se-ha hoje no theatro Lyrico, com a representação, pela ultima vez, da opera em 3 actos—*Sanzone e Dalila*—a festa artistica da signorita Armanda Degli-Abbati dedicada ao bello sexo e á briosa mocidade academica fluminense.

Realiza-se hoje no theatro Santa Anna o beneficio da applaudida actriz brazileira Lucilia Simões. Pela primeira vez será representada a peça em 4 actos e 5 quadros de Sardou —*Tosca.*

O nome da beneficiada seria bastante para chamar ao theatro Sant'Anna grande enchente, si a peça não estivesse recommendada pelo nome do seu auctor e por successos precedentes.

No *Animatographo* do Salão Paris e Rio, serão apresentados hoje os seguintes quadros:

Sonho de um pintor; Acordar das creanças; Guilherme Tell; Coração dos Pobres; Parque em Moscow; Dansa caracteristica.

LOTERIA MINEIRA AGAVE AMERICANO— Extracções diarias: ás 5 horas da tarde, em Juiz de Fóra, com assistencia do Exm. Sr Dr Corrêa de Azevedo, fiscal do governo. Venda franca na Capital Federal: Agencia geral rua Nova do Ouvidor n. 23, sob agencia geral casa Seabra, rua Gonçalves Dias n. 50.

RESULTADO DE HOJE:

GRUPOS

ANTIGO	21
MODERNO	23
RIO	25
SALTEADO	7

FINAES

Observando...

Ora bolas! deu em nada a grita que todos levantaram contra a gaiola do largo de S. Francisco.

E até eu cahi na esparrela de falar contra o engaiolamento da estatua de José Bonifacio.

Afinal de contas não é gaiola, não é gallinheiro e nem é coreto, é um arco que vão fazer para sob elle collocarem um fóco de luz electrica.

Mas de alguma coisa serviu toda essa gritaria: ficou patente mais uma vez que os brasileiros não consentem o menor desrespeito aos monumentos dos seus antepassados.

E hontem mesmo já quizeram liquidar a trapizonga de madeira, pensando que era coreto; com isto é que eu não concordava absolutamente, porque, segundo me disseram, o processo escolhido era queimar o esqueleto da rotunda, o que de certo modo era desrespeitoso á estatua do vulto venerando que pugnou pela independencia do Brasil.

Mas o mal está sanado, o grande José Bonifacio não ficará ás escuras sob um coreto de madeira, pelo contrario, será mostrado ao general Roca á luz de um fóco electrico.

E ha de produzir um effeito maravilhoso a luz electrica sobre o verde da estatua.

Que magnifica combinação arranjaram; o verde da estatua com os raios amarellados formam as côres da independencia e tudo isso sobre o monumento de José Bonifacio vae produzir magnifico effeito.

Turibio, o brazileiro que projecta uma excursão pelos Estados da Republica, distribuiu hontem, o seu segundo boletim, com um trabalho litterario intitulado—O castigo do vicio—o dedicado ao Sr. Julio Perneta.

O grande Turibio não se cança de pugnar pela *litteratura convencional*, e pede em troca do seu valioso e interessante boletim, unicamente um tostão, um tostãosinho somente.

Despresa tudo, não necessita de ninguem, quer somente que o seu nome fique para sempre gravado nos annaes das excursões e para isso vae gramar nos calquetes de norte a sul do Brazil.

E' preciso ter muita coragem, é necessario ter muito amor á litteratura convencional para fazer todo esse sacrificio.

Mas o grande Turibio ha de ter como recompensa de todo esse trabalho a eterna gratidão dos brasileiros que cedo ou tarde hão de reconhecer no grande excursionista um homem de muito merito; sim, porque marchar daqui, *calcande pederos*, como disse Turibio, e percorrer os Estados da Republica não é brinquedo, e no emtanto elle vae atirar-se a essa excursão, sem olhar o *bronze*, sem medir distancia.

Um viva pois enthusiasmado ao grande Turibio que, si ha tempos soltou um gemido, hoje, ri-se satisfeito, porque o povo já começa a lhe fazer justiça!

Viva o Turibio!

VICALZ.

De Aracajú recebemos o seguinte telegramma datado de hoje:

RIO.—Têm cahido no ridiculo os artigos do coronel Valladão sobre negocios de Sergipe por elle ignorados, é inexacto que o deputado Davino tenha accumulado emprego inspectoria hygiene durante sessões legislativas, é falso deputado Franco ter contrahido emprestimo governo. Perderam legalmente mandato dois deputados; coronel Valladão, documentos estão poder presidente assembléa. Irrisorio falar demissão deputados elle que em 1894 depoz uma assembléa inteira.

Valladão em vez penitenciar-se males que causou Estado onde tudo anarchisou depondo presidente, magistrado governos municipaes, malbaratando finanças, procura perturbar obra reconstrucção de que mostrou-se incapaz sua politica de odios, esbanjamentos. Resultado eleição 30 demonstrará desprestigio Valladão. Quasi totalidade mesas eleitoraes compostas antigos amigos Valladão que o repellirão para apoiar presedente Garcez.—Redacção *Estado de Sergipe*.

FOLHETIM (12)

O NO'

ROMANCE NATURALISTA

POR ...

CAPITULO V

A BELLA SOCIEDADE

A sympathia que Elysio faz despertar nos seus olhos, attrahidos pela belleza de Alice, era a primeira vez que ella sentia. Uma completa estréa no genero.

Assim estava e assim era o primo Juca. Não vale a pena insistir em contornar as suas qualidades physicas e moraes. Isoladamente, e em relação a Elysio, ainda que o tempo permitisse, não merece mais.

Sirvamo-nos delle, entretanto, para, tambem em duas linhas (ó um modo do dizer), apanhar a physionomia geral dos outros, dos rapazes que faziam a alegria ruidosa daquella noite do anniversario de Alice.

Sem que o parecesse, era o Juca o centro convergente das considerações de que a sua roda era capaz. Ouviam n'o como quem ouve uma missa.

O que elle dizia era, realmente, quasi a verdade. E essa ascendencia em relação aos camaradas elle a adquirira sem esforço, emittindo opiniões simples, sobre assumptos que, de momento pareciam complicados para os outros. Ah! é preciso accentuar que apezar da precipitação de seus modos e de suas palavras, elle não sahia da linha que o relativo bom senso de um estudante de sua edade traçara,

Em geral, os rapazes que o cercavam e admiravam (sem que o confessasem) eram frivolos, namoradores, trocistas, cheios de roupas e de palavras, mas vasios de verdade e de seriedade. Andavam sempre limpos, no sentido financeiro do termo, mas porque tinham familias abastadas no interior, não lhes faltava o credito no alfaiate. O dinheiro tambem não lhes era difficil, mal apenas sahido das gavetas dos correspondentes, elles o esbanjavam facilmente nos theatros, com collegas do Rio, systematicamente promptos e com as mulheres faceis. Isto, porém, não era defeito naquella edade. O que lhes fazia mal era o espirito frivolo, provinciano, que os punha abaixo do nivel do Juca.

(Continúa).

Assalto

Hontem, ás 10 horas da noite, regressava de uma visita que fizera a um seu compadre morador á Quinta da Bôa Vista o individuo de nome Joaquim de Sellos Lobo Alarcão, operario, cigarreiro, morador á rua da Assembléa quando ao passar pela rua Figueira de Mello, proximo á cancella da Estrada de Ferro Central, foi inopinadamente aggredido por tres individuos dois dos quaes subjugaram-no emquanto o outro saqueiava os seus bolsos.

A victima tentou gritar, mas sendo ameaçado de morte pelos assaltantes, entregou a quantia de 40$ e varios objectos que comsigo trazia.

Depois de maltratarem a victima deram-lhe um talho de navalha da bocca até a orelha direita, deixando-a em miseravel estado.

Com grande difficuldade conseguiu a victima ir até o largo do Matadouro, onde encontrou uma patrulha que o conduziu até a 14ª delegacia, sendo dahi enviado para o hospital da Misericordia.

O Dr. Lazaro Tourinho abriu inquerito para descoberta dos criminosos.

Inspector em apuros

Hoje, ás 3 horas da madrugada apresentou-se na 13ª delegacia, a preta Maria da Conceição pedindo uma guia para o Hospital da Misericordia, visto como estava com dores de parto.

Ao sahir da delegacia, Maria da Conceição cahiu na calçada, ouvindo-se em seguida choro de criança recem-nascida.

O inspector Costa, que estava de serviço, solteiro e inesperiente, viu se em verdadeiros apuros ante aquelle espectaculo que pela primeira vez presenciava.

A madrugada estava muito fria de sorte que o inspector foi obrigado a emprestar o seu cobertor á parturiente.

Atrapalhadissimo e sem saber o que havia de fazer o inspector afinal resolveu-se a enviar a mãe e filho para a Santa Casa, em um carro que mandou buscar.

Sahiu-lhe cara a noite de serviço, pois os seus collegas dizem que elle foi convidado para padrinho da criança.

UM PUNGUISTA

O Dr. Gonçalo Marinho, delegado da 1ª circumscripção urbana, fez lavrar auto de flagrante contra Reginaldo Borges Avellar, por ter hoje, ás 10 horas da manhã, em um bond da companhia Carris Urbanos, subtrahido a quantia de 70$ do bolso da calça do passageiro Carlos Loreza, negociante e morador á rua Magalhães Castro n. 23.

A prisão foi feita pelo inspector da referida circumscripção, tenente Machado, sendo Reginaldo (o punguista) conduzido á delegacia pelas praças de policia Antonio Irineo de Moura Ribeiro e José do Nascimento Jacques.

Foi preso e recolhido ao xadrez da 1ª estação policial á disposição do delegado da 5ª circumscripção o individuo de nome José Rodrigues, por estar promovendo desordem na rua da Mizericordia.

Ao xadrez da 1ª estação policial foi recolhido preso o individuo de nome Constantino Careli por ter hoje, ás 7 horas da manhã, na Praça Quinze de Novembro, promovido desordem armado de páu.

Caixa Economica

Estando provada a criminalidade do 2º escripturario da Caixa Economica Julio Villela Vianna, do continuo Isaltino José da Fonseca e de Fuão Tavares Bastos, na falsificação de dizeres de uma caderneta da mesma caixa, processo por meio do qual os mesmos senhores levantaram a quantia de 3:000$000, o Dr. Tupinambá, 2º delegado auxiliar, requisitou do juiz federal a prisão preventiva dos mesmos, como incursos no art. 221 do Codigo Penal.

MORTE REPENTINA

Hontem, ás 3 1/2 horas da tarde na occasião em que Eduardo Herway da Silva, consultava o Dr. Duarte Guimarães no seu consultorio á rua dos Ourives n°. 31 sobrado, foi victima de uma syncope cardiaca conforme attestou o mesmo medico, fallecendo repentinamente.

O cadaver de Eduardo foi removido para a sua residencia á rua Visconde de Figueiredo n. 14.

Eduardo contava 36 annos de idade, casado, de nacionalidade brazileira, e despachante da Alfandega.

Foi transferido do 11º batalhão de infantaria para o 17º da mesma arma o alferes Paulo Emilio da Silva Souto.

Foi concedido, mais um anno de licença, sem vencimentos para tratarem de seus interesses fóra desta capital, aos professores adjuntos effectivos Antonio Fernandes Moreira e D. Arminda Tristão Moreira.

Concederam-se seis mezes de licença para tratar de sua saude, á professora adjunta effectiva D. Mathilde Benevides Meirelles.

A 1 de Agosto proximo vindouro, effectuar-se-ha no Arsenal de Guerra desta capital, as 8 horas da manhã, o embarque dos officiaes e praças que teem de ser transferidos aos corpos do sul da republica.

VIDA SOCIAL

Completa hoje o primeiro anniversario o galante bébé Venancinho, estremado filho do grande decano das loterias, Venancio Xavier da Fonseca.

Acha-se na 6ª delegacia a menor Albertina de Souza, de 15 annos de edade, a qual não quiz dizer onde mora, nem o nome de seus paes, dizendo unicamente que quer empregar-se.

No xadrez da mesma delegacia acha-se preso o individuo cujo nome não conseguimos saber.

Pelo que parece trata-se de um rapto, em que o activo delegado da 6ª poz embargos.

CAMBIO

Pouco animado encontramos ainda hoje o mercado, que mostrava-se, no emtanto, frouxo. Os bancos abriram tabellas a 8 1/8 e 8 3/16 d., mas não saccavam acima de melhor preço, comprando a 8 1/4, com vendedores, porém, a 8 7/32 d. a praso.

Os gatunos, hontem, assaltaram a casa de alugar commodos da rua General Pedra n. 52, e arrombando a porta do quarto em que mora Lauriano Jose Pacheco, fizeram uma limpa completa, carregando grande quantidade de roupas de casemira e objectos de valor:

O delegado da 10ª circumscripção abriu inquerito a respeito,

Francisco José Belem, morador á rua Bento Lisboa n. 5?, foi hontem preso em flagrante, pelo inspector Mesquita, ás 2 horas da tarde, por estar vendendo bilhetes para o jogo do bicho.

Depois de lavrado o competente auto de flagrante pelo delegado da 13ª delegacia foi posto em liberdade.

O Sr. ministro da Guerra irá hoje assistir a inauguração da exposição ceramica artistica de Bordallo Pinheiro.

Mathusalem e Dom Cesar, vinhos finos especiaes

O CAFE'

Continúa indeciso e fraco este mercado, cujos commissarios abriram a 9$800, com ensaccadores a 9$600, notando-se alguma paralysação e sendo as vendas de hontem de 10.000 saccos.

Foi nomeado o major Alfredo de Simas Enéas, presidente do conselho de guerra a que responde uma praça do 7º batalhão de infanteria.

Dom Cesar, Vinho fino superior.

SPORT

No proximo domingo, haverá uma partida de *foot-ball*, *match*, do São Paulo Athletic Club, contra o Club Germania, na Consolação.

A partida começará ás 4 horas da tarde, na praça da Consolação, em S. Paulo.

No Frontão Colyseu Laranjeiras ha hoje uma importante [illegible]

Desastre e morte

Com guia da delegacia da 1ª circumscripção suburbana deu entrada no Necroterio, hoje, ás 5 horas da manhã, o cadaver de José de tal, vulgo, *José Cascaura*, que fôra apanhado por um trem da estrada de ferro, proximo a estação de Santa Cruz.

O exame medico foi feito pelos Drs. Thomaz Coelho e Sebastião Côrtes, medicos da policia.

CIDADE NOVA

COMMIGO E' NOVE — ASSIGNATURAS: ABRE-SE E...FECHA-SE O TEMPO — TUDO DANSA

ANNO III N. 168 Pereorrerá DIARIAMENTE SEUS 16 MINIOS — REDACTOR-CHEFE DR. MAXIXE — Rio de Janeiro, 28 de Julho de 1899 — A MAIOR a quem COMPRAR A MÃE

Rir, brincar e esquecer

Não queremos pedir contas a quem não nol-as deve e neste caso estão os Srs operarios.

Resolveram fazer manifestações ao Sr. general Roca? Muito bem, seja Deus louvado, e nós que as vejamos, muito contentes com a certesa de que os operarios estão remediados e tão felizes que já dispõem de enthusiasmo para repartir com a nossa triste capital.

E' verdade que lá diz o outro: quem canta seus males espanta, mas desta vez parece que a festa não é para espantar males, visto como se associam aos operarios o: patrões e aos patrões o reconhecimento do governo, que já incluiu no programma das festas officiaes a manifestações operaria.

Pois senhores é o que se vê.

Somos um povo verdadeiramente extraordinario: em si nos fallando em festa, diabo leve pezares e toca a folgar.

Se não nos enganamos, no principio deste anno houve por ahi quem que fosse, assim como que uma especie de rusga e fallou se muito porque tinham posto os operarios no meio da rua, fechando os arsenaes.

Dizia se mais que o systema de sellar stocks de fabricas e casas commerciaes ia dar em resultado a diminuição da actividade fabril e consequentemente uma dolorosa mas inconjuravel de despedir operarios.

Artigos sentimentaes foram publicados a proposito, nos quaes se fazia pintura commovedora do lar do operario, no qual, em vez das boas festas, entrava a miseria no dia de anno bom.

Seria verdade o que se disse então?

Cá a minha pacueca me diz que não; porque o operario quando se diverte officialmente é por estar satisfeito com o que ha e com quem administra.

Ainda bem que assim é.

Vamos ter festas tão espontaneas e enthusiasticas como foram as feitas aos chilenos!

Pena é que o nosso Hospede não se demore senão nove dias... Em materia de folguedos ninguem nos leva as lampas; somos um povo capaz de bailar de Natal a Natal, e sem as mesmas consequencias do conto da Nova Floresta do immortal Manoel Bernardes.

Si se pedisse uma prorogação de prazo?

Fica tudo a modo que esprimido dentro de nove dias.. Trinta dias é que devia ser...

O povo que está na razão do ouro precisa de vir, brincar e esquecer...

—Então o Ruy não foi ao banquete do S. Pedro de Alcantara?

—Não: elle não admitte festa a que não compareça o Delmiro:

Na Exposição de finanças:

—A Jarra deve ficar aqui: esta idéa de compral-a para dar ao Roca é infelicissima...

—Tem você toda a razão: mas olhe que ficamos com ella para a nossa Escola de Bellas Artes, o Bernadelli vae entregal-a ao primeiro creado que saiba quebrar lança... Artista só elle no mundo.

Uma proposta:

—Mandae fazer pelo Bordallo um governo para o Brasil?...

—Era o unico de termos obra acabada e limpa.

O Salamonde não foi ao banquete.

—Não: você sabe que o Quintino é quem come a carne, e o Salamonde vae o osso... Um para escrever, o outro para comer.

Si nove dias?

—Queria mais? de senhores misericordias só applicavam uma *novena*...

A Noticia diz que conferenciou hontem com o venerando Sr. visconde de Cabo Frio o Sr. Rieira vice-consul do Brasil em *Passo de los Rios*, na Republica Argentina.

Perdão, caro collega: o logar se chama Passo de los Libres...

O Sr. Rioira não acceitaria outro Passo qualquer, porque no Passo de los Libres é que é póde trocar o bacamarte pelo seu titulo de vice-consul.

Deixemos de frioreira,
O tempo é de quem mais pilha,
Leiamos pela cartilha
Do vice-consul Rieira

As bancadas rio-grandenses do Senado e da Camara dos Deputados reunem-se, hoje, para deliberar sobre um convite ao Sr. Julio de Castilhos para que venha a esta capital, em principios de Setembro.

O Sr. Senador Ramiro, habil medico, está incumbido de fazer o diagnostico da molestia mais conveniente para ser allegada pelo estadista da faca e do collete de couro.

Mire-se neste espelho, exclamava furioso o Sr. Cassiano, mostrando *O Paiz* ao Sr Pinheiro Machado; tambem o seu Quintino esteve no banquete.

—Mas na cabeceira da mesa, seu estouvado, e você sabe que os doentes politicos quando fazem estas mudanças estão nas vesperas da morte.

JURISPRUDENCIA

DIREITO ROMANO

Apontamentos tomados pelo alumno José Heraclito Bias, na aula do Dr. João Evangelista Sayão de Bulhões Carvalho, lente da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro

(SEM REVISÃO DA CADEIRA)

4º ponto

(*Continuação*)

No Codigo as constituições mais antigas são de Adriano; continuaram, porém, as consultas ao senado até Caracalla, o féro fatricida, sob cujo governo se publicou o ultimo senatosconsulto relativo á doação entre marido e mulher, confirmando-a desde que houvesse ratificação no testamento do conjuge fallecido.

Cujas em suas obras apresenta os senatosconsultos citados nas Institutas, alguns dos quaes estavam revogados na época em que Theophilo, Tribniano e Dorotheu elaboraram esse corpo de legislação.

A lei Falsidia é um plebiscito.

Durante o periodo democratico era o Senado que exercia o poder executivo, dava instrucções aos consulos, mas o poder legislativo estava entregue ás assembleás de que nos occupámos.

Não ha uma lei que lhe conferisse o direito de fazer leis, embora Theophilo, um dos confeccionadores das Institutas, affirme que a lei Hortencsia tornou obrigatorios não só os decretos da plebe como os do Senado.

Isto não parece acceitavel, por isso que Gaio, falando da lei Hortencia, não se refere ao senatos consulto.

Tanto nas Institutas de Gaio—Comm. 1º. § 4º, como nas de Justiniano livro 1º. Tit. 2.º § 5.º o senatos consulto é definido o que o Senado ordena e constitue. Gaio accrescenta que era em logar da lei.

Pomponio no liv. 1.º Tit. 2.º fr. 2º § 9.º diz que diante da impossibilidade de se reunir o povo em comicios, foi permittido ao Senado legislar tomando as suas resoluções o nome de senatos consultos; isto é perfeitamente natural pois os Romanos não conheciam o systema representativo, que é uma das bellezas governamentaes modernas.

Augusto ainda reuniu o povo diversas vezes, por querer convencel-o de que o seu governo era republicano e não ferrenho e monarchico; no tempo de Tiberio, porém, só a lei Junia Norbana foi elaborada.

Como fosse necessario conservar alguma cousa, Tiberio convocava o senado, cujos membros recebiam das mãos de *quæstores candidatos* a vontade do despota e logo a sanccionavam.

Os pallidos aduladores do tyranno podiam oppôr o seu *veto á oratio*—assim chamavam á vontade do imperador,—mas não ousavam negar-lhe o seu assentimento.

Isto foi observado até o tempo de Adriano, antes do qual nenhum imperador publicou uma constituição.

São elles:

O senatusconsulto Claudiano—liv. 3º tit. 12 § 1º—rolativo á mulher que tinha relações com um escravo contra a vontade do senhor; o Largiano—liv. 3º tit. 7º § 4º—que se refere aos bens dos libertos e ás diversas formulas de libertação; o Macedoniano—liv. 4º, tit. 7º, § 7º, senatus consulto celebre que ainda hoje está em vigor; annulla os contractos celebrados com os *filius familias*; os Trebelliano e Pagasiano—liv. 2º tit. 23 §§ 4º, 5º e 6º—que tratam das heranças por fideicommissos; os Tertulliano e Orphitiano—liv. 3º tit. 3º § 2º e liv. 3º tit. 4º—cujo objecto já conhecemos; o Sabiniano—liv. 3º tit. 1º § 14º—; e o que trata *de adsignatione libertorum* que se acha no liv. 3º tit. 8º.

Pothier, por ordem chronologica, faz a seguinte ennumeração:

Do tempo de Claudio um relativo á tutela dos menores, outro á das mulheres, o Claudiano, e o *de adsignation e libertorum* (4).

Nero—o Trebelliano, o Neroniano, relativo ao processo criminal e o Turpilllano (3).

Vespasiano o Pegasiano, e o Macedoniano (2),

Domiciano—um que prevenia a collisão entre patrono e liberto.

Trajano—o Rubriano e o Articuleiano (2).

Adriano—hm que regulava a petição de herança e o Liboniano (2).

Cujas, porém, diz que este ultimo não é o do tempo de Adriano mas do de Tiberio.

Antonino Pio—O Tertulliano.

Marco Aurelio O Orphitiano que prohibia o casamento dos tutores com as suas pupillas, e o dos senadores com libertos.

Septimo Severo—o relativo á venda de immoveis pertencentes a menores sem sentença judicial.

Caracalla—o concernente á doação entre marido e mulher, confirmando-a desde que houvesse ratificação no testamento do conjuge fallecido.

Pothier, não sabendo quando foi feito o senatus consulto Velleiano, colloca-o entre Claudio e Vespasiano; tratava elle das fianças dadas pelas mulheres annullando-as, e é citado nas ordenações philippinas do 1600.

Os successores de Caracalla prescindiram da consulta ao senado e arrogaram-se o poder legislativo fazendo constituições.

São ellas definidas no § 5º do comm. 1º de Gaio: é o que o imperador por um decreto, um edicto ou um rescripto constitue.

E' o que tambem se diz no liv. 1. tit. 2. §. 6º das Institutas.

Pothier e outros romanistas affirmam que antes de Adriano nenhum imperador ousava directamente legislar; entretanto Savigny apresenta 16 cunstituições antes d'aquelle intelligente imperador, algumas das quaes dão força de lei a senatus consultos anteriores.

Augusto	— Livro	16	tit. 1º	fr. 2.
»	— »	28	» 2.	» 26
»	— »	48	» 18	» 8.
Claudio	— »	16	» 1.	» 2.
»	— »	48	» 10.	» 15
»	— »	40	» 8.	» 2.
»	— »	7.	» 6.	»

const. unica § 3.

Claudio—Titulo 3. § 6. Regras de Ulpiano.

Vespasiano	—Liv. 1.	tit. 7	fr. 4	§6.
»	— » 8.	» 10	const. 2.	
Domiciano	—Liv. 48	tit. 3	fr. 2.	§1.
Nerva	—liv. 40	tit. 15	fr. 4.	princ.
Trajano	— » 47	» 11	» 6.	§ 1.
»	— » 49	» 14	» 13 pr. e	§1.
»	— » 3.	» 7.	§ 4.	Inst.
»	—Comm. 3.	§ 172	Inst Gaio.	
Adriano	— » 1.	§ 55 e 93	»	»
»	— liv 6.	tit. 33	const. 3.	
Antonino Pio	liv. 1.	tit. 4.	const. 11.	
Marco Aurelio	—Inst. liv 1.	tit. 6	§. 14	
»	» —liv. 42	tit. 5	fr. 24	§. 1.
»	» —liv. 43	tit. 37	const. 3.	
Septimo Severo	— » 47	» 12	fr. 30	§. 4.

Nos primeiros tempos do Imperio os imperadores mantiveram as formulas republicanas, apoderando-se das autoridades de tribuno, pretor e proconsul e como taes fazendo edictos.

E como era a lei Regia que conferia essas magistraturas, entende-se que foi ella que deu aos imperadores o poder de legislar como diz o, § 6. liv. 1. tit. 2. das Institutas transportado para o Digesto liv. 1. tit. 4. fr. 1.

Estas constituições podiam ser pessoaes e geraes; as primeiras tinham por fim conceder um privilegio ou um beneficio; as segundas tinham força de lei.

A const. 3ª liv. 1º. tit. 14, diz que para que uma constituição tivesse força de lei tornava-se necessario que fosse applicada á generalidade dos casos, ou que fosse promulgada pelos pronconsules, ou que fosse enviada a *oratio* ao senado.

Nas constituições 8ª e 9ª dos mesmos livros e titulo diz-se que as constituições geraes deviam ser proferidas em audiencia do Senado, mas não dão a formula da promulgação.

As formulas dos edictos ou *leges edictales* acham-se na cont. 3ª liv. 1º tit. 14.

(*Continua*).

O major Affonso Firmo Pereira de Mello foi nomeado presidente da commissão que tem de examinar e julgar o estado de alguns utencilios a cargo da Linha de Tiro Nacional.

LOTERIA MINEIRA AGAVE AMERICANO— Extracções diarias: ás 5 horas da tarde, em Juiz de Fóra, com assistencia do Exm. Sr Dr Corrêa de Azevedo, fiscal do governo. Venda franca na Capital Federal: Agencia geral rua Nova do Ouvidor n. 23, sub agencia geral casa Seabra, rua Gonçalves Dias n. 50.

CAMBIO

Continúa em posição de baixa este mercado, que cahiu de vespera, a 8 3|33 d., bancario e 8 5|32 d. particular.

Hoje abriu tabellas a 8 e 8 1|16 d., mas alguns bancos ainda sacaram para o mercado a 8 3|32 d., todos comprando a 8 5|32 d., a praso. O bancario e o particular para negocios decididos pagavam-se a 8 1|16 e 8 1|8 d., respectivamente, mas não havia trabalhos.

A' 1 hora da manhã de hoje foi preso e recolhido ao xadrez da 1ª estação policial á disposição do delegado da 5ª circumscripção, o individuo de nome João Pinto, por ser encontrado áquella hora de madrugada gritando por soccorro na rua da Misericordia, sem que nada lhe houvesse succedido.

Reza-se amanhã, ás 9 horas, na egreja matriz de S. José, uma missa de setimo dia por alma do tenente José Maria Mendes, que exerceu o logar de administrador do Necroterio.

Esta missa é mandada celebrar pelo alferes Antonio Fernandes Mendes, irmão do fallecido e mais pessoas da familia.

O Sr. Francisco Alves Machado, proprietario do café Paris, offereceu-nos algumas garrafas do saboroso leite que recebe de Palmeira e Mantiqueira, para fornecimento aos freguezes daquelle estabelecimento.

Como o Sr. Machado nos pede a nossa opinião, devemos dizer o producto a que nos referimos é de optima qualidade.

Os incansaveis edictores E. Bevilacqua & C., enviaram-nos hoje a valsa «Canariote», de Sainte Saens.

Phosphoros «Apollo e Leão» ultima palavra — Deposito, Ouvidor 98.

A' assignatura do Sr. presidente da Republica, foram hoje levados pelo Sr. ministro da Guerra, diversos papeis relativos a sua pasta e alguns decretos inclusivo a promoção das tres armas do exercito ás vagas existentes no quadro effectivo da mesma corporação.

Mathusalem e Dom Cesar, vinhos finos especiaes

A's 2 horas da madrugada de hoje o Dr. Tupinambá 2º delegado auxiliar em companhia do Dr. Rego Barros delegado da 7ª circumscripção e da 6ª interinamente, deram cerco na 4ª circumscripção á rua da Conceição n. 2, prendendo em flagrante cerca de 40 jogadores.

São dignos de elogios essas duas autoridades, principalmente o Dr. Rego Barros que tem a seu cargo a 7ª e 6ª delegacias.

GAMBIARRAS

Espectaculos de hoje:

SANT'ANNA—*Tosca.*
LUCINDA—*As féras de Pariz.*
RECREIO—*Tim tim por tim tim.*

LUCILIA SIMÕES

Foi hontem o festival da nossa gloriosa tragica Lucilia Simões. O theatro regorgitava com povo nas galerias, nos camarotes, na platéa, nas entradas, em toda parte fremindo no desejo forte de applaudil-a, de levar-lhe em cada palma um coração aberto, em cada flor uma floração de amor, e esse applauso despregou-se desde o primeiro acto numa ovação que se propagou durante o curso do espectaculo, invadio o palco e levantou-se ao ar num hosannah de vida badalando a Verdade espontaneamente no esplendor da glorificação de Lucilia e Lucinda Simões.

Do um camarote fallou Joaquim Vianna pregando a reacção naturalista e como o povo gritasse elle calmamente apresentou-o a Lucilia. Depois o nosso glorioso chefe José do Patrocinio com a simplissidade caracteristica arrebatou o auditorio com uns seis periodos vibrantes d'alma, de sentimento altamente artistico e Lucilia, tremula emocionada abraçou-o sob uma chuva quente de palma que rebentava de todos os lados freneticas e vividas,

No final era um delirio: vozes esganisadas recitando versos, gritos de discursos interrompidos, applausos, lenços, flores, e os estudantes estendendo os capotes no jardim do theatro sob o temporal desfeito que cahia.

A' Lucilia Simões, a essa vibratilidade estranha de artista, moça de vinte annos que sente em cada cellula um estalar de potencia e em cada arteria um alualá de verdade, nós no curto espaço de uma noticia, renovamos o nosso respeito e o nosso enthusiasmo.

No theatro Lucinda terá logar hoje a festa artistica da actriz ingenua brazileira Augusta Massart, sendo representado pela primeira vez o drama em cinco actos e um prologo, original de Xavier Bertrend, traducção do escriptor Elias da Fonseca *As feras de Paris.*

Os quadros têm as seguintes denominações. A criminosa que salva; Os salteadores da familia; A maldição e o suicidio; Os malfeitores da humanidade; As garras do monstro; O brado da moribundo.

A acção passa-se em Paris em 1867; do prologo ao drama decorrem 18 annos.

Dispondo de um bom corpo de artistas, é certo, á companhia Soares de Medeiros apanhar uma boa casa.

A companhia Silva Pinto leva hoje á scena, em beneficio de José Luiz, o decano dos gazistas dos theatros, a celebre revista em 3 actos e 20 quadros *Tim tim por tim tim.* Ao grande festival artistico, dedicado á Benemerita Sociedade Protectora dos Homens do Mar, comparecerá o capitão de mar e guerra Francisco Calheiros da Graça, presidente daquella associação e a illustre directoria da mesma.

Em um dos intervallos o Sr. Evaristo de Moraes fallará sobre o trabalho.

A orchestra executará o tango *Decano dos Gazistas*, offerecido ao beneficiado pelo maestro Luiz Moreira.

Com todos esses attractivos podemos augurar ao Recreio uma enchento completa.

No salão do Club Euterpe, á rua do Theatro 33, realiza-se no dia 3 de Agosto um unico concerto do pianista brazileiro A. Carlos Guimarães, com o concurso do applaudido barytono Corbiniano Villaça.

O programma das vistas, hoje, no Animatographo do Salão Paris no Rio é o seguinte:

O *Iowa* dando salvas, O hypnotisador Plaquot, Um careca, Corrida de automaveis, Tête a tête interrompido, Dansa egypciana.

SRA. DEGLI-ABBATI

Realizou-se, hontem, no theatro Lyrico o beneficio desta distincta actriz-cantora, sendo alva de ruidosas manifestações por parte dos academicos, aos quaes dedicou o seu beneficio.

No final do 2º acto os estudantes dirigiram-se ao palco, orando, em nome da classe agradecida, o Dr. Mesquita Barros, da Faculdade de Sciencias J. e Sociaes, que offereceu-lhe uma rica bouquet de flores naturaes.

O CAFE'

Com a baixa do cambio, que veiu de novo reanimar as operações, o mercado melhorou de aspecto, tendendo a subir um pouco.

As vendas de hontem foram de 20.000 saccas, valendo hoje o typo 7 nos commissarios 9$900 a 10$000 e nos ensaccadores de 9$700 a 9$800.

Foi preso hontem e recolhido ao xadrez da 8ª delegacia e depois enviado para a 9ª, Agostinho Lourenço de Araujo autor da tentativa do assassinato de Antonio dos Santos, na praça da Republica no dia 26.

Com guia da delegacia da 6ª circumscripção urbana deu entrada no Necrotorio o cadaver da nacional Luiza Januaria das Neves, fallecida repentinamente e sem assistencia medica, na casa n. 2 da rua das Marrecas.

O obito foi verificado pelo Dr. Thomaz Coelho, medico legista da policia.

Foram hontem lavrados e anotados no escriptorio do 1º districto do registro geral de hypothecas, os papeis referentes a compra do terreno e casas outr'ora pertencentes a companhia S. Lazaro, e actualmente adquiridos pelo governo para naquelle local ser installado o Arsenal de Guerra desta capital.

Foi posto a disposição do commando do 7. districto militar o capitão do corpo de engenheiros Antonio Maria Alves de Moraes.

O capitão Annibal de Azambuja Villa Nova, foi nomeado adjuncto á rapartição do estado maior do exercito.

A *Gazeta de Cologne*, apreciando os trabalhos da conferencia internacional em La Haya, diz que os delegados americanos devem ficar muito contentes, pois foram victoriosas em todos os pontos, suas idéas e propostas sobre arbitragem.

Bucellas, Collares e Clarete, superiores vinhos de mesa de Manoel da Costa Oliveira.

COGITANDO

PARA AMANHÃ

A mimosa



esvoaçando o eminente



escurecendo a parifica



AGAVE

PYRA HOJE

Indubitavelmente dá o



JANJÃO

RESULTADO DE HOJE:

GRUPOS

ANTIGO	23
MODERNO	10
RIO	21
SALTEADO	15

FINAES

ANTIGO	990
MODERNO	140
RIO	695

Publicações de ultima hora

Camará e Angelica de Assis Ribeiro

Soberana e infallivel nas tosses, bronchites, coqueluche, influenza, rouquidão, asthma e laryngites: vende-se nos depositos, rua de São Pedro n. 32.

Real e Benemerita Sociedade Portugueza de Beneficencia

REUNIÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO

De accordo com o art. 41 de seus estatutos, convido os Exmos. Srs. membros do Conselho deliberativo a reunirem-se no edificio social, á rua Senador Alencar n. 24, no dia 2 1 do corrente ás 6 horas da tarde.

Rio de Janeiro, 20 de Julho de 1899. — O presidente, visconde de Sande.

CALLOS Assim se chama o preparado para a sua destruição, vende-se na rua de S. Pedro n. 32.

DOR de ouvidos com ou sem ruidos, cura-se com os afamados pós do Dr. Lange; vende-se na drogaria rua de S. Pedro n. 32.

FOLHETIM

O NO'

ROMANCE NATURALISTA

POR ***

CAPITULO V

A BELLA SOCIEDADE

Deixemos, porém, a rapaziada e pensemos nellas, nas representantes da melhor metade do genero humano. Como em geral, eram futeis, superficiaes, verdadeiras bonecas animadas, indo e vindo, estalando risadinhas de crystal, que enchiam a sala de uma alegria e de um rumor musical, que atordoava agradavelmente.

Nossa noite, Alice era o centro convergente dos obsequios e das graças de suas amigas e de todos os rapazes. Destes já nós vimos o panno de amostra no Elysio e no primo Juca. Mas os outros, iam nas aguas, cada um por seu processo particular de conquista. As raparigas, apezar disto, não lhe tinham inveja; iam fazendo o seu pé de alferes, daqui e dalli.

Em geral eram bonitas as meninas, e quasi todas da idade de Alice, o que se explicava pelo facto de serem, em sua maioria, collegas da filha de D. Josepha.

Em summa, eram todas ellas muito boas pessoas, mas fiquem-se em paz porque a sua vida não nos interessa senão ligeiramente como personagens accessorios da historia que vamos contando,

Passemos agora ás velhas, as mães, as jarras, ás sentinellas indefectiveis das borboletas de carne e osso a que já nos referimos. São poucas as palavras que lhe consagraremos.

Todos nós conhecemos o typo tradicional dessas mães desveladas que querem muito, naturalmente se ver livres das pequenas, arranjando-lhes um futuro e um genro paciente que asature tambem a ellas. *Mutandis mutandis* eram dessa estoffa.

E D. Josepha, amavel, prodigalisava-lhes cuidados e boas palavras.

(Continúa).

LINGOTES

Parte para o Estado da Bahia, sua terra natal, no mez proximo, e alli pretende fixar definitiva residencia o Sr. Malaquias Garcia.

Para o leitor, talvez seja este um nome desconhecido, novo. Não admira, entretanto, porque o illustre brazileiro a que me refiro tem, em toda a sua vida publica, evitado a notoriedade sensacional dos artigos de jornaes e das noticias e referencias a que os seus trabalhos têm o mais legitimo direito. Si, pois, o leitor não conhece Malaquias Garcia, apresentamol-o.

Nascido na Bahia, e tendo desde a infancia se dedicado ao officio de armeiro, para aqui veiu e, por sua reconhecida competencia e complexidade de conhecimentos da especialidade, em pouco tempo conquistou o logar de mestre da officina geral de armas do Estado, no morro da Conceição. Ahi esteve elle em trabalho activo, efficaz e ininterrupto, por assim dizer, durante vinte e cinco annos.

A administração publica ia passando por phases varias, succediam-se os governos, faziam-se reformas em diversos ramos do serviço geral, mas na officina da Conceição nada havia em que tocar, porque a previdencia, o zelo e o amor do Sr. Malaquias Garcia, pelo seu trabalho, satisfaziam e até, o que se dava quasi sempre, ultrapassavam a espectativa exigente dos ministros.

Mas esse labutar, probo e proficuo, no serviço publico, não é principalmente o motivo destes lingotes. Além desse rigor de pontualidade e extrema perseverança no seu posto, tem o Sr. Malaquias Garcia, para recommendal-o á estima dos brasileiros os serviços que, *sponte sua* e resultantes de seu esclarecido entendimento na technica das armas, elle tem prestado ao nome brazileiro. De seu invento sabemos que elle tem varias armas, que, sujeitas a estudo e critica de commissões officiaes, e a apreciação de mestres europeus, mereceram o mais franco, o mais lisonjeiro e definitivo conceito.

Em duas viagens, feitas á Europa, em serviço do governo, nas grandes fabricas de armas belgas e allemãs, a competencia, a intuição, a pratica de que do seu officio deu provas o Sr. Malaquias Garcia, admirou, pasmou aquella boa gente, que neste serviço de armas, como em todos os outros, se subdivide toda em pequenas e insignificantes especialidades.

Ultimamente, o Sr. Malaquias Garcia submetteu á apreciação do governo um invento seu, de grandes e positivas vantagens para o trabalho de manobras militares: um cartucho inoffensivo, que póde ser aproveitado em cincoenta tiros ou cem, com precisão, rapidez, e evidente economia. A maneira do soldado servir-se desse invento é facilima e ajudada por uma engenhosa machina de carga e descarga do cartucho, para collocar e retirar a espoleta.

Ainda ha pouco tempo, submettidos a experiencia varios cartuchos, em S. Christovão, na presença de altas autoridades, e entre ellas o Dr. Campos Salles, foi o cartucho Garcia considerado, unanimemente, o melhor. Devo, dahi, pensar que elle será adoptado officialmente.

O ultimo invento do digno bahiano é uma elegante carabina de caça. Até agora não vi, no genero, coisa tão curiosa como essa bella arma. Possue varias qualidades, entre as quaes citarei, a de repetição, de cinco tiros, para caça bravia, de dimensões grandes, ao passo que, quasi simultaneamente, póde ser utilisada em tiros menores para caças pequenas, neste e naquelle caso sempre com grande alcance.

Quem escreve estas linhas teve o prazer de ouvir, dos labios do inventor da nova carabina, uma exposição do que é a bonita arma. Infelizmente, por falta de conhecimentos da materia, ou ausencia de memoria, não póde fazer o mesmo ao leitor amigo. Dentro de pouco tempo, o publico poderá admirar a obra a que me refiro. Ella fará a fortuna do illustre bahiano, o que será uma recompensa muito razoavel dos grandes serviços prestados á seu paiz durante vinte e cinco annos.

Escriptas estas ligeiras linhas, de apresentação do distincto patricio, julgo ter praticado um acto de patriotismo.

E' que sempre ha tempo para se fazer alguma coisa util,

CICERO.

Diario do Congresso

SENADO

Presidiu a sessão o Sr. Manoel de Queiroz.

Lida a acta foi approvada.

Foi lido no expediente um parecer da commissão de obras publicas autorisando o serviço de navegação do rio Santo Antonio até a foz do rio Benino Amazonas

Não havendo quem pedisse a palavra passou-se á ordem do dia:

Trabalhos da commissão.

Conforme havia solicitado do ministerio da Guerra, foi posto a disposição do ministerio das relações exteriores o capitão Felinto Alcantara Braga Cavalcanti.

Oculista — Olivio de Uzeda — Consultorio, Assembléa 80, das 12 ás 4

CIDADE NOVA

COMMIGO E' NOVE — ASSIGNATURAS : ABRE-SE E...FECHA-SE O TEMPO — TUDO DANSA

Anno VIII N. 169 — Percorrerá DIARIAMENTE SEUS DOMINIOS — REDACTOR-CHEFE DR. MAXIXE — Rio de Janeiro, 29 de Julho de 1899 — AMAVEL a quem COMPRAR A MÃE

NÃO,

NÃO ACCUSEM PESTANA

Ficou, hontem, assentado pela «concentração» que o Sr. Rangel Pestana será eleito por ella deputado pelo 5º districto do Estado do Rio.

Foi um rasgo de sinceridade, digno de ser registrado nesta phase de hypocrisia, sem igual em nossa historia

O governador Acacio de Seixas entendeu que devia dotar o ex presidente do Banco da Republica com uma cadeira de deputado no Congresso.

A policia do Estado fez o melhor que pode para simular um triumpho, tão grande que levava na bayoneta o direito de representação da minoria, estatuido e garantido pelo art. 28 da Constituição

Infelizmente, porém, a apuração dessa choldra não pode ser feita fogo viste liguiça; a Camara Municipal de Rezende quiz cumprir o seu dever de sommar os votos e registrar as contestações das authenticas eleitoraes para saber a qual dos candidatos deve expedir o diploma.

Não se podia dar maior desaforo; o presidente do Estado indica um candidato e a Camara Municipal de Rezende, grandissima insubordinada, ainda quer saber a opinião das urnas. Tambem, a desaveryonhada tem apanhado que não é graça, apesar da defesa dos Srs Paulino Junior e Seabra

Para moralisar o caso, e dar-lhe a côr local da nossa legitima e genuina verdade eleitoral, foi escolhido para relator do parecer, reconhecendo o Pestana da «concentração», o insigne maestro eleitoral, Raul da Guaratiba.

Não ha quem não conheça o Raul, um grande cajú chupado mettido numa sobrecasaca larga e comprida, como um balandrau, mal comparando muito parecida com a dos «homens deposito» de Londres, quando ha muito «serviço» em grandes festividades O nosso Raul serve-se do seu roupagem para as cedulas, nos dias em que elle tem de ressuscitar os eleitores mortos no Josaphat do «Triangulo».

Não ha duvida, pois, que o nosso Pestana está,ahi está a chamar aos peitos os setenta e cinco bicos por dia e o Estado do Rio com mais esta serenidade moral na sua representação federal

E que vá bugiar quem não ficar contente: os diplomas são graça dos governadores e a eleição de seus pares faculdade privativa de cada casa legislativa e quem não se quizer conformar mude de terra.

Conselho

O silencioso da Persia
O mestre Alvaro Botelho,
Tambem veiu o seu bedelho
Metter na eleição do Rio.
Mas quanta tolice, credo!
E que cara a do pamonha!
O proprio Nilo Peçonha
Sorriu-se do bobo frio.

Terá negocios no Banco?
Sim, que será que o catuca?
Acaso deu-lhe a mutuca
Nas orelhas murchas, quietas?
Oh! bobalhão, quando fallas
Vê si o teu carão alegras...
Quando fôres... contar regras
Vê que não somos patetas.

Nem mesmo em Quebra-Cangalhas,
De que és o representante,
Ninguem tolera um instante,
Do teu verbo as babuseiras.
Come o teu milho calado
E pensa neste conselho:
Lembra-te só que és Botelho
Quando entrares nas caldeiras.

Por mais que o Nullo te chame
Não accudas, meu papalvo,
Tu és tolo e muito calvo,
Dás na grammatica estafa.
Demais o Estado do Rio,
Si tem o Nilo por filho,
Não é meu bornal de milho,
Nom tambem côcho de alfafa.

— Você pensa que o Dr. Democrito será processado por desacato á Camara dos Deputados?

— Não; S. Ex. não offendeu os *Cassianos*; atirou-se contra os *paulinos* e *adolphos* que não estando em cheiro de santidade, é até grato ao governo velos aggredidos.

O artigo é uma barretada... Quem em Luiz Adolpho bate minha bocca adoça.

No banquete:

Então o ministro das Relações Exteriores é aquelle moço de oculos, alourado e gorducho?

— Sim, é muito distincto: não leu o relatorio delle?...

— Não, eu creio que elle não quer que a gente saiba o que elle pensa; parece tão acanhado!...

FOLHETIM

O NÓ

ROMANCE NATURALISTA

POR

CAPITULO V

A BELLA SOCIEDADE

Compadeçamo-nos do Elysio, que já está ha muito dentro do circulo de troça que lhe armou o Juca. Fallemos delle,do primo, de Alice e de D. Josepha, que são afinal de contas os nossos personagens, ainda que esta ultima seja de caracter secundario, de menor importancia. Os outros, o grosso dos convidados á festa de annos de Alice, servem-nos apenas accessoriamente:

São insignificantes *marionettes* que se agitam confusamente em torno dos protagonistas d'*O Nó*.

CAPITULO VI

ULTIMAS PROVAS

Houve um momento em que Elysio respirou. Um sussurro forte abalou o ambiente da sala. Tosses, arrastados de cadeiras,e uns *bravo, bravo*, daqui e dalli.

O grupo que flautcava o moço, que antes se inculcara poeta, jornalista e senhor de grande fortuna, deixou-o em paz e desfazendo-se, alinhou na grande roda que estava em espectativa, estendida na largura da sala, olhos em direcção ao piano, com curiosidade evidente.

Ao lado do pianista estava, de pé, firme, passeando o olhar pela bella sociedade, e illuminada ainda mais fortemente pela chamma da vela, a figura magestosa de Alice.

A moça ia cantar. Era uma especialidade, uma modinha popular, do repertorio do saudoso Xisto Bahia: «Quiz debalde, varrer-te da memoria»... E a fama de Alice nesse genero de exhibição era conhecida até por aquellas pessoas que não tinham tido ainda a ventura de ver a gentil cantora.

Realmente,estava plenamente justificada a notoriedade da filha de D. Josepha. Si alguem tinha duvidas a respeito disso, perdeu-as inteiramente, porque, quando Alice acabou, na ultima sentida nota, com a voz argentina quasi sumindo-se no espaço, uma salva de palmas reboou, os applausos estrugirma.

(*Continúa*).

GAMBIARRAS

Espectaculos de hoje:

LYRICO—*Huguenotes.*

VARIEDADES—*O Paraiso.*

SANT'ANNA—*Tosca.*

RECREIO—*Gavroche.*

Pela companhia Sansone será cantada hoje, pela primeira vez,na presente epocha, a opera em 4 actos de Meyerbeer—*Os Huguenotes.*

O espectaculo é em homenagem ao conselheiro Luiz Vianna, digno governador do Estado da Bahia.

Em um dos intervallos fallará o nosso redactor-chefe José do Patrocinio, respondendo o Dr. Arlindo Fragoso.

A peça em 3 actos de M. Hennequin, Bilhando e Baué, traducção de Arthur Azevedo—*O Paraiso*, será levada á scena hoje, pela primeira vez na epocha actual, no theatro Variedades, pela companhia Faria, Sampaio.

A companhia dramatica do theatro moderno representa hoje pela 3ª vez a peça em 4 actos de Sardou *Tosca.*

Pela ultima vez será levada á scena no Recreio, hojo, a revista fluminense—*Gavroche.*

No theatro Variedades realiza-se no dia 4 de Agosto, a festa em beneficio do applaudido actor Canario e da sympathica e graciosa actriz Olympia Montain.

Entrou em ensaios no Sant'Anna o *vaudepille A lagartixa* um dos ultimos successos do Paris.

O programma de hoje no Animatographo do Salão Paris no Rio é o seguinte:

Infelicidade de um velho na primeira noite de casamento; Hotel encantado; O urso e a sentinella; Magia; O enterro de Felix Faure; e Bahia oriental.

O Club União Commercial de Botafogo realiza hoje, uma partida, para a qual nos enviou delicado convite.

A festa é em commemoração do primeiro anniversario da fundação da sociedade.

Pedem-nos que chamemos a attenção do leitor para um artigo que publicámos na parte ineditorial, sob o titulo *O capitão Francisco Braga*, transcripto da *Gazeta do Povo*, do Parana.

Diario do Congresso

SENADO

Presidencia do Sr. Manoel de Queiroz.

Lida acta foi approvada. Não houve expediente.

Em seguida foi recebido com as formalidades legaes prestando compromisso e tomando assento o Sr. Dr. José Marcellino Rosa e Silva senador proclamado pelo Estado de Pernambuco.

Fallou sobre os negocios de Piauhy o Sr. Joaquim Cruz.

CAMARA

Com 71 Srs. deputados abriu-se a sessão de hoje. foi lida a acta da sessão anterior, passando-se ao expediente, que teve o conveniente destino.

O Sr. Heredia de Sá justificou um projecto sobre colonias correccionaes, o qual ficou sobre a mesa até ulterior deliberação da Camara.

Occupou em seguida a tribuna o Sr. Macos de Araujo, para responder ao Sr. Anisio de Abreu sobre a politica do Piauhy.

Consta-nos que um dos auxiliares do Dr. Henrique Tamborim digno delegado da 5ª circumscripção, não procedeu bem soltando um jogador de vermilha mediante certa quantia.

Não seria bom que o digno delegado mandasse investigar?

Assalto e roubo

Tendo o Dr Manoel José Fernandes, recentemente chegado a esta capital, contractado para seu serviço, hontem, ás 8 horas da noite, um menor que encontrara no largo do Paço, este, abusando da sua confiança, contractou diversos gatunos conhecidos para assaltarem aquelle cidadão.

Chegando ao largo do Moura o Dr. Fernandes parou e o menor contractado fez signal aos larapios.

Dois destes agarraram a victima pelo pescoço emquanto um terceiro subtrahia-lhe do bolso diversos papeis de importancia, uma ordem no valor de 1:200$000 e a quantia de 1:013$000.

Depois de saquearem o Dr. Fernandes, os gatuños pisaram-no fazendo-lhe diversas escoriações pelo corpo.

Queixando-se á delegacia, a autoridade deu tão acertadas providencias que conseguio prender alguns dos larapios e o referido menor.

O programma da retreta a realizar-se hoje ás 6 horas da tarde, no Instituto Profissional é o seguinte:

PRIMEIRA PARTE—*Treze de Maio*, dobrado P. Sacramento; *Un Premier Bouquet*, valse E. Waldteufel; *Poeté Payséante*, ouverture F. von Suppé; *Clairette*, polka A. Leblon; *Temerario*, dobrado P. Sacramento.

SEGUNDA PARTE—*Le Grenadier du Caucase*, pas redoublé A. Meister; *Gil Ugnotti*, grande fantasia Meyerbeer; *Gouttes de Rosée*, valse E. Waldteufel; *Estrellinhas*, schottisch (a pedidos) P. Sacramento; *Liborio*, dobrado P. Sacramento.

Casa da Moeda

Está quasi a expirar o mez de Julho e ainda não foi pago o mez de Junho ao pessoal que trabalha na Casa da Moeda.

Por diversas vezes temos dado, pelas columnas deste jornal, a explicação de semelhante demora de que é unico responsavel o Sr. Dr. Ennes de Souza, director da Casa da Moeda.

Admira-nos, entretanto, que o Tribunal de Contas não tenha ainda devolvido as folhas de pagamento, quando já está a par da irregularidade que torna illegaes aquellas folhas.

O Tribunal já descobriu a tramoia de que usou o Sr. Ennes de Souza para gratificar uns seus afeiçoados: já está sciente de que o director da Casa da Moeda poz em duplicata os nomes dos seus afilhados; nada mais tem a fazer do que devolver semelhantes folhas para que o Sr. Ennes de Souza faça desapparecer a immoralidade que o condemnou para sempre como incapaz de dirigir, dentro da lei, uma repartição publica.

A desidia do director da Casa da Moeda não fica ahi: sabemos que as folhas de pagamento do pessoal que trabalha nas séstas não são pagas desde Janeiro, e isto porque o Sr. Ennes de Souza não enviou conjunctamente com aquellas folhas os mappas explicativos dos mezes de Fevereiro a Maio.

Outra irregularidade para a qual chamamos a attenção do Sr. ministro da Fazenda é a extorsão de que são victimas os operarios da Casa da Moeda quanto ao pagamento da caixa equitativa.

Essa caixa soccorre somente os operarios quando estes estão em completo estado de miseria; desde, porém, que tenham uma associação beneficente qualquer, perdem o direito á Caixa Equitativa.

Muitos operarios são socios de associações beneficentes; têm capitaes, portanto, de que não serão soccorridos pela Caixa de invenção do Sr. Ennes de Souza e, no emtanto, são obrigados a concorrer, porque do ordenado entrão no desconto

de S. S. e por qualquer pretexto estão demittidos,

E' preciso ainda accrescentar que o Sr. Dr. Bernardino de Campos, quando ministro da Fazenda, fez desapparecer, por um aviso seu, a caixa para a qual concorriam os empregados da Casa da Moeda, e portanto, o Sr. Ennes de Souza, não póde, não tem o direito de obrigar os seus subordinados a concorrerem para uma caixa que jamais lhes trará proveito.

E, si o Dr. Murtinho quizer ter uma prova visual da incompetencia do Sr. Ennes de Souza, faça um exame detalhado na organisação do pessoal da Casa da Moeda, porque verá com espanto, muitos homens com 10 annos de serviço no quadro extranumerario e outros, os sympathicos do director, no quadro dos operarios de 1ª classe, tendo unicamente dois annos de casa.

Depois de descortinada aos olhos do publico e dos poderes competentes, toda essa immoralidade que se passa na Casa da Moeda, é impossivel que o Sr. Dr. ministro da Fazenda não tome uma providencia séria, procurando, por qualquer modo, fazer cessar essa anarchia que desmoraliza immensamente as nossas repartições publicas e desconceitúa o governo republicano aos olhos dos nossos operarios, que são poderoso sustentaculo das instituições.

Faça-se justiça, procure o Sr. ministro, si não bastam as nossas informações, desvendar esse mysterio que já está levando a fome ás casas dos operarios, que não deixam um momento as officinas donde honestamente procuram tirar o pão quotidiano.

Temos cumprido o nosso dever e, si as nossas palavras não forem sufficientes para que entre nos eixos a desorganisada Casa da Moeda, resta-nos o consolo de termos pugnado por uma causa justa e digna do applauso de todos.

ULTIMA HORA.—A's 11 horas da manhã foram devolvidas á Casa da Moeda as folhas de pagamento do pessoal, acompanhadas de um officio do Sr. ministro da Fazenda.

Tentativas de suicidio

Tentou hontem suicidar-se, ás 8 horas da noite, na casa de seu cunhado, Dr. Cesar Borges, residentes á rua Conselheiro Barros 19 e alferes do 10º batalhão Hugo de Alencar Araripe.

A' detonação de um tiro correram todas as pessoas da casa em direcção ao quarto do alferes Hugo, encontrando-o deitado na cama com um ferimento no peito, no lado esquerdo tendo a seu lado um revólver *Schmidt Wesson*. Immediatamente foram chamados os Drs. Moscoso e Nascimento Silva que não poderam extrahir a bala. Ao local compareceu o Dr. Tourinho, acompanhado do seu escrivão, não conseguindo tomar as declarações do suicida devido a seu estado grave. Conversando com o conselheiro Alencar este disse ao delegado que não sabia a que attribuir o acto de desespero de seu neto, a não ser que fosse levado a pratica do acto por estar soffrendo do rheumatismo, ou por amores, pois que elle estava em vesperas de casar-se.

Ubaldina Cabreiras, moradora á praia de S. Cristovão, por questões de ciumes tentou suicidar-se, atirando-se ao mar, da ponte da Egrejinha.

Manoel Ramos e Pedro Celestino, ambos pescadores, conseguiram salvar Ubaldina.

Ao local compareceu a autoridade policial que tomou conhecimento do facto, sendo Ubaldina recolhida á sua residencia.

Falleceu hoje, ás 10 horasda manhã a Exma. Sra. D. Henriqueta Soares de Oliveira, esposa do Sr. coronel Francisco Pinto de Oliveira, conceiuado negociante da nossa praça.

O enterro realizar-se-ha amnhã, ás 10 horas, sahindo o feretro da rua do Riachuelo no 151 para o cemiterio de S. Francisco de Paula.

Resou-se hoje na egreja de N. S. do Rosario ás 9 1|2, pelo monsenhor Angelini, uma missa commemorativa do anniversario natalicio da Condessa d'Eu, a redemptora dos captivos no Brasil.

Foi muito concorrido o acto religioso, tendo,nós podido tomar nota das seguintes pessoas:

Conselheiro Carlos Affonso, e Candido de Oliveira, dr. João Marques e familia, major Modestino Roquete, José Lucima, engenheiro civil, Pedro Cunha, marquez de Paranaguá, Dr. Francisco Betin, professor Ferreira da Gama, Candido Martins dos Santos Vianna Junior e familia, dr. Gama Bentos e sua senhora, Oscar da Gama Bentos, Amadeu de Beaurepaire Rohan, conselheiro José Bosson de Miranda Ozorio, dr. Candido Mendes de Almeida,dr. Lafayette Rodrigues Pereira, guarda marinha Antonio Gayoso, Diogo Pinto, Arlindo Nabuco, dr. Pedro de Barros, Ignacio Gentil de Lacerda, Zeferino Ferreira Filho,Zeferino dos Santos, Francisco Marques de Castro, João dos Santos Ramos, Manoel Rodrigues da Fonseca Lessa, dr. Pedro Carvalho de Moraes, Gaffredo Esperagnolli Taunay, conselheiro Souza Ferreira, Sabino Lopes, conselheiro José da Costa Carvalho, Dos Edmundo Rabello, Antonio Corrêa Bandeira, Isabel d'Albuquerque, Pedro de Mello, Carlos Tinoco, João Ribeiro de Andrade, Mello Franco, Raul Cesar, Carlos Xavier e muitos outros.

Entre as pessoas que assistiram ao acto religioso, notamos a presença do S. Exc. o Sr. Dr. Epitacio Pessoa, ministro da Justiça, do Sr. Dr. Alcindo Guanabara, secretario do interior, do Sr. Dr. Alfredo Pinto, procurador geral da Republica, do Sr. Dr. Manoel Victorino, ex-presidente da Republica, do Sr. Dr. Ubaldino do Amaral, chefe de policia, do Sr. Dr. Candido Barata Ribeiro, prefeito, do Sr. Dr. Alfredo Varella, do Sr. Dr. Ramiro Barcellos, do Sr. Dr. Alcindo Guanabara, do Sr. Dr. Alfredo Pinto, do Sr. Dr. Manoel Victorino, do Sr. Dr. Ubaldino do Amaral, do Sr. Dr. Candido Barata Ribeiro

CIDADE NOVA

COMMIGO E' NOVE — ASSIGNATURAS : ABRE-SE E...FECHA-SE O TEMPO — TUDO DANSA

ANNO III N. 170 — Percorrerá DIARIAMENTE SEUS DOMINIOS — *REDACTOR-CHEFE DR. MAXIXE* — Rio de Janeiro, 31 de Julho de 1899 — VENDE-SE a quem COMPRAR AMYS

Home'essa!

Ora louvado seja o espirito de intolerancia.

A «Gazeta de Noticias» publica o seguinte telegramma:

« Hontem, anniversario da princeza D. Isabel, foi publicada uma polyanthéa, sendo as signados os artigos pelo Dr. Thomaz Pompeu e outros; re publicanos a postos. »

Porque este grito de prom ptidão?

Ha alguma offensa á Republica, podem abalal-a de qualquer modo á fidelidade dos monarchistas e os louvores á princesa Isabel?

Republicanos a postos!

Sim, é preciso que isto se dê, mas para evitar os abusos e crimes que se estão commettendo em nome da Republica alli mesmo, no Ceará.

Não são as polyanthéas que fazem mal as instituições; ao contrario a livre manifestação de crenças e opiniões que a Constituição e o Codigo asseguram, é um titulo de gloria para a Republica, visto como affirma que ella é liberal e to lerante.

O que pode abalar a forma de governo é ver-se em Matto Grósso o governo e a Assembléa desrespeitados, e em seguida a Untão escolher o presidente in terino para o Estado; o que pode abalar a forma de governo é ver-se no Ceará a posterga ção de todas as leis e da moralidade administrativa; o jogo no palacio e nas ruas; a liberdade morta a tacto de bala pelo governador prepotente.

Que tem a Republica com as Polyanthéas dos monarchistas?

Onde está o perigo politico do tributo de respeito prestado a princeza Isabel pelos seus partidarios, quando é sabido que não ha no Brazil um coração honesto e limpo que não vote o mais fervoroso culto á magnanimidade de Isabel, a Redemptora?

Não ha muitos mezes, dando se a missão Joaquim Nabuco, soube-se que essa veneranda senhora, longe de lamentar o con curso do grande orador abolicionista ao serviço da Republica, elogiou o por estar pres tando se ao trabalho pela Patria

Que repugnancia pode inspirar á alma republicana a mais susceptivel a estima á princeza, que não é um combatente e que só se faz ouvir de exilio, como no caso que acabamos de apontar?

A postos! os republicanos...

Ah! como o interesse de um dia toma o ar de patriotismo.

Mata-se como em Matto Grosso, persegue se no Ceará, corrompe-se no Rio de Janeiro, ex-patria-se no Rio Grande do Sul, todos podemos ficar dormindo. Escreve se, porém, uma polyanthéa: sentido que se está inspirando contra as instituições!

Que logica e que susceptibilidade!

O *Jornal do Brasil* de hoje, a proposito da Industrial Pastoril, que elle conhece de sobra, faz umas insinuações ao Senado Federal, para que este ande pelo caminho que o mesmo *Jornal do Brasil* se traçou.

E então, com uma indignação extranhavel, de manhã, tão cedo, neste tempo de festas e alegrias, elle diz ao Senado:

Por decôro, tal projecto não deve ser approvado...

Mas, parece troça. Fica a gente a pensar que si o *Jornal* dissesse aquillo mesmo em *redondo* ninguem o tomaria a sério... E vae dahi, e gripha o seu decôro!

GASPAR

A proposito da selecção de côres que se está fazendo, depois do governo do Sr. Campos Salles, nos faz lembrar a graça deste soneto do immortal lyrico portuguez.

Vejam os nossos leitores da *Cidade Nova* este mimo:

Ora, se não sei eu quem foi teu pae!
Fidalgo, sei perfeitamente bem.
O que eu não sei, Gaspar, é que é que vem
Nesta vida fazer quem já lá vae.

Já se vê que é aos paes que a gente sae;
Tal pae, tal filho, sim, duvida alguem
Que um pae, se é, como o teu, homem de bem,
Tu és homem de bem, como teu pae?

Não! Ninguem disso póde duvidar,
Mas ouve este conselho que te dou:
Não falles muito, cala-te Gaspar,

Que, cá, por mim, tu sabes como eu sou,
Mas póde um dia, ainda, alguem tirar
Certidão de baptismo a teu avô.

JOÃO DE DEUS.

A PEDIDOS

UM CASO DE SENSAÇÃO

Diz o telegrapho que no Ceará, em uma polyanthéa monarchica, o Sr. Thomaz Pompeu propala que recebeu carta de Ouro Preto, informando-o de que a restauração da monarchia se fará nos proximos noventa dias, á vista de toda a gente.

Não cahi em mim, ainda, do assombro de tal communicação.

Decididamente ha muito que ver nos dias que correm e hão de correr até aquelle em que a prophecia Falb nos reunir, a todos nós, na mesma sepultura! E eu acredito no Sr. Pompou, por varias razões poderosas.

Uma é que S. S. não tem interesse em espalhar ballelas, nem foi de sua cachola que sahiu a noticia: mandaram-lh'a de Ouro Preto. Outra que S. S. é parente do Sr. Accioly, governador concentrado do Ceará, que não deixaria o seu sobrinho pisar em ramo verde.

Mesmo assim, é assombroso o caso. Salvo si as ambições do pae da familia administrativa cearense já vão até ao baronato, ou viscondado.

Pois seja feliz Sr. commendador Accioly e mais o seu precursor, si não falhar o pagamento nos noventa dias da letra...

X.

FOLHETIM

O NO'

ROMANCE NATURALISTA

POR ***

CAPITULO VI

ULTIMAS PROVAS

O enthusiasmo, despertado pela moça, não fôra, como em quasi todos os momentos semelhantes, enthusiasmo de convenção: os convidados haviam todos gostado da modinha e as palavras de admiração andavam de bocca em bocca, entoando a victoria incruenta de Alice. Quem, entretanto maior impressão sentira, de jubilo e, quiçá, de gloria, porque ella partilhava do triumpho de Alice e se achava com direito a metade das palmas e dos *bravos*, fôra D. Josepha, que, adiantando-se para a filha, deu-lhe um estreitado abraço e beijou-a, desvanecida, na testa.

Outro que bem quizera fazer o mesmo era o Juca. Não era tanto pela modinha, que Alice cantara realmente com sentimento, arte e voz, mas pelos desejos intimos que a moça despertara em seu coração desde que elle a vira. Pudesse imitar D. Josepha e não se faria rogado. Vingava-se, batendo palmas, com os outros, e devorando a cobiçada Alice numa fogueira de olhares febris e concupiscentes

Elysio, nem fallemos! O seu estado moral era intraduzivel, tal a sensação que lhe produziu a moça, durante a modinha e principalmente quando ella soluçou, como uma funda magoa, como um lamento de despreso: *Tem a força da morte esta paixão*! O rapaz, atordoado pela sua propria paixão entendia, numa allucinação de felicidade, que as palavras proferidas o haviam sido com a intenção de alvejal-o, como si Alice quizesse retribui-lhe publicamente o amor que lhe inspirava naquella noite. Entretanto, a manifestação do enthusiasmo de Elysio não se fazia em explosão de applausos.

(Continúa).

---

efficaz e prompto para as nossas necessidades, e portanto de nenhum modo podemos trilhar o caminho das grandes aventuras financeiras.

S. Ex. poderá objectar que esses 6.000.000 esterlinos representam uma semente cujos fructos um dia surgirão, mas a S. Ex. replicarei que as sementes só são productivas quando são boas, quando são plantadas em época conveniente, em terrenos apropriados, e quanto a isto S. Ex. não nos offerece garantia acceitavel, convincente, irrefutavel.

De nenhum modo podemos e devemos inspirar-nos no que a America do Norte fez em Cuba:

a)—porque essa nação não atravessa a crise que nos assoberba e possue recursos de que não dispomos, pelo que póde correr os riscos de uma qualquer tentativa;

b)—porque é prematuro e infundado qualquer argumento tendente a mostrar que essa tentativa foi acertada e proveitosa.

Não bastam citações a esmo: os exemplos só são aproveitaveis quando as condições de tempo, de acção e de recursos não differem radicalmente, como succede no caso em questão.

O que os subditos inglezes fizeram no Cairo tambem não constitue materia applicavel ao assumpto da mensagem.

Nessa parte do Egypto, os inglezes, protegidos pela dominação do governo de sua propria patria, por suas proprias mãos applicaram seus proprios capitaes em diversas obras, e decerto muito resignadamente soffreriam os resultantes prejuizos, si quaesquer dos seus calculos falhassem; com relação a nós, o caso differe em absoluto, pois trata-se de um emprestimo que, bem ou mal applicado, terá sempre de ser pago ao emprestador, e, manda a verdade dizel-o, a experiencia nos tem mostrado á saciedade que não somos de muita felicidade para emprehendimentos de certa magnitude.

Ahi estão os custosos edificios da praia da Saudade e immediações, o edificio da Maternidade na praia da Lapa, o caes da praia de Botafogo, o Arsenal de Guerra no Realengo, os quarteis nos terrenos da antiga Quinta Imperial, o aterramento da lagôa Rodrigo de Freitas e a estacada na praia da Lapa, para attestarem que, salvo excepções, poucas vezes sabemos começar uma obra e raramente sabemos concluil-a; ahi estão os escombros do Mercado, os protestos da Companhia Industrial, as queixas contra a Empreza de Carnes Verdes, as reclamações contra a Companhia Jardim Botanico, e innumeras indemnisações que temos pago, para provarem que, tambem salvo excepções, raras vezes sabemos fazer contractos, e isso, unido ao fracasso de mil emprezas ainda recentemente organisadas, constitue prova provada de que nos falta a educação de administradores.

A propria mensagem presidencial, na parte referente á Viação, confirma esta penosa verdade, e o Sr. Dr. prefeito, pelo onerosissimo emprestimo que levantou no Banco da Republica, pelo dictatorial desconto feito nos vencimentos do funccionalismo municipal, pelos paralogismos de que soccorreu-se para pagar ao seu secretario uma gratificação que a lei não lhe concede, e pelos *vetos* que oppôz ás resoluções legislativas, tendentes a sanear o Rio Itá e a afastar de um centro populoso a infecciosa cocheira de carros funebres, deu publico testemunho da sua orientação como financeiro e como hygienista, e por essa prova S. Ex. está incompatibilisado com o largo voto de incondicional confiança que vem de solicitar do Conselho.

Demais, voltando á questão de direito, verificaremos que, por disposições expressas e claras da lei n. 85, de 20 de Setembro de 1892, que é a Lei Organica do Districto Federal, ao Conselho falleceu competencia para conceder o que a mensagem pede.

Determinando o art. 42 que « só é exigivel como receita o que estiver especificado no orçamento em vigor», é logico e fatal que para o calculo de que trata a alinea *a*, do § 7°, do art. 15, só podemos tomar por base a quantia de rs. 19.229:490$000, que é o total da receita do orçamento vigente.

Essa alinea prescreve que «a municipalidade não poderá jamais ficar a dever, por qualquer titulo, quantia que não possa amortizar em 20 annos, despendendo, no maximo, com juros e amortização, a quinta parte da sua renda, calculada pelo orçamento do anno em que fôr contrahido o emprestimo», o que é materialmente impossivel que Rs. 2.845:898$000 (a 5ª parte da receita) cheguem para pagamento total do capital e juros dos 6.000.000 esterlinos, no curto espaço de 20 annos, fica provado que, por titulo algum, podemos autorizar o emprestimo, sob pena de nullidade do excesso.

Talvez S. Ex. conte que o governo federal acceite a responsabilidade desse excesso; ainda assim outros pontos restam a ventilar.

O art. 1°, da lei n. 85, diz que a gerencia dos negocios do Districto Federal será encarregada a um conselho deliberativo e a um prefeito, mas logo dispõe que subordinadamente aos capitulos subsequentes. Nestes encontramos os seguintes:

Art. 15—Ao Conselho Municipal incumbe:

§ 5°—Organizar o serviço da execução e fiscalização de obras;

§ 7°—Contrahir emprestimos sobre o credito do municipio, determinando as condições do seu levantamento, o tempo, modo e meio do seu pagamento;

§ 9°—Resolver a desapropriação por utilidade municipal;

§ 10°—Resolver sobre a compra de immoveis, quando exigidos por utilidade publica, e sobre a realização de obras, cuja necessidade tenha sido reconhecida;

§ 23°—Regular a abertura de ruas, praças, estradas e caminhos e sua policia, livre transito, alinhamento e embellezamento, irrigação, esgotos pluviaes, calçamentos e illuminação;

§ 24°—Regular o serviço de abastecimento de agua á população, curando de mananciaes, fontes, chafarizes, aqueductos, etc.

Diante desses claros textos da Lei Organica, o Conselho Municipal pode furtar-se ao que constitue seu dever, para passivamente outorgar amplos poderes ao Sr. Dr. Prefeito, afim de S. Ex. livremente resolver sobre o levantamento de 180 mil contos de róis, e ainda mais livremente applical-os, resolvendo sobre desapropriações, abertura de ruas de communicação, serviço de obras, etc., que são incumbencias privativas do Conselho?

Ante essa somma colossal, a maior de todas quantas têm occupado a attenção da municipalidade do Brasil, o Conselho póde contentar-se com a affirmação de que S. Ex. a garantirá com o que fôr «conveniente e preciso», e a applicará como lhe indicar o «ultimo exame» sobre o assumpto?

Nem se diga que S. Ex. agirá como mandatario do Conselho; o art. 16 da Lei Organica impõe que o Conselho não confira a outrem as suas prerogativas, e uma vez que pelo § 37, do art. 15, o Conselho accumula sobre seus hombros as funcções de fiscal da execução dessa mesma lei, claro é que não póde ser o primeiro a violal-a, maxime em questão em que fôr parte o Sr. Dr. prefeito, cuja avareza pelos seus direitos tem chegado ao puritanismo extremado, e nos tem proporcionado licções que não devemos desprezar.

Mas admitta-se que S. Ex., por um engenho qualquer, de ordem directa ou indirecta, torne o Conselho apto a conceder-lhe o que deseja; esses 6.000:000 esterlinos, mesmo duplicados, extinguirão, de modo definitivo, a febre amarella?

Si a sciencia, em sua ultima palavra, ainda não disse onde reside o germen desse mal, nem conhece ainda os meios definitivos de evitar a sua proliferação e transmissão, e menos ainda o modo de exterminal-o por completo, como podemos aventurar a affirmação de que esta ou aquella obra resolverá o problema?

Em face dessa barreira, não posso nem devo, quer como intendente municipal, quer como membro da commissão de orçamento, dar meu apoio á mensagem n. 61, o prefiro esperar que, como o Sr. Dr. prefeito se revela receioso, os canhões das nações estrangeiras nos forcem a essa obra, porque assim obedeceremos ao barbarismo da força bruta, a legislar friamente sobre um acto que a minha consciencia e patriotismo repellem no momento actual, tanto o considero inopportuno e de funestas consequencias.

O que se lê nessa mensagem não satisfaz os ideaes do saneamento, nem constitue plano de embellezamento desta capital.

Si o nosso systema de esgotos é defeituoso, o governo federal, antes de cuidar da innovação do contrato da City Improvements, devia pensar no defeito e obrigar essa companhia a removel-o, embora sob compensação razoavel.

Si o cáes até o canal de Bemfica offerece «as melhores garantias de renda», e a sua construcção, por meio de empreza particular, só depende «da garantia de 6 %, até a quantia de 50 mil contos, ouro,» isto se faz preferivel ao dispendio de 140 mil contos de réis, tanto mais quanto, a verificar-se essa preconisada renda, a garantia de juros logo passará a ser moramente nominal.

A tudo isso accresce uma circumstancia importantissima, que convém ser bem exposta:

O leitor que, sem muita attenção, lêr a mensagem, nesta encontrará o caes até Bemfica de tal modo mencionado que, no fim da leitura, talvez supponha achar-se essa obra tambem comprehendida nos 6 milhões esterlinos; no emtanto, só para esta obra são precisas mais 4.750.000 libras, o que dá um total de 10.750.000 libras esterlinas, equivalentes, ao cambio de 8 d., a 322.500 contos de réis da nossa moeda, e isto sem contar os costumados *erros de calculo*, para o que quasi podemos incluir no orçamento outra somma igual.

Os 6.000.000 são sómente para abastecimento de agua, esgotos, drenagens, atterros e canalisações; calçamento; limpeza publica; e fundo de movimento para o alargamento e abertura de ruas.

Acredito que S. Ex., ao elaborar sua mensagem, estivesse possuido do mais sacrosanto patriotismo, da mais fulgurante e louvavel ambição de glorias; as miragens são phenomenos physicos peculiares aos paizes tropicaes, e S. Ex. vem de ser victima dessa chimera,

Si S. Ex., como é de presumir, almeja transformar essa cidade, imprimindo-lhe feição moderna, dando-lhe um tom de aceio e de alegria, curando de sua calumniada salubridade, tratando de augmentar-lhe as vias de communicação, para assim S. Ex. perpetuar seu nome nas paginas da historia contemporanea, como administrador notavel, financeiro emerito e emprehendedor intelligente, tem de lançar seu esforço e vistas para outro ponto.

Precipite o arrazamento dos morros do Castello e Santo Antonio;

Promova com urgencia a execução do inicio do plano geral de viação, constante do decreto n. 516, de 10 de Abril de 1898, principalmente na parte referente aos tuneis para a Saude e Gamboa;

Providencie para a prompta terminação do caes da praia do Botafogo:

Estabeleça um serviço de completa desobstrucção e desinfecção do canal do Mangue, tornando effectivos os deveres contrahidos pela Empreza de Melhoramentos, e aproveite as margens deste, para alargamento das ruas Senador Euzebio e Visconde de Itaúna, que, arborisadas lateralmente, constituirão duas bellas avenidas;

Faça demolir, por meio de uma acção tanto energica como rapida, essa alluvião de predios que existem nesta cidade a reclamar demolição, pelo seu estado de ruina, devendo o exame dos profissionaes ser simultaneo em todos os districtos e comprehender predio por predio;

Estabeleça um typo elegante e hygienico de casas para proletarios, não só para exterminar as immundas estalagens, como para extinguir essa somma incalculavel de pocilgas denominadas «casas de commodos»;

Ajardine a praça Quinze do Novembro, cujo estado actual é o maior attestado da nossa incuria, deleixo e atrazo;

Resolva a questão dos grandes e pequenos mercados;

Organise um bom serviço de limpeza publica e particular, de modo a fazer com que o lixo seja totalmente incinerado e a descarga não se opére, como actualmente acontece, em horas e pontos improprios, principalmente naquelles em que estivorem expostos e venderem-se generos de alimentação publica;

Estabeleça um serviço de fiscalisação contra a venda de fructas verdes e generos deteriorados;

Faça acabar esses immundos kioskques da venda de bebidas toxicas, que em cada esquina infamam nossa civilisação;

Obtenha o saneamento da lagôa Rodrigo de Freitas, como o seu aterramento, ou a abertura de um canal que francamente ligue-a ao mar;

Afaste dos centros populosos os estabulos, as cocheiras, os curraes de suinos e as fabricas de productos nocivos á saude publica;

Procure estabelecer novas necropoles em logares affastados da capital, para evitar tantos enterramentos nas actuaes;

Impeça o systema de adubo geralmente empregado nos pomares, hortas e capinzaes desta capital;

Promova com energia a execução da postura que obriga os edificios publicos e particulares á pintura periodica, interna e externamente;

Não permitta construcções como o barracão da praia da Lapa;

Promova nas companhias de carris a substituição da tracção animada pela tracção electrica, para evitar essa grande somma de muares que a todo momento urinam e defecam nos caminhos publicos;

Pugne por uma boa destribuição no serviço das aguas;

Estabeleça um bom serviço de agencias, com pessoal apto para a observancia das posturas;

Condemne o nosso defeituoso matadouro e contrate-se, mediante concurrencia, um estabelecimento modelo, subordinado á mais rigorosa fiscalisação hygienica;

Mantenha a arborisação e irrigação das ruas e praças publicas, e organise um serviço de lavagem constante dos exgotos, embora por meio de grandes jactos do mar;

Dê aos jardins e passeios publicos os attractivos que estes reclamam para serem frequentados;

Organise um bom serviço funerario, de modo a evitar que corpos victimados por molestias infecciosas sejam transportados, como muitas vezes succede, em caixões semi-abertos, desprendendo a exhalação contagiosa do mal;

Promova a obrigatoriedade da instrucção primaria, a obrigatoriedade da vaccinação e a prohibição de crianças acompanharem enterros;

Prohiba que as habitações particulares sejam alugadas, arrendadas ou vendidas sem ficarem constatadas, pela repartição de hygiene, as suas condições de habitabilidade;

Promova, por meio de bons regulamentos e de pessoal competente, a reforma nos diversos processos da arrecadação das rendas municipaes, de modo a ser essa arrecadação expedita e precisa, o que talvez duplique a receita geral da Municipalidade;

Organise um laboratorio de bromatologia, para a analyse severa de todos os artigos de alimentação publica, entre os quaes tanto campeia a falsificação perniciosa;

Torne uma verdade o serviço da assistencia publica, hoje mais exercido pelos medicos legistas do que pelos commissarios encarregados dessa funcção;

Reforme a directoria de hygiene, creando um rigoroso e permanente serviço de policia sanitaria, de modo que, mensalmente no inverno e quinzenalmente no verão, todos os edificios publicos e particulares sejam inspeccionados pela respectiva autoridade, devendo esta, em resposta a minucioso questionario impresso, fazer exposição do que observou e determinou, e ser isso publicado no jornal official da Municipalidade.

Estou certo que dentro dessa orbita de acção nenhum apoio será recusado a S. Ex., e nem mesmo encontro caminho mais seguro, desbravado e recto para S. Ex. merecer os louvores de seus pares e ser immensamente util ao Districto Federal, sem necessidade dessa somma fabulosa constante do assumpto da mensagem, e que, si fosse applicada como S. Ex. imaginou, seria relativamente improductiva, e portanto a ruina total e perpetua do Municipio, sinão um desastre para a Republica.

Eis os meus parecer e voto em relação á mensagem N. 61, que, segundo penso, tanto em face da Lei como em face de melindrosissimas conveniencias do Municipio, não póde nem deve ser satisfeita pelo Conselho Municipal.

S. das sessões do C., Julho de 1899.

CARLOS LEITE RIBEIRO.

O ultimo numero da *Semana Illustrada* traz na primeira pagina o retrato do illustrado conselheiro Luiz Vianna, acompanhado de bellissimo artigo em que são enaltecidas as qualidades do benemerito governador da Bahia.

O artigo, que pelo estylo mostra ser de abalisado jornalista, termina com estas palavras justas e que devem ficar para sempre gravadas no espirito publico. «O Sr. Dr. Luiz Vianna não é só o homem para um partido, é um estadista para garantir os destinos de uma Nação.»

Ao Sr. Dr. Luiz Vianna foi offerecido pela redacção um numero da *Semana Illustrada* impresso em setim.

Por impedimento do Dr. Barreto Dantas assumiu hoje as funcções de juiz da camara commercial do tribunal civil e criminal o illustre e digno juiz da 3ª pretoria, Dr. Pennaforte Caldas,

S. Ex. passou o exercicio deste ultimo cargo ao Dr. Fonseca Hermes, sub-pretor.

O *Diario Official* de hoje publica o decreto que concede á companhia *Sucrerie de Piracicaba* autorização para funccionar na Republica.

LOTERIA MINEIRA AGAVE AMERICANO— Extracções diarias: ás 5 horas da tarde, em Juiz de Fóra, com assistencia do Exm. Sr Dr Corrêa de Azevedo, fiscal do governo. Venda franca na Capital Federal: Agencia geral rua Nova do Ouvidor n 23, sub agencia geral casa Seabra, rua Gonçalves Dias n. 50.

Dr. Luiz Vianna

Estiveram hontem com o Sr. conselheiro Luiz Vianna os Srs.: Dr. J. J. Seabra, deputado; contra-almirante Manhães Barreto, ajudante general da Armada; general Cantuaria, ajudante-general do exercito, Dr. Alberto de Faria, advogado do Banco da Republica, Dr. Lazaro Tourinho, delegado de policia e Dr. Virgilio Damasio, senador.

Seguiu hoje para Petropolis com toda comitiva, o Sr. Conselheiro Luiz Vianna, devendo regressar amanhã á tarde a esta capital, para assistir ao espectaculo offerecido a S. Ex. pela Companhia Silva Pinto, no theatro Recreio.

Diversos amigos e admiradores do Dr. Arlindo Fragoso secretario do conselheiro Luiz Vianna, tendo a frente os Srs. Andrade Faceiro e Alberto Saraiva offereceram-lhe hontem um lauto almoço no Silvestre, no qual tomaram parte os Srs. Dr. Francisco Vaz, Cicero Heredia pela *Cidade do Rio*, e Dr. Teixeirinha e Luiz Vianna, pela *Imprensa*.

Ao champagne trocaram-se diversos brindes.

O *menu* foi escolhidissimo e variado.

Mathusalem e Dom Cesar, vinhos finos especiaes.

Principio de incendio

Hontem, ás 9 horas da noite, na rua Corrêa Dutra n. 60 em uma carvoaria pertencente a Bellarmiuo Cardoso, houve um principio de incendio, comparecendo o corpo de bombeiros, o qual não funccionou visto já ter sido extincto o fogo pelos moradores da casa.

O delegado da 13ª abriu inquerito sobre a origem do dito incendio.

Hontem, ao meio dia foi preso em flagrante e recolhido ao xadrez da 13ª, Euclides dos Santos por ter ferido o cabo da guarda nacional Mamede da Silva.

Contra Euclides dos Santos foi lavrado o competente auto de flagrante.

Grande Roubo

Chegou ao nosso conhecimento que ás 11 horas da noite de hontem o Sr. José Muniz Navaros morador á rua d'Ajuda 16, 2º andar e estabelecido á rua dos Ourives 30 A tinha procurado a 6ª delegacia para dar a seguinte queixa:

O Sr. Navares tendo voltado de um passeio ás 11 horas da noite e chegando á sua casa de residencia encontrou as portas abertas e as gavetas arrombadas dando por falta de muitas joias taes como pulseiras, brincos, broches, etc, tudo com brilhantes.

Foi encontrada apenas uma chave de parafuso na entrada da porta.

O Delegado da 6ª tomou todas as providencias, abrindo rigoroso inquerito.

Por conveniencia de paginação, publicámos, hoje, na 4ª pagina, o nosso folhetim romance.

A's 11 horas da noite de hontem foi preso em flagrante Albino de Souza Braz Cabral, por ter ferido com um guarda-chuva Antonio Pereira de Souza.

Braz Cabral foi recolhido ao xadrez da 13ª, depois de lavrado o competente flagrante.

Tentativa de assassinato

A's 11 horas da noite de hontem, na rua Dr. Nabuco de Freitas, o portuguez Delphim Dias Gapo, homem de maus instinctos, teve uma discussão com Affonso da Silveira Dutra, residente na rua do Bomjardim n. 56.

Acalmada ella, por terem intervindo diversos amigos, Delphim, ainda bastante exaltado, puxa de uma faca de ponta e fere o seu adversario, que cahiu immediatamente banhado em sangue.

O ferimento foi feito na verilha esquerda, achando-se Affonso em perigo de vida.

Com guia do inspector Melchiades da 10ª delegacia, foi enviado para a Santa Casa de Misericordia, sendo o offensor recolhido ao xadrez, depois de lavrado o flagrante.

Diario do Congresso

SENADO

Presidiu a sessão o Sr. Rosa e Silva.

Lida a acta, foi approvada.

Não foram lidos expediente nem pareceres,

O Sr. Pires Ferreira está na tribuna tratando dos negocios do seu Estado.

CAMARA

A sessão de hoje, presidida pelo Sr. Vaz de Mello, foi aberta com a presença de 72 deputados.

Depois da leitura da acta e do expediente o Sr. 1º secretario leu uma indicação da commissão de policia para que a Camara chame a responsabilidade e processe criminalmente o Sr. Democrito Cavalcante autor de um artigo publicado na gazetilha do *Jornal do Commercio* sob o titulo *Montepio*, artigo esse que continha injurias atiradas contra a Camara dos Deputados.

Fôlo perigoso

Os hespanhoes Francisco Martins Orgado e Fernando Moralles, hontem, á 1 hora da madrugada, promoviam desordem na casa de commodos n. 75 da rua Camerino, propriedade de José Francisco da Silva, a quem aggrediam.

Na occasião passava a praça de policia Eduardo Ernesto de Souza Lima, que ouvindo grande barulho no interior da casa, entrou afim de verificar o que se passava sendo nessa occasião tambem aggredido, pelos ditos hespanhoes que o arrastaram para dentro e trancando-o em um quarto ahi o espancaram a valer.

Ficou Eduardo bastante ferido.

Os moradores da casa vendo o perigo de vida em que estava o soldado arrombaram o quarto e assim impediram que elle fosse assassinado.

Prenderam os aggressores com o auxilio de outras praças que foram chamadas e os conduziram á 5ª delegacia. Depois de lavrado o flagrante foram recolhidos ao xadrez.

A autoridade prosegue no inquerito.

A's 5 horas da tarde de hontem, o italiano Domingos Gazzanco foi preso em flagrante e recolhido ao xadrez, por ter, na rua do General Gurjão, aggredido e ferido com uma faca, em diversas partes do corpo ao hespanhol João Dias Peres, que foi recolhido ao hospital da Misericordia, com guia do delegado da 18ª circumscripção.

Mais um naufrago

Hoje, ás 10 horas da manhã, appareceu boiando entre as fortalezas de Santa Cruz e S. João o cadaver de um individuo de côr branca o qual foi recolhido pela lancha *Alamiro* até ao caes do largo do Moura e dahi remettido para o Necroterio com guia do inspector Thomaz Thimes da 3ª circumscripção.

O infeliz acha-se completamente desforme e trajava ceroula de lã de riscado escuro, camisa de meia azul e um breve de Nossa Senhora do Amparo.

Chama-se o infeliz Valdemiro Campos de 25 annos, casado, e exercicia o cargo de piloto da barca *Constança*, portuguez e residente na rua do Jogo da Bolla.

Foi reconhecido por um dos tripulantes da referida barca, de nome Joaquim Lopes Faro.

Esteve hoje conferenciando, com o Sr. general João Soares Neiva, commandante do 4º districto militar, o Dr. Brasil Silvado, chefe de policia.

Essa conferencia versou sobre o policiamento desta capital durante as festas em homenagem ao general Julio Roca.

Parece que tambem se tratou de assumpto relativo á exautoração de auctoridades policiaes por parte de funccionarios do ministerio da Guerra.

CAMBIO

Encontrámos o mercado sem movimento, ficando ainda paralysado e, pois, em posição estavel. Todos os bancos affixaram a tabella de 8 1|8 d., saccando a 8 5|32 d., e comprando a 8 7|32 d. Com operações na rua a 8 3|16 d.

O Dr. Pennaforte Caldas dirigio hoje, ao Sr. Dr. Fonseca Hermes, sub-pretor da 3ª Pretoria, o seguinte officio:

«Tendo assumido hoje, por determinação do Exm. Snr. Dr. Presidente do Tribunal Civil e Criminal as funcções de Juiz da Camara Commercial do referido Tribunal, em substituicã ao Snr. Dr. Manoel Barreto Dantas, que está no goso de licença, tenho a honra de passar o V. Ex. o exercicio do cargo de juiz desta Pretoria.»

Por affluencia de materia deixamos de publicar em nosso numero de hoje varios artigos e annuncios. Entre os primeiros está a noticia do espectaculo de ante-hontem no theatro Lyrico, em homenagem ao conselheiro Dr. Luiz Vianna.

Foi demittido, por abandono de emprego, o auxiliar do Archivo do Districto Federal, André de Araujo Romero.

CIDADE NOVA

COMMIGO É' NOVE — ASSIGNATURAS ABRE-SE E...FECHA-SE O TEMPO — TUDO DANSA

ANNO III N. 171 — Percorrerá DIARIAMENTE SEUS DOMINIOS — REDACTOR-CHEFE DR. MAXIXE — Rio de Janeiro, 1 de Agosto de 1899 — A quem COMPRAR AMAE

A' VALENTONA

Fez muito mal o sr. Leite Ribeiro em discordar da mensagem do sr. Cesario Alvim; o illustre intendente devia prever que nesta questão era preciso antes de tudo calcular os «cahidos e apanhados.

No saneamento, projecto Nuno de Andrade e Manoel Victorino, syndicato Hasselmann, lucro liquido quatro a cinco mil libras esterlinas, cambio baixo, a primeira verificação a fazer é a das esperanças, que enxameiam esta immensa crysalida e que ao simples som da palavra magica, vivem e revoam como um renque de borboletas em manhã primaveril.

Não é para a futura construcção da cidade, que devemos olhar, mas desde logo, já e já, para as casas dos botões das algibeiras dos grandes paladinos da idéa, que louvado Deus, tem estado fechadas desde o encilhamento.

Ora o sr. Leite Ribeiro não tomou em consideração, no seu parecer, estes elementos, alias de uma influencia preponderante na approvação ou regeição da proposta do muito magro, mas muito respeitavel sr. dr. Prefeito Municipal. Com grande magoa o dizemos: o sr. Leite Ribeiro confiou de mais no bom senso e na logica. O seu parecer é uma revelação administrativa, dos que em outros paizes sayram um homem no conceito sincero e enthusiastico de seus c mpatriotas.

No Brasil é regra que só se veja um esboço de estadista nos jovens bachareis, medicos ou engenheiros, sendo que esta ultima classe tem menor cotação que as duas primeiras. Dizer-se que um homem de commercio póde chegar até a suprema direcção do Brasil parece uma heresia politica; já esquecemos o lendario Mauá e não é para os nossos beiços lamber-nos com a idéa de que seremos algum dia França para um Felix Faure.

O parecer do sr. Leite Ribeiro até falla em instrucção obrigatoria, como complemento do saneamento da cidade! Um verdadeiro escandalo: pois ha quem pense que a instrucção concorre para o asseio particular e publico. Pois não se vê na historia do mundo que quanto mais atrasado intellectualmente é um povo tanto mais aceiado elle é, como se verifica nos bairros da miseria em Londres, e nas viellas de Constantinopla, e em geral nos nossos cortiços em que fervilha a sevandija analphabeta, que nos ficou da escravidão?

Tem aqui o sr. Leite Ribeiro um seu criado para os apanhados do seu parecer.

Quando para outra vez quizer fallar de cousas de tanto alto, olhe para os lados, que o saneamento tem donos e cada um delles quer que a medida salutar comece o mais cedo possivel, sem que se dêm satisfações a ninguem.

Querem, porque querem! E a valentona.

Canto do marinheiro negro

Seu almirante, eu me alegro
Por não remar a canôa,
Fique certo que o seu negro
Até louvores lhe entôa.

Da côr de Marcilio Dias,
Seu almirante, eu nasci;
E com suas sinzas frias
Amar á patria aprendi.

Eu ficarei manso e quieto
Na verga ou no tombadilho,
Do nosso Brasil dilecto
Em toda a parte si é filho.

Deus proteja nossa terra
Deus lhe dê dias felizes;
Não sujo o fumo da guerra
Da festa os lodos matizes.

Mas se ambição delirante
Da guerra o fogo accender,
Cá'stá, seu negro, almirante,
Para vencer ou morrer.

Diz-me o coração que é franco
Que eu sou da côr da graúna,
Mas meu barco panno branco
Aos ventos do mar enfuna.

Si o remo da pagodeira
Não deve em meu pulso atar,
Me entreguem nossa Bandeira
E alguem que a venha tirar.

No arsenal de Marinha:

— Felizmente o nosso chefe Manhães é almirante...

—Porque, homem; propoz alguma grande medida para a classe?...

—Não, é que si elle fosse marinheiro talvez não podesse remar a galeota «D. João VI...»

—Oh! Castriciano, você não me dirá que papel estamos nós fazendo na «concentração...»

—Homem, seu Casemiro, creio que é bem claro: o de papel pardo para o «embrulho,» em que todos vivemos.

Pergunta a premio:

Si o sr. Campos Salles fosse marinheiro, poderia remar na Galeota?

Noticias vindas dos Estados Unidos nos informam de que o presidente Mac-Kinley tem promptos já o plano da independencia de Cuba.

Consiste elle em dar á nova republica um governador Yankee e um presidente da Côrte da Justiça tambem de Yankee.

Ficamos, pois, sabendo que Cuba, desta vez, está livre de ... ficar independente.

Ainda bem.

O «Jornal do Brasil» diz que o commandante superior interino da Guarda Nacional, já que que ella não fórma, e para fazer figas ás milicias que formam, mandou lavrar algumas de suas bandas e determinou que as demais «bondas» se apresentem em ta sitio para merecerem tambem o seu elogio.

Até ahi tudo está muito bem, porque o homem é chefe do «Jornal e da Guarda»: póde fazer o que quizer. Mas o perigo está na revisão do primeiro, que se cochilasse mais um pouco, na série das vagaes, daria aos milicianos civicos ensejo de bradarem:

— O' da Guarda!

Prisão arbitraria

Sabbado 29 do mez findo a policia teve retido em logar incerto o cidadão portuguez José Moreira da Silva, morador á praça do Castello, onde é estabelecido com casa de quitanda. José Moreira da Silva fôra preso á porta de sua casa por dois agentes de policia sem motivo ou acções outras que o tornassem digno do arbitrio do Sr. dr. chefe de policia.

Consta que Moreira da Silva fôra preso por denuncia dada contra elle por um italiano de nome Zanarelli, ahi tambem morador no Castello, como mandatario do apedrejamento que tem sido feito em sua casa e a policia sem mais nem menos sem achar os apedrejadores em flagrante e nem o accusado em tal manejo, sem testemunhas, prende o homem, e o tem ha dias occulto sem que se saiba o seu destino. A policia fôra além, tem evadido o predio n. 19 de dia, por varias vezes, e no sabbado á noite, entrára naquella casa, com força armada, sem se saber ao que ia; disso ha testemunho.

Moreira da Silva é victima de rixas e odios antigos de Zanarelli e sua sogra a hungara Staki, e querendo tirar novas vinganças do pobre homem, o apontam como mandatario das brincadeiras dos vadios que no Castello se divertem desde tempos remotos ao jogo e atirar pedras.

Queixas continuadas de apedrejamentos fazem os moradores da rua da Misericordia, e entretanto, não se verificam desmandos e arbitrariedades da policia.

Está publicado *O Philatelista Brazileiro*, revista mensal, dedicada aos colleccionadores e negociantes de sellos. Recebemos o primeiro numero.

A maior parte das flores artificiaes que vão enfeitar os salões do Catteto para recepção do general Roca vão ser fornecida pela casa —Ao myosotis—grande fabrica de flôres artificiaes, sita á rua do General Camara 151, e de propriedade do Sr. J. J. do Valle.

Quem quizer fazer acquisição de excellentes flores artificiaes, confeccionadas com o maior esmero e por preço commodo, procure a casa, «Ao Myosotis», na rua General Camara n. 151.

O nome do estabelecimento recommenda-o.

ROUBO

Joaquim José Graça, morador o quarto n. 6 da casa de pensão da rua S. Luiz Gonzaga n. 157 foi victima de um roubo que lhe fez o seu visinho do quarto n. 5.

Sciente a autoridade do facto delictuoso, deu as necessarias providencias para a captura do criminoso.

Recebemos hontem os seguintes telegrammas de Aracajú:

«Hoje affixamos o seguinte boletim: Mais que uma victoria o resultado da eleição foi uma glorificação aos chefes do partido constitucional sergipano e uma sentença de morte á politica de paz e harmonia inaugurada pelo Dr. Martinho Garcez. O resultado conhecido da eleição para presidente e vice-presidente do Estado é este: Aracajú; presidente, monsenhor Olympio Campos 463, coronel Valladão 21; vice-presidente, Apulchro Motta 454, Dr. Gonçalo Rolemberg 22, Laranjeiras: Olympio Campos 161 vice-presidente, Apulchro Motta 161. Japaratuba; Olympio 140, Valladão 140, ;vice-presidente, Apulchro 120, Gonçalo Rolemberg 120. Capella: Olympio 309, vice-presidente, Apulchro 309. São Christovão: Olympio 67, Valladão 25, vice-presidente, Apulchro 68, Roberg 24. Itaporanga: Olympio 159, vice-presicente Apulchro 159. Maroim: Olympio 118, Valladão 3, vice-presidente, Apulchro 119, Rolemberg 1. Divina Pastora: Olympio 120, presidente, Apulchro 120. Rosario: Olympio 162, Valladão 11, vice-presidente, Apulchro 165, Rolemberg 7. Estancia: Olympio 249, vice-presidente, Apulchro 247. Villa Nova, duas secções: Olympio 12, Valladão 18, vice-presidente, Apulchro 158, Jovino 11. Itabaiana: Olympio 377, Caiasans 10, vice-presidente, Apulchro 377, Leandro Junior 10. Propriá: Olympio 582, Valladão 95, vice-presidente, Apulchro 582, Rolemberg 95. Riachuelo: Olympio 181, vice-presidente, Apulchro 180. Siriri: Olympio 103, vice-presidentee, Apulchro 103. Total: para presidente, Olympio Campos 3.353, Valladão 327; vice-presidente, Apulchro Motta 3.325, Dr. Goncalo Rolemberg 286.

A eleição correu sem incidente nem protesto em quarquer collegio, tendo a opposição se abstido de comparecer em Laranjeiras, Riachuelo, Itabaiana e Estancia.—*Estado Sergipano*».

ARACAJU'.—E' mais conhecido resultado seguintes collegios eleição: presidente e vice-presidente Estado que attestam extraordinaria força partido constitucional Sergipe e inanidade opposição do benemerito chefe Dr. Martinho Garcez. Para presidente —Villa Nova, terceira secção —Monsenhor Olympio Campos 179, para vice-presidente Apulchro Motta 178. Nossa Senhora das Dores—Olympio Campos 141, vice-presidente Apulchro Motta 141; S. Pedro —Olympio 179, vice, Apulchro 179. Gloria—Olympio 81, Valladão 81, Rollemberg 81. Aquidabam — Olympio 203, Apulchro 204. Buquim—Olympio 285 vice Apulchro 285. Santo Amaro—Olympio 99, vice Apulchro 99. Araná—Olympio 220 vice Apulchro 220. Itabaianinha—Olympio 351, Valladão 40, vice Apulchro 449, Rollemberg 42. Espirito Santo Olympio 207, vice Apulchro 207. Resultado conhecido e publicado de 24 municipios: Monsenhor Olympio Campos 5.296, coronel Valladão 370, para vice-presidente Apulchro Motta 5265 Dr. Gonçalo Rollemberg 341. E' corrente que opposicionistas que nesta capital tendo comparecido urnas por seus chefes, não puderam conseguir mais 21 votos tem passado telegrammas para ahi, fantasiando resultado differente intuito illudir coronel Valladão e consolar a tremenda derrota. Resultado por nós enviado é expressão verdadeira dos telegrammas, presidentes, mesas eleitoraes, transmittidos ao Exm. presidente do Estado e por nós publicados. Saudações.—*Estado de Sergipe.*

Os dois grandes sabios allemães von Chanford e Scheineld acabam de communicar, pela revista que sabiamento dirigem, que o melhor pão é o preparado no amassador mecanico «Euroka», privilegiado pela patente n. 2.816 e que é actualmente usado na padaria da rua Visconde de Inhauma.

CORREIO

Esta repartição expedirá malas amanhã:

Pelo *Piauhy*, para os portos do Espirito Santo, recebendo impressos até as 5 horas da manhã, cartas para o interior até as 5 1|2, objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

Pelo *Portugal*, para Bahia, Pernambuco, Dakar, Lisboa e Bordéos, recebendo impressos até as 11 horas da manhã, cartas para o interior até as 11 1|2, ditas com porte duplo e para o exterior até as 12, objectos para registrar até as 10.

Pelo *Orellana*, para S. Vicente e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas para o exterior até as 9, objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

Completam-se hoje 17 annos que abriu as suas portas á pobreza do Rio de Janeiro, a Policlinica geral, iniciada pelo Dr. Moncorvo com a vantajosa cooperação dos Drs: Silva Araujo, Moura Brasil, Carlos Ramos e outros distinctos profissionaes, alguns dos quaes já fallecidos.

ADULTERIO

ASSASSINATO

Hoje, ás 9 1|2 horas da manhã passeiavam na quinta da Boa Vista duas senhoras acompanhadas de um cavalheiro quando, ao sahirem pelo portão que dá para a rua do Imperador, viram saltar do um carro fechado o major Zoroastro, do Corpo de Bombeiros, que, reconhecendo em uma das senhoras a sua esposa, de cuja fidelidade ha algum tempo suspeitava, dirigiu-se para o cavalheiro que a acompanhava, com o firme proposito de matal-o.

Antes, na occasião do encontro do major Zoroastro, com o grupo das senhoras o do individuo perseguido por elle, ouviu-se partir do carro a seguinte phrase, dita com certa firmeza, com a satisfação de uma causa alcançada:

—Ah! isto é o que eu queria!

O individuo perseguido corre, procurando refugiar-se, mas o major Zoroastro consegue cravar nelle repetidas vezes a lamina de um punhal. Ainda ferida, o cavalheiro conseguiu entrar na chacara do general Pires Ferreira, onde momentos depois expirou. Voltando o major Zoroastro, crava no corpo de sua mulher duas vezes o punhal, sendo uma no lado esquerdo do peito e outra nas costas.

Communicado o facto a 14ª delegacia, compareceu immediatamente o Dr. Lazaro Tourinho, acompanhado do escrivão Carvalho, fazendo remover para o Necroterio o cadaver do italiano José Nuzzo, que era estabelecido á rua da Uruguayana n. 5 e 7, com casa de commissões e consignações.

O Dr. delegado encontrou junto ao cadaver da victima o Dr. Azevedo Lima que dahi seguiu com a senhora ferida, esposa do major Zoroastro, para a casa de sua familia, á rua de S. Luiz Gonzaga n. 109, declarando ser grave o seu estado.

A' ultima hora, constava que o major Zoroastro havia se entregado a prisão.

O ultimo numero do *Brasil Esoterico*, revista de sciencia occulta, traz diversos artigos sobre espiritualismo, sciencia occulta e esoterismo.

Aggressão e ferimentos

Hontem, ás 6 horas da tarde, no largo da Cancella, em São Christovão, Francisco Venancio Neves encontrou-se com Alexandre Florencio de Vasconcellos, com quem tinha rixa antiga. E, armado de bengalla, espancou Alexandre, que sendo mais forte, tomou a arma de seu aggressor e deu-lhe tamanha bordoada na cabeça que lhe fez logo grave ferimento.

Venancio, aturdido com a pancada cambaleiou, mas poucos momento, sacou de uma faca de ponta e feriu o seu aggressor, no baixo do braço direito.

O criminoso fugiu, porque não havia quem o detivesse, na occasião.

Levado o facto ao conhecimento do Dr. Tavora, delegado da 18ª circumscripção, este mandou o inspector Motta ao logar onde se passou tão revoltante scena, sendo preso Alexandre o mais tarde, na rua de S. Luiz Gonzaga, Venancio, o qual foi recolhido ao xadrez.

Ambos vão ser submettidos a corpo do delicto.

CAMBIO

Encontramos este mercado firme ás taxas officiaes de 8 1|8, 8 5|32 d.

Em todos os bancos sacando no melhor preço, contra o particular a 8 7|37. Continuando sem procura e quasi paralizado os saques tornaram-se mais faceis, alguns bancos operando a 8 3|16 d. e comprando a 8 1|4 d.

Manoel Gomes e Damião Nunes, moradores á rua Barão de S. Felix n. 208, armados de punhal, aggrediram na mesma rua a Joaquim Gomes de Farias, não conseguindo assassinal-o por ter comparecido a patrulha que os prendeu, sendo ambos recolhidos ao xadrez da 8ª delegacia e pelo delegado foi aberto o inquerito.

Antonio José do Val foi recolhido ao Asylo de S. Francisco de Assis, por estar soffrendo das faculdades mentaes.

Val, na delegacia da 2ª circumscripção, disse que tinha cobras nas pernas e uma criança na barriga.

Quem deu denuncia á policia foi um companheiro de quarto de Val, de nome Jorge Alberto de Almeida Rebello, morador á rua dos Andradas n. 129.

Val exercia a profissão de funileiro.

O CAFE'

Tornou-se mais frouxo ainda este mercado que abriu em baixa, tendo o disponivel cahido 1|8 e a bolsa 10 pontos no mercado de New York.

Com o cambio bem collocado e as entradas em augmento o mercado vê-se sitiado, vendendo os commissarios a 9$600 e os ensacadores a 9$400. As vendas de hontem foram de 10.000 e hoje é provavel que se façam regulares negocios.

Ha tempos deu-se um facto de honra em casa de uma familia, residente nesta capital.

Eis o facto:

Uma menor de 18 annos de idade, entabolou conhecimento com um moço do commercio, porém sem resultado, visto não haver consumação do acto.

Hojo, porém, a familia da referida menor criminou o Sr. Antonio Pinto Lopes como auctor desse acto.

Uma verdadeira embrulhada que vai ser verificada.

Dia 1º do Congresso

SENADO

Presidiu a sessão o Sr. Rosa e Silva.

Lida a acta foi approvada.

Foi lido o expediente que não offerece importancia.

O Sr. Aquilino do Amaral está na tribuna respondendo o discurso do Sr. Pires Ferreira na parte em que se refere a politica de Matto Grosso.

CAMARA

A sessão de hoje, aberta com a presença de 90 deputados, foi presidida pelo Sr. Vaz de Mello.

No expediente falla o Sr. Marcos de Araujo sobre negocios politicos do estado do Piauhy.

Quando nos retiramos do recinto continuava na tribuna aquelle deputado.

Os gatunos hontem, ás 6 horas da tarde, foram á rua do Visconde de Sapucahy n. 157, residencia de Candido de Freitas, e depois de arrombarem a porta, penetraram no interior da casa, carregando com diversos objectos de valor.

Tendo Freitas communicado o facto ao delegado da 10ª circumscripção, este deu as providencias, afim de serem descoberto os objectos.

Sophia Maiope, moradora no largo do Rocio n. 63, queixou-se ao delegado da 4ª circumscripção, que esta manhã foi roubada na quantia de 800$000, desconfiando da sua criada Conceição Lopez, a qual foi detida, afim de ser apurada a verdade.

Antonio de Oliveira Martins foi preso e recolhido ao xadrez da 2ª estação policial por ter em estado de embriaguez arremessado uma podra no kiosque n. 6 do largo da Prainha, fazendo diversas avarias.

O kiosque pertence ao Sr. Manoel da Silveira Furtado e a prisão de Martins foi effectuada pelo anspeçada da brigada policial João Ferreira Alves.

Ao que consta Martins é desertor da armada.

Os socios da Garantia da Amazonia [illegible]

GAMBIARRAS

Espectaculos de hoje:

LYRICO—*Bohême.*

SANT'ANNA—*Tosca.*

Realisa-se hoje no Theatro Lyrico, em recita extraordinaria, a festa artistica do Sr. Pietro Ferrari, dedicada á mocidade desta capital. Será cantada a opera *Boheme.*

Ainda hoje será levada á scena no Theatro Sant'Anna a peça em 4 actos e 5 quadros, original de Victorien Sardou—*Tosca.*

No Orpheon Carlos Gomes, realisa-se hoje o 18º concerto intimo tendo começo ás 8 1/2 horas da noite.

No *Animatographo* do Salão-Pariz no Rio serão apresentados hoje os seguintes quadros: Equitação difficil; Creação á vontade; Retrato fatal; Sonho e realidade; Lucta de soldados; Dança por uma menina.

Recebemos hoje a these do concurso apresentada á Escola Polytechnica pelo Dr. Francisco Manoel das Chagas Doria afim de obter o logar de lente substituto da primeira secção do curso de engenharia civil. O ponto escolhido para dissertação foi—«calçamento e sua funcção sanitaria» apresentando tres proposições sobre as 1ª e 3ª cadeira do 1º anno e 1ª do 3º, cujos pontos escolhidos foram «curvas das pressões—confronto entre a perspectiva linear e a theoria geometrica das sombras; —origem da architectura ogival.»

FIRMAS FALSIFICADAS

8:000$000

O Dr. Segadas Vianna Junior, delegado da 2º circumscripção urbana teve communicação pelo 1º delegacia auxiliar de que Joaquim Gadretti Filho embarcou no vapor «Porto Alegre» hoje ao meio-dia, fugido para o sul, em virtude de denuncia dada, sobre letras acceitas pelo mesmo e embolsadas por um leiloeiro e um negociante desta praça, cuja firma desses endossantes foram falsificadas pelo proprio Gadretti Filho.

Immediamente o Dr. Segadas Vianna dirigiu para bordo do referido paquete, participando esse facto ao official da visita da policia, afim de ser capturado o mesmo e enviado para a repartição central de policia.

Todos os camarotes de bordo do *Porto Alegre* foram franqueados pelo immediato, nada sendo encontrado até o momento da partida. Em todo caso continuam as deligencias.

Acompanharam o Dr. Segadas Vianna nesta deligencia o inspector Moreira, duas praças da brigada policial e o nosso reporter de policia Guimarães Junior.

VIDA SOCIAL

No dia 5 do corrente, ás 5 horas da tarde, na casa de residencia do Sr. Arnaldo Maggessi Corimbaba, realisa-se o casamento do Sr. Ananias Carvalho Leme, com a Srta. Alice Maggessi Corimbaba, dignissima irmã daquelle cavalheiro.

Enche-se de alegria o lar do Sr. Mario Prescot, pois que completa hoje mais um feliz anniversario natalicio a sua esposa Corina Prescot, senhora dotada de excellentes qualidades e bom coração.

AVISOS

Dr. Queiroz Barros, com pratica nos hosptaes de Vienna, Berlim e Pariz. Molestias de senhoras, operações e vias urinarias: consultorio á rua Primeiro de Março n. 16, residencia á praia de Botafogo n. 80.

The Rio de Janeiro Flour Mills & Granaries Limited participam que mudaram seu escriptorio para a rua Primeiro de Março 56, 1º andar.

SECÇÃO LIVRE

Industria Nacional

MANIFESTAÇÃO DOS OPERARIOS AO GENERAL ROCA

A commissão executiva eleita na ultima reunião convida aos Srs. industriaes para reunirem-se no dia 2 de Agosto proximo, a 1 hora da tarde no salão do 2º andar do Banco da Republica do Brazil.

Pela commissão
JULIO B. OTTONI.
Presidente.

O professor Jasper E. Marben

Acceita uma ou mais lições da manhã ou depois das 5 horas, ensinando em breve tempo a *ler, escrever* e *fallar* correctamente o inglez por systema facil, rapido e scientifico.

Para informações na rua do Hospicio n. 5, das 12 ás 3 da tarde.

RESULTADO DE HOJE:

GRUPOS	
ANTIGO	14
MODERNO	2
RIO	8
SALTEADO	6
FINAES	
ANTIGO	756
MODERNO	605
[illegible]	232
	JANTAO

FOLHETIM (16)

O NO'

ROMANCE NATURALISTA

POR ***

CAPITULO VI

ULTIMAS PROVAS

Elle, como homem de letras e de gosto pelas grandes producções da arte, em musica só applaudia Wagner, como em poesia Eugenio de Castro e em prosa João Barreiro, para não referirmos literatos francezes, allemães russos e scandinavos, que elle, afinal, só conhecia de nome. Depois de ouvir Alice, apezar de ter gostado muito, não quiz perder a linha, conservou-se calado, sem bater palmas. Sentia-se apenas que o rapaz não desgostara, porque tinha o queixo cahido, os olhos humidos...

Juca, que estava perto delle, entendeu dar-lhe um conselho e foi que tambem applaudisse e se mostrasse encantado por Alice, ainda mais do que os outros. Nem havia melhor occasião para dar-lhe essa prova publica de admiração. Elysio acceitava os conselhos do primo ainda mais depressa do que os da sua consciencia: immediatamente poz-se a estalar palmas estrepitosas, que não perderiam em concurso com as do Basilio, dos theatros, e vociferou um prolongado *bravissimo*, que julgou opportuno e mais convincente.

Comtudo, a occasião não foi a mais bem achada; elle começou exactamente quando os outros acabavam. As suas palmas dobraram solitarias pela sala e o brado de applauso, por assim dizer chorado, porque elle empregou uma ternura excessiva no superlativo que lhe suggestionara o Juca, agonisou alguns segundos nos ouvidos dos convidados.

A principio, na confusão do expansões em louvor do talento de Alice, ninguem poude reparar na origem daquelles desventurados applausos tão retardatarios, mas, como por encanto, desapparoceram da frente de Elysio alguns rapazes que já alli se achavam e elle ficou na mesma grotesca evidencia. A sorpresa foi geral, e a ella succedeu, quando Elysio sentiu a falsidade de sua situação, uma gargalhada gostosa de todas as boccas.

(*Continúa*).

Observando...

De amanhã em diante começará a vigorar nas estações da Central da Estrada de Ferro Central do Brazil e S. Paulo, o ingresso das pessoas que quizerem acompanhar até a plataforma de embarque dos trens expressos os seus parentes e amigos, munindo-se para esse fim na respectiva bilheteria, de um cartão, mediante a importancia de 500 réis.

Agora não falta mais nada, até para se dizer adeus a um parente ou amigo paga-se um imposto.

Isto até faz lembrar aquella anecdota do inglez que passava em um campo e encontrando-se com um amigo este lhe diz: que bella manhã, que ar magnifico, ao que o outro replicou immediatamente: cale-se amigo, do contrario o governo é capaz de taxar mesmo o ar.

Daqui a alguns dias o cidadão que quizer andar a pé ha de pagar qualquer coisa para a conservação das calçadas.

Mas de tudo isso o que mais me admira é o calculo, feito com tanta certeza. Assim que se falou na vinda á esta capital do conselheiro Luiz Vianna, puzerem-se os homens a calcular o dia mais ou menos em que aquelle cidadão partiria desta capital para S. Paulo e sabendo naturalmente que o illustre presidente da Bahia tem muitos admiradores que o irão acompanhar até a plata-forma de embarque, arranjaram esta historia de pagar imposto de 300 réis, para assim haver mais alguns cobres que ajudarão as despezas com o general Roca.

Calculou-se em 5.000 o numero de pessoas que compareceram á recepção do grande bahiano, uma das glorias do Brazil, ora si todas comparecerem ao embarque, o que é muito provavel, a estrada lucrará 1:500$, com outro tanto na volta são 3:000$ o que dá para uma trapisonga bem regular para ser collocada sobre a estatua do general Osorio que ainda está descoberto.

E nada mais natural do que isso, porém alguem havia de pagar as festanças com o general, os arcos de triumphos, os bailes em palacio e o general Roca.

Si apoiparos banquetes não são feitos de graça e o nosso thezouro, coitadinho, virado de bocca para baixo não deixa cahir nem cigarros; tambem o general Campos Salles está mandando queimar o cobre que ainda restava e o Dr. Ennes de Souza não cessa de conceder gratificações.

Dizem que o governo, de accôrdo com o tal *funding loan*, já queimou 36.000:000$000, mas não cream irmãos, quasi outro tanto tem sido queimado e si duvidares olha para o largo de S. Francisco de Paula, hoje praça do coronel Tamarindo, ou para o Campo de Sant'Anna e em qualquer desses duas praças has de ver, forçosamente, muito dinheiro pegando fogo.

Mas, eu já discobri todo o plano do Dr. Campos Salles (general): o dia 13 de Novembro está proximo, nós estamos com quasi todo o cobre queimado, portanto acabe-se com o resto em grandes festas e em grossa pagodeira antes que o mundo se acabe. Merece portanto o illustre presidente um: Viva o Dr. Campos Salles! Viva a pandega! e toca tudo a dansar!

V. CALZ

Falleceu hontem a Exma. Sra. D. Brazilia de Almeida, filha do Sr. barão de Guaraciaba.

O enterro realiza-se hoje ás 4 horas da tarde, sahindo o feretro da rua Moura Brito n. 24 A, para o cemiterio de S. João Baptista.

A's 8 horas da manhã foi conduzido á 6ª delegacia Antonio Ferreira de Faria hospede do hotel Bragança no largo da Lapa, o qual estava armado de revólver ameaçando os proprietarios.

Ferreira de Faria parece estar soffrendo das faculdades mentaes.

Bucellas, Cellares e Clarete, superiores vinhos de mesa de Manoel da Costa Oliveira.

O nosso collega de imprensa, Dr. Leopoldo de Freitas, recebeu do *Jornal de Minas* o honroso convite para representação desta Folha [illegible] ao general Roca.

SPORT

DERBY-CLUB

Encerra-se hoje, á noite, a inscripção para os pares complementares do programma da corrido em homenagem ao Presidente da Republica Argentina, durante a sua visita a esta capital.

Nesta corrida serão disputados os grandes premios *Republica Argentina, Rio de Janeiro* e *Derby-Club*. A anciedade e o borborinho que têm feito estes pareos no mundo sportivo, faz-nos prever o excellente resultado dos pareos supplementares, de mais tratando-se da sociedade por excellencia favorecida pelo publico em geral.

Encerrou-se hontem a inscripção da corrida a realiza-se domingo proximo no prado Fluminense, cujo programma consta de seis pares.

Foi contratado para o serviço do Stud Independiente o jochey Lucio Jenuario, que servia no Stud Zola.

Começam hoje, no Velodromo Nacional os festival promovidos em beneficio do Gymnasio Pedro Borges.

A's 9 horas da manhã de hoje, queixou-se ao Dr. delegado da 13ª Julia Befani, moradora á rua da Lapa n. 79 (pensão), que chegando á sua casa encontrou a porta aberta, verificando faltar-lhe de uma gaveta um par de bichas com perolas, uma moeda de prata antiga, e diversos pares de meias de seda.

O delegado abriu inquerito.

Reune-se hoje o Instituto dos Bachareis em Letras.

CIDADE NOVA

COMMIGO E' NOVE — ASSIGNATURAS : ABRE-SE E...FECHA-SE O TEMPO — TUDO DANSA

ANNO III N. 172 Pecunia DIARIAMENTE SEUS DOMINIOS — REDACTOR-CHEFE DR. MAXIXE — Rio de Janeiro, 2 de Agosto de 1899 — MAXIXE a quem COMPRAR A MÁO

? ... ! ...

Quem foi que primeiro combateu o projecto Alfredo Pinto?

Ahi está um problema que está pedindo a meditação dos paliographos, tanto se perde na noite dos tempos e tão difficil é a decifração do que em taes escriptos se contem.

A verdade é que desde que certos homens figuram em certas corporações tudo quanto se discute só tem a primeira e ultima palavra, quando elles fallam. O sol não offusca todos os brilhos desde que está no horizonte. Até a refracção dos diamantes se lhe deve attribuir

Deixem lá fallar quem falla, mas não ha duvida que um jornalista com assento no Congresso, faz um grande favor á sua classe, quando toma a palavra para defender lhe os direitos. E' de joelhos que todos nós lhe devemos agradecer tão assignalado e inestimavel acto de magnanimidade.

Já uma occasião ouvimos um bello discurso que exordiava com um cantico ao immortal Chateaubriand, porque, chamado aos tribunaes, preferiu entre muitos titulos, o de jornalista, para provar assim a preeminencia e a utilidade directa e indiscutivel da imprensa, o melhor vehiculo da civilisação.

Parece que o jornalista moderno deve ter ciume da sua profissão e fazer timbre em defendel a sempre que ella corra perigo e isto sem gabar-se de que está fazendo sacrificio.— Engana-se, porém, o que assim pensar, quando se tratar de jornalista membro da representação nacional: este si vem em soccorro da imprensa deve receber medalha humanitaria com maior direito do que quem dividisse a agua e o alimento com uma caravana moribunda no deserto do Sahara

Credo! que até o favor chega frio e aguado como caldo de portaria de convento: tem a gente vergonha de acceital-o.

Quem foi que primeiro defendeu a imprensa da aggressão do projecto Alfredo Pinto?

O gallo, quando desperta aos primeiros alborss da madrugada, faz tambem uma pergunta impertinente, que põe em rebolição todo o gallinheiro.

Não menos impertinente que o cócórócó matinal, é a pergunta quem foi que primeiro terçou armas com o já celebre projecto.

A guerra que a imprensa moveu ao Sr Dr. Sampaio Ferraz não bastará para provar que toda ella sentiu-se ferida pelo golpe, que Sua ex-Excellencia mandou vibrar pelo Sr. Alfredo Pinto?

Mas não ha cego peior que o que sem necessidade vê pelo «pince-nez» desse extraordinario legislador.

De mim para mim, estou convencido de que o primeiro jornalista que atacou o projecto foi o. que não escreve quando o porteiro está entre as duas.

Adhesões

O dono da conhecida casa « A' Luva Preta », em signal de regosijo pela vinda do Sr. general Roca, mudou o nome do seu estabelecimento que passaré a chamar-se « A' Luva Branca. »

— Ficou estabelecido que a « toilette » de rigor para os bailes e jantares officiaes é casaca, collette e calça branca.

O governo fez sentir a alguns de nossos officiaes superiores do exercito que elles não podem tomar parte nas festas de Agosto, porque infelizmente ainda se póde contestar a branquidade da sua ascendencia. Os dignos soldados conformaram-se com a ordem, para não violarem o principio constitucional da obediencia.

Sabes que vão processar o presidente do Tribunal de Contas?

— E é bem feito: quem o mandou olhar para baixo? . Estava acima das vicissitudes da vida de funccionario; deixasse a classe levar o diabo.. A lei é cada um tuidar de si e cadeia para o que quizer cuidar do proximo.

O subsidio exagerado,
Caro collega, não achas?...
Qual, diz o Anisio, amuado
Só dá p'ra comprar bolachas.

O drama de hontem

Ainda hoje perdura a dolorosa impressão de que se possuiu a cidade inteira, hontem, ao ser publicada a noticia de que o major Zoroastro da Cunha, do Corpo de Bombeiros, assasinara um homem a punhal, na Quinta da Boa Vista, e dera com a mesma arma varios golpes no corpo de sua esposa.

Preso, porque elle o ficara por deliberação propria, logo depois do crime, continua hoje o major Zoroastro cercado do carinho e da animação que neste momento de desventura vão levar-lhe os seus advogados e os seus amigos. Uma sombra de tristeza e preoccupação abate a physionomia varonil do soldado.

A sua esposa, mal ferida com duas punhaladas, passou a noite, febril, agitada, com modorras intermittentes. No seu quarto, acompanhando-a na sua doença e na sua desgraça, estiveram durante toda a noite sua velha mãe, tres irmãs e um irmão.

Os medicos Drs. Azevedo Lima e Araujo Lima, assistentes de D. Quintina, visitaram-n'a durante a noite, fazendo-lhe varios curativos. A's 8 horas da manhã de hoje aquelles clinicos collocaram novos apparelhos na doente, depois da conveniente anti-sepsia.

—

A's 9 horas da manhã, uma scena commovedora se desenrolou na casa em que se acha D. Quintina da Cunha, na rua de S. Luiz Gonzaga n. 109. Foi quando alli appareceu o capitão Paula Costa, do Corpo de Bombeiros, que, a pedido do major Zoroastro ia buscar a menina Hilda, filha deste.

Passaram-se momentas indescriptiveis de dor: a opposição tenaz de D. Quintina a que lhe arrecadassem a filha, as lagrimas da familia e, finalmente, depois de conselhos das moças a sua irmã, a partida da menina, em companhia da avó, D. Maria da Silva Guimarães.

—

Ao que parece, D. Quintina está fóra de perigo.

A esposa do major Zoroastro, interrogada hoje pelo delegado da 14ª circumscripção, Dr. Lazaro Tourinho, disse que, na manhã de hontem sahiu de sua casa com a deliberação de ir a casa de residencia de sua mãi, e para isso tomou um bond do Mattoso, baldeando-se para outro da Companhia S. Chnistovão na rua Visconde de Itaúna; que, chegando á esquina da rua Pedro Ivo, antiga do Imperador, apeou-se, tomando a direcção da Quinta, afim de fazer o trajecto a pé até á cancella, por causa de sua filha que a conselho do medico devia fazer passeios a pé; que isto fazia sempre, que com sua filha sahia e vinha a S. Christovão sendo que uma das vezes passeiou com ella na ponta do Cajú; que, ao penetrar na Quinta, hontem, seu marido apresentou-se em um carro e feriu um homem, alliás seu desconhecido, que vinha em sentido contrario ao que ella declarante seguia; que feito isto voltou-se contra ella e feriu-a tambem, conduzindo logo apoz para o carro sua filha Hilda encreada Helena, que ella declarante logo após cahiu, sendo transportada para a casa do general Pires Ferreira; que seu marido teve tal procedimento para com ella por nutrir suspeitas infundadas sobre sua honestidade e que ultimamente vivia em continuas brigas com ella depoente por causa de uma amante sua que é viuva de um major e que ha 5 annos vive com elle Zoroastro, tendo por isso até perdido o soldo a que tinha direito; que essa mesma viuva tem filhos de seu marido; que todas as vezes que a depoente tinha denuncia do ponto em que morava a amante de seu marido, essa mudava-se; que ella depoente criando Helena, desde pequena e que ha tempo dava-lhe ligeiros correctivos, quando ella Helena dava a isso motivo, mas que de certo tempo a esta parte, Helena tem se portado bem, de fórma que ella depoente não tem contra a sua creada queixa alguma, que a considera e estima como pessoa de sua familia, que apezar das declarações feitas e relativas a Helena não póde assegurar que ella lhe mereça toda confiança e que seja ella incapaz de levantar-lhe qualquer accusação infundada.

—

Neste ponto, o interrogatorio foi interrompido, por achar-e muito incommodada a depoente, cujo estado de saude é melindroso Ama hã proseguirá o depoimento de D. Quintina da Cunha,

—

Depois do interrogatorio, D. Quintina mostrou desejo de fallar aos reprensentantes dos jornaes, qu alli se achavam e que era os Sr major Figueiredo da *Gazeta de Noticias*, Alvaro do Azevedo, d'*A Noticia*, Xavier Pinheiro da *Tribuna* e Osmundo Pimentel, desta folha.

Ao nosso companheiro a i feliz senhora declarou que tinha importantes revelações em relação a seu marido, destruindo com ellas as accusações de infidelidade conjugal que lhe são feitas

O estado de saude de D. Quintina, porém, inspirou algum cuidado aos reporters que marcaram para amanhã a conferencia solicitada por ella.

—

O delegado da 14ª circumscripção interroga hoje, ás 2 horas da tarde o menino Sylvio, empregado da casa do major Zoroastro e o cocheiro que conduziu o mesmo official á Quinta da Boa Vista.

Essa autoridade procederá hoje mesmo a uma busca em casa de José Nuzzi, á rua do Senado, afim de obter alguns documentos a que se referem algumas testemunhas do crime, afim de com elles informar melhor o inquerito.

—

D, Quintina não poude assignar o seu depoimento; fel-o, a seu pedido, o major Manoel Figueiredo, da *Gazeta de Noticias*.

—

Merecem elogios os esforços e a correcção com que se têm avindo neste inquerito o Dr. Lazaro Tourinho e o escrivão Luiz Candido de Carvalho.

—

Somente depois das 2 horas e meia será feito hoje o necessario corpo de delicto em D. Quintina da Cunha pelos medicos da policia.

—

NO NECROTERIO

Era grande a concorrencia de curiosos que affluiram hoje ao Necroterio afim de verem o cadaver de José Nuzzo.

A's 10 horas da manhã chegaram os Drs. Rego Barros e Paulo de Lacerda, medicos legistas da policia, que procederam á autopsia no corpo de Nuzzo, notando o seguinte:

Um ferimento nas costas entre as 5ª e 6ª costella, interessando a aba do pulmão direito e a ponta do coração no ventriculo esquerdo.

Causa mortis: hemorrhagia intra-pericardica consecutiva ao ferimento no ventriculo esquerdo do coração.

O exame foi feito sobre a 2ª mesa, á direita, onde repousa o cadaver.

—

Em poder de Nuzzo foi encontrada uma carteira com os seguintes objectos :

Uma cautella de penhores da casa José Ferreira Marques, em que o mesmo empenhara por 250$000 um par de bichas (chuveiro); a quantia de 30$000 e diversos cartões de visita, objectos estes mostrados pelo zelador do Necroterio e que serão enviados ao Dr. inspector da Inspectoria do Serviço de Isolamento e Desinfecção.

—

O enterro de Nuzzo realisa-se hoje ás 3 1|2 horas da tarde para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

Mulher que foge

O italiano Brandoni, queixou-se hoje na delegacia da 1ª circumscripção, de que sua mulher tambem italiana, de nome Maria da Paz, desapparecera de sua companhia.

O Dr. Gonçalo Marinho, delegado da referida circumscripção, tomou a queixa em consideração e procede nos termos da lei afim de descobrir o paradeiro da fugitiva.

Brandoni acha-se hospedado no hotel Italia á rua do Rosario n. 42, segundo o mesmo declarou na delegacia, porém, que a fuga se déra quando os mesmos se achavam hospedados em um hotel proximo á Estrada de Ferro Central.

Brandoni acha-se em um desespero completo.

—

Ao xadrez da 2ª estação policial foi recolhido preso o norte-americano de nome Oguedemes, por estar promovendo desordem na rua da Prainha.

—

Ao mesmo xadrez foi egualmente recolhida a hespanhola Thomazia de Moraes por promover desordem na casa de commodos n. 102 da rua da Prainha.

—

O major Antonio Sebastião Basilio Pyrrho, foi nomeado presidente do conselho de guerra a que responde o soldado do Azylo de invalidos da patria José Pedro Rodrigues.

—

Na auditoria auxiliar do 4º districto militar, reune-se amanhã sob a presidencia do major Affonso Firmo Pereira de Mello, o conselho de guerra a que responde o alferes do 7º batalhão de infantaria Francisco Felix Bahia Junior.

Diario do Congresso

SENADO

Presidiu a sessão o Sr. Manoel de Queiroz,

Foi lido o expediente que não offerece importancia. Não houve pareceres.

O Sr. Azeredo requereu inclusão na ordem do dia da sessão de amanhã dos *vetos* da Prefeitura sobre os vencimentos dos empregados municipaes durante o mez de Dezembro e relativos á companhia de Electricidade.

O Sr. Thomaz Delfino está na tribuna fazendo algumas considerações.

CAMARA

A sessão de hoje presidida pelo Sr. Vaz de Mello foi aberta com a presença de 80 Srs. deputados.

Lida a acta que foi approvada sem debate passou-se ao expediente.

O Sr. presidente nomeia para fazer parte da commissão de recepção ao general Rocca por parte da camara os seguintes deputados:

Amazonas, Silverio Nery; Pará, Augusto Montenegro: Maranhão, Urbano Santos; Piauhy, Henrique Valladares; Ceará, Francisco Sá; Rio G. do Norte, Augusto Severo; Pernambuco, Moreira Alves; Alagôas, Angelo Neto: Bahia, Joaquim Seabra; Espirito Santo, Penheiro Junior; Districto Federal, Freire, Rio de Janeiro, Nilo Peçanha; Minas, Idelfonso Alvim; S. Paulo, Elias Fausto; Goyaz, Hermenegildo de Moraes; Matto Grosso, Mello Rego; Paraná, Lamenha Lins; Santa Catharina, Paula Ramos; Rio Grande do Sul, Rivadavia Corrêa.

O Sr. Luiz Adolpho diz que protesta em nome do Matto Grosso contra a inclusão de um seu representante na commissão.

Matto Grosso está fóra de federação, é um territorio neutro no seio de communhão nacional e é preciso que o Sr. general Rocca saiba disso.

O Sr. presidente diz que a deputação de Matto Grosso fará o que entender, o que a sua consciencia lhe dictar.

Em seguida o Dr. Hermenegildo de Moraes passa a responder topicos de um discurso do Sr. Ovidio Abrantes, sobre negocios de Goyaz.

—

Foi nomeado zelador do Necroterio o alferes Antonio Fernandes Mendes, ex-auxiliar da mesma repartição.

Desastre e morte

Hoje, ás 8 horas da manhã, na occasião em que o carregador José Pedro levava um sacco de café na cabeça, no caes do Pharoux, para bordo da lancha *Santa Maria*, cahiu ficando debaixo do sacco, resultando perecer instantaneamente.

O Dr. Gonçalo Marinho, delegado da 1ª circumscripção, tomou conhecimento do facto e fez remover o cadaver do infeliz para o Necroterio.

—

Na proxima sexta-feira, será inspeccionado de saúde, na direcção geral, o major Rodolpho Pinheiro Bittencourt.

—

Foi mandado servir addido no 2º batalhão de infantaria, o alferes Tiberio Ribeiro d' Almeida.

—

Mathusalem.— Vinho fino especial.

—

Para commemorar a auspiciosa data do anniversario natalicio da Augusta Condessa d'Eu—Izabel a Redemptora--, ficaram assentadas, no dia 29 do recomfindo mez, as bases da Sociedade Maternal, cujo fim é amparar a infancia desvalida, soccorrendo e protegendo-a em todas as phases de sua precaria existencia, desde o berço até a edade adulta.

Compor-se-ha o humanitario instituto especialmente de senhoras, sendo em tempo opportuno publicados os fundamentos da sua organisação e o modo de sua administração.

EXERCITO

Serviço para amanhã :

E' superior do dia á guarnição o major Lydio Porto.

Dia ao quartel-general, o alferes Dias de Moura.

Medico de dia, Dr. Cunha Bello.

O 7º batalhão de infantaria dará a guarnição da cidade.

O 10º da mesma arma fará os serviços extraordinarios.

O 2º regimento de artilharia dará os officiaes para a ronda de visita.

Uniforme 4º.

—

Mathusalem e Dom Cesar, vinhos finos especiaes.

SPORT

DERBY-CLUB

Completa quatorze annos o Derby Club. O mundo sportivo sabe quanto deve á digna sociedade: ella, nesse periodo de existencia, primou sempre pelo brilho que imprimiu em em todas as suas festas do nosso sport.

Aproveitando, pois, o ensejo do anniversario, saudamos affectuosamente a directoria do Derby Club.

—

Encerrou-se hontem a inscripção dos pareos supplementares da corrida a realizar-se no hippodromo da sociedade Derby Club, no dia 13 do corente mez, em homenagem ao general Julio Roca.

O programma ficou assim constituido :

Pareo — «Seis de Março» » 1.000 metros 1:000$, 100$ e 50$ — Melitta, Negrita, Protocollo, Guaryamú, Combate, Gypse, Buffon e Rink.

Pareo — «Dous de Agosto» — 1.609 metros — 1:000$, 100$ e 50$ — Pensamento, Troyanna, Fragata, Sinhá, Portona, Protocollo, Juarez, Rose Royale, Isolier II e Menelik.

Pareo — «Dr. Frutin» — 1.750 metros — (Handicap) - 1:000$, 100$ e 50$ — Sorpresa 50 kilos, Discreto 55, Multicolôr 52, Salvador 52, Alcachofra 57, Moorgate 45, e Loura 51.

Pareo — «Derby Club» — 2,400 metros — 3:000$, 300$ e 150$000 — Córa, Itú, Itaó, Segredo, Palestina, Carovy, Favonius, d. Estella, Flacco, Barytono, Eris e Ivahy.

Pareo — GRANDE PREMIO REPUBLICA ARGENTINA 2.400 metros — 20:000$, 2:000$, 1:00$ e 300$000 — Morena, Niklauss, Illusão, Arbitraria, Gayarre, Tenebrosa, Jayra, Helvetia, Verdugo, Ceey, Miss Fortune, Almirante, Mimosa, Seductor, Maravilha e Bonaparte.

Pareo — GRANDE PREMIO RIO DE JANEIRO — 3.200 metros 10:000$, 1:000$, 500$ e 300$ — Morena, Destino, Soberano, Ijuhy, Danois, Opulencia, Gayarre, Cavaxaro, Zola, Jahuhy, Tiranno e Jandyra.

—

Dom Cesar. [illegible]

FOLHETIM (17)

O NO'

ROMANCE NATURALISTA

POR ***

CAPITULO VI

ULTIMAS PROVAS

Como historiadores, não podemos deixar de, por amor da *linha* elegante de Elysio, dizer que Alice, vendo-o naquelle momento foi quem mais riu.

Elysio estava então, com o firme proposito de arrostar de cabeça erguida qualquer incidente novo que com elle se desse. Empertigado, procurou fingir um sorriso e fitou a sala. Juca, porém, para desconcertal-o, disse em voz alta:

—Este meu primo é como o allemão, que só ria das pilherias que lhe contavam, uma hora depois, porque passava todo aquelle tempo a ver se lhes achava graça...

—E' boa, não ha duvida!--exclamaram dobrando o riso.

--E' bem saccada! observou o Guimarães Mãosinha.

Assim, nestas condições, não podia ser mais alegre a reunião. Elysio fôra até aquella hora um achado, o botão electrico do riso geral: bastava tocar-lhe o dedo.

Entretanto, e devemos registrar esta observação, a bem da reputação de seriedade, que elle se attribuia, — entretanto Elysio estava damnado com o que se passava. Elle, um moço tresandante a distincção, cheio de philaucia, pretendente ao amor de Alice, o anjo daquella sociedade, com fumaças de poeta, de escriptor, confundido em tão degradantes scenas de ridiculo?! Não! Aquillo não podia continuar assim. Elysio procurava um plano, emquanto chispas de sangue avermelhavam-lhe a pelle.

. . .

Agora, vamos ver que bastante razão tem a sabedoria popular quando affirma que não ha mal que sempre dure, nem bem que se não acabe.

D. Josepha, que estava possuida de sympathia pela sua visita, resolveu estender-lhe a taboa, por cima da qual elle passaria do ultimo ridiculo ao primeiro logar, á roda de cortezia e consideração que Elysio, em sua opinião, merecia.

(*Continúa*).

GAMBIARRAS

Espectaculos de hoje :

LYRICO — *Os Huguenotes.*
SANT'ANNA — *Tosca.*
RECREIO — *Abel Helena.*

—

Em 25ª recita de assignatura será, pela ultima vez cantada, no theatro Lyrico, pela companhia Sansone, a opera em 4 actos de Meyerbeer, *Os Huguenotes*.

Amanhã terá logar a festa artistica da Senhorita Maria Cavallini, dedicada á imprensa desta capital, sendo cantada a opera *Lucia de Lammemoor* e a valsa-opera *Dinorah*.

—

A companhia da actriz Lucinda Simões pela 7ª vez leva hoje á scena *Tosca*, de Sardou.

—

Realiza-se hoje, no theatro Recreio Dramatico, o imponente festival artistico organisado pelos artistas França e Louro, em homenagem á briosa marinha brasileira, assistindo ao espectaculo o Exm. Sr. contra-almirante Manhães Barreto.

Será representada a opera-parodia, de Arthur Azevedo, *Abel Helena*.

Durante os intervallos serão executados trechos musicaes pelas bandas de musica de infantaria de marinha e marinheiros nacionaes, gentilmente cedidas pelo contra-almirante Manhães Barreto.

—

No theatro Variedades realisa-se, depois de amanhã, a grande festa em beneficio do applaudido actor Canario e da festejada actriz Olympia Montani.

—

A grande companhia dramatica italiana Maggi deve chegar hoje ou amanhã no paquete italiano *Venezuela*.

—

No Animatographo do Salão Paris no Rio serão apresentados hoje os seguintes quadros : O hypnotisador Plaquet; Que bom caximbo! ; O prestidigitador Bosco; Guilherme Tell; Tentações de Santo Antonio; Dansa Oriental.

—

A's 3 horas da madrugada foi preso pelo rondante da rua Senador Dantas, o marinheiro Manoel Luiz Pereira, do cruzador *Tupy*.

Pereira estava occulto no jardim da casa da rua do Senador Dantas n. 44.

—

A's 3 horas da madrugada foi preso pelo rondante da rua do Passeio por ter arrombado o kiosque da rua de Santa Luzia, Pedro Fuentes.

Quando chegou a delegacia foi revistado sendo encontrados nos bolços do dito Fuentes 3 formões e uma vela de lanterna de carro.

Este gajo não chegou a praticar o furto visto ter sido perseguido por Manoel Soares Netto.

O delegado da 6ª circumscripção mandou lavrar o competente flagrante.

—

Foram addidos, no 6º batalhão de artilharia de posição o 2º tenente Tertuliano Antonio Pereira Barreto e no 22 de infantaria o capitão Arthur Bolivar.

CAMBIO

Hontem teve este mercado um impulso para a alta, elevando a 8 3|16 d. bancario, 8 1|4 d. particular, mas teve de voltar atraz passando a 8 5|32 d. para aquellas e a 8 7|32 d. para estas letras. Hoje o mercado abriu inalterado a 8 1|8 d. officialmente, com o British a 8 5|32 d. todos saccando a este preço e comprando a 8 7|32 d. com operações na rua a 8 3|16 d.

—

O delegado da 3ª circumscripção mandou lavrar auto de flagrante contra o portuguez Francisco Machado Pereira por ter na rua da Gamboa aggredido e ferido o seu compatriota Manoel Antonio Teixeira.

—

Por estar promovendo desordem armado de faca, na rua da Pedra do Sal, e ter aggredido ao nacional Henrique José Benjamin, foi recolhido á casa de Detenção á disposição do delegado da 3ª circumscripção o individuo Francisco Duarte, vulgo *Pernambuco*.

Pernambuco na occasião de ser preso portou-se de modo inconveniente desrespeitando o inspector Floret.

—

Recebemos hoje a amavel visita do Sr. Lorjó Tavares, distincto jornalista que dirige com brilho particular a interessante revista *Brazil Portugal*.

Apresentamos as nossas saudações ao illustre confrade portuguez.

VIDA SOCIAL

Faz annos hoje a Senhorita Egydia Rosa da Silva Mello, dignissima filha do Dr. Egydio Pinto da Silva Mello, conceituado clinico do morro de Paula Mattos.

—

Completa hoje mais um anniversario natalicio a Senhorita Esther [illegible] Sr. Gregorio Garcia [illegible] praça.

De Aracajú recebemos, datado de hoje, o seguinte telegramma:

«E' conhecido mais o resultado dos seguintes municipios: para presidente—Lagarto—monsenhor Olympio de Campos, 230; para vice-presidente—Apulchro Motta, 230; Simão Dias—Olympio, 515; vice-presidente—Apulchro, 515; Porto da Folha—Olympio, 518; vice-presidente—Apulchro, 518; Gararú — Olympio, 206; vice-presidente—Apulchro, 206. Total, 1.469 para ambos que, reunido ao resultado já enviado de 24 municipios, dá o seguinte resultado: para presidente — monsenhor Olympio de Campos, 6.765; coronel Valladão, 370. Para vice-presidente — Apulchro Motta, 6.734; Dr. Gonçalo Rollemberg, 341. Consta só por ora duplicata adversarios em Itabaiana. Outros se estão preparando para engodar coronel Valladão. Saudações.—*Estado de Sergipe.*»

—

A's 8 horas da manhã de 7 do corrente, no Arsenal de Guerra desta capital, effectuar-se-ha o embarque dos officiaes e praças que se destinam aos portos do Sul da Republica.

—

Ao chefe do estado-maior do exercito e commando do 4º districto militar, apresentaram-se o major Rodolpho Leopoldo Pinheiro Bittencourt, por ter concluido a licença em cujo goso se achava para tratamento de saude; capitão Arthur Bolivar, por ter sido promovido a este posto; 2º tenente Tertuliano Antonio Pereira Barreto, vindo do Estado de Sergipe, onde se achava com licença para tratamento de saude; 1º tenente João Baptista da Conceição Monte, por ter sido dispensado da commissão em que se achava no ministerio da Industria e os alferes Paulino Julio de Almeida Nuro e Tiberio Ribeiro d'Albuim, este por ter sido desligado, a seu pedido, da Escola Militar do Brasil e aquelle por ter sido absolvido pelo Supremo Tribunal Militar no conselho de guerra a que respondia.

LABYRINTHO

DECIFRAÇÕES

Do n. 32, do *Venus*: MEDA-ADEM —Foi decifrado por Velhori e Sepol.

Do n. 33, do *Velhori*: 2-2. COME-SE A AVE DE BICO GROSSO E RECURVADO (PAPAGAIO). - Não foi resolvido.

Do n.34, do *Siriema*: TANGAPENA: Mandaram solução certa—Braz Ivo, Adylo, Sepol, K. M. Micro e Velhori.

—

Torneio de Agosto

Um premio ao vencedor

PROBLEMA N. 1

CHARADA ANTIGA

(*Ego*)

E' dos jardins a rainha
Odorosa e linda flôr
Que, nos campos e salões,
Se ostenta com fragor—2

Juntai-lhe mais um vocabulo
Que appellido póde ser,—2
E tereis o doce nome
De uma formosa mulher.

PROBLEMA N. 2

ENIGMA PITTORESCO

(*Diva*)



PROBLEMA N. 3

JOGO DE PALITOS

(*Micro*)



Retira, collega, seis,
Dos palitos que ahi estão,
Que acharás, ou afianço,
Sem a menor confusão:

Gostoso fructo
Para comer,
Papão, phantasma,
Sim, pódes crer!

CORRESPONDENCIA

Adylo—As soluções dos problemas ns. 24, 25 e 27 chegaram fóra do prazo estipulado.

L. L. L. —Foram recebidas as suas producções.

ZARABATANA.

RESULTADO DE HOJE :

GRUPOS	
ANTIGO	15
MODERNO	9
RIO	5
SALTEADO	8
FINAES	
ANTIGO	858
MODERNO	434
RIO	818

JANJAO

O CAFE'

Ainda hoje eram extremamente criticas as condições deste mercado, que continúa frouxo com tendencias para a baixa.

Os commissarios propunham-se a vender de 9$500 a 9$400 e os ensaccadores sustentaram este ultimo preço que era nominal, sendo as vendas de hontem de 6.000 saccos.

—

No 1º batalhão de engenharia, foi mandado servir addido o 1º tenente João Baptista da Conceição Monte, que se achava a disposição do ministerio da Industria.

—

Depois de mais de dous annos de permanencia na Europa, onde fôra aperfeiçoar-se no estudo da bacteriologia, toxiologia chimica e molestias das vias urinarias, chegou hoje pelo *Orcana* o Dr. Gonçalves Cruz, chefe do laboratorio de bacteriologia e anatomia pathologica da Policlinica desta capital.

AVISOS

Dr. Queiroz Barros, com pratica nos hosptaes de Vienna, Berlim e Pariz. Molestias de senhoras, operações e vias urinarias: consultorio á rua Primeiro de Março n. 16, residencia á praia de Botafogo n. 80

SECÇÃO LIVRE

Canto do marinheiro negro

Seu almirante, eu me alegro
Por não remar a canôa,
Fique certo que o seu negro
Até louvores lhe entôa.

Da côr de Marcilio Dias,
Seu almirante, eu nasci;
E com suas cinzas frias
Amar á patria aprendi.

Eu ficarei manso e quieto
Na verga ou no tombadilho,
Do nosso Brasil dilecto
Em toda a parte se é filho.

Deus proteja nossa terra
Deus lhe dê dias felizes;
Não suje o fumo da guerra
Da festa os ledos matizes.

Mas si ambição delirante
Da guerra o fogo accender,
Cá está, seu negro, almirante,
Para vencer ou morrer.

CIDADE NOVA

COMMIGO E' NOVE — ASSIGNATURAS : ABRE-SE E...FECHA-SE O TEMPO — TUDO DANSA

ANNO [illegible] — N. 173 — Percorrerá DIARIAMENTE SEUS DOMINIOS

REDACTOR-CHEFE DR. MAXIXE

Rio de Janeiro, 3 de Agosto de 1899

GRATIS a quem COMPRAR ALHO

Cabellinho na venta

Não pensem os senhores que a Camara dos Srs. Deputados é para brincadeiras: ella se encontra e espirra quando lhe chegam a mostarda ao nariz.

Agora mandou processar o Dr. Democrito Cavalcanti e ista porque não podia, como na legislatura passada, constituir-se em sessão permanente até demittir auctoridades

O mais interessante é que pareee ter havido combinação para fazer brilhar o Sr Alcindo Guanabara, armando-o cavalheiro da liberdade de opinião e apostolo da abnegação legislativa.

Que figurão! Os olhos do homem que não ri tinham a doce fulguração do olhar de quem está praticando o bem.

Dir-se-hia que o desalinho heroico da dôr do Sr Dr. Democrito Cavalcanti, ao ver a sua classe ameaçada no pão posthumo da familia, tinha de facto commovido o Sr. Alcindo Guanabara e que elle sinceramente estava pleiteando a mais sagrada das liberdades: a da franca manifestação da angustia.

O que nós queremos ver é como a justiça federal se tira da alhada, em que a metteu a Camara dos Deputados.

Sempre queremos ver o que responde ao Sr 1 secretario o magistrado a quem S. Ex. se queixar em nome da Camara e pedir providencias em nome de terceiro, contra a supposta injuria de que incriminam o director do Tribunal de Contas

No fundo é engraçado: a Camara que entende que os seus membros não podem ser processados, quando accusados de injurias, de defloramento e a até de co-auctoria de assassinato, pedir a justiça, que processe um funccionario da mais elevada cathegoria e em quem a administração federal tem o juiz supremo da sua exacção

Não se processa o deputado, porque elle é necessario ao poder legislativo, e pede se processo para o presidente do Tribunal de Contas!

Logica e cabello na venta até o diabo dar com um páu!

Que formidavel ganza contra quem tem a ousadia de fallar alto.

Francamente, nós que presamos e muito os Srs. Paulino Junior e Luiz Adolpho, lamentamos que o defendam de tal modo: a Camara mostrou-se tão sem espirito que os nossos illustres amigo devem empenhar-se para que semelhante indicação só produza effeito no archivo da secretaria.

Assim é que é?

Para que diabo andar a interrogar tanta gente?

Ao que parece, não querem verificar si effectivamente o italiano foi assassinado: procuram syndicar do pretexto do crime, dos mais intimos e reconditos motivos que o determinaram. Já não é mais um inquerito criminal: é a lavagem da roupa de uma familia, feita em pleno sol, para que todos vejam e se certifiquem de que aquelles pontos escuros que nós vemos nos lenções, são realmente manchas que a desventura alli poz. E então, depois que ninguem tiver mais duvidas sobre a qualidade dos taes pontos escuros, quando toda a gente souber que a tragedia da Quinta da Boa Vista foi a consequencia de outra desgraça e quando, com todos os pontos nos *ii*, se souber como se passaram as scenas asperas do adulterio, os dias, as horas em que ellas se deram e até a maneira e o systema adoptados, e quando se tiver exactamente pesado a quantidade de goso e de volupia, sorvidos e empregados pelos amantes, ahi então sabem o que é que elles fazem? Encerram o inquerito e provam que no dia tal, ás tantas horas, um homem matou outro, porque este lhe roubára a fidelidade da esposa.

Ficaremos, portanto, na mesma, sabendo o que já soubemos, no proprio dia em que se commetteu o crime.

Haverá, entretanto, uma compensação para o nosso fraco de curiosidade e bisbilhotice: seremos todos senhores desse miseravel segredo, que fez a desgraça de um lar. E saberemos tudo minuciosamente, pelos depoimentos das testemunhas do... adulterio!

E as comadres, e os alcoviteiros, toda essa chusma de intrigantes que preparam a desgraça dos outros, virão á luz da rampa mostrar as ultimas cartas e as toalhas ainda humidas.

E' mesmo uma delicia...

Mas, seriamente, para que diabo interrogam tanta gente?

De coberta importante

Toda a imprensa tem fallado contra a selecção que o Dr. Campos Salles e o almirante Manhães Barreto mandaram fazer no corpo de marinheiros nacionaes entre pretos, mulatos, e abolados e brancos

Bascam-se todos os jornaes no officio assignado pelo Sr Rodrigo da Rocha mas, podemos affirmar, o presidente da Republica e o ajudante general queriam exactamente o contrario, ou por outra, não queriam que a galeo la fosse guarnecida por homens brancos

Quando o Dr. Campos Salles fallou com o almirante Manhães Barreto disse-lhe: « Quero todos os homens da minha côr.» Aquelle almirante repetiu a mesma ordem um pouco alterada ao seu subordinado, dizendo: « Quero homens da minha côr e do do presidente da Republica ».

O Sr. Rodrigo da Rocha, calculou logo que o Dr. Campos Salles era branco, porque é presidente da Republica, e o almirante, para não mayoar o seu superior, que era caboclo, e, dahi, rediglu o officio que todos conhecem.

Ao saberem disso o Dr Campos Salles e almirante Manhães Barreto cahiram das nuvens e mandaram immediatamente guarnecer a galeota com homens da côr daquelles senhores

E eis ahi a razão porque o « Jornal do Commercio », apezar de ter lido o officio viu homens de côr na galeota.

Como minuciosidade de reportagem, descobriu um collega que o miolo do travesseiro em que repousa a cabeça de D. Quintina era de capim.

Só temos louvores para a perspicacia e para o faro (no bom sentido) do activo reporter.

O que é de lamentar é que o capim estivesse tão secco. No mais, a noticia vale ouro.

Agora não se usa mais a formula consagrada: «Pinte de verde—Viva a Republica!»

Os tempos mudaram completamente. Papae Grande mandou que se dissesse: «Pinte de branco e viva a... pandega!»

Hontem um redactor da *Tribuna* em um longo artigo comparou o caso do major Zoroastro ao do Primo Bazilio.

Pois não, collega! Nós tambem.

Ha em tudo isso um conselheiro Accacio.

Pediu providencias a policia o distincto actor Christiano de Souza contra o flux de dramaturgos que todos os dias cresce.

O distincto artista está bem mal.

FOLHETIM (68)

O NO'

ROMANCE NATURALISTA

POR ***

CAPITULO VI

ULTIMAS PROVAS

Foi assim que ella sahindo dos braços da filha e dizendo ás senhoras e ás raparigas que se achavam perto della algumas palavras em voz baixa, dirigiu-se a Elisyo, deulhe o braço e pediu-lhe:

— Venha commigo!

Elle sentiu um frio cadaverico percorrer-lhe a epiderme, dos pés á cabeça, a espinha dorsal estremeceu, as bochechas do rosto estremeceram, as barrigas das pernas estremeceram, os hemispherios das nadegas estremeceram.

E foi debaixo de uma serie de impressões estranhas, de medo, encalistração e raiva que Elysio acompanhou, assustado a sua salvadora, D. Josepha. Mal sabia o pobre diabo o que o esperava; mas ia levar a cruz ao Cavalrio. Nem podia ser por menos.

Todos os olhares se desfecharam em cima delle e della. Naquelle momento, infallivelmente, Elysio tinha, sem que o pretendesse, as honras da sala. Tambem, elle já se notabilisara por varios actos de bravura e de coragem. E se os outros convidados suppunham que o nosso homem não dava para mais, é que estavam redondamente enganados. Vão ver.

Quando D. Josepha chegou com o seu cavalheiro junto ao piano e viu que o banco do rodisio do pianista estava abandonado, exclamou com expressão de amarga surpresa:

—Oh! e *seu* Christo?!

—Foi tomar um chopp. O rapaz já estava com a garganta socca. Não vae a matar.

A resposta, que lhe dera um dos circumstantes, não abalou o animo da velha (bom boa, ainda, deixem lá!) Relanceou um olhar pela sala e chamou a filha.

—Alice, vem cá. Vem tocar a *Dalila*. *Seu* Elysio, vae recitar.

Estas palavras foram uma bomba de dynamite, que arrebentou na cara do Elysio. E si elle não cahiu de quatro pés, foi porque não havia necessidade disso.

(*Continúa*).

O sr. Campos Salles coherente

Publicamos adiante a ultima parte do discurso que ante-hontem proferiu no Senado o Sr. Aquilino do Amaral, que analysou com segurança a coherencia do Sr. presidente da Republica, entre as suas idéas e os seus actos.

O illustre representante de Matto Grosso não esqueceu a traição praticada pelo Sr. Campos Salles á politica, em nome da qual foi eleito, do accordo com o pensamento do venerando Dr. Prudente de Moraes.

Mas, apresentamos as proprias palavras do senador matto-grossense:

.....

«Além disto, a conducta do Sr. Campos Salles, actualmente, indica ou antes prova as suas sympathias pelo partido do Sr, Glicerio.

S. Ex. perseguiu e continúa a perseguir o partido republicano de Matto Grosso para entregar a politica do Estado ao partido da *Concentração*, ex-jacobino.

Retirou do commando da guarnição do Bagé o general Telles, nomeado pelo Dr. Prudente de Moraes.

Firmou com o governo do Rio Grande do Sul, logo depois disto, o convenio de 2 de junho, cobiçado pela *Concentração*, como arma de guerra, e arma terrivel que já vae produzindo os seus effeitos, contra os federalistas e o partido republicano daquelle Estado.

Podendo obstar com um aceno, si o Sr. Dr. Murtinho consentir, aos seus amigos, a crusada levantada pela *Concentração* contra o prestigio do um dos mais eminentes chefes do partido republicano, e que occupa uma das mais altas posições na Republica, ao qual, aliás, S. Ex. assegurou por escripto a sua solidariedade, recebe-a, entretanto, no Catteto, com todas as deferencias, e faz della o vehiculo da vontade do governo, perante a Camara dos Deputados. Querem mais claro?

S. Ex. é, pois, como presidente da Republica, o que foi como mediador da reconciliação dos grupos scindidos do partido republicano federal.

Affirmar o contrario é distribuir ao Sr. Campos Salles um papel que não é dos mais appetecidos, por quem se preza de ser coherente.

Quanto aos seus sentimentos abolicionistas, que segundo o Sr. senador por S. Paulo, o Sr. Campos Salles sempre nutriu desde os tempos da propaganda, o orador só tem a responder que a defesa, nos termos em que foi formulada, era absolutamente desnecessaria.

De facto, o orador nunca contestou as idéas adiantadas que o actual presidente da Republica prégava na propaganda republicana. Pelo contrario, o que disse, o Senado ouviu e consta do seu discurso, foi que S. Ex., ao passo que pregava a egualdade dos homens e as idéas as mais liberaes, tinha em sua fazenda escravos que, sob o azorrague do feitor, regavam com o seu suor e o seu sangue o sólo donde brotava o ouro com o qual S. Ex. ia galgando de pouco em pouco as posições que prestigiavam a mesma propaganda.

Si o Sr. senador por S. Paulo não contestou, nem podia contestar, que o Sr. Campos Salles teve escravos no tempo da propaganda, e si por sua vez o orador não contestou as idéas liberaes de S. Ex.—o que forma a contradicção e incoherencia de que o orador o accusou—a defesa de S. Ex. era superflua neste assumpto.

O proprio Sr. Dr. Moraes Barros, em aparte que vem publicado com o discurso do Sr. senador por S. Paulo, disse que o partido republicano na propaganda sustentava idéas adiantadas, mas não inteiramente abolicionistas.

O orador vai terminar. Julga ter respondido de modo categorico a seu illustre collega.

Não deixará, porém, a tribuna sem ainda uma vez chamar, como bom brasileiro, a attenção do Sr. presidente da Republica para os factos que se desenrolam em torno de S. Ex.

O partido que *concentrou* suas forças para, sob o influxo do ministro da Fazenda, dominar o paiz, do qual a maior parte não mereceo gozar os beneficios assegurados pela Constituição do Rio Grande do Sul, como se disse na Camara, vae de pouco em pouco, impopularizando o governo de S. Ex. A imprensa começa a manifestar-se hostil a S. Ex. por ter invadido um dos Estados da União, ferindo a sua autonomia e violando os seus direitos para tornal-o feitoria desse partido. E S. Ex., faltando ao compromisso tomado perante a Nação de governar com aquelles que o elegeram, prestigia, sob a inspiração de um Ministro *concentrado*, aos que não quizeram suffragar nas urnas o seu nome. Ao passo que com as sympathias dispensadas a estes concorre para o enfraquecimento daquelles, dentre os quaes muitos têm desertado do seu porto em procura de porto mais seguro—o bafejado pelo sopro official—como tem acontecido principalmente na bancada de certo Estado, de cujo apoio *incondicional* tem S. Ex. promessa, vae S. Ex. augmentando a desconfiança e alimentando o temor nos outros Estados de uma intervenção immediata nos negocios que lhe são peculiares, como aconteceu em Matto Grosso, considerado como balão de ensaio para outros attentados contra a Constituição.

E' isto nobre, justo, leal?

Que responda a consciencia do Sr. C. Salles, onde o remorso deve ter pungido, quer S. Ex. queira, quer não, nas poucas horas em que não a assediam os *concentrados*.

A lisonja seduz, não ha duvida, com palavras doces e mencios felinos, como a serpente encanta com as suas escamas luzentes e curvaturas graciosas; mas como a serpente, a lisonja morde e envenena.

S. Ex. deve não esquecer-se de que a Nação tem os olhos fitos sobre aquelle em cujas mãos está o seu destino, e do quanto fez soffrer ao seu antecessor esse mesmo agrupamento politico que agora gasta tão prodigamente o marmore das escadas do palacio *côr de rosa*.

O Dr. Prudente de Moraes, porque quiz a pacificação do paiz e a confraternização dos brarileiros, subiu, como o Christo, um Calvario de amarguras, onde muito padeceu; mas, ao descer dalli, ainda com os labios humidos do fél que lho deram a beber, teve tambem como o Christo, a sua resurreição nos braços do povo que delirantemente o acclamou nesta capital e em S. Paulo, quando, poder que se ia, demandava o repouso do seu lar.

E si o povo algumas vezes saúda, sem saber por que, o sol que se levanta para apedrejal-o depois, quando se agasalha deante do sol no occaso, é porque reconhece e sente que elle, ao passar pela terra, fecundou-a para a producção do fructos beneficos.

S. Ex., porém, em poucos mezes de governo, embora aturdido ainda pelas ovações dos abyssinios, já misturadas com as imprecações de Matto-Grosso, approxima-se, conduzido por falsos guias, não do Calvario, que é o martyrio do bem, mas da rocha Tarpeia, que é a expiação do crime. Quando fôr S. Ex. precipitado dalli, quem o amparará na queda? Ha de ser o partido da ordem, o partido conservador na republica, o guarda da Constituição, aquelle de quem é S. Ex. o eleito.

S. Ex. acautele-se em tempo.

Resta agora ao orador agradecer áquelles dos seus collegas que se dignaram ouvil-o tantas vezes na defesa do seu Estado a indulgencia que lhe dispensaram, e pedir-lhes mil escusas, por haver abusado da sua bondade excessiva.

Em relação ao Sr. presidente da Republica, si alguma palavra dura, si alguma expressão mais acerba porventura escapou dos labios do orador, não teve o intuito de com ella magoar S. Ex. pessoalmente ou na sua autoridade: deve ser levada á conta da paixão nobre e legitima accendida em o seu temperamento ainda ardente pelo affecto que consagra áquelle pedaço da patria brazileira, sua terra natal, tão cruelmente vilipendiada por S. Ex. e por um cuyabano desnaturado e ingrato, que antepoz á honra e aos brios della interesses pessoaes e inconfessaveis.»

GAMBIARRAS

Espectaculos de hoje:

LYRICO—*Lucia de Lammemoour*.

SANT'ANNA—*Tosca*.

No theatro Lyrico realiza-se hoje a festa artistica da senhorita Maria Cavallini, dedicada á imprensa desta capital. Será cantada a opera em 3 actos de Donizeti—*Lucia de Lammemoour*. Em um dos intervallos será cantada pela beneficiada a valsa da opera *Dinorah*.

A companhia dramatica italiana Della Guardia, da qual fazem parte os artistas Clara Della Guardia, cav. Andréa Maggi e Estieve Berti estreará sabbado no theatro S. Pedro de Alcantara com a peça *Zaza*.

Ficou transferido para sexta-feira 18 do corrente o beneficio da actriz Olympia Amoedo.

Sabbado proximo será levada á scena, no Recreio, a magica—*A Chave do Inferno*

A peça em 4 actos e 5 quadros de Victorien Sardou—*Tosca*—ainda hoje será representada no theatro Sant'Anna pela companhia da actriz Lucinda Simões.

Consta que o actor Mattos foi contratado para a companhia Lucinda Simões devendo estrear na *Lagartixa*.

No Animatographo do Salão Paris no Rio serão apresentados hoje os seguintes quadros: Fabrica mecanica de salame; Esculptor caipora; Trem em velocidade; Hotel encantado; O diabo em trabalho; Dona de casa excentrica.

Terá logar amanhã, no theatro Variedades, o beneficio do applaudido actor Cesario e da graciosa actriz Olympia Montani.

São constantes as reclamações que recebemos dos moradores da rua Pedro Alvares Cabral, Mever, sobre a falta de agua, liquido de que se acham privados ha alguns mezes.

A's 11 horas da noite de hontem no botequim da rua de S[illegible] to n. 155 houve grande [illegible] entre uns individuos que [illegible] sahindo dessa luta gravemente ferido o hespanhol Hermenegildo Figueiras, o qual foi [illegible] delegado da 8ª circumscripção [illegible] colhido ao hospital da Misericordia. Tendo-se os turbulentos evadido foi intimado o proprietario do botequim a comparecer na delegacia, visto o ferido accusal-o como um de seus aggressores.

O delegado da 5' circumscripção, propoz a demissão dos inspectores seccionaes Times e Pinheiro de Campos.

O CAFE'

Com alguma procura que continúa altiva, o mercado revela-se sustentado, mantendo-se os ensaccadores a 9$400, com indicios de algum trabalho, sendo do 12.500 saccas as vendas de hontem.

O hespanhol Francisco Rocha, acompanhado de outros individuos que se evadiram, hontem ás 7 horas da noite, tendo encontrado o portuguez André Fernandes Martins na rua do General Pedra, como tivesse rixa antiga com mesmo, aproveitando da occasião aggridiu-o espancando-o de tal forma que André ficou com a cabeça quebrada e com diversos ferimentos no rosto e pelo corpo. Comparecendo o inspector Silva fez conduzir o ferido para a pharmacia gaia enviando-o em seguinda para a sua rezidencia á rua do General Pedra n°. 178. aguardando a corpo de delicto, sendo Francisco Rocha recolhio ao xadrez da 10ª delegacia depois do lavrado auto de flagrante.

O drama de S. Christovão

Indo o nosso representante hoje, pela manhã, á casa de D. Quintina, encontrou-a rodeada de pessoas de sua familia e diversos parentes. O seu estado era bastante melindroso tendo peiorado muito durante a noite, sendo chamado um dos seus medicos assistentes Dr. Araujo Lima que demorou-se mais de uma hora na casa da enferma, chegando cerca de meia noite e sahindo depois de uma hora da madrugada.

Produziu grande abalo em D. Quintina a leitura de alguns jornaes que relatavam o caso.

A's 8 1|2 horas da manhã esteve á sua cabeceira o Dr. Azevedo Lima que fez os curativos necessarios á enferma tendo-a encontrado com bastante febre, ancias e muitas dôres

Ao saberem que a menina Hilda não voltava mais para a rua de São Luiz Gonzaga, noticia que foi dada pelos representantes da imprensa, as pessoas da familia de D. Quintina ficaram bastantes encommodadas, promettendo comtudo não participarem semilhante resolução do major Zoroastro á enferma, visto o seu estado melindroso.

A's 11 horas esteve o nosso reporter na casa n. 90 da rua do Senado, residencia do major Zoroastro.

Cercavam-no grande numero de amigos que procuravam consolal-o da dôr que avassala o seu coração de homem de brio. Achava-se presente D. Maria José, que pedia insistentemente ao major Zoroastro que consentisse a ida da menina Hilda para a companhia de D. Quintina o que não conseguiu.

A's 8 horas da manhã foi á casa da rua S. Luiz Gonzaga n. 109 o capitão Paula Costa que tomou a menina Hilda para a rua do Senado com a condição de voltar para a companhia de sua mãe.

Quanto ao depoimento de D. Quintina disse o major que já esperava, pois que a sua mulher havia de querer se defender e relativamente ao ponto em que D. Quintina disse que elle vivia amasiado com uma viuva disse o major Zoroastro, que naturalmente são intrigas do italiano José Nuzzo que, para mais facilitar a seducção, incutia semelhante inverdade no espirito de sua esposa, dizendo que elle, major, passeiava na rua do Ouvidor em companhia da referida viuva.

Disse que não lhe causou a menor impressão semelhante depoimento e que, para provar o quanto elle é falso basta interrogar sua sogra que será a primeira a negar que elle tenha maltratado sua esposa.

O Dr. Lazaro Tourinho tomará hoje, em sua delegacia, os depoimentos das Sras. DD. Marciana Saldanha e Anna Santos e fará a busca necessaria na casa de José Nuzzo.

O corpo de delicto ainda hoje não será feito em D. Quintina devido ao seu estado de saude.

Tivemos em mão, photographias do major Zoroastro, quando capitão e sua senhora, tirado em Desterro, na photographia de Porphyrio Machado.

VIDA SOCIAL

Passa hoje mais um anniversario natalicio na senda da vida do Sr. Manoel Ignacio de Almeida Gonzaga, distincto e estudioso alumno do Instituto Profissional, e irmão do nosso companheiro de trabalho Affonso Henrique de Almeida Gonzaga.

[illegible] amanhã o antigo negociante desta praça Antonio Simoens.

[illegible] Sra. D. Maria Luiza [illegible] Ar[illegible]

SPORT

DERBY-CLUB

Realizou-se hontem a festa solemnisadora da inauguração do hyppodromo desta sociedade, cuja fundação foi a 6 de Março de 1885. Os *sportmen* fluminenses suspendendo os seus labores, foram manifestar á digna directoria o seu enthusiasmo e admiração pela memoravel data, vardadeiramente nobre, não só como marco do progresso e desenvolvimento da industria equina, como pelo sublimo estoicismo que tiveram os seus fundadores, dos quaes destaca-se a figura do Dr. Paulo Frontin, que soube affrontar todas as difficuldades afim de elevar o *turf* á altura a que chegou e com especialidade a sociedade Derby-Club da qual é presidente. A esses heróes do trabalho e do engrandecimento do nosso *sport*, a *Cidade do Rio*, mais uma vez, os cumprimenta.

Solemnisando esta data, a digna directoria do Derby-Club effectuou uma sessão solemne em a qual tomaram parte representantes das diversas classes sociaes.

Foram proferidos discursos pelos Dr. Paulo de Frontin, Thomaz Rabello, intendente Pereira Braga e outras pessoas, cujos nomes nos escaparam.

Essa sessão foi realizada no salão nobre da sociedade e presidida pelo Dr. Paulo de Frontin que, ao encerral-a, agradeceu o concurso que lhe têm prestado a imprensa, o Conselho Municipal, o governo e o publico. Após a sessão foi servido delicado *lunch* em o qual foram trocados diversos brindes.

Os empregados da secretaria e da thesouraria, fizeram uma bellissima surpreza ao Dr. Frontim.

S, S., ao penetrar em seu gabinete, deparou com bella e artistica ornamentação, cujo gosto era digno de nota, achando-se sua secretaria alcatifada de flores, cujo perfume embriagava a todos que alli entravam, achando-se ahi collocado um riquissimo chromo com a seguinte inscripção: «Ao Exm. Sr. Dr. Paulo de Frontin, a quem deve o Derby-Club toda a sua pujança e prosperidade, saúda jubilosamente pela data de hoje o pessoal da secretaria e thesouraria—2 de agosto de 1899.»

O Derby-Club recebeu innumeros cartões, bem como cumprimentos pessoaes do grande numero de conhecidos *sportsmen* e proprietarios desta capital e do Estado de São Paulo.

Durante a festa tocava na sala da secretaria a banda de musica do Instituto Profissional.

Foram transferidos os conductores technicos da directoria de obras, Arthur Paiva, da freguezia de Jacarépaguá para a do Espirito Santo, e Luiz Greenhalghs, desta para a do Engenho Novo.

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos e agradecemos:

— Memoria historica da Faculdade Livre de Direito do Estado de Minas Geraes, lida pelo lente cathedratico Dr. Estevam Lobo Pereira, e unanimemente approvada em sessão da congregação, de 19 de maio de 1899.

RESULTADO DE HOJE:

GRUPOS	
ANTIGO	8
MODERNO	24
RIO	21
SALTEADO	6
FINAES	
ANTIGO	131
MODERNO	394
RIO	282
JANJAO	

AVISOS

Dr. Queiroz Barros, com pratica nos hospitaes de Vienna, Berlim e Paris Molestias de senhoras, operações e vias urinarias: consultorio á rua Primeiro de Março n. 16, residencia á praia de Botafogo n. 80.

SECÇÃO LIVRE

A' memoria do Horacio Rosa

Á SUA INDITOSA FAMILIA

Psalmo lugubre que o crepe da dôr arresta.

Horacio, adeus! Nesse teu vôo ingente,
De aguia soberba, pelo céo em fóra
Vibrem accordes dessa harpa crente
Que *Lamenais* e *Lamartine* chora;

Vibrem sentindo, dolorosamente,
Ao cahir da noite e ao romper da aurora
A tua ausencia, quando a flôr silente
Pender da haste em que o orvalho mora,

E a estrella accenda o clarão celeste;
A minha prece que a uncção reveste
—Deus ouvirá pela tua alma santa!

Eu, peregrino nessa vida ingloria,
Legendarei a todos tua historia
Esmagando essa turba sicophanta.

31—7—99.

DOMINGOS IORIO.

Aos Exmos. Srs. medicos e ao publico

Mais de mil e quinhentas pessoas curadas das febres palustres, intermittentes, remittentes, biliosas, etc., pelo [illegible] obrigam-me a garantir a minha honra profissional, e affirmo seguros, *no maximo em* [illegible] do meu preparado e com um [illegible] garantido, conforme diz o

O pharmaceutico,
SR. CONSTANTINO DE [illegible]

CIDADE NOVA

COMMIGO E' NOVE — ASSIGNATURAS: ABRE-SE E... FECHA-SE O TEMPO — TUDO DANSA

Anno III n. 474 — Percorrerá DIARIAMENTE SEUS DOMINIOS — REDACTOR-CHEFE DR. MAXIXE — MAXIXE a quem GOMORRA É MÃE

Rio de Janeiro, 4 de Agosto de 1899

Vistos, etc., condemno...

Pois nós não estamos espantados com o procedimento do delegado Segadas, que condemnou a quinze dias de prisão cellular Joaquim Gomes Coutinho. Que querem, então? Que o delegado não se faça juiz? Mas si o homem tem dedo para o officio, por que razão havemos nós de ir-lhe ás mãos? Deixemol-o, pois.

E como esta columna aqui é columna séria, devemos dar nella a nossa imparcial opinião. Assim é que achamos muito util o processo adoptado pelo delegado da 2ª circumscripção. O delegado prende, processa, accusa, defende, julga e condemna... Querem mais summario? Evitam-se grandes despezas e maiores massadas. Elle é, sósinho, um tribunal inteiro, vale pela policia, pelo advogado, pelo promotor, pelo escrivão, pelo juiz, pelos vogaes, por toda essa gente que afinal de contas só serve para demorar o andamento das causas.

Agora, adoptado o systema que o Dr. Segadas Vianna inaugurou, tudo se fará melhor, sem a tra. palhada da lei velha. A nova é que é, assim é que se faz, foi como o Sr. Segadas Vianna fez. Elle viu que Joaquim Gomes Coutinho não fazia nada e prendeu-o. (A moda agora é esta: não se precisa fazer alguma cousa para ser preso.) Depois interrogou-o, foi tomando nota das respostas e arranjou com ellas uns autos. Em seguida viu os autos, e julgou o processo, e condemnou o criminoso a 15 dias de prisão cellular.

Aquillo é que é desembaraço «Vistos, etc., julgo e condemno.» Então? E agora? Agora está muito bem condemnado da Silva, porque não estava fazendo nada. E aprenda a fazer alguma cousa, si não quizer ser preso outra vez e outra vez condemnado. E não abuse, porque casa e comida, por 15 dias, a um marmanjo que não fez e nem faz nada, é presente que só um pae dá a um filho.

Sr. Dr. Segadas, toque estes ossos!

Appareceu a *Terra Dolorosa*, livro de contos nephelibatas.

Ficamos aterrados dolorosamente.

—A redacção do *Engrossa* prepara-se para acclamar o general Roca.

— Não vá ficar rouca

A revista de anno do maior dramaturgo brasileiro (ah, ah!) para 1899, chamar-se-ha *Para... fuso.*

Está se vendo que o Roca dá o prato do dia.

«Conferenciou, hontem, com o Dr. Epitacio Pessoa, ministro da Justiça e Negocios do Interior, o Dr. Sá Vianna, chefe de policia.»

(Da imprensa).

Decididamente o Dr. Ruy Barbosa continúa a sonhar que foi eleito presidente da Republica. S. Ex. não se convence de que o presidente da Republica é o Sr. Campos Salles, e leva pela sua folha a demittir o Dr. Brasil Silvado e a nomear para o cargo de chefe de policia o Dr. Sá Vianna.

Que homem feliz!

Que vontade de viver illudido!

Comparações que o conselheiro Accacio da *Tribuna* vae em breve fazer: —O crime do padre Amaro com o bandido de Lille, porque ambos são padres. Enéas com o D. Quixote, porque ambos são heróe do epopéa. As laranjas e as bananas porque são obras da natureza, etc.—A' proporção que novas idéas forem surgindo, communicaremos.

Discurso do poeta Mario...la.

Poeta—Actriz! actriz!

O povo—Bravo! bravo!

Poeta—

(*Continúa*).

Os nosos cumprimentos á *Tribuna* pelo extraordinario correspondente de Portugal, que tem. Ainda na carta de ante-hontem o homemzinho dava até os deputados presentes nas sessões da Camara.

Que prodigio!

Consta-nos que um *joven esperançoso*, ha pouco sagrado, offereceu mais um drama ao actor Christiano. Santa Virgem dos Desamparados! Está tudo morto.

FOLHETIM (19)

O NO'

ROMANCE NATURALISTA

POR ***

CAPITULO VI

ULTIMAS PROVAS

A sorpresa de Elysio foi extraordinaria, intensa, collossal. Elle recitar! Mas recitar o que? Poesia sua? Em consciencia elle não podia ter tal pretenção; pois si elle nunca produzira nada! Estava o diabo. E era preciso desentalar-se, recitar qualquer cousa, fosse o que fosse, uns versos quaesquer, do Aristheu, ou mesmo de Castro Alves, ou do Thomaz Ribeiro.

Emquanto fazia mentalmente estas considerações e procurava tomar uma deliberação definitiva, escolhendo este ou aquelle poeta, lembrou-se Elysio de esquivar-se ao amavel convite de D. Josepha.

— A senhora *descurpe*, mas eu não sei recitar...

Aquello *descurpe* foi um desastre. A lingua de Elysio, muito grossa, cheia de papas, pregava-lhe quasi sempre dessas peças. E Alice, que já occorrêra ao chamado de sua mãe e estava ao piano experimentando os primeiros accórdes da *Dalila* ouviu claramente a tolice do seu desasado par de momentos antes. Mas, em vez de rir, desse feito, Alice corou, envergonhada. O mancebo é que nem por isso. A pelle de seu rosto passava por todas as colorações, reflectindo por assim dizer os varios estados do sua desalinhada alma. Do mais vivo escarlate elle cahiu subitamente no mais marmoreo pallido, dahi paroa verde, o amarello, o rôxo...

D. Josepha, porém, não deu pelo desastre do rapaz e disse-lhe:

— Ora, deixe-se de modestia, o senhor, um poeta... Venha, recito alguma cousa sua...

— Sim, alguma cousa sua, repetiu o primo Juca, que sempre que podia compromettter o nosso heróe...

Elysio suava. Tinha as mãos frias e já um começo de enxaqueca perturbava-lhe as idéas. Infelizmente, não podia allegar molestia para não se exhibir. Um verdadeiro momento solemne...

Mas que diabo recitaria elle?

(*Continúa*).

---

tuaria, 1º tenente Reis Junior, Dr Cardoso de Menezes.

Foi servido o seguinte *menu*

Potage, Jubeude Conde *hors d'œuvre*, Rissolles á la religieuse, *Relevés*, Poisson fin á la Normande, Fillet de bœuf á la moderne, *Entrées*, Salmis de gebier aux champignon, Mayonnaise aux éc revisses, *Milieu*, Punch á la Romaine, *Rotis*, Dindonneau á la brésilienne, **Jambon** d'York, *Entremets*, Asperges á la hollandaise, Cabinet puding au Sabayon, Gelée aux fraises, **Fromage** glacé. *Dessert varié*, café, liqueurs, *Vins*, Madére, Sauterne, Bordeaux, Bourgon, Rhum, **Champagne**, Porto.

Findo o jantar voltaram todos para a sala de visitas, onde a intelligente filhinha do Dr. Cardoso de Menezes recitou interessantes monologos e cantou diversas cançonetas, sendo acompanhada ao piano pela Exma. Senhora do Dr. Cardoso de Menezes.

A interessante menina foi a nota mais alegre da noite, encantando a todos os presentes e fazendo um verdadeiro successo.

O Dr. Cardoso de Menezes fez-se tambem ouvir ao piano sendo muito applaudido ao terminar.

Depois de 11 e meia da noite retirou-se o Conselheiro Luiz Vianna sendo muito victoriado ao sahir e acompanhado até o carro pelos cavalheiros presentes.

Mais uma vez o Sr. Dr. Luiz Vianna demonstrou a sua estima pelos valentes campeões que se collocaram ao lado do governo constitucional, de cujo restabelecimento foi S. Ex. o precursor.

O Sr. Conselheiro Luiz Vianna recebeu os seguintes telegrammas.

BAHIA, 3—RIO—Conselho executivo centro operario congratula-se manifestações feitas V. Ex. capital Federal. Ismael Ribeiro, Eloy Franco, Aurelio Cardoso e **Julio Polma.**

BAHIA 3—RIO.—Parabens brilhantes acolhimentos saudações. ***Hermino Carvelo J. Direito.***

BAHIA, 3—RIO.— Alem saudações **conselho municipal** congratula individualmente em V. Ex. merecido acolhimento brilhante recepção **altas provas** apreço justo consideração significativas manifestações.—*Argeu de Freitas.*

O Sr. conselheiro Luiz Vianna foi hoje visitar o dr. chefe de policia e ao Dr. Ferreira de Araujo, redactor **chefe da *Gazeta de Noticias.***

O Sr. conselheiro Luiz Vianna mandou hoje o Dr. Arlindo Fragoso seu secretario cumprimentar a redacção da *Gazeta de Noticias* pelo seu anniversario, levando aquella redacção da parte do S. Ex. muitas **saudações.**

O drama de S. Christovão

O estado de saude de D. Quintina a esposa do major Zoroastro, continúa a ser melindroso, comquanto não apresente o mesmo caracter de perigo, que apresentava no dia em que foi apunhalada, na Quinta da Boa-Vista.

Os seus medicos assistentes, Drs. Azevedo Lima e Araujo Lima estiveram algum tempo, de visita á doente. As pessaas da familia, suas irmãs e sua mãe estiveram em companhia de outras pessoas intimas, sempre solicitamente á cabeceira do D. Quintina.

Entre outras visitas, recebeu a esposa do major Zoroastro a do Dr. Vicente Neiva, que, condoido de sua sorte, prometteu pedir a seu marido que consentisse na presença da pequena Hilda, na casa de sua mãe, ou quando menos, que lhe permittisse visital-a.

Em conversa com D. Quintina o seus parentes, soubemos que a poesia hontem publicada nos jornaes e attribuida a ella, é da lavra de um primo seu, o Sr. Thomaz Candido da Silva Wandingartuz, que a copiou e confiou a D. Quintina, porque esta tinha manifestado desejo de a possuir.

O mesmo Sr. Wancingantnz prometteu visitar os jornaes e ahi mostrar o livro de onde extrahiu a poesia e confrontar a letra de um com a do papel encontrado em poder da mulher do major Zoroastro.

Accusaram a doente de ter retirado de uma parede da casa da rua S. Luiz Gonzaga o retrato do major Zoroastro.

A familia de D. Quintina explicou que tal proposito não houvera e si aquelle retrato não figurava no mesmo logar, devia-se-o ás crianças que em uma traquinada quebraram o respectivo vidro.

A pedido da familia, o Sr. Dr. Araujo Lima vae passar um attestado medico, certificando si D. Quintina está ou não gravida. Sabemos que o attestado é no sentido negativo.

O major Zoroastro, que se acha preso em sua residencia ainda recebeu hoje a visita de numerosos amigos, que lhe foram levar consolo e animo, neste transe doloroso que elle atravessa.

Pelo Dr. Augusto [illegible], commissario da policia da Bahia, foi requisitado por telegramma a prisão de Maria [illegible], no Recife, empregada [illegible] *Mar* [illegible] roubou [illegible] de 400$.

Hontem foi effectuada a prisão da ladra, que seguirá para seu destino opportunamente.

Está designado o dia da amanhã para a sessão do julgamento do processo a que responde em conselho de guerra na auditoria do estado maior, o alferes do 7º Batalhão de infantaria, Francisco Felix Bahia Junior.

O Conselho será persidido pelo major Affonso Firmo Pereira de Mello e o accusado apresentará defesa por escripto.

O Dr. Lazaro Torinho mandou submetter a corpo de delicto o menor Sidney, que na rua do Barão de Itapagipe foi espancado pelo director de um collegio.

Diario do Congresso

SENADO

Presidiu a sessão o Sr. Rosa e Silva.

Lida a acta foi approvada.

Não houve expediente nem pareceres.

Não havendo oradores na hora do expediente passou-se á ordem do dia.

2ª discussão da proposição da Camara, auctorisando o Poder Executivo a abrir ao ministerio da Justiça e Negocios Interiores o credito de 21:250$, supplementar ás verbas 20ª, 21ª e 22ª, art. 2º, da lei n. 260 de 31 de Dezembro de 1898. Foi approvada.

As outras materias constantes da ordem do dia, excepto a proposição n. 20, foram approvadas.

CAMARA

A sessão de hoje aberta com a presença de 66 deputados, foi presidida pelo Sr. Vaz de Mello.

Na hora do expediente o Sr. Francisco Gurgel continuou a tratar dos negocios politicos do Rio Grande do Norte.

Prestou compromisso e tomou assento o Sr. Rangel Festana, deputado pelo 5º districto do Rio.

Desastre

Hoje, ás 5 1/2 da manhã, um trem de suburbios apanhou um individuo que não póde declarar quem era. Foi, pelo delegado da 1ª delegacia suburbana, enviado para o hospital de Mizericordia, em estado gravissimo.

Ibsen e o seu Theatro

Henrik Ibsen é o sol do firmamento scandinavo, na opinião de um dos seus criticos, mas actual; conquistou a gloria não só em sua patria como em todo o mundo civilisado.

A Noruega considera-o eminente artista nacional.

Este enthusiasmo pelas suas producções dramaticas é motivado da originalidade que as distingue na esthetica da época presente em que muito se exige que a obra d'Arte seja completa e exacta.

Ibsen tem sido um dos cultivadores deste genero de arte *verista* em que a technica psycologica e a graphica a cada passagem se impõe em bello relevo.

Na accentuação Shakspeareana com que os personagens dos seus dramas emocionam o sentimento dos leitores e expectadores o «genio da Noruega» apresenta-se como um poeta e escriptor que conhece os phenomenos d'alma humana, as leis de origem e do meio em que se concentra o seu pensamento.

Csmo um chimico que procedesse a experiencia de laboratorio, elle observa a acção das ambiencias, analysa caracteres por complicados que sejam e instilla pujante animação aos protogonistas das suas creações.

Qualquer dellas significa um drama de consciencia; é o predominio de alguma idéa.

São peças que constituem problemas cerebraes, o que fez com que Lombroso considerasse-o um mentalista; classificação acertada porque Ibsen creou personagens de uma fidelidade perfeitissima, principalmente no genero dos *détraqués*; uns entes doentios que parecem inoffensivos ou dignos de compaixão, porém que muitas vezes se convertem, alguns, em forças de destruição.

São estes obsecados que poderão parecer malvados ou perversos que a sciencia enumera na serie dos psychopathas,

No theatro ibseniano esta classe de individuos é a que suggestiona idéas inquietantes e prosagios de acontecimentos fataes aos seres normaes que com elles convivem.

Grande poder de idealidade existe nos dramas deste velho e suggestivo escriptor, cuja apparencia pessoal se assemelha a esses rudes typos de marinheiros, bastante communs na peninsula scandinava.

Apezar de não se considerar doutrinario, nem professor, as suas producções exercem grande influencia no espirito dos seus compatriotas—*elles sont la propriété de toute la nation*, escreveu Harald Hausen.

Pintor da vida como ella se passa na Noruega, Ibsen nos seus dramas, esboça os casos de psychopathia com intensidade assombrosa, pela realidade.

O typo do *détraqué*, ou louco impulsivo, que é commum nos romances de Dostoiewsky figura em quasi todas as peças psychologicas ou symbolicas do theatro do afamado auctor noruego.

Assim é que no *Pequeno Eyolf*, que é uma das mais recentes, não fallando em *J. G. Barkman*, ha um desses casos de obcessão que causará extraordinaria impressão a quantos o puderem apreciar.

E esta não é uma das mais terriveis de pessimismo, pois mr. Prozar considera-a uma estancia de poema da transformação do Amor, admiravel pela concepção moral da vida e tambem uma genial resposta a *Sonata de Kreutzer*, o soberbo romance de Tolstoi.

Pequeno Eyolf era o nome de um menino que pereceu afogado no *fyord*, seu pae o engenheiro Alfredo Allmers, soffre dolorosa magua da perda dessa affeição; mas pouco a pouco deixa-se inclinar á graciosa Asta, uma moça que vivia em seu lar conjugal.

São os esforços generosos de Rita, a dedicada esposa de Allmers, que conseguem desviar essa inclinação do fatal caminho em que se dirigia. A lucta que se trava é pungente e violenta entre os sentimentos, as idéas e o dever, porém Asta auxilia a resolução de Rita; mostrou-se bastante forte resistindo ao requestador, despede-se e sae acompanhando Borghein, um engenheiro e seu noivo.

Os tres actos de que consta o drama, têm todos uma grande força no movimento da paixão humana; Ibsen descreveu-as como pensador e como escriptor, numa linguagem concisa, nervosa e vivaz que parece denunciar o estado de excitamento da sua alma.

Scena soberba é a do acto final, sobre um outeiro dominando o *fyord* e na escuridão do nevoeiro. Rita, a mãe do pequeno *Eyolf* allucinada pela dor e pelo remorso vê nos rubros phanaes do navio em que Asta e Borghein embarcaram, uns olhos esbugalhados fitando-a; porém pouco a pouco a claridade d uma noite de norte vem espargir a calmaria que lhe faltava no coração.

Dá-se a reconciliação das idéas entre ambos: contemplando o cutilar das estrellas no firmamento sereno dessa linda noite, ellos, intuem a força redemptora do amor.

Uma intensidade de harmonia festuosa e de allivio inunda a alma de Alfredo Allmers, que antes achava-se agitada e impellida por motivos [illegible] oppostos e differentes.

Resume-se este episodio num expressivo dialogo entre Rita e Allmers.

—Talvez que eu podesse ainda me juntar comtigo... e auxiliar-te.

—Querias Allmers?—Sim, si tivesse certeza—neste caso devias ficar aqui: — Si procurassemos!...

—Sim, procuremos—Temos a effectuar uma penosa jornada de trabalho.—Verás a paz ainda pairar em nós... Talvez, nos appareçam os espiritos.—Espiritos?

—Sim elles nos rodearão talvez... todos os que perdemos.

—O nosso pequeno Eyolf!—E o teu grande Eyolf, tambem.

Quem sabe si por momentos, no caminho da vida, não divisaremos ainda algum reflexo.

—E para onde olhar, Alfredo?

—Para o acto.—Sim para o céo... para as estrellas, e para o grande silencio.»

Nota-se neste drama, como nos outros do extraordinario auctor noruego, esse genero de actividade, por elle mesmo classificado de «revolta do espirito humano». Ibsen considera-se apostolo da vontade e eis a causa porque sempre exhorta alguma das suas personalidades á independencia, á firmeza, á persistencia nos actos. «O homem mais forte é aquello que vive só» proclama elle, na admiravel obra *Inimigo do Povo*

Confirmação deste caracteristico de uma organisação moral, encontra-se na peça *João Gabriel Borkman*, o banqueiro audacioso, que, victima das especulações em que se envolveu, foi parar na cadeia e cumpriu cinco annos de condemnação.

Restituido á liberdade, passou a viver retrahido, evitando todos; entretanto não perdera a sua primitiva arrogancia; ambicioso, ainda meditava executar uns planos, recomeçar a vida e subir a alturas mais culminantes...

Borkman é considerada a obra prima do moderno theatro ibseniano pois nella o artista exuberou os seus grandes recursos para despertar omoções, apresenta scenas de um vigor magnifico de audacia, de coragem e de outras paixões em que se resume a tempera de certos organismos humanos.

Destas passagens, de luctas affectivas, rivalidades, desesperos, dôres d'alma, conflictos de toda a sorte de paixões; deprehende-se quanta difficuldade existe para a representação de taes dramas, que parecem escriptos para estimular o talento dos actores, principalmente dos que forem artistas.

Além dos criticos e escriptores do norte: Hjalmar Petterson, G. Brandes, H. Hansen, muitos outros que têm na intellectualidade franceza uma brilhante celebridade conceituam o dramaturgo noruego —um talento prodigioso.

«Ibsen reste seul, en dehors et au dessus des autres dans la littérature scandinave»

Para os apreciadores da litteratura psychologica e social a gloria desse velho escriptor é tida em conta de um triumpho incomparavel.

LEOPOLDO DE FREITAS.

22—6—99.

Foram presos e recolhidos ao xadrez da 1ª estação policial, nada mais nada menos de 12 individuos, por estarem ás 12 1/2 horas da manhã, de hoje, fazendo um joguinho no caes da praça Quinze de Novembro.

CAMBIO

Tornou-se frouxo este mercado que teve alguma baixa, abrindo o British a 8 3/16 d., com os outros sacadores a 8 1/8 d., mas este preço tornou-se geral logo depois.

A principio alguns para o mercado se fecharam a 8 3/16 d., com o particular a 8 7/32 d., mas dahi a pouco o bancario fazia-se a 8 5/32, com o particular a 8 3/16 d.

O individuo de nome Cicero Pereira de Araujo, foi preso e recolhido ao xadrez da 1ª circumscripção, por ter furtado da porta da casa n. 15, da rua Primeiro de Março, dois bonecos de biscuit.

EXERCITO

Serviço para amanhã:

E' superior do dia á guarnição o major Pereira de Mello.

Dia ao quartel-general, o alferes Santos Lima.

Medico de dia, Dr. Marques Junior.

O 10º batalhão de infantaria dará a guarnição da cidade.

O 23º da mesma arma fará os serviços extraordinarios.

O 1º regimento de cavallaria dará os officiaes para a ronda de visita.

Uniforme 4º.

GAMBIARRAS

Espectaculos de hoje:

SANT'ANNA—*Tosca.*

VARIEDADES—*Os Loiros.*

Será cantada amanhã, no theatro Lyrico, em 26ª recita de assignatura a opera em um prologo e 4 actos —*Faust.*

A companhia [illegible] hoje, no theatro S. [illegible] a peça [illegible] e 7 quadros—*Tosca.*

Será representada hoje no theatro Variedades. O espectaculo terminará com a farça em 1 acto, intitulada—*Sempre chorando.*

A applaudida actriz Maria Mazza faz beneficio, no theatro Variedades, a 9 de Setembro.

A grandiosa magica—*A chave do Inferno*, será levada á scena amanhã no Recreio.

Chegou hontem a esta capital a bordo do *Venezuela*, a grande companhia italiana Maggi.

O programma das vistas hoje no animatographo do Salão Paris no Rio é o seguinte:

Acordar das crianças; Pierrot e a mosca; Corrida de automoveis; Um caréca; Sala de jantar phantastica e a Dansa caracteristica.

O CAFE'

Esto mercado abriu hontem com aspecto favoravel, obtendo as cotações alguma alta, com probabilidade de negocios regulares. Os commissarios negociaram a 9$700, sustentando os ensaccadores o preço de 9$600 e tendo sido de 8.000 saccas todas as vendas de hontem.

Perante o Congresso francez de medicina, aberto em Lille, a 27 de Julho ultimo, foi lida pelo professor Combemale, presidente do mesmo, uma extensa memoria do nosso illustre compatriota, o Dr. Moncorvo (pae) relativa ás nephrites asseveradas ao paludismo na infancia.

Suicidio

Hoje á meia-hora depois do meio dia deu entrada no Necroterio, o cadaver do portuguez Joaquim Martins Ferro, de 34 annos, solteiro, negociante estabelecido com armazem de seccos e molhados á rua dos Voluntarios da Patria n. 4, o qual suicidou-se desfechando um tiro de revolver no ouvido direito.

O corpo acha-se vestido correctamente, sendo terno preto de sobre-casaca de sarja, camisa branca engommada, gravata de seda com ramagens de diversas côres, botinas quasi novas de bezerro preto.

O delegado da 19ª circumscripção tomou conhecimento do facto.

O exame medico será feito pelo Dr. Paulo de Lacerda, medico legista da policia.

JURISPRUDENCIA

DIREITO ROMANO

Apontamentos tomados pelo alumno José Heraclito Dias, na aula do Dr. João Evangelista Sayão de Bulhões Carvalho, lente da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro

(SEM REVISÃO DA CADEIRA)

4º ponto

(*Continuação*)

Desde que a constituição tivesse expressamente a declaração de que seria applicada aos casos semelhantes, era um edicto, embora fosse feita por occasião de um processo e por meio de uma carta.

Decreto era a sentença proferida pelo imperador em um processo.

A principio esta sentença só tinha força de lei para a causa decidida pelo imperador, como vemos na const. 2ª liv. 1º tit. 14 e na const. 13 liv. 7 tit. 45.

Justiniano modificou na const. 12 liv. 1º tit 14 a antiga legislação, determinando que as sentenças definitivas tinham força de lei não só para o caso resolvido como para todos os semelhantes e accrescenta que as sentenças interlocutorias só tinham valor para o caso.

A distincção feita por Justiniano entre sentenças definitivas e interlocutorias era criteriosa, em virtude de serem as primeiras conhecidas em todo o territorio pela solemnidade com que eram publicadas, ao passo que as segundas, não tendo esta notoriedade, não deviam obrigar.

Esta constituição está, pois, de accordo com o texto citado de Ulpiano.

Os decretos eram proferidos pelo imperador assessorado pelos jurisconsultos, e era por isso que estes davam tanta importancia ás sentenças que no Digesto se mencionam as seguintes obras; uma de Paulo composta de 3 livros intitulada: *Decretorum*, outra de 6 livros, *sententiarum imperalium*, outra *de oratione divi Severi*, outra *de de oratione divi Antonini et Commodi.*

E' evidente que taes sentenças eram fundadas no Direito, pois só eram proferidas depois de serem consultados os jurisconsultos; longe de prejudicarem o desenvolvimento do Direito, ellas contribuiram para o seu brilho na época do imperio.

Assim Caracalla, que se caracterisou pela sua hediondez, devia ter feito decretos muito juridicos, pois em seu tempo floresceram Paulo, Papiniano e Ulpiano.

O rescripto era uma decisão exigida pelo imperador em forma de carta.

Tinha o nome de *subscriptio, inmobilis, epistola*, e quando era [illegible] [illegible] [illegible] uma [illegible] [illegible] [illegible]

CIDADE NOVA

COMMIGO U' NOVE — ASSIGNATURAS : ABRE-SE E...FECHA-SE O TEMPO — TUDO DANSA

REDACTOR CHEFFE DR MAXIXE

Rio de aneiro, 5 de Agosto de 1899

, não, com.

roponho uma pequena emenda á redacção do programma dos festejos do general Roca: onde se lê—almoço ou jantar do ministro ou do Congresso, escreva-se: almoço ou jantar com o ministro de ou com o Congresso.

E' preciso fazer justiça, antes de tudo, ao verdadeiro amphytrião; quem paga tudo é o Thesouro, amigo dedicado de quem governa e inimigo inexoravel de quem trabalha.

Graças a Deus não haverá na recepção argentina quem fique depois de lamentar a quota com que contribuiu para os festejos; os que forem convidados só terão de recordar o esplendor das manifestações de apreço ao illustre Hospede.

Que nos conste só a imprensa desta capital se reserva o direito de receber e agasalhar fraternalmente os seus collegas do Prata, e isto se explica perfeitamente: os jornalistas argentinos não quizeram fazer parte da comitiva; vêm exclusivamente fazer reportagem; desempenhar o seu officio.

Apparentemente, podem ser confundidos os festejos e é por isto que pedimos a rectificação do programma:

Ha o festejo da imprensa: a recepção aos seus collegas; ha a o festejo com os ministros e com o Congresso, porque nem aquellas excellencias, nem os senadores e os deputados gastam um real com a segunda classe de festas.

Não pareça que tenho a intenção de censurar o governo por proceder assim: não, senhor: applaudo o procedimento official.

Desejo, porém, que se saiba que é o Thesouro, que representa a nós todos, quem está fazendo figura. Nem ministros, nem senadores, nem deputados concorrem com um «bouchée de dames» para a communhão internacional

O cobre que vae ser gasto é nosso, e o Sr general Roca em todas as mesas, em todos os logares está de facto com o povo e não com qualquer das classes, que dão officialmente o nome ás reuniões.

Isto é o que é e não ha nenhum inconveniente em dizel-o.

Demais toda a gente sabe que o Tribunal de Contas é meticuloso e lendo jantar do ministro ou do Congresso com certeza impugnará a inscripção do credito para os agapes annunciados.

E' bom pôr as cousas nos seus logares e dar-lhes o verdadeiro nome e dono para que depois não tenham necessidade de mandar processar novamente o Sr. Dr. Democrito Cavalcanti como injuriador da representação nacional

Portanto, onde se lê— almoço ou jantar dos ministros ou do Congresso, escreva se: almoço ou jantar «com» os ministros, ou «com» o Congresso

Consta que o Sr. general Roca mostrou desejo de visitar S. Paulo.

O Sr. Campos Salles está muito incommodado com este desejo do nosso illustre hospede, pois está certo de que já não é mais propheta em sua terra.

Quanto applauso, quanta palmá;
E' o velho que está na rua?
Não, senhor, é um discurso
Que está proferindo a Lua.

A lua? E cheia, bem cheia,
De ademanes e de idéas,
Para fallar fez tribuna
De uma das ventas de Enéas.

A má vontade da imprensa é o diabo...Quando ella dá para perseguir alguem, calumnia com um sangue frio...

—Mas agora ella está entretida com a festa do Roca...

—Qual! homem! Pois você não vê que ella diz que o Ennes não forneceo sellos; quando é sabido que o director da Casa da Moeda sella todos os ministros, por mais chucros que elles pareçam?

E' terça-feira, á 1 hora,
Que o general chegará...
E em honra do nosso hospede
O sol embranquecerá.

COINCIDENCIA

Hoje, pela manhã, na occasião de distribuir a ronda na 13ª delegacia, uma das praças, quando o inspector lhe perguntou qual o batalhão a que pertencia, companhia e nome, respondeu: 1º batalhão, 3ª companhia, José Ferreira Campos Salles.

Será parente do chará?

A Camara dos deputados
S'tá cheia como um repolho,
Pois, quem o seu «leader» ouve,
Já sabe que ella tem ôlho.

P'ra completar esse jubilo
Accacio Seixas, ufano,
Mandou fornecer Pestana
Para o ôlho do Cassiano.

A *Cidade Nova* participa aos seus leitores que não foi convidada para as festas officiaes do general Roca. S. Ex. o Sr. Campos Salles entende que nossos beiços não podem se lamber com os piteus do Thezouro, reservado somente para os advogados administrativos.

Na escolha de convidado
Tem tido o maior cuidado
O governo. Ora inda bem,
Tudo medido e regrado
Só sahirá encommendado
O Thezouro e mais ninguem

—Então Doutor Maxixe você apanhou para o seu tabaco: ha de ver as festas officiaes por um oculo...

—E' exacto de alcance... um telescopio para fornecer photographias aos nossos hospedes.

FOLHETIM

O NO'

ROMANCE NATURALISTA

POR ***

CAPITULO VI

ULTIMAS PROVAS

O embaraço do moço tornava-se cada vez mais evidente, e se não fôra a atrapalhação que elle não pudera dissimular momentos antes, e que abrira a torneira do bom humor dos convidados, certo o mal estar de Elysio se transmittiria a todos. Mas, já haviam tomado Elysio á sua conta e até as pessoas que mais indifferentes se mostravam foram se possuindo de curiosidade e manifestaram em suas physionomias attentas o desejo de ver o mancebo exhibir-se.

De repente, fez-se um silencio tumular. Alice dedilhou: dlim, dlim, dlem—dlim, dlim, dlom... Era o acompanhamento.

Elysio abriu a bocca... Tinha resolvido já o problema da recitação. E' que lhe occorrera a lembrança do *Navio Negreiro*, de Castro Alves. Já no anno passado elle decorara aquella poesia; não a recitara nunca, por falta de opportunidade ou pequena confiança em si, mas era chegada a hora...

A cara do poeta tomou outra expressão. Levantou a mão direita até á testa, bateu, sorriu, e depois, estendendo os braços para a frente e descrevendo com cada um delles, para a esquerda e para a direita, um arco de noventa gráos, abriu a bocca e exclamou com voz soturna:

'Stamos em pleno mar!...

E estendeu novamente as mãos para diante e puxou-as para trás, como se estivesse nadando, o que aliás era muito proprio, em pleno mar...

Elle então, talvez para que ninguem podesse pôr em duvida a sua affirmação, repetiu, depois de uma ligeira pausa, com a voz cava, a bocca cheia de... agua salgada:

'Stamos em pleno mar!...

E calou-se. Ficou pallido, bateu com a mão na testa, mas debalde. Tinha se esquecido do resto!

Quiz repetir o que já tinha repetido, para ver se assim enganava os outros... Mas não pôde.

Uma gargalhada geral impediu-o de fallar.

(Continúa).

Antonio Augusto de Salles, primo, empregado no sanoamento

D. Vicentina Salles, mulher do precedente, professora publica sem carta de normalista,

Pelopidas Ramos, concunhado, capitão do policia e director do archivo do Senado Estadoal.

Dr. Antonio de Toledo Piza, irmão do concunhado Dr. Luiz Piza, director do archivo do Estado.

Antonio Salles, sobrinho, preso na cadeia de Campinas por homicidio, nomeado alferes da guarda nacional.

Phosphoros «Apollo e Leão»: ultima palavra — Deposito, Rosario 28.

SPORT

Realiza-se amanhã, no Prado Fluminense, a 10ª corrida da presente temporada sportiva, organisada pela sociedade Jockey-Club.

Eis os nossos prognosticos:

1º pareo—Gype—Ari.
2º » — Sinhá—Portena.
3º » — Modesta—Loura.
4º » — Tenebrosa—Hydra.
5º » — Ijuhy—Cyxare.
6º » — Vingador — Gioconda.

AZARES—Ida II, Almirante, Jahira, Segredo, Zola e Moorgate.

Recebemos mais um numero da *Semana Sportiva*.

O texto é como todos sabem um verdadeiro primor pela fórma e desenvolvimento que lhe dá o seu director.

JOCKEY CLUB

Esta sociedade realiza no prado Fluminense a sua sexta corrida deste anno.

E' de esperar que com o bom tempo que faz e com o programma da festa, seja a corrida de amanhã uma das melhores da estação.

PAE MODELO

Na 6ª delegacia, hoje pelas 10 horas da manhã, José Rodrigues Vinhaes, porcurou acompanhado de uma criança de 7 annos o inspector Thibau pedindo para dar um destino qualquer ao dito menor que era seu filho.

Vinhaes, interrogado pelo inspector, sobre o que poderia fazer em beneficio do menor, que tinha pae e era o unico obrigado a protegel-o respondeu:

—Diga que o encomtrou perdido. Eu não o quero mais. Dá-me muita massada.

E deixou a infeliz criança na delegacia, orphan prematuramente...

Que se casem!

Foi recolhido hontem ao xadrez da 4ª delegacia urbana o Sr. Diogo Callopy.

E entretanto o Sr. Callopy não fez nada! Mas ia fazer, e si a policia andou com juizo, impedindo que elle praticasse o que premeditara, bom é que se dê noticia do facto para que os outros da estofa do proso evitem os escolhos por onde elle se metteu.

Contemos o facto, singelamente.

Em um bond de Botafogo vinha hontem, ás 11 horas da noite, para a cidade, a menor Albertina Roosmalem. Em um banco visinho vinh tambem Diogo Callopy, que, disfarçadamente, ia dizendo-lhe ao ouvido phrases cheias de calor.

A rapariga, a principio, não quiz ouvir; depois, como elle insistisse, córou; depois, ainda porque Callopy não recuasse, consentiu. Pelas palavras de Diogo, a moça foi acreditando que elle estava profundamente apaixonado. Encantavam-lhe já as declarações, as lamurias, as promessas. E, tacitamente, concordou...

No largo da Carioca, desceram do bond e, juntos, dirigiram-se á rua Gonçalves Dias e em seguida á do Ouvidor. Elle, sempre amavel, insinuante, prodigadisando-lhe carinhos e promettendo-lhe uma lua de mel... eterna; ella, obediente, assustada, commovida, sentindo-se transportada já para um pequeno palacio encantado, onde fixaria o ninho de seu amor...

Mas, duas praças da brigada policial, provenidas por passageiros do mesmo bond em que vieram Albertina e Diogo, apanharam-n'os na silenciosa artaria da cidade e levaram-n'os, a elle para o xadrez da 4ª e a ella para a casa do escrevente Brandão, onde ainda está depositada.

Devemos accrescentar que o delegado tomou conhecimento do... namoro e vai agir, conforme manda a lei.

E se arranjassem agora um casamento, de Diogo com Albertina?

Bem o merecem, coitados, tão apaixonados estão um pelo outro.

Oculista Olivio de Uzeda - Consultorios Assembléa 80. de 12 ás 4.

Os estudantes de medicina irão esperar o general Roca, fóra da barra no vapor *Santos*, que lhes foi gentilmente cedido pelo Sr. conselheiro Camillo de Andrade.

CAMBIO

Afrouxou de vespera este mercado que cahiu a 8 1|8 d., para o bancario e 8 3|16 d., para o particular.

Hoje abriu exactamente nessas condições, mantendo-se apathico, com operações na rua a 8 5|32 d.

Os desordeiros não gostaram da organisação de uma guarda-nocturna da 13ª delegacia, e por isso hontem ás 12 horas da noite na rua do Pinheiro, Antonio deBarros Corrêa, Manoel Leitão e José Antunes espancaram o guarda Bernardo José Corrêa.

O delegado mandou recolher os aggressores ao xadrez da dita delegacia.

O CAFE'

Este mercado continúa com aspecto regular de estabilidade, mantendo os commissarios ao preço de 9$800.

Com os ensaccadores firmes a 9$600, sendo as vendas de hontem de 18.000 saccas, com probabilidades de negocios regulares ainda hoje.

A's 10 horas da manhã queixou-se ao delegado da 6ª urbana Rosa da Costa moradora á rua dos Arcos n. 8, que tendo pernoitado no quarto do seu visinho Marcellino Pereira e ao voltar hoje pela manhã ao seu aposento viu a porta aberta sem violencia, porém a sua mala arrombada de onde lhe roubaram 820$000.

Desconfia de Perreira visto ter deixado a chave do seu quarto em cima da mesa quando deitou-se.

O Dr. Tamborim, delegado da 5ª circumscripção, mandou lavrar auto de flagrante contra o incorrigivel desordeiro Lyra Maria da Conceição, vulgo *Monarchista*, por ter promovido desordem na rua de D. Manoel.

Na delegacia Lyra portou-se de modo inconveniente, insultando o inspector de dia, tenente Pinheiro de Campos e aggredindo com um tamanco o Sr. Rozendo Rodrigues, que tambem se achava na delegacia.

O italiano Carmine Gallardi tendo se hospedado hontem, ás 9 horas da noite, na hospedaria da rua de D. Manoel n. 14, hoje ao amanhecer viu-se roubado na quantia de 25$000

O quarto em que se achava hospedado Carmino era o de n. 20.

Carmino deu queixa do facto na delegacia da 5ª circumscripção hoje ao meio-dia.

A «Garantia da Amazonia» tem reservas operiaes em valor superior a rs. 2.000:000$000. Peçam prospectos na filial, rua da Alfandega n 1.

O drama de S. Christovão

Continuou hoje, na 14ª delegacia, o inquerito sobre a triste scena de sangue passada na Quinta da Boa Vista, em S. Christovão.

A's 10 horas da manhã chegou áquella delegacia o Sr. general Pires Ferreira afim de fazer o seu depoimento.

Muito depois chegou o major Zoroastro acompanhado de seus advogados.

Interrogado sobre o que sabia do facto o general Pires Ferreira disse:

que no dia 1º do corrente mez, vindo do lado da Quinta da Boa Vista, entrára em sua casa, pelos fundos da mesma, um individuo gravemente ferido que falleceu momentos depois, quando já sentado em uma cadeira situada no seu gabinete. Este facto inesperado e grave trouxe, como era natural, a perturbação na familia delle depoente;

que quando tratava de chegar á rua para convidar os visinhos e transeuntes, para testemunharem o facto, ao chegar ao portão approximara-se uma senhora com ferimentos, dos quaes jorrava sangue e cahiu junto ao portão onde achava-se elle depoente. Nesto interim fel-a conduzir para dentro do jardim e mandou chamar o medico Dr. Azevedo Lima, dirigindo-se em seguida ao gabinete, onde pelo telephone communicou o facto a repartição Central da Policia e por um portador á 14ª delegacia, cujo delegado compareceu pouco tempo depois.

A Senhora em presença do Dr. Azevedo Lima, pediu-lhe o delegado que o informasse do que tinha havido para poder providenciar, respondendo esta nada dizer a não ser ao Dr. Azevedo Lima como medico que era e seu conhecido, pedindo nessa occazião para ver o homem que ali tinha entrado ferido o que recusou peremptoriamente.

que depois de verificada a morte do dito individuo, ficou seu cadaver guardado por sentinella, com ordem de não deixar ninguem tocar nelle e só em presença do Dr. delegado e seu escrivão, foi revistado, tirando-se todos os seus papeis, bom como duas photographias e dois ou tres mil réis do bolso esquerdo da calça, não se verificando no emtanto si a calça tinha ou não bolso pelo lado trazeiro;

que os documentos encontrados eram escriptos em italiano não sendo retirada do cadaver neste acto carteira alguma;

que findo isto, do povo que se achava na calçada da rua, um individuo declarou que o auctor do crime era o major Zoroastro do Corpo de Bombeiros e que a senhora ferida era esposa do mesmo major do que fez sciente pelo telephone ao coronel commandante do Corpo de Bombeiros que a seu turno lhe avisou que ali havia chegado n'aquelle momento o referido major dando-lhe sciencia do referido;

que fez deter até a chegada da autoridade 2 mulheres que deviam ser testemunhas do que havia occorrido na quinta as quaes foram conduzidas a 14ª delegacia;

que insistindo a referida senhora em ver o ferido do qual o depoente suppunha ser esposa a moça ferida, novamente recusou-se para evitar qualquer commoção que com certeza lhe traria a morte rapida;

que abitualmente dão-se assaltos á visitantes e transeuntes na quinta, succedendo que muitas vezes vem á casa do depoente algumas pessoas aggredidas e perseguidas que lhe vêm pedir soccorro e ás quaes effectivamente tem soccorrido, tendo sido varias vezes preciso afugentar os aggressores á tiros de revolver.

que assim o depoente suppoz que o morto e a moça ferida constituiam um casal e que houvessem sido assaltados;

que quando communicou ao coronel do corpo de bombeiros por intermedio do official de estado que findava o seu serviço pedio a detenção do major Zoroastro para que na sua natural exaltação não fosse commetter novos crimes;

que a autoridade de posse da ferida, do cadaver e das testemunhas providenciou do modo que exigia o caso.»

Com esse depoimento encerrou-se o inquerito sobre o tristissimo drama de S. Christovão.

Dia do Congresso

SENADO

Presidiu a sessão o Sr Rosa e Silva.

Lida a acta, foi approvada.

Foi lido no expediente um parecer da commissão de justiça sobre os exames nas escolas Polytechnica e Militar.

O Sr. Azevedo está fallando sobre os negocios politicos de Matto grosso.

CAMARA

Não houve sessão por falta de numero.

Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia

O dr. Moncorvo Filho, fundador desta benemerita instituição, além de continuar a ser muito felicitado pela sua nobilissima idéa, dia a dia vae recebendo mais obulos que vão fazendo crescer o patrimonio do Instituto.

Eis a quanto attingiu hontem a subscrição;

Quantia já publicada, 18:489$200; remettida pela Exma. Sra. D. Adelaide Leitão, digna presidente da commissão do Engenho Velho, 500$; por intermedio do Sr. Arthur Campos, 57$500; remettido —a *O Paiz*, pelo Sr. A. Horta, 20$; enviado ao *Jornal do Commercio* em 2 de Agosto, 16$000.

Total, 19:082$700.

Continúam a affluir os artistas que coucorrerão á proxima exposição artistica que se effectuará brevemente em beneficio do Instituto.

Por intermedio do professor da Escola de Bellas-Artes Dr. Araujo Viana, prometteram trabalhos de grande valor as Exmas. Sras. DD. Maria e Emilia Mariano de Campos e o Sr. Machado, alumnos daquella Escola.

Ao Sr. Dr. Moncorvo Filho, prometteu um dos seus primorosos trabalhos, o pintor Eduardo de Sá.

Consta-nos que o illustre artista Bordello Pinheiro, remetterá para aquelle piedoso fim alguns de seus apreciados trabalhos.

O Sr. Evaristo de Moraes fará amanhã no Club União Commercial, á 1 hora da tarde, uma conferencia sobre a «Protecção á Infancia.»

Marinheiros em apuros

Hontem, ás 9 1|2 horas da noite, dois marinheiros nacionaes entraram na hospedaria da rua D. Manoel n. 14 e foram acolhidos no commodo n. 53, que dá para um telhado. Momentos depois ouviram-se apitos de soccorro, partindo da casa visinha.

A policia compareceu e o forriel Heitor Coelho de Rezende, subiu á hospedaria e effectuou a prisão dos referidos marinheiros, em cima do telhado.

Acompanhou o forriel Heitor nesta diligencia o empregado do gabinete dos medicos da policia Manoel Rosas.

O delegado da 5ª circumscripção, Dr. Tamborim, tomou conhecimento do facto e fez apresentar os dois marinheiros ao quartel general da armada.

O Sr. major Octaviano da Rosa Costa, ajudante de ordens da brigada policial, acaba de soffrer doloroso golpe com a morte de sua filhinha Jandyra, hoje pela manhã.

Na directoria de obras da prefeitura deram-se as seguintes transferencias: dos engenheiros Bernardino de Carvalho para a freguezia de Inhaúma e Irajá, Miguel Guimarães, para a de Sant' Anna. Alêm do 2º districto do Engenho Novo, foi o engenheiro Silva Valle encarregado tambem do serviço da freguezia de Jacarépaguá.

ROUBO

A patrulha que entrou de ronda hontem, ás 4 e 50 minutos na rua de Machado Coelho notou que a porta do armazem n. 122 achava-se aberta. Communicado o facto ao inspector Ribeiro na 12ª delegacia este compareceu immediatamente já encontrando os empregados da casa acordados; passando immediata revista no estabelecimento, foi verificada a falta de 50 latas de manteiga. 40$000 em dinheiro e 1 canota de prata, tendo ficado alguns generos em saccos que os gatunos não tiveram tempo de carregar.

O armazem, que pertence á firma Martins, Fonseca & C. não estava com as portas arrombadas, demonstrando terem os gatunos usado de chaves falsas.

O delegado abriu inquerito.

Conforme hontem noticiámos, reuniu-se hoje, sob a presidencia do major Firmo Pereira de Mello, o conselho de guerra a que respondia o alferes do 7º de infantaria Francisco Felix Bahia Junior, sendo por unanimidade de votos absolvido.

Os autos deste foram hoje remettidos ao chefe do estado-maior do exercito.

Suicidio

Com referencia á noticia que publicámos hontem com o titulo acima temos a accrescentar que o enterro do infeliz Joaquim Martins Ferro, realizou-se hoje ás 12 1|2 horas da tarde, sahindo o feretro do necroterio para o cemiterio de São Francisco Xavier.

O enterro foi feito a expensas de seu socio Francisco Rosse, a quem Ferro crimina como causador desse passo, em uma carta que dirigiu ao Dr. Chefe do Policia.

O coche funebre era de 4ª classe e sobre o caixão foram depositadas as seguintes grinaldas:

Saudade eterna da familia Paula Faria, saudade de sua tia e saudade de um amigo.

Escrevem-nos:

«Continúa a residir na Penha, freguezia de Irajá, um famigerado ex-praça de policia, que dizem, tem tem termo de bom viver assignado na delegacia da 6ª circumscripção suburbana, o que não parece, pois tem procedido de fórma que, si alli houvesse policia, já estaria cumprindo as penas comminadas por quebra de termo.

Ameaça constante a tranquillidade e moral publica, só poderá permanecer na localidade por protecção da policia local que talvez ignore as mais comezinhas noções dos deveres de seu cargo.

Appellando para o Sr. Dr. chefe de policia, pedimos a S. Ex. que obrigue o seu delegado a saber respeitar a sociedade que o tem como guarda e garantia de seu socego e dos seus direitos.»

Mathusalem.— Vinho fino especial.

Bryan e Harsison affirmam que os Estados-Unidos acerca das Antilhas e Phillippinas não foram menos que os governos monarchicos da Europa a respeito da Creta.

Cleveland é favoravel a completa independencia de todas as possessões outr'ora hespanholas.

O *Washington Post*, appreciando a possibilidade duma alliança do Brazil, Chile o Argentina julga util no sentido de diminuir despezas para mais depressa libertar-se da pressão financeira.

'A Cidade Morta'

Começaremos por estes dias a publicar o grande successo de ha dois annos no mundo inteiro, este grande trabalho finamente artistico, a delicadeza esthetica dessa gloriosa tragedia.

"A Cidade Morta"

de Gabriel d'Annunzio será certamente o grande successo litterario do Brazil neste fim de anno e a *Cidade do Rio* está convencida da superioridade moderna desta grande obra cheia de oiro e de arte.

Brevemente, pois, começaremos a publicar

'A Cidade Morta'

de Gabriel d'Annunzio.

O governo dos Estados Unidos rejeitou offerta vantajosa do governo hespanhol para a compra do *La Reina Mercedes* e outros navios destruidos na recente guerra.

Desastre e morte

Com guia da delegacia da 16ª circumscripção, deu entrada no Necroterio o cadaver de Maria da Luz, de 39 annos, portugueza, casada, lixadora da fabrica de chapéos do Engenho de Dentro, moradora na rua do Engenho de Dentro, a qual fôra apanhada pela machina da propria fabrica, fallecendo instantaneamente; a morte foi produzida pela fractura do craneo.

O exame medico foi verificado pelo Dr. Rego Barros medico da policia.

O *Herald* publicou as festas projectadas no Brazil por occasião da visita d presidente Republica Argentina e affirma que haverá no outomno uma reunião de presidentes (polo menos 4) em Buenos-Ayres. O *Wored* vê nisso a «reacção contra a politica anglo-saxã.

O *Sun* taxa a visita da «reunião dos devedores dos pudeos de Londres.

Consta a nomeação do principe Maximiano do Saxonia para arcebispo desta Sé.

LABYRINTHO

DECIFRAÇÕES

Do n. 38, de *Ego*: PALHAÇO. Foi resolvido por K. M., Adylo, Braz Ivo, Sepol, Micro, Velhori e Roldão.

Do n. 39, do *Juca*: CARAMELO. Recebida solução certa de Adylo, Sepol, Velhori, Micro e K. M.

Do n. 40, de *Venus*.

R A Z A
A Z A R
Z A G A
A R A L

Foi decifrado somente por Braz Ivo.

Torneio de Agosto

Um premio ao vencedor

PROBLEMA N. 7

LOGOGRIPHO

(*Sepol*)

A menina sem juizo, 7-6-8-9-10
Que tú vês nesta primeira,
Na noite do seu noivado 5-6-1-10

Deu-nos farta pipineira;
E depois, em certo tempo, 10-2-3-4
Dum convento fez-se freira.

CONCEITO

Agora é pura,
Não tem peccado.
Sempre singela
Eis o seu fado.

PROBLEMA N. 8

ENIGMA PITTORESCO

(*L L L.*)



PROBLEMA N. 9

LOGOGRIPHO HEXAGONAL

(*Adylo*)



CONCEITO

Saudação

CORRESPONDENCIA

Adylo—Attenta á explicação sobre a demora, ficam-lhe contadas as soluções dos problemas ns. 24, 25 e 27.

ZARABATANA.

RESULTADO DE HOJE:

GRUPOS

ANTIGO 14
MODERNO 11
RIO 11
SALTEADO 3

FINAES

ANTIGO 11
MODERNO 11
RIO 11

JANEIRO

DINHEIRO

20 Rua do Sacramento 20

CASA DE PENHORES

S. F. de Miranda

Participa aos Srs. mutuarios, aos seus freguezes e amigos que mudou o seu estabelecimento de penhores da rua do Espirito Santo nº 23 PARA A 20 RUA DO SACRAMENTO 20.

Publicações da ultima hora

CASA ESPECIAL

DE

CONDECORAÇÕES

Grande exposição de condecorações e medalhas de campanha, nacionaes e estrangeiras. Rozetas, laços e fitas de seda de todas as ordens honorificas, rozetas de ouro e prata para agentes da Prefeitura, delegados e inspectores; vendem-se na 44 RUA DOS OURIVES 44

JOALHERIA INGLEZA,

SUCCESSOR DE

VICTOR RESSE

Sr. pharmaceutico José Gonçalves de Araujo

Levada pelo sentimento de gratidão proprio daqueles que soffrem e vêm a cura por meios rotineiros, venho protestar-vos minha admiração por se ter curado radicalmente de um tumor que tinha em uma perna ha 15 annos, com o vosso preparado denominado «LOMBRICIDA» e DEUS; depois de ter feito applicação de muitos medicamentos ensinados por diversos doutores e outros mencionados pelas columnas dos jornaes sem diminuir dahi capital.

Relevae-me si com isso vos falto ao dever e a vossa reconhecida modestia a autorisar-vos a fazer desta o uso que vos convier.

Vossa criada e obrigada,

ADELAIDE ANGELINA D'ORAN DE NUNES.

Capital Federal, 31 de Maio de 1899.

Rua Dr. Barbosa da Silva n. 8.

Camomilla e Angico de Assis Ribeiro

Soberano e infallivel nas tosses bronchites, coqueluches, grippes, rouquidão, asthma e laryngite; vende-se nos depositos, rua de São Pedro n 32.

CIDADE NOVA

COMMIGO E' NOVE — ASSIGNATURAS: ABRE-SE E...FECHA-SE O TEMPO — TUDO DANSA

Anno III — N. 176 — Percorrerá DIARIAMENTE SEUS DOMINIOS

REDACTOR-CHEFE DR. MAXIXE

Rio de Janeiro, 7 de Agosto de 1899

e quem SOMPRE A VAI

Amen

Lá rasgaram uma tela, um documento vivo do genio do pintor architecto esculptor peruano mexicano brazileiro, o insigne Rodolpho Bernardelli, auctor do cavallo dançarino e outros primores mais ou menos chorcographicos e director viajante da Academia de Bellas Artes.

Que dôr de coração e que perda para a arte

O assumpto era novinho em folha: Appollo a impellir a quadriga por entre um farrancho de nymphas!

Vejam os senhores que sacrilegio rasgar-se uma tela, de tão original concepção!

Apollo, o carro, a quadriga, as nymphas!

O sabão que lava todas as gorduras e tira todas as manchas; o canivete que corta, extranha, extirpa todos os callos; o grito da sogra, o cochicho sem azas, cedam o logar na fama das fancarias de taboleiro e no berreiro dos «camelots.»

Logar para o Apollo, o carro, a quadriga e as nymphas.

Nunca, em modernos tempos, se viu tela de tanto valor como a que a «Educadora» mandou fazer para o ensino classico dos filhos dos segurados.

Ali estava todo o genio de Bernardelli, todo o encanto da sua palheta mirabolante. Que colorido e que cheiras!

E redondas as que angulos nas carnes palpitantes das cem panheiras da deusa caçadora?!

E vão pespegam-lhe uma lampada electrica, como aquillo fosse scenographia!

Até parece pilheria de garoto, que desconhecendo o tecido da lisonja, berrou e bom berrar que o rei estava nú.

Porque cá me bacaneja a memoria que o pobre que descobriu uma escavação o marmore di vino da Venus de Milo não teve impeto eonoclasta, antes se deteve deante da maravilha, e graças a esse enlevo de culto instinctivo pelo bello, podemos hoje conhecer as linhas immortaes, que a todos deslumbram.

Se os electricistas não deram pela belleza do painel é que de facto só a camarilha glorificadora dos empreiteiros da arte nacional, é que póde dar pelo valor de semelhante Apollo, com quadriga e nymphas.

Se houvesse necessidade de pôr electricidade na Escola de Bellas Artes? Porque não se lembraram de illuminar o Osorio?!

Emfim, não ha gosto perfeito...

Ficamos somente livres do Apollo e quadriga, mas Deus é justo, e temos esperança de que mais tempo menos tempo o Brazil artistico procederá unanimemente como os benemeritos electricistas que fizeram a justiça devida á scenographia da «Educadora»! Amen.

A. A., em uma extensa noticia dada hoje no *O Paiz* da representação da *Zazá*, disse que a Sra. Clara della Guardia empolgou o publico desde aquella scena arriscadissima, *difficilissima* do primeiro acto.

Ora! Para uma artista do talento da Sra. della Guardia não ha scenas *difficilissimas*: todas são *facilissimas*.

Diz a *Gazeta* que o Sr. commandante superior interino convidou os Srs. officiaes da guarda nacional da activa e da reserva, effectivos e aggregados, para comparecerem *hoje* em 2º uniforme, no palacio do Cattete, ás 2 horas da tarde, afim de cumprimentarem o Sr. general Julio Roca e designou os Srs. etc., etc.

Oh! senhores, para hoje! Já é pressa de engrossar!

O Sr. Valentim Magalhães declara hoje que ficou pasmo de ver o buraco que fizeram no palacete das Laranjeiras.

Pois nós não ficamos pasmados de ler o Sr. Valentim!

—Diga-me você, pae João: já é tão velho, não tem mais nenhuma esperança neste mundo; porque quer viver por ahi á tôa?...

—Hê-hê, sinhô, pae João tá perando sê avô de inguelez?...

—Você o que está é caducando.

—Não sinhô, minha branco; pae João tá fallando certo. Fia de pae João, casou c'o putuguez: filo de zelle sahiu muratinha... Putuguez deu dote muratinha casou co'o outo branco... Fia do zeste sahiu de cô de Virgem Maria... Si zelle tem fio... sae ou não sae inguelez? Pae João no morre sem vê sangue delle lá em riba, em riba... no logá do defunto rei véio.

—Haverá então um encontro dos tres presidentes: do Club, da Argentina e do Brasil.

—E' solemne, hein; si fôr aqui podemos comparar a solemnidade da chegada dos Reis magos ao presepe de Bethlem.

—E'... e eu vou pôr a premio a pergunta: qual dos tres reis magos será representado pelo Dr. Campos Salles?

Deante do medalhão Campos Salles e Roca exposto na casa Arthur Napoleão;

—Uai! os presidentes são xiphopagos?

—Quaes são então os requisitos para se tomar parte nas festas officiaes?

—Um attentado de Marinhas e do Cotta provando que se visitou o presidente pelo menos, seis vezes; a certidão de edado para provar que não tem beiços roxos na familia...

—E folha corrida tambem?...

—Não, isto não; é perfeitamente dispensavel.

—No banquete do Congresso quem é que saúda officialmente o general Roca...

Deve ser o presidente do Senado...

—E o Cassiano?

—Vae sahindo de barriga...

—Oh! seu Chico Glycerio, disseram-me que você ainda é parente do Dr. Campos Salles?

—Sim mais muito longe...

S. Francisco Xavier

Realizou-se, hontem, com a maxima solemnidade a trasladação da imagem de S. Francisco Xavier, da egreja matriz de S. Christovão, para a capella do cemiterio daquelle nome.

A imagem havia sido adquirida por subscripção popular, de que se encarregaram algumas dignas senhoras, que ouviram o appello do operoso e benemerito administrador do cemiterio, o Sr. capitão Costa.

Depois de receber a benção, foi a imagem trasladada, em procissão triumphal para a capella, acompanhada pelas confrarias do Santissimo Sacramento, do Senhor do Bomfim e da Conceição e Dores, tomando parte no prestito grande numero de anjos e virgens.

Sob o pallio, vinha a imagem de Nosso Senhor Jesus Christo.

Na capella teve logar uma missa cantada, officiando monsenhor Alberto Gonçalves, e desempenhando as funcções de mestre de ceremonias o rev. Sr. vigario Escobar.

Monsenhor Brito pregou commovente e arrebatadoramente ao Evangelho.

Senhoras da mais fina sociedade de S. Christovão cantaram ao côro, acompanhadas ao orgam, sob a direcção do rev. padre Gomes.

Depois da cerimonia religiosa, o Sr. capitão Costa convidou para um *lunch*, em sua residencia, dando-se assim uma reunião captivante pela correcção com que pela Exma. Familia d'esse cavalheiro foram recebidos os convidados.

Ao *Champagne* o Sr. capitão Costa proferiu o seguinte discurso:

Exmos. e Revms. Srs., Exmas. Senhoras.—Meus Senhores.—Ao aceitar o honroso encargo do serviço dos funeraes do mais vasto dos Cemiterios do Brazil não pensei que fossem tão serias as difficuldades com que teria de arcar, mais tambem não suppuz que me fosse dada, tão cedo, a satisfação de ver modificadas antigas praxes, contrarias já aos sentimentos elevados do actual publico desta importante cidade americana.

Na minha humilde funcção de zelador das cinzas daquelles que transpuzeram, gloriosos ou desgraçados, os estreitos humbraes de uma vida tranzitoria, tenho que desenvolver para com os mortos a maxima caridade, a maxima compaixão. Ao envez de ficar indifferente, tenho que me tornar solicito para com todas as crenças, todas as nacionalidades, todas as condições sociaes, afim de poder me dedicar ao serviço de todos quantos repousam no immenso Campo confiado á minha guarda immediata.

Urgia que se melhorasse tanto quanto possivel prezentemente, o serviço geral de enterramentos dos pobres; daquelles que deserdados da sorte, encontrarão apenas na philantropia contemporanea uma protecção extraordinariamente precaria.

A Santa Casa que destribue tanta caridade, nutrindo e educando o engeitado, amando o enfermo, amparando o invalido, o orphão e a viuva, não tem tambem poupado esforços para melhorar as condições dos enterros de seus mortos.

Esta benemerita instituição que dá um leito a cada doente, recolhe a infermarias distinctos adultos e crianças; que mantem enfermarias especiaes para homens e outras para mulheres; que a todos trata com carinho e applica os mais modernos e custosos recursos de que dispõe a sciencia e as artes hygienicas, medica e cirurgica, tem procurado tambem elevar á altura desses serviços o derradeiro dos actos de misericordia que costuma prestar aos pobres, sepultando separadamente na cova commum, hontem as crianças e os adultos e hoje inaugurando a inhumação dos homens separadamente das mulheres.

Que importa que este acto de humanidade acarrete incalculaveis sacrificios para a administração da Santa Casa, si ella vem completar o supremo objectivo da grande irmandade, prestando o ultimo amparo ao pobre, que termina o soffrimento passageiro com o descanso eterno?

Aquelles que brilharam na sociedade distinguindo-se na Arte ou na Sciencia, na Guerra ou na Industria, na Politica ou na Virtude receberam ou receberão mais tarde homenagens continuas, devidas aos seus serrigos immerredouros. Sobre a sepultura de grande numero de mortos poderão os amigos orar e espargir saudosas flores. A maioria, porém, apenas logra uma cóva onde a caridade é sacrificada aos recursos materiaes, sendo por isso acumulados corpos que trazem ainda os vestigios de uma vida deploravel e outros que têm ainda impressos no rosto o sorriso bondoso de uma mãi, a pureza immaculada de uma filha, a ternura divinal de uma esposa!

Sem duvida, os criminosos precisam muitas vezes mais da nossa compaixão do que os bons: sepultamol-os piedosamente. Mas não reunamos no estreito espaço de um tumulo aquelles que sem vida andaram tão distantes: este, malfeitor, amaldiçoado talvez... aquelle, simples peccador e quem sabe? um justo, um santo!

Dentre os mortos illustres que repousam no Cemiterio de S. Francisco Xavier, um se destaca, não pela sumptuosidade de seu tumulo, mas pela inscripção do nome: *José Clemente Pereira*—tão conhecido pelos relevantes serviços que prestou á humanidade.

Já que lhe não erigimos um grandioso monumento, um rico mausoleu, prestemol-o uma homenagem que lhe é mais grata, qual a dignificação do campo commum de repouzo eterno. Tornemos este canto da Terra mais florido, mais amplo, mais bello o mais respeitado, de modo que nelle venha o publico haurir os estimulos precisos para nesta vida, cheia de agruras, apparelhar-se para gozar as doçuras do Céu.

Todos os grandes melhoramentos, meus senhores, que temos tido a satisfação de ver realizados, são por certo uma gloria para S. Ex. o Sr. Conselheiro Provedor da Santa Caza, que pelos enormes sacrificios, faz jús ás bençãos da posteridade e a recompensa infallivel de Deus.

Ao lado do inestimaveis medidas relativas ao serviço dos enterramentos cumpre mencionar a reforma da Capella do Cemiterio., dotando-a hoje com a sympathica imagem de seu padroeiro, o admiravel discipulo de Ignacio de Loyola—S. Francisco Xavier.

Ainda aqui cabe a S. Ex., o Sr. Conselheiro Provedor, a alta ventura de augmentar o brilho de sua fecunda administração pelo proenchimento de uma lacuna extraordinariamente sensivel.

Taes factos, não poderiam se realisar sem a conveniente solemnidade. O exito, porém, dessa festa é devido á gentileza de distinctas senhoras e cavalheiros que prestaram pressurosos inestimavel concurso já á restauração da capella da grandiosa Necropole, já á obtenção da imagem veneranda do seu padroeiro, a sua trasladação processional, já finalmente á organisação da parte musical.

O jubilo que nos despertam esses acontecimentoe de alto valor humanitario e religioso, explica a modesta e significativa festa intima em que temos a subida honra e ineffavel prazer da vossa presença.

Aproveito, emfim, esta opportunidade para agradecer do fundo d'alma o precioso concurso, especialmente aos revms. Srs. vigario Escobar de Araujo, monsenhores Alberto Gonçalves, Raymundo de Brito, padres Gomes, Colona e Francisco Agneto, as respeitaveis irmãs do Hospicio de N. S do Soccorro e ás exmas. Srs. d. d. Maria do Patrocinio, Olga Magioli, Leonor Chaves Faria e suas dignas collegas do grupo choral do S. S. Sacramento; aos Srs. Rodolpho Tinoco, coronel Hermes da Fonseca e finalmente ás dignas irmandades e demais pessoas que prestaram tão valoroso concurso que sem elle teria por certo naufragado nossa bôa vontade e toda a série dos nossos extraordinarios esforços.»

O discurso foi calorosamente applaudido e em nome das pessoas presentes José do Patrocinio agradeceu ao Sr. Campos Costa o grande serviço, que elle prestava á fé catholica com a iniciativa, que acabava de ser coroada.

A noite ainda o Sr. capitão Costa tinha em sua casa grande numero de familias, que alli foram assistir a um bello concerto, organisado pela sua gentilissima filha Melle. Olga Costa.

Agradecemos ao infatigavel administrador e a S. Exma. familia a distincção com que famos tratados.

A proposito de uma local da *Cidade do Rio* do dia 4, escreve nos o Sr. Dr. Affonso Herculano de Lima:

«MEU CARO PATROCINIO. —Li hoje pela manhã a noticia que deste de ter sido espancado pelo director de um collegio á rua barão de Itapagipe, o menor Sidney apresentado pelo Dr. Tourinho á corpo de delicto.

Devo-te informar:

1º—O menino estando desabotoado foi mandado a compor-se e subindo a escada do pateo central, quando era chamado pelo professor de dia a descer, desobedeceu continuando a subil-a, de forma a ser compellido a descel-a sem duvida, á força, ficando de plantão á minha espera junto á parede lateral desse pateo,

Como fosse algazarra, acto continuo accudi perguntando: o que ha?— por 2 vezes, a uma distancia, na calçada opposta de tres metros e meio, junto á porta do salão de musica.

Sabendo de sua plena desobediencia, disse-lhe que não o ouvia por não ser carecedor desto direito, n'aquella occasião, pelo que retirei-me para continuar a leitura dos jornaes do dia.

Isto foi a 1|2 hora da tarde. Por volta das 2 formaram todos e foram ao jantar, servindo eu proprio, na ausencia do inspector presidente da mesa dos maiores e menores, a distribuição do jantar e perguntando-lhe á cada novo prato si não queria delle servir-se. Terminado o jantar, as 2 3|4, saio em forma com os outros para o recreio e retirando-se pelas 3 3|4. Os antecedentes publicaveis desse acto de fuga são: 1º ter o tio deixado de o mandar buscar no sabbado quinzenal de saida, ex-vi, ordem do pae; 2º não o ter levado a exercicios praticos na quinta-feira, aos quaes concorreram só os alumnos de bom comportamento e de egual applicação, tendo eu dito que para os novos exercicios iria ainda mais reduzir as turmas, como verdadeiro estimulo.

Hontem foi-me levado pelo tio Dr. W. Pacca, pedindo-me para o aceitar e eu que para este menino tenho estabelecido especial vigilancia, não o pude aceitar mais, escrevendo ao Pae, não obstante as instancias do tio.

Desmascarado de uma mentira, perfida com que acto continuo foi destruida, motivo porque o tio com ello muito o muito ralhou, como faria todo o homem de bem.

Nesta nossa casa é prohibido fumar, jogar, mistura de alumnos de edade ou classes diversas, expressões e actos obscenos, uso de bebidas alcoolicas, coisas que de forma alguma possa tolerar, bem como desobediencia ás ordens de qualquer autoridade escollar, havendo, *in modo* o devido recurso.

Já é sabido que eu não pactuo por amor de interesse algum com moços viciosos ou incorrigiveis; é tambem sabido convidar eu a todo e qualquer interessado nacional ou estrangeiro a verificar a ordem, a moralidade, a sanidade e o proficuo emprego da confiança dos paes. A nossa casa, unica na sua especie, é construida de forma a não deixar escapar o menor acto indecoroso ou de indisciplina, a ponto de eu proprio ou filhos de ambos os sexos presidirmos aos serviços *todos, todos* geraes; de ha 3 mezes dormirem num simples colchão o travesseiro, sem lenções nem cobertas, no meio dos pequenos (de 5 a 10 annos), dormitorio dos menores, vasto salão tendo 12 portas e 2 janellas, deixando o meu leito conjugal.

Nestas circumstancias, só meninos muito bem educados e obedientes commigo podem co-existir.

E porque não vens dar um passeio até aqui, ver si o que te tenho sempre dito pela imprensa rasgadamente é *absolutamente* veridico?

Que prazer sinto eu quando através das portas onde ha, em todas, orificios de vigilancia *continua* para creados, alumnos, inspectores, professores, director e familias, tudo verem, desde o modo de brincar, de estarem sentados, em estudo, dando lição, etc., etc., sei achar-se qualquer individuo!

Em nossa instituição, mostra-se minuciosamente desde os salões de honra até os *walter closets*, mictorios e cosinhas.

Embora seja pura mentira o facto de espancamento *no collegio* por um professor, eu assumiria toda a responsabilidade directa, si por ventura elle tivesse tido logar.

Com os devidos agradecimentos pela inserção desta explicação, sempre teu, *Affonso de Lima*.

O CAFE'

Continúa bem collocado este mercado, que abriu a 9$800 nos commissarios e 9$600 nos ensaccadores: estes com tendencia a 9$700.

As vendas da semana finda, incluindo 15.000 saccos de sabbado, foram de 71.000 ditos, fechados a 9$400 e 9$600

EXERCITO

Serviço para amanhã:

E' superior do dia á guarnição o major Herique Justino José Alves Jacutinga.

Dia ao quartel-general, o alferes Raphael Archanjo de Araujo Quintella.

Medico de dia, Dr. Cunha Bello.

O 38º batalhão de infantaria dará a guarnição da cidade.

O 22º da mesma arma fará os serviços extraordinarios.

O 1º regimento de cavallaria dará os officiaes para a ronda de visita.

Uniforme 2º.

Recebemos os seguintes telegrammas avulsos:

«CAMPOS — *Cidade do Rio* — Campangas governistas capitaneados por conhecidos Adolpho Porto, Laurentino, aggrediram em pleno dia, na rua, os guardas municipaes da camara legitima. Policia conservou-se indifferente. Indignação geral.—*Segundo Districto.*»

«CAMPOS — *Cidade do Rio* — Minha fazenda está ameaçada de invasão pela policia, sem garantias.—*Sebastião Vasconcellos.*»

«BAHIA — *Cidade do Rio—Bahia Illustrada* dando hoje o seu primeiro numero felicita affectuosamente a imprensa fluminense. — Redacção.»

«CUYABÁ — *Cidade do Rio* — Rio. Fui hontem victima: assaltada a minha casa pela força policia, apprehendidos periodicos *Cuyabá*, impressos; ameaçado prisão. Desapparecou liberdade de imprensa; cidade em anarchia.— *Tocantins*, director do *Cuyabá*.»

«CUYABÁ — *Cidade do Rio*— Lucidio, enviado pelos Martinhos para conquistar os deputados e pagar despezas da ultima revolução, acompanhado do chefe de policia e outros, capitaneado por gente armada, congiram, sob ameaças de violencia, os proprietarios do periodico *Cuyabá* a suspenderem a publicação e destribuição da folha impressa por censurar actos vandalicos do governo; perseguição feroz ao senador Ponce por desmentir boatos adredo preparados para cohonestar planos sinistros. Arrebataram as chaves das officinas do *Republicano*, apossaram-se do prélo, autographos e todo o material. Liberdade da imprensa opposicionista está confiscada, tudo obdecendo instrucções de Murtinho. Situação desesperada, appellamos para o vosso patriotismo afim de profligar tantos crimes.—*João Felix.*»

Chegou ao conhecimento da policia a existencia de um curandeiro na Vila Isabel. Virificado porém o caso pelas autoridades competentes vio-se que as curas milagrosas que o homem obtinha eram devidas á sargotinas, remedio sem perdura que cura todas as molestias [illegible] São seus depositarios no Rio [illegible]

Jo Freitas & Cª. estabelecidos as ruas dos Ourives 114 e S. Pedro 90 e na Europa o Sr. Carlos Erba Milão.

Prisão arbitraria

Veiu hoje ao nosso escriptorio o Sr. Eduardo Harling pedir que retificassemos a noticia que sob o titulo acima publicamos na nossa edição de 1 de agosto.

Disse-nos o Sr. Harling que José Moreira da Silva fora preso não por denuncia de Zanarelli mas sim para averiguações sobre os constantes apedrejamentos da casa deste senhor e que, tendo desrespeitado o dr. Tupinambá este o enviou á presença do Dr. chefe de policia.

Falleceu hontem e hontem mesmo foi sapultado no cemiterio de S. Francisco de Paula, o antigo negociante desta praça, Sr. Custodio da Cunha Magalhães.

O finado, que, pelas suas boas qualidades, gozava da estima de quantos o conheciam, tinha setenta e cinco annos de edade e era tio do estimavel Sr. Manuel Lopes de Carvalho, proprietario da confeitaria Paschoal, e do Dr. Magalhães de Azeredo.

CAMBIARAS

Espectaculos de hoje:

S. PEDRO—*Casa paterna.*
SANT'ANNA—*Azoz do Sangue.*
VARIEDADES—*O Paraiso.*
RECREIO—*A chave do Inferno.*

Terá logar hoje, no Sant'Anna, o imponente festival em beneficio do applaudido e apreciado actor Mattos. O programma da festa é o melhor possivel, sendo portanto certo que o Sant'Anna terá uma grande enchente, pois grande é o numero dos admiradores da Companhia Lucinda Simões.

No S. Pedro será levado á scena o dramma sm 4 actos, original de Hermann Suddermann—*Casa Paterna*, desempenhado pela companhia Tabaria Miaffi, de que faz parte a actriz Clara della Guardia.

No Variedades realiza-se hoje a festa artistica dos artistas Barboza e Amorim. Será representada pela ultima vez a peça em 3 actos *O Paraiso*.

A chave do Inferno será representada hoje pela 2ª vez no Theatro Recreio Dramatico.

E' o seguinte o programma das vistas hoje exhibidas no animatographo do Salão Paris no Rio:

O enterro de Felix Faure; Um alfaiate perigoso; Defesa da bandeira franceza; Fabrica de pierrots; Criação á vontade e a Dança por uma menina.

CLUB DOS PROGRESSISTAS

Ante-hontem a directoria desse agradavel club deliciou os seus frequentadores com mais um funambulesco baile, onde a graça e a belleza das mulheres cruzavam-se com o espirito e a força imperterrida no maxixe que os homens conservavam.—A uma hora da noite pouco mais ou menos serviu-se lauta ceia onde os estomagos esfomeados entregaram-se a reparação dos organismos para as novas danças, que só terminaram pela manhã. Estorou *champanhe*, as *Demi mondaines* mais ou moda davam um ar de encanto ás salas e a directoria, como de custume foi de uma gentileza sem limites.

O baile do dia 5 foi incontestavelmente uma victoria para os valentes Progressistas.

E' digna de demorada visita a casa especial de condecorações, na rua dos Ourives n. 44, joalheria Rosas.

Tudo quanto ha, no genero, já encontrará o comprador, desde as mais altas insignias até ás simples rosetas para a policia e para a municipalidade.

Mathusalem e Dom Cesar, vinhos fino, especiaes.

CAMBIO

Ainda hoje era fraco o estado deste mercado, que abriu tabellas a 8 1|8 d., nenhum dos bancos sacando a melhor preço e todos cotrando a 8 3|16 d., com letras no mercado a 8 5|32 d., em cuja posição ficou sem merecimento.

Publicações da ultima hora

CASA ESPECIAL

DE

CONDECORAÇÕES

Grande exposição de condecorações e medalhas de campanha, nacionaes e estrangeiras. Rozetas, laços e fitas de seda de todas as ordens honorificas, rozetas de ouro e prata para agentes da Prefeitura, delegados e inspectores; vendem-se na

44 RUA DOS OURIVES 44

JOALHERIA ROSAS

SUCCESSOR DE

VICTOR RESSE

FOLHETIM

O NO'

ROMANCE NATU-ALISTA

POR ***

CAPITULO VII

OUTROS ASPECTOS

E com toda aquella alegria que alastrou e communicou-se, como que electricamente, de visinho para visinho, que sacudiu todos os nervos, que convulsionou em explosões de riso os rostos dos convidados de D. Josepha, Alice levantava-se do piano trinando tambem uma extensa risada, emquanto se lhe aljofravam de lagrimas de goso os olhos avelludados.

Tambem, todos riam e todos choravam... Não que a situação esquerda de Elysio provocasse exactamente essa manifestação de hostilidade incruenta, mas porque, achando-lhe ridiculo nos modos e nas palavras e na lingua cheia de papas e nos contornos salientes do corpo, na occasião em que elle abriu a bocca e fez o primeiro gesto para recitar, todos ficaram cheios de uma grande vontade de rir, e como por cortezia se contivessem, quando elle desabou pela terceira vez as primeiras palavras da poesia, explodiram.

Dahi a intensidade das gargalhadas, o seu prolongamento, as lagrimas jorrando de todos os olhos.

Algumas pessoas levantavam-se de seus logares, cruzavam a sala, rindo, com o lenço na bocca, querendo fugir áquella pressão de exagerado bom humor. Mocinhas houve até que, por estarem de collete muito apertado, riam por mais de um logar, facto esse que, apenas percebido, fazia dobrar o gosto de rir nos outros, muitos dos quaes as imitavam.

O unico que se portava bem,—diga-se em abono de seu procedimento,—era o Elysio, que estava como tonto, apalermado, vencido, junto ao piano, sem uma phrase em prosa ou em verso para sahir daquelle apuro. Nem um pigarro elle póde expellir, tal era a emoção que o dominava. Dir-se-hia que tinha um nó na garganta, suffocando-o, matando-o. Um horror! Mas não ria, nem dava as provas de má educação que as mocinhas muito apertadas estavam dando.

(*Continúa.*)

SPORT

—«?»—

JOCKEY CLUB

A reunião sportiva hontem realisada no prado Fluminense esteve bastante concorrida e para isso concorreram o bem nutrido programma e o excellente dia que era por demais convidativo.

Eis em resumo o resultado da corrida:

1º pareo — 1.200 metros —1ª Ida II, 2º Ari. Rateios 38$800 e 26$500.

Tempo 85 segundos.

2º pareo —1400 —1º iHusão, em Ijunhy, em 2º Alcahofra. Rateios 34.200 e 68$100.

Tempo 112 segundos.

3º pareo — 1.650 metros — 1º Tenebrosa, em 2º Jandyra, Rateios 17$800 e 107$600.

Tempo 115 segundos.

4º pareo — 1 650 metros— 1º Leoura, em 2º Surpresa. Rateios 30$700 e 40$300.

Tempo 92 segundos.

5º pareo — 1.750 metros — 1º Isolier II. Rateio 218500 e 506$900.

Tempo 116 1|2 segundos.

6º pareo — 1.750 metros — 1º Predilecto, em 2º Vengador. Rateios 35$000 e 21$100.

Tempo 116 1|2 segundos.

Procurou-nos o Sr. capitão Niemeyer, commandante da guarda nocturna da Gloria e pédiu-nos que declarassemos ser inveridica a informação prestada a um jornal de hontem pelo Sr. Albino Luiz Damasio, que accusou um fiscal d'aquella correcção de ter jogo á sua casa e exigido o pagamento de 5$, correspondentes á mensalidade para manutenção d'aquella guarda.

Informa-nos o Sr. capitão Niemeyer que o Sr. Damasio não tem razão na queixa que deu, porquanto foi elle mesmo que se offereceu para contribuir com aquella quantia.

Policlinica Geral do Rio de Janeiro

Frequentaram esta instituição de caridade durante o mez de Março ultimo, 491 enfermos dos quaes 419 passados de mezes anteriores e 572 novos.

Foram dadas 2.427 consultas, passadas 1.600 receitas, praticadas 40 operações e 38 applicações electricas.

organismos humanos, necessidade fatal de divisão methodica de funcções, havendo entre outras, os orgãos de producção agricola, industrial, commercial, e de especulações scientificas e estheticas.

O genio artistico, biologicamente, por hypertrophia de algumas faculdades cerebraes e consequente atrophia de outros, é um degenerado; o genio artistico, sociologicamente é a capacidade esthetica de sua geração, de seu gaiz, de seu seculo.

Com as edades, evoluindo as theorias scientificas, varia a philosophia, de que dirivam o modo de pensar e de sentir, o entendimento e a emotividade: com ella transformam-se naturalmente o genio artistico e a propria arte. Desde que outro sentimento é necessario traduzir, a formula de expansão reforma-se, surgindo novas doutrinas, novos processos e methodos.

A litteratura, isto é, a poesia comprehendendo o romance, o drama, a novella e o conto, é de todas as artes, por ser a primeira e a mais bella, a mais verdadeiramente humana e synthetica, a que possue, em maior grão, este caracter typico.

Acompanhando a evolução humana a arte vae, pouco e pouco, modificando-se, tomando novas maneiras, novos estylos, mas sempre verdadeiramente sentida, traduzindo as idéas e as paixões dominantes do seu tempo, a emotividade fundamental da epoca.

***

No nosso tempo, posto que seja de crise e das mais agitadas, no nosso tempo, em que as especies artisticas luctam, procurando persistir, acompanhando a guerra das doutrinas philosophicas, das quaes se deduzem, a escola que ha de ficar e a que deve dominar no futuro, é e será a naturalista, pois que, apezar de todos os espalhafatos das observações psychicas, tentando reerguer completamente o antigo espiritualismo, o evolucionismo materialista tem ainda, e é a certeza de seu triumpho, nos verdadeiros sabios, que, indifferentes aos vãos successos de boulevard, com calma estudam nos laboratorios, partidarios convencidos.

A maior parte da nova geração, no mundo inteiro se dedica, com enthusiasmo febril, ao symbolismo em arte é ao occultismo em sciencia.

Essa paixão, resultado da crise que atravessamos, nesta nossa anarchia mental que só se extinguirá com a completo dominio da positividade e da consequente reforma social, todo esse movimento therapheico e symbolico, producto pathologico duma sociedade convulsionada, ultimo grito do sonho romantico em arte, ultimo arranco do espiritualismo em philosophia ha de desapparecer, cahir ante a tenacidade forte dos que, em sciencia e em esthetica, só admittem a verdade. Passaram desde muito para nós, homens modernos que temos conhecimento do nosso poder e de nosso limite esse espectro temivel de além-tumulo, essa vaidade sonhadora que pretendeu fazer litteratura de illusão e de fantasia; conscientes do momento em que devemos, do verdadeiro logar positivo do homem, queremos sómente a verdade escandalosamente franca, cheia de vida, cheia de natureza e de sol.

Recolhendo emoções e as transmittindo á arte que ha de vencer, é e será a naturalista, o bello do materialismo moderno que domina cada vez mais, como o symbolismo doentio e allucinado desapparecerá, desde que generalisados positivamente em leis os phenomenos novos que o occultismo descobriu e explora o espiritismo cahia, por não ter argumentos transcendentaes e ineditos para se bascar. Então a nova philosophia materialista, construida sobre os trabalhos irrefutaveis da grandiosa geração de sabios que fazem a gloria deste seculo de lucta, demolindo todos os ainda enraizados preconceitos christãos, levantará, triumphante, a moral livre que o moderno espirito independente inconscientemente elabora.

A arte, pois, representando a emotividade de seu tempo, para ser verdadeira hoje, reproduzindo sensações nossas, cerebros fortalecidos pela sciencia, tendo o predominio do entendimento, ha de se tornar necessariamente positiva, isto é, naturalista, seguindo, em literatura, a formula vibrante e cheia de vida do romance experimental, tal como a concebeu Zola.

VICTOR VIANA.

O coronel Joaquim Fernandes de Andrade e Silva foi nomeado presidente do conselho de inquerito a que responde o capitão-tenente João Ainares de Gouvêa Cabral.

CIDADE NOVA

COMMIGO E' NOVE — ASSIGNATURAS : ABRE-SE E FECHA-SE O TEMPO — TUDO DANSA

Assig. 45$ M. 27$ Permanente DIARIAMENTE SEUS DOMINIOS

REDACTOR-CHEFE DR. MAXIXE

Rio de Janeiro, 8 de Agosto de 1899

E quem COMPRAR A MAIS

Interview com o presidente

Reporter—Venho, comprimentando V. Ex., perguntar si os pretos...

Presidente — O preto é inferior.

R.—Perdão, Exm., mas como acredito...

P.—A questão é grave.

R.—Por isto mesmo.

P.—E' gravissima mesmo.

R.—V. Ex. pensa que tanto direito tinham.

P.—Perdão, eu não penso nada.

R—?

P.—O preto é um typo inferior.

R.—Mas si o nosso povo infelizmente) campainhas electricas: o presidente tirando um canhenho do bolso:

São horas. Vou galopar um pouco.

Incontestavelmente é uma grave questão. Mas o preto...

O nosso reporter sahiu encantado.

No dia da chegada do Roca:

—Exm! Exm! a cidade toda está repleta de pretos e mulatos — o presidente (attonito, deante do espelho): Pinte de branco! Pinte de branco!

Gritos insignificativo do general Roca!

Ao chegar ao largo do Paço:

—Ah!

Ao chegar ao largo de S. Francisco

— Uh!

E' provavel que a escola de Bellas-Artes nomeie uma commissão de homens entendidos para admirar o arco de triumpho que engaiola José Bonifacio num paiz essencialmente agricola...

O imperterrito capitão J. S. tomará parte a cavallo na parada do dia 11 em serviço especialde reportagem do «O». Como sua excellenciaé muito pequenino, os collegas prepararam-lhe um colchão no qual o capitão irá montado paraaugmentar.

Corre como certo que o Dr. Alcindo Torpedeira, depois de madura reflexão, vai protestar contra uma revista que o fazia falar em tercettos O doutor dirá;--A palavra é de nickel mas o silencio é d'oiro.

De um poeta nephelibata:

«A Tolice e a Banalidade um dia reuniram-se na Tribuna. São seus filhos o Pangloss e a Abelha...»

Consta-nos que o *Jornal do Brasil* contractou diversos professores de portuguez.

O poeta que carrega a lyra de seu pae e conhece muito bem o Oriente, continuará brevemente a série de artigos sobre a China. O publico está vivamente impressionado.

A companhia dramatica da actriz Lucinda accedendo ao pedido de ah! ah! vae nos dar um espectaculo genuinamente brazileiro. Como a praga de dramaturgos que a affligе é enorme e a companhia não quer descontentar ninguem, representará algumas scenas das diversas obras que tem em mão.

Estreiar-sé-ha nessa audição official um *esperançoso jovem*.

Cantiga de apresentação ao general Roca do cacique da *Tribuna*.

o Bartolomeu sou eu!
o Bartolomeu sou eu!
Eu! Eu! Eu! eu!
Só eu!

Tudo isto acompanhado de gritos, manacás, caixas d'oculos, etc.

Um successo.

Um monarchista ensaiando trocadilhos, como toda a gente que se presa:

—A viagem desse Roca, a viagem desse Roca é o prenuncio de derrocada, não ha que ver.

Em falta de melhor...!

Uma phrase da moda:

O silencio é brazileiro e o fallar é argentino.

Monologos prosidenciaes:

O Prates bem podia ser prestimoso mesmo doente; as camelias para as festas do Roca...

Tem-se sentido immenso a não continuação do rosario de contos, que ia sahindo dia a dia, na *Tribuna*.

O' poeta (o poeta é o Franco Vaz) sê franco, vaes melhor no sara... monto?

Mas era tanto soneto, Santo Deus! E que si visse, a tal Sara, era com certesa alguma sara... cura.

Não é algum pleorasmo, o que dizemos. Emfim o poeta tem licença de não continuar o rosario de sonetos.

Ainda si a sua protagonista fosse alguma Sara..h Bernardt.

O Sr. Arthur Azevedo lembrou-se da guerra dos Parthas, atira flechas, fugindo. Elogia o Sr. Ildefonso Correia; e insulta outros, que não discutiam siquer a sua critiquice impertinente a respeito de Lucilia. Chama de cangonguеiros não sabemos a quem. Para que o Sr Arthur Azevedo não ha de ser leal nas suas criticas? Hom'essa? Hom'essa!

O Sr. Valentim Magalhães quer brilhar por força, livra!

Propõe uma sessão solemnissima de toda a Academia de Lettras. O Sr. Valentim é capaz até de propor a *Concentração Litteraria*, em vista da reacção que se avoluma. Tambem elle só é capaz de parodias, o pobresinho!

TELEGRAMMAS

Serviço especial da "Cidade do Rio"

WASHINGTON, 8.

Uma grande divisão naval será estabelecida no Sul Pacifico com o quartel general em Callao: haverá uma estação de carvão no sul de Patagonia para fornecer os navios em viagem.

COWES, 8.

Confirmo meu telegramma do dia 5 de Julho: o imperador Guilherme virá assistir as regatas passando 8 dias na Inglaterra e nesta occasião se encontrará com sua avó, a rainha de Inglaterra que demora sua partida para Baimoral até 24 ou 29 de Agosto.

PARIS, 8.

A situação politica em relação ao gabinete de concentração Rousseau —Gaelifet melhora de dia a dia.

MADRID, 8.

Apezar dos constantes desmentidos de Silvela e de Polavieja a situação financeira e politica torna-se cada vez mais precaria.

S. PETERSBURGO, 8.

O governo francez convidou officialmente ao Tzar, a Tzarina e aos Grãos-Duques da familia imperial a visitar Paris com o fim de encontrar-se com outros imperantes que serão egualmente convidados.

LONDRES, 8.

Os principes de Galles e os Duques de Connaught e de York darão um grande banquete ao Caisar Guilherme.

LONDRES, 8.

Os membros da familia real têm evitado encontrar-se com o duque de Orleans com o fim de impedir complicações.

BUENOS'AIRES, 8.

A situação financeira do governo federal é tal que qualquer ministro capaz de posse ao Thesouro Nacional faria produzir o mais que sufficiente para todas as despezas necessarias e deixar margem para diminuir os impostos. A receita do corrente anno tomando por caso os mezes decorridos será de 270.000 contos das alfandegas ouro e 120.000 contos em papel de impostos, sellos, etc., que depois de fazer juros de dividas por fóra e no interior deixava grande margem para uma administração economica do paiz. No entretanto o paiz ha pouco não conguiu um emprestimo na Europa de cerca de 5.000:000 de libras.

Uma folha allemã disse ha dias que «as rendas argentinas chegavam bem a 65 milhões de dollars americanas, destes, tirando 30 milhões para juros, ficavam 35 milhões e que as despezas rasoaveis da administração nunca deviam exceder de 20 milhões de dollars deixando bem uns 15 milhões para obras publicas reproductivas ou para a diminuição dos impostos». *La Prensa* de hoje diz: «Ha 20 annos nós importavamos trigo e farinha para alimentar a população. Já no corrente anno nossa exportação será de 70.000:000 de *bushels*.

A area de terras cultivadas dedicadas aos cereaes é superior a 5.000:000 de *acres* e nos dará além do trigo uns 40.000:000 de *bushels* milho além de outros cereaes.

E' preciso, pois, cuidar do melhor mercado para nossos productos e disso cuidar actualmente nosso governo».

Aos detractores

I

Só hoje vos respondo, á vós, a quem eu sempre consagrei a mais profunda estima pela vossa util existencia tão necessaria a todos aquelles para quem o rugir da colera dos ignorantes o dos despeitados, assanhados na sua aggressividade impotente, é o melhor hymno de combate.

Só hoje vos trago á luz publica da imprensa a minha homenagem sincera de agradecimento pela ultima infamia por vós praticada, na algazarra de confusão de uma multidão que se concentra no seu horror instinctivo pelos que violentamente lhe perturbam a paz do bem estar somnolento dos seus preconceitos de toda a natureza, como eu, na noite da festa artistica de Lucilia Simões, no theatro Sant'Anna, apresentando-me tão qual sou e quero ser, com uma serena intransigencia de opiniões, com uma calma desdenhosa na physionomia, atacando o que eu e os meus companheiros de reacção naturalista, nesta litteratura abastardada, consideramos ser a logica consequencia da incapacidade intellectual, cada dia mais enfatuada com os titulos decorativos de um academicismo sem a menor utilidade para o momento, visando, apenas, ao que parece, o reconhecimento official por intermedio do ministerio do Interior, impondo assim, ao paiz, uma litteratura fragmentaria, dispersiva, immoral como insufficiente.

Eu vos agradeço mil veges, detractores de todos os tempos pelo pouco que me toca, essa obra vergonhosa de detrahir os que se esforçam por tornar melhores, a si e aos outros, fazendo antes do jogo a luta dignificadora, odil o odio bemdito pelo justo e pelo verdadeiro.

No emtanto, quando um espirito são, sem vacillações irritantes, decide-se para a lucta [illegible] o seu nome, sempre algum tanto valioso para o amor proprio pessoal, sem preoccupações infantis de successos ficticios no espirito superficial da massa, compacta na solidariedade de imbecil, começa justamente por prescindir logo do vosso applauso incerto e deshonroso, que especula sympathias de occasião e que nada significam, pois que vós, estimaveis detractores, não sois mais que a representação synthetica da maioria, sempre ignorante, annulando na sua espessura, caracteres e intelligencias, ás vezes desvairada por uma simples palavra de quem audaciosamente lhe finca no dorso as espóras e lhe põe na bocca gritalhona o freio de um jugo energico, obrigando-a, á esta besta de carga, passiva e humilde, sabendo-se guial-a, á fazer o que quer. O povo não tem nada que ver directamente com os que trabalham no campo da arte, senão por meio dos livreiros, dos escriptorios de imprensa, das exposições de bellas-artes; não entra, nem póde entrar nos *ateliers* e nos gabinetes de estudo; traz comsigo invariavelmente para o recanto onde o espirito trabalha, o revoluteiar das suas impressões mudaveis, a sua inconstancia aterradora, o barulho ridiculo dos seus protestos de uma impotencia absoluta, a sua estupidez atrabiliaria de multidão, á mercê das correntes diversas de impulsos differentes que a agitam, dominando a sua fraqueza incapaz de dominar-se por si mesma. A psychologia do povo mal educado é a psychologia da cobardia.

E' um excellente estudo a se fazer, a pathologia dos detractores, quer nos agrupamentos exdruxulos, ao sabor do acaso ou de tacticas inoffensivas, quer isolados, no sombrio solapamento de reputações, pelo ridiculo suspeitó e que recae sempre sobre quem o faz, pela calumnia infame, pela brutalidade de todos os recursos desairosos.

Era metade do caracter humano, que se ficaria conhecendo.

O curioso de uma extensa analyse na putrefacção de certos caracteres, sob este ponto de vista, seria deveras immenso.

Nas grandes audacias, como diria um espirito desaffeito ás puerilidades de estylo parisiense, existe, para assim dizer, a consciencia da inconsciencia, a certeza da irresponsabilidade penal, a ausencia do receio da responsabilidade moral, a impunidade prodigalisando incitamentos insidiosos, fazendo das audacias collectivas, as grandes cobardias. Por isso não ha, nem póde haver juizes para a criminalidade collectiva, o povo basta-se para a propria segurança e direcção.

A multidão não se define senão negativamente.

Toda a nobreza de sentimentos individuaes diminue em collectividade, quando não se destróe de todo; ha sempre a farça nos massacros. Ri-se machinalmente, na agitação enthusiastica nessas solemnidades da ira popular, como a gente ri nos bailes de carnaval; accentua-se o prazer de se sentir forte com o apoio tacito dos outros que fazem a mesma cousa que nós fazemos. Quando muito, merece o povo a soberania na politica, que faça a experiencia por si mesmo, que eleve ou revogue á vontade, os seus deuses de farda ou de casaca, que vaie ou applauda das galerias das assembléas constitucionaes, se acham bom o direito de o fazer em outras reuniões publicas, apupando ou consagrando os seus eleitos, mostrando-se forte, (este seria o caso, talvez), em desrespeito *dos regimentos* garantidos pela policia de armas embaladas.

Mas abusa quando o acto de opposição torna-se uma verdadeira cobardia a mais odiosa, como na noite em que a mocidade brazileira (não diremos a mocidade academica) prophetisou em Lucilia Simões a nossa primeira artista no seculo que vem

Em primeiro logar foi uma grotesca cobardia, por ser contra o enunciamento de idéas contrarias ás opiniões geraes, ditas com toda a clareza e franqueza mesmo insensivelmente brutal, sem floreios nephelibatas, com uma independencia honesta, como eu as enunciei. Em segundo logar, por se tratar de um unico individuo, aliás fallando em nome de um grupo, si bem que diminuto. Em terceiro logar, é preciso fazer notar aos que não tiveram a felicidade de assistir áquelle vergonhoso espectaculo de intolerancia ridicula, que aquelle que fallava, que era eu, não se prolongara muito. O que faço aqui, nestas tiras que estou escrevendo com a despreoccupação com que se escrevem umas notas intimas, é apenas um documento individual, não é mais que fixar a recordação daquella noite, que sempre quero crer não ter sido das peiores da minha vida.

Emquanto á interrupção, vaia, ou que melhor nome tenha aquella grandissima estupidez do publico, eu acho-me com o direito de julgar um modo de ser do successo, não inferior a nenhum outro. Quando discuto aquelle incidente, classificado talvez como a manifestação a mais desagradavel e desconsoladora, pelos que o fizeram, pelos fracos de animo, limito-me a perguntar si tive nas minhas pobres phrases, erros de syntaxe ou de bom senso, si uzei o calão das espeluncas, das casas de tolerancia, dos frontões; se tive realmente o estylo pehusoado, que me attribue um illustre critico da terra, qualificando-o com um epitheto, insultante hoje em dia mesmo para o Sr. Eugenio de Castro, os que o creoram com elle na melhor boa fé do mundo... da lua. Ah, isso não: porém eu fui, segundo estes mentores em desponibilidade, de uma extrema violencia de opiniões, desusada para o publico, e que por isso com cortesa, é que eu me indispuz desde que comecei a fallar, aliás não me tendo referido a elle, o illustre publico, mas sim á critica litteraria esterilisadora, e que encontrou agora, com este novo systhema inaugurado commigo, um derivativo em todas as secções de um jornal, ao jornalismo academisado, á reacção naturalista. Insisto como costumo, com aquelles que me merecem consideração. O resultado foi o mesmo, em todas as minhas perguntas. Cumpri, portanto, o meu dever de convencido; tive o classico abraço e aperto de mão dos meus companheiros, que me disseram, está visto que immerecidamente, que eu havia exposto a nossa idéa commum, como elles poderiam desejar (incluindo-se a interrupção grosseirona); um pequenino entrelinhado no jornal em que eu trabalho: «de um camarote fallou Joaquim Vianna, pregando a reacção naturalista, e como o povo gritasse, elle calmamente apresentou-o á Lucilia», uma outra noticia na secção theatral de um jornal da tarde, dando-me como academico (grande honra, na verdade!) uma outra, num jornal da manhã, e esta de uma insolencia pasmosa, de uma estupidez completa e absurda, um volumoso desaforo atirado assim ao rosto da gente, com o desembaraço olympico dos grandes homens ou dos grandes malciados, «um discurso nephelibata que o publico não quiz ouvir por inteiro». Uma verdadeira escala chromatica; o ultimo noticiarista deu-me o que eu mais precisava em tudo isto: o insulto, o grosso insulto, o grande estoiro da inteira irritação.

Eu previa, com os meus amigos, o resultado daquella invasão em terreno inimigo.

Não sou ingenuo, como elles tambem não o são.

Não li manuaes de rethorica mas por intuição, sei dar o nome aos bois, na expressão democratica, isto é, para melhor dizer, fallando agora no estylo reprovado pela plateia do *Sant'Anna*, como se deduz de uma noticia perversa, o modo de se dizer o que se pensa, segundo os amaneiramentos irreprehensiveis da rethorica indigena. Mas não quiz, preferi esperar serenamente, num longo accumulo de odio e de despreso, a enxurrada miseravel dos despeitos avolumados, de vaidades offendidas, a poeira agitada no vasio do pantheon da nossa litteratura, um Belchior colossal, que ella é, a colera surda estilhaçando, quer dos analphabetos por causa dos seus grandes homens offendidos na sua superioridade ficticia, quer dos litteratos *academisés*, por causa da sua academia, que é um emplasto anodymo que nada póde contra o nosso mal de raça, que atira metade de uma plateia a vaiar, com um meio sorriso de satisfação, alvar e cobarde, os que começam levantando as suas convicções, bem alto para que todos as vejam, no seu esplendor assombroso de verdade dominadora.

Quando fallo em publico, sou duma calma absoluta; quanto mais gente tenho diante de mim, quanto com menos receio ou fico. Não espero nada de bom da multidão, digo o que sinto e o que penso, sem desfallecimentos. Gosto da unanimidade, no applauso ou na repulsão.)

A opinião geral, eu a despreso, no emtanto, com um orgulho irreprimivel. Ora ahi está porque o publico não me quiz ouvir por inteiro e um articulista qualquer me atira anonymamente um insulto mesquinho e despropositado, quando me devia ter ouvido perfeitamente, á ponto de me destinguir deste movimento retrogrado, que é o proselytismo espurio de Cruz e Souza. De tudo isto, uma unica cousa ressalta, é que ou o aquelles que lutam sob a mesma bandeira do independencia intellectual, com o naturalismo na arte, não nos consideramos vencidos, nem mesmo contundidos, e não queremos morrer neste triste momento de crise, que estupidifica o povo e a imprensa, n'uma cumplicidade grotesca, atirando-as ao insulto e ao desrespeito pela opinião dos que não acompanham os desvarios e a tolice das maiorias, mais ou menos analphabetas.

Que me perdoem a mystificação desta primeira replica, eu nunca levei, nem levo a sério, grossorias e insoloncias. Por hoje, fiquemos aqui.

JOAQUIM VIANNA.

O Cabeção

O Dr. Tupinambá, 2º delegado auxiliar, encarregou o agente Quintaens de prender o celebre *Cabeção*, muito conhecido da policia.

Depois de muito trabalho aquelle agente soube que «Cabeção» morava na rua d'Ajuda n. 55.

Procurando a 5ª delegacia onde deu parte da sua descoberta, foi immediatamente em companhia do inspector Ferreira effectuar a prisão do «Cabeção». Depois de procederem a diversas investigações foram encontrar o esperto gatuno occulto nos fundos do predio n. 57 da mesma rua.

Acham-se detidos Ramon Escrivano e Rosa Alves Nogueira, os quaes são accusados de facultarem a fuga de «Cabeção», do mesmo predio n. 55 da rua d'Ajuda.

A economia e parcimonia administrativa da Companhia da Amazonia são factos que se [illegible] com [illegible] ao [illegible] da [illegible] Collegio n. 1.

Observando...

O Sr. General Roca veiu pôr um ponto final nas discussões sobre o triste caso da Quinta da Boa Vista, fazendo assim parceria com o Dr. delegado que tambem poz ponto final no inquerito; depois de ter posto os pontos nos ii.

E foi uma felicidade a lembrança do Dr. delegado porque os depoimentos já estavam esclarecendo demais o assumpto.

Agora, porém, para bem de todos o felicidade geral dos paes de familia, a chegada do general Roca fez cahir o negro veu do esquecimento sobre o caso.

Já não se fallará mais na infeliz mulher que para sempre cahiu, não se discutirá o procedimento do esposo ultrajado, não se comentará os depoimentos das testemunhas.

Não se fallará em mais nada disso, um grande ponto negro collocado pelas mimosas mãos da visita illustre fez cessar toda essa corrente intempestuosa de discursos, cujo thema unico era o drama ou tragedia, como querem outros, de S. Christovão.

De hoje em diante o assumpto será o General Roca: as manifestações que S. Ex. vae receber, os banquetes que lhe serão offerecidos, os presentes com que será mimoseado, tudo emfim que já está preparado para encantar o illustre presidente da Republica Argentina.

Si chove é que o caldo fica todo entornado e o General Roca com lama entornada nas calças do rico fardão mandado fazer para vir a esta bella capital.

Será uma ingratidão nossa collocarmos virgulas e pontos de lama nas calças do homem que fez terminar a historia de um crime que deixou tres victimas duas das quaes condemnadas a viver.

Mas, sem o querer, já dissemos muita cousa que não deviamos dizer, já faltamos com o devido respeito ao ponto collocado pelo general Roca e portanto deixemos tambem o nosso ponto sobre o assumpto promettendo não mais fallar sobre o caso de S. Christovão.

E não é que o encouraçado *Aquidaban* quiz tambem fazer ponto na bahia! De que serviram todos aquelles contos e pontos gastos com o *Aquidaban*? Qual a utilidade de toda aquella demora na França, Inglaterra e Allemanha, em cujos estaleiros por muito tempo fez ponto o *Aquidaban*?

E si fosse só o *Aquidaban* não era nada, a cousa é que fazendo companhia a elle ficou muita gente. E esse povo que andou fazendo ponto por ahi alem entrou nas dobradinhas douradas, o que custou ao thesouro bem bôas indigestões e o consequente enfraquecimento.

Parece porém, que mais fraco que o Thesouro ficou o proprio *Aquidaban* que para dar um ar de sua graça é preciso soffrer fricções de azeite doce.

Si para chegar á ilha Rasa foi preciso tanta coisa, imagine em agora si fosse necessario fazer uma viagem: seria uma vergonha; elle só estaria de volta no seculo 21º e naturalmente com outra guarnição.

E é bom que o governo não se lembre de mandar o *Aquidaban* sahir aqui da bahia porque do contrario terá de gastar muito dinheiro; basta pensar em que o couraçado póde ter a lembrança de fazer ponto distante daqui e ter de voltar a reboque, o que certamente acarretará uma fabulosa despesa.

O governo que não se lembre disso porque senão as demais nações terão de ver por muito tempo um ponto no oceano, semelhante ao collocado pelo general Roca no caso em que nunca mais fallarei.

E aqui tambem faço ponto.

VICALZ.

O Dr. Brazil Silvado, chefe de policia, esteve hontem, á noite, em demorada conferencia com os seus delegados sobre o policiamento da cidade durante as festejos pela chegada do general Roca.

CUIDADO

Na rua d'Alfandega perto do nº 14 existe um poste de ferro que está a cahir.

Os negociantes do local já collocaram o seguinte letreiro: «Não hei de cahir sem matar alguem».

Pedimos providencia, antes que isso aconteça.

FOLHETIM

O NO'

ROMANCE NATURALISTA

POR

CAPITULO VII

OUTROS ASPECTOS

A confusão que se deu na sala em seguida ao incidente (incidente! o nosso protogonista que o diga...) foi enorme. O mesmo sussurro de escandalosas risadas e mácriações..

Felizmente, o Christo, que não tinha assistido ás taes scenas edificantes, e que já sorvera o seu *chopp* na sala de jantar, chegou, approximou-se do piano e, sorrindo, meio desconfiado com o aspecto geral dos outros, preludiou no teclado uma polka novissima, cheia de maxixes e de remexidos buliçosos.

Foi agua na fervura.

—D. Candinha, esta é a minha!

O' seu Juca, então *se esqueceu* de mim?

– Estou na hora, D. Alice! exclamou desta vez o desabusado Juca, ainda constipado de tanta risada.

A moça, que não perdera o cuidado de apreciar o seu namorado sem ventura, sorprehendeu-se um pouco com o convite e com o desembaraço do desconhecido. Mas, talvez porque o movimento de audacia do Juca a expantasse, por ser uma completa novidade em suas relações de sociedade, Alice, atrapalhada, perguntou:

Como?

— E' o que lhe digo, minha senhora. E não se espante com as minhas palavras. Isto é do tempo... Mas, si quer que eu rasgue sedas a quem veste uma cassa que lhe fica tão bem, lá vae.. V. Ex. é a mais formosa das creaturas, e neste momento está em suas mãos fazer de mim ou de outro o mais feliz dos mortaes. Ou o mais desgraçado... accrescentou elle.

Alice, movida pelos varios successos da noite, ainda impressionada, de modos tão diversos, travando-se em seu espirito tão desacordadas notas, que eram mais uma musica do futuro do que esta que os criticos de todos os matizes celebram e engrossam;—Alice disse:

—Não sei porque, mas acho-lhe graça.

O rapaz não enfiou... porque não quiz.

Por essa occasião Elysio refugiara-se, sósinho, em um canto da sala...

(*Continúa*).

DOUTRINA

A discussão parlamentar do caso de Matto Grosso trouxe a debate a questão intervencionista, como ponto do programma dos dous grupos, em que se divide, no momento, a vida politica da nação. E ella foi apresentada como justificativa do apoio da *concentração* ao presidente da Republica. O governo, dizem, encontra-se no mesmo terreno doutrinario com aquella força politica, sendo em nome dessa convergencia que se firma o voto incondicionalmente favoravel, que ella tem dado á administração.

De outro ponto sae o canto do gallo.

Ninguem, que pense com um pouco de criterio, póde considerar a não intervenção como base legitima do partido. Nenhum politico que queira agir dentro da Constituição, póde prégar a doutrina anti-intervencionista, porque isto importa em prégar contra a federação, que a Constituição declara não poder ser materia de uma reforma constitucional. Fazer propaganda a favor do anti-intervencionismo é fazer propaganda da confederação, uma propaganda revoluciouaria, por ser contra a lei suprema da Nação. Um partido que tivesse esse ponto de partida, viveria fóra da Constituição e como tal seria um partido revolucionario.

Estará a *concentração* nessas condições?

Si o está, não pode legitimamente appellar para convergencia doutrinaria com o Presidente da Republica porque este é tão intervencionista, quanto a constituição o obriga a ser.

E' preciso não ver na intervenção o perigo da autonomia estadual porque si ella, em nome da soberania do seu governo, deve ser respeitada, devem tambem ser cumpridas, na pratica, as quatro clausulas de intervenção, que o legislador constituinte abriu como um sustentaculo á vida e estabilidade politica dos mesmos estados. E não o têm sido.

Eis porque existe uma opinião politica que reclama pela regulamentação daquelle principio constitucional. Si os numerosos casos, entre nós, que se têm dado nos estados, de verdadeira anarchia, do mais manifesto attentado á lei, em summa, da mais franca legitimidade de intervenção, não tivessem sido resolvidos por uma acção federal, que tivesse firmado doutrina, por certo que o principio constitucional estava definido na pratica.

Isto não tem succedido. Esses casos não têm tido solução legal, porque cada um dos tres poderes federaes se tem julgado incompetente.

Collocados nestes termos, a solução tem vindo pela transação politica, que é de incontestavel inconveniencia, não só porque o texto legal não passa de lettra morta, como porque, em face do direito, a transação sempre é uma mystificação.

Eis porque reclama-se que o poder competente legisle sobre a intervenção, esclarecendo as duvidas que na pratica se têm suscitado. Isto de maneira alguma quer dizer que prejudique-se os direitos na autonomia dos estados.

A maior divergencia separa as opiniões desde que se trate de intervenção. Ora, ellas existem, porque o preceito constitucional não tem sido legitimamente executado. Muitas situações estaduaes têm justificado a intervenção, que, entretanto, não se tem cumprido.

E' claro, que, si a pratica já tivesse definido a doutrina, não havia necessidade dessa reclamação.

Não se venha, porém, tirar conclusões que justifiquem o apoio incondicional que o Congresso está prestando ao Dr. Campos Salles, nem tão pouco attacar a coherencia do partido republicano, que, em nome do seu programma, elegeu o actual chefe da nação.

E um ponto desse programma é definir o preceito constitucional, da intervenção em nome da ordem.

Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia

Foi ante-hontem visitar o Exm. Sr. Dr. Luiz Vianna o Sr. Dr. Moncorvo Filho, não encontrando o illustre gavernador da Bahia, esse clinico deixou para ser-lhe entregue o diploma de *Membro Benemerito e Honorario* a S. Ex. conferido pelo Instituto de Protecção e Assistencia a Infancia.

—

Continuam os offerecimentos para a bella exposição artistica que se realizará em favor dessa benemerita instituição, fundada pelo Dr. Moncorvo Filho.

As Exmas. Sras. DD. Maria e Francisca E. Mariano Campos, applicadas alumnas da Escola Nacional de Bellas Artes, vão remetter para esse piedose fim os seguintes objectos: 7 estudos de modelo vivo e 2 estudos ao ar livre, da Exma. Sra. D. Maria Campos e 4 estudos de fructas e 2 outros em gesso.

—

O distincto amador Sr. G. M. Santos Vianna enviará brevemente dois bellos trabalhos originaes de sua lavra.

—

Vae augmentando sensivelmente o patrimonio do novo Instituto, até hontem haviam sido recebidas mais as seguintes quantias: importancia já publicada, 19:082$700; entregue pela Exma. Sra. D. Maria Pinheiro, digna presidente da commissão do centro do commercio, 400$; entregue pelas Exmas. Sras. DD. Alice e Cidalha Fialho, presidente e vice presidente da commissão de Botafogo, 250$420; donativo do Rvm. D. Abbade Frei João das Mercês Ramos, 1:000$000.

Total, 20:733$120.

Bucellas, Collares e Clarete, superiores vinhos de mesa de Manoel da Costa Oliveira.

Sabemos que o coronel Campello por ordem do Dr. Brazil Silvado chefe de policia, deu instrucções severas aos seus agentes sobre o policiamento durante os festejos.

Oculista Olivio de Uzeda Consultorios Assembléa 80. de 12 ás 4.

Sob o commando de um capitão, seguirá amanhã em 1º uniforme, para o palacio do Cattete, ás 8 horas do dia, uma guarda de honra, dada pelo 10º batalhão de infantaria, afim de render a que alli se acha do 22º da mesma arma.

Mathusalem e Dom Cesar, vinhos fino especiaes.

LOTERIA MINEIRA AGAVE AMERICANO — Extracções diarias: ás 5 horas da tarde, em Juiz de Fóra, com assistencia do Exm. Sr. Dr Corrêa de Azevedo, fiscal do governo. Venda franca na Capital Federal: Agencia geral rua Senhor dos Passos n. 23, sub agencia geral casa Sabbá, rua Gonçalves Dias n. 50.

Publicações de ultima hora

CASA ESPECIAL

DE

CONDECORAÇÕES

Grande exposição de condecorações e medalhas de campanha, nacionaes e estrangeiras. Rozetas, laços e fitas de seda de todas as ordens honorificas, rozetas de ouro e prata para agentes da Prefeitura, delegados e inspectores; vendem-se na

44 RUA DOS OURIVES 44

JOALHERIA ROSAS

SUCCESSOR DE

VICTOR REUSE

CIDADE NOVA

COMMIGO E' NOVE — ASSIGNATURAS: ABRE-SE E...FECHA-SE O TEMPO — TUDO DANSA

ANNO III — N. 178 — Percorrerá DIARIAMENTE SEUS DOMINIOS

REDACTOR-CHEFE DR. MAXIXE

Rio de Janeiro, 9 de Agosto de 1899

Amae a quem COMPRAR A MÃE

Livra!

Deos lhes ponha virtude, pois que nos sahiram uns caiporas dos seiscentos mil diabos estes Srs. do Congresso.

S. Exs. entenderam que deviam ir a recepção do presidente da Republica Argentina sem *Toilett* de gala!

Olhem-me os matutos!

E vinham repimpados n'uns carros velhos e lambasões, como se estivessem a acompanhar um prestito carnavalesco.

Nem lendo as determinações de uniforme os homens deram com a lição para que não se exhibissem a frescata, como quem vai para um pic-nic!

Não é para gabar, mais a excepção das caras formosas de alguns representantes da nação, o nosso Congresso é uma collecção de feiosos, que não recommendam nada a mestiça gem nacional.

Mais um homem pode ser feio, sem deixar de ser elegante, e vestir-se com correcção.

Tomar parte em uma solemnidade, no caracter de commissario da camara e do senado, de *frac* e chapeu molle é uma capadoçagem.

Parece que nem leram o Evangelho esses excellentissimos senhores.

Desde lá se vê que nos banquetes, isto é, nas grandes solemnidades, usa-se a melhor roupa, e todos se devem vestir com o maior apuro.

Dir-nos-hão que se trata de uma parabola, mas quem a fez bem sabia o que dizia, e não aventurava comparações ao acaso, sem medir o valor dos termos empregados.

Bem bom seria que acontecesse aos nossos congressistas o que aconteceu ao que não se quiz vestir, na citada parabola.

Que grandes figurões, e que papelão!

Si fosse por elles que os nossos hospedes nos tivessem de apreciar o trato social, era caso de tornar a embarcar immediatamente.

Que limpem a mão á parede com semelhante democracia.

Será possivel que a maioria dos nossos congressistas não tenha uma casaca e ignore que esta é obrigatoria nas recepções de gala?

E' ser matuto de mais!

Livra!

O Congresso, depois de deliberar declarar-se em ferias por dez dias, resolveu não receber subsidio, durante ellas.

E' um procedimento que não podemos deixar de applaudir com enthusiasmo.

Que anno cheio este! exclamou hontem o Sr. Cassiano. Teremos sessão até dezembro, o que nos dobra a renda, e além disso apanhamos uns jantares papa-fina e de mão beijada.

Que tal achaste a festa?

- Excellente.

- Que alegria, hein?

- Sim, mas o José Bonifacio parece não ter ficado satisfeito, por se ver convertido em castello de banquete

---

Então não foram convidados para o baile do Itamaraty os commandantes dos batalhões da guarda nacional?

Dizem que o corpo consular tambem não mereceu esta honra..

Deveras?!

E' o que dizem, mas eu creio que ainda é tempo de corrigir a falta involuntaria, principalmente para os consules.

Emfim, são brancos, lá se entendam.

E «O Engrossa»?

—Que ha?

- Não sahiu...

- Ah! é que por estes dias a «Gazeta» não engrossa, emroca

Reflexão do capitão Montaiglain, do *Mr. Alphonse* no final do 2º acto:

— Sempre me acontece cada uma!

FOLHETIM (23)

O NO'

ROMANCE NATURALISTA

POR ***

CAPITULO VII

OUTROS ASPECTOS

Ella e elle deram-se os braços e antes dos primeiros passos da polka puzeram-se a passear entre os pares, alguns dos quaes já se moviam.

Juca aproveitou o ensejo e foi dizendo á moça palavras acaloradas, de galantoria e dedicadeza. O seu desembaraço e a maneira correcta pela qual elle se exprimia impressionaram bem a filha, querida, de D. Josepha.

Ouvindo-o, ella voltava ao seu arcalmo, á sua apparencia singela e cheia de doçura e innocencia...

Puzeram-se a dansar. E como a musica obrigasse a passos chorados e inevitaveis roquebros, Juca e Alice acompanhavam o diapasão do pianno e ora cahindo um pouco de um lado, ora cahindo de outro, lá iam os dois polkando.

Juca não ora absolutamente um dansarino, nem se preoccupara muito com isso quando criança. Dansava pouco, mas dava conta do recado. Prendendo Alice pela cintura, elle quasi não sentia peso nenhum: a rapariga era leve, docil, flexivel e parecia querer voar...

Comquanto tivesse carnadura opulenta e parecesse pezar mais de cincoento kilos, Juca não o sentia. Ao contrario, era, por assim dizer, arrebatado pela moça e, contra o seu costume, mexia insensivelmanto com os quadris e avançava mais com a perna do que em geral se avança, em festas familiares...

Mas Alice não se queixava, ia, vinha, voltava, subia a sala até ás saccadas, descia até ao piano, no mesmo compasso boliçoso. E ouvia, com o olhar perdido no espaço, as faces afogueando-se, tudo quanto perto de seu cabello lho segredava o cavalheiro. Quem escrevo estas mal traçadas linhas é capaz de jurar que o Juca não fallava a Alice sobre politica nem sobre religião. O assumpto era muito outro, Alice não respondia, não fallava, não se compromettia, a linda moça...

De repente, a musica parou. Elles deram-se os braços novamente e puzeram-se a passear por entre os pares, que foram pouco a pouco, rareando, porque, ou sentavam-se para descansar, ou iam refrescar-se lá dentro. (*Continúa.*)

---

riaes o nosso principal artigo de hontem, em homenagem á Republica Argentina.

E' concebido nos seguintes termos o telegramma que o Dr. Manoel Gorostiaga, ministro argentino, endereçou, hontem, ao ministro das Relações Exteriores, em Buenos-Ayres:

«Presidente Roca llegó á esta ciudad, desembarcando á la una de la tarde, y recorrió las calles entre las armonias del himno patrio y las aclamaciones de un pueblo enorme. Todos bien de salud. Saludo á V. E. —*Manuel Gorostiaga*, ministro argentino.»

O programma dos festejos em homenagem ao General Julio Roca é o seguinte hoje:

Recepção pelo Sr. General Roca do corpo diplomatico e altos funccionarios da Republica.

A recepção realizou-se á 1 hora da tarde, tendo a ella comparecido os representantes do mundo official.

A' noite grande espectaculo de gala no theatro Lyrico, com a opera *O Guarany*, do saudoso maestro Carlos Gomes.

O espectaculo de gala no Lyrico promette ser brilhante, com a illuminação que agora é profusa: seis fócos na sala e tres no vestibulo. Durante a representação, a sala ficará com muito pouca luz e a scena terá então todo o brilho. Isto será perfeitamente realizado com auxilio da luz electrica, installada na orchestra. Tudo está preparado para que o terceiro acto seja feito com esplendor. Todos os elementos da companhia estão augmentados.

Pela procura dos logares póde-se dizer desde já que a concurrencia será enorme e selecta. Todos os logares são nivelados á mesma categoria. Os camarotes do baixo são occupados á direita pelo Vice-Presidente da Republica e Vice-Presidente do Senado e Corpo Diplomatico e á esquerda pelos Srs Presidente da Camara dos Deputados e do Supremo Tribunal Federal, comitiva do general Roca, officiaes da divisão argentina, familias dos Srs. ministros da Marinha, Guerra, Justiça e Relações Exteriores, dos Srs. Secretarios e Chefe da Casa Militar do Sr. Presidente da Republica, e pelo Sub-Chefe da mesma e demais Ajudantes de Ordens e Officiaes de Gabinete.

Grande numero de assignantes tem asseito os camarotes de ordem superior.

As filhas do Sr. Presidente da Republica assistirão ao espectaculo na tribuna lateral. Na do fundo ficarão os dous Chefes de Estado, respectivos Ministros e Chefes das Casas Militares. Em um dos intervallos o Vice-Presidente da Republica, Presidente da Camara e Presidente do Supremo Tribunal Federal e Corpo Diplomatico comprimentorão SS. EEx. no salão que lhes é privativo, onde se servirá delicado *buffet*.

A entrada dos illustres personagens, a grande orchestra de 60 professores executará os hymnos argentino e brazileiro.

Reuniram-se hoje, no Senado, varios deputados e senadores, membros das commissões incumbidas de comprimentar o Sr. presidente da Republica Argentina, para incorporados irem ao palacio do Cattete.

O Sr. Senador Vicente Machado recebeu do Paraná telegramma nomeando-o para comprimentar o presidente Roca em nome do seu Estado.

A's 2 1|2 horas da tarde sahem do quartel-general os Srs. generaes Cantuaria, Mendes de Moraes, João Soares Neiva, este commandante do 4º districto militar e aquelles, chefe e sub-chefe do estado-maior do exercito, acompanhados dos chefes das diversas secções do ministerio da Guerra, afim de se dirigirem ao palacio do Cattete.

Ahi estão os commandantes dos corpos e respectiva officialidade, com bandas de musica, aguardando a chegada daquelles generaes. As altas patentes do exercito estão tambem presentes, em 1º uniforme.

Em seguida, encorporados, irão comprimentar o Sr. general Roca.

A's 7 horas da noite, formará em frente ao theatro Lyrico em 1º uniforme uma guarda de honra do 23º de infantaria, commandada por um capitão. Essa guarda fará as devidas continencias aos dois presidentes do Brazil e Argentino.

Um esquadrão do lanceiros do 9º regimento de cavallaria escoltará o carro que deve conduzir os Srs. Campos Salles e general Roca para o theatro Lyrico, hoje.

As escolas superiores vão hoje comprimentar, no Cattete, o Sr. general Julio Roca.

S. Ex. o Sr. general Roca sahiu hoje pela manhã, em carro de palacio, acompanhado de seus secretarios, voltando pouco tempo depois.

Foram a palacio comprimentar S. Ex. os Srs. Dr, Valentim Magalhães, F. Palman consul geral dos paizes baixos, J. C. Rodrigues, do *Jornal do Commercio*; de Lavour, ministro da França e J. F. do Amaral.

Ao meio dia chegaram ao palacio os seguintes officiaes do 1º batalhão de artilharia, aquartelado na fortaleza de Santa Cruz; coronel Persilio da Fonseca, capitão Pedro Alexandrino de Souza e Silva, João de Souza Martins, Virgilio da Costa Pereira; 2º tenentes Antonio Lins, Paulino Pereira Lemos, Epaminondas de Lima e Silva, Ildefonso da Silva Guimarães e José de Azevedo Sobrinho, chegando pouco depois a officialidade do 38º de infantaria e do 6º de artilharia, officiaes do laboratorio chimico pharmaceutico e officialidade da Guarda Nacional.

A's 2 horas da tarde começou a recepção do corpo diplomatico, sendo apresentados ao general Roca os representantes das diversas potencias.

A's 3 horas deverão ser recebidos os militares e civis.

Faz a guarda do palacio uma força de 50 praças do 10º batalhão de infantaria, em 1º uniforme, commandada pelo capitão Honorio Muniz Ribeiro.

Durante a recepção tocam diversas bandas de musica militares.

O Sr. Henrique Hasslocher foi nomeado correspondente do «Jornal do Commercio» de Porto Alegre, durante a estadia do General Roca n'esta cidade.

Dr. Luiz Vianna

Em trem especial, organisado pelo director da E. F. Central do Brazil, partiu hoje para S. Paulo o illustre Sr. Dr. Luiz Vianna, governador do Estado da Bahia.

S. Ex. foi levado até a estação central por grande numero de amigos e admiradores,

O Dr. Alfredo Maia acompanhou o distincto viajante até á estação de Belem, onde foi servido o café a S. Ex.

O sub director da Estrada acompanha o Sr. Dr. Luiz Vianna até S. Paulo.

O italiano Giuseppe Cavalleiro promoveu hontem grande desordem na casa de commodos da rua Barão de São Felix n. 157, aggredindo o arrendatario da mesma, Manoel de Almeida, o qual ficou com diversos ferimentos no corpo. Preso em flagante, foi Cavalleiro recolhido ao xadrez da 8ª delegacia.

A's 9 horas da noite de hontem o Dr. Tupinambá, 2º delegado auxiliar, mandou recolher ao xadrez da 13ª delegacia Guani Severi, o qual deve ser recolhido hoje á repartição central de policia.

Noticias de Portugal

Na manhã de 13, deu-se um desastre na Povoa de Santo Adrião, que causou a morte de um homem e consternou bastante todas as pessoas que delle tiveram conhecimento.

Na estrada da Povoa de Santo Adrião, em uma barraca, cedida pelo Sr. Ezequiel dos Santos, reside desde ha muito tempo o Sr. José Duque, casado com a Sra. Silveria Maria, pessoas já de certa idade.

Deste casamento, houve um filho, de nome José dos Santos, de 22 annos, que ficou padecendo de ataques nervosos desde 1897, anno em que entrou no recenseamento militar, mas do qual ficou isento, devido á sua doença.

Na manhã acima indicada, o José dos Santos foi apanhar figos, e, subindo a uma figueira que fica junto ao rio que passa em Santo Adrião, com tanta infelicidade o fez, que, ainda não tinha apanhado dois figos, foi accommettido do ataque e cahiu desamparadamente, batendo com a cabeça sobre uma pedra e fallecendo instantaneamente.

Pouco depois passava por ali uma rapariga, que, vendo o homem morto e reconhecendo-o, foi logo participar o caso aos paes e depois ao regedor da freguezia, o qual immediatamente mandou guardar o cadaver pelos cabos de policia.

O infeliz era muito estimado na terra.

Um caso extraordinario alarmou a cidade de Coimbra no dia 12. Dizia-se que tinham sido envenenados 17 operarias da fabrica de tecidos de malha dos srs. Annibal Lima & Irmão, aos Oleiros. Procedendo a averiguações, soube que apenas se tratava de symptomas de envenenamento, mas sem caracter de gravidade.

17 das operarias, pouco depois de almoçarem, começaram a sentir-se afflictas. Chamados immediatamente os distinctos clinicos, Srs. Drs. Vicente Rocha e Carlos Oliveira, verificaram que, nos utencilios em que as operarias traziam de casa a comida para as suas refeições, havia vestigios de anilina, que alli fôra deitada sem se saber como.

Empregadas as medidas que a sciencia medica prescreve em taes casos, não houve consequencia de maior. Suspeita-se de um acto de malvadez, cujo auctor a policia trata de descobrir.

— Na fabrica de moagens do Sr. Andrade Villares, cahiu sobre um operario uma grande quantidade de farinha que estavam ensacando.

Não acudindo logo os companheiros, os bombeiros quando compareceram, encontraram-o asphyxiado.

— Foi destruido por um incendio um predio da rua de Codofeita, á esquina da rua do Mirante, onde estava um estabelecimento de moveis, pertencente ao Sr. José Augusto da Silva Lima.

As chammas, atiçadas por um vento norte fresco, destruiram completamente as officinas.

Pareceram queimados no sinistro dois rapazitos, José Reivas, de 15 annos, e Manuel Reivas, de 13, filhos de José Reivas e Anna Maria, residentes em Villarinha e sobrinhos do Sr. Silva Lima, que os empregara na secção de estofador do seu estabelecimento.

Os cadaveres dos infelizes rapazes foram encontrados ao fazer-se a remoção dos escombros, no proposito de os procurar, pois havia a essa hora já a certeza, de que os infelizes ali haviam perdido a vida, visto elles não apparecerem, nem ninguem saber onde elles paravam.

Os dois cadaveres, reduzidos a massas negras, disformes, horriveis, foram encontrados na direcção do aposento onde dormiam.

Estavam encarquilhados, torcidos pela acção do fogo, um delles cahido de travez sobre o outro, horripilantes pela lembrança que á sua vista acudia da crudelissima tortura de sua morte.

O Sr. Silva Lima, diante daquelles tristes despojos dos pobres rapazitos, parecia louco de dôr.

Os cadaveres foram logo conduzidos para o cemiterio de Agramonte, para onde tambem foi levado um braço de um dos infelizes, que se encontrou ao terminarem os trabalhos do rescaldo.

Visitou-nos o capitão Alfredo de Vasconcellos, representante d'*A Penna*, de Bataes, S. Paulo.

GOTTA PERPENTINA

Hoje, ás 8 horas da manhã, a patrulha do morro da Guaratiba communicou á 13ª delegacia que naquelle local se achava cahido, parecendo ter sido victima de uma congestão, um individuo apparentando ter de 50 a 55 annos, côr branca, decentemente trajado.

Comparecendo o Dr. Augusto Cesar, delegado da 13ª, verificou que o mesmo individuo acabava de fallecer. Aquella autoridade tomou logo todas as providencias, para reconhecer a identidade do dito individuo.

Resa-se amanhã, na igreja do Carmo, ás 9 horas, uma missa por alma do general Gumercindo Saraiva.

Gyrasol

De um jornal antiquissimo extrahimos estas linhas, que ainda hoje muito devem concorrer para a facil hygiene dos logares pantanosos.

E o seguinte o titulo do artigo a que nos referimos: *O gyrasol como desinfectante*:

«Este assumpto tem attrahido a attenção desde que, ha tres annos, uma conversa entre o general Sherman e o correspondente de uma folha de Londres, a proposito das lagôas pestilentas de Roma, foi publicada.

O general disse: «Nós utilisamos esses logares e os tornamos sadios, plantando-os apenas com o gyrasol commum.»

A minha propria experiencia dá-me o mesmo resultado. Cuidando, ha alguns annos, da cultura do gyrasol, foi levado forçosamente a pensar que a sua cultura em grande extensão tinha uma influencia muito benefica sobre a atmosphera dos arredores, pelo facto de ter a aldêa proxima á minha morada sido atacada, por uma grande epidemia de escarlatina e typho; muitas creanças morreram, morreu tambem uma pessoa em uma casa, a menos de cem jardas da minha, na qual toda a familia estava de cama ao mesmo tempo. Toda a minha familia passou sem o mais ligeiro incommodo. Eu tinha nessa occasião sessenta grandes plantas de gyrasol, muitas com mais de dozo pés de altura, no jardim que rodeava a casa.

Minha experiencia pessoal sobre a emcacia da cultura do gyrasol, como um preventivo contra as febres provenientes de miasmas, tem sido confirmada por outras, e muito grandes autoridades, entre as quaes conto o general Sherman. Um proprietario das margens da Scheldt semeou o gyrassol em grande quantidade em sua propriedade perto da margem do rio, e não teve durante annos um só caso de infecção paludosa entre os seus trabalhadores, ainda que a doença continuasse a grassar nas vizinhanças. Os sabios da França, Italia e Allemanha crêm que a cultura do gyrasol é efficaz para annular as causas da infecção.

E' geralmente ignorado que o gyrasol absorve, durante o seu crecimento, uma grande quantidade de gazes nocivos; alimenta-se muito pelas folhas, absorvo o azoto mais rapidamente que qualquer outra planta e evapora diariamente uma quarta de agua. Estou convencido que a cultura em grande desta planta, até agora muito desprezada, deve, não só ser benefica, como tambem remuneradora. As fibras podem ser empregadas para o fabrico do papel; as sementes são muito uteis para a alimentação das aves, especialmente durante o tempo da muda, e um oleo excellente, inferior apenas ao azeite doce, póde ser extrahido dellas; as folhas são muito estimadas pelos coelhos, e as hastos podem ser empregadas como lenha.»

Diario do Congresso

SENADO

Presidiu a sessão o Sr. Manoel de Queiroz.

Lida a acta foi approvada.

Não houve expediente nem pareceres.

O Sr. Vicente Machado requereu que se suspendesse a sessão em signal de pezar pelo passamento do Sr. senador Caiado e que se registrasse um voto de profundo pezar na acta.

O requerimento foi approvado.

JURISPRUDENCIA

DIREITO ROMANO

Apontamentos tomados pelo alumno José Heraclito Bias, na aula do Dr. João Evangelista Sayão de Bulhões Carvalho, lente da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro

(SEM REVISÃO DA CADEIRA)

4º ponto

(*Continuação*)

Como dissemos, as duas novellas citadas aboliram o direito que um dos litigantes e os juizes tinham de consultar o imperador; uma unica excepção encontra-se no l. 1º t. 17 const. 2ª § 18º que é a mesma que está no principio do Digesto em 2º logar. Justiniano ahi diz que todo o direito em vigor estava alli contido, e que os juizes deviam observal-o em suas sentenças; que ao encontrarem uma obscuridade ou duvida no texto deviam pedir ao imperador que interpretasse.

E' como se vê uma nova valvula de rescriptos, uma fôlite inesgotavel de constituições.

Outra fórma de constituições imperiaes eram os mandatos de que não falam Gaio e Ulpiano nos dous textos citados, por serem applicados nas provincias a cujos governadores eram dirigidos.

Mandatos eram instrucções dadas aos governadores das provincias e aos commandados do exercito sobre a maneira de exercerem o seu governo ou o seu commando. Só tinham valor na provincia para que tinham sido dirigidos, e durante o tempo do governo ou commando de quem os tinha recebido.

Como se repetiam estes mandatos aconteceu que alguns direitos nelles introduzidos passaram mais tarde para o direito geral.

Foi assim que o testamento militar, admittido nas ordenações de 1603, foi introduzido no Direito romano.

Acha-se isto no fr. 1º liv. 29, tit. 1º. A prohibição de casamento entre funccionarios das provincias e mulheres residentes nellas foi decretada em mandatos imperiaes—liv. 34, tit. 9º, fr. 2º, § 1º e const. 6ª, liv. 5º, tit. 4º.

Uma especie de constituição, equiparada pelos imperadores ás suas, era a *generalis forma* emanada do prefeito do pretorio.

Na const. 2ª liv. 1º tit. 26 diz-se que era necessario que a *generalis forma* não fosse contraria ás leis e ás constituições, e que o imperador tinha o direito de modifical-a.

A const. 16 liv. 3º tit. 1º e a 27 liv. 8º tit. 41 referem-se á *generalibus formis* dando-lhes força de lei.

As novellas 165, 166, 167 e 168 são constituições do prefeito do pretorio.

Encontramos tão bem explicadas no *Corpus Juris* as diversas especies de constituições imperiaes porque no tempo em que elle foi feito era esta a forma legislativa.

Assim resumindo:

O edicto tinha sempre força de lei.

O decreto definitivo tinha sempre força de lei.

O rescripto (technicamente) só tem força de lei para o caso resolvido.

O mandato só valia nas provincias a que era destinado.

Vamos tratar da outra parte do ponto.

Direito Honorario e Edictos dos Pretores.

Os textos que se referem ao edicto do pretor são: comm. 1º do Gaio § 6º, liv. 1º tit. 2º § 7 das Institutas, liv. 1º tit. 1º fr. 7 § 1º e fr. 8º, liv. 1º tit. 2º fr. 2º §§ 5, 10, 27, 28 e 44, e liv. 2º tit. 1º fr. 7º princ. e § 5º.

Foi esta a parte mais importante da jurisprudencia romana; Marciano chama ao direito honorario no fs. 8º, Liv. 1º, tit. 1º, *viva vos juris civiles*. Cujas, commentando este texto, diz que o direito do pretor é o direito romano, de sorte que quem o soubor pode dizer que sabe direito romano.

Cicero diz que o pretor é a lei fallando, e a lei é o pretor mudo.

Aristoteles diz que o pretor é a lei animada. Pothier em suas Pandectas affirma que, si não fosse o direito do pretor, o direito dos Romanos nunca seria scientifico; foram os pretores, continúa elle, que fizeram a equidade predominar sobre o direito.

Convém, portanto, saber como se manifestou esta poderosa fonte do direito civil romano.

Os magistrados tinham a faculdade de determinar em um edicto o modo de exercer a sua jurisdicção; é a esta faculdade que Gaio e Pomponio nos dois textos citados chama *jus edicendi*.

Assim tinham o *jus edicendi*, além dos pretores, os *adiles curules*, os magistrados das provincias, os proconsules, os *quæstores*; mas a magistratura que por sua alta importancia tinha maior influencia sobre o direito era a dos pretores

Os edictos magistrados constituiram o *jus honorarium*.

Como fosse gratuito o desempenho das funcções dos *ædiles curules*, acontecia que muitas vezes ficava vago o logar e os pretores exerciam a policia municipal, tal era a missão d'aquelles magistrados.

Nas provincias, de ordinario, os pro-consulos repetiam as regras de direito que eram estabelecidas na grande capital, exceptuando-se alguns costumes locaes que pouco diversificavam do direito civil de Roma, o que se verifica confrontando o edicto urbano com o provincial.

VIDA SOCIAL

Completa hoje mais um anno de preciosa existencia o Exmo. Sr. Dr. Vaz de Mello, dignissimo presidente da Camara dos Deputados.

Faz annos hoje o Sr. Dr. Moreira Sampaio.

Baptisou-se hontem, na egreja matriz da Gloria, a innocente Nair, dilecta filhinha do alferes da brigada policial Pedro de Souza Telles.

Foram padrinhos o Sr. José Marcellino e a Exma. Sra. D. Maria das Dores Lima.

Sanhices...

A noite é trevosa, relampagos illuminam, com intervallos, o espaço infinito.

Um joven, companheiro de quarto de outro que foi dar um *giro* dormita na escada da casa de commodos, a cabeça pendida sobre o peito, qual desolado marabuto, e os pés descalços. Não o acordemos; são 11 horas, e o que dorme está repousando do trabalho diurno.

Chega o outro, e (que malvado!) vae acordar o companheiro: F.! vamos para o quarto; não quizeste ficar com a chave...

«Vou para o quarto, mas não quero dormir; hoje não durmo; estava aqui cochilando.»

E lá se vão os dous, caminho do quarto, cantando qualquer cousa.

Pour terminer:

— Dize-me, Calihotre, o nome do General escreve-se com um c ou com dous? Tenho lido de ambos os modos.

— Conforme, Gaspar. Si elle se demorar muito aqui, o nome tem dous cc: si, ao contrario, fôr curto o tempo de sua permanencia entre nós, o seu nome tem um c só.

Julgo que acertei na resposta.

Cal à fav.

GAMBIARRAS

Espectaculos de hoje:

LYRICO—*O Guarany.*

S. PEDRO—*O fiscal dos vagões-leitos.*

VARIEDADES—*A Sabina.*

RECREIO—*A chave do Inferno.*

Realiza-se hoje no Theatro Lyrico o espectaculo de gala em homenagem ao Sr. General Julio Roca, presidente da Republica Argentina, honrado com a presença de S. Ex. e sua comitiva, do Sr. Dr. Campos Salles presidente da Republica Brazileira, corpo diplomatico estrangeiro, ministros do estado, presidentes das camaras, deputados e senadores.

Depois de executado pela orchestra os hymnos nacional e argentino terá logar a representação da opera em 4 actos, do immortal Carlos Gomes—*O Guarany.*

A companhia dramatica italiana Maggi leva hoje á scena no S. Pedro, como espectaculo de gala, em homenagem á chegada do presidente da Republica Argentina, a comedia em 3 actos de A. Bisson—*O official dos wagons-leitos.*

No Variedades realisa-se hoje a festa artistica da actriz-cantora Maria Maza.

Pela primeira vez será representado nesta epoca o vaudeville-opereta, arranjo de Acacio Antunes e musica de Costa Junior—*A Sabina.*

No terceiro acto haverá uma explendida pantomima com a qual tomarão parte os artistas: Angelina, Vitulli, Pedro Nunes, Theodorico e João Settos.

Terminará o espectaculo com uma linda jota pelos primeiros bailarinos Vitulli e Angelina.

No Recreio Dramatico representa-se hoje a apreciada magica em 1 prologo e 3 actos, 18 quadros e 2 apotheoses, original de Domingos de Castro Lopes, musica de Abdon Milanez—*A chave do inferno.*

A companhia Lucinda Simões dá sabbado a primeira representação da *Lagartixa*, de Feydeau.

O programma de hoje no animatographo do Salão Paris e Rio é o seguinte:

Que bom cachimbo; O urso e a sentinella; Esculptor caipora; Guilherme Tell; Infelicidade de um velho na primeira noite de casamento; Dansa egypcia.

O Club Familiar da Piedade elegeu, no dia 5 do corrente, a sua directoria, que ficou assim composta:

Luiz da Silva Quintaes, presidente (reeleito); Alvaro de Assis Carneiro, vice-presidente (reeleito); José Americo da Silva Fontes, 1º secretario; Hugo Harnann, 2º dito; Mario Ramos, thesoureiro; Alberto Beaumont de Abreu, procurador.

A posse da mesma directoria effectuar-se-ha no dia 6 de Setembro proximo futuro.

BOLETIM THEATRAL

COMPANHIA MAGGI E DELLA GUARDIA

Foi a dias que quasi sem reclamo, despreoccupadamente estreou a Companhia Maggi da qual faz parte a atriz Della Guardia, uma discipula senão emula da grande Duse. A peça da estréa a par de uma curiosidade que devia haver para artistas que trazem da Europa como recommendação o applauso franco dos grandes criticos, era nova, novissima mesmo para o nosso Rio, onde as demonstrações de arte moderna chegam já cançadas e debatidas. *Zazá* era quasi completamente desconhecida com do o seu enredo modernissimo, cheio da descrença calma, da indifferença dolorosa que manieta o fim deste seculo no grito augustioso da impotencia sceptica.

Como nos Amantes do fino Donnay ha na Zazá o desenvolvimento de um amor que termina com um aperto de mão descrente, com o sorriso angustiado dos que já amaram e em ambas as peças esse amor é descripto como qualquer cousa de deslocado na sociedade, como um corpo atravancador que a sociedade tem que afastar, que a sociedade já afasta, que morre fanado sem o sopro vivido da grande força antiga. E' um estudo a fazer o modo porque os artistas sensiveis e emotivos tratam o amor neste fim de seculo.

No sorriso fino da elegancia, na gargalhada estridente, sente-se um ricto de dor, o estalar do choro que faz o espectador sahir triste, sem força, sem competencia para avaliar o esforço do dramaturgo, trazendo um vasio dentro de si, doente.

Não é mais a grita tremenda dos Septe deante de Thebas d'Eschylo, não é mais o drama simples e assombroso do Prometheo que Aristoteles admirava, não tem mais a solemnidade esthetica de Sophocles ou a sublimidade brutal de Euripides; os sentimentos pavorosos de Corneille como a meia tinta de Racine as grandes tiradas dos romanticos, como as theses idiotas e falsas de Dumas Filho. Acabou-se. Nós nos sentimos morrer de sentimentos num seculo que não tem fé, não tem crença e o grande valor destes dramas, mais ou menos naturalistas, é indicar a chaga, é cauterizar, é precaver da molestia com o virus desta molestia.

CIDADE NOVA

COMMIGO E' NOVA — ASSIGNATURAS ABRE-SE E FECHA-SE O TEMPO — TUDO DANSA

ANNO [illegible] 120
Fiscorrerá
DIARI M NT[illegible]EUR DOMINUS

REDACTOR CHEFFE DR. MAXIXE

Rio de Janeiro, 10 de Agosto de 1899

A quem COMPRAR [illegible]

UM PEDIDO

A *Tribuna* nos diz que se vai realisar uma sessão secreta da Camara dos Deputados, para tomar conhecimento de uma occorrencia entre um deputado e um digno official de marinha a bordo do *Benjamin Constant*.

A *Cidade Nova* não entende de alta politica e se algumas vezes mette o bedelho em tão rebarbativo assumpto, não ha quem não veja logo que o seu fito é não ficar atraz das summidades da *concentração*, que (aqui que ninguem nos ouve) é sapateiro que foi além do sapato. Reduzida a politica a *bacos-cunduns*, não é muito julgar que todos nós somos uns.

Graças a sua ignorancia, nobremente confessada, a *Cidade Nova* não vai entrar em profundos commentarios e desertação para elucidar si o Congresso tem o direito de se occupar com os factos passados fóra do seu recinto, em que os deputados ou senadores não estão desempenhando commissão das respectivas casas legislativas.

Este ponto ha de ser liquidado pela mamãi là fora, em artigos supi-pas e quentes como os caldos com que nos creou.

A *Cidade Nova* limita-se a extranhar a incorrecção de uma sessão secreta, emquanto nos honrar com a sua presença o illustre presidente da Republica Argentina.

E' uma descortezia alguem fallar ao ouvido de outro, em sociedade; por mais que se diga o porque do segredo parece sempre aos demais uma observação pouco airosa a respeito delles.

Sessão secreta, quando se interromperam os trabalhos legislativos em deferencia ao bem estar dos nossos hospedes, a quem não devemos incommodar com as nossas contendas intimas, parece uma cousa de costa acima.

— Que diabo: a pessoa dos senhores deputados não vale uma descortezia aos nossos hospedes. Ss. Exs. não podem cochicharagora, quando estamos reunidos argentinos e brazileiros para trocar votos da maior cordialidade e das mais risonhas esperanças.

Os Srs. deputados não quererão ser desmanchaprazeres, mesmo porque ninguem lhes regateou o subsidio durante as férias que se deram.

Vamos lá, é preciso serem um poucochinho raz soaveis: mostrem que são capazes de resistir por alguns dias á nostalgia da roupa suja.

Mais arnica e menos inconveniencia.

Dizem despachos recentes
Que o Oncle Sam» apprehensivo
Quer descobrir que motivo
Reuniu os Presidentes.

A cousa tem graça immensa
Os presidentes, agora,
Até só p'ra ir lá fóra
Devem pedir-lhe licença

Apre! que guellas tigrinas.
Acha que é pouca manjuba,
Sobremesas Philippinas
Já tendo juntado Cubal ..

O muito respeitavel Sr. Cassiano do Nascimento pede ás pessoas que forem, hoje, ao Itamaraty á fineza do não repararem na sua volumosa pança. S. Ex. teve de dilatal-a mais para poder conter a alfandega de Porto-Alegre.

Em vez de sessão secreta, propomos que se dê um secreta a cada deputado, para que elles tenham a quem entregar o chapeu, quando entrarem em salas onde houver uma ou mais senhoras.

Coração, porque suspiras?
Tu vaes ao Itamaraty,
Eu sei que inda és tão caipira,
Que os outros vão rir de ti.

Foi o diabo? Concordo,
Fica-nos mal... Tambem acha?
-Mas ha casos em que a lordo
O que ha p'ra dar é... bolacha.

Si houver sempre a sessão secreta na camara dos deputados, será o Sr. Anisio Abreu quem iniciará o debate. S. Ex. vae estabelecer uma preliminar necessaria e é que o bofetão no recinto não affronta a camara, quando quem o dá é collega.

Nilo enlevado e faceiro
Tem passado o dia inteiro
A cuidar do vestuario,
E nos modos do bom gosto..
Dez vezes pintou o rosto
Vinte um tropo litterario,
Em castelhano estudou
Trinta um sorriso dengoso
Sessenta um olhar malicioso
Diante do espelho ensaiou
Mas de repente se anima,
A fronte em tristeza embuça...
E' que em vão trabalha e sáia
Para esconder a dentuça.

Definição popular do tabefe.

— Unico processo para o qual a Camara ou Senado não póde negar licença, quando se trata de seus membros.

FOLHETIM (24)

O NO'

ROMANCE NATURALISTA

POR

CAPITULO VII

OUTROS ASPECTOS

Juca tomou o caminho destes ultimos.

O movimento da dansa e o contacto quente de Alice já o faziam respirar mais acceleradamente. Sentia que a roupa branca já se humedecia de suor... Afinal de contas estava mesmo quente aquella sala.

E Alice acceitou o convite que em termos um tanto alambicados lhe fez o Juca e foi com elle até á sala de jantar, tomar qualquer cousa.

Ahi, a moça foi toda amabilidades com o cavalheiro, correspondendo ao offerecimento que lhe fez o Juca, de um copo de *grenadine*, com outros de vinho do Porto, Madeira e Setubal. Emquanto conversavam, elle ia escorropichando, e se a sua lingua não era obsolutamente presa como a do primo, com aquellas repetidas libações ficou com ella desenferrujadissima.

Era de ouvir o que o rapaz dizia á Alice: declarações de amor, com todos os ff e rr, e com que audacia! Chegou até a dizer que a sua paixão era antiga, ha dois annos, numa festa collegial.

Alice parece que achava graça em quanto ouvia, porque continuava a ouvir, sorrindo todas as palavras do Juca.

Como a concurrencia, na sala de jantar, fosse afinal diminuindo, ao ponto de ficarem sós elle e ella, porque os outros já tinham se encaminhado para a sala de dansa, Juca perdeu a coremonia que tinha antes, deixou-se de metaphoras e abriu-se ainda mais com Alice.

O que era realmente para admirar era a paciencia da moça em aturar durante tanto tempo aquella impertinencia amorosa e acceital-a, como cousa natural. Ingenuidade? Goso de ouvir linguagem nunca ouvida, embriagadora e fascinante! O caso é que ella fóra imprudente em se deixar arrastar. Já o Juca podia considerar-se senhor da praça, porque Alice, com o seu silencio e o seu sorriso fóra tacitamente annuindo...

Quando ella percebeu que o Juca estava que era mesmo um vulcão, o teclado do piano chorava uma habanera, sob as mãos do Christo.

(*Continúa*).

---

mais tem trabalhado em beneficio da Republica.

O Brazil e a Argentina, disse S. Ex., se devem unir pelos laços da mais intima amizade, para juntos serem ricos, fortes, poderosos e livres.

O Sr. senador Quintino Bocayuva agradeceu as phrases com que fôra honrado, apresentando em seguida á S. Ex. os Srs. senadores e deputados presentes.

Chegando a palacio o Srs. General Mallets comprimentou ao General Roca, o exercito ali representado pelos Srs. general João Thomaz de Cantuaria, chefe do estado-maior do exercito, e seus ajudantes tenente-coronel Moniz Freire capitães Cantuaria e Neiva de Figueiredo; generaes João Neiva, commandante do 4.° districto militar e seu estado maior; general Leite de Castro, director da artilharia e pessoal; Carlos Eugenio, director da engenharia e pessoal; Dr. Marcellino Bayma do Lago, chefe da directoria de saude e pessoal; Paulo Argollo, intendente da guerra e pessoal; Teixeira Junior, commandante da Escola Militar do Brazil, corpos docente e administrativo; Costallat, Ribeiro Guimarães, commandante da Escola do Realengo, pessoal docente e administrativo; Francisco Manoel das Chagas e Correia Lage, este director da contadoria e aquelle da secretaria da guerra; coronel pharmaceutico de 1ª classe, Cecinio Pacheco, director do Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar; coroneis Carlos Soares, director do Arsenal de Guerra; Abreu Lima, chefe da 2ª secção do estado-maior: tenentes-coroneis Mendes de Moraes, chefe da 3ª secção; Julio de Almeida, director da fabrica de cartuchos do Realengo: Luiz Barbedo, director do Laboratorio Pyrotechnico do Campinho; e todos os commandantes e officialidades dos corpos da guarnição desta capital, acompanhados das respectivas bandas de musica.

Em seguida compareceu o Sr. almirante Balthazar da Silveira, ministro da marinha, o qual, após os primeiros cumprimentos, apresentou englobadamente ao general Julio Roca os Srs. vice-almirantes Cordovil Maurity, Arthur de Jaceguay e Marques Guimarães, contra-almirantes Carlos de Noronha, Manhães Barreto, Julio de Noronha, Pinto da Luz, Lopes da Cruz e Gonçalves Duarte; capitães de mar e guerra Calheiros da Graça, Silva Coelho, Freire de Carvalho, Antonio Velho, Pinheiro Guedes e Araujo Pinheiro; capitães de fragata Rodrigues Torres, Huet Bacellar, Carlton da Silva, Alexandrino de Alencar, Miguel Fiuza; Gavião Pereira Pinto, Cavalcante Lins, Silvino Rocha, e Nicoláo Marques; capitães-tenentes Saddock de Sá, Pereira Lima, Tinoco Junior, João Schiefflar, Borges Leitão, Jeronymo de Lamare, Eduardo Midosi, Marques da Rocha, Castello Branco, Pinto de Vasconcellos, Pinheiro de Vasconcellos, Dr. José Bulcão, Jacintho Madeira e Gonçalves de Oliveira; 1°. tenentes Wenceslão Caldas, Arthur Lopes de Mello, Antonio Nogueira, Noronha Santos, Eduardo J. Proença, Isaias de Noronha, Belfort de Souza, Reis Junior, Miguel Dorat e Manoel Ferreira de Lamare; 2°. tenentes Oscar Braga, Manoel, Sarrat, Carlos Frederico de Noronha, Ignacio Linhares, Baptista de Souza, Jesus Carvalho, Felix dos Santos, João Gomes da Silva, e Correia Dias; guardas-marinha Adalberto Nunes, Erico Correia, Franco Lobo, Enéas Cadaval, Manoel Braga e Oscar Pientznauer.

O Sr. ministro da justiça, Dr. Epitacio Pessoa, apresentou então os Srs. coronel Fernando Mendes de Almeida, commandante superior interino da guarda nacional e respectiva officialidade, e o coronel Bellarmino Carneiro, commandante da brigada policial, e seus officiaes.

Cumprimentaram ainda o Sr. General Roca os Srs. Drs. Brazil Silvado, chefe de policia; Ribeiro de Almeida, procurador geral da Republica; Borges Monteiro, procurador seccional; Valverde de Miranda, 1° adjunto dos promotores; coronel Souza Aguiar, commandante do corpo de bombeiros, e sua officialidade; presidente e directoria da Associação Commercial, os alumnos da Escola Polytechnica e da Faculdade Livre de Direito, com os respectivos estandartes; barão de Alencar, Drs. Benedicto Valladares, Frederico Valladares, representantes do Centro Paraguayo e muitos outros, cujos nomes nos escapam.

Coube então a voz aos representantes da imprensa desta Capital, junto á pessoa do general Roca, de o felicitarem, fallando o Sr. Baldomero de Fuentes.

O Sr. general Roca, em inspiradas phrases, agradeceu as palavras de sympathia e amisade com que os jornaes desta capital o haviam acolhido.

A's 4 horas da tarde terminou a recepção, retirando-se o Sr. presidente da Republica Argentina e sua comitiva para os seus aposentos.

Pouco depois de 5 horas da tarde o Sr. general Roca, acompanhado do seu ministro das Relações Exteriores, sahiu em carro descoberto e percorreu algumas ruas da cidade regressando pouco depois das 6 horas.

Os Srs. ministros da Guerra, fardado, e o Dr. Wilde sahiram, ás 6 horas da tarde, de carro, a dar um passeio pela cidade.

Ao que parece, o Sr. general Roca ficará em Petropolis na noite de 12 do corrente, em casa do Dr. Manoel Gorostiaga, só voltando a esta capital na manhã do dia 13.

Monsenhor Amorim, governador do Bispado, foi hontem cumprimentar o Sr. General Roca, em nome do clero desta Capital, e Monsenhor Alberto Gonçalves recebeu telegramma do governador do Paraná pedindo para, em seu nome, cumprimtar o mesmo General.

Está tambem morando no Palacio do Governo o Sr. Dr. Wilde, ex-ministro da Justiça e dos cultos por diversas vezes e actual Chefe do Departamento de Hygiene e medico do general Roca.

O palacio ficou aberto durante toda a noite e o capitão de cavallaria Gasparino Carneiro Leão, da Casa Militar do Sr. presidente da Republica, estevo acopdado ás ordens de nosso illustre hospede.

As' 8 horas e 10 minutos da noite o Sr. presidente da Republica Argentina em companhia do Dr. Campos Salles, sahiu em *landau* de estado para ir assistir ao espectaculo de gala que lhe foi offerecido no theatro Lyrico.

A' sahida foi o Sr. general Roca muito acclamado pelo povo que enchia o largo Valdetaro.

Os dois presidentes chegaram ao theatro Lyrico ás 8 e 25 minutos sentando-se o general Roca á direita do Dr Campos Salles, tocando nessa occasião a banda de musica do 29° de infantaria, os hymnos nacional e argentino.

Antes de começar o espectaculo os dois presidentes chegaram á janella sendo nessa occasião muito acclamados; em seguida a orchestra dirigida pelo maestro Armani executou os dois hymnos que foram ouvidos de pé.

Terminado o espectaculo SS. Exs. os Srs. presidentes retiraram-se sendo vivamente acclamados ao sahir.

Terá logar hoje á noite, o baile offerecido ao Sr. general Roca, no palacio Itamaraty.

Sobe a mais de 600 o numero de convites expedidos para o baile; destes 206 foram dirigidos aos membros do Congresso presentemente na capital e 30 aos membros do corpo diplomatico.

Os jornalistas argentinos, hontem, depois do almoço, visitaram a imprensa desta capital acompanhados de alguns collegas nossos.

Os jornalistas argentinos que tiveram a delicada attenção de visitar a imprensa brazileira, foram os senhores:

Mauricio Aloman, do *Argentimische Fugebal*; E. Sperpherd, do *Buenos-Aires Herald*; Kohn, do *Buenos-Aires Hardels-Zeitung* Tjarks, do *Deutsche La Plata Zeitung*; José Varas, do *La Nacion*; Dr. Quesada (hijo), do *La Tribuna*; Ildefonso Monzon, de *Caras y Caretas*; e Ignacio Orzalli, de *La voz de La Iglezia*.

Ficou estabelecido que seja publicado um numero unico, luxuosamente impresso, com o titulo de *A Alliança*, para commemorar a visita dos argentines ao Rio de Janeiro.

Este numero será collaborado pelos jornalistas argentinos presentes e pelos representantes dos jornaes brazileiros.

A Alliança, será impressa em Buenos'Ayres, á custa da empreza das *Caras y Caretas;* a tiragem será apenas de 200 exemplares numerados, sendo o producto da venda destinado a uma instituição de caridade do Rio de Janeiro.

As assignaturas dos collaboradores serão em *fac-simile*.

Para a boa organização do serviço dos carros que conduzirem as pessoas convidadas para o baile, o Dr. chefe de policia expediu o siguinte edital:

1°. Ficam sem effeito os cartões numerados que acompanharam os convites;

2°. Cada convidado, ao saltar do seu carro, receberá um cartão numerado e outro de numero igual será dado ao respectivo cocheiro, que levara o carro para o logar que lhe for indicado.

3°. Ao sahir cada convidado mostrará o seu cartão aos empregados da policia, que ahi se acharão em numero conveniente, indo um delles immediatamente buscar o carro na respectiva secção;

4°. Para cada secção haverá o pessoal que for necessario.»

No dia 12 do corrente, a guarda de honra para o palacio do Cattete será dada pelo 23° batalhão de infantaria, em primeiro uniforme, sob o commando de um capitão, a qual seguirá para aquelle Palacio ás 7 horas da manhã, afim de ali prestar as continencias aos Exms. Srs. presidentes das Republicas Argentina e do Brasil.

Seguirá hoje, ás 6 horas da tarde, para o palacio Itamaraty, sob o commando de um official, uma guarda de honra, em 1° uniforme, dada pelo 24° batalhão de infantaria, afim de ali fazer as devidas continencias aos Exms. Srs. presidentes das Republicas Argentina e do Brasil por occasião de chegarem áquelle palacio.

O 1° regimento de cavallaria mandará hoje, para o palacio do Cattete, ás 8 horas da noite, um esquadrão, em 1° uniforme, sob o commando de um capitão afim de acompanhar os Exms. Srs. presidentes das Republicas Argentina e do Brasil, que se destinam ao palacio Itamaraty para assistirem ao baile que se realizará hoje, nesse edificio.

Tocarão amanhã, das 6 horas da tarde, em diante, no portão da entrada da secretaria da Guerra, as bandas de musicas do 24 e 1° batalhões de infantaria.

O tenente-general Luiz Maria Campos, digno ministro da guerra da Republica Argentina, ao desembarcar no caes do Arsenal de Marinha, vendo o general de divissão Leite de Castro, abraçou-o effusivamente.

A amisade entre os illustres militares vem de 18 de Agosto de 1869, do combate da picada de Caguidjurú, na guerra do Paraguay em que o general Leite de Castro, sendo então capitão commandante de uma bateria de 4 canhões, destroçou a artilharia inimiga composta de 12 canhões tendo sido elle mesmo que aprisionou o seu respectivo commandante major Juan Coronel.

O general Luiz Campos, que então commandava a distincta divisão argentina felicitou o general Leite de Castro na frente de seus soldados e communicou-lhe que ia officiar ao marechal Conde d'Eu, commandante em chefe, enaltecendo o seu brilhante feito.

Em 1891, quando o general Leite de Castro foi a Montevidéo, como presidente da commissão brasileira, levar medalhas commemorativas da guerra do Paraguay, encontrou-se alli com o general Campos e distinctos officiaes argentinos, tendo estes com os brasileiros e uruguayos trocado provas de verdadeiro affecto e carinho, como si fossem bons irmãos.

O programma do festejos, em hommenagem ao general Roca, é o seguinte:

Hoje. — Excursão ao Corcovado. Os illustres excursionistas e convidados partirão ás 8 1/2 horas da manhã, subindo até o alto e depois da ascensão serão-lhes servidos o almoço para 70 talheres, nas Paineiras.

A' noite realiza-se o grande baile no Palacio Itamaraty, offerecido pelo Sr. presidente da Republica ao Sr. general Roca.

Deve ter grande brilhantismo o baile digno do nosso illustre hospede.

Estão convidados o corpo Diplomatico, Vice-presidente da Republica, ministros, membros do Congresso, do Supremo Tribunal Militar, Supremo Tribunal Federal, Chefe do policia, directores de estabelecimentos militares e Commandantes de corpos e navios de guerra.

O salão do baile apresentará deslumbrante aspecto pela magnifica installação de luz electrica que nelle foi montada.

A mobilia da sala do lado esquerdo, sala das audiencias diplamaticas é elegantissima e forrada de seda adamascada com florões cór de rosa.

Nos terraços lateraes serão installados elegantes toldos, onde os convidados poder-se-hão abrigar do sereno.

A abobada da entrada do Palacio será illuminada por um poderoso fóco electrico da força de mil velas.

As cornijas do salões de baile de recepção estão orladas de pequenas lampadas de effeito deslumbrante.

Dia 11 — Parada no campo de S. Christovão.

E' o seguinte o programma da formatura geral:

As forças formarão em 1° uniforme no campo de S. Christovão, ás 2 horas da tarde, constituindo uma divisão composta de cinco brigadas, sob o commando do Sr. general João Thomaz da Cantuaria, chefe do estado-maior do Exercito.

A 1ª brigada, commandada pelo Sr. general Soares Neiva, commandante do 4° districto militar, será composta dos 1° e 9° regimentos de cavallaria e 1° batalhão de infantaria.

A 2ª brigada, sob o commando do Sr. coronel Alipio Costallat, comporse-ha das tres armas do Collegio Militar e Escola de Tactica do Realengo.

A 3ª brigada, sob o commando do Sr. general Francisco de Paula Argollo, será constituida dos batalhões de infantaria 7°, 10° e 22°.

A 4ª brigada, que será commandada pelo Sr. general Carlos Eugenio compor-se-ha dos 23°, 24° e 38° batalhões de infantaria.

A 5ª brigada, composta da Brigada Policial, será commandada pelo respectivo commandante, Sr. coronel Bellarmino de Mendonça.

Os delegados do chefe do estado-maior junto ás brigadas são:

1ª brigada, capitão Annibal de Azambuja Villa-Nova; 2ª brigada, tenente Pedro Botelho da Cunha; 3ª brigada, capitão Tasso Fragoso; 4ª brigada, capitão José da Cunha Pires; 5ª brigada, José Joaquim Firmino.

Chefe do estado-maior junto á divisão, coronel Francisco de Abreu Lima e ajudante de ordens, capitão Piá de Andrade.

Ajudante de campo do commando em chefe, tenente-coronel Muniz Freire e os capitães João Cantuaria e Neiva Figueiredo.

O 2° regimento de artilharia de campanha sob o mando do seu commandante, coronel Hermes da Fonseca, formará isoladamente, occupando a face do campo de S. Christovão em prolongamento á rua Escobar.

Este corpo salvará á chegada do general Roca e na marcha em continencia tomará posição em seguida á 3ª brigada.

Os Srs. presidentes general Roca e Dr. Campos Salles assistirão á formatura, do pavilhão mandado construir pelo Sr. ministro da Guerra especialmente para esse fim pelos operarios do arsenal de Guerra, sob a direcção e planos do coronel Carlos Soares, director do mesmo Arsenal.

A' noite effectua-se o banquete offerecido pelo Sr. ministro da Guerra ao seu collega argentino, general Luiz Campos.

Este banquete será de 120 talheres e nelle tomarão parte os presidentes do Senado e Camara dos Deputados, dos Tribunaes Militares - Civis, o prefeito do Districto Federal, chefe do policia, dezesete generaes, os chefes de estabelecimentos militares, os commandantes dos corpos que formarem na parada do campo de S. Christovão e alguns convidados.

Dia 12 — Realiza-se a excursão a Petropolis. Dos festejos que alli vão realizar-se estão encarregados os Srs:

Drs. Teixeira Soares, Braga Mello, Franklin Sampaio; major José Land, Ch. Hammann, Antonio Avelino Barbosa, Adão de Souza Nogueira, *Gazeta de Petropolis e Fluminense*.

A' noite, o Sr. Dr. Olyntho Magalhães offerece um banquete ao seu collega Dr. Amancio Alcorta. Este banquete é para 60 talheres e realiza-se no palacio Itamaraty, sendo servido o seguinte *menu* do diner: Tortuo á l'américaine, Créme d'orge á la Sévigné, Petites caisses d huitres á la Saint Jacques, Brochettes á la piémontaise, Turbot á la Diplomate, Filets de bœuf á l'andalouse, Chartreuse de perdreaux á la Moderne, Galantine de faisan á l aspic.

PUNCH REPUBLICAINE — Macuco truffé á la broche, Dindonneau á la bréilienne, Jambon de Bayonne, Asperges sauce Mousseline.

Pudin soufflé á la reine, Gelée á l ananas, Bombes á la sicilienne.

DESSERT: Café et liqueurs, Madère, Xeres, Rhens Chateau-Iquem, Bordeaux, Borgogne, Rhum de Jamaique, Champagne, Porto, Moscatel.

Dia 13 — Grande passeiata dos operarios das fabricas nacionaes em homenagem ao Sr. general Roca.

A commissão organisadora dessa manifestação compõe-se dos conhecidos industriaes Dr. Julio Ottoni, José Searsi e Eduardo Gomes Ferreira, devendo nella tomar parte cêrca de 6.000 operarios de todos os sexos e idades, das seguintes fabricas:

Alliança, Carioca, Corcovado, S. Joaquim, Bangú, S. João, Botafogo, America Fabril, Nova Fabrica Rink, Phosphoros Cruzeiro, Cerveja Brahma, Manufactura de Fumos e Luz Stearica.

Esta passeiata realiza-se ás 8 horas da manhã, contando-se que a ella compareçam vinte mil operarios.

Durante o dia effectua-se a grande corrida do Derby-Club, em cujo parco de honra, na distancia de 2.400 metros, denominado — *Republica Argentina* — será disputado o premio de 20:000$000.

A entrada para o prado se fará pelo portão principal do prado.

A varíola e os mosquitos

Para a sciencia não ha, mais duvida de que o mosquito é o propagador de todas as grandes epidemias. A bexiga ahi está lavrando com todos os horrores dos seus effeitos. A imprensa e notaveis medicos brasileiros em conferencias têm demonstrado essa verdade, ainda ha pouco o Dr. Joaquim Carlos Travassos em conferencia na Sociedade Geral da Agricultura demonstra que o mosquito era o transmissor do impaludismo com o serum da variola, da sarna, da escarlatina, do sarampo, etc. etc.

O mosquiteiro «Dixie» que se vende em casa dos agentes á Rua do Rosario 109 é o unico que o evita.

Os Srs. Vieira Machado & C., estabelecidos á rua dos Ourives n. 51, acabam de editar um bello dobrado, composição de Costa Junior, intitulado *Argentina-Brazil*, em homenagem ao presidente da Republica Argentina, general Julio Roca.

Pede-nos o Dr. Ismael da Rocha que noticiemos que por justo impedimento, molestia grave de um irmão, não fallará hoje na Academia Nacional de Medicina, sobre o saneamento desta capital.

Assassinato

Hontem, ás 9 horas da noite, o nacional Laurentino Francisco de Lima, foi ferido com diversas punhaladas no peito, por um individuo, na rua da Saude.

Laurentino foi recolhido ao hospital da Misericordia com guia do inspector Oscar Gil do Araujo, onde veiu a fallecer hoje ás 4 horas da manhã.

O corpo de Laurentino foi removido da 15ª enfermaria para o deposito de cadaveres do mesmo hospital, onde será autopsiado pelos medicos legistas da policia.

O assassino conseguiu evadir-se e a policia procura o seu paradeiro.

Com guia do inspector da 7ª circumscripção, Brito Fernandes, deu entrada no hospital da Misericordia, Manoel Luiz da Silva, o qual offendera-se em diversas partes do corpo em uma quéda que déra na casa n. 100 da rua do Riachuelo.

Tendo chegado ao conhecimento do Dr. Tupinambá, que Paschoal Misselle se apresentava a diversas pessoas como autoridade policial, pedindo-lhes dinheiro, mandou recolhel-o ao xadrez da casa de Detenção.

Diario do Congresso

SENADO

Presidiu a sessão o Sr. Joakim Catunda.

Lida a acta, foi approvada.

Foi lido no expediente um telegramma do Club Naval do Rio Grande protestando contra a creação da Alfandega de Porto Alegre.

Trabalhos de commercio.

O Sr. Leonardo Costa queixou-se na 6ª delegacia que em caminho para o theatro Lyrico, em companhia de sua familia, foi victima de um roubo em que perdeu o seu relogio de ouro com as iniciaes L. C.

VIDA SOCIAL

Completa hoje mais um feliz anniversario o distincto commerciante da nossa praça o Sr. Joaquim Tavares Lacerda Sobrinho.

Completa hoje mais um anno de existencia a gentil senhorita Thereza Augusta Cardoso de Figueiredo, a *Sinhá*, como a tratam familiarmente; filha do Sr. Luiz José Pereira Cardoso, conceituado capitalista da nossa praça.

Faz annos hoje o Sr. tenente João Pereira de Valsães, estimado official da 1ª brigada policial.

Sandices...

Bastante importunos os Srs. caixeiros de hotel.

Um mortal entra numa casa de comidas bem disposto, alegre, satisfeito, para alimentar-se, e sae de lá arreliado, incommodado, zangado.

Foi o que se deu commigo ha dias, quando o meu debilitado estomago pedia reforço e me obrigou a entrar num hotel.

Sentei-me a uma mesa, e, sem preambulo, fui pedindo ao *garçon* um guardanapo e a lista.

Passaram-se quinze minutos sem que o meu pedido fosse attendido. Resignado, fui em pessôa apanhar a lista que estava sobre a mesa de outro *martyr*, que, digamos de passagem, havia o mesmo tempo, esperava umas bananas que pedira.

Quando pedi licença para retirar o *menu*, o meu companheiro do infortunio acordou do lethargo que o dominara, e reclamou:

— Cidadão, o que lhe pedi!

— «Está se apromptando,» disse o distrahido caixeiro.

Prosigamos.

Peguei da lista, limpei o *pince-nez*, e pedi qualquer cousa. No fim de meia hora fui attendido.

Depois pedi outra, quarenta minutos de demora.

E mais outra; uns postres e fui sahindo de barriga... cheia.

Calhotro.

No necroterio até ás 11 1/2 horas da manhã, de hoje, achava-se apenas um cadaver, que era o de Manoel Soares Pinto, de 45 annos de idade casado, de nacionalidade portugueza, o qual fellecera na rua Barão de Guaratyba.

O delegado da 13ª circumscripção tomou conhecimento do fallecimento.

O obito foi verificado no Necroterio pelo Dr. Manoel Clemente do Rego Barros, medico legista da policia, o qual attestou ter Pinto fallecido do tuberculose pulmonar.

O enterro é feito pela veneravel ordem 3ª do Monte do Carmo de onde o mesmo era irmão,

---

Angelica Maria da Conceição foi recolhida ao xadrez da 1ª estação policial á disposição do delegado da 5ª circumscripção, por estar proferindo palavra immoraes em frente á propria delegacia, no becco do theatro esquina da rua de D. Manoel.

Bucellas, Collares e Clarete, superiores vinhos de mesa de Manoel da Costa Oliveira.

JURISPRUDENCIA

DIREITO ROMANO

Apontamentos tomados pelo alumno José Heraclito Dias, na aula do Dr. João Evangelista Sayão de Bulhões Carvalho, lente da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro

(SEM REVISÃO DA CADEIRA)

4° ponto

(*Continuação*)

Antes do estabelecimento da pretura era o *jus edicendi* exercido pelos consules; fundada porém, esta magistratura, em 587, sendo consules Lucius Emilius e Lucius Sextus, os pretores foram incumbidos de exercer o direito civil e tinham consequentemente o *jus edicendi*; além dos pretores urbanos houve os peregrinos e os das provinciaes.

Era a pretura uma magistratura annual, e logo que um homem era designado para desempenhar funcções tão elevadas, escrevia em taboas, provavelmente nas mesmas em que foram escriptas as *leyes decemvirales*, as formulas legaes que applicaria durante a sua jurisdicção, e terminava sempre com a expressão — *judicium dabo*.

E como, dizem os fr. 10 liv. 1° tit. 3° e fr. 1° liv. 19 tit. 5° a lei não podia prever todos os actos da vida que entretanto, não podiam ficar sem direito que lhes fosse applicado, o pretor introduzia formulas novas que resolvessem as questões não previstas pelo Direito de então.

Introduzia assim direito novo que se formava gradativamente, á proporção que se lhe apresentavam novas relações juridicas.

Os pretores eram escolhidos dentre os mais illustres patricios, que durante a dominação de sua classe eram os unicos que podiam ser nomeados mais tarde, porém, a classe plebéa forneceu alguns que se tornaram notaveis pelo seu saber e bom senso.

A formação do edicto era um trabalho scientifico e pratico, os pretores tinham o direito de alterar as suas formulas durante o anno de sua magistratura, prevalecendo-se desta concessão para muitas vezes renderem a justiça.

Cicero nas celebres *verrinas* que escreveu contra o pretor Verres accusa-o de ter creado formulas com o manifesto intento de proteger a particulares a pedido de Chelidonis.

No anno 686 o tribuno Cornelio, sendo consules Calpurnio Pisio e Asilio Glabrio propoz um lei, que foi approvada, prohibindo ao pretor fazer alterações no edicto depois de publicadas as formulas, tendo, porem, o substituto a faculdade de alterar as regras de seu antecessor.

CIDADE NOVA

COMMIGO É' NOVE — ASSIGNATURAS ABRE-SE E FECHA-SE O TEMPO — TUDO DANSA

Anno XII — N 180

REDACTOR CHEFE DR MAXIXE

Percorre... DIARIAMENTE SEUS DOMINIOS — Rio de Janeiro, 11 de Agosto de 1899 — A quem COMPRAR A...

Estão verdes!..

A Tribuna, com a mesma inteireza com que o Barthalomeu da 4ª perseguia os jogadores, asseverou, hontem que o Sr. Luiz Vianna teve em S. Paulo uma recepção meramente official.

Mais depressa, porém, se apanha o Alcindo de que o nosso amigo José Avelino, porque emquanto o telegramma dá S. Paulo como indifferente, a secção *O Dia* arrepella-se, porque até os monarchistas receberam com demonstrações de jubilo o governador da Bahia.

E' que o meu tostão entenda semelhante contradição.

Pelo *O Dia* parece que a Mococa está ahi, está proclamando de novo a monarchia, e no emtanto o correspondente da *A Tribuna* não viu senão o mundo official a fingir de povo paulista no dia 9 do corrente.

Olhe que já é ter caradura.

Os jornaes estão cheios de descripção das festas e entretanto os successores da *Imprensa* dizem que houve uma frieza glacial na recepção, quando é sabido que o nome de Luiz Vianna é grato aos paulistas como um dos mais sinceros apoios ao governo de Prudente de Moraes.

Decididamente é preciso que o nosso amigo José Avelino ensine aos seus novos companheiros a comportarem-se meihor em sociedade.

Com a breca: ha occasiões em que o melhor é ficar calado.

Vejam lá que effeito faria desfiar o rosario biographico da *A Tribuna* neste momento solemne, e, palavra de honra, já estamos a rodar entre os dedos um padre-nosso.

Lá que se mate e esfolle uma vez, munido das immunidades parlamentares, vá, mas que se entenda que um jornal dove ser o cemiterio da reputação alheia, só porque o redactor-chefe é um cypreste, é uma pessima comprehensão do jornalismo.

O nosso José Avelino que tem sido liberal, conservador, liberal, escravista, abolicionista, abolicionista, escravista, abolicionista, isabelista, deodorista, florianista, opportunista, prudentista, jacobino, acciolista, camposallista, *concentrado*; isto é, o Protheu mais completo da nossa imprensa, deve educar melhor os seus companheiros, porque afinal de contas, amanhã póde o Sr. Luiz Vianna ser presidente da Republica e é o diabo o nosso José Avelino ter de arcar com o que elles estão para ahi rosnando.

Custa tão pouco esperar estes dias.

Vá o armisticio?

Venham depois de barriga, porque já sabem que comnosco é nove.

Lyra

Não ha festa sem ti; vem, quero ver-te
Os olhos negros, humidos, o collo,
Alvor do gelo virginal do polo,
Mostrando que fiz bem em bem querer-te.

Altar de amor, eu quero rescender-te
De jubilo infinito em que me evolo;
Zenith dos sonhos meus, o teu Apollo
Da luz da sua gloria quer encher-te:

Sim, vou dar baile, mas que importa o Roca,
Si a luz, á sombra o coração evoca
O seu querido bem que é delle ausente?

Si não vens, meus salões serão desertos,
Onde só trocarei passos incertos
De um solitario andar por entre a gente.

ACACIO DE SEIXAS.

Em Petropolis

— Vais dar sarau? olvidaste
Que segue a agosto setembro?
— Sim papai, eu bem me lembro,
Mas, hoje, tarde piaste...

— Vaes ter uma polvorosa,
Pedem-te contas, pateta!
Socega esta alma medrosa:
Temos a verba secreta.

— Mas, filho, desse processo
Ninguem inda uso fez:
— Oh! papae eu me conheço..
Não é a primeira vez!...

Deixando o Itamaraty
Sahe limpando o Castriciano
E exclama: oh! quanto comi,
Fiz provisão para um anno!

Responde logo o Cassiano,
De studades juraria:
Comeste muito, bem vi;
Tinhas fome de urubú.

Mas, lhe torna Castriciano,
Que bem percebe a allusão;
Era preciso, meu mano,
Honrar a «Concentração»

Nilo, que tal a folia,
Dançaste muito? Nem falles,
Pai, cousa que eu não previa,
Vis-a vis do Campos Salles

De madrugada:

Que cara! me lembra até...
A doChristo no Calvario...
Quem será?... Ora quem é:
Um pobre diabo... operario

Ouça, como que uma queixa
Com ar desdenhoso engrolla!...
E' mais um ingrato, deixa...
Já lhes mandei dar esmola!

FOLHETIM

O NO

ROMANCE NATURALISTA

POR ***

CAPITULO VII

OUTROS ASPECTOS

Meia hora depois, a um canto da janella conversavam, intimamente, Elysio e Juca, sobre os acontecimentos da noite. Elysio estava triste, parecendo que os desastros de que tinha sido victima eram irremediaveis.

O primo consolava-o perversamente, dizendo-lhe que não se amofinasse; que nem tudo estava perdido

—Qual! eu acho que fiz uma figura triste.

—Que triste o que! Aquillo acontece a qualquer. Você se atrapalhou e... está explicado. E' verdade que era preciso ter escolhido uma poesia que você soubesse melhor... Uns versos seus, por exemplo... Que diabo! porque não recitou você um soneto seu, ou do Aristheu?..

—Nem me lembrei. Pensei que... Mas eu sabia e sei perfeitamente o *Navio Negreiro*. Foi um nó que me apertou a garganta, suffocou-me, tirou-me a falla e a respiração...

—Um nó! Isso agora é mais grave. E' hysterismo. Você precisa tratar-se. Olhe que eu tive um amigo que morreu disso...

—Está você a caçoar, sempre a caçoar!

E, mudando de tom:

—Que tempo que vocês levaram a conversar. Que disse ella de mim?

—Não disse nada.

— Nada?

— Sim. Conversámos sobre modas, sobre dansas, sobre musica!

— Mas você não entende destas cousas e era o unico a conversar.

Ella corava, abaixava os olhos e não dizia nada.

— Como é que você sabe disso?

— Ah! Eu, quando vocês foram para a sala de jantar, fui acompanhando-os e fiquei na alcova. E alli ouvi muita cousa do que vocês conversavam.

— Ouviu? Pois então vou dizer-lhe a verdade. Você ha de pensar com certesa que eu estive fazendo declarações de amor. Pois o assumpto de nossa conversa era você!

— Eu?!

— E' verdade. Desculpei-te de tudo. E fiz mais ainda. Como amigo e como bom parente contei a Alice a historia de teu amor.

(*Continúa.*)

O naturalismo

Não é só aqui no Brasil, terra de hontem onde o romantismo predomina pelo sangue e talvez pela fraqueza mental dos seus artistas, que uma lucta devia rebentar pedindo verdade, ordenando justiça. Não é só aqui que um combate devia estalar para affirmar a omnipotencia da experiencia, fazendo a grande philosophia da arte, com a conquista intellectual do homem.

Todo o mundo necessita soffrer a revolta da verdade, agora que a sociedade agoniza quasi de podridão e de chateza, sem uma crença que a moralize, sem uma grande idéia que a dogmatize. Não ha nada que não tenha a nevrose geral de inconstancia e o mundo antigo, cheio doiro e de esplendor solar tirita de frio agora agarrado aos symbolistas e as sciencias teratho-logicas dos advinhos. Não ha nada que não soffra do rachistismo de uma epocha que lê a chorar os delirios lucidos de certos escriptores, acredita na alma e em pleno *boulevard* pede aos feiticeiros de casaca para lhe dizer se é ou não feliz. E se o methodo experimental surgio nesse meio agitado, pela potencia creadora dos seus factores foi devido simplesmente a esta seffreguidão nistitiva que o homem tem para a perscrutação delirante do Icognos civil.

A reflexão metaphisica, raciocinio subtil e pernicioso levantando paradoxos e axiomas sem necessidade, como o theogismo estacionario ou dissolvente do maior numero, não poderiam, nem apezar de o fazer, outro manietado, sentir e manifestar esse desejo com a plenitude do esperimentalismo. Foi preciso uma evolução philosophica lenta, obtendo a destruição, atacando e breichando a serenidade olympica do deboche a chicotiar a crença no azul e no paço, para que a revelação se fizesse, para que a medalha estardalhasse um desejo de justiça, num desejo de verdade. A grande revolução trouxe consigo ao lado da podridão de outr'ora o alalá da reforma geral, toda a tremenda transformação philosophica para a positividade caminhando por Prudhon e Furier, a chimica moderna com havoisier, a realidade geologica com todas as sciencias tributarias, o progresso da intellectualidade humana no triente na linguistica e na archeologia.

Este estado dynamico da sociedade desorganizada e acanhada produz certamente o choque e a lucta em que o homem vive com as reacções continuas de sonho e de verdade, e é por isto que no mundo inteiro torna-se necessario o predominio reaccionario do naturalismo, de que a força dynamica da sociedade na sciencia pesrcruta o Ignoscivel pelos meios simples e unicos do methodo experimental.

A arte é e será sempre um resultado do estado scientifico e philosophico da epocha.

Desde que os desejos da revolução continuam de pé ou em formação, desde que a chimica começa e todos os outros corollarios positivos elaboram-se e desde que bem provada está a morte do que já foi com a impotencia das reacções a Chateaubriand ou o descalabro do occultismo e do symbolismo inferior e chato, refugio dos ignorantes e dos idiotas, é natural e sensato que a multidemonstração da arte tenha a força da experimentação, seja o naturalismo, o romance experimental.

Entretanto, talvez como eram todas as cousas ha um seculo, o naturalismo nunca foi e não é uma escola estabelecida, que tivesse os effeitos rapidos do romantismo de Chateaubriand e Hugo, ou empolgasse os ignorantes e os idiotas com a attracção do symbolismo.

Essa verdade de arte, que começou em vermelhidão de uma aurora com Balzac e tem o esplendor de uma manhã de sol com o grande Mestre, viveu sempre isolada num encadeamento de luz pequena e vivida. Na França tendo talvez só uma dezena capaz de conhecer a fórma, na Russia Turguew e Dostoewiski acclimatado ás condições especiaes e unicas de tal paiz, na Inglaterra fracamente por Elliot e agora, desorganisada a batalha scandinava com Strnidbery por principal factor.

O povo si compra o livro é por uma simples curiosidade sympathica ou irritada e na maioria tentando encontrar ahi, apimentados que esquentem e irritem o systema nervoso. Compram o livro como quem mercadeja o Cavalheiro Faublas, para atiral-o á decima pagina, aborrecido e enojado.

O naturalismo portanto, não é como dizem os symbolistas, uma escola já morta — elles os incapazes e os ignorantes! elles os impotentes agarrados as explicações do organismo de Pappi ou as idiotadas dos retrogrados a Charles Morice! Nem mesmo o supernaturalismo medievo é o seu nascedouro. Elle data, de outro dia, de um seculo e é tão tremendo, tão forte, tão collossalmente fortes que a humanidade desorganisada e nevrotica é pequenina para contel-o, é chata para comprehendel-o, deixando-o só como um trophéo de gloria, como um paradoxo consciente.

No Brasil, depois das fracas tentativas de Aluizio Azevedo, desalinhado e sem um grupo ao qual dirigir-se, empolgado certamente pelo meio litterario nosso sem desejos e sem idéas, fazendo versos como quem toca realejo, Adolpho Caminha appareceu tão nobre e tão independente que o meio matou-o turturando.

Foram dous combatentes esparsos ambos da geração passada, sem a devida unidade de acção que fez os movimentos litterarios, que prega a revolução das lettras quando a sciencia revoluciona-se. Foi o ataque mental fraco e isolado tendo ainda por sobrecarga a incapacidade dos batalhadores para a lucta critica de jornal que estiola e mata.

Portanto o Brazil, posto que em si a revolução não fosse senão uma accommodação como com o bando illustre da geração portugueza de Eça de Ramalho, teve uma revolta, bradou já pela verdade com um sangue novo badalando em cada arteria a força, gritou já por esta escola que a reacção contou o idealismo artistico e o supernaturalismo scientifico, fará amanhã n'um temporal de luz a inquebrantavel e unica escola d'arte, porque a monotonia desapparece com os temperamentos e a verdade forçosamente caminhará com o movimento dynamico secial.

O Brazil, paiz de vinte milhões de homens, terra indolente e apathica, onde as cousas serias discutem-se nas confeitarias a golo de chopp, terra sem vitalidade para o combate mental, ignorante e chata, já teve dous corações que pulsassem justamente obrando, lançando o seu protesto, contra os censores criticos que perambulam pelos jornaes com o ar palerma dos estafermos, sem fazer nada e a sorrir.

Agora a reacção estala, num baluarte que é um jornal e nós outros, os moços de hoje, formamos o bando militante dos que combatem com a franqueza dos vinte annos Nós faremos certamente essa reação litteraria porque em falta de tudo o mais ha em nós a convicção da sciencia e a tenacidade.

O lymphatismo doentio dos moços que se dizem cançados num gesto theatral de scepticos, a gargalhada varia dos impotentes que chocalham do enthusiasmo dos fortes, o sorriso superior e fatuo dos velhos que subiram guindados pelo elogio-mutuo e ou passeiam o dia inteiro fazendo trocadilhos insulsos nas confeitarias, ou ficam em casa, dormindo, causam-nos a nausea tremenda das coisas baixas e é o poder militante do combate que nos faz atacal-os no triumpho pleno do seu estado.

A chateza sonhadora do symbolismo, o refugio dos desiquilibrados e daquelles que são incapazes de sciencia e de estudo, o ar desloucado desses Manfredos estragados, crescendo numa demonstração palpavel da fraqueza mental do Brazil, tomam o ar postiço dos homens falsos, irritam-nos como fantoches, quando o progresso social necessita suprimil-os a força, deante de uma realidade pungante, de uma arte sã.

A reacção far-se-ha, com todo esse grupo que ha um mez começou a dizer o que sentia, pelo jornal, e o naturalismo, o paradoxo atacado na França, o naturalismo processado na Scandinavia, o naturalismo enfuriando a Inglaterra, o naturalismo estilhaçando a sociedade portugueza com a acridez fina da troça, esse naturalismo glorioso porque lucta para vencer, será certamente a fórma unica de arte no Brazil.

Claude Bernard, o grande mestre que conseguiu fazer da medicina uma sciencia, dizia que a conquista intellectual do homem consiste em fazer diminuir e em afastar o indeterminismo á medida que com o auxilio do methodo experimental ganha terreno sobre o determinismo.

Toda a nossa lucta será essa tanto em arte como em critica, vi replecto de conhecimento perscrutar o Ingocivel, e eu appéllo para aquelles que pensarem como nós outros os romancistas de amanhã que a verdade estale, atacando o Symbolismo negro da idade media, o romantismo piégas dos imitadores d'Hugo e Chateaubriand, em nome da unica e verdadeira arte, em nome do Naturalismo.

10—8—99.

PAULO BARRETO

Oculista Olivio de Uzeda — Consultorios Assembléa 80. de 12 ás 4

GAMBIARRAS

Espectaculos de hoje:
LYRICO—*Fedora.*
RECREIO—*A chave do inferno.*
SANT'ANNA—*Que sogra!*

Realiza-se hoje, no Theatro Lyrico a festa artistica da Sra. Maria Judice da Costa Camsom. Será representada a opera em 3 actos *Fedora.*

Continúa a chamar grande concurrencia ao Recreio, a grandiosa magica de Domingos do Castro Lopes *A chave do inferno.* A recita de hoje, que é extraordinaria, é dedicada a imprensa desta capital.

Pela primeira vez nesta capital a companhia Lucinda Simões leva á scena a peça em 3 actos do Eusebio Blasco *Que sogra!*

Terá logar amanhã nos salões dos Tenentes dos Diabos um amphytrionico e mythologico baile, para o qual está convidado o que ha de fino e elevado na *demi-monde*.

Trabalha actualmente no Polytheama, de S. Paulo, a companhia de fantoches dirigida pelo Sr. Miramontes. Os espectaculos que tem dado a companhia têm sido muito concorridos.

Neste estado está trabalhando tambem a companhia Pery que durante algum tempo esteve nesta capital.

A companhia equestre do applaudido clown inglez Frank Brown trabalha actualmente no Theatro San Martin, de Buenos-Ayres, onde tem feito verdadeiro successo.

No Theatro da Opera, Buenos-Ayres, está trabalhando grande companhia italiana. A empreza A. Passi de Ferrari já deu mais de 50 espectaculos.

A companhia hespanhola de Zarzuela, dirigida por D. Federico Canasco, trabalha actualmente no Theatro Rivadavia.

O programma para hoje no *Animatographo* do Salão Paris no Rio é o seguinte: Uma viagem de nupcias que acaba mal; O prestidigitador Bosco; Fabrica mecanica de Salame; O couraçado *Oregon*; Tentações de Santo Antonio; Dança caracteristica.

Distinguiu-nos hoje com sua visita o illustre Sr. Dr. João Hosannah de Oliveira, que veiu trazer-nos da parte do digno Governador do Estado do Pará um exemplar do *Album do Pará*, trabalho escrupuloso, de vistas e informações attestadoras do progresso e do desenvolvimento do Estado.

Além do exemplar que a esta redacção coube como brinde, o Ex. Sr. Dr. Hosannah de Oliveira trouxe um que entregou a José Patrocinio.

Assignalando a delicada offerta, registramos tambem o nosso reconhocimento pela visita do Dr. Oliveira que veiu acompanhado do Dr. Gabriel Salgado.

INCENDIO

Em additamento a noticia dada pelas folhas da manhã, sobre o incendio da rua do Hospicio n. 88, temos á accrescentar, que o negocio estava seguro nas companhias: Geral de Seguros em 50:000$000. Confiança em 25:000$000, ignorando-se até agora o valor do seguro do predio.

O Sr. Jacob Kosinski que morava no 2º andar do predio incendiado tinha sua mobilia segura em 4:000$.

Continúa detido, incommunicavel o Sr. Antonio Fernandes Ribeiro, que será transferido para o estado-maior da brigada policial, por ser major honorario do exercito, pelo agente Costa e Silva foi hoje preso e conduzido á 4ª delegacia o mestre da officina Manoel Correia Gripe.

Critica Litteraria

A Ballada do enforcado de Oscar Wilde, traduzida em prosa portugueza pelo Sr. Elysio de Carvalho.

Oscar Wilde é hoje universalmente reconhecido como um obsesecado e o seu successo litterario deve-o em parte, si não totalmente aos escandalos de sensualidade invertida com que aterrorizou a debochada e hypocrita sociedade ingleza. — O povo londrino, esse occupado e serio homem, que passa o dia inteiro trabalhando, mas que á noute, nas tavernas e nos salões, cobertos de espelhos, embebeda-se encasacado, estragando o sangue na devassidão, ficou attonito deante da ostentação doentia de um vicio proclamado em pleno dia, arrastado na lama dos carros, victoriado.

Entretanto, esse modo especial de mostrar o vicio, necessitava não da prisão de Reading, com todos os martyrios que o prociamaram santo no symbolismo irrisorio do nosso seculo; mas de uma casa de saúde com um tratamento constante, por meios modernos e calmantes, ou com a ferocidade de Esquirol.

Quando um cidadão goza como entende, invertidamente, religiosamente, com desesperos degenerados, nós só nos devemos queixar do estado actual da sociedade, da falta de religião systhematisadora e portanto de moral. Pauw demonstra cabalmente o gosto inveterado dos indios americanos pelo contra-amor, a mythologia do sul da India põe como um som d'oiro o rapto perpetrado por Indra, e o caso de Ganimedes no polytheismo grego frizam bem esse estado morbido, sendo como são as religiões, a demonstração dos que as crearam. A sociedade mais pura em politica, em sentimentos patrios achava isso moral na antiguidade e Platão deixa transparecer nas suas obras uma quasi religião. Demais quasi todos os grandes homens, foram, ou levaram a pecha, cheias de aberrações genericas talvez em razão do desequilibrio nervoso fazendo a hyperesticia de certas circumvoluções.

Em uma sociedade em crise como todo o Occidente, este facto é o mais commum e o mais natural possivel a não ser que se não vá estudar ao cinar dos basbaques tres podridões e meia e convencionaes ao que torna Wilde pernicioso á stactica como á dynamica social é a preoccupação doentia de afichar ás vezes grotescamente todos os seus desvarios.—O homem do escandaloso processo que sensacionou Londres era o mesmo que em plena Pall-Mall de barrete pyramidal, gibão e gyrasol na mão com o desejo idiota de chamar sobre si o olhar do povo.—Na condição d'esthetа este individuo passeando pelas ruas da cidade do gyrasol na mão, é definitivamente um louco moral como ás vezes os typos da rua e a reprimenda da cadeia, nada lhe adiantou. Pelo contrario. Um louco moral que procura a evidencia, seguido de um grupo de individuos ainda mais perigosos, agarrando o momento de se tornar notavel como ar indecente de um processo e a tunica martyrica de um castigo real, nunca mais o larga.

Wilde soffreu na prisão uma porção de torturas, perfeitamente inuteis, mas os admiradores e discipulos tocaram o tambor da dôr, com um desespero degenerado, e agora—elle o Charles Morice d'Inglaterra, sustentador de paradoxos estupendos, passeia numa caleça azul, pelas avenidas do «Bois», vestido de branco e de lyrio na mão!

A unica utilidade que teve essa condemnação foi tornar mais publica a infamia de uma doença, cobrir com a capa do Martyrio um homem que devia, ha muito, estar em qualquer casa de saude e mudar o *symbolo do symbolismo de gyrasol para lyrio.*

A ballada do enforcado, como quasi todos os seus versos, tem a preoccupação de parecer aos olhos do mundo gloriosamente, e d'ahi o ar falso de humildade com que na prisão esquece o nome para assignar-se o C. 3. 3. A fórma mystica predomina como em todos os discipulos do Swinburne, apezar de em si, a ballada usando maiusculos e fallando de Christo, ser perfeitamente immoral.

Immoral e eu accentúo a ideia.

Um homem que glorifica um enforcado, pelo qual toda gente soffre deante da sua impassibilidade e que matou a amante só porque toda a gente mata o amor «com as mãos do Ouro do Desejo» ou de outra qualquer cousa é simplesmente um perverso, um doudo com a mania sanguinaria e não póde ser considerado como symbolo de especie alguma.

De resto a Ballada do enforcado faz-se ler por qualquer cousa de satanico — vestigios de Baudelaire — que dá uns tons vermelhos ao sombrió do calabouço e tem além disso o grande attractivo de ser novidade na nossa terra inculta em cousas de litteratura-ingleza.

Para quem conhece o lyrio typico do extraordinario louco moral, como sabe do chapéo de seda rosa e da fidalguia de Barbey, ou da barba assyria dosar Josephin Peladan, é mais um documento a juntar, nestes tempos de justeza e verdade, ao grande bando dos conscientes degenerados.

Diz a capa da primorosa edição, cheia do um ar solemne e grave daalfarrabio d'El-Rey, que o Sr. Elysio de Carvalho é o traductor da Ballada. Si fosse com um homem serio nestas questões de arte, que procedesse como gente e não como um menino de collegio, nós não duvidariamos em analysar a traducção, que tem o defeito de ser em prosa, de synthetizar ás vezes de mais o pensamento de Wilde, que tem um cunho emfim profissional....

Mas com o Sr. Elysio, o homem que levou um pega de garoto pelas columnas de um jornal passado, a proposito de um «Carmoram», com o Sr. Elysio o homem que assigna numa revista uns sonetos que não são seus; com o Sr. Elysio, menino de collegio que colla as descripções alheias e recebe, como jornaes vindo do Norte indicam, protestos assignados por 120 estudantes de academias superiores contra o modo tremendo de tyrannizar Aristheu de Andrade; é impossivel dizer nada, porque o protesto é nullo quando se dirige a quem o não póde levantar.

Entretanto estou prompto a levantar o pseudonymo, confessar-me culpado e gritar contra as 120 testemunhas do norte, si no nosso escriptorio o Sr. Elysio traduzir qualquer livro inglez.

A edição incontestavelmente é primorosa.

CLAUDE.

Hoje, á 1 hora, irá a casa de Detenção o tenente Leopoldo e um agente de policia argentino afim de ver os gatunos que alli estão recolhidos, deixando de ir a casa de Correcção, por ser preciso auctorisação do ministro da Justiça.

Amanhã, ás duas horas, irá em companhia do Dr. Brasil Silvado visitar as casas de Detenção e Correcção o chefe de policia argentino.

Bucellas, Collares e Clarete, superiore vinhos de mesa de Marcel da Costa Oliveira.

VIDA SOCIAL

Completa hoje mais um anniversario natalicio o Sr. Joaquim Esteves, estimado e util serventuario da policia na 14ª circumscripção urbana, onde exerce as funcções de inspector de quarteirão. Funccionario publico e pae de familia, cheio de bem merece os comprimentos que recebe hoje.

Estão, por assim dizer, intransitaveis as ruas circumvisinhas do Campo de S. Christovão, desde o meio dia. Numerosos carros e tilburys circulam vagarosamente, levando espectadores para a grande parada.

O calor era intenso e o sol abrazava, refulgindo, chispando, sobre os dourados das dragonas, o metal das bainhas e o aço das espadas e das bayonetas.

Desde a rua Escobar até o pavilhão foi feito o policiamento pelo respectivo delegado, um official e tres praças de cavallaria e 24 praças de infantaria.

O inspector Motta, tendo á sua ordem duas praças de cavallaria e oito de infantaria, ao mando de um official, fez o serviço desde a frente do Internato do Gymnasio Nacional até as proximidades da rua General Argollo. Desta rua ás proximidades da do Senador Alencar foi feito o serviço pelo inspector Padua, que teve ás suas ordens seis praças de infantaria e uma de cavallaria.

Da rua Senador Alencar até a estação do Telegrapho Nacional foi o policiamento executado pelo inspector Mello, que teve á sua disposição seis praças de infantaria e uma de cavallaria.

Deste ultimo ponto até a travessa Luiz Durão, comprehendendo a rua Bella de S. João, o serviço policial foi desempenhado pelo coronel Jorge, 3º supplente da 18ª circumscripção, tendo ás suas ordens uma força de seis praças de infantaria e uma de cavallaria ao mando de um official.

O inspector Granthon policiou a extremidade do campo desde a rua Bella de S. João até a rua Escobar, juntamente com o 1º supplente Lafayette Coimbra.

O 2º supplente Nascimento Tavora auxiliou o policiamento em frente á rua Figueira de Mello.

Está de dia na delegacia da 18ª circumscripção o inspector Firmino.

Depois de 2 1|2 horas da tarde foi prohibido o transito dos bonds além da rua do Barro Vermelho, para dar livre sahida ás tropas pelas ruas Figueira de Mello e S. Christovão

S. Ex. o general Roca conservou-se em seus aposentos até ás 10 horas da manhã, donde sahiu sómente para almoçar.

Foram comprimentar S. Ex. os Srs. tenente-coronel João Baptista Cosisthe e José Eduardo Torrês Camara, correspondente da *Republica* de Fortaleza.

A's 12 e 20 minutos chegou a palacio um piquete de cavallaria composto de 30 alumnos da Escola Militar commandados pelo tenente Izidoro Dias Lopes que deu a guarda de honra aos dois presidentes

Faz a guarda de palacio uma força de 70 alumnos da mesma escola.

Pouco depois de 1 1|2 da tarde o Sr. General Roca sahiu em carro do palacio, acompanhado do Sr. presidente da Republica indo assistir a parada no Campo de S. Christovão.

Hoje, á noite, terá lugar o banquete offerecido pelo General Mallet ao seu collega, ministro da guerra argentino, general Campos.

A variola e os mosquitos

Para a sciencia não ha mais duvida de que o mosquito é o propagador de todas as grandes epidemias. A bexiga ahi está lavrando com todos os horrores dos seus effeitos. A imprensa e notaveis medicos brasileiros em conferencias têm demonstrado essa verdade. Ainda ha pouco o Dr. Joaquim Carlos Travassos em conferencia na Sociedade Geral da Agricultura demonstrou que o mosquito é o transmissor do impaludismo como será da variola, da sarna, da escarlatina, do sarampo, e da febre amarella.

O mosquiteiro «Dixie» que se vende em casa dos azotes a rua do Rosario 109, é o unico que evita a approximação dos mosquitos.

Roubado e mordido

Ao xadrez da 1ª estação policial foram recolhidos presos Alberto Cid e Manoel Joaquim Vieira, accusados de terem, na rua do Hospicio, na occasião de incendio, subtrahido do bolso do collete do Sr. Victorino Fernandes o relogio e a corrente, sendo a corrente de ouro e o relogio de prata.

Em poder de Cid foi encontrado um relogio amarrado na perna.

O Sr. Victorino hoje ás 11 1|2 horas da manhã ao passar pela rua do Carmo, esquina do becco do Carmo: foi mordido por um cachorro.

Já é caiporismo: roubado e mordido.

A empreza de assistencia policial tem mantido estas noites na repartição Central da Policia, carruagens de promptidão.

EXERCITO

Serviço para amanhã:

E' superior do dia á guarnição o major Lydio Porto.

Dia ao quartel-general, o alferes Arthur José Fernandes.

Medico de dia, Dr. Guimarães Padilha.

O 10º batalhão de infantaria dará a guarnição da cidade.

O 23º da mesma arma fará os serviços extraordinarios.

O 1º regimento de cavallaria dará os officiaes para a ronda de visita.

Uniforme 5º.

SPORT

DERBY-CLUB

O excellente e magistral programma da grandiosa corrida que se realizará no dia 13 do corrente, no Derby-Club, está publicado em outra secção da *Cidade do Rio*.

Por elle ve-se que não podia ser mais cuidadosamente organisada a [illegible] ria f sta, em homenagem [illegible] general Roca, presidente [illegible] ica Argentina.

Vinhos, horos «Apollo e Leão» ultima palavra — Deposito, Rosario 28.

CIDADE NOVA

COMMIGO E' NOVE — ASSIGNATURAS : ABRE-SE E...FECHA-SE O TEMPO — TUDO DANSA

ANNO VIII — N. 181 — Percorrerá DIARIAMENTE SEUS DOMINIOS

REDACTOR CHEFE DR. MAXIXE

Rio de Janeiro, 12 de Agosto de 1899

COMPRAE A QUEM COMPRAR A MÃO

Sessão de amanhã

«Os deputados argentinos manifestaram desejo de visitar a Camara dos Deputados, e, em satisfação desse desejo, reunir-se-ha na proxima segunda-feira, essa casa do Congresso.

Os illustres representantes do poder legislativo da Argentina serão recebidos por uma commissão e admittidos no recintho das sessões.

Ouvimos accrescentar em circulo bem informado que nessa sessão tomarão a palavra para saudar os dignos visitantes os deputados Nilo Peçanha, Martins Junior e talvez outros.»

Do *O Paiz*.

Os tropos mais peregrinos
Nilo pretende empregar,
Mas cuidado, os argentinos
Conhecem bem Castellar.

Não faça muita zumbaia.
Guarde a maior compostura,
E, sentido, não lhe caia
Por desgraça a dentadura.

Mestre Isidoro, de certo,
Ha de fazer previamente
Na grammatica um concerto,
Que não envergonhe a gente.

Auctores e mais auctores
Vão recheiar-lhe a loquella ;
E virão aves e flores,
Aurora, luar, procella.

E o Cassiano Devéras,
O «leader» a fica calado?
E' lição das mais severas
Deixal-o assim arrolhado.

Casimiro e Castriciano
E o nosso papai Glicerio
Não devem ter si não me engano,
E si elles vão é mysterio.

Como um caso raro e fino
Anisio será mostrado
E com elle o Clementino,
Para ser desaggravado

A bancada carioca,
Muito limpa e encasacada
Dos vivas ao grande Roca
Já está encarregada.

José Mariano os apartes
Dará com as regras devidas...
Emfim as diversas partes
Já estão distribuidas

E mostrará o Moreira
Em boa camaradagem
Em risonha cavaqueira,
Seu tribunal de arbitragem

O enthusiasmo commove,
E' febre que intensa lavra
Só o Godoy não se move
E não deseja a palavra.

O País applaude o serviço dos carros, mas acha que não deviam dar-lhes o itinerario que tiveram, passando por certas ruas.

Modestia: pois a gente não passa pela rua do Ouvidor, e o Climaco dos Reis não é redactor-correspondente do *O Paiz*?

—Vamos ter mais um discurso do Sr. Quintino Bocayuva!!!...

Bom bom, eu estou padecendo do insomnia e não ha melhor remedio para esta molestia. E' elle dizer, meus senhores, e eu a roncar.

—Foi ver a grande de La Guardia na *Frou-Frou*?

— Sim e quasi grito: oh! da guarda; os pobres Halevy e Meilhac levaram uma sova em regra.

—Devéras?

—E' exacto: o successo foi o de Zazá ás avessas.

—Porque diabo nomearam o Cotta presidente da commissão da *Imprensa*?

—Ora, para que? Quem é que havia de levar o copo d'agua á eloquencia do principe.

Um nosso collega americano, disse-nos hontem com certo ar malicioso: tenho gostado das manifestações; verdadeiro trigo... sem joio.

—Oh! menina, você pensa que eu posso passar todas as noites no largo do Rocio a ver luminarias.

—Pois, papai, não dizia que quem queria fresco ia para ali?

—Sim, mas com o raio das luminarias é impossivel.

—Que diabo terá a marinha com a synagoga dos deputados mineiros?

—Que pergunta...

—E' natural, já com o Rodolpho você se lembra e agora é o outro...; será teiró com o Mar de Hespanha?

—O Arthur Azevedo pede que se ponha fogo no resto do Mercado, para que os argentinos vejam trabalhar o corpo de bombeiros.

—Só si é para requentar a pilheria que é do *Engrossa*.

FOLHETIM (28)

O NÓ

ROMANCE NATURALISTA

POR ***

CAPITULO VII

OUTROS ASPECTOS

Naquelle momento elles estavam sós, na janella. Toda a gente se aglomorara em torno do piano para ouvir uma canção que Alice, a moia voz, entoava, com acompanhamento seu, e, segundo se disse na mesma occasião, trabalhos ambos de sua lavra.

Juca teve um movimento para approximar-se do grupo, mas o primo Elysio agarrou-lhe o paletot, pedindo que contasse tudo quanto se passara na longa conversa que elle e a moça entretiveram na sala de jantar.

—E ella, que foi que disse ella?

—Depois, depois... Deixa-me ver o que é aquillo.

—Não. Conte-me só isso... Depois você vai ver. Tem tempo.

—Ora, Disse que estava muito admirada de tudo quanto eu lhe contei. Ficou espantada. A principio não quiz acreditar, mas foi tal o meu tom de seriedade que ella, afinal, acceitou como verdade o que realmente é uma verdade.

E então?

—Quer que lhe falle com franqueza?

—Sim, balbuciou Elysio.

—Alice ficou aborrecida por saber que havia quem a amasse... Coitada! E' uma menina ingenua... Até parece que tem medo dos homens...

Você não reparou que ella, de quando em quando, abaixava os olhos e assim ficava uma porção de tempo?

Ah! meu amigo! foi uma lucta para dissuadil-a. Já eu ia perdendo todo o terreno conquistado, com aquelle acanhamento, aquelle pundonor... Foi preciso que eu insistisse, affirmando-lhe que você era um rapaz sério, incapaz de faltar com o respeito a quem quer que fosse, principalmente, a uma moça tão distincta...

—Oh! obrigado!—agradeceu Elysio.—E ella? que disse ella.

—Ella... depois disto, sorriu... sorriu e disse que... que não fazia fé com você.

—?!!...

—Acha que você não tem... não tem coragem... Que diabo! Ahi ella teve carradas de razão... Sim, e disse que você parecia que estava sempre com a bocca cheia...

(*Continúa.*)

porque têm como finalidade a conservação da vida organica.

O fim da abstracção é manter a vida humana, como o da humana a vida animal, como o da animal a organica.

Para viver precisamos conhecer o meio em que vivemos ; claro está, pois, que quanto medrar o conhecermos mais feliz será a nossa existencia, porque ficaremos plenamente convencidos do nosso logar no mundo, dos nossos deveres e direitos.

Ora, onde ha factos e successões particulares ha factos, successões e ligações geraes.

Se os partidarios do ante-philosophismo acceitam a sciencia que procura individualisar relações particulares, porque negam a philosophia que synthetisa essas relações, concluindo outros mais geraes ou estudando feitos em si mesmos syntheticos?

O absurdo do ante-philosophismo resalta evidentemente e toda campanha, infelizmente esbatida pela grita dos espiritistas, dos occultistas e dos kaballistas, contra o philosophismo da parte de sabios positivos cahirá, por ir de encontro á leis capitaes de nossa organisação mental.

Procurando conhecer nós partimos dos factos, desses vamos ás relações, começamos a abstrair, porque formular uma lei é um acto de abstração. Depois, generalisando as leis scientificas já formuladas, synthetisando-as, constituimos novas leis geraes, abrangendo um numero immenso de phenomenos, ou a todos conhecidos; fazemos então philosophia.

A philosophia é a synthese de todas as sciencias, determinando o universo do modo mais simples e mais geral.

O que, talvez, dê esperanças aos ante-philosophicos é o caminhar evolutivo do conhecimento humano, pelo qual os phenomenos hoje, abstractos e philosophicos tornam-se depois concretos e scientificos.

A' primeira vista parece ser isto a demonstracção cabal da decadencia da philosophia; não ha tal, porém. No movimento evolutivo intellectual do homem, na marcha accelorada de seu progresso mental, na sciencia, os phenomenos estudados vão sendo cada vez mais conhecidos e ao mesmo tempo considerados particulares, encontrando-se outros mais geraes, e dahi a marcha ascendente do desenvolvimento scientifico, fazendo com que factos agora abstractos transformem-se depois em concretos.

E' que desde que um phenomeno geral novo apparece, a philosophia apodera-se delle, deixando a sciencia outros mais particulares. E assim, cada vez mais synthetica, avida de saber, procurando com felizes as relações geraes dos phenomenos, o nosso fim, o das revoluções physicas e moraes; e assim cada vez mais geral, em busca de phenomenos altamente syntheticos, a philosophia, reunindo todos os nossos conhecimentos positivos, caminha sempre, na ancia desesperada do homem, no seu grito eterno, aspirando a verdade realmente objectiva de tudo que existe.

VICTOR VIANA.

O 1° batalhão de infantaria mandará no dia 14, ás 7 horas da manhã, em 1° uniforme, para o palacio do Cattete, sob o commando de um capitão, uma guarda de honra, afim de prestar as devidas continencias aos Exms. Srs. presidentes das Republicas Argentina e do Brazil.

Tentativa de assassinato

A's 10 horas da noite foi preso na rua Magalhães, o desordeiro Althema Vorberts Francisco Meira, que de navalha em punho tentou assassinar sua amazia Rachuel Ferreira do Nascimento, não conseguindo isso por ter ella fugido.

Em seguida encontrou-se elle com velho o Constante de Sant'Anna, morador á rua Valença n. 22, e desfechou-lhe um profundo golpe de navalha na cabeça, e algumas cacetadas pelo corpo.

O ferido foi medicado na Pharmacia Catumby e recolheu-se a sua residencia.

O criminoso resistiu a prisão, mas auxiliada pelo cabo ordenança do Dr. Delegado conseguiu a policia tomar a navalha e o cacete.

Foi lavrado o competente auto de flagrante.

Desastre de morte

A's 3 horas da manhã de hoje deu entrada, no Necroterio, com guia do Dr. Sá Vianna, 1° delegado auxiliar, o cadaver de um individuo desconhecido, que foi esmagado por um trem da estrada de ferro Central, na estação de Cascadura.

O infeliz trajava regularmente, calça de casemira de côr azul-escuro, paletot e collete de diagonal azul, camisa engommada e gravata de seda côr de vinagre com pintas brancas, meias de côr escura e botinas de bezerro.

O 2° regimento de artilharia mandará amanhã, ás 11 horas da tarde, a banda de musica para o palacio do Cattete onde ali tocar até as 12 horas.

General Roca

No campo de S. Christovão, realizou-se hontem a grande parada do exercito brazileiro, afim de comprimentar o Sr. general Julio Roca.

Imponente foi a formatura das forças de terra, deixando, pelo modo garboso porque se apresentaram, a melhor impressão possivel.

A minuciosidade com que foi descripta pelos collegas da manhã, dispensa-nos de dar os detalhes da grandiosa formatura de hontem,

Ao banquete offerecido hontem pelo Sr. ministro da Guerra ao general Luiz Maria Campos, ministro da Guerra argentino, compareceu grande numero de pessoas da melhor sociedade.

A's 8 horas da noite, chegaram á secretaria da Guerra o general Campos, diversos officiaes argentinos e varias pessoas da comitiva do general Roca.

Ao passar em frente do retrato do general Ozorio, o Sr. ministro da Guerra argentino perfilou-se e levou a mão ao bonet, fazendo-lhe continencia.

Pouco depois de 8 horas tomaram assento na mesa em forma de U os seguintes senhores:

Na parte externa da mesa, general Luiz Maria Campos, tendo á sua direita os Srs. Dr. Severino Vieira, general Lavalle, Dr. Epitacio Pessoa, conego Echagne, Dr. Leopoldo Bulhões e coronel Gramajo; á sua esquerda, Dr Joaquim Murtinho, general Garmendia, general Cantuaria, chefe de divisão Garcia e coronel Medeiros. Na parte interior, general Medeiros Mallet, tendo á sua direita os Srs. Commodoro Rivadavia, almirante Balthazar da Silveira, marechal Vasques, marechal Almeida Barreto e senador Macia; á sua esquerda ministro Gorostiaga, Dr. Olyntho Magalhães, almirante Gonçalves, contra-almirante Manhães Barreto e almirante Wandenkolk.

No lado direito, face externa: *Jornal do Commercio*, coronel Costallat, coronel Philomeno da Cunha, coronel Abreu Lima, coronel Bellarmino de Mendonça, general Lage, 1° tenente Malbran, Montenegro, Dr. Balthazar Moreno, general Pires Ferreira, coronel Urquiza, general Leite de Castro, tenente-coronel Reybaud, Feliciano Penna, coronel Izaac de Oliveira, general Bayma, coronel José Christino, tenente-coronel Moraes Pereira, major Luiz Barbedo, coronel Percilio da Fonseca, capitão Pessoa e *Gazeta de Noticias*. Na face interna: almirante Jaceguay, coronel Souza Menezes, coronel Marques Porto, coronel Thomé Cerdeiro, coronel Souza Aguiar, Dr. Chagas Doria, general Marinho, tenente Moreno, tenente-coronel Faria de Albuquerque, Pedro Gartland, B. Vargas, Dr. Wildi, general Carlos Eugenio, Juan Gomy, coronel Fernando Mendes, coronel Hermes, coronel Piragibe, coronel Caetano de Faria, coronel Julio Barbosa, tenente-coronel Nelson, tenente-coronel Odoarto Moraes e *A Imprensa*.

No lado esquerdo, face externa, almirante Alves Barbosa, general João Neiva, almirante Pereira Guimarães, Mariano de Vedia, almirante Gonçalves Duarte, Juan Martin, almirante Pinto da Luz, deputado Ballestra, Dr. Didimo Agapito da Veiga, capitão de mar e guerra Alexandrino Alencar, 1° tenente Aguirre, almirante Maurity Barrazo, almirante Lopes da Cruz, contra-almirante Marques Guimarães, almirante Carneiro da Rocha, *O Paiz*, Silva Coelho, tenente-coronel Moreira Junior, capitão Calheiros de Lima, commandante Nogueira, *A Tribuna*. Na face interna, general Costallat, capitão de mar e guerra Alves de Barros, contra-almirante Julio Proença, general Barbosa, deputado Diogo Alvear, Dr. Thomaz Cockrane, deputado Benedicto Carrasco, general Teixeira Junior, Dr. Lavallol, Dr. Brazil Silvado, *Cidade do Rio*, tenente-coronel Baldrich, general Argollo, coronel Souza Aguiar, almirante Julio Noronha, capitão de mar e guerra Pereira Pinto, *Jornal do Brazil*, coronel Candido Romido, Carlos Maria Campos, tenente Avellaneda, Henrique Madero e *A Noticia*.

A's 8 e 20 minutos teve começo o banquete, sendo servido o seguinte menu :

Vins :—Madère, Xérés, Sauterne, Rhin, Bordeaux, Bourgogne. Kirch, Champagne frappé, Pot-fiu «Potages»—potage tortu á l'americaine, Créme d'orge á la Royal; «Hors-dœuvres». — Petites caisses d'huitres, Cramosquis de foie-gras, «Relevés».—Poisson fin á la Chambord, Longe de veau á la Chamberland; «Entrées» — Timbales de lapereau á la Mirabeau, Salade de homard á la Richelieu; «Mi-lieu»—Punch au Kirch; —«Rôtis» —Dindonneau á la bresilienne, Jambon du Paraná; «Entremets» — Pointes d'asperges au gratins, Plum pudding au rhum, Gelée sultaine au champagne, Blanc-manger aux noisettes, Fromage glacé: «Dessert assorti»—Café et Liqueurs.

Ao *champagne* o Sr. General Mallet levantou-se e pronunciou o seguinte discurso :

«A visita ao Brazil do invicto general Don Julio Roca, illustre presidente da Republica Argentina, foi recebida com o maior jubilo pelo exercito brazileiro.

E não podia ser de outro modo, uma vez que no peito de S. Ex. brilham com fulgor medalhas commemorativas de gloriosos feitos militares festejados por ambas as nações.

Monte Caceros, Uruguayana e campanha do Paraguay, são notas vibrantes da historia militar commum ás duas nações amigas, que muito eloquentemente proclamam a confraternisação dos exercitos argentino e brazileiro.

Para os veteranos do Exercito brazileiro, a honrosa visita de s. ex. ainda tornou-se mais prazenteira, porque porporcionou-lhes o grande prazer de abraçarem tres outros distinctos e bravos companheiros de campanha, os exms. srs. generaes Campos, Lavalle e Garmendia.

A guarnição desta capital de armas apresentadas e em marcha de continencia, teve hoje a honra de saudar o valente general que tão sabiamente dirige os destinos de sua nobre Patria; e agora cabe-me a agradavel missão de, em nome do Exercito brazileiro, brindar o egualmente valente e aguerrido general, que por seu reconhecido merecimento e alta competencia, se acha á frente da administração militar do seu paiz.

A s. ex. o sr. general d. Luiz Maria Campos, ministro da guerra da nobre Nação Argentina.»

Ao terminar foi S. Ex. muito applaudido, levantando-se pouco tempo depois o Sr. General Campos que leu o seguinte discurso, sondo por diversas vezes interrompido com applausos do auditorio:

Senor ministro: Mis bravos camaradas.

Anto la grandiosidad de la recepcion hecha a nuestro Presidente por las autoridades y Pueblo Brasileiro, y ante el espectaculo para mi commovedor delante de tantos campeneros de peligros de glorias comunes, hen puedo usar de una frase criolla que dice: « Coragem ladino pero lingua no ajuda,» porque me será deficil, sino imposible, manifestar el agradecimiento y el contento que siente mi alma, ante manifestaciones tan espontaneas.

Felizmente nosotros los militares formamos una sola familia, y mayormente si está ligada por la gloria y podemos ya que no sabemos hacer discursos, tenir um momento de conversacion para recordar aquella.

No se tomará a mal entonces, que podamos acordarnos del «Passo de la Patria», en el que el intripedo jeneral Osorio, hacia, por decirlo asi, su bautismo de fuego en la campana que debia seguirse, y en la que, el ocupa el primer puesto entre los valientes, de la gran campana. Porque no hemos recordar la batalla de «Tuyuty», en la que destruida dos lineas del ejercito brasileiro, por el enemigo, la gran bateria que mandaba el coronel Mallet, padre de mi valiente collega y amigo, el entonces capitan y hoi jeneral y ministro de la guerra, destruye e arrasa, mata y vence con sus fuegos de metralla, al enemigo que ja se creia vencedor.

Vencedores de Tuyuty, llamense Mitre, Osorio, Pauuery y Flores, los que eramos subalternos en el ejercito aliado de entonces, hoi que hemos podido llegar a completar la obra que ellos se propusieron, saludamos con veneracion a los muertos; con respeto y admiracion a los que viven.

Porque tambien no recordar la toma de «Curusú», por el ejercito del mariscal de Porto Alegre, para unir essa gloria á la sorpresa del 3 de Noviembre, en la que, la gallarda figura de este bravo jeneral, se destaca sobre la de sus companeros, pudiendo-se confundir en un abrazo victoriozo, con el jeneral argentino Hornos, que proteje a tiempo á sus intrepidos aliados.

Y no he de recordar tambien a los jenerales Argollo y Victorino en los combates del Boqueron, el 16, 17 y 18 de Julio, que sellan con su sangre, gravemente heridos, essa gloriosa jornada.

Y porque no he de tener presente al jeneral Betancour, en el sitio de Humaitá, en el que, brasileros y arjentinos, dabamos aquellos famosos combates denominados en Las «Lagunas» que dieram por resultado la rendicion de la guarnicion de Humaitá con su jefe al Coronel Martinez.

Y porque no tambien el Duque de Caxias dando las cruentas batallas de Ytororó e Ytaibaité, para vencer al tirano del Paraguay, confundiendo-se pocos dias despues con la gloria de la victoria, brasileros e arjentinos, en la batalla de «Lomas Valentinas» y rendicion de la fortaleza de Angusturas.

I por ultimo, mis bravos companeros, hacen treinta anos, que em este mismo mes, haciamos la ultima campana, denominada de la «Cordillera», despues de cinco anos de sofrimentos, de sacrificios y tambien de victorias; para concluir definitivamente con el ejercito enemigo, venciendo brasileros y argentinos en las sierras de «Azcurra», en la plaza fuerte de «Perybebuy», mañana su aniversario; en la batalla de «Campo Grande», dos dias despues, y en el mesmo dia, la batalla de «Caraguatay», para que despues de estas, el esforzado jefe de caballeria Riograndense, diera fin á los restos que acompanaban a Lopez en «Aquidaban», compliendese asi, lo que los ejercitos saliados se habian propuesto, de que la guerra no se hacia al pueblo paraguayo; sinó a su tirano.

Evoco al terminar, el recuerdo del bizarra general Mena Barreto, que rinde infelizmente su vida de batallador esforzado en la jornada gloriosa de «Perybebuy». Esta sombra querida, tiene su puesto de honor entre nosotros: nos trae una ensenanza gloriosa, y nos hace vivir um momento mas, in la admofera calida y luminosa de aquellos dias, en que argentinos y brasileros, comulgaban el pan de la fraternidad, por el honor de las armas en el campo de batalla, al servicio de la libertad y de la democracia americana.

I al tomar la capu, deseo que no me negueis les titulos que me dan, este simbolo de hermandad indestructible, condecóra cunes vuestras y que llevo con noble orgullo sobre mi modesta casaca de soldado, para pediros mis bravos companeros, que nos pingames de pie para saludar al Brasil, rendir a su Bandera los honores triunfales, saludar esta aurora radiante de grandeza y de gloria, que nos lleva a brasileros y argentinos, ligados hoi como ayer, al cumplimento de los altos y communs destinos, que nos depare la Divina Providencia.

He dicho.

Em nome da colonia argentina fallou o Dr. Gavostiaga que pronunciou o bem elaborado discurso saudando o Dr. Campos Salles.

Em seguida fallou o general Garmendia que leu o seguinte discurso:

«Senor ministro, senores.—Siento que la emusion de uma gratitud immensa, ata la lengua, como si esta esclava obedeciera a las palpitaciones generosas de um corazon de soldado.

En este momento senores, se levanta magestuosa solemne la vision patriotica del pasado y del porvenir. En el passado esta la gloria de los heroes, la ensena de los pueblos libres sacudida por el soplo de un huracan de plomo y cayendo los bravos brasileros al lado de los bravos orientales y argentinos: en el porvenir el abrazo de hermanos cerrando las fromeras y confundiendo el idioma: un fundamento de fuerza certifica esta alagadora esperanza: la energia con que nuestros paises hanresistido al asalto constante de las vetustas preocupacionesses panolas y portuguezas hasta que al fin el destino propicio de las regiones del Plata les marcó el derrotero fijo de su fulgurante cruzada y pudieron entonces grabar en el blason que brillante ostentan. La lucha por el progreso y por la libertad.

El grito angustioso de los oprimidos nos lanzó a la fatal contienda, entonces fue que vimos essa hermosa bandeira brasilera, espejo majico de la gloria de sus hijos, entre la bruma de la polvora del campo de batalla, alli donde los bizarros esfuerzos humanos solo vivem de los grandes hechos, fue alli donde contemplo con todo el enthusiasmo de la juventud, las huestes legendarias, inscriber en sus hermosas banderas los hosanas del pueblo brasilero, que como un canto de guerra vivera en el corazon de los soldados de todos los paizes y de todos tempos, como la palabra que una nacion intrepida y guerrera

En este momento deslumbrado para los brilhantes uniformes tan bien ganados y tan dignamente llerados, siento en el alma una emosion inmensa. Esas cabezas blancas cujas canas han sido compradas com los medallas que ostentou en sus pechos en esos pechos que inimigo, por mas terrible que fueso, por mas sangre que corriose, siento en este momento que el recuerdo como un trecho reciente misterioso evoca entre el torbellino de las mas sublimes emosiones los heroes brasileros como si de um golpe surgiera ese panorama tan enormemente grandioso que no hay pincel que lo retrae, ni pluma que lo escriba. El instinto de la fraternidad nos lanse a esa gloria, en accion que se llanís la guerra del Paraguay y es alli que el bayardo brasilero el intrepido Osorio grita a sus soldados como Enrique IV segue deme los relampagos de mi espada brillen en el poligro. Sampayo el paladino de herro de la 1ª linea de la batalla de 24 de Mayo. Mallet, cuyo noble hijo escucha estas palabras, Mallet digo; el volcan del recharo; sus camaradas buscando un nombre heroico llaman despues de la jornada de 24 de Mayo artilerio rewolver, titulo que no cambiaran sus decendientes por todos los clarones de la monarquia; Caxias el arroganto general pensador, y audaz y valiente como un soldado, Argollo estrategico y sereno a quel que ejecuta una de las mas heroicas y dificeles operaciones de la guerra del Paraguay. Polidoro organisador y bravo. El baron del Triumfo suspiro de la guerra enardecido en el fuego de la balla parece el centauro del impulzo que vive en las cargas de leyenda, su companero Nderaur, el bizarro caballero cuya lanza parece forjada con fierro del Olimpo. Fernando Machado que muoro en el puent, de Storovo con la bandera que tiene celos de su heroismo, muere como un bravo entre bravo. Sousa Guimaraens, Pedro, los Mena Barreto, Camara y tantos otros intrepidos que inmortal zan ese extenso Campo de batalha que solo concluye cuando concluye el ultimo de los paraguayos. Esta es la mayor gloria para las armas aliadas y el bizarro ejercito brasilero que soportó muchas veces con rara intrepidez el mayor esfuerzo.

Senores, los pueblos que en sublime confraternidad derramaron su sangre por la libertad de pueblos oprimidos a quienes ni remotamente han pedido la recompensa de tanto beneficio, mas que el cumplimiento del sagrado deber de guardar ese santuario: ese santo dogma que surgio, como el cristianismo del Calvario, de la sangre preciosa de los bravos caidos a la sombra de las banderas aliadas, arrullados en su tumba por el canto de la patria: ese grito solemne, lo siento aqui como un golpe de carino y de gratitud por mis camaradas y toda la grandeza militar se destaca ante este gran cuadro: valor, abnegacion, y constansa y para que sea completa esta idea sagrada agreguemos el amor de hermanos que ha de fundir progreso y glorias en un mismo sentimiento.

Senores, brindo por los camaradas ausentes que pagaron com su sangre su immortal renombre.

Brindo por el ejercito y armada brasilera de ajer y de hoy y porque los lazos que nos unen sean eternos.

A's 10 1|2 horas terminou o banquete, retirando-se pouco depois os convidados verdadeiramente reconhecidos pela gentileza dos senhores officiaes do exercito.

Sob o commando de um capitão, seguirá, amanhã, em 1° uniforme, para o Derby-Club, uma guarda de honra, dada pelo 22° batalhão de infantaria, afim de prestar as devidas continencias aos Exms. Srs. Presidentes das Republicas Argentina e do Brasil, por occasião de suas chegadas áquello Derby.

Para acompanhar o carro de S. S. Exs., o 9° regimento mandará tambem em 1° uniforme, um esquadrão, sob o commando de um capitão.

Pelo 1° regimento de cavallaria será dada a banda de musica para tocar durante as corridas, que effectuar-se-hão amanhã em honra ao Exm. Sr. Presidente da Republica Argentina.

A banda de musica do 10° batalhão de infantaria estará amanhã ao meio-dia, na Estação da Estrada de Ferro Central do Brasil, afim de tocar por occasião do embarque e desembarque de S. S. Exs. naquella estrada.

O Sr. general Roca acompanhado de alguns membros de sua comitiva partiu hoje, pouco depois das 9 horas em *landau* do palacio, dirigindo-se para a estação das barcas de Petropolis.

A' sahida foram-lhe prestadas as devidas continencias, sendo o carro de S. Ex. acompanhado por um piquete de lanceiros.

Hoje, á noite, haverá em Petropolis um banquete offerecido á S. Ex. o general Roca, havendo em seguida recepção em palacio e baile, partindo S. Ex. da capital fluminense ás 5 horas da madrugada de amanhã.

Realiza-se amanhã no Derby Club, a grande corrida em homenagem ao Sr. general Roca.

A' noite S. Ex. irá tomar parte no banquete que lhe é offerecido na Prefeitura Municipal.

Em sumptuoso trem especial seguirão hoje para as [illegible] o Sr. general Roca, [illegible] Sr. Dr. Campos Salles.

O Sr. presidente da Republica mandou elogiar o Sr. general Cantuaria, os commandantes das brigadas e os commandantes dos corpos que formaram hontem na grande parada do campo de S. Christovão, pelo garbo com que se apresentaram.

Pelo ministerio da justiça foi elogiado o commandante da 5ª brigada, coronel Bellarmino de Mendonça e commandantes dos corpos de policia.

Na manifestação operaria ao general Roca, a nova fabrica Rink comparecerá ao prestito da seguinte fórma :

1°, a banda de musica do corpo de infantaria de marinha;

2°, o gerente, o guarda-livros e o apontador da fabrica, a cavallo;

3°.— Carro com um bello estandarte, manufacturado na propria fabrica e conduzido por quatro operarias ;

4°. — Todos os operarios capitaneadas pelos respectivos mestres e levando um estandarte em homenagem ao fundador da fabrica F. Glette;

O que é, porém, notavel é que todos os que comparecem ao prestito, representando esta fabrica, irão vestidos com roupas feitas com os proprios tecidos da fabrica; é egualmente producto da mesma o panno dos uniformes da banda de musica, e bem assim o que serviu para a confecção do estandarte; patenteando isso o desenvolvimento da nossa industria textil.

A's 5 horas da tarde de amanhã, as bandas de musica do 23° e 24° batalhões de infantaria tocarão no jardim da praça da Republica até as 10 da noite.

Casa de Detenção

Comforme foi noticiado pelos collegas da manhã houve hontem, ás primeira horas da noite, um levante de presos na casa de Detenção.

A maioiria dos turbulentos era composta de famigerados gatunos, que a pretesto de reclamarem contra a ordem que os poêm incommunicaveis, medida em bôa hora posta em pratica pela policia, esses perigosos individuos as 8 hora da noite a um signal convencionado lançaram-se contra as porta de madeira, que ficam juntas as de ferro e expedaçando-as armaram-se com as lascas das mesmas.

Compareceu o major Espirito-Santo, administrador interino, sendo appupado e ameaçado, bem como a força de 25 praças que alli estava de serviço, sob o commando do alferes Limoeiro.

Os presos são em numero de quarenta, approximadamente.

Como se sabe, alli estiveram hontem os Srs. Dr. chefe de policia e seu digno auxiliar Dr. Sá Vianna, que deram as providencias que o caso exigia, retirando-se á 1 hora e um quarto da manhã de hoje, deixando aquella repartição em completa calma.

De provenção foi requisitada uma força de 50 praças de infantaria e 10 de cavallaria sob o commando do tenente Faria Braga. Temos a accrescentar que no dia 8 estes presos foram melhorados nas suas refeições. Os cabeças da revolta são os perigosos gatunos João Brum, Carlos Willson, Felippe Monfort, que foi hontem reconhecido pelo agente argentino, que o conhece pelo alcunho de brasileirito, Antonio Garcia, André Ribas, Manoel Fernandes, Luiz de Almeida, (Vulgo Almeidinha) Antonio da Silva, Antonio Vieira Franco, Manoel José dos Santos, Santo Francia, Antonio da Costa Ramos, Batatinha, Caturrita.

Os sinistros da «Garantia da Amazonia» são pagos no mesmo dia em que são apresentadas as provas do fallecimento de seus mutuarios. Peçam prospectos na filial, na rua da Alfandega n 1.

Henrique Emiliano Langeron queixou-se na 4ª delegacia de que os gatunos haviam penetrado em seu aposento, á rua do Espirito Santo, no Sobrado da antiga Maison Moderne, roubando-lhe varios papeis de muita importancia.

LOTERIA MINEIRA AGAVE AMERICANO— Extracções diarias : ás 5 horas da tarde, em Juiz de Fóra, com assistencia do Dem. Sr Dr Corrêa de Azevedo, fiscal do governo. Venda franca na Capital Federal — agencia geral rua Nova do Ouvidor — e agencia geral casa Scabra, rua Gonçalves Dias n. 50.

CIDADE NOVA

COMMIGO E' NOVA — ASSIGNATURAS: ABRE-SE E FECHA-SE O TEMPO — TUDO DANSA

ANNO III N. 182 Pecorrerá CIARIAMANTA SEUB DOMINIO

REDACTOR-CHEFE DR MAXIXE

Rio de Janeiro, 14 de Agosto de 1899

ANNUNCIE a quem COMPRAR A MAIS

Quatro cabos

O activo delegado de policia, Sr. Dr. Rego Barros, a cujo cargo se achava a 7ª circumscripção, na ausencia do seu collega da 6ª foi incumbido de policial-a.

E como S. S., encarregado da 7ª circumscripção tinha como ordenanças um cabo, encarregado da 6ª, passou a ter dois, porque a ordenança do delegado nesta não podia ficar a ver navios.

Com dois cabos estava pois S. S., quando, por molestia do 2º delegado auxiliar, lhe chegou ás mãos um officio, investindo-o da posse interina dessa vara superior. E, como no caso da 6ª, o cabo do 2º auxiliar, não podia ficar com as mãos abanando, incorporou-se elle aos outros companheiros e continuou a fazer o seu serviço de ordenança.

Estava, pois, S. S. o Dr. Rego Barros com tres cabos, quando, ainda uma vez chegou ao seu conhecimento ordem do chefe para assumir tambem a 1ª delegacia, cujo serventuario está impedido. E, como das duas outras vezes, o cabo respectivo formou ao lado dos outros, para servir de ordenança na competente secção.

Ficou pois o Dr. Rego Barros a quatro amarras.

Como devem emmagrecer os candidatos a delegado!

Hontem, durante a manifestação dos operarios, os argentinos ouviram um Amazonas de oratoria, na phrase de um dos nossos visitantes.

Hoje, na Camara, para não perderem o gosto pelos discursos fluviaes, os nossos hospedes ouviram a oratoria do Nilo.

O poeta que carrega a lyra do seu pae, está compondo um novo poemeto sobre o amor na China, que é mesmo um primor. A titulo de curiosidade damos hoje um periodo:

«Tiang-Ching, o magico rei d'oiro, tinha o olhar encovado, peculiar do chinez e Leny-Hanary, a rainha parecia uma taquará.»

Deve-se vencer sorrindo.

CONSELHEIRO ACCACIO.

Depois da sessão solemne de hoje, na Camara, houve uma mesa de doces.

Causou estranheza o facto de não estarem alguns senhores representantes, de chapéo na cabeça.

O que, porém, mais concorreu para abrir a bocca dos espectadores foi a absoluta falta de bolachas, com que a gente se serve, nas reuniões de *elite*, quando pode um chopp.

O Sr. Clementino, ao terminar a festa, não poude despedir-se dos illustres hospedes, porque estava com as mãos sujas de gordura, distillada do raio dos *sandwichs*...

Depois da sessão solemne de hoje, na Camara, houve uma mesa de doces.

Causou estranheza o facto de não estarem alguns senhores representantes, de chapéo na cabeça.

O que, porém, mais concorreu para abrir a bocca dos espectadores foi a absoluta falta de bolachas, com que a gente se serve, nas reuniões de *elite*, quando pode um chopp.

O Sr. Clementino, ao terminar a festa, não poude despedir-se dos illustres hospedes, porque estava com as mãos sujas de gordura, distillada do raio dos *sandwichs*...

FOLHETIM

O NO'

ROMANCE NATURALISTA

POR ***

CAPITULO VII

OUTROS ASPECTOS

Elysio teve um suspiro e respondeu consternado:

— Ah! meu primo! Não é falta de coragem!... Foi o diabo do nó que me apertou a garganta...

— Sim, de accôrdo que o nó não deixasse você recitar; mas, dansar?! Porque Alice ficou justamente afastada por ter ficado á sombra, na quadrilha. Aquillo não se faz...

— Ora, pois se eu não tinha *vis à vis*!...

— Já vê que não foi o tal nó...

— Foi o meu caiporismo!

— Mas, parece que tudo se arranjará. Eu consegui que Alice me ouvisse com attenção... Simplesmente, ella duvidou que você fosse assim como eu dizia, isto é, o contrario exactamente do que você revelou, quer no momento das duas dansas, quer no da poesia... E a proposito: quem diabo disse a D. Josepha que você recitava?

Elysio corou, mas confessou:

— Fui eu mesmo. Eu é que disse a ella que fazia versos.

— Ah! Então D. Josepha não teve culpa nenhuma... Bem feito!

— Mas o que é que eu devo fazer para dissipar essa má impressão de Alice?...

Nesse momento, uma salva de palmas estalou e uma revoada de bravos e de acclamações partiu das boccas anciosas do grupo que cercava a formosa Alice.

A moça acabava a canção. O successo que obtivera tinha sido legitimo, porque não lhe faltara graça arte, melodia no trautear os versos simples, e doces de sua poesia..

D. Josepha, assomou á porta da sala.

— Está tudo muito bom, muito bem, muito bonito, disse ella; mas vamos para a mesa. O chá póde esfriar. Depois, ainda ha muito tempo para rir.

— Vamos, repitiu Alice, passando os roliços braços nas cinturas de duas amigas e abrindo a marcha procissional para o chá.

Aproveitando a opportunidade, o Christo sentou-se ao piano e poz-se a tocar a valsa da D. *Juanita*:

Vamos tomar chá, Vamos tomar chá...

(*Continúa.*)

O DR. WILDE NA ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA.

Effectua-se hoje, ás 8 horas da noite, com a maior solemnidade a recepção deste illustre medico argentino no seio de nossa douta Academia. Presidirá a sessão o Sr. ministro do Interior, comparecendo o Sr. Prefeito e outras auctoridades.

O corpo medico e academico, e os Srs. estudantes de medicina e pharmacia far-se-hão representar brilhantemente nesta sessão, que é destinada a demonstrar o affecto que une as classes medicas do Brazil e da Argentina.

Ao nosso illustre hospede, depois de empossado, com todas as formalidades, será offerecida uma sessão scientifica, em que serão feitas projecções dos mais importantes microbios, em bellissimas preparações, effectuadas segundo o mais recente processo, ha pouco descoberto por Lumière.

Com grande augmento serão feitas estas projecções, que dão uma idéa exacta dos organismos productores de diversas molestias, algumas das quaes proprias dos paizes quentes.

A sessão será no novo edificio, á rua do Passeio 66, e a entrada é franca.

NO DERBY-CLUB

O dia, apezar de ameaçador, manteve-se firme e festivo.

Nas ruas, o povo, desde cedo, procurava um logar nos bondes, carros e trens que o conduzisse ao prado de Itamaraty.

O elemento feminino, n'uma anciosa curiosidade, deixava o repouso dos lares para agitar-se no borborinho alegre do excellente prado.

Era de ver-se aquello bello panorama, e ouvir o gorgeiar das vozes femininas.

As archibancadas, a *pelouse* e mais dependencias do prado, apinhados de uma multidão compacta de todas as classes sociaes que acompanhavam a vertigem dos cavallos que passavam, e cujos corações arfavam pelo momento da lucta dos parelheiros.

Era encantador o aspecto do Derby Club.

As nossas gentis *sportwomen* emprestaram a essa festa hippica o explendor e brilho de sua belleza e a graça e encanto das variegadas cores de suas *toilettes*.

No coração do prado, onde corria o maior enthusiasmo, o povo pujante o forte erguia colorosas acclamações aos bravos vencedores,

Na tribuna presidencial uma riqueza de ornamentação. Na parede do fundo, em circulo, succediam-se os escudos da Republica Argentina intercalados com os escudos de todos os Estados americanos. Festões de rosas artificiaes e ramilhetes de flores naturaes enfeitavam esse fundo de seda, azul e branco. Ainda festões de rosas ligavam as columnatas da tribuna. Sobre um estrado de dois degrãos estavam as cadeiras presidenciaes.

O serviço foi feito pela conhecida Casa Colombo, que merece francos applausos pelo modo brilhante porque se desempenhou.

Teve logar hontem a manifestação dos operarios ao general Roca, tendo comparecido as seguintes fabricas:

Companhia Luz Stearica, na rua Pedro Americo; Fundições, rua Bento Lisboa; Marcenarias, rua Correa Dutra; fabricas de tecidos: Carioca, rua Bento Lisboa, (largo do Machado); Corcovado, idem; Alliança, rua Carvalho de Sá; S. Joaquim, rua Conde de Lage (fim); Bangú, rua Conde de Lage e Dr. Joaquim Silva; Rink (lã) becco do Imperio; Botafogo (aniagem) rua Barão de Guaratiba; São João (aniagem) becco do Rio; fumos, largo da Gloria (ladeira); vidros, rua que liga a praia á rua da Lapa; sapateiros, rua D. Luiza; cervejeiros, rua S. Amaro; chapeleiros, largo da Gloria e rua da Gloria; phosphoros, rua Benjamin Constant e carros, largo da Lapa.

Os collegas da manhã deram com minuciosidade a descripção da festa dispensando-nos de a fazer. Restanos sómente elogiar os operarios que compareceram á manifestação, pelo modo correcto e digno porque se apresentaram.

O trem que conduzia SS. EEx. chegou á plataforma do Derby ás 2 horas e 12 minutos. Directoria do Derby-Club e socios, incorporados, recoberam SS. EEx. fóra do portão do prado, sendo executados, então, os Hymnos Nacional e Argentino e feitas as continencias devidas pela guarda de honra do 22º batalhão que ahi achava-se postada; quando transpunham o portão, outra banda de musica executou o hymno argentino. O povo acudiu todo á passagem, defendida pela policia que, aliás, é digna de todos os encomios, pela prudencia e severidade que imprimiu ao policiamento; por entre alas, e sob uma chuva de petalas olorosas, passaram SS. EEx. e as galantes senhoritas a que davam o braço muitos cavalheiros da comitiva.

Introduzidos na tribuna de honra os presidentes das Republicas Argentina e Brazil e sua comitiva, ahi foram SS. Exs. recebidos pela commissão de recepção.

A digna directoria é merecedora de todos os applausos pelo modo cavalheiresco com que tratou os seus convidados e especialmente aos nossos illustres hospedes. Innumeros foram os programmas e toteias distribuidos pela directoria como lembrança dos grandes premios *Republica Argentina* e *Rio de Janeiro*.

Vimos em mãos dos convidados, lindas açucenas, em cujas folhas via-se o programma dos pareos de honra.

Ao general Julio Roca e Dr. Campos Salles offereceu o Dr. Paulo Frontin, um programma em lamina de ouro, contendo o pareo offerecido pelo governo em homenagem ao presidente da Republica Argentina. Ao entregal-o a S. Ex., proferiu o illustre presidente do Derby Club, palavras de reconhecimento e gratidão aos dois presidentes.

A caixa que encerra a rica placa offerecida ao general estava em caixa forrada de setim azul e branco, a do nosso presidente é em setim verde e amarelo. As dimensões de cada retangulo de ouro são 0m,16X0m,11.

Ainda antes de ser disputado o grande premio, foram distribuidos, sempre ás pessoas que estavam na tribuna presidencial, formosos colibris, tendo no bico uma fitinha azul e branca, com as armas argentinas n'uma ponta e o retrato do general na outra. Tambem ás senhoras que enchiam a tribuna e archibancadas foram distribuidos pequenos broches com o retrato do illustre general. De repartir os beija-flores incumbiu-se gentilmente o almirante Rivadavia, ministro da marinha argentina, e os broches foram entregues pelo Dr. Carlos Sampaio.

Disputado o grande premio, retiraram-se o general Roca, Dr. Campos Sallos e as senhoras que assistiram á corrida na tribuna presidencial, a officialidade argentina, a comitiva do Sr. presidente e parte da commissão da imprensa.

—O serviço de policiamento foi dirigido pelo Dr. Andronico Tupinambá, 2º delegado auxiliar, tendo como auxiliares o Dr. Lazaro Tourinho, delegado da 14ª circumscripção, João de Lavor, da 16ª e os supplentes Cicero Heredia, Meira Lima e Sampaio. A força da brigada policial estava sob o commando do major Paranhos.

Essas autoridades merecem louvor pela maneira correcta por que se portaram, conseguindo facilmente manter a ordem no seio de tão numerosa multidão.

—A guarda de honra prestada pelo 22º batalhão de infantaria compunha-se dos seguintes officiaes: commandante, capitão Frias Villar, subalternos, tenente Braga filho, alferes Francisco Diniz e Emiliano.

—No fim do 4º pareo foi servido profuso *lunch* á imprensa. Desse *lunch* foi justamento a imprensa que não participou. Um magote de sportsmen, que estavam com fome investiu denodadamente contra as iguarias...

Em nome do Derby-Club, o Dr. Carvalho Borges saudou as imprensa brazileira e argentina.

Respondeu um collega argentino.

—O resultado da corrida foi o seguinte:

1º Pareo—1.000 metros.—Foi annullado.

2º Pareo—1.600 metros.—1º Sinhá e Izolier II em 107", 2º Juarez. Rateio: 176$800 e 84$900.

3º Pareo—2.400 metros.—1º Faronio em 162", 2º Barytono. Rateio: 11$200 e 166$300.

4º Pareo—Grande Premio Republica Argentina.—2.400 metros.—1º Nicklauss e Gayarre em 158", 2º Morena. Rateio: 15$000, 17$000 e 35$200.

5º Pareo—Grande Premio Rio de Janeiro.—3.200 metros.—1º Destino em 215", 2º Opulencia. Rateio: 22$000 e 23$600.

6º Pareo 1.750 metros.—1º Alcachofra em 119", 2º Multicolor. Rateio: 30$900 e 28$400.

O movimento geral das apostas foi de 139:860$000.

Amanhã, á 1 hora da tarde, no largo do Machado, na presença dos nossos illustres hospedes, será inaugurada a estatua do marechal duque de Caxias.

Darão guarda de honra os seguintes batalhões de infantaria: 1º, 22º, 24º e 38º. O 1º regimento de cavallaria mandará um esquadrão, commandado por um capitão, o qual formará em linha, na rua Carvalho de Sá, uma bateria do 2º regimento deverá amanhã, postar-se na praia do Flamengo para dar as salvas do estylo por occasião da solemnidade da inauguração.

Esta força, após a inauguração, marchará em continencia á estatua do bravo marechal e desfilará pela rua do Cattete, recolhendo-se em seguida aos seus quarteis.

O piquete para acompanhar o carro de S. S. Exs. os Srs. general Roca e Dr. Campos Salles, será dado por um esquadrão do 9º regimento de cavallaria.

As bandas de cornetas e tambores, tocarão ao suspender-se o panno que guarda o busto do heroico militar.

Assistirão a inauguração da estatua o corpo diplomatico, autoridades civis e altas patentes militares brazileiras e argentinas.

Amanhã, ás 7 horas da manhã, o Sr. general Roca e sua comitiva darão um passeio na Estrada de Ferro Central do Brasil, indo até á Serra do Mar.

Em seguida, serão mostrados a S. Ex. os tuneis.

Esse passeio é da iniciativa do Dr. Alfredo Maia, director da Central.

O Sr. Dr. Campos Salles, offerece hoje, no Cattete, um jantar intimo ao Sr. general Julio Roca.

Estarão presentes os ministerios argentino e brasileiro.

Os Srs. Fernando Freire & C.ª proprietarios da *Papelaria União*, á rua do Ouvidor 43, vão offerecer hoje ao Dr. Campos Salles e general Roca, dois lindos albums contendo vistas dos principaes parques e estabelecimentos desta capital.

Os dois albums são bordados a ouro e prata formando as coros das Republicas Brazileira e Argentina.

E' um belissimo trabalho que recommenda sobremaneira a Papelaria União.

José da Silva, hontem, na estrada de Bemfica, encontrando-se com Antonio Pinto do Nascimento, travou com este um pugilato do que resultou ficar Pinto bastante contundido e com a cabeça quebrada.

O offendido foi com guia do delegado da 16ª circumscripção enviado para o hospital da Misericordia.

O CAFE'

Continúa bem collocado este mercado, cujas vendas têm sido regulares. Na semana finda venderam-se 72.000 saccas, vendas que foram fechadas de 9$500 a 9$800.

Hoje os commissarios abriram a 9$900 e 9$800 com os ensaccadores a 9$700 e 9$800 em boa posição.

Queixaram-se na delegacia da 1ª circumscripção os Srs. Couto & Filho, negociantes estabelecidos á rua dos Ourives n. 60, com casa de roupas feitas, haviam sido roubados pelos gatunos na quantia de 100$ que ficara na gaveta dos trocos.

Diario do Congresso

SENADO

Presidiu a sessão o Sr. Manoel de Queiroz.

Lida a acta, foi approvada.

Foi lido no expediente um convite da commissão competente para assistir a inauguração da Estatua do Duque de Caxias. A mesa nomeou a seguinte commissão: Ramiro Barcellos, Arthur Rios, Benedicto Leite, Bueno Brandão e Rodrigues Alves.

O Sr. Leopoldo Bulhões apresentou a seguinte indicação:

«Indicamos que a mesa do Senado telegrapho ao Senado Argentino, exprimindo a grande satisfação de que se acham possuidos os Estados da União Brasileira e os seus representantes no Congresso Nacional pela honrosa visita do primeiro magistrado daquella nação e fazendo votos pela continuação da amisade sincera e constante que une o povo brasileiro ao povo argentino nos seus intuitos de paz, progresso e liberdade.

S. S. Leopoldo de Bulhões, Quintino Bocayuva, Benedicto Leite, Vicente Machado, Arthur Rios.»

Em seguida não havendo nada mais a tratar, os Srs. senadores occuparam-se em trabalhos de commissões.

CAMBIO

Entrou em baixa este mercado, que afinal tornou-se regularmente activo.

Abriram os bancos a 8 1|16 d., saccando a 8 3|32 d., mas tiveram de ceder diante da procura e consequente falta de letras. Com effeito, passou a regular para o bancario a 8 1|16 d., e para o particular 8 1|8 d. nos bancos e 8 3|32 na rua.

Hontem, por occasião do seu anniversario natalicio, foi o Sr. general João Soares Neiva surprehendido por merecida manifestação dos empregados do quartel do commando do districto que dirige.

Esse mimo constou de um excellente retrato em platinotypia, enquadrado em bella moldura.

Hoje, ás 7 horas da manhã, foi encontrado pelo delegado da 16ª circumscripção o cadaver de um homem desconhecido na praia Pequena: como a localidade pertença á 17ª circumscripção, a autoridade officiou ao seu collega afim de serem dadas providencias.

VIDA SOCIAL

Faz annos hoje o Sr. Ignacio Pereira Braga, habil artista e nosso companheiro na officina typographica da *Cidade do Rio*.

BIBLIOGRAPHIA

Instantaneas parlamentares—de Alfredo Leriet—interessante livro de caricaturas dos Srs. deputados federaes.

Além da delicadesa da pilheria tem-se a apreciar a precisão com que foram empregados os termos para indicar cada um dos Srs. representantes da nação.

Bibliotheca da Revista de Jurisprudencia—Arrecadação de bens de defuntos e ausentes, regulado pelo evento no Districto Federal (Reguam. ao decreto n. 3.271—de 2 de Maio de 1899) com observações da redacção da *Revista de Jurisprudencia*.

Versos—livro de versos do [illegible] 1.

Commercial—[illegible] mensal—n. 2.

Observando...

« Para a vaga do infeliz Luiz Carlos Dias Modronho, inspector de alumnos do Externato do Gymnasio Nacional, que desastradamente falleceu ante-hontem, será hoje nomeado Pedro Galdino Leal, filho do fallecido serventuario José Pinto da Silva Leal, a quem deve o Gymnasio trinta e quatro annos de louvaveis serviços ».

Encerra muita coisa essa noticia que transcrevemos dos jornaes da manhã.

E' uma divida de sangue que o governo republicano paga á familia cujo chefe dedicou os mais preciosos annos de sua existencia ao serviço da patria.

Si semelhante acto fôr praticado terá o governo adquirido um titulo de recommendação á posteridade e demonstra que os grandes servidores jamais são esquecidos.

José Pinto da Silva Leal é um nome que ficou para sempre gravado nos annaes da historia do Gymnasio Nacional e o governo nomeando agora o filho desse antigo serventuario do Gymnasio para o logar de inspector de alumnos terá feito inteira justiça, auxiliando a familia de um empregado honesto que deixou como patrimonio um nome honrado e digno do maior respeito.

Accresce ainda que o moço candidato ao logar de inspector tem tambem o seu passado no Gymnasio.

Ahi matriculou-se dando sempre provas de alumno estudioso, sendo sempre muito considerado pelos lentes e professores.

Já foi bibliothecario desse estabelecimento de ensino e actualmente occupa um logar na secretaria do externato.

E' por demais pequeno o espaço de que dispomos para dizermos tudo o que diz respeito ao velho Leal e ao digno herdeiro de seu nome glorioso.

Resta-nos apenas elogiar o acto que o governo vai praticar podendo garantir que até os preteridos, si é que os houve, serão os primeiros a applaudil-o.

VICALZ

Phosphoros «Apollo e Leão»: ultima palavra —¡Deposito, Rosario 28.

Hoje, ás 9 1|2 horas da manhã compareceu ao necrotorio o Dr. Moraes de Brito, que procedendo a autopsia no cadaver do infeliz Dagoberto, assassinado hontem no Engenho Novo, verificou ter sido a morte causada por hemorragia consecutiva ao ferimento penetrante do pulmão esquerdo e do coração.

Oculista Olivio de Uzeda — Consultorios Assembléa 80, de 12 ás 4.

O Dr. Gonçalo Marinho, delegado da 1ª circumscripção, está procedendo nos termos da lei contra o nacional Manoel Izidio da Silva por ter no Caes do Pharoux, vibrado uma navalhada no lado esquerdo do peito de Pedro Fernandes, morador á rua da Misericordia nº 94.

Fernandes foi medicado no hospital da Misericordia e submettido a corpo de delicto pelos medicos da policia.

O Sr. tenente-general Luiz Maria Campos, ministro da Guerra argentino, irá hoje, ás 2 horas da tarde visitar o Quartel Genenal do Exercito, occupado pela Secretaria do ministerio da Guerra, chefe do estado maior do exercito, commando do 4º districto militar. Em seguida S. Ex. acompanhado pelo Sr. Ministro da Guerra, chefe do estado maior do exercito e commandante do 4º districto militar visitará os estabelecimentos militares e quarteis dos corpos arregimentados nesta capital.

BICO OU CABEÇA

Hontem, ás 11 horas da noite, as praças de cavallaria de policia ns. 235 e 284, aquella do 4º esquadrão e esta do 2º, prenderam na rua da Saude, o inglez Victor Korselt, o grego Antonio Salamora, proprietario do *bordenaus* da rua da Saude n. 315, e o encarregado da mesma casa Charles Mose e o allemão John Petirs por terem promovido desordem na referida casa.

O allemão John Petirs no acto de ser preso oppoz tenaz resistencia e saccando de uma faca feriu o cavallo da praça 248, fugindo em seguida para o mar, onde foi novamente preso pelo escaler da barca de vigia da Alfandega *Vigilancia*.

O portuguez Joaquim Lopes Faro foi tambem preso por se ter opposto á prisão dos desordeiros.

Isto foi o que declararam as praças.

Porém algumas testemunhas referem que foram as praças que mais tripolias fizeram.

O sr. coronel Sampaio, delegado da 3ª circumscripção, abriu rigoroso inquerito afim de apurar a verdade.

Os commandantes dos corpos desta guarnição irão depois de amanhã acompanhados dos seus respectivos officiaes e bandas de musica, visitar o Sr. ministro da Guerra argentino e os demais officiaes que aqui se acham em visita.

Finda que seja a visita aos hospedados no palacio do Cattete dirigir-se-hão ao palacio da Educadora, pegão Leal, etc.

[illegible], Ceiares e Clarete, superior [illegible] e mesa de Manoel da Costa Oliveira

CIDADE NOVA

COMMIGO E' NOVE | ASSIGNATURAS ABRE-SE E...FECHA-SE O TEMPO | TUDO DANSA

ANNO III N. 185 | REDACTOR CHEFE DR MAXIXE | GRATIS

Pelo correio DIARIAMENTE SEUS DOMICILIOS | Rio de Janeiro, 15 de Agosto de 1899 | A quem DOMINGO A MAIS

En avant, tous !

Esteve esplendido o baile. Dansou-se, dansou-se, dansou-se.

Nem era caso para menos : o baile é para isso mesmo. Se não se dansar no baile, onde se dansará !

Mas foi por isso mesmo que se dansou. E dansou-se a valer. Era tocar a musica e zás ! dansava-se.

Foi uma delicia. E assim é que é.

Mas, façamos uma noticia descriptiva, tão descriptiva quanto fôr possivel e quanto nos permittir a optica de um ausente.

Em primeiro logar... em primeiro logar existe a casa do baile. E' claro que, si não houvesse a casa o baile não podia se realizar dentro della : havia de ser na rua, no Passeio Publico, no Campo de Sant'Anna. Mas havia a casa.

A horas tantas accenderam as gambiarras, os bicos dos lustres, as arandellas das paredes. E tudo ficou claro que até parecia dia.

Depois, entrou a musica, uma banda, uma banda inteira, não era só metade, não senhor; era uma banda o tanto.

Bem. Sentou-se a banda toda e poz-se a tocar. Tocaram o hymno, depois uma polka, depois uma valsa.

Mas ainda não tinham chegado os convidados. Só mais tarde... eram talvez dez horas, chegaram elles: elles e ellas, porque havia gente de ambos os sexos, para dar mais graça á festa.

Então, puzeram-se todos em linha e... dansaram.

Depois, a musica ficou muda como um tumulo. E os convidados, vendo que não havia mais corda do lado da banda, puzeram os chapéos trocados na cabeça e foram-se.

Tambem, já eram horas.

Os que não foram convidados viram a festa por um oculo.

E não dansaram nem nada!

Mas, fizeram uma idéa da festa, cuja historia entrou por uma porta e sahiu por outra.

Excusado é dizer

« *Escusado é dizer* que os visitantes foram allí recebidos com todas as honras e homenagens de que são dignos, sendo-lhes logo offerecida uma taça de *champagne*, brindando por esta occasião o secretario aos seus illustres hospedes, saudação que foi logo galhardamente correspondida.

Escusado é dizer que um esplendido baile foi de improviso organisado, pois que para isso não faltava o principal elemento—o bello feminino, brilhantemente representado por aquella constellação de formosas *estrellas* que diariamente illuminam aquelles salões.

Escusado é dizer que a digna directoria poz-se logo á disposição dos amaveis visitantes e com todos insistiu para a festa que esta noite alli se realiza, dedicada á comitiva ».

Excusado é dizer que este estylo adoravel é do *Jornal do Brazil*.

—Como foi applaudido hontem o Nilo!

—Pudera! Pois se foi elle quem redigiu o resumo e os apartes do seu discurso!

O poeta que carrega a lyra de seu pae, e aquelle sobretudo ! ficou muito zangado por termos divulgado um dos periodos do famoso idyllio chinez, mas como mas sabe bons rapazes mandou-nos um outro para reclamo.

«Leny-Hanneny com pernas de lagartixa palpitava de dor chineza e as cobras dos seus braços bradaram no Kiosque de marfim.»

Muito bem !

Um autor dramatico, antigo joven esperançoso, mudou, de raiva, o seu nome para o de desacorçoado ancião.

Parabens pela chrisma ! Vae a collocar !

O vinho é espumante e vermelho como o sangue.

CONSELHEIRO ACACIO.

FOLHETIM

O NO'

ROMANCE NATURALISTA

POR ***

CAPITULO VIII

CHÁ DE GARFO

Está a mesa posta. De uma extremidade a outra reluzem as porcellanas e os chrystaes. No centro umas jarras antigas com flôres naturaes, e as compoteiras, alinhadas, deixando ver atravéz do vidro trabalhado o amarello appetitoso da baba de moça, do doce de côco, dos ôlos d'ovos...

Em torno, estão todos sentados, todos, todos. Até parece que D. Josepha contou os seus convidados e poz á mesa tantos talheres quantas cabeças. Uma grande alegria em todas as physionomias, nas nos rapazes, principalmente. Tambem, lavrara nelles uma fome!

Em pouco tempo, ouvindo-se apenas o ruido dos garfos, tilintando nos pratos, os rumos de *sandwichs* e os pasteis e as empadinhas, os camarões (tudo serviço da confeitaria Paschoal), desappareceram na profundeza dos estomagos daquelles selvagens.

As mocinhas e em geral o sexo bello, de todas as idades, muito concorreu para o desapparecimento das referidas iguarias. Nem ha inconveniente em dizer que as mulheres tambem comem!

D. Josepha, na cabeceira, dirigia, o barco, quero dizer, a ceia. E era toda amabilidades e recommendações aos convivas, para que não fizessem ceremonias, porque estavam em sua casa.

Alice, por sua vez, distribuia-se em gentilezas com as camaradas, que riam, conversavam, corriam e bebiam, ao mesmo tempo sem se interromperem, sem distracção.

Os rapazes, á frente dos quaes estava o valente Juca, que casualmente se sentára á cabeceira opposta aquella em que commandava a dona da casa, estavam todos satisfeitos com o providencial banquete. E comiam e bebiam. E bebiam!

Elysio (vão pensar talvez que é mentira!) comia e bebia com os outros. E se elle, coitado, já tinha sempre a bocca cheia, imagine-se agora!

(*Continúa*).

PUPAZZETOS

—— I

ALFREDO LORIOT — *Instantaneas parlamentares.*

A caricatura em nosso seculo multiplicou-se, inventou outras mil maneiras de ser, pessoalisou-se, acommodando-se ao temperamento de cada artista, dando mil graduações felicissimas ao grotesco da physionomia e do conjuncto. Assim conseguiu tornar-se um dos ramos mais importante, do desenho, na sua expressão indeterminada, sendo o mais vivamente expontaneo e pessoal, popularizando-se por toda a parte, no jornal illustrado e no pamphleto, como a encarnação de espirito liberto do povo, que pensa e julga lá á seu modo, com todos os seus exaggeros exhuberantes de imaginação, cheia de colorido e nuanças imprevistas. Cada lapis desenhou livremente nesta arte, affeita á todos que sonham, encontrando garantias no difficil da tarefa, cada vez mais exigente de originalidade, impossibilitando a imitação ou o plagio, tornando rigorosa a sobriedade de traços, fazendo-os todos elles, essenciaes e caracteristicos.

O espirito culto achou ahi a expansão para a frivolidade requintada e a critica sem odiosidade e com bom gosto; a malidicencia encobriu na vivacidade culeiante da boa caricatura, o seu fel maleifico ; o artista apurou a destresa de traços e por maravilhas, com a annulação dos principios e das regrinhas do verdadeiro desenho. E appareceram os mestres e os especialistas ; ha toda uma pleiade de desenhistas, não se parecem absolutamente entre si.

Comparae Forain á Caran d'Ache ; examinae a maneira de um e a de outro, vereis que o grotesco do primeiro consiste mais, para não dizer de tudo, no assumpto, quando no segundo a fórma é quasi tudo, fazendo rir só por si o bastante para dispensar a selecção dos casos, que servem para os textos respectivos.

Collocae uma caricatura egypcia diante de uma de Garvani, sem o grosso riso que provoca a primeira, o delicioso sorriso que faz desabrochar a segunda. São bem distinctas as impressões que nos causam, a primitiva com a embrutalidade singela, a moderna com a quintessencia de finura, pintando a vida, tal qual ella é, não permittindo que o grotesco sobrepuje inteiramente o verdadeiro, apresentando um meio termo razoavel, de que Grandville foi o mestre por excellencia, na sua zoologia de humanidade no album celebre *Les animaux peints par eux-mêmes*. Deste modo conseguiu-se uma variedade assombrosa de selecções n'este kaleidoscopio phantasista; a deformação teve as suas leis, mais ou menos communs, a graça e o espirituoso tiveram a relativa representação, com as gradações necessarias.

A paciencia parece ser o primeiro predicado em tudo isto, quando ella só existe na observação vulgar sempre indispensavel para toda especie de arte; a observação e a intelligencia original, eis os requisitos.

Leonardo Vinci, essa gloria da Renascença, foi tambem um caricaturista de grande valor, tinha cadernos onde reproduzia e imaginava typos grotescos, segundo o grito dominante na epocha, neste genero de desenho. As mais elevadas faculdades intellectuaes são os elementos primordiaes do humorismo, que concretisa a plena saude do espirito e do corpo, não excluindo a solidez moral e intellectual.

Ao contrario de ser o dissolvente, combatido com desdém, geralmente pelo calotinismo philosophico, é a expressão mais accentuada da superioridade do homem no reino animal.

Esse claro espirito, que foi o aura de Mendow, de nome Francisco Rabelais, já nos dizia os seus alegres prefacios pantagruelistas, que com certeza sabem mais que os de hoje em dia dos dramaturgos falsamente moralistas e dos romancistas de serões familiares, que é melhor rir, porque o riso é proprio do homem. E' bem verdade que Montaigne e Rebelais perderam em verdadeira autoridade, o que ganharam em popularidade de catalogo os profissionaes de boa leitura. Mas que se ha de fazer de melhor que impor a boa caricatura? Ella existe hoje em toda a parte; mesmo no Brazil, conta-se actualmente um ou dois semanarios desenhados com arte e espirito; *A Mascaca* por exemplo.

A caricatura feita á granel, com intuito mercantil, é que é preciso se atacar tenazmente, pois que faz mal aos mais directamente interessados, os artistas e o publico. Emfim essa torpeza de se abastardar uma das mais bellas inacções do espirito humano, espalhou-se principalmente pelo jornalismo americanisado. O Sr. Alfredo Loriot, que o publico deve conhecer como antigo redactor do jornal *L'Akali*, que se publicava n'esta cidade, distribuir pela imprensa, antes de pôr á venda, um seu livro de *instantaneas parlamentares*, sobre o qual escreveremos algumas linhas, dando a nossa modesta opinião.

Notaremos desde já que julgamos bem difficil dizer-se de individualidades, ao mesmo tempo pertencentes á uma certa collectividade. Os paralhelos, quando se os faz, principalmente quando se trata de uma collectividade politica, podem tomar, mesmo com injustiça, um certo caracter de suspeição que os predispõe desde logo o leitor, o menos impressionavel. Contando o Sr. Alfredo Loriot escreveu e desenhou o seu livro, com manifesta independencia de ver os nossos parlamentares, que frequentam a antiga casa da Cadeia Velha. O que fez o Sr. Loriot, não é bem a caricatura, é o *pupazzelo*, que nós chamamos a silhueta, senão o esquisso, por dar ideia de um trabalho ligeiro e sem grande pretenção. São todas muito engraçadas, algumas maliciosas, no bom sentido.

Emquanto ás biographias *instantaneas*, ha algumas, que nos permittiromos qualificar de excessivo máo gosto, ha referencias exorbitantes, diz-se, n'uma d'ellas que um tal deputado vae mais aos theatros de que ás sessões da camara, em uma outra que um outro conhecido representante da nação, teve como resposta um dia, que se fosse duellar com uma.... illustre actriz, agora em passeio no Pará. O autor comprehende; ninguem deve saber destes incidentes de *ménage* parlamentar; a boa cumpustura ouviu : dava-lhe o silencio n'este e outros casos annotados, com máo gosto evidente. Para melhor dizermos, é bom que vamos sabendo destas coisas pelos nossos proprios olhos e pelas explicações pessoaes no recinto e nos corredores da Camara.

E' pena que o outro que se lembrou de nos dar o presidente Campos Salles em retrato e em caricatura, não nos desse a silhueta de todos os deputados; teriamos uma excellente galeria, que todo o bom cidadão devia guardar. Imagine-se lá a benefica influencia civica que produziria a destribuição de um tal *Ao Sanctorum*, mais completo no texto e que tivesse não o discreto *pupazzelo*, porem a caricatura que põe tudo em fóco, com sinceridade.

Do Rio Grande ao Pará conclamava-se á virtude, e era, então, um bello espectaculo de confraternisação republicana e patriotica, o civismo e o cambio subiriam ao par.

C. LARCHEN.

NOVO CONTO

Hoje, ás 10 horas da manhã, um individuo entrou na casa de commodos da rua da Misericordia n. 52, e perguntou a uma senhora se tinha na casa commodos para alugar.

A senhora respondeu que tinha e mostrou-lhe.

Finda a visita o mesmo individuo carregou com uma chave de um dos commodos da casa, deixando como penhor da referida chave um objecto que o mesmo disse ser ouro, emquanto ia buscar o dinheiro para o pagamento do aluguel do quarto e rehaver o seu objecto.

O Sr. João Pereira da Silva, encarregado da casa e marido da referida senhora, desconfiando do alguma embrulhada, communicou o facto na delegacia da 5ª circumscripção, mesmo porque o objecto não é de ouro.

Esta foi boa mas... não pegou.

Brazil-Argentina

Realizou-se hontem, a bordo do Riachuelo a festa offerecida pela armada brazileira aos sous collegas argentinos.

A's 3 horas da tarde o *Almirante Tamandaré* deu signal de estar no mar o general Roca, salvando o *Riachuelo* á chegada de S. Ex. com 21 tiros, no que foi acompanhado pelos varios surtos no poço.

Servido abundante *lunch*, foi, ao *champagne*, saudado pelo contra-almirante Duarte a marinha argentina.

Ao terminar o brinde, a banda de musica tocou o hymno argentino, salvando o *Riachuelo* com 21 tiros.

Respondeu ao brinde o capitão de navio Garcia, dizendo sentir-se satisfeito deante das provas de affecto que se trocam entre os dois povos.

Findo o brinde a banda de musica executou o hymno brazileiro, salvando nesse momento o *San Martin* em resposta ás salvas do *Riachuelo*.

A's 6 horas da tarde retiraram-se todos os convidados mostrando-se todos satisfeitos com as jentilezas que lhes foram dispensados pela briosa guarnição do navio.

A Academia Nacional de Medicina recebeu hontem, em sessão solemne, o seu membro honorario, o Dr. Eduardo Wilde, illustre presidente do departamento sanitario da Republica Argentina.

Presidiu a sessão o Sr. ministro do Interior, tendo a seu lado o distincto medico Dr. Silva Araujo, presidente da douta corporação.

O presidente da Academia empossou os dois novos membros, pronunciando bellissima allocução.

Fallou em seguida o Dr. Nuno de Andrade respondendo o Dr. Eduardo Wilde, que agradeceu a prova de consideração que recebia da Academia de Medicina do Brasil.

Diversos outros membros da Academia leram importantissimos trabalhos, tendo comparecido á solemnidade, cerca de 40 socios

O Dr. Silva Araujo fez presente ao Dr. Wilde de uma bella caixa de veludo com as cores argentinas e brasileiras que deverá guardar a medalha distinctiva de membro da Academia e um exemplar luxuosamente encadernado dos estatutos da mesma.

Terminada a sessão, foram até a porta acompanhados o Dr. Wilde e seus collegas argentinos; tocando nessa occasião a banda de musica os hymnos argentino e nacional.

Conforme noticiamos, realiza-se amanhã, ás 7 horas da manhã, o *pic-nic* que o Sr. Dr. Severino Vieira offerece á comitiva do Sr. presidente da Republica Argentina.

Este será no Alto da Serra e foram expedidos apenas cem convites.

O trem especial que conduz os itinerantes, irá até o tunel grande, afim de serem visitados os grandes trabalhos de arte da engenharia brasileira na Serra do Mar, voltando depois á estação de Palmeiras, onde lhes será offerecido pela directoria da estrada um almoço.

Esse especial partirá da Central ás 7 horas da manhã, fazendo apenas parada de cinco minutos nas estações de Engenho de Dentro e Belém, regressando á Central ás 3 horas da tarde.

A força que formou hoje durante a solemnidade da inauguração da estatua do marechal duque de Caxias, achava-se sob as ordens do Sr. tenente-coronel Julio Fernandes Barbosa.

Uma companhia de guerra do 3º batalhão da Guarda Nacional e outra do Collegio Militar, deram a guarda de honra.

O Dr. Felisbello Freire offereceu a alguns deputados, senadores e jornalistas argentinos, algumas de suas obras sobre direito publico federal e argentino.

O bamquete realizado hontem no Sylvestre e offerecido gentilmente as emprezas argentina e brazileira pelo representante do *Theutsche Zeitung* de S. Paulo se não foi a mais bella festa em lux o e esplendor, certamente primou pela nota de intimidade vibrante que ligou as trez imprensas na confraternidade unanime daquelles que luctam sob a mesma bandeira, debaixo do ideal jornalista que é o principal factor da dynamica social.

O sr. Knoll, digno representante do diario allemão, começou os brindes ao rebentar o *champagne* o o seu discurso grave e ponderado muito bem dito no nosso idioma. Tinha cantado em si a alacridade do nosso bello sol, nas paragens viçosamente verdes do Sylvestre, sol que acalenta, sol que faz a força pujante da fraternidade rociavel da vida. Seguiram-se os *toasts* de todos os presentes, que de taça em punho, com um ou dois periodos, saúdavam-se ás vezes reciprocamente. O. Bilac distinguiu-se pelo colorido brilhante das imagens e pela largueza do brinde. Foi servido o seguinte *menu*:

Hors d'œuvres, olives, cornichons, mired pickles, radis, beurre frais, huitres, mayonnayse de poisson, consommé en tasse, ragout fin de poulards en coquille, cotelettes de veau á la Perigord, aspic de foie gras en belle vue, jambon d'York, asperges en branche, omelette soufflée, fruits assortis, fromages, café, liqueurs. Vins: Madère, Xerez Sauternes, Pontet Canet; Hodslick Monopol.

Estavam presentes o distincto Sr. Knoll ao centro da mesa em fórma de T os Srs Allemann, Piquot, Shepherd Tyanks, João Chaves Luiz Guimarães Caistatt, Olavo Bilac, Machado Correia, Netto Machado Senior e Junior Parlagrocco, Vasco de Abreu, Randerer B. Carneiro, Ferreira da Rosa e o nosso representante.

A's duas e meia, pouco mais ou menos desceram os convivas á cidade, sendo no caminho saudados e recebendo ramilhetes de flores.

No Largo da Carioca bonds especiaes esperavam para levar os representantes da Imprensa á Companhia City Improvements, no Jardim Botanico, onde serviu-se um *lunch* delicado offerecido pelos directores da dita companhia, que levaram a mostrar todas as dependencias asseiadissimos dessa proveitosa companhia.

Olavo Bilac saúdou pelos serviços ao aformoseamento e a sanidade da cidade, a velha companhia em resposta ao Sr. Assis que nos tinha saúdado.

A's 7 da noute o grupo de jornalistas dispersou-se no Largo da Carioca, levando da festa a mais grata recordação.

O Sr. general Garmendia acompanhado do Sr. tenente coronel Baldirich, visitou hoje o quartel do 7º batalhão do infantaria, de onde se retirou bem impressionado pela boa ordem, asseio e disciplina em que encontrou o batalhão.

O Sr. general Garmendia offereceu ao sr. coronel Piragybe um volume da 6ª edição da sua obra, intitulada «Escuela Practica para el serviçio de la infanteria en campãna en el ejercito de la Republica Argentina», com a seguinte dedicatoria: Como proba de confraternidade Brasilera-Argentina al distinguido veterano de la guerra del Paraguay—Senhor D. Antoninio Carlos da Silva Piragybe.

O rev. frei João do Amor Divino Costa foz parte da recepção daquelles illustres officiaes, com quem entretove alguns instantes de palestra, prestando-se amavelmente a mostrar o Convento de Santo Antonio e Ordem 3ª de S. Francisco da Penitencia de cujas egrejas bastante se admiraram os illustres visitantes.

EXERCITO

Serviço para amanhã:

Superior do dia á guarnição, major Firmo Pereira de Mello.

Dia ao quartel general, Alferes Elieger da Costa.

Medico de dia, Dr. Raul Gordilho.

O 1º batalhão de infantaria dará a guarnição da cidade.

O 24º da mesma arma fará os serviços extraordinarios.

O 1º regimento de cavallaria dará os officiaes para a ronda de visita.

Uniforme 5º.

Dom Cesar. Vinho fino superior

JURISPRUDENCIA

DIREITO ROMANO

Apontamentos tomados pelo alumno José Heraclito Bias, na aula do Dr. João Evangelista Sayão de Bulhões Carvalho, lente da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro

(SEM REVISÃO DA CADEIRA)

4º ponto

(*Continuação*)

Dissemos que Justiniano ordenou a Triboniano que seguisse na confecção do Digesto a ordem do edicto perpetuo, e mais tarde, depois de elaborado o monumento legislativo que immortalisou Triboniano, o imperador, modificando o programma dos estudos juridicos, determinou que estes deviam ser feitos de accordo com a ordem do edicto perpetuo; é obvio que estabeleceu synonimia entre o Digesto e o edicto perpetuo.

Além disso, os alumnos do 2º anno, começando de estudar o Digesto, foram denominados *edictales* e não *Digestales*.

O curso da sciencia do Justo compunha-se então de 5 annos, e os alumnos de cada anno tinham uma denominação que os caracterisava e estabelecia uma distincção dos seus collegas de annos inferiores e superiores.

Donnelo e Molembruck dizem que os 16 jurisconsultos capitaneados por Triboniano não seguiram ordem alguma na elaboração do Digesto, ao passo que Pothier affirma o contrario.

O que levou os dois eminentes romanistas a pronunciar tal dislate foi a promiscuidade que se nota no Digesto entre o direito formulario e o substancial, não havendo a segregação que se nota nas Institutas e nos codigos hodiernos.

Não acham ordem no que para os jurisconsultos da época era perfeitamente pratico, por isso que a disposição das materias do Digesto era natural e simples para os advogados do então.

Collocando-nos ao lado de Pothier, cumpre-nos apresentar o plano que, ligando as varias materias entre si, possa dar-nos a facilidade de encontrar as multiplas [illegible] Direito Romano.

Havemos de observar [illegible] parte [illegible] materias [illegible] codigos actuaes.

Justiniano na constituição *de confoimatione digestorum*—do § 1º ao 8º diz que o Digesto se compõe de 50 livros, divididos em 7 partes. A primeira parte compõe-se de 4 livros, e é denominada—*prola*—vocabulo grego que significa preliminares; oscalpellemol-a.

O 1º livro compõe-se de 22 titulos; destes os 4 primeiros são relativos a definições, divisões e formação do Direito, da lei, dos plebiscitos, senatosconsultos, direito costumeiro e constituição dos principes.

O 5º, 6º e 7º tratam das pessoas, suas condições, seu estado, das que são *sui juris et alieni juris*, das adopções, das emancipações e de outros modos porque terminava a *potestas*.

No 8º trata-se das coisas, sua divisão e qualidade.

Do 9º ao 22º, isto é, ao ultimo, trata-se das autoridades que applicavam o direito. Neste livro a ordem é perfeitamente racional. Passemos ao segundo livro que contém 15 titulos. Começa-se tratando da jurisdicção em geral no tit. 1º, em particular nos 2º e 3º, e no 4º trata-se da citação que é o inicio de todo o processo.

Do 5º ao 10º titulo trata-se dos embargos á citação, no 11º das cauções, no 12º das férias dos tribunaes, no 13º da divulgação da acção, e nos 14º e 15º dos factos e transacções, isto é, os meios por que terminam os processos.

Ha, como vemos, tanta ordem nesto livro como no primeiro.

No 3º livro ha 6 titulos tratando todos da procuradoria judiciaria.

O tit. 1º occupa-se das pessoas que podem postular em juizo, o 2º dos infames, o 3º dos procuradores o defensores; o 4º das pessoas juridicas representadas pelos seus syndicos, o 5º do gestor de negocios, e o 6º dos *calumniatores*, ou seja, dos chicanistas.

Ha como nos precedentes livros completa ordem.

O 4º livro tem 9 titulos.

Era racional que aqui se tratasse da jurisdicção extraordinaria do pretor, depois de se tratar da ordidaria; é certo que alguns casos da jurisdicção extraordinaria tinham passado para a ordinaria, mas historicamente deviam ser aqui estudadas.

Assim é que nos 6 primeiros titulos trata-se da restituição *in integrum* que já foi objecto do nosso estudo; o 7.º occupa-se da alienação em fraude da execução, o 8º do juizo arbitral e finalmente o 9º cuja collocação não é facil explicar.

Inscreve-se elle—*nautæ, caupones, stabularii, ut recepta restituant*, isto é, «para que os navegantes e os estalajadeiros restituam as cousas recebidas», e occupa-se dos objectos deixados nos navios e nas estalagens.

A explicação de Pothier não é acceitavel por ser demasiado forçada e subtil; diz elle que este titulo foi collocado depois do 8º porque nas epigraphes de ambos ha a palavra *recepta*.

O que satisfaz mais é acreditar que este titulo contém os prolegomenos da acção exercitoria, de que mais adiante se trata.

A segunda parte compõe-se de 7 livros e intitula-se *de judiciis* por ser esta a denominação do tit. 1º l. 5º.

Para melhor comprehendermos a doutrina desta parte no l. 6º, convém estudar as acções.

A *summa divisio* das acções entre os romanos era em reaes e pessoaes ou *reivindicationes* e *conductiones*; as 1ª eram relativas a um direito real e as 2ª ás obrigações.

O liv. 5º contém 6 titulos, todos concernentes á petição de herança, ao testamento inofficioso, á petição possessoria da herança e á petição fideicommissaria da herança. Inicia-se, como vemos, neste livro, o estudo dos direitos reaes.

O liv. 6º (3 titulos) occupa-se das acções que nascem do dominio; assim é que o 1º titulo trata da reivindicação, o 2º da acção publiciana de que já nos occupámos e o 3º, emfim, do *ager vectigales*, isto é, da emphyteuse.

No 7º livro ha 9 titulos.

O dominio desmembra-se em diversas partes e surgem então as servidões que são o *jus in re aliena*.

Estas servidões pódem ser pessoaes ou reaes.

O liv. 7º trata das servidões pessoaes que são o usofructo, o uso e a habitação; do usofructo trata-se nos 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º e 9º titulos e no 8º são objecto de estudo o uso e a habitação.

O livro 8º contém 6 titulos e trata das servidões reaes que podem ser urbanas e rusticas; o tit. 1º trata das servidões em geral, o 2º das servidões dos predios urbanos, o 3º das dos predios rusticos, o 4º das dos urbanos e rusticos, o 5º das acções que competem ao dono do predio dominante e ao do serviçante, isto é, a confessoria e a negatoria; e finalmente o 6º dos modos por que se extinguem as servidões.

O 9º livro tem 4 titulos, que tratam das acções fundadas em um direito real, tendo por origem um quasi-delicto. Segundo as Institutas, as relações de direito fundam-se em um delicto, em um quasi-delicto, em um quasi-contracto e em um contracto.

[illegible] O PARA

—— (*A vista a Formosa* n. 2º, anno I, [illegible] em S. Paulo. [illegible] [illegible] [illegible]

CIDADE NOVA

COMMIGO E' NOVE — ASSIGNATURAS: ABRE-SE E... FECHA-SE O TEMPO — TUDO DANSA

ANNO XIX — N. 184 — Pernambuco, CLARIMENTA SEUS DOMINIOS

REDACTOR CHEFE DR. MAXIXE

Rio de Janeiro, 16 de Agosto de 1899

VENDE-SE a quem COMPRAR A 100

ALTRUISMO

Deve ser edificante o discurso do Sr. Barbosa Lima, na Camara, promovendo o resgate repentino da divida paraguaya.

Não só o assumpto é daquelles de se lhe tirar o chapéo. O orador tambem o é, salvo se se dispuzer a ouvil-o o Sr. Augusto Clementino, que não tira o chapéo nem diante de senhoras.

Mas se o representante de Minas não estiver presente, todos farão como o fallado Cunha.

Dahi um aspecto solemne de poucas occasiões. Ainda mais: alguns dos nossos hospedes vão apreciar a sessão. Ante-hontem viram dentes parlamentares, hoje verão garfas. E' que cada um tem a sua especialidade.

O que, entretanto, vae encantar os ouvintes não é a palavra cavernosa, nem são os conceitos positivistas do terrivel deputado. E' o contraste de sua physionomia com os seus pensamentos, a carranca do energumeno com os dotes altruisticos do coração.

—

O Sr. Barbosa Lima vae fazer presente de duas cousas, sendo que uma dellas não lhe pertence: a primeira offerecida aos illustres argentinos, é um panno de amostra da eloquencia indigna; a segunda, offerecida ao governo do Paraguay, é o saldo da divida desta republica com a nossa.

Vê-se que o homem não é de meias medidas: dá o que tem e o que não tem.

Será um traço commovedor da sensibilidade e do sulamericanismo do deputado pernambucano.

No banquete de hontem, os senhores deputados foram notados a encher os bolsos de balas.

E' d'estalo.

—Quantas vezes abriu a bocca o Alcindo no banquete?

—Sempre que levava a comida a bocca.

Depois do *furo* de ante-hontem, em toda a reportagem, graças á delicadeza e ás boas maneiras do seu reporter, no banquete da Prefeitura, o *Jornal do Commercio* repetiu-se hoje.

Na primeira pagina, uma extensa noticia da inauguração da estatua do duque de Caxias, extensa e minuciosa. Mas, para quem ninguem duvidasse, adiante, na terceira pagina, numa das ultimas varias, informa os seus leitores de que effectivamente hontem inaugurou-se a estatua do Duque de Caxias.

Não fosse a confirmação das *varias* e não haveria uma só pessoa que acreditasse na inauguração...

O *Jornal* publica:

Espectaculos de hoje:

Apollo — *Boccaccio*.

E fica a gente a espera do resto. E' que faltou uma linha no pé da noticia, com o necessario *continúa* das historias que não são contadas de uma vez só.

FOLHETIM (39)

O NO'

ROMANCE NATURALISTA

POR ***

CAPITULO VIII

CHÁ DE GARFO

Reinava, pois, entre os convivas uma alegria franca, que ia se expandindo, á proporção que se desarrolhavam as garrafas.

Serviu-se uma grande travessa com flambre e perú, que ia de commensal em commensal, levada nas mãos de um criado de casaca. Os rapazes, todos, acceitavam a iguaria que se lhes offerecia. Todos, menos Elysio, que parecia farto com os repetidos camarões, os sandwiches. O criado, porém, insistiu, e D. Josepha, que tinha especial cuidado com a visita, exclamou, da cabeceira da mesa:

—Sou Elysio, perú!.

Foi, por assim dizer, a nota alarmante, descobrindo o esquecido Elysio, na obscuridade em que os acontecimentos, o collocaram. Elle, havia algumas horas tão em evidencia, desapparecera da balha, com a occupação da ceia, uma boa occupação para quem tem apetite.

Mas aquelle *Seu Elysio, perú!* acordou os rapazes, que repetiram, quasi em côro:

—Seu Elysio perú!

E não fizeram pausa, antes do perú.

Mas uma vez, o rapaz enfiou. Enfiou, mas fez boa cara. Acceitou uma fatia de perú, duas de flambre e umas tres colheradas de farofa.

Acharam-lhe graça e apreciaram o seu sangue frio e, principalmente a fome que elle demonstrava estar com ella.

Um dos rapazes, erguendo um copo de Bordeaux, fez em duas palavras um brinde ao Elysio.

—Dr. Elysio, eu bebo ás suas bellas qualidades.

E todos fizeram côro.

Depois, calaram-se. Naturalmente á espera de que Elysio dissesse alguma coisa.

(*Continúa*).

mita-me usted que formule aqui un voto ferviente porque la espontanea vinculation de nuestros pueblos assegure la major suma de libertad y justicia para todos los hombres, fundando em nuevas plagas de este mar de la civilisacion a que llmamos el Atlantico, un otro tipo de sociedad que encarne el anhelo secular de nuestra especie.

Con tales sentimientos, y las escusas que presento por intermedio de usted á los illustres invitantes, me complasco en ofrecerle el testemonio de mi consideracion mas respetuosa.—*Lorenzo Anadon.*»

Levantou o brinde de honra ao Dr. Campos Salles e general Rocca o Dr. Vaz do Mello, presidente da Camara dos Deputados.

A's 11 horas terminou o banquete.

—

O trem especial que conduz os convidados para a excursão á Serra do Mar, offerecida pelo Sr. ministro da viação á comitiva do general Roca, partiu hoje da estação Central, ás 8 horas da manhã, devendo ter chegado ao tunel grande ás 10 horas.

O almoço será em Palmeiras, ao ar livre.

Entre diversas pessoas gradas que fizeram parte da excursão notamos os Srs. ministro da Viação, ministros argentinos e officiaes do estado-maior do general Roca, deputados argentinos, ministro americano, e deputados, senadores e jornalistas argentinos e brazileiros.

Os excursionistas devem regressar do agradavel passeio, ás 4 1|2 horas da tarde.

O eximio violinista Nicolino Milano acaba de compor bellissima marcha solemne, dedicada ao illustre presidente da Republica Argentina.

Denomina-se *General Roca* a bella composição editada pela conhecida casa Vieira Machado & C.

—

A FESTA NO MAR

Promette ser magnifica a festa que terá logar hoje na enseada de Botafogo

Essa homenagem prestada ao general Roca, illustre presidente da Republica Argentina terá certamente todos os attrativos indispensaveis a uma festa veneziana.

O apreciado gosto dos proprietarios das embarcações que vão tomar parte na festa será bastante para dar o necessario brilho á grande regata.

Os grupos das embarcações são as seguintes:

1ª divisão, tendo como commandante o capitão de fragata Alexandrino de Alencar: Escola Naval, Escola Militar, Alfandega, Arsenal de Guerra, Lloyd Brasileiro, Arsenal de Marinha, Torpedeiras, corpo de marinheiros nacionaes, Moinho Fluminense, corpo de infanteria de marinha, Thedim Rodrigues & C. e Capitania do Porto.

2ª divisão, tendo como commandante o capitão-tenente Adelino Martins: commissão de fortificações, Hamburg Sud-Americanische, *Riachuelo*, Casa Fiorita, *Aquidaban*, La Veloce, *Benjamin Constant*, Brasilian Coal & C., *Tamandaré*, Norton Megaw & C., *Almirante Barroso* e Saude dos Portos.

3ª divisão, sob o commando do 1º tenente Filinto Perry: *Parnahyba*, Serviço dos Portos, *Primeiro de Março*, Moinho Inglez, Belmiro Rodrigues & C., *Tymbira*, Club de Regatas Gragoatá, *Tupy*, Joaquim Gonçalves Ramos, Oliveira Santos, *Carlos Gomes* e Companhia Cantareira.

4ª divisão, sob o commando do 1º tenente Armando Burlamaque: Casa Claudino, Correia Louzada, *Trindade*, *Pirajá* e *Recife*, Empreza Industrial Brazileira, *Andrada*, Companhia Educadoura, João Severino da Silva, Wilson, Sons & C., Empreza Industrial de Melhoramentos do Brazil.

As embarcações deverão reunir-se na praia do Flamengo das 6 para as 7 horas da noite; os commandantes das divisões levarão uma lanterna verde içada em logar visivel; os fogos das embarcações, morros e praias só serão queimados ao ser lançado um projectil illuminativo da galeota *Quinze de Novembro*.

Na enseada de Botafogo só será permittida a entrada das embarcações inscriptas para tomarem parte na festa.

—

Teve logar hoje na Escola Naval o banquete offerecido pelo ministerio da Marinha ao Sr. almirante Martins Rivadavia.

Grande numero de pessôas da mais alta sociedade compareceu á festa estando presente, o Sr. ministro da Marinha, ajudante general da armada, ministro da marinha argentina, general Argolo, general Mallet, ministro da guerra e muitos officiaes de marinha brazileiros e argentinos.

Menú, era impresso em seda com os vasos de guerra das duas nações pintades a aquarella.

—

Chegando ao nosso conhecimento que muitos officiaes argentinos têm estranhado a ausencia de officiaes do exercito brazileiro, nos banquetes e nos bailes officiaes em honra aos nossos illustres hospedes, perguntámos a uma alta patente, o motivo dessa abstenção. Obtivemos a seguinte resposta:

—Não é por falta de consideração aos illustres visitantes, nem ao digno general Julio Roca. Não vamos a estas festas unicamente porque não somos convidados...

LOTERIA MINEIRA AGAVE AMERICANO— Extracções diarias: ás 5 horas da tarde, em Juiz de Fóra, com assistencia do Exm. Sr Dr Corrêa de Azevedo, fiscal do governo. Venda franca na Capital Federal: Agencia geral rua Nova do Ouvidor n 23, sub agencia geral casa Scalra, rua Gonçalves Dias n. 50.

Loteria do Bomfim. Extracção amanhã.

Incendio

O Sr. Q. Danios, commandante de uma galéra ingleza surta em nosso porto communicou no delegacia da 1ª circumscripção que um seu tripolante de nome Andresen, ao meio dia, na occasião em que pintava a mesma galéra, cahira ao mar não mais apparecendo.

Loteria do Bomfim. Extracção amanhã.

Os illustres senadores e deputados da Republica Argentina irão amanhã a sessão do Senado.

Duque de Caxias

Inaugurou-se hontem á 1 hora da tarde, no jardim do antigo largo do Machado, o monumento erigido em honra á memoria, para nós todos sagrada, do Duque de Caxias.

O aspecto da praça era encantador, sobresaindo, além da bem feita ornamentação geral, um elegante arco, collocado em frente a estação da companhia jardim Botanico e uma singela mas graciosa tribuna levantada ao lado esquerdo da estatua do glorioso general brasileiro.

A' solemnidade, como sabe o publico pelas largas informações fornecidas hoje, pelos nossos illustres collegas matutinos compareceram os Exms. Srs. general Roca, Dr. Campos Salles, com suas respectivas comitivas, cavalheiros e senhoras da nossa mais fina sociedade.

Pela commissão promotora do monumento fallou o Sr. Dr. Alberto Faria que pronunciou eloquente oração, salientando os altos feitos do militar illustre a quem se prestava homenagem inaugurando sua estatua, sendo ao terminar vivamente applaudido.

O nosso illustre hospede o Sr. general Roca, presidente da Republica Argentina, falou tambem dizendo ligeiras mas calorosas palavras onde, notando que o illustre brasileiro a cujos serviços se rendia justiça erguendo em sua honra o monumento que se inaugurava, não fôra uma individualidade, cujo pensamento e acção ficava circumscripta á sua patria, mas que se espandira por toda politica sul-americana, prestou homenagem ao general que nos campos do Paraguay commandou durante annos aos exercitos alliados, dos quaes fazia parte o argentino. Falou tambem, em nome da municipalidade, recebendo o monumento, o Sr. Honorio Gurgel.

Durante a solemnidade, forças do exercito, da armada, da policia e uma companhia do collegio militar estacionaram em linha, dando guarda de honra.

O Sr. general Roca, mandou collocar linda corôa de bronze, no monumento, como homenagem rendida ao Duque de Caxias pela Republica Argentina.

Foi grande a concorrencia do povo que durante o dia e a noite de hontem affluia ao largo do Machado, afim de admirar a estatua inaugurada, que, como se sabe, é devida ao cinzel do professor Rodolpho Bernadelli.

Loteria do Bomfim. Extracção amanhã

Dia do Congresso

SENADO

Presidiu a sessão o Sr. Manoel de Queiroz.

Lida a acta foi approvada.

O expediente constou de varias communicações feitas ao Senado; e leitura de mensagens sobre a sancção de diversos creditos, ao Ministerio Interior e Guerra.

Levantou-se a sessão, passou a ordem do dia, trabalhos de commissões.

Loteria do Bomfim. - Extracção amanhã

IMPOTENCIA

—

Então Gustavo Nogueira, deixando cahir o jornal, poz-se a pensar, de ventre para o ar, os braços abertos, olhando fixamente a vidraçaria rosa das janellas. Passara uma bôa parte da vida assim, deitado no divan de damasco rosa, empolgado pela quentura que entorpecia toda a sua virilidade, sem ideias e sem trabalhos. Aos setenta annos, rachitizado, com o corpo deploravel de velho, os olhos embaciados, as palpebras inchadas, soffria do desespero de ter perdido a existencia, de não ter vivido. Ao cerebro vinha-lhe constante a interrogação da sua dor e elle como todos os dias, levava a rememorar a vida para saber que não vivera, que não fizéra absolutamente nada. E fora sempre o mesmo infeliz desde que nascera, sem força, sem vitalidade para obrar, chorando para comer e guardando os brinquedos masculos, para os não quebrar.

A dor da recordação já lhe vinha ao cerebro desoccupado, systematizado, ao começar da indisposição de creança a angustia do homem velho, e elle sem poder apagal-a soffria duplamente da ressurreição da vida cheia de nada, e da tortura da ideia fixa.

O pae aos sete annos atirara-o como pensionista num collegio aristocrata e agora no divam ainda se lembrava da ultima noite que passara em casa, soluçando a perda da mamãe que o beijava tanto e mordendo o lençol para que não o ouvissem e não lhe perguntassem por que chorava.—Havia tanto tempo já!

De manhã, á hora da partida, a mãe gritara, agarrando-o e elle com o desejo de consolal-a, sentiu-se de repente fraco, sem coragem, invadido de um medo, de um terror vago do desconhecido, preso da preguiça de fazer. Naquelle momento vendo sua mãe, a gritar sentira como um desalento, uma brusca relachação do nervos, que o fizera gozar com o prazer de egoistas, os traços de dar e as lagrymas de aquella que chorava por si. Depois no collegio, um casarão enorme, de janellas gradeadas e portas baixas um homem muito alto recebera-o pomposamente gritando:

Gustavo Nogueira! com um ar do commandante de soldados. Fôra a primeira vez na vida que tivera a noção clara do seu eu.

Era Gustavo Nogueira e durante setenta annos não fora mais que Gustavo Nogueira, um elemento, um objecto, que se denomina pela necessidade de differençar; Gustavo Nogueira toda a vida porque não agira, não fizera absulutamente nada.

O Collegio, accordando de madrugada com a regularidade do banho por turmas, de calção de meia e minutos contados aguilhoava-lhe a preguiça como o ferrão de um carreiro o cachaço de um boi—fazia-o fazer. Vivia a correr tendo logo depois do banho a aula do illustre padre Osorio, que chegava atrazado e punha o chronometro de ouro a vista na mesa, para abalar as dez em ponto, as vezes no meio de uma prolecção magnifica cheia de hyperboles violentas e trescalidades de capella. A recordação do padre Osorio intensivou-se no seu desoccupado cerebro onde os professores appareciam illustremente.

Voltou-se sentindo a columna espinhal doer junto ao cocyx. Era de estar tanto tempo deitado.

Levantou-se penosamente, enfiou os pés n'umas chinellas de velludo e amarrando os cordões do chambre, poz-se a andar pelo salão todo tapetado de rosa pallido, com grandes rosas vermelhas.

Padre Osorio, enfuriara um dia, vendo-o a dormir deante do uma sabia explicação theologica: Era moço naquelle tempo; hoje aos setenta annos levava deitado, ruminando seu não ser. As recordações do collegio apressaram-se e em tropel os lentes continuaram de passar só interrompidos pelos intervalos do refeitorio onde vagamente se desenrolavam caras; toda aquella gente estava morta, estava no irremediavel, exhausta de vitalidade.

Elle ficara.

Tremendo abrio as cortinas de filó d'oiro, sobre um fundo de damasco rosa secco. Lá fóra fazia calor. O sol abambulante estreiava o other de luz que se irradiava firmamento ácima num imponderavel polvilho de excarlata. As arvores immoveis tinham metalidades d'aço e na areia das alléas coriscavam por instantes reflexos curtos do sol.

Ouvia-se no grande espaço calmo o estridular acre das cigarras. Ficou-se alli.

Um dia foram-no buscar e quando chegou a casa vestido de preto, seu pae de barba feita, frio e correcto disse, como quem ordena: sua mãe morreu, Gustavo.

E como elle sentindo de repente um grande vacuo em torno, perguntasse quasi a chorar se era mesmo verdade, o pae carrancudo, limpando o suor dos dedos finos, limitou-se a dizer—Sr. meu filho eu não minto. Foi tudo.

Correra ao quarto da morta onde ao redor do caixão aberto, as amigas e as creadas pausadamente choravam. A vacillação dos cyrios, o cheiro de cera e fôr amassada fizeram-no dar um grito e logo o charo estrondeou. Lembrara-se ainda de uma voz dizendo na balburdia.—E ella que até a morte não se esquecia do seu anjo querido!

Do seu anjo querido! Como era boa a mãe.

Ficára num sophá, não comprehendendo a morte, tapando o rosto com as mãos, sem poder chorar.

Uma agonia prendia-lhe a garganta e sentia como o diaphragma contrahindo-se. Não chorar parecia-lhe uma ingratidão inqualificavel para com aquella que o amava tanto, mas os esforços infrutificavam-se e elle esticava-se todo, retezando os musculos, na coléra de não poder. Não chorou. Nem mesmo chorar podia.

Então enojado Gustavo fechou as cortinas e como se o ar de fóra viesse desentorpecer perfumes, desprendia-se das tellas, das paredes, dos vasos um cheiro penetrante e acre de rosa.

A cigarra repentinamente cessára e só agora no grande silencio da tarde uma campainha retinia.

Não fôra mais ao collegio, ficando em casa a preparar-se para a Academia e ahi na vida domestica calma e livre a carne accendera-se na brutalidade do desejo, com saudades pelas horas de recreio onde rapazes de dezoito annos jogavam o socco desabridamente e tinham delicadezas especiaes para comsigo, brincando com os seus cabellos crespos e chamando-o como fazia o Jeronymo, de nosso Gustavo. Pobre Jeronymo! Sempre que se permittia brincar com o seu lindo buço, sahia encommodado, dizendo que se sentia mal.

Aquella lembrança prostrou-o, atirou-se de bruços no divan, as temporas batendo, impotente para refrear o curso das mais torturosas recordações. Em casa; noutro tempo a idéa trazia-o queimado de desejos, a carne a pulsar; hoje, fazia-lhe mal, como um pedaço do qualquer cousa atoa vencendo os hemispherios frontaes do cerebro.

Outr'ora um pedaço de saia causava-lhe nevroses, o cheiro dos creados estonteava-o, dera até para enfeitar-se, ajustando a calça, penteando delicadamente os cabellos, polvilhando o rosto de pó d'arroz.

Passeava pelas alamedas da chacara á tarde e apaixonara-se repentinamente pelo jardineiro forte e musculoso mas o pobre homem respondia ás intimidades e ás historietas livres com sorrisos e monosyllabos respeitosos.

No leito, elle, atacado do dyspnéa nervosa, os olhos fixos no escuro o ouvindo em torno o sangue vibrar fazia projectos de chamar o animal do jardineiro e surgir-lhe promissor na indifferença da mudez; mas noutro dia; fatalmente, infallivelmente, o medo reempolgava-o, trazendo-lhe ao sonho gigantes que lhe roubavam beijos com força e violencia.

Um dia pasmou ao revistar o corpo, para uns fios de barba que nasciam na parte superior dos tibias; voltou-se e vio na coixa outro fio ainda mais longo e como continuasse lobrigou atterrado no fundo da pelle, os bulhos annunciadores de fios futuros.

Porque se atterrou pela sensação animal institivamente estremecendo á nova phase da vida? Desacoroçoado deitara-se e passara o dia dormindo, na impotencia do facto realizado.

Dera para andar atraz das creadas submisso e dedicado mas dos que uma occasião se offerecia para satisfazer o desejo, um terror vago forçava-o a fugir, o medo empolgava-o. Quando uma vez a lavadeira agarrava-o no tanque pedindo para tomar banho, sentira a negação moral bradar tão alto que apezar de physicamente agitado, fugiam a gritar negativas.

Não tiveram geito para a cousa

Voltou-se no divan de ventre para cima mastigando a palavra. Não ter geito para a cousa! E nunca tivera, e nunca amára, o nunca sentira na face a sucção forte dos boiços de um homem ou a avidez cheirosa dos labios de uma mulher.

Era casto, era virgem aos setenta annos, não que fizesse isto systematicamente com o desejo de abstenção physica para a superabundancia vital do cerebro, não que o impulsionasse uma moral erronea—nunca tivera moral!—mas pura e simplesmente pela fatalidade do seu temperamento, pelo estygma intenso do seu não ser, da impotencia que o manietava e que o torturava.

Era o desespero calmo, o odio de todas as cousas porque ninguem desconfiava dessa agonia em que passara toda a vida, ninguem lh'o perguntava para pelo menos ter a satisfação de bradar porque não fazia.

Casto! Teve um riso de amargura, um riso de loucura e deu, de repente com o espelho ao fundo que reflectia o salão numa apotheose rosa e onde elle apparecia grotesco, de roupão, pequenino, rindo.

O espelho retratou-lhe os dolorosos passos e, juntinho ao vidro elle poz-se a observar os sulcos e os destroços que a castidade deixára.

Os cabellos de outr'ora annelados e finos agonisavam em farripas raras e duras; a face que estuara sangue, velludosamente delicada estava molle e embaciada com a flaccidez das coisas muito usadas e coberta de uma barba grossa, espessa, dura, intoleravel, verdadeiramente intoleravel. Um desfallecimento lhe veiu.

Poz-se a passear pelo salão lembrando-se do tempo de Academia e dos estudantes moços e fortes que discutiam as reformas nas cervejarias com punhadas de fazer tilintar os copos.

Fôra o Euzebio de Mello a sanizade, com todo a sua turbulencia intellectual, enthusiasta e gritador, que arrastava comsigo o grupo revolucionario da escola e á noite batendo a calçada conquistadoramente, querendo conquistar sem saber o que, acabava beberricando nos botequins duvidosos. Apresentados, Euzebio dispensara-lhe logo larga protecção e desde ahi elle percebeu a sua impotencia mental, que o deixava frio deante das superioridades intellectuaes.

Quando Euzebio, endireitando as lunetes d'oiro, mostrava as contradicções philosophicas de Newton, ou esbravejava, defendendo Lamarck, ficava quieto a cuvil-o.

O outro de repente parava, abria os braços sem cançaço emborcava o copo, bradava de novo, incerrante como uma cascata de christal cymbalando a sonoridade da quéda numa chapa d'aço.

Interrompia-se, perguntava:—não achas Gustavo? e elle absolutamente nadá enthusiasmado respondia:—«Pois não» Era imbecil, reconhecia-se pequeno, e chegara ao terceiro anno sem saber porque, sem mesmo abrir livro. Quando entrara um dia em casa, disseram-lhe que o pae morrera. Socegadamente foi vel-o, beijou o cadaver, appressou o enterro e vestido de preto recebeu os pezames. Ao voltar do cemiterio dormiu. Oh! como toda a vida e agora alli amaldiçoava aquelle velho frio e máu que nunca o beijara e que o deixava rico! Como sentia que a falta, a necessidade seria a salvação da vida, na agonia de setenta annos carcomidos, estragados de não ter feito nada, absolutamente nada. Euzebio apresentara noutro dia seus plados de viver elegante; não se oppozera, deixando vender o casarão e entregando-se aos fornecedores. O outro entendera gravemente que se devia fazer uma casa em forma de templo grego com columnas corintyas de marmore rosa encimadas de capiteis irisados de baccarat vermelho, mas deante da despeza chamaram um mestre d'obras que lhes arranjára aquella casa de um barroquismo chato. Em vista de não poder fazer uma casa rosa, Euzebio inventou uma bibliotheca e como acreditara que a vida do poeta é o sonho e a immaterialidade insistio para que fosse toda rosa. Elle achara idiota a persistencia de uma só côr, mas a idéa de que o amigo o abandonasse, consentiu em fazer a sepultura da sua dor, o tumulo da sua agonia, intensamente rosa, enervadoramente rosa.

Deu dous passos no ar privado do salão.

Do tecto onde brincavam pimpolhos, descia n'uma explosão de rosas um lustre de porcelana desmaiadamente listrada d'oiro. As tellas emmolduradas ricamente davam um tom vibrante e vivido ás altas paredes e as estantes grossas e os bronzes orientaes retalhavam o forcenismo com a seriedade ponderada do saber e da antiguidade.

Tinha vindo para alli, aos vinte e seis annos, moço, com vida e quando se esticara pela 1ª vez no divan fôra com o arrepio de volupia de quem espera alguem, o amor mysterioso e desconhecido que desejaria toda a vida.

Todo o homem moço e rico, lera-o nos romances, recebia em gabinetes identicos, senhoras casadas, tremulas de adulterio, que iam a ouvir palavras de amor, satisfazendo a carne mysteriosamente que nunca as recebera. Nunca! Nunca! vivem eternamente com a percepção clara do que não vivia. Ficou um tempo olhando a estatua de Phrinéa, núa, segurando os seios. Ha quanto tempo estaria aquelle pedaço de marmore alli? o espirito momentaneamente perdeu a noção de tempo e á reação da vontade uma dôr aguda, bateu dentro do frontal direito. Agora só com insistencia e recordação da mocidade era forte na monotonia rosa da bibliotheca. Scenas de muitos annos passados voltavam com a clareza de factos do dia anterior, a vida para elle tinha sido uma sem altos nem baixos e agora, quasi a morrer, podia ver todo o plano desolado onde se arrastaria o verme do seu corpo.

Depois de velho, na ociosidade, a idéa da individualidade apunhalava-o dolorosamente na carne e no espirito. O somno que sempre fôra o calmante dos seus esforços de contentamento como de tristesa, tornou-se mais um martyrio. A vida subjectiva succedia a objectiva sem interrupções, continuadamente, com as mesmas dores, com as mesmas recordações. Uma outra pessoa fallava-lhe no craneo, como se tocasse lá dentro, nos nervos auditivos e tal era o choque que fóra, fóra do seu ouvido havia um barulho forte de pratos. Era esse o seu eterno companheiro, o unico que não o abandonára enfastiado da sua ignominia. Fallava a principio de coisas banaes. «Ha muito que não jantas cedo. Os bordados do teu divan estão estragados?» Em somno não se podia impedir de conversar: «Estão?» perguntava com receio de negar ou de affirmar e em pouco o eu interior desprendia-se de si, concretisava-se a parte com fórmas tremendas de escarneo ou justiça, inflexiveis, chicoteando, vergalhando, atirando-lhe ao rosto toda a negação. Tu não vives! bradava uma voz n'um céo todo rosa, riscado de prata, de phosphenes rapidos. Acordava extenuado, ia beber agua na janella e ficava a ver o luar escorrer pela telharia da cidade. Que se havia de fazer!

O somno que em criança fôra o seu unico bem estar, agitava-se agora, horrorisava-lhe nas trevas. E essa era que era necessidade a peor sessão de sua vida tornava-se aguda e acostumado já elle tinha percepções physicas para perscrutar todas as phases da sua extraordinaria molestia, da molestia do nada.

Chegara mesmo a perguntar a Eusebio o meio de a gente acabar com as idéas fixas.

—Uma bala quando a idéa é forte, passeios quando é criançada, distracções.

Immaginou grandes passeios, cavalgatas, para acabar com as allucinações a custa de esforços physicos, mas no momento desfalecimentos lhe vinham, não tinha coragem de abandonar o divan. Um dia vierallhe a idéa que todo o seu mal era a virgindade serodia, e calmamente na qualidade de homem rico architethara um grande deboche, nas regras em que toda a gente se debocha ha seculos, sabendo de antemão tudo quanto é de praxe.

Para que os seus desfalecimentos não o impotentassem, communicou jantando a Eusebio que pretendia dar uma ceia. Este, interiormente satisfeito, verberou a devassidão, fallou da Grecia, onde as bachantes bebedas deixavam-se gozar em polles de panthoras indo de Athenas a Eulesia, respirando o choiro enervante das violetas em flôr.

Afinal accedeu com a condição de não ser em casa, para não escandalisar a visinhança, burguezes cheios de apparencias.

Depois, emborcando copos de Chablis, chamou muito seriamente a perversão do homem, os mysterios de Aphrodita; citou menipeu e acabou paradoxando a virgindade como necessaria a força mental.

Deu exemplos de grandes philosophos. Entretanto no nosso seculo isto seria impossivel e eis porque elles oram devassos.

Devasso! abriu os braços preguiçosamente fazendo estalar as juntas. Devasso! Ficara entendido. Euzebio conhecia á Malhary, uma velha de 50 annos gastos pelos excessos, que podia offerecer a ceia, com a condição restricta de lh'a pagarem. Convidava-se os antigos collegas, umas mulheres bonitas que a Malhary escolhesse e estava feito. No dia marcado ainda jantava quando Euzebio appareceu de casaca, muito nervoso dizendo que o carro esperava.

Acabou de comer socegado, olhando o outro que quasi não podia deglutir; vestiu-se de vagar, pensando em cousas differentes e quando no carro o poeta Mello confessou o seu prazer, pasmou que um homem dito superior e erudito se emocionasse com uma ceia vil de meretrizes.

Na casa da Malhary as mulheres decotadas, de gargalhantins de brilhantes conversavam muito gravemente a respeito do calor e um mocinho abanava-se com o clac, esclamando como para escondor a emoção — Malhary pintada, recebeu-os a porta do salão e a apresentação foi correctissima. As senhoras curvaram a cabeça com um gesto muito elegante. Elle, logo a vontade, estava impassivel, porque incapaz de odio ou de amor, a indignidade não o indignava.

O assumpto do calor exgotado aquellas senhoras fatalmente cahiram nas dificuldades da vida, fallando da carestia. Depois fez-se um silencio e como Eusebio pretendera um ponche com esclamações inconvenientes, recebeu uma reprimenda de madame Malhary, que não queria escandalos na sua casa. Entretanto em chegando a ceia, sem facticidia alegria manifestou-se. Os creados gravemente diziam o cardapio em francez. Diante de si uma porção de copos e cada vez que um prato era servido, um vinho novo escorria. Elle estava muito a gosto, rira mesmo quando mademoiselle Berthe, já bebida, déra para fazer de cachorrinho guloso, lambendo os pratos. Rira como toda a gente, sentindo o seu eu digno incapaz de energia e quando Malhary, muito amavel, voltou-se, deixando-lhe a mão no regaço, para ralhar tótó, elle que a dentadura era postiça e as sombracelhas augmentadas a rolha.

Mas queria se debochar, queria perder a castidade serodia dos seus trinta annos e por mais que se excitasse estava impassivel de corpo como de alma. Quando o deboche classico chegou ao auge, e toda a gente se julgava, escitado facticiamente allucinado elle calmo, sem palpitações apressadas, sem mesmo as dyspneas nervosas que o atacavam em creança sentindo que devia ser alli, forçar o organismo, mas em pouco tempo perdeu a cabeça, porque a repulsão, como a atração genesica em si demonstrava-se impotentemente fraca e passiva.

Desculpara-se com a Malhary dizendo estar doente mas logo depois sentiu tel-o dito, desejando uma violação—Ah! se algum dia tivesse confessado a alguem o segredo que o matáva! Seria a felicidade, porque certamente o forçariam, seria a felicidade! Aquillo fôra aos 30 annos. Quantas vezes, desesperado, sonhara acabar com a vida, cortando uma arteria? Ficava longamente de navalha em punho, meditando. Era preciso acabar! Era preciso acabar.

Escolhia logares, tateando a carotida. Seria bonito—um jacto vermelho e a vida acabada.

Mas a coragem de morrer fallecia e a intelligencia voltava incessante a rememorar a infelicidade, a tortura, porque a todo o instante, a todo o momento, intoleravel e necessario como o pulsar do sangue a idéa eterna do seu nada batia-lhe no craneo.

[illegible] horas seguidas, hypotenico afinal, arrastando-se nas sophas! As vezes abria uma estante, folheava livros, lia, mas se encontrava ana-

CIDADE NOVA

COMMIGO E' NOVE — ASSIGNATURAS: ABRE-SE E...FECHA-SE O TEMPO — TUDO DANSA

ANNO 15 — 185 — REDACTOR CHEFE DR. MAXIXE

Percorrerá DIARIAMENTE SEUS DOMINIOS — Rio de Janeiro, 17 de Agosto de 1899 — A quem COMPRAR A MÉ

FINANÇAS

Escreve-nos um exabastado negociante das cercanias do Mangue:

«Exm. Sr. Dr. Maxixe. —Permitta-me V. que eu venha occupar a sua preciosa attenção com um assumpto, que apezar de arido entende muito de perto com o senso financeiro da população da Cidade Nova.

Saiba V., antes do mais, que eu moro entre duas republicas de estudantes. Ha tempos, os rapazes das duas republicas fizeram uma aposta avultada, parece que sobre se chovendo ficaria a rua molhada.

E o caso é que os da republica da esquerda ganharam a aposta. Mas os da direita, que já tinham mettido o páo nas mezadas não puderam pagar o ajustado. Não gostaram nada da historia os outros, que tambem tinham gasto todo o cobre.

Para que se realizasse o pagamento combinaram então que elle se fizesse em prestações...

E os credores, todos, damnados com a demora, iam a muito custo acceitando as minguadas contribuições.

Afinal, sabe o Sr. Dr. Maxixe o que aconteceu?

Um dos estudantes que mais haviam se aproveitado das parcellas até então recebidas teve a idéa mãe de, por sua conta e risco, mandar dizer aos da republica devedora que lhes perdoava a divida!

Felizmente, os outros, que não estavam dormindo, puzeram o apito na bocca e não deixaram que a falsa generosidade se consummasse.

Os estudantes da direita já esfregaram as mãos de contentes. E estão esfregando-as ainda, na esperança de que o desembolso não se fará.

Chamo a sua esclarecida attenção para o caso. Mas previno-o de que se a moda pegar, eu estou arriscado a apanhar alguns calotes.

Minha sogra tambem tem dossas franquezas. Diabo a leve!

Amem.»

Foi hontem muito notado o esforço de reportagem do poeta que carrega a lyra de seu pai e aquelle sobretudo! S. Ex. pretendia fazer a descripção de um banquete chinez com todo o seu profundo conhecimento da terra longinqua dos mandarins.

O illustre Sr. Amphilophio concluiu hontem o discurso começado ha dias, em resposta a UM APARTE do Sr. Enéas Martins.

Força é confessar que não era sem tempo.

Uff!

Os nossos hospedes argentinos, ao que parece, não foram homtem á camara ouvir o Sr. Barbosa Lima, que fallou em nome da fraternidade dos planetas.

Certo, os illustres hospedes haviam de acreditar que a lua é injustamente o alvo de muita odiosidade parlamentar.

Dizem que causou estranheza o pugilato de hontem, em uma das ruas da cidade, entre dois advogados.

Pois admira. Já na camara dos deputados tem se feito cousas muito peiores. E a bordo dos navios de guerra...

Que o digam o Sr. Anisio e o Sr. Clementino, representantes da nação já experimentados nessas luctas.

O general Roca vendo as obras do Valentim:

—Flor do Sangue? ah! sim, é qualquer cousa da guerra do Paraguay!

A festa hontem realisada em homenagem ao general Roca não podia ser mais deslumbrante.

O Sr. Dr. Beazley, chefe do policia argentino, acompanhado do Dr. Brazil Silvado e seu ajudante de ordens o capitão Pimentel, visitou hoje as casas de Detenção e Correcção. Ss. Exs. retiraram-se ás 10 1|2 horas bem impressionados, principalmente quanto á casa de Correcção, considerada modelo no genero; após a sahida, foram visitar o corpo de bombeiros, onde se achavam ainda ao meio-dia.

ESTALOS

Vai-se na alegria triumphal das cousas vividas, na algazarra do povo, no espoucar da foguetaria o certamente vai com Deus e com a Virgem Maria levando o coração cheio de paz, levando a roupa cheia de poeira. O espirito attico dos periodistas chicoteou-lhe a mente a elogios defundo, toda a gente fallou e toda a gente brindou, o Dr. Valentim não tendo mais nada que fazer offereceu-lhe 4 volumes das suas obras, entre ellas a «Flor de Sangue» *O Paiz*, ha 10 dias, faz homens poderosos gritarem engrossamentos e entre elles Tim Tim berra vivas! Nossa Senhora dos Desamparados! Que falta mais? Bailes, banquetes, sonotos, obras de um autor, gritaria, que sei eu! um presidente de republica extraordinario, a galeota! Vai-se bem, vai-se muito bem e d'aqui a vinte dias ainda não poderá dormir porque ainda escutará o grito historico da turba berrando:

—Viva o Roca.

Alcofibrds

Assumiu hoje, ás 2 horas da tarde, o commando da brigada policial o Sr. coronel Hermes da Fonseca.

Diario do Congresso

SENADO

O Senado apresentava hoje um aspecto garrido. Bandeiras nas principaes fachadas e interiormente estava decorado com gosto e com os jarrões da sala de recepção cheias de flores.

Foi aberta a sessão sob a presidencia do Sr. Manoel de Queiroz.

Depois da leitura da acta o Sr. Presidente declarou ficar suspensa a sessão por meia hora até virem os illustres representantes da nação amiga.

As galerias e as tribunas estavam cheias de familias.

Os gatunos, por meio de chaves falsas, penetraram na casa do Largo de Santo Christo n. 8 e furtaram 1 relogio e corrente de ouro, 1 relogio de prata, 1 corrente de ouro, 400$000 em moeda papel, um sacco contendo moedas de cobre e outro com moedas de prata. Os proprietarios da casa e dos objectos levaram sua queixa ao delegado da 8ª circumscripção que abriu inquerito a respeito.

BIBLIOGRAPHIA

—Recebemos e agradecemos:

Revista do Brasil, n. 8, anno 2º, com excellentes artigos sobre assumptos de arte. E' uma revista que faz honra á capital paulista; o seu director, o conhecido poeta Cunha Mendes, tem sido infatigavel por aquelle periodico, que sempre apparece com uma collaboração selecta.

Damos os nossos parabens a São Paulo, pela revista de Cunha Mendes.

—*Boletim* do Instituto Agronomico do Estado de S. Paulo, n. 5.

JURISPRUDENCIA

DIREITO ROMANO

Apontamentos tomados pelo alumno José Heraclito Bias, na aula do Dr. João Evangelista Sayão de Bulhões Carvalho, lente da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro

(SEM REVISÃO DA CADEIRA)

4º ponto

(*Continuação*)

No tit. 1º trata-se dos damnos causados por um animal; no 2º do damno dos escravos, objecto da celebre lei Aquilia, no 3º dos objectos e materias que, lançados e derramados á rua, podem causar um damno, e no 4º das acções noxaes, pelas quaes o senhor de um escravo que fere os interesses de outrem, ou o abandonará ou se responsabilisará pelo prejuizo.

O livro seguinte, o 10º tem 4 titulos; no 1º, está a acção pessoal *finium regundorum*, que tem por fim determinar os limites; o 2º trata da acção *familiæ erciscundæ*, que tem por fim fazer a partilha de uma herança; o 3º, da *communi dividundo* (divisão) e o 4º da *ad exhibendum*.

O ultimo livro da 2ª parte, o 11º, compõe-se de 8 titulos, que tratam das acções *interrogatorias*, da homiziação dos escravos fugidos, do jogo, de mentir de um gr[illegible] e finalmente dos [illegible] ultimos trata-se das cousas religiosas, que estavam fóra de commercio, isto é, não podiam ser objecto do direito de propriedade.

A 3ª parte, denominada por Justiniano *de rebus*,— por ser esta a epigraphe do tit. 1º livro 12º, vae deste livro ao 19º, tendo, portanto, 8 livros. Esta parte trata das acções pessoaes fundadas em um contracto.

O 12º livro contém 7 titulos e trata das acções *condictiones*, da condição para torpe e injusta causa, da falta de fundamento juridico para a acção e do contracto de mutuo, que é o emprestimo das cousas fungiveis que se representam por numero, peso e medida; no tit. 6º está a *de condictione indebiti*, isto é, o pagamento de quantia superior á que se deve, e emfim o 7º occupa-se da condição *sine causa*.

No livro 13º, que tem 7 titulos, prosegue-se no mesmo assumpto até o titulo 5º inclusive; no 6º trata-se do commodato, que é o contracto de emprestimo, em que a cousa é restituida em especie; no 7º da acção de penhor, que é a entrega da cousa como garantia de uma obrigação.

Os Romanos conheciam quatro contractos—*re*—, isto é, contractos que se dissolviam com a entrega da cousa; eram elles: o mutuo, o commodato, o penhor e o deposito. Destes só o mutuo tinha por objecto cousas fungiveis, isto é, cousas que eram restituidas em genero, tendo o mesmo peso, o mesmo numero e a mesma medida, ao passo que nos tres ultimos a cousa era restituida em especie. Vem a pello dizer que a cousa mais fungivel que ha é o dinheiro.

Nos livros 12 e 13, como vimos trata-se dos contractos de mutuo, commodato e penhor, e o deposito está um pouco segregado, pois encontramol-o no livro 16 tit. 3º; a razão disso é que ha uma interrupção nos livros 14, 15 e 16 nos quaes se trata, como veremos, das obrigações contrahidas pelos *filii-familias* e *servi*, ficando obrigados os seus respectivos *patres* e *domini*.

Antes de examinarmos o liv. 14, cumpre-nos fazer uma observação; a epigraphe dos titulos em que se trata dos contractos supra mencionados tem sempre *vel contra*; isto quer dizer que ha a acção do contracto e a que compete á parte contraria.

Continuemos.

O liv. 14 tem 6 titulos.

O 1º trata da acção *exercitoria*, pela qual um escravo posto á testa de um navio pelo seu senhor obrigava-o, quando os negocios feitos pelo escravo tinham recebido o beneplacito do senhor; estando, porém, o escravo longe do senhor, de sorte que este não podesse dar a ratificação, pela acção exercitoria o senhor ficava obrigado pelo acto praticado pelo escravo.

O tit. 2º occupa-se da lei Rhodia *pe jactu*, pela qual estando um navio em imminente perigo o sendo necessario alijal-o, todos que tem interesse na sua salvação são obrigados a indemnisar os prejuizos deste externo recurso.

Os tits. 3º e 4º tratam das acções *institoria* e *tributoria*; quando um escravo era collocado pelo senhor á frente de um negocio, este não só adquiria pelo escravo direitos como ficava obrigado e sujeito aos onus.

O tit. 5º obriga as pessoas que tiverem outras sob seu poder pelos actos por estas celebrados e finalmente no 6º está o senatos consulto Macedodiano, importante por estar ainda hoje em vigor entre nós, o qual annulla os contractos feitos com um *filiusfamilias*.

O livro 15º tem 4 titulos; tratam das obrigações contrahidas por um *filiusfamilias*, obrigando o pae; o tit. 1º trata do peculio, sendo o pae obrigado até a importancia do peculio; no 2º continúa este assumpto; nos tits. 3º e 4º estão as acções *in rem verso* e *quod jussu*.

O livro 16 compõe-se de tres titulos. O 1º trata do senatos consulto Volleciano que annulla todos os actos praticados pelas mulheres em favor de outrem; por elle não podem dar fianças, etc., pois nem naturalmente ficam obrigadas.

Era logico e acceitavel que aqui se tratasse desto assumpto, pois, como vimos, os titulos precedentes occupam-se da responsabilidade de uma pessoa que não praticou o acto.

Era tambem perfeitamente racional que no tit 2º se tratasse da compensação, por isso, que a obrigação civil dá logar a uma acção, e a natural a uma excepção.

Assim uma letra de cambio prescreve no fim de 5 annos; depois de decorrido este periodo não podemos intenter acção para recebermos a quantia; mas succede que por um motivo qualquer vem as nossas mãos uma quantia pertencente ao individuo da letra, guardamol-a e apresentamos ao devedor a lettra prescripta.

Recebemos assim o que se nos leve, não em virtude de uma obrigação civil que não existe mas pela obrigação natural para a qual não ha prescripções.

Tendo-se tratado no liv 12 tit 6 da *condictio indebiti*, fundada como a compensação em obrigações naturaes, era licito que houvesse tambem um titulo que tivesse por epigraphe—*de compensationibus*.

O tit. 3º. do liv. 16 trata do deposito, no qual não póde haver compensação.

Nos 3 ultimos livros da 2ª, parte trata-se dos 4 contractos consensuaes: mandato, sociedade, compra e venda e locação.

O liv. 17 contem unicamente 2 titulos, tratando o 1º do mandato *vel contra*, e o 2º da sociedade.

O liv. 18 que se compõe de 7 titulos, trata unicamente do contracto de compra e venda, que é o mais importante dos contractos consensuaes; o 2º da *addictione indicm*; o 3º da lei *commissoria*, importante por ser a base da creação da emphyteuse; o 4º da venda de herança; o 5º da rescisão do contracto em questão; o 6º da responsabilidade da perda ou perecimento da cousa que fôr o objecto do contracto; e emfim o 7º da venda dos escravos.

Infelizes homens, equiparados ás cousas, servindo de objecto a um contracto de compra e venda!!!

O livro 19 compõe-se de 5 titulos, tratando o primeiro das acções que competem ao comprador e ao vendedor; o 2º do ultimo contracto consensual—o da locação—; o 3º da acção *æstimatoria*; o 4º da permuta, que é pelos sabinianos equiparada á venda; os proculeianos, porém, mostram que não designam a mesma cousa as 2 expressões, pois para haver venda é necessario que entre na operação o dinheiro como intermediario, ao passo que a permuta é a troca de dous objectos effectuando-se sem a intervenção do *vil metal*.

Finalmente o tit. 5º inscreve-se *de præscriptis verbis, et in factum actionibus*. No fr. 1º desto tit. Papiniano diz que os factos são infinitos e as palavras limitadas; ha actos que não são contratos, mas que têm matizes de alguns, e então chamaram-lhes contractos innominados, que podiam ser de quatro especies: *do ut des, do ut facias, facio ut des, facio ut facias*.

Acha-se assim terminada a 3ª parte, e devemos examinar a 4ª, que contem 8 livros, desde o 20º até o 27º; Justiniano denominou-a *umbilicum*, por comprehender os livros do meio do Digesto.

O livro 20º trata do penhor e da hypotheca; o motivo que Justiniano apresenta para ser collocada esta materia neste local é que ella não devia distar muito do penhor que se acha, como vimos, no livro 13 tit. 7º. Demais este livro era estudado pelos 3º annistas que se occupavam das respostas de Papiniano, e por isso chamavam-se *papinianistas* e celebravam uma festa em honra a este grande jurisconsulto. Para que os estudantes podessem conservar o nome e celebrar a mencionada festa, Justiniano abolindo as obras anteriores, collocou aqui este assumpto importante. A razão, porém, mais acceitavel é a que Justiniano dá no § 5º da Constituição — *de confirmatione digestorum*.

Todos os 6 titulos, de que se compõe o livro 20 tratam do penhor e da hypotheca.

No liv. 21º. que tem 3 titulos, trata-se dos accessorios da compra e venda, ou como está no Digesto em linguagem oriental—*ministros*.

O tit. 1º. occupa-se do *ædilitio edicto*, no qual encontramos a acção vicitoria, por esta acção desfazia-se a venda de um animal que tinha um defeito occulto na occasião da venda e a de um escravo de má indole, maus costumes, etc.; o tit. 2º.; trata da eviccão, isto é, do vicio da propriedade; assim uma pessoa que vendesse de boa fé uma casa que lhe não pertencesse via a venda sem effeito.

Como vemos estos dous titulos têm analogia.

Finalmente o tit. 3º trata da excepção *rei venditæ et traditæ*. O liv. 22 tem 6 titulos; destes o 1º trata dos juros e fructos.

Juros são os fructos do dinheiro, e são os caracteres do contracto de mutuo; fructos são os productos periodicos da causa, são accessorios que apparecem em certas epocas.

O tit. 2º occupa-se do risco maritimo e é o resultado da confusão entre o direito commercial e o maritimo; o 3º das provas e antecipações; o 4º dos instrumentos, o 5º das testemunhas e emfim o 6º da ignorancia de direito e de facto.

O illustre romanista Ihering diz que a ignorancia e o erro são vogaes do alphabeto juridico, pois podem em todos os actos ser objecto de discussão.

Os livros 23, 24 e 25 tratam dos direitos da familia. O livro 23, que se compõe de 5 titulos, no 1º occupa-se dos esponsaes e do 2º das nupcias, no 3º do dote e no 4º dos pactos dotaes, e no 5º do fundo dotal.

Os 3 titulos do livro 24º tratam: o 1º das doações entre marido e mulher; o 2º do divorcio e do repudio; e o ultimo dos privilegios dotaes, despezas dotaes, etc, estudo muito importante entre os romanos, por isso que não havia communhão de bens entre os conjuges como prescrevem as ordenações philippinas de 1603, mas o regimen dotal.

O liv. 25 tem 7 titulos.

O 1º occupa-se das despezas feitas em bens dotaes; o 2º da acção *rerum amotarum* que substituia a acção de furto entre marido e mulher pela de cousas tiradas; o 3º do reconhecimento e sustento dos filhos, paes, patronos e libertos; o 4º da inspecção do ventre e guarda do parto, de que já tratámos; os tits. 5º. e 6º do parto supposto, e o 7º e ultimo das concubinas, pois o concubinato era permittido si bem que não produzisse relações de familia.

O livro 26 compõe-se de 10 titulos, tratando todos da tutela e da curatela.

O livro 27, composto de 10 titulos, continúa no mesmo assumpto, terminando pela curadoria dos loucos e prodigos, equiparados aos menores.

A 5ª parte, denominada *de testamentis*, compõe-se de 9 livros, desde o 28 até o 36, e como o nome indica, trata dos testamentos que, como a tutela se fundam em um quasi contracto.

6

FOLHETIM (80)

O NO'

ROMANCE NATURALISTA

POR ***

CAPITULO VIII

CHÁ DE GARFO

Mas Elysio não se deu por achado e continuou a comer e a beber. Tambem, a ceia, podia dizer-se, não estava ainda em meio.

Quem pudesse, entretanto, penetrar no pensamento do mancebo, descortinaria um espectaculo novo, uma especie de dança macabra em que figuravam dançarinos intangiveis. E' que na cabeça de Elysio surgia daqui e dalli, do proprio vasio de que elle estava cheia uma outra palavra, que apparecia a muito custo, parecendo que tinha sido despertada á força, mas que, na evidencia do encephalo, não se retirava mas o punha-se ao contrario a piruetar, a cabriolar.

A apparencia externa de Elysio, todavia, não indicava que elle estivesse puxando o cordel dos seus macaquinhos. E isso era, até certo ponto de grande vantagem para o moço. Ninguem poderia suppor que elle organisava pequenas phrases para com ellas, depois de alinhadas, construir um discurso, discurso que certamente iria rehabilital-o aos olhos daquella gente e principalmente aos olhos de Alice.

Odiabo era a difficuldade de achar as palavras. Si elle procurava um adjectivo de effeito, elle não lhe apparecia. Surgia antes um adverbio. Elysio consultava-se e sentindo que talvez tivesse necessidade delle, tratava de retel-o no pensamento.

La ficava o adverbio a dansar, a martellar. Depois, vinha um substantivo e fazia-se a mesma manobra; depois outro adverbio, um artigo, uma preposição, afinal um adjectivo, um tempo de verbo, outro tempo, um ponto de admiração e muitos pontos finaes, que era exactamente o que mais apparecia: havia muito mais pontos finaes do que palavras. Serviriam para as reticencias!

Mas, que difficuldade para organisar as phrases e os pelotões!

(*Continúa*)

---

cial brasileiro. Entre ellas uma do couraçado «Apuidaban», outra do cruzador «Benjamin Constant» e da «Noticia».

Em signal de pezar polo fallecimento do 1º tenente Pio Torelli, o governo deliberou que não tocassem hoje nos varios coretos armados na cidade as bandas de musica do Exercito.

Mathusalem e Dom Cesar, vinhos fino especiaes

Completa hoje mais um anniversario natalicio o joven e distincto negociante de nossa praça Augusto de Sousa Neves.

LOTERIA MINEIRA AGAVE AMERICANO— Extracções diarias: ás 5 horas da tarde, em Juiz de Fóra, com assistencia do Exm. Sr Dr Corrêa de Azevedo, fiscal do governo. Venda franca na Capital Federal: Agencia geral rua Nova do Ouvidor n. 23, sub agencia geral casa Seabra, rua Gonçalves Dias n. 50.

Braz I-Argentina

Teve lugar hontem na Ilha das Enxadas, o almoço que o Sr. contra almirante Carlos Balthasar da Silveira, ministro da Marinha offereceu ao seu collega da marinha argentina, almirante Martin Rivadavia.

Ao meio dia chegou á ilha o almirante Rivadavia sendo recebido por todas as autoridades de mar e terra que se achavam presentes:

Ao chegar S. Ex. quatro canhões de pequeno calibre salvaram, executando as bandas dos corpos de infantaria de marinha e marinheiros nacionaes os hymnos nacional e argentino.

O Sr. almirante Rivadavia, demais officiaes e convidados, inclusive os representantes da imprensa, tomaram logar em um estrado construido ao lado da casa dos inferiores da escola, no grande campo de manobras.

Dahi assistiram ao exercicio dos alumnos, que, com todo o garbo, obdeceram com presteza ás vozes de manobra dadas pelo 1º tenente Arthur de Oliveira, ajudante da mesma escola.

O exercicio teve o seguinte thema:

«Uma esquadra, depois de bombardear uma costa vantajosa, projecta desembarcar um corpo de exercito e manda fazer um reconhecimento.

Hypothese.— Uma força, composta de um batalhão de infantaria e uma bateria — navaes, desembarcada sem resistencia, orienta-se e executa sua marcha em columna de campanha, sendo a bateria apoiada pelas alas do batalhão e guarnecida a retirada. Na sua marcha o inimigo é assignalado, em terreno plano e de pouco accidente, pelos exploradores da vanguarda, contando das armas de cavallaria e infantaria.

Objectivo.— Impedir que o inimigo se approxime do ponto ou se effectue o desembarque.

Disposições e pormenores.—A columna faz alto e safa para o combate.

Uma bateria toma posição com as seguintes evoluções: linha de batalha para a frente, escalão para a direita, em acção para a frente e fogo de precisão em alcance.

Presume-se que os navios flanqueadores da esquadra cruzem seus fogos com a bateria, auxiliando o combate.

A ala direita, retirando pela direita, fornecerá os quatro pelotões, pela ordem numerica, para apoiar as secções da bateria, devendo a segunda parte do movimento effectuar-se depois que a ala direita estiver em linha de columna de companhias com a ala esquerda e formar as companhias daquella ala em linha de columna de secções.

A ala esquerda formará, com a 3ª companhia e em columna de secções, o apoio geral, e, com a 4ª companhia em columna de pelotões, a reserva do combate, ambas as companhias nas distancias convencionadas na ordenança naval.

Pouco antes do inimigo entrar no alcance do fusil, as secções textas dos pelotões apoios das secções da bateria estenderão atiradores pelos flancos dos seus canhões e as secções das retaguardas dos mesmos conservar-se-hão em espectativa; a este movimento, o apoio geral diminue de metade a sua distancia, afim de occorrer promptamente com auxilio efficaz.

Ao entrar o inimigo no alcance da infantaria, rompe esta o seu fogo preciso e luta contra as suas companhias, que avançam em linha de columna e em ordem mixta.

Sendo preciso augmentar o numero de atiradores o prevenir a artilharia contra a carga da cavallaria, os armões são unidos aos canhões, de modo que as suas lanças sejam unidas ás peças das carretas e a guarnição trabalho deitado no sólo, e as secções das retaguardas dos apoios são levadas ao fogo pelos flancos dos armões.

Percebendo-se a carga da cavallaria, o pessoal de infantaria dos apoios forma os circulos em defesa das secções, fazendo o pessoal dos armões uso dos seus mosquetões, e o apoio geral envia o seu pelotão texto a repellir o inimigo pelo flanco direito da bateria e o seu pelotão da retaguarda ao flanco esquerdo da mesma para igual serviço.

O fogo torna-se vivo e certo.

A reserva avança para o logar do apoio e forma o quadrado, guardando a bandeira, bandas e não combatentes.

Então, presume-se que tropas desembarcadas vêm em auxilio da força empenhada na acção, em marche-marche.

A cavallaria inimiga, repellida e em debandada, dá volta, a infantaria, rechaçada e desmoralisada, desanima e retira, justificando a carga de bayoneta que se effectua sobre um dos flancos do inimigo, quando a vanguarda das tropas amigas alcançam a retaguarda da reserva da força em acção

Aos toques de *alto* e *assembléa*, é entregue a perseguição do inimigo á artilharia e á força que então chegavam.

Entregue o campo ao general, a força naval reembarca-se, contra-marchando.»

O 1º tenente Arthur de Oliveira teve como auxiliares no commando do exercito os guardas-marinha Mario Guimarães, Nelson Jurema, Azambuja e Guimarães Bastos, commandantes das quatro companhias que entraram em fórma.

Terminado o exercicio, as pessoas presentes, a convite do Sr. ministro da marinha, dirigiram-se para a sala do refeitorio dos guardas-marinha, onde foi servido o almoço.

Na mesa em forma de U tomaram logar além das autoridades acima mencionadas os seguintes senhores: ministro da Guerra, ajudante-general do Exercito, generaes Argolo e Barbosa, chefe do estado-maior-general da Armada, inspector do Arsenal de Marinha da capital, director da Escola Naval, chefe da Repartição da Carta Maritima, director do Conselho Naval, commandantes da 1ª, 2ª e 3ª divisões navaes, muitos outros officiaes generaes, superiores e inferiores da armada representantes da imprensa e os officiaes da divisão naval argentina; capitão de navio Manuel José Garcia, chefe do estado-maior da divisão argentina, capitães de fragata Manuel Barrasa, Mariano L. Saracho, Juan M. Nogueira, Emilio Oliveira, chefe de machinas; Eduardo Mulvany, chefe de machinas; Ladislão Lugones contador principal tenentes de fragata Carlos Daireaux, Leon Paudin, Joaquim Ramiro, Francisco Borgos, Jorge Goulú, Ziluircio Aldao, Luiz Pignone, 2º chefe de machinas; Luiz E. Noado, contador do 1º; alferes de navio Alberto Morem, alferes de fragata Guilhermo Llosa, Lucio V. Villapaire, Pedro Gully e os guardas-marinha Luiz Orlandini e Roberto Sanilla.

Terminado o almoço falou o contra almirante Balthasar da Silveira que brindou o seu collega da marinha argentina,

Respondendo, o almirante Rivadavia pronunciou o seguinte discurso:

«Senor ministro.—Esta fiesta, en la cual comparten con fraternal afecto los marinos de ambos paises, representa en si la sincera demonstracion de amistad en que las fuerzas de mar brasileira y argentina se confunden como las aguas que banan las costas de ambas naciones.

Cualquier expression de gratitud ante el honor insigne que recibo en este instante tributado por mi illustre colega seria insufficiente á demonstrar la immensa satisfaccion de mi espiritu, pero puedo asegurar que esta nueva prueba de vuestra cordialidad me es muy grata, porque me proporciona la feliz oportunidad de expressaros una vez mas la intima simpatia que teriemos por vosotros, por vuestro pueblo y por este hermoso pais.

Como representante de la marina argentina os puedo garantir que toda ella nos acompaña en estos acontecimientos y que á bordo de sus naves existe un sentimiento unico de afecto nacia vosotros, que palpita hoy dodlemento al impulso de la generosa acogida que nos habeios dispensado.

Establecida ya sin reserva ni cavilaciones la corriete de franca simpatia que une á los pueblos sud americanos, corresponde á nuestras marinas la grata mission de consolidar para siempre en la America Latina esos sentimientos de confraternidad que hoy nos congrega, á impulsos de una sola idea y de un noble proposito, como corresponde á nuestra comunidad de razas, á nuestras tendencias y á nuestros antecedentes historicos.

Animados do oso sentimiento, podemos confiar en que sabremos hacer que no haja mas emulacion entre nuestras marinas, que la muy noble del trabajo, debiendo ser una de sus misiones mas importantes en tiempo de paz la de facilitar con sus estudios hidrograficos y obras complementarias la navegacion mercante de todas las banderas, que al amparo do nuestras instituciones concurre á nuestros puertos, facilitando asi de las industrias y del comercio, base del engrandecimiento y prosperidad de los pueblos.

El fecho de realizarse esta fiesta en la Escuela Naval, centro intellectual de la marina y de la mas cara esperanza para su porvenir, tiene la espresiva significacion de que estas espanciones no seran solo para el presente, sino que alcanzando tambien á impresionar en sus immediatos ecos á esa brillante juventud, nos garante iguales afectos en la officialidad del futuro.

No es la primeira vez que el pabellon de mi Patria, conducido por naves de guerra, llega á esta hospitalaria tierra como mensagero de los sentimientos de nuestro pueblo, habiendome cabido el honor, como commandante de la corbeta *La Argentina*, de ser designado para saludar á vuestro pais en el mes de Noviembre do 1889, en una fecha menorable, en que vosotros agregabas una republica mas al continente americano.

La gloriosa marina brasilera, decana de las de la America del Sud, fué la primera que condujo sus naves á través de los mares, mostrando su pabellon en todas la regiones del mundo. Y ese paso tan benefico para la institucion, como para la nacion misma, ha sido una brillante iniciativa de nosotros, como habreis visto, no hemos trepidado en seguir, porque entra otras vantajas tiene la muy importante de hacer conocer en las tieras estranas nestro grado de civilizacion y de progresso.

Sr. ministro. —Senores.—En mi nombre y en el de la marina que tengo el honor de representar, brindo por el engrandecimento de la armada y del ejército brasilero, por la prosperidad de la Republica do los Estados Unidos Unidos del Brasil, por su illustre presidente y por mi distinguido colega el senor ministro de marina, dignisimo almirante Carlos Balthazar da Silveira.»

O almirante Balthazar da Silveira brindou em seguida ao general Roca levantando então o brinde de honra ao Dr. Campos Salles.

Os canhões salvaram e as duas bandas executaram simultaneamente os hymnos nacional e argentino.

As 4 horas da tarde retiraram-se as auctoridades de Marinha e Guerra, os officiaes argentinos e os demais convidados

---

O Sr. contra-almirante Proença, director da escola, em ordem do dia de hontem daquella escola, fez publicar o seguinte:

«O dia de hoje deve ficar assignalado como um dos mais interessantes na historia da Escola Naval, pois, no meio de festas e sorrisos, recebe, com o Sr. almirante Martin Rivadavia, os distinctos representantes da marinha Argentina, que em parte veiu fazer amar no nosso porto uma divisão de tres navios, trazendo á Capital Federal o Sr. tenente-general Julio Roca, presidente da grande Republica do Prata.

Si outras recordações, baseadas na amplidão dos principios de paz, civilisação e harmonia, não existissem entre os dous povos, que cada vez mais se irmanam á proporção que novos horizontes se desdobram no caminho da luz e do progresso, ahi estaria a memoravel campanha do Paraguay, em que, juntos e unidos, se bateram no intuito de identicas conquistas.

Bemvindos, pois, sejam os nossos camaradas argentinos; o que as flôres e os amplexos que hojo lhes dedicamos não se fanem ou entibiem em época alguma, e, que as impressões que levam desta escola sejam as que deixa uma mocidade disciplinada e estudiosa.»

A FESTA NO MAR

A festa realizada hontem, na enseada de Botafogo, não podia ter maior brilho e esplendor.

Bellissimas embarcações apresentaram-se deixando vêr nas bellas combinações de luzes o apurado gosto dos seus proprietarios. E a proporção que ellas vinham chegando ia crescendo o enthusiasmo da immensa massa de povo que se aglomerava na praia.

O programma da festa foi fielmente cumprido.

O Sr. presidente da Republica e tenente-general Roca assestiram a regata de bordo do hiate *Silva Jardim*.

As embarcações premiadas foram a da Escola Militar, em primeiro logar, a do grupo de Gragoatá, em segundo e a da Alfandega em terceiro.

CIDADE NOVA

COMMIGO E' NOVE — ASSIGNATURAS . ABRE-SE E...FECHA-SE O TEMPO — TUDO DANSA

ANNO III N. 186 — REDACTOR CHEFE DR. MAXIXE

Perseverará DIARIAMENTE SEUS DOMINIOS — Rio de Janeiro, 18 de Agosto de 1899 — A QUEM DEMORAR A VIS

ENFANT TERRIBLE

Agora, que as visitas já não estão, pode-se fallar com franqueza, franqueza que se revela unicamente na utilidade domestica, quando ouvidos e olhos estranhos não surprehendem mais as nossas confidencias.

Falla-se com franqueza e age-se com franqueza. Os meninos malcriados que estivessem contidos, afflictos, diante das pessoas de fóra, desenrolam a lingua e agitam os braços e as pernas, em correrias..

Deixem lá! E' um momento de grata sensação para os *enfants terribles*, esse, em que o hospede se despede e os deixa livres na sua irrequietude.

Quem gosta disto é o Sr. Epitacio. S. Ex. já poz as manguinhas de fóra, durante a temporada da cerimonia, e agora, mais á vontade, ha de desembaraçar-se muito facilmente.

Até não sabemos como foi que consentiram que tão longo tempo ficasse entre nós o Sr. general Roca, havendo na familia governamental um menino das arabias.

D'ahi, foi bem feito o que elle fez com o ex-commandante da brigada policial. Na pressa de divertir-se, foi jogando a cabra cega e, de uma vez, chegou até a dar um salto por cima do brioso militar.

Da segunda vez, o caso ficou mais fino. Foi numa sala muito illuminada que elle quiz saltar, quiz fazer a pirueta de todos os recreios ; mas a graçola causou especie ao coronel-commandante da brigada que por um triz, si não fosse o momento de festa e a presença da visita, teria applicado no logar conveniente as palmadinhas amansadoras.

Mas agora, estamos sós. Podemos ficar á vontade. Que se aguentem todos aquelles que servem sob as ordens do *enfant gaté* do governo.

Vantagens de não ter havido a annunciada *matinée*, hontem, nos navios argentinos:

O Sr. Clementino não foi lá e, portanto, não comeu *sandwiches* e não sujou as mãos e não ficou de chapéu na cabeça e não comeu bolachas de bordo, quando tivesse de pedir um *chopp*.

Lucraram: o *stock* de *San Martin*, o chapéu do Sr Clementino e a moralidade publica.

Pois então o Barbosa Lima quer que se perdôe a divida dos paraguayos, que fizeram correr tanto sangue brasileiro?

Pois si elle gosta de ver correr sangue; já te esqueceste do assassinato de José Maria?

Dizem que o Capitão Féra espera que os seus credores imitem o seu caridoso procedimento.

— Então os senadores, depois do *lunch*, embrulharam doces, empadas e camarões nos guardanapos da confeitaria e encheram os bolsos das sobrecasacas?

— Ora, que quer você? Elles já estão na segunda infancia!..

FOLHETIM (3)

O NO'

ROMANCE NATURALISTA

POR ***

CAPITULO VIII

CHÁ DE GARFO

Estava pois a pobre cabeça de Elysio cheia de palavras. Faltava-lhe sómente pol-as em ordem e proferil-as.

Ah! Dessa vez a coisa ia mesmo! E havia de causar sensação!

Continuava, entretanto, com a apparencia calma, comendo e bebendo. Que garfo! E que copo!

Ninguem diria que elle reflectia. E o infeliz namorado de Alice, coitado, tinha no cerebro um bazar grammatical, que no momento, lhe enchia as prateleiras da imaginação na menos concebivel desordem.

Mas o trabalho da organisação do discurso era grande, por menores que fossem as suas dimensões.

E não lhe apparecia uma idéa que o ajudasse!

Ainda outra: a quem brindaria? A' Alice? A' D. Josepha? Ao primo Juca? Ao pianista? Brindar a primeira era improprio e denotava muita petulancia de sua parte. A segunda, ainda assim...

Nada! Faria o brinde de honra ao bello sexo! Isso, sim, é que era idéa genial. E toca a concatenar phrases, absorto, perdido dentro de seu proprio espirito.

Levantou-se um conviva, de calix em punho. Era um rapaz de physionomia intelligente e expansiva.

E disse:

«Minhoras senhoras — Permittam VV. EEx., que eu brinde a mais gentil das creaturas, a mais fresca e viçosa flôr do grande ramilhete humano que perfuma o ambiente desta sala. Não vae nisto menoscabo ás outras flôres, todas de um bello colorido e plenos de frescor primaveral.

E' que devemos a Cesar o que é de Cesar, e a rainha desta brilhante festa bem merece que nós outros, os moços, que vivemos para a gloria e para o amor lhe estendamos a seus pés a homenagem de nosso culto e de nossa admiração. (*Bravos; muito bem.*)

(Continúa)

Dr. Luiz Vianna

O conselheiro Luiz Vianna continúa a ser alvo das mais estrepitosas manifestações de apreço por parte dos filhos do futuroso Estado de S. Paulo.

Ante-hontem, ás 12 horas e 10 minutos da tarde, chegou á capital de S. Paulo, de regresso de Piracicaba o Dr. Luiz Vianna, governador da Bahia, acompanhado, além dos membros de sua comitiva, convidados e imprensa, do Dr. Prudente de Moraes, ex-presidente da Republica.

O dia de terça-feira passou-o o illustre governador da Bahia em visitas por diversos pontos da formosa cidade de Piracicaba.

Logo pela manhã, em carros, acompanhado do Dr. Prudente de Moraes, o Dr. Luiz Vianna, comitiva e convidados dirigiram-se em visita ao alto de Piracicaba. Alli se detiveram os visitantes em admirar a bellissima quéda de agua, por espaço de mais de meia hora, seguindo todos por um atalho do caminho da cascata, com direcção ao engenho central de Piracicaba, onde foram recebidos pelo pessoal superior que os introduziu no grande estabelecimento, cujas dependencias visitaram.

Ao Dr. Luiz Vianna foi alli offerecida uma caixinha de madeira artisticamente trabalhada, contendo uma amostra de assucar de 1ª, crystal, preparado no grande engenho.

Do engenho central passaram, nos carros em que tinham ido, atravessando antes uma magnifica alameda de bambús, para a margem opposta afim de visitarem a Empreza Hydraulica, de propriedade do Sr. Frick Zanotta.

Nesse predio, construido solida e pittorescamente sobre grandes quédas de rio, os visitantes admiraram a movimentação das grandes machinas e bombas de pressão que abastecem de agua a cidade, elevando-se a pressão a 10 atmospheras.

O Sr. Zanotta, depois de lhes dar amplas explicações ácerca dos apparelhos alli assentados, offereceu-lhes um copo de agua.

Em seguida, os hospedes visitaram, ao lado da Empreza Hydraulica, a usina electrica de Piracicaba, construida do mesmo modo sobre quédas d'agua. Nessa usina, que é de propriedade da Exma. Sra. D. Ermelinda de Souza Queiroz, estão assentados dois dynamos possantes, um destinado á illuminação publica, outro á particular.

A's 11 horas da manhã, findas as visitas regressaram todos os hospedes e comitiva á residencia do Dr Prudente de Moraes, onde almoçaram.

Os representantes da imprensa apresentaram nessa occasião ao Dr. Prudente de Moraes respeitosas desculpas por não tomarem parte no almoço, visto ter-lhes sido offerecido um almoço pelo conceituado negociante de Piracicaba Sr. Antonio Ribacco.

Terminado o almoço, á 1 hora da tarde, os Drs. Luiz Vianna, Prudente de Moraes, comitiva e outros convidados, visitaram a Escola Complementar e Grupo Escolar de Piracicaba, onde foram festivamente recebidos.

No Grupo Escolar foi offerecido ao Dr. Governador da Bahia um mappa daquelle Estado, desenhado por uma alumna do estabelecimento.

O Dr. Luiz Vianna abriu, com sua assignatura, um album de visitas do grupo escolar, no qual, em seguida, todos os presentes deixaram seus nomes.

A's 4 horas da tarde os hospedes voltaram para a casa do Dr. Prudente de Moraes, onde os Drs. Luiz Vianna e Seabra recolheram-se aos seus aposentos para descançar.

Os outros hospedes tiveram egual procedimento, até as 6 horas da tarde, hora em que, em casa do illustre ex-presidente da Republica foi servido lauto jantar de caracter intimo, durante o qual reinou muita alegria e cordialidade.

Ao *champagne* foram trocadas amistosas saudações intimas entres os convivas, fechando a série dos brindes o Dr. Prudente de Moraes, que brindou o coronel Fernandes Prestes, presidente do Estado, na pessoa do Sr. Julio Prestes, seu filho.

A's 8 1/2 horas da noite terminou o grande jantar, realizando-se em seguida, na sala de visitas da residencia do Dr. Prudente de Moraes um delicado concerto, a que se achavam presentes Exmas. Sras. da melhor sociedade piracicabana.

A execução de todos os numeros do programma do concerto nada deixou a desejar: foi habilissima, fazendo as Exmas Sras. que della se incumbiram, jus ás palmas estrepitosas que as acolheram.

Intercalando com os numeros de musica, foi recitada com muito enthusiasmo, pela Exma. Sra. D. Maria José Pinto Novaes a bella poesia *Sonho de Cabral*.

Em seguida a interessante menina Paula Moraes, filha mais nova do Sr. Dr. Prudente de Moraes, pronunciou a seguinte allocução, offerecendo um ramalhete de flôres de côco ao Dr. Luiz Vianna, governador da Bahia:

«Sr. conselheiro.

Minha familia, desejando manifestar-vos a sua profunda gratidão pela visita com que viestes distinguir o nosso presado chefe, incumbiu a mim, que sou a sua caçula, de offerecer-vos este pequeno mimo.

Como vedes, é um *bouquet* de flôres artificiaes, imitando, com perfeição, uma collecção variada das bellas flôres que povoam os nossos jardins. Mas, não é só isso, — examinae-o e encontrareis ahi, com agradavel surpreza o côco da vossa terra, transformado pela delicada industria de senhoras paulistas, num ramalhete de lindas flôres.

Este pequeno brinde, ó, pois, bahiano pela materia prima e paulista pela industria qua o confeccionou.

Acceitae-o, sr. conselheiro, como modesto signal da nossa sincera gratidão pela vossa bondosa visita e como uma recordação, neste momento, do grande Estado do Norte que tem a fortuna de confiar o seu governo a um dos mais notaveis estadistas da Republica.

Achando-se presente ao concerto o sr. dr. Cesar Bierrembach, o dr. Prudente de Moraes convidou-o a tomar a palavra para saudar o dr. Luiz Vianna.

O dr. Bierrembach, accedendo ao convite, pronunciou então brilhantissimo improviso, cortado a cada instante de applausos estrepitosos, saudando o dr. Prudente de Moraes.

Ao terminar a sua oração, o moço tribuno foi muito felicitado pelo auditorio.

O dr. Arlindo Fragoso redactor do *Correio de Noticias*, usando tambem da palavra, proferiu eloquente discurso saudando o Brazil, sendo egualmente felicitado.

Depois do servida aos hospedes e convidados uma deliciosa chavena de chá e biscoitos, ás 12 1/2 horas da noite terminou a encantadora reunião, retirando-se os hospedes e convidados captivos da amabilidade com que foram distinguidos pelo venerando ex-chefe da nação e sua exma. familia.

Ante-hontem, ás 4 1/2 horas da manhã, os hospedes voltaram á casa do Dr. rudente de Moraes, accedendo ao gentil convite da exma. sra. D. Adelaide Moraes, sua esposa, afim de tomarem o café que ella lhes offerecia, antes da partida. Ahi, depois de cumprido esse gratissimo dever, todos, penhorados, se despediram da exma. familia do Dr. Prudente, embarcando ás 5 hora, da manhã, na estação de Piracicaba, no trem especial que os aguardava, com destino a Jundiahy, onde, depois de pequena parada na estação de Itaicy, afim de serem servidos de café e biscoitos em casa do sr. Francisco de Araujo, chegaram ás 9 horas e 40 minutos da manhã.

Em Jundiahy já os esperavam os Srs. William Speers e Antonio Fidelis, superintendente e chefe do trafego da *S. Paulo Railway Company*. Numa sala da estação foi offerecido aos viajantes café e biscoitos

A's 10 horas e 45 minutos poz-se em movimento o comboio da *S. Paulo Railway*, com direcção á capital.

Na estação do Belém o Sr. W. Speers, superintendente da Ingleza, convidou os Drs. Luiz Vianna e Prudente de Moraes a tomarem assento á frente da locomotiva, para que pudessem apreciar a linha nova da importante via-ferrea.

Assim, num banco collocado á frente da machina sentaram-se então os Srs. Drs Luiz Vianna, Prudente de Moraes, José do Patrocinio, J. J. Seabra, Arlindo Fragoso, W. Speers e Antonio Fidelis.

Chegado o comboio á estação da Lapa, foi, por um photographo-amador, tirada uma photographia em grupo dos excursionistas, em frente, e sobre o limpa-trilhos da locomotiva.

A's 12 horas e 5 minutos da tarde entrou na «gare» da Luz o comboio especial, que era alli esperado pelos Drs. Peixoto Gomide, vice-presidente do Estado, J. Pereira de Queiroz, Alfredo Guedes e Mello Peixoto, secretarios do interior e justiça, agricultura e fazenda, coronel Mello Oliveira, Theodoro Sampaio e Julio Mesquita, os quaes em companhia dos Drs. Luiz Vianna, Prudente de Moraes, membros da comitiva e convidados, se dirigiram, em «landaus», a palacio, onde almoçaram.

A' meza do almoço tomaram assento: no logar de honra, Luiz Vianna, tendo á sua esquerda Bernardino de Campos, José do Patrocinio, Julio Prestes e Januario de Oliveira; á direita a Exma. esposa do Sr Peixoto Gomide, Mello Peixoto, José Pereira de Queiroz e Hermogenes Vianna; em frente Peixoto Gomide, que tinha á sua direita a Exma. Sra. D. Albertina Guedes, J. J. Seabra, Carlos Reis e Pedro Arbues, e á esquerda os Srs. Prudente de Moraes, Alfredo Guedes e Julio de Mesquita.

Ante hontem, ás 5 horas da tarde, o Dr. Luiz Vianna e o deputado federal J. J. Seabra tomaram um «landau» afim de fazer visitas aos Srs. Dr. Alfredo Guedes, secretario da agricultura; Dr. Carlos Guimarães, presidente da Camara dos Deputados; Dr. Pereira de Queiroz, secretario do interior e justiça; Dr. Mello Peixoto, secretario da fazenda; Dr. Rubião Junior; Dr. José Alves Guimarães; senador Mello e Oliveira; deputado federal Dr. Cincinato Braga; Dr. Julio de Mesquita e Dr. Prudente de Moraes.

Incendio

Attendendo á denuncia que hontem demos contra o italiano Gregorio, morador na casa de commodos n. 37, de ter tentado deflorar uma sua filha menor de 13 annos de edade, de nome Candida, o Dr. Fontenelle, delegado, providenciou immediatamente e tão acertadas foram as medidas tomadas por aquella digna autoridade que, depois de investigar do caso, mandou recolher ao xadrez o desnaturado pae, enviando a menor para a casa de seu padridho, morador á rua do Visconde de Itauna n. 88.

Cumpre-nos aqui elogiar a digna autoridade que, tendo nitida comprehensão do seu espinhoso cargo, conseguiu hontem arrancar das mãos de um pae algoz, a victima indefeza que, si não fossem as providencias do activo delegado, seria certamente sacrificada aos instinctos ferozes de uma besta humana.

A's 7 horas da noite do hontem, o italiano Pedro Morelli, armado de navalha promoveu grande desordem na Estação Central, sendo preso pelo agente, foi apresentado a 8ª delegacia e recolhido ao xadrez.

Desastre

Hoje ao meio dia, na rua da Conceição, Paulo Silva, de 22 annos de edade, morador á rua do conde de Bomfim n. 123, cahiu da carroça de que era conductor, ficando bastante ferido. Com guia do delegado da 4ª circumscripção foi recolhido ao hospital da Misericordia.

Dos Srs. Lebrão & C., proprietarios da Confeitaria Colombo, recebemos amostras da excellente farinha nutritiva, formula do Dr. Cardoso de Andrade.

Agradecidos.

Argentina-Brazil

Foi importante a festa realizada no Senado, hontem, em homenagem aos illustres congressistas argentinos, de visita á nossa capital, actualmente.

Como as folhas da manhã já deram desenvolvida noticia do que se passou no Senado, limitamo-nos a transcrever aqui o importante discurso proferido pelo Sr. Gomes de Castro que presidiu a sessão:

O SR. GOMES DE CASTRO (*movimento de attenção*).—Srs. Senadores e Deputados da Republica Argentina—O Senado da Republica dos Estados Unidos do Brasil acolhe com intimo jubilo os dignos representantes do povo argentino e recordará sempre com legitimo orgulho a honra de sua presença neste recinto.

Na espontaneidade com que o povo brazileiro se associa—dá maior realce ás festas com que o seu inclyto presidente solemnisa a visita do grande cidadão chamado em boa hora á suprema magistratura da Patria, que o idolatra—deveis reconhecer, senhores, quanto é sincera e affectuosa a amizade que prende o mesmo povo á nação que representaes com tanto lustre.

E nem podia ser de outro modo, tantas são as affinidades que nos approximam, tão viva a sympathia que nos attrae, tão identicos os ideaes dos dous povos; como vós, amamos nós a liberdade, temol-a como o bem supremo, como a condição essencial da perfectibilidade humana; e para conquistal-a, mais de uma vez, em proveitosa alliança, brazileiros e argentinos derramaram seu sangue nos mesmos campos de batalha. (*Muito bem! Bravos e palmas.*)

Procuraes, como nós procuramos, dilatar o dominio da civilisação nesta parte da America que a providencia confiou á raça latina, franqueando a todos os povos terras uberrimas, cujo seio se desentranha em fructos apenas a rasga a mão do colono. (*Muito bem.*)

Tendes, como nós temos, o culto do direito; como nós, amais a paz e quereis, como nós queremos, que a fraternidade humana, consagrada pelo Evangelho, se encarne nas leis o seja um dogma para todos os povos.

E como si tantos motivos não bastassem para vincular um povo ao outro, quiz Deus, para estreitar e tornar perenne, indissoluvel, a amizade que deve irmanal-os, que falasseis uma lingua irmã da nossa, tão accessivel aos ouvidos brazileiros como é aos vossos a que nos legaram nossos maiores, do modo que podemos trocar idéas, communicar pensamentos, expandir affectos, servindo-vos do bello idioma que o genio de Cervantes recommendou á admiração dos seculos e nossa fidalga linguagem que fulgura nas estancias de Camões. (*Bravos dos argentinos. Palmas.*)

Podeis, pois, considerar como vosso o lar que vos abriga; ver em cada um de nós um amigo, mais do que um amigo, um irmão (*applausos palmas em todo Senado*); e uma vez que a patria vos confiou a mesma tarefa e exige de nós o mesmo serviço, procurai como nós procuraremos sempre, estreitar cada vez mais a amisade dos dois povos de cuja legislação somos obreiros. (*Muito bem! Bravos.*)

Voltareis em breve á terra da patria, a que vos chamam os melhores affectos do coração; contareis no lar domestico, no convivio dos vossos concidadãos, em todos os pontos de vosso formoso paiz, o agasalho affectuoso que encontrastes aqui. Que saiba o povo argentino, pelo vosso irrecusavel testemunho, que o povo brazileiro o aprecia e respeita, admira-lhe os progressos e tem no mais alto apreço a sua estima. (*Muito bem.*) Desse modo contribuireis para dissipar desconfianças e preconceitos, que já não são do nosso tempo, para firmar e garantir a paz, que é e deve ser a suprema aspiração dos dous povos. (*Apoiados geraes.*)

A gratidão do Senado Brazileiro pela honra de vossa visita é profunda e será immorredoura; e si outra fosse a voz que vol-a manifestasse, sentirieis na energia da palavra o calor do sentimento que nos domina a todos; quiz, porém, um acaso deploravel que o unico incompetente dessa corporação (*não apoiados geraes*) fosse exactamente o encarregado do dever de vos saudar.

Deixai, porém, que vos diga ao terminar que si qualquer dos que ahi vêdes encontraria com facilidade palavra mais colorida, expressão mais condigna do assumpto, nenhum vos diria com maior sinceridade e satisfação mais intensa: sereis sempre entre nós bemvindos, illustres representantes do nobre povo argentino! (*Palmas, bravos sodram de toda parte e prolongadamente.*)

Do illustre Sr. general Julio A. Roca recebemos o seguinte bilhete:

«El presidente de la Republica saluda muy atentamente al Senor Director del *Cidade do Rio* y por su intermedio a la redaccion del mismo periodico, manifestandoles su vivo agradecimento por las numerosas y diarias manifestaciones de simpatia que ha recebido de esa Redaccion durante su permanencia en la bella y hospitalaria ciudad de Rio de Janeiro y le ruega quiera hacer presente en sus columnas esto mismo agradecimiento á todas las personas que lo han saludado, sintiendo no poder hacerlo personalmente por la premura del tiempo.—Rio de Janeiro, Agosto—17—99.»

O distincto jornalista e deputado argentino Mariano de Vedia enviou-nos um cartão de despedida.

NO CATTETE

Para prestar as devidas continencias ao Sr. general Julio Roca, formou hoje, ás 8 1/2 horas da manhã, em frente ao palacio do Cattete, uma brigada commandada pelo general João Soares Neiva, commandante do 4º districto militar.

A brigada era composta dos seguintes corpos: 1º regimento de cavallaria sob o commando do Sr. tenente-coronel Caetano de Faria, 1º batalhão, sob o commando do Sr. tenente-coronel Julio Barbosa, 7º e 24º da mesma arma, sob o commando do coronel Piragibe e tenente-coronel Cunha Mattos, e uma bateria do 2º regimento ao mando do capitão Marcos Pradel de Azambuja, a qual achava-se postada em linha na rua da Gloria ao lado da Pensão Beethoven

Feitas as continencias devidas a S. Ex. o Sr. general Roca, desfilaram as forças para seus quarteis, com excepção do 1º regimento, que acompanhou o carro que conduzia os Srs. general Roca e Campos Salles.

A's 9 horas e 20 minutos a exma. familia do Dr. Campos Salles foi despedir-se do Sr. general Julio Roca e toda sua comitiva.

Estas despedidas tiveram logar no salão Amarello do palacio do governo.

A's 9 horas já se achavam em palacio os Srs. Drs. Severino Vieira, Epitacio Pessoa, general Mallet, Oiyntho de Magalhães e Dr. Rosa e Silva, vice-presidente da Republica,

---

O Sr general Roca almoçou a bordo do *San Martin*, cujo serviço foi contratado pela casa Paschoal.

Tomaram parte neste almoço o Dr. Campos Salles, ministerio e altos funccionarios da Republica.

S. Ex. o Sr. general Julio Roca e sua comitiva foram conduzidos até o arsenal em carro de palacio.

Estiveram em seus aposentos além de sua comitiva o Sr. Arthur Guaraná, representante d'*O Paiz* que a mando desta redacção offereceu-lhe um mimo o Osmundo Pimentel, nosso representante que comprimen-S. Ex. e apresentou-lhe as nossas despedidas.

Mais uma vez S. Ex. agradeceu com a gentileza que lhe é caracteristica as demonstrações de apreço de que tem sido alvo.

A's 10 e 20 minutos depois de ligeiro comprimento retirou-se S. Ex. e sua comitiva acompanhados pelo Dr. Campos Salles, todo ministerio, coronel Medeiros, chefe da casa militar, tenente Gouvêa, ajudante de ordens do Sr. presidente da Republica, Dr. Thomaz Cockrane, secretario de S. Ex. e o Dr. Rosa e Silva vice-presidente da Republica.

Ao som dos hymnos Argentino e Brazileiro e no meio das mais sinceras acclamações do povo tomaram S. Ex. os carros, sendo-lhe prestadas as continencias devidas pela brigada ahi formada.

Logo cedo achava-se em palacio o Sr. general Lavalle, que foi despedir-se do Sr. Dr. Campos Salles e de sua Exma. familia.

O Dr. Henrique Moreno, ministro plenipotenciario da Republica Argentino, junto do S. Magestade o Rei Umberto, permanecerá durante alguns dias nesta capital.

O Sr. presidente da Republica offereceu hontem ao Sr. general Roca, sua comitiva e aos jornalistas argentinos, as medalhas commemorativas de ouro, prata e bronze, já descriptas pela imprensa desta capital.

NO ARSENAL DE MARINHA

No portão da entrada destacava-se um arco de triumpho com o distico *Boa viagem*.

Chegando ao Arsenal, onde com difficuldade podemos entrar, devido á quantidade enorme de pessoas que se achavam agglomeradas, ahi notámos as seguintes pessoas: contra-almirantes Manhães Barreto, Lopes da Cruz e Julio Noronha; generaes Cantuaria, chefe do estado Maior do exercito, Paulo Argollo, Costallat, Teixeira Junior, Carlos Eugenio, Leite de Castro, Graça Junior, commandantes e officialidades de diversos corpos desta guarnição, precedidos das respectivas bandas de musica, coronel Hermes Rodriguos da Fonseca, commandante da brigada policial, acompanhado dos officiaes da mesma brigada.

Coronel Souza Aguiar, commandante do corpo de Bombeiros e commissões de officiaes do mesmo corpo, coroneis Abreu Lima, Muniz Freire, Vicente Ozorio de Paiva, Dr. Alfredo Maia, director da estrada de ferro Central, Dr. Brazil Silvado, chefe de policia, senador Quintino Bocayuva, Dr. Vicente Neiva, diversos representantes do Congresso Federal, almirante Wandenculk, A. de Alencar, barão de Itaipú, director da secretaria da Guerra, capitão de mar e guerra Babo, general Mello Rego, presidente da Camara dos Deputados, vice-almirante Proença e Marques Guimarães, senador Manoel de Queiroz, vice-presidente do Senado, almirantes Jaceguay, Jeronymo Gonçalves, contra-almirante Maurity e muitas outras pessoas e representantes de todas ás classes sociaes.

Achavam-se postadas no pateo, as bandas de musica do 23º de infantaria, do 1º de infantaria da Brigada Policial e a do 9º regimento de cavallaria.

A's 10 horas chegou a Escola Naval, commandada pelo ajudante do corpo 1º tenente Arthur de Oliveira, tendo a frente a banda de musica de marinheiros nacionaes.

Por entre alas formadas pelos alumnos da Escola Naval passaram os presidentes das Republicas Argentina e Brasileira, que chegaram ao arsenal ás 10 e 40 minutos, sendo nessa occasião estrepitosamente acclamados pela multidão que ahi se agglomerava.

Uma guarda de honra composta de um pelotão de infantaria de Marinha, commandado pelo 2º tenente Luiz Cerilo, prestou as devidas continencias aos Srs. Presidentes e comitiva.

A carruagem em que chegaram os Srs. Campos Salles e general Roca veiu escoltada pelo 1º regimento de cavallaria.

As 10 e 20 chegaram os Srs. deputados argentinos João Bolestero e Covedra, os Argentinos Chagas, Balthazar Moreno e Henrique Moreno..

Os Srs. presidentes depois de uma pequena parada durante a qual abraçaram alguns senadores, deputados, militares e jornalistas, embarcaram na galeota *D. João VI*, acompanhados do Sr. Rosa e Silva, ministerios brasileiro e argentino e chefe da casa militar. Ao passar em frente á ilha das Cobras a galeota, tendo na prôa o pavilhão argentino e na pôpa o nacional, a banda de musica de aprendizes marinheiros tocou os hymnos argentino e brasileiro e deram vivas aos dois presidentes e á Republica Argentina.

Durante a passagem da galeota salvaram o «Benjamin Constant», «Almiranto Barroso», «Pirajá», «Tupy», «Riachuelo», «Tamandaré», «1º de Março», «Aquidaban» e as fortalezas da barra.

Os nossos distinctos collegas da imprensa argentina sahiram hoje pela manhã do palacio das Laranjeiras, em companhia dos jornalistas brazileiros, dirigindo-se para o Arsenal de Marinha donde partiram para bordo do *Patria*.

Hoje á 1 hora da tarde era grande a agglomeração de povo no cáes do Pharoux e na Praia de Santa Luzia, para assistir a sahida da esquadra Argentina.

Uma divisão naval acompanhou a esquadra até fóra da barra.

Celebrar-se-ha amanhã, ás 9 horas da manhã, na igreja do Rosario, a missa do 7º dia que por alma de sua veneranda e saudosa parenta Sra. D. Carmen Riche Ribas manda celebrar a familia do nosso amigo o confrade Dr. Cardoso de Menezes.

Dia 19 do Congresso

SENADO

Presidiu a sessão o Sr. Joakim Catundá.

Lida a acta foi approvada. Na hora do expediente pediu a palavra o Sr. Vicente Machado para fazer ver que houve engano na remessa de um *veto* do Sr. prefeito municipal á commissão de que faz parte, pois este *veto* devia ser remettido á commissão de Justiça e que portanto vai devolver á mesa para ter o destino conveniente.

O Sr. Quintino Bocayuva dá parte ao Senado que a commissão de que fez parte compriu o seu dever.

Levantou-se a sessão, trabalhos de commissão.

Falleceu hoje, ás 5 horas da manhã, victima de um insulto cardiaco, o 3º escripturario do Thesouro Federal, Henrique Burity.

Era, como funccionario, um dos melhores auxiliares da directoria das rendas publicas naquella repartição, em virtude dos serviços especiaes que prestava como examanuense da extincta directoria geral de estatistica.

Os seus amigos, que eram, por assim dizer, todos os seus collegas e quantos os conheciam de perto, sentem immensamente o desapparecimento de tão distincto cidadão.

O enterro de Henrique Burity realizar-se-ha amanhã, ás 8 horas da manhã, sahindo da Avenida Ruy Barbosa para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

AGUA!

Pedem-nos moradores das casas n. 109 e visinhas, da rua Frei Caneca, que façamos publico o seguinte:

Naquellas casas não ha absolutamente agua para o consumo necessario. O supplicio é, portanto, horroroso. Mas ainda ha mais: em uma estalagem dalli, tambem não ha agua e as pessoas infelizes que ahi moram, além de passarem sêde estão arriscadas a ser tragadas pela variola que alli está grassando com intensidade. E' que não ha agua nem para beber, nem para o devido asseio de que precisam alguns já prostrados com a terrivel molestia.

Lovamos a reclamação ao conhecimento de quem de direito, para providenciar.

Queixou-se na delegacia da 5ª circumscripção, o Sr. Miguel dos Anjos Pires Junior, de que fôra aggredido no morro do Castello por um grupo de individuos, capitaneados por Alberto Nunes, morador na praça do Castello n. 5, resultando ficar ferido em diversas partes do corpo.

O queixoso foi submettido a corpo de delicto pelos medicos legistas da policia, e o Dr. Tamborim, delegado da referida circumscripção abriu inquerito a respeito.

EXERCITO

Serviço para amanhã:

Superior do dia á guarnição, capitão João José de Lima.

Dia ao quartel general, Alferes Antonio Monteiro Meirelles.

Medico de dia, Dr. João Leite.

O 24º batalhão de infantaria dará a guarnição da cidade.

O 1º da mesma arma fará os serviços extraordinarios.

O 2º regimento de cavallaria dará os officiaes para a ronda de visita. Uniforme 7º.

Pelo Dr. Villela de Gusmão foi requisitado mandado de prisão preventiva contra Francisco Sarmento, autor do homicidio do tenente do Collegio Militar Dogoberto de Freitas, sendo hoje o indiciado recolhido á Casa de Detenção.

CONFUSÃO

Hontem, as 11 horas da noite, Manoel da Silva Pinto, morador á rua do Senador Eusebio n. 324, foi aggredido por um grupo de individuos que vagabundeiam constantemente pela 10ª circumscripção.

O Sr. delegado tem dado diversos cercos, mas estes só apanham os operarios e os homens de trabalho que, na delegacia, são obrigados a fazer fachina e a encher o banheiro para o delegado banhar-se.

O Dr. Chefe de policia que lance as suas vistas para a 10ª circumscripção si não quer ver a sua administração tão bem encetada, desmoralisada por um seu subordinado que não sabe cumprir com os seus deveres.

CIDADE NOVA

COMMIGO E' NOVE — ASSIGNATURAS . ABRE-SE E...FECHA-SE O TEMPO — TUDO DANSA

ANNO III N. 187 — Percorrerá DIARIAMENTA SEUR DOMINIO — REDACTOR CHEFE DR. MAXIXE — Rio de Janeiro, 19 de Agosto de 1899 — a quem

Bastidores

Desde que se annunciou a visita dos representantes argentinos á camara dos deputados, varios *exhibicionistas* parlamentares deliberaram logo aproveitar a occasião de dar um auditorio internacional a sua soffrega eloquencia.

—O Nilo romperá o torneio, disse o Lua Cheia do Pará, o Enéas pantafaçudo; em seguida fallará um argentino; depois fallará o Isidoro, após elle, outro argentino; um terceiro orador brasileiro....

—Você, você! bradaram algumas vozes.

—Voto pelo Barbosa Lima, que apresentará o projecto de perdão da divida paraguaya!

—Sim, o Barbosa Lima, opinou o Enéas... e acabase a sessão....

Não apoiado... E o Serzedello, e você e o Bichas-Monstro, e tantos outros vultos....

—E a estréa do Godoy?!

Não era este o grande successo:

—Ouçam cá, meus amigos; camara dos deputados não é chapeu alheio para as barretadas, que vocês se queiram fazer com a capa de cortezia a nação amiga.

—Ahi vem elle, com as suas impertinencias ponderou o Xavier. Eu vou dizer a meu cunhado que persiga este Erico mais que ao Bezamat.

—Votos! votos!

—Votem lá o que quizerem, mas eu lhes prometto, exclamou o Sr. Erico, desmanchar-lhes a festa; peço a palavra pateio a força. E' preciso que isto ao menos pareça um pouco serio...

—Mas Erico...

—Tambem você Erico...

«Ao *Jornal do Commercio* de Juiz de Fóra, que nos cobre de apódos e chalaças.»

Tu és forte na chalaça,
Tens muito sal, João Fogaça,
Bem, eu farei que te escanches,
Para a viagem da historia
No lombo cheio de gloria
Do gostoso Dunshee Abranches.

Inda estou estupefacto...
O conceito não alcança:
Porque, p'ra fallar de *pato*,
O *Fogaça* toma um ganso?!...

Antonio Carlos Ribeiro
De Andrade te chamas tu;
E's parente do primeiro,
Porém quanto á hierarchia
Tú só chegas pela via
Do companheiro do Fu...

Oh! Zut em vão me maltratas,
Estou vencido de facto!...
Como póde o Zó do Pato
Resistir te ás quatro patas?!

—Olha: você tambem falla...

—Devéras? Concordo, com tanto que seja eu quem faça o primeiro discurso... Hei-de ser verde e cheiroso como um ramo ou par de calças flôr de alecrim...

—Tudo perdido...

—Eu tenho aqui o meu discurso escripto; disse Nilo, mostrando umas tiras...

—Quantas?...

—Vinte...

—Mal comparando, disse o Sr. Erico, examinando, o Nilo lembrou-me o principe Obá, que para enganar os jornaes escrevia num cursivo microscopio... para assim obter a publicação de seus artigos... Tres tiras davam dez columnas...Não, não estou pelo espectaculo, o programma não me agrada... Si houver mais que uma saudação... eu es...patifo esta choldra...

A prosa de diversos oradores espera o Sr. Erico para a primeira occasião.

Uma vantagem da grosseria do reporter do *Jornal do Commercio*, no banquete da Prefeitura, com o general Roca, de cujas mãos foi arrancado brutalmente o original de um discurso:

S. Ex., ao despedir-se dos reporters dos jornaes da manhã, disse-lhes:

«Faço votos para que continuem a ser amaveis... etc.»

O Sr. Juvenal sempre fez alguma cousa em beneficio da classe, distinguindo-se, como se distinguiu

Sahiu-se o Cotta! garboso
Do «Mestre» á facunda fragoa
Foi levar aucho e visloso
O lendario copo d'agua
Não, não lhe fará favor,
Si para galardoal-o,
O jornalismo nomeal-o
Da imprensa o copeiro mór!...

Então não havia outro deputado para pedir o perdão da divida paraguaya? O Barbosa Lima não dá para essas coisas sentimentaes...

—Está você muito enganado: a féra pede que perdoem-se as dividas as alheias, assim como o José Mariano lhe perdoou a grande divida para com José Maria.

O Sr. presidente da Republica vai reunir amanhã os seus ministros para lhes dar instrucções a respeito do modo como S. Ex. entende que elles devem exercer a sua autoridade.

Uma das recommendações, que serão feitas a S. Exs., é que não descutam serviço publico depois do jantar.

Viva o Nilo que victoria!
Mil cartas, mil telegrammas!
Vae se nutrir só das ramas
Dos louros da propria gloria!

«*Antonina*, 18.

—A cabala eleitoral vae muito animada. Hoje, em plena rua, o coronel Theophilo Soares, candidato a governador, esbofeteou um eleitor que se escusou a acompanhal-o.»

(Telegr. do *O Paiz*.)

Este candidato é bom:
Trata a todos muito bem;
Mas se afasta do bom tom
Se com elle ninguem vem!

O systema não é máu:
Se o leitor mereceu,
E' caso: metta-se em páo...
E vá dizer que fui eu.

THEOPHILO.

Pergunta a premio:

—Quem no Brazil parece uma lagartixa?

Talvez simples phenomenos teratologicos que com epocha de crise como esta mais se avolumam, talvez pequena reacção que hade passar, o que é certo, porém, é que acabrunha a quem estuda esse movimento febril regressivo que, sobre o ponto de vista philosophico, está soffrendo a Europa.

Astrologia, feitiçaria, occultismo, espiritismo, amnimismo e agora a monodologia—todo esse alluvião faz mal, toda essa multidão retrograda irrita.

* * *

Porque monodologistas, se a chimica decompõe a materia e explica seus movimentos por causas mechanicas e physicas segundo a aspiração de Leisbnitz? porque falsos discipulos do philosopho allemão buscam agora, em pleno seculo de esplendor das sciencias naturaes reerguer systemas já mortos, cuja missão já foi exactamente cumprida?

De toda parte surgem idéas, de todos os lados apparecem as mais contradictorias doutrinas. Para onde vamos? é preciso agora interrogar, repetindo o grito classico.

VICTOR VIANA.

A Associação de Soccorros Mutuos D. Maria Pia acaba de fazer acquisição de mais duas apolices de ns. 35.357 e 35.358 que vão reforçar o seu patrimonio social.

Brazil-Argentina

O *Diario Official* de hoje dá noticia da partida do general Julio Roca e das ultimas ceremonias que a precederam, nos seguintes termos:

«O Sr. general D. Julio Roca—Hontem, ás 10 horas da manhã, sahiram do palacio do governo, recebendo as continencias de uma brigada do exercito postada em frente ao mesmo, os Exms. Srs. general Roca e Dr. Campos Salles e, acompanhados dos ministros de Estado e de suas casas civil e militar, dirigiram-se ao Arsenal de Marinha, onde os aguardavam os generaes de terra e mar, numerosos officiaes e personagens civis, que iam apresentar ao Sr. presidente da Republica Argentina os seus comprimentos e despedidas.

Depois de pequena demora tomaram os dois presidentes e toda a comitiva a galeota *D. João VI*, que os levou a bordo do vaso de guerra *San Martin*, onde, a convite do Sr. general Roca, almoçaram o Sr. presidente da Republica e os Srs. ministros de Estado.

Ao almoço o Sr. presidente da Republica dirigiu ao Sr. general Roca as seguintes palavras:

«Sr. general—Tenho a satisfação de reiterar a V. Ex. os mais sinceros agradecimentos da Nação Brazileira pela honra da sua visita.

A distincção que lhe conferiu V. Ex. nunca será esquecida; porque a sympathia e o respeito que ao Governo Federal merece a pessoa de V. Ex. são geralmente partilhados pelo povo brazileiro, que durante a sua curta permanencia nesta Capital, sem reservas nem interesses, teve ensejo de acclamar com carinho e enthusiasmo o supremo magistrado da nobre Nação Argentina, cuja amizade é preciosa para o Brazil e constitue mais uma garantia para a grandeza, o progresso, e o socego de toda familia americana.

Os destinos das duas Republicas, irmanados na mesma aspiração de ordem, de trabalho e de franca solidariedade, completam tão alevantado anhelo.

Os meus votos são pela felicidade pessoal de V. Ex. e pela crescente prosperidade da Republica Argentina.»

O Sr. Presidente da Republica Argentina respondeu:

«Aceptad, senôr Presidente de los Estados Unidos del Brasil, la expresion de mis majores sentimientos de gratitud por la espléndida acojida y la generosa hospitalidad que tanto vuestro gobierno como el pueblo de Rio de Janeiro me han dispensado.

Mi pais ha recibido con jubilo los ecos de todas las demonstraciones de amistad y de simpatia que le habeis hecho en mi persona y que sellan hermosamente la intimidad de estos dos pueblos, cuyos intereses respectivos los aproximan y cuyos destinos se confunden en una misma aspiracion de paz, de progreso y de franca solidariedad.

Llevo la satisfaccion que corresponde a los resultados de mi vizita, manifestacion de una verdadera afianza moral, afirmada en os sentimientos y en la conciencia de una y otra nacion,—y es baja esas impresiones que saludo, en el momento de la partida, intimamente reconocido a S. Ex. el senor Presidente, mi colega y mi amigo, y á la gran República que tan acertadamente gobierna.»

Terminado o almoço e depois de cordiaes despedidas, retiraram-se o Dr. Campos Salles e os Srs. Ministros, e mais tarde os navios argentinos seguiram em direcção á barra, acompanhados pela 2ª divisão naval até a ilha Rasa, onde foram trocadas as ultimas saudações entre os navios argentinos e brazileiros.»

Recebemos cartões de despedida:

Do senador Lourenço Anadon, nestes termos:

«Lorenzo Anadon retribuye á la Redaccion de *Cidade do Rio* sus gentilezas, y al pedirle ordens para Buenos Ayres, espera que lo disculpe ante as numerosas personas cujas visitas e atenciones no ha podido corresponder personalmente.»

Do senador Maciá:

«Salvador Maciá. — Saluda á los Sres. Diretores y Redactores de *Cidade do Rio* y al enviardes su afectuosa despedida y pedirles ordens para Bueno Ayres, les pide tambien desculpa por verse imposibilitado para hacerlo personalmente.»

Do deputado Jean Balestra:

«Jean Balestra se despede de la Redaccion de *Cidade do Rio* y le manifesta su profundo reconhecimento á la vez que le pide ordens para Buenos Ayres y le ruega quiera disculpalo con las personas á quien no ha podido corresponder sus atenciones.»

Do teniente general Nicolás Lavalle:

«Saluda at. e afectuosamente al Sr. Director y Redactores de *Cidade do Rio* y profundamente agradecido á todas las gentilezas que se han servido dispensarle, pide ordens para Buenos Ayres a donde queda á su disposicion aprovechando esta occasion para subscribirse at. amigo V. S. S.»

Monstro teratologico

No Estado de Pernambuco, no logar denominado Corunha, uma mulher deu á luz um verdadeiro monstro.

Tratava-se, segundo a qualificação dos entendidos, de um monstro duplo, da ordem primeira ou autoritaria, que podia comprehender-se na teratologica dos monstros compostos de Geoffroy e Sain Hilaire chamada *esternopaga*.

Mais claro: eram duas meninas unidas pelo peito, que apresentavam quatro pernas, quatro orelhas e dois craneos que formavam uma só cabeça, grande e desenvolvida, com um só rosto, perfeitamente regular.

Visto o phenomeno, tinha-se a impressão de que os dois fetos, quando no periodo de gestação, correram a encontrar-se de frente e se juntarem em mysterioso amplexo, apresentando, ao reunirem-se uma physionomia commum.

Os dois corpos estão unidos em toda a parte superior até ao epigastrio.

Olhando-se de frente, só se viam duas orelhas, que vinham a ser uma direita e outra esquerda de cada feto. As outras duas orelhas estavam unidas na parte posterior da cabeça. Nesta parte via-se perfeitamente a união dos parietaes de um e de outro craneo, confundidos numa só cabeça.

As figuras das duas crianças unidas appareciam regulares nos membros livres, denotando que tinham o tempo completo.

HOMICIDIO

Em additamento á noticia do crime de homicidio perpetrado hontem, ás 11 horas da noite, na ponte dos marinheiros, temos accrescentar que a victima foi o cabo ordenança do general Cantuaria, pertencia ao 1º regimento de cavallaria, 3ª esquadrão e chamava-se Manoel Pereira.

Tendo estado em companhia de duas praças do regimento a que pertencia voltava pelo Boulevard Villa Isabel quando foi inopinadamente aggredido por um grupo de cerca de vinte individuos que, armados de balancins o espancaram, vindo este a fallecer minutos depois em consequencia dos ferimentos recebidos.

A's 2 horas da madrugada o delegado requisitou uma força de 50 praças que, cercando os cocheiros da companhia, conseguiram prender o assassino que se chama Manoel Eugenio dos Santos.

A autoridade fez requisição de nova força, hoje, afim de garantir a deligencia visto constar que ella ia ser assaltada por empregados da companhia Villa Isabel que querem arrancar das mãos da policia o criminoso.

CAMBIO

Abalado por noticias de crise politica o cambio fraqueou sensivelmente, descendo a 7 3 1/32 d. particular. Os bancos abriram a 8. 7 15/16 d. mas a queda dentro em pouco tornou-se geral, todos sacando a esse preço, com o particular a 8 1/16 d.

Cartapacio

Maximo da força physica, desenvolvida pelo homem—A Gazette medicale de Leige, relata as observações dum medico allemão, afim de calcular o maximo da força physica que um homem é capaz de produzir. Com um dynamometro de sua invenção conseguiu o referido sabio fazer já 10:000 experiencias. Os resultados desses trabalhos foram satisfatorios. Por elles ficamo-sabendo que um adulto de 17 annos póde levantar, sem difficuldade, na media, um pezo de 1.6 kilogrammas; aos vinte annos na força dynamometrica se elevará á 141 kilogrammas: aos trinta e um a 200, para decrescer a 154 aos quarenta annos, á 149 aos cincoenta e 112 aos setenta annos.

Algumas experiencias foram feitas com indigenas de Togoland. A força muscular dos negros—ficou provado—é pouco mais ou menos a mesma que a do raça branca.

As florestas do mundo Os jornaes scientificos estrangeiros têm elogiado, e, ao que parece, com razão, o ultimo relatorio do Sr. Hatchins, conservador das florestas do Cabo. Nesto escripto, entre outros dados de real valor dá o Sr. Hatchins as cifras seguintes que julgamos interessantes relativas ás superficies das florestas nos principaes paizes do mundo.

	Superficie (kilom. quadrados)	Por centagem das florestas em relação á superficie total do paiz (p. 100)
Russia européa	2.180.886	42
Suecia	171.169	42
Austria	199.298	31
Allemanha	108.744	26
Noruega	79.487	25
Italia	565.000	25
França	88.880	19
Portugal	6 780	5
Grã Bretanha e Irlanda	1..272	4
Estados do Sul	1.595	0. 29

Raios X.—M. M. Bordin e Salvador communicaram á Academia de Sciencias de França os resultados de suas experiencias, tendo por fim encontrar explicação scientifica á accidentes cutaneos produzidos, em certas condições pelos raios X.

Segundo o relatorio desses sabios toda a acção que molesta a pelle é devida a movimentos electrolyticos provenientes de uma descarga que partindo da superficie dos eletrodos dos tubos de crookes se fecham no plano exposto dos raios X, tendo os phenomenos electrolyticos inicio em um electrolyto dos electrodes visinho da empola de crookes.

A polarisação dos eletrodes não é, pois, produzida pela acção dos raios X, mas sim pela descarga obscura derivada que parte do anedo e do cathode da empola, equivalendo a uma corrente constante de alta pressão, mas de fraca intensidade, formada atravez ds electrolytas visinhos.

H.

Diario do Congresso

SENADO

Presidiu a sessão o Sr. Rosa e Silva.

Lida a acta foi approvada.

Foi lido no expediente a acta da ultima eleição que se procedeu no Rio Grande do Norte para a vaga de um senador e um telegramma do senado argentino agradecendo ao senado brasileiro o seu telegramma aproposito dos seus collegas de corporação.

Passou-se a ordem do dia.

3ª discussão da proposição da Camara dos Deputados, n. 37, de 1899, autorisando o Poder Executivo a abrir um credito de 25:810$, para indemnisar a Felippe Maxwell do gado levantado e arrebanhado pelas forças legaes no Rio Grande do Sul;

3ª discussão da proposição Camara dos Deputados n. 42, de 1899, autorisando o Poder Executivo, dentro do actual exercicio, a fazer as necessarias operações de credito para dar execução ás sentenças da Justiça Federal passadas em julgado, mediante accordo com os respectivos credores;

3ª discussão da proposição da Camara dos Deputados, n. 122, de 1898, que trata de assegurar, pelos meios que indica, a repressão de alguns crimes e contravenções;

3ª discussão da proposição da camara, que trata de assegurar, pelos meios que indica a repressão de alguns crimes e contravenções.

Está fallando o Sr. Ruy Barbosa.

JURISPRUDENCIA

DIREITO ROMANO

Apontamentos tomados pelo alumno José Heraclito Dias, na aula do Dr. João Evangelista Sayão de Bulhões Carvalho, lente da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro

(SEM REVISÃO DA CADEIRA)

4º ponto

(Continuação)

Terminada assim a 5ª parte, vejamos a 6ª que se compõe de 8 livros, desde o 37 até o 44.

O livro 37, que tem 15 titulos, trata da *bonorum possessio*; no tit. 5º trata-se da *bonorum possessio contra tabulas*, isto é, quando o pretor a dava a um filho emancipado contra as disposições do direito civil; no 9º trata-se da posse em nome do ventre; n. 1º da *bonorum possessio secundum tabulas*, isto é, quando um testamento continha uma formula que não estava de accordo com o direito civil era considerado nullo, e então o pretor applicava o rigor do direito dando a *bonorum possessio* aos instituidos neste testamento.

Nos titulos 14 e 15 trata-se dos bens dos libertos e do patronato.

O livro 38 tem 17 titulos, dos quaes os 5 primeiros se occupam das obras e dos bens dos libertos; o 6º, 7º e 8º titulos de diversos casos da successão pretoriana quando não havia testamento; o 9º do edicto successorio e prosegue-se no mesmo assumpto até o 15 titulo; no 16 trata-se dos herdeiros *suis* e legitimos, e emfim no 17 dos senatos consultos Tertulliano e Orphiciano, pelos quaes as mães herdavam dos filhos, e estes daquellas.

Podemos affirmar que o livro que acabamos de estudar trata da successão pretoriana.

O 39 contém 5 titulos dos quaes o 1º trata da denuncia de obra nova, o 2º do *damno* infecto, da cimalhas e da construcção de um balcão e da ameaça de ruinas; o 3º das aguas pluviaes que devem ser afastadas; o 4º dos arrematantes do impostos e tributos, das causas tributarias e confiscadas.

Cujas diz que é por homonymia que este titulo aqui se acha. Emfim nos tits. 5º e 6º estão as doações *inter vivos* e *mortis causa*.

Esta collocação explica-se pelo genio interesseiro dos Romanos; desterraram esta materia do logar em que se acham os contractos, deixando-a para o fim, por serem os Romanos pouco amigos de doações, que são verdadeiros contractos unilateraes.

O livro 40 compõe-se de 16 titulos. O 1º trata das manumissões em geral; o 2º dos manumettidos com a vindicta, isto é, a vara com que o lictor dava um pequeno toque sobre a cabeça daquelle que o pretor punha em liberdade; o 3º das manumissões impostas pelos escravos pertencentes a uma pessoa juridica; o 4º dos manumettidos por testamento; o 5º da liberdade fideicommissaria; o 6º da privação da liberdade; o 7º dos *statuliberis*, isto é, dos escravos deixados forros no testamento com certa condição; a nossa lei 28 de Setembro estabelecia essa condição.

O tit. 8º occupa-se dos que alcançam a liberdade sem manumissão; o 9º refere-se a uma disposição da lei AElia Sentia; o 10º trata do direito dos annels de ouro; o 11º de *natalibus restituendis*, isto é, da rehabilitação no antigo estado de nobreza; o 12º *de liberali causa*; o 13º occupa-se dos que não podem conceder liberdade; o 14 do *ingenuus esse dicetur*; o 15º da averiguação do estado dos defuntos depois de cinco annos; e finalmente o 16º da collusão que deve ser descoberta e divulgada.

O livro 41º. tem 10 titulos. Este livro trata da posse que é o facto de que o dominio é o direito; dever-se-hia tratar desta materia no livro 6º, onde se acham as acções reaes, mas fundando-se, como dissemos, a ordem do Digesto no direito formulario, devia a posse estar perto das acções possessorias de que se trata no livro 43º.

O livro 41º, pois, trata da posse e dos seus effeitos de que os mais importantes são a *usucapio* e os interdictos possessorios.

O tit. 1º occupa-se do dominio; o 2º do como se adquire e se perde a posse; o 3º da usurpação e da *usucapio*, que é um effeito mediato, pois requer um decurso de tempo, justo titulo e bôa fe; e o 4º até o 10º dos diversos titulos para a *usucapio*: *pro emptore*, *pro haerede*, *pro donato*, *pro derelicto*, *pro legato*, *pro dote*, *pro suo*.

No livro 42º, composto de 8 titulos, trata-se do caso julgado, da execução da sentença, da confissão em juizo que equivale ao caso julgado, da apprehensão dos bens do executado, das separações e da restituição do que é tomado em detrimento dos credores. A razão da collocação deste livro entre o 41 e o 43 é que desde Quinto Mucio a posse dada pelo pretor era como que um resultado de sentença e Paulo no fr. 3º § 23 do liv. 41 t. 2º protesta contra isto dizendo que a opinião de Quinto Mucio era absurda por isso que neste caso não havia posse juridica.

Toda a posse tem o direito á protecção dos interdictos que são acções creadas pelo pretor para protegel-a; sem elles a posse seria illusoria, por isso que impunemente qualquer viria violal-a.

Pois bem, 4 delles que se trata no liv. 43, que se compõe de 33 titulos; destes os mais notaveis são: o 16º que se inscreve *de vi et de vi armata*, interdicto contra a violencia; o 17º *uti possidetis* coisas immoveis, interdicto que mantém a posse; o 24º *vi aut clam*, isto é, da força e da posse claudestina; o 26º da posse por pedido ou emprestimo —*precario*; o 29º e 30º denominam-se *de homine libero exhibendum* e *de liberis exhibendis*, *item ducendis*, que era a ordem do pretor para que os detentos se apresentassem livres perante elles; lendo-se attentamente estes dous importantes titulos vê-se que o *habeas-corpus*, que immortalisou o Sr. Dr. Aureliano de Campos, não é como muitos suppõem creação ingleza, por isso que muitos seculos antes de penetrar na legislação britannica já o povo juridico o conhecia. O tit. 31º denominado *de utrubi* trata da acção *retinendae possessionis* sobre moveis.

O CAFE'

Ainda hontem esteve regularmente animado este mercado que se tornou a 9$500, fechando a 12000 saccas.

Hoje o mercado abriu a 9.600 e 9.700 nos commissarios, com os ensaccadores a 9$600, mas havia pouca procura, representando essa formula a baixa que se deu no cambio.

CORREIO

Esta repartição expedirá mala amanhã:

Pelo *Aymoré*, para Santos e mais portos do sul até Montevidéo, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas para o interior até as 9 1/2, ditas com porte duplo e para o exterior até as 10, objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

Pelo *Muquy* para os portos do Espirito-Santo e Caravellas, recebendo impressos até as 5 horas da manhã, cartas para o interior até as 5 1/2, ditas com porte duplo até as 6, objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

FOLHETIM (2)

O NÓ

CAPITULO VIII

CHÁ DE GARFO

Eu brindo a D. Alice *(bravos)*, a essa formosa criança cujo anniversario natalicio com tanta satisfação e apetite nós estamos commemorando. E para não enfastiar-vos mais com a monotonia da minha palavra, fecho este brinde pedindo aos moços que me cercam que correspondam com enthusiasmo a estes *hip, hip, hip!*

E todos, unisonamente:

— *Hurrah!*

Immediatamente, todos se ergueram, e de calices em punho repetiram o formidavel *hurrah* de saudação a Alice. Entrechocaram-se os crystaes atraz dos quaes reluziam as cores variadas dos vinhos.

O moço que fez o brinde foi então vivamente comprimentado, como na Camara os deputados silenciosos, no dia em que desembucham o improviso arranjado antes da eleição.

Alice, do seu logar, levantou graciosamente o braço que empunhava um copo e disse alto, olhando para o orador que se sentara.

—Seu Miranda, muito obrigada. A' sua saude...

As outras moças acompanharam-n'a no brinde, havendo uma serie de mais trinta segundos em que só se ouvia de todas as boccas a glosa:

—Seu Miranda, á razão da mesma.

O moço agradecia, com um largo sorriso zombeteiro:

—Obrigado, meu povo!

CAPITULO IX

O DIABO DO NÓ

Mas o incidente passou e a festa proseguiu na mesma harmonia e com o mesmo caracter de intimidade e de cordialidade com que começára.

Serviram outras iguarias, novas garrafas abriram-se, esvasiaram-se, muitas vezes, calices e copos.

Veiu finalmente a hora do doce. Era occasião de realçar-se mais uma vez a qualidade da industria dos primorosos doceiros do Paschoal.

Em um momento, castellos de fios d'ovos desmoronavam, como si fossem de arcia, mais fracos do que aquelle, de cartas, que fez as delicias dos frequentadores do salão d'*O Paiz*. (*Continúa.*)

a primeira sensação de quem depois de ter as theorias de Leisbnitz pelos compendios as vai encontrar cheios de relativas verdades e real encanto, nos livros já hoje raros do grande philosopho allemão.

A monodologia de Leisbnitz com o predominio mechanico da harmonia prestabelecida foi um passo immenso para a verdadeira positivação da sciencia.

E nelle, no grande metaphysico deita já vinha surgindo o elemento materialista que em Maleschott e Buchner gritava, assegurando que não ha materia sem força, nem esta sem aquella, que em Haechel esplandiu, provando que nada ha mais material do que o espirito e nada ha mais espiritual do que a materia, porque na monodologia se diz, considerando é verdade Deus a *monada primeira*, que todas as monadas são, como Deus, independentes e livres.

Ha, porém, para nós, cheios da sciencia positiva do seculo XIX, as coisas mais esdruxulas e até engraçadas, nos livros longos de Leisbnitz.

Verdades tambem, e todas ellas já se vê relativas á epocha, transparecem, com vigor. "A alma, affirma elle, não pode dar movimento algum ao corpo que não deixe dos estados e dos movimentos precedentes da materia; dizer o contrario é mudar a alma em corpo ou recorrer a principios inintelegiveis" metaphysicos diriamos nós, hoje.

A importancia destes conceitos revela-se, como progresso extraordinario para a phase positiva, se si estudar o tempo em que foram escriptas. Era a defesa da anatomia e da chimica que serviriam depois de base a physiologia, contra a theoria *medica vela* de Stahl, até então dominante.

Depois de Descartes os medicos começaram a considerar somente mechanicos todos os movimentos vitaes. Era uma audacia prejudicial, naquelle momento. Bonelli, estudando os animaes applicava o calculo á biologia; Para Hecquet a digestão era uma simples trituração e Michetot explicava mechanicamente a secreção.

Stahl foi uma reacção demasiada. Só Leisbnitz teve, para o momento a theoria feliz.

Chamou a vida um phenonemo physico. Precisa-se accentuar, porem, o que intendia Leisbnitz por physica. «Physica, nos diz elle, é a noticia experimental das causas corporeas, cuja razão não tem ainda sido adoptada por principios geometricos e mechanicos» Muito bem dito.

Ha, como já dizemos, ao lado dessas audacias que nós com a boa vontade de partidarios, encontramos germens do moderno materialismo outras theorias metaphysicas que repugnam todo homem a altura do nosso seculo.

A attracção teve por exemplo, nelle um tenaz adversario. Em 1689 dois annos depois da publicação do livro de Newton que reformou toda a physica moderna, comparando a acceleração centripeta da lua e dos planetas a dos graves, em que uinguem havia pensado generalisando e simplificando a ideia de attracção, Leisbnitz escrevia á Academia dos Eruditos uma memoria explicando o movimento dos planetas pela marcha do ether, como se um complicado folheto de dezesseis paginas podesse derrogar os *Principios mathematicos de philosophia natural*, de cuja verdade todo o mundo já se deslumbrava.

Apesar dessas contradicções todo aquelle que estudou monodologia ficará certo que Leisbnitz conservou-se sempre, explicando o movimento do mundo, em puro mechanismo e que jamais recorreu ao milagre ou a necessidade de entidades abstractas, posto que sejam metaphysicas suas explicações.

A potencia metaphysica que elle a derruiu.

Não admittia esforço sem movimento, nem movimento sem inclicia.

No fim de sua vida, num, por assim dizer, psychologia da monada, foi-se o grande sabio allemão tornando mais confuso e metaphysico, pelo que é considerado por muitos syngeleticos e palingeneticos como seu precursor.

A posição saliente, sem duvida, de Leisbnitz, no desenvolvimento intellectual da humanidade, é pois, de valor incontestavel. Reconhecendo, é verdade e substancias o percepções nas monadas, erro mais tarde castigado por Kant, elle foi, como já o accentuara Comte, um dos verdadeiros precursores do movimento materialista do seculo actual.

Querer, porém, fazer volver suas doutrinas metaphysicas dando realidade objectiva ás monadas, é desconhecer pyrronicamente os trabalhos dos chimicos modernos, e o progresso contemporaneo de todas as sciencias.

O Sr. Renowier espiritualista em livros sucessivas que tem publicado em França, cheios de erudição e de logica, posto que sophista, procura reerguer a antiga monodologia, levemente modificada pela negação kanteana da substancia, e, por consequente pelo abraçamento do phenomenismo. O Sr. Renowier que já tem descipulos, e segundo dizem alguns jornaes em não pequeno numero, acaba de publicar mais uma obra, em collaboração com o Sr. Prat, *Le nauvelle monodologie*, onde posto que acceite a realidade objectiva das monadas affirma a incapacidade humana para as comprehender ou estudar, assegurando, portanto, como nós todos, que a *relação é a cathegoria das cathegorias*.

Uma terrivel tristeza nos invade a alma todos as vezes que lemos em livros e revistas essas reacções espiritualistas vindo buscar theorias antigas para combater a philosophia moderna que é o desenvolvimento natural dellas, uma magua esbrunhadora nos empolga, porque parece-nos, que todo o trabalho ingente dos sabios do nosso seculo vae cahir, e que a humanidade vae passar por uma epocha caliginosa de superstição, e como corollario de barbaria.

CIDADE NOVA

COMMIGO É NOVE — ASSIGNATURAS ABRE-SE E...FECHA-SE O TEMPO — TUDO DANSA

ANNO III N. 188 — Percorreu DIARIAMENTE SEUS DOMINIOS — REDACTOR-CHEFE DR. MAXIXE — Rio de Janeiro, 21 de Agosto de 1899 — A QUEM COMMIGO NÃO VAE

O novo hospede

Dizem que vamos ter a visita de um dos irmãos Rothschild, e eu sinto uma alegria infinita e faço os mais ardentes votos para que tão boa nova se realize.

E' impossivel que vindo um dos donos da casa visitar-nos, não haja da parte da nossa municipalidade um pouco de esforço ao menos para melhorar o calçamento das ruas por onde Elle tenha de passar.

Não ha nada que provoque o mau humor com a maior intensidade do que os solavancos matinaes do vehiculo em que nos transportamos para o trabalho, e esta é a sorte que espera o Sr. Rothschild si sua Dinheirosidade se dignar de vir a esta muito leal e heroica capital federal.

Ora a municipalidade está precisando de dinheiro para sanear-se, conforme a mensagem do prefeito, e como não podemos pedir dinheiro a ninguem, sem licença dos Srs. Rothschild, é natural que procuremos captar-lhe as boas graças, e não concorramos para perturbar-lhe o bom humor.

Para onde irá S. Ex? Para Petropolis? Concertemos a rua da Prainha pelo menos. Para Tijuca: um pouco mais de zelo pelo calçamento de Matta-Porcos.

E nem se veja nestas linhas uma impertinencia: os inglezes são exquisitos e por qualquer dá cá aquella palha, sobe-lhes a mostarda ao nariz.

Deus nos livre de que o Sr. Rothschild espirre! Antes uma inundação, ou mesmo a peste bubonica, com que estamos brincando como os feiticeiros com as cascaveis.

Com certeza não ha nenhum engano que veja na viagem do Sr. Rothschild uma simples curiosidade de *touriste*; S. Ex. teria pelo menos escolhido melhor occasião, isto é, mez que não estivesse tão proximo da nossa estação quente.

O homem vem ver-nos como um inspector em commissão e é necessario que tenhamos a cidade limpa, commoda e supportavel, como acontece nas repartições que vão ser visitadas pelo ministro ou pelo presidente.

Previna-se, pois, a municipalidade; si de facto quer sanear-se, faça o que em suas forças couber para agradar o poderoso condomino, que nos vem honrar com a sua visita.

Nós já estamos ensaiando um forrobodó, que ha de deixar o homem com agua na bocca.

BAGAGEIRO?

O caso foi assim.

Uma vez em terra o presidente da Republica e seus ministros começaram a soar como um copo de agua gelada.

Visivelmente se via que os nobres hospedes precisavam de mudar de roupa e o Sr presidente Campos Salles perguntou ao Sr. ministro da Marinha si já haviam sido dadas as providencias para a bagagem dos illustres personagens lhes ser entregue.

—Não pensei nisto, respondeu o almirante Baltazar...

— Oh!...

—Como ministro, pensei que o meu dever era acompanhar V. Ex. e os nossos hospedes, e não pensar em bagagem

—Pois olhe: eu sou presidente e, como vê, penso em tudo.

— Pois, desde já V. Ex. póde procurar quem accumule as funcções de ministro da Marinha e bagagem. Eu não sou mais seu ministro.

— Mas, reparo que não é o momento de abrir vaga no ministerio: uma crise deante de hospedes...

— Bem, eu ficarei até o dia em que elles se retirem. Até lá despacharei o expediente...

Este é o incidente e duvidamos que se conteste pela primeira vez a palavra honrada da *Cidade Nova*.

— Os fazendeiros de S. Paulo vão deixar os cafesaes no matto?

— E por muito tempo; até que engrosse bem: hoje matto grosso é o melhor rendimento de uma familia.

— Que me diz das eleições do Paraná?...

— As mesmas de sempre: o Vicente 65 é quem mais uma vez dá o matte.

— Si houver recomposição ministerial o Casario Alvim vae para o Interior...

Sim, vae para o interior de Minas.

Os aspectos do theatro são muito variados.

CONSELHEIRO ACCACIO.

Impressões de umas cartas.

«Arthur já subiu a escada, não trabalha mais e lá de cima espera os outros.»

O conselheiro Accacio:

—Nossa senhora! o Arthur, si conseguiu subir com aquella barriga, não levava muito tempo lá em cima. O Arthur soffre de *Kenaphobia*.

Todo o successo do Tim Tim
Assenta nos tres Juvarés,
Como da Brigada o chimfrim
Em tres tenentes-coroneis:

São tres galhardos militares
Homens de pezo, conta e prôa.
E as suas glorias singulares
Fazem dos tres um em pessôa.

— Então foi um dia Matto-Grosso hein?

— E' exacto, mas você verá que o Ponce ainda vai representar alli grande papel...

—Agora? Só si fôr o de Pilatos..

— Mas quem é o senador? O Mallet ou o José Murtinho?...

— Ambos: o Mallet vem por Matto-Grosso e o José Murtinho aqui pela Bocca do Matto.

Observando...

Si todos os povos civilisados fizessem de nós o mesmo juizo que fazem os nossos amigos argentinos, com toda a certeza ficariamos isolados, atirados a um canto do mundo como uma nação pestilenta e indigna de ser visitada.

O *El Nacional*, de 11, publica o seguinte pedacinho de ouro, que nos recommenda immensamente:

«El presidente Roca no nos traerá do Rio un pacto de alianza.

No necessitamos, tampoco, que nos traiga los votos brasilenos, antiguos e cordiales, dignamente retribuidos por la Republica Argentina.

Pero, —é aqui que pega o carro,— *és mui posible que nos traiga, como fruto de sus brillantes excursiones, los germens de la fiebre amarilla.*»

Magnifico, esplendido! não tem qualificativo esse titulo de recommendação que nos passa o *El Nacional*.

E não contentes com isso. accrescentam os nossos amigos:

«En el mes pasado, produjeronse en Rio vêintiocho casos de esa enfermedad.

Qué de extrãno seria, penes, que al cortejo presidencial se agregaram algunas colonias de microbios, seducidos por el aspecto deslumbrante de la caravana argentina, que ha pasado su curiosidad por todos los barrios de la capital fluminense?»

Estamos bem arranjados. Decididamente os argentinos pensam que o microbio da febre amarella é qualquer cousa que anda ordinariamente espalhada pela cidade a atacar os estrangeiros que aqui vêm.

Felizmente a comitiva não teve aqui no Rio nem enxaqueca, e foi bom assim porque o primeiro argentino que sentisse dor de caboça era capaz de morrer de susto e os outros iam atraz convictos de que estavam com febre amarella.

O *El Nacional* engana-se, os estrangeiros não morrem aqui de febre amarella, elles sucumbem quasi sempre é de medo da molestia, e, como morre muita gente de susto elles ficam convencidos de que ha muito microbio.

Um *cryptococus* é sufficiente para liquidar vinte estrangeiros porque, emquanto o micobrio ataca a um delles, os 19 restantes encarregam-se de morrer de susto.

Vê pois *El Nacional*, que a comitiva do general Roca não podia levar microbios da febre amarella assim com tanta facilidade e depois elles, podiam ter levado mais alguma coisa, porque os brasileiros esforçaram-se o mais possivel para agradal-os e o Brasil não é tão ruim assim.

VICALZ.

Foram privados dos respectivos postos os seguintes officiaes da guarda nacional:

2º bat lhão de infantaria, 4ª companhia alferes Arthur de Albuquerque; 3º batalhão de infantaria 1ª companhia capitão Julio Francisco de Sant'Anne; 8º batalhão de infantaria 2ª companhia, tenente Manoel Thomé Rodrigues, 3ª companhia alferes Hercio Braziliense; 17º batalhão de infantaria 3ª companhia capitão Joaquim da Luz Ribeiro.

Ficou addido ao quartel-general da Armada até assumir seu novo cargo o capitão de mar e guerra Borges Machado, que foi nomeado para commandar a flotilha do alto Uruguay.

Navalhadas

O Dr. Tamborim, delegado da 5ª circumscripção está procedendo nos termos da lei contra José da Costa Bichinho e Manoel da Costa Peixoto, por terem armados de navalha aggredido e ferido gravemente a Manoel da Silva Mattos e a José Gresha.

Peixoto apresenta tambem uma navalhada em uma das nadegas.

Este conflicto passou-se na praia de Santa Luzia.

Os feridos foram submettidos hoje á 1 1/2 hora da tarde na repartição Central a corpo de delicto pelos medicos da mesma repartição.

UM DIA DO SECULO XIX

Do *Diario de Noticias* da Bahia extrahimos a seguinte carta em a qual um dos leitores daquelle jornal dá a sua opinião sobre o ultimo dia do seculo XIX questão que tem sido, por diversas vezes, discutida na imprensa desta capital:

«Receio que na grande massa da gente medianamente illustrada e em parte da gente muita illustrada subsista a crença de que estamos no ultimo anno do XIX seculo, e de que o anno de 1900, que se segue ao actual, seja o primeiro do XX seculo. E' isto, como v. de certo não ignora, um erro de chronologia elementar. Embora d'ahi difficilmente possam advir transtornos de alguma gravidade para quem quer que seja, parece-me, comtudo, util chamar a attenção das gentes para o caso, e ninguem melhor o póde fazer do que v. no seu precioso jornal.

O anno de 1900 é o *ultimo* anno do XIX seculo, como o anno 100 foi o ultimo do 1º seculo, que começou com o anno 1º e acabou com o anno 100; de outro modo o 1º seculo teria tido apenas 99 annos e não 100. O II seculo decorreu desde o anno de 101 inclusive, até o anno de 200 inclusive.

O III seculo desde o primeiro dia de 201 até o ultimo de 300, e assim por deante. O seculo XIX começou, portanto, com o dia primeiro do anno de 1801 e terminará ás 12 horas da noite do dia 31 de Dezembro de 1900, começando o XX seculo nesse momento, isto é, ao começar o primeiro dia de Janeiro do anno de 1901. Nem de outro modo se explicaria que se chamasse seculo «19» um seculo cujos annos têem por centenas o numero 18, como em 1870, 1890, etc., é justamente o numero das centenas do ultimo anno, isto é 1900 que dá a designação ao (seculo 19 ou XIX seculo).

A exposição de Paris fecha o XIX seculo, não abre o XX, no que em geral, os francezes tambem estão illudidos.»

Subscrevera -se para o pagamento das obras do Asylo Isabel por uma só vez: Maria A. da Ascenção, Maria José S. Ferreira, um devoto, uma senhora, uma devota, 5$, cada um; Carmelia Coelho 2$; mensalmente Eduardo F. de Sá 5$, Ernestina C. da Silveira, Evangelina de Sá, Adolpho Napoleão de Azevedo 2$, cada um.

Impotencia

Escreve-nos o nosso collega Paulo Barreto.

« Caro o illustre secretario.—Si não fosse o grande medo que tenho dos inimigos pequeninos, destes que atacam sem que a gente sinta, não faria certamente uma emenda ao já tão comprido conto que assoberbou o teu conceituado jornal o não foi lido pelos seus 10 mil leitores; mas neste momento torna-se mais que necessaria uma corrigenda á minha falta de cuidado e em parte á revisão. Has de te admirar dessa minha ideia agora, quando quasi todos os meus artigos têm coisas em que eu nunca pensei, mas reflecte que os taes inimigos estão em campo e que como casta de inimigos não ha peior.

São pequeninos, quasi imponderaveis, trepando ás tuas cortas, discursando de lá, saltando, correndo, refeste lando-se nas escolas, palrando nas ruas de todas as cousas, sem ter-noção clara e bem definida, epilepticos impertinentes, irritantes, intoleraveis.

Eu os comparo a poeira, ao pó. Quando pensas que estás limpo, lá está elle tranquillo na tua roupa, nas tuas botas; escova-te de novo, e a lucta recomeçará, tacita, tornando-te impotente para um inimigo que cao tão de leve, mas que macula. Muita gente ha que não dá importancia a poeira; eu pelo contrario tenho-lhe horror, desde que um sabio disse que ella intoxicava e sempre que me lembro dos deliciosos hexametros de Lucrecio. Que diabo! o pó é uma cousa importante. Faz pensar a gente na observação do grande philosopho do *Rerum Natura*, faz reflectir nos atomos, em Democrito, nas hypotheses de Dumas e tambem em muita cousa ruim. E' pois impossivel desprezar os inimigos que são como o pó, mesmo porque eu não perdôo inimigos.

A corrigenda além de outras de menos importancia é essa: *Como qualquer cousa atoa tomando os hemispherios frontaes do cerebro.* Deve ser lido:

Como qualquer cousa atracando a parte frontal dos hemispherios.

Repito, meu caro secretario, desculpando-me de ter tomado tanto espaço. Não faria essa corrigenda agora, deixando-a para quando o conto sahisse em collecção se não tivesse contra mim um batalhão de inimigos, isto é uma ventania de poeira, que não é só contra as ideias que eu prego de reacção naturalista, mas é até mesmo contra a minha propria pessoa—Agradecendo a tua amabilidade, sou *nunc et semper* d'alma—*Paulo Barreto.*

20 de Agosto de 99.

Em uma das ultimas sessões da Academia Nacional de Medicina e Dr. Guedes de Mello offereceu ao Museu da Academia Nacional de Medicina um modelo de seu *Blepharostato instantaneo*, modificação do primeiro instrumento, apresentado pelo auctor ao 10º Congresso medico-internacional, reunido em Berlim no anno de 1890. Em 1884, por intermedio do illustre ophtalmologista Dr. Giraud Teuton havia o auctor apresentado o mesmo instrumento á Academia de Medicina de Pariz.

De Antonina recebemos o seguinte telegramma com a data de hontem:

«A eleição aqui foi uma verdadeira farça. As mesas, certas da derrota, alteraram á ultima hora, as listas de chamada dos eleitores. Confusão no processo eleitoral. Votaram phosphoros e eleitores governistas em duplicata. Os adversarios annunciam o seguinte resultado: Republicano 173; Federaes 177. Grande numero de eleitores recusados protestam em tabellião. Directorio do *Partido Republicano*.»

FURTO

A' 1 hora da matrugada a patrulha de cavallaria que sahia para a ronda viu dois vultos no campo de Marte, [illegible] fugir, conseguindo a patrulha prender um delles que foi conduzido a [illegible] inspector Brandão declarou chamar-se Gustavo Soares Guimarães, e seu companheiro que se evadira chamar-se «Teixeirinha,» e que tinham praticado um furto na casa da rua Pereira Franco nº 28 por meio de chaves falsas, onde roubaram os seguintes objectos: 1 cofre de ferro pequeno, do qual tiraram 2 alfinetes com brilhantes, 1 cautela, 1 jarro, 1 bacia de christofle, 1 guarda chuva de seda com castão de prata, 1 bengala e grande quantidade de roupas de casemira e ditas brancas.

Mais tarde chegando á dita casa o Sr Theodoro Alchobias vendo uma praça em sua porta é que soube ter sido furtado e dirigindo-se á delegacia ahi disse que mais objectos ainda lho faltavam.

EXERCITO

Serviço para amanhã:

Superior do dia á guarnição, major Lydio Porto.

Dia ao quartel general, Alferes Jayme de Lara Ribas.

Medico de dia, Dr. Guimarães Padilha.

O 1º batalhão de infantaria dará a guarnição da cidade.

O 23º da mesma arma fará os serviços extraordinarios.

O 9º regimento de cavallaria dará os officiaes para a ronda de visita.

Uniforme 7º.

O CAFE'

Adquiriu melhor feição este mercado que se acha firme a 9$700 nos commissarios e sustentou a 9$600 nos ensaccadores; mas, por isso mesmo, é possivel que hajam poucos negocios.

No periodo da semana finda foram de 84,000 saccas as vendas realisadas, as quaes se fizeram de 9$500 a 9$700.

Por decreto de hoje foram nomeados para a Guarda Nacional d'esta capital os seguintes officiaes:

—2º batalhão de infantaria, commandante da 1ª companhia o capitão Antonio Vieira de Miranda Evora, e da 2ª companhia o capitão Candido Coelho da Silva Jardim.

—17º batalhão de infantaria, 1ª companhia, o alferes Manoel Acylino de Oliveira; 3ª companhia, capitão, o tenente Alfredo de Almeida Corrêa e tenente o alferes Edgar Edmundo de Andrade Azevedo.

CAMBIO

Achava-se hoje quieto este mercado, mas as suas condições effectivas eram ainda precarias, podendo reanimar-se e soffrer nova baixa.

Todos os bancos repetiram a tabella de 7 15|16 d., mas saccaram a 7 31|3 d., com pouca procura, comprando a 8 1|32., com poucos negocios na rua a 8 d.

Aggressão

A's 2 horas da madrugada, foi preso em flagrante Henrique Soares Bergara, que disse na 4ª delegacia, ser cocheiro do Sr. presidente da Republica.

Bergara na rua Senhor dos Passos, armado de um canivete fez varios ferimentos em Manoel Secundino, marinheiro nacional, embarcado no transporte *Carlos Gomes*.

A' força

A's 7 horas da manhã de hoje, queixou-se na delegacia da 3ª circumscripção o portuguez Joaquim Pereira Machado, morador á rua de S. Pedro n. 232, de que ao passar hontem, ás 11 horas da noite, pela rua da Gamboa, foraforçado á pratica de actos immoraes, por um grupo de individuos, os quaes estavam armados de facas e revolvers.

O inspector Floret deu as providencias necessarias, conseguindo prender um dos do grupo de nome José Garcia, que foi reconhecido pelo queixoso.

O argentino Antonio Carraco Martin e o nacional Simão Elosmo foram recolhidos ao xadrez da 3ª estação policial, por serem encontrados em lucta corporal na rua da Saude, apresentando ambos escoriações pelo corpo.

Diario do Congresso

SENADO

Presidiu a sessão o Sr. Joakim Catunda.

Lida a acta foi approvada, não foi lido o expediente.

O Sr. Domingos Vicente requereu que fosse dado para ordem do dia, independente do parecer, o projecto apresentado ha annos sobre promoções de sargentos.

Após a promessa do Sr. Pires Ferreira, de que o projecto teria parecer nestes tres dias, o representante do Espirito Santo retirou o seu requerimento.

[illegible] discussão o projecto [illegible] assegurar a repressão [illegible] crimes e corrupções. [illegible] salvou o Sr. Dr. Coelho [illegible] que [illegible] mais [illegible] favor do projecto.

GAMBIARRAS

Espectaculos de hoje:

S. PEDRO—*L'altro.*

SANT'ANNA—*A Lagartixa.*

RECREIO—*A chave do Inferno.*

No theatro S. Pedro de Alcantara a grande companhia dramatica italiana Maggi leva á scena a magnifica comedia em 4 actos de Pablo Lindao *L'altro* (der andere).

A companhia da actriz Lucinda Simões que tanto successo tem feito nesta capital leva ainda hoje á scena, no theatro Sant'Anna o vaudeville em 3 actos, de Feydeau, traducção de Garrido—*A Lagartixa.*

A grandiosa magica—*A chafe do inferno* continúa a chamar o povo ao Recreio. A companhia Silva Pinto já deu 12 representações e as cadeiras continuam a ser adquiridas com difficuldade o que demonstra a grande acceitação da peça.

Continúa a fazer grande successo no theatro San Martin, de Buenos Aires, a companhia equestre dirigida pelo celebre clown inglez Frank Brown.

O programma para hoje no Animatographo do Salão Paris no Rio é o seguinte: Alfaiate perigoso; Que bom cachimbo; Lucta de soldados; Fabrica de pierrots; Equitação difficil e a Dança por um bahiano.

A companhia dramatica hespanhola do actor Vico trabalha actualmente no theatro Polytheama, de Buenos Ayres.

A companhia Tomba que trabalha actualmente no Polytheama de S. Paulo levou nos ultimos dias, á scena, a *Manon Lescaut*, agradando immensamente á platéa paulista que se mostrou satisfeita com o desempenho da peça.

As vinte e duas representações da *Casa de Boneca* deram á Companhia Lucinda o lucro bruto de 52 contos de réis. *A lagartixa* hontem, contando os dous espectaculos da tarte e da noite, deu 8 contos, e já ha para hoje vendida metade da casa.

A companhia, ganhando dinheiro desta maneira, certamente já retirou de lucro bruto perto de 100 contos.

E fallam do nosso publico!

O actor Christiano de Souza tem trabalhado n'*A lagartixa* atacado de uma angina aguda e marca a toda pressa o *Kean*, que se representará no fim deste mez em seu beneficio.

Chegando á caixa o descontentamento geral do que foi causa a transformação de Mlle. Lucilia na *Lagartixa* como o de toda a companhia naquella farça grotesca e irritante, o actor Christiano conversando hontem com um nosso collega deu exemplos de tragicos notaveis que fazem isso para viver.

O actor, rindo, disse-nos: meu caro amigo é preciso viver!

Novelli fazia o *Hamlet* numa noite, representava no dia seguinte o *Rapto das Labinas*, e cantava mesmo no papel de Floridor.

Toda a gente applaudiu a *Tosca*, mas a récita não deu nem para pagar os vestidos de Mlle. Lucilia.

E' preciso levar o publico!

A companhia Lucinda partirá em principios de Setembro para Santos.

Os membros da commissão encarregada de erigir um monumento em memoria dos mortos do *Lombardia*, não tendo ainda completa a importancia necessaria para esse patriotico fim, resolveram dar um espectaculo de beneficio, no theatro S. Pedro.

Presta-se sympathicamente a auxiliar o exito do espectaculo a artista Della Guardia.

O preço das entradas será augmentado, e bem assim o dos camarotes e poltronas.

E' de esperar que o patriotismo da colonia italiana não negue a sua cooperação a essa festa, tão digna pelos seus fins.

A commissão encarregada da passagem dos camarotes iniciará hoje os seus serviços.

O Gremio Dramatico Familiar Antonio José, reunido hontem em assembléa geral elegeu a seguinte directoria:

Presidente, J. I. Rangel de S. Paio; vice-presidente, 2º tenente J. Carlos de Siqueira; 1º secretario, Mario Coaracy; 2º secretario, J. P. Cardoso Thompson; thesoureiro, senhorita Zulmira Jaty de S. Paio.

GRUPO DOS ENGROSSAS

Realizou se ante-hontem, a noite, a festa intima do Grupo dos Engrossas, filial ao Club S. José, por occasiás da posse de sua Directoria.

Principiada ás 7 1|2 da noite somente findou-se ás 6 horas da manhã. A ella compareceram diversos representantes da imprensa, muitas familias e bem assim o Club das Parolas representado por sua directoria composta de distinctas senhoritas.

Em nome do grupo fallou o Sr. Gama Junior saudando a imprensa. A esta saudação respondeu os Srs. Andrada e Silva do *Jornal do Brazil* e Julio Mario da *Revista Academica*. Foram executadas diversas peças musicaes pelo maestro Aurelio C[illegible]canti.

FOLHETIM (33)

O NO'

ROMANCE NATURALISTA

POR ***

CAPITULO IX

O DIABO DO NÓ

As mãebentas, as fatias do céo, os bons bocados desappareciam de uma vez nas fornalhas epigastricas dos convivas.

Os alvos dentes das raparigas mordiam com delicadesa, mas com rapidez e tomavam vinho doce, uma especialidade da confeitaria.

Por essa occasião os primeiros tiros das rolhas do Champagne atroavam e cahiam já nas taças finas os fios de ouro velho do fidalgo vinho.

No meio da natural confusão, nos comes e bebes, tres pessoas havia que não se preoccupavam exclusivamente com a festa. Eram: Alice, que recordava as palavras de amor que lhe dirigira o Juca, experimentando nessa recapitulação intima umas sensações de volupia estranhas e deliciosas; Juca, fiel ao seu programma de conquistar a moça e embaraçar ainda mais, si lhe fosse possivel, o enleiado Elysio, e Elysio, que se preoccupava com Alice e com o projectado discurso que dansava na sua cachola como os macaquinhos do Zé Telha no seu sotão.

Si Elysio não fosse victima dassa dupla absorpção, que os doces e os vinhos, comquanto frequentemente ingeridos, não podiam distrahir e si se desse ao trabalho de tirar de dentro do seu eu os sentidos todos, passeiando o olhar pela mesa, notaria que Alice, de vez em quando, lançava para o primo Juca olhares de fogo e que este lhe pagava na mesma moeda, com grande satisfação.

Effectivamente os dois jovens namoravam-se abertamente. Si estivessem juntos ou defronte um do outro, a telegraphia dos pés teria sido muito exercitada.

Mas estavam tão longe!

Elysio é que não via nada: pensava no que ia fazer e dizer. E o tempo corria...

De repente, a sua physionomia apresentou um aspecto alegre. Elle tinha tido uma idea: ia brindar o bello sexo!

E levantou-se e disse:

— Minhas senhoras! Meus senhores!

(Continúa)

Depois mais nada: a obscuridade perfeita.

D. MARIA

E os vossos olhos são sempre bellos e puros, Anna; e de manhã estão plenos de frescura como si o somno fosse para elles o orvalho

ANNA (*tapa os olhos com ambas as mãos, fincando os cotovellos nos joelhos*).

Ah! o accordar, cada manhã, que horror! Quasi toda noite sonho que vejo, que uma vista miraculoso me veiu a palpebra... E accordar-me sempre na treva, sempre na negrura.

Se te dissesse o peior da minha tristeza Branca Maria. Quasi de todas as coisas recordo-me, das coisas já vistas no tempo da luz. Recordo-me da sua forma, da sua mais diminuta particularidade; e a sua imagem logo surge na treva se apenas as desfloro com as minhas mãos.

Mas da minha pessoa, de mim não me recordo senão como quem se recorda confusamente de uma defunta.

Uma grande sombra cahiu na minha imagem; o tempo offusca-a, como offusca em nós outros os semblantes daquelles que estão perdidos.

meu rosto está tão apagado para mim como os semblantes dos meus caros mortos... Todo o esforço é vão. Estou certo que o rosto que arrisco evocar finalmente não é o meu.

Ah! que tristeza! diz-lhe tu. Ama e quantas vezes suppliquei-te para conduzir-me aos espelhos. La ficava com a fronte pegada ao crystal a recordar-me presa de não sei que contemplação insensata... E quantas vezes não comprimi o rosto com as mãos—assim como agora—para colher a impressão na sensibilidade das minhas mãos. Ah! algumas vezes parece-me trazer impeosa nas mãos a mascara fiel que se torna em gesso dos cadaveros; mas é uma mascara inerte.

Lentamente cobre o rosto com as mãos concavas.

Comprehendes a atrocidade desta tristeza?

B. MARIA

Como és bella, Anna!

ANNA

A noite passada tive um sonho estranho, indescriptivel. Uma velhice repentina accumara todos os meus membros, eu sentia em todo o corpo os sulcos das rugas, os cabellos cahirem a grande da cabeça ao collo, as gengivas se disgarnecerem e os meus labios ficarem molles, e tudo em mim tornar-se informe. Eu ficava como uma velha mendiga que na memoria guardo: a uma pobre idiota que eu via todos os dias—quando estava ainda em minha casa e minha mãe ainda estava viva—todos os dias deante da cancella do jardim... Recordas-te Ama.

Chamava-se Lunina e balbuciava sempre uma velha canção esperando fazer-me sorrir... Que estranho sonho! E não posso concordar com um sentimento penoso que tenho do meu ser algumas vezes, si ouço escorrer a vida... No silencio e na treva, vezes ha, em que ouço escorrer a vida por um rombo, tão terrivel Branca Maria, que quizera morrer para não mais ouvil-o! Ah! não podes comprehender!

BRANCA MARIA

Comprehendo Anna. Tambem eu, por estas horas, na luz, sinto ás vezes, uma anciedade insustentavel. Parece que esperamos uma cousa que não acaba mais, e ha muito tempo nada acontece.

ANNA

Quem sabe!

pausa.

Não sinto mais o sol.

B. MARIA—*Volvendo-se para o balcão e olhando o céo.*

Passa uma nuvem, mas é pequena: umanuvem d'oiro, que tem a forma de uma aza.

Todos os dias passam nuvens no céo azul, saem de lá, do golpho Argolico e vão para Corintho. Vejo-as nascer e vejo-as desapparecer. Algumas são maravilhosas; ás vezes pairam longamente no horizonte e á tarde, accendem-se como opalas. Nenhuma ainda choveu gotta dagua! o campo todo tem sede. Hontem de Carvato partiu uma peregrinação para a capella do propheta Elias a implorar chuva.

Em toda parte ha sede; e o vento levanta a grande altura o pó dos sepulchros.

(Continúa.)

[illegible]

SPORT

Sem protesto e sem nota alguma digna de registrar-se, realizou-se hontem, no Prado Fluminense a corrida annunciada pela veterana sociedade.

O resultado dos diversos pareos foi este:

1º. — 1000 metros — Bonaparte 18$300, dupla 12$200. Tempo 66".

2º. 1450 metros.—Jandyra 27$400, dupla com Hydra 29$500. Tempo 98".

3º.—1750 metros. — Multicolor 23$000, dupla com Tyrano 71$300. Tempo 117".

4º.—1700 metros. —Miss Fortune 22$300, dupla com Anebo 63$100, Tempo 115".

5º. — 1400 metros. —Isolier 1 17$000, dupla com Buffon, 51$700. Tempo 96".

6º.—1900 metros.—Ijuhy 23$100, dupla com Cyaxare 32$400. Tempo 126".

A repartição geral dos correios expedirá malas amanhã pelo «Brazil,» para os portos do norte por Victoria, recebendo impressos até as 7 horas da manhã, cartas para o interior até as 7 1|2, ditas com porte duplo até as 8, objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

Teve ordem de preparar-se com urgencia, a torpedeira de alto mar «Bento Gonçalves», que vai a Santos auxiliar o serviço de quarentena.

Para o mesmo fim está assentado que o vapor «Carlos Gomes», seguirá brevemente para a Bahia.

Para substituir o capitão de fragata Dr. Enéas Oscar de Faria Ramos, no cargo de lente da 4ª cadeira do 3º anno da Escola Naval, será nomeado interinamente, o capitão-tenente Gallino da Veiga, que exerce o cargo de lente substituto da secção respectiva.

O paraguayo Pedro Paulo da Silva foi preso e recolhido á casa de Detenção, por ter na rua da Saude espancado o menor Manoel Furtado de Mello.

Ao sabbado na 5ª estação policial, foi recolhido preso o nacional José Penedo por ter promovido desordem na rua do Projos[illegible]

[illegible]

ILEGIVEL

CIDADE NOVA

COMMIGO E' NOVE — ASSIGNATURAS ABRE-SE E...FECHA-SE O TEMPO — TUDO DANSA

Anno XIII N. 189 — REDACTOR CHEFE DR. MAXIXE

Permitte-se a quem DIARIAMENTE QUIZ DORMIR

Rio de Janeiro, 22 Agosto de 1899

ECONOMIA

Amanhã, sem falta, partem navios para a guarda do porto de Santos e da Ilha Grande.

Não poupemos applausos á administração; em menos de oito dias ella conseguiu ter navios promptos para partirem amanhã, se Deus quizer, para os longinquos portos de Santos e Ilha Grande!

E não se diga que está reformando a ordem nas causas publicas! E não se applauda a bella orientação que resolveu reduzir a nossa marinha ao bello estado em que ella se acha.

Não seguiram navios para os demais portos, ameaçados pela peste bubonica, pela mais natural das razões: porque carecem de reparos.

E si os leitores querem calcular bem a promptidão com que aquelles serão feitos, entre nas officinas do arsenal de Marinha e vejam como aquillo está maravilhosamente desorganisado!

Como contamos com a paz e o tratado de arbitragem, a economia administrativa entendeu que o melhor é deixar enferrujar, deteriorar, desmantelar e apodrecer os navios.

Rua com os operarios e duas porções de sessão legislativa para acabar com brilho a legislatura!

Tambem o diabo da peste, mil raios a partam, não tinha que vir metter o nariz na nossa tranquillidade.

Quem a chamou cá justamente quando mais entretidos estavamos com os nossos queridos visinhos, que no gracioso e animador dizer do *El Nacional* aqui vieram fazer provisão de microbios?

A peste bubonica devia saber que temos periodicamente a variola e a febre amarella e permanente a tuberculose para nos divertir. E' preciso, portanto, ser muito caradura para se querer metter onde não é chamada.

Bem faz, portanto, a administração federal: não dá palha á peste bubonica e não se mexe, senão muito a sua vontade, provando assim que não se morre de caretas.

Os navios hão de ir á compasso e não atabalhoadamente.

Está provado que ninguem morre senão quando a hora é chegada e que mais vale quem Deus ajuda do que quem cedo madruga.

Amanhã sem falta, começam as providencias para Santos e a Ilha Grande...

Talvez por meiados do mez que vem quando a peste tiver sido extincta em Portugal, possamos providenciar quanto aos demais portos.

E viva a economia!

Si a rica espada catita
Com o almirante ficar,
Considere-se a visita
O festim de Balthazar.

Um dia a pharmacopéa
Fez um milagre sinistro;
Pegou de uma centopéa
E transformou-a em ministro.
D'ahi toda a matinada
Que anda fazendo esse bicho:
Aqui revolve a Brigada
Alli esparralha o Lixo.

Já viram maior bobagem?
Livra, até parece cousa!
Não quiz cuidar da bagagem,
E agora guarda a gorgeta!...

A «Gazeta» communica
Que o ministerio inda fica
Ao menos dous mezes mais
Como o seu dono o provou.
Eu mil parabens me dou.
Sinceros, francos e leaes.

E' sério! Cá o Gazeta
E' velha de Siracusa...
Ministros novos? pois não?
Deixemos de saltos bruscos...
Que hão de ser senão patuscos
Unidos da «Concentração?

FOLHETIM (84)

O NÓ'

ROMANCE NATURALISTA

POR ***

CAPITULO IX

O DIABO DO NÓ

Dizer que houve geral movimento de attenção na assembléa e repetir o que o leitor está pensando. Mas, pará não deixarmos de ser absolutamente fieis na referencia dos factos que constituem esse romance, que qualificamos de naturalista, como o poderiamos ter qualificado de lyrico, ou decadente, ou symbolista, para que o misero não ficasse sem um adjectivo apparatoso, devemos consignar o caso.

Houve movimento de attenção, attenção que se transformou para logo em sensação, quando elle repetiu, depois de um violento pigarro:

—Minhas senhoras! Meus senhores!

Um dos convivas, naturalmente impressionado com o tom solemne de Elysio não se conteve e disse alto:

—Muito bom.

O orador, entretanto, não se desconcertou. Ao contrario. Passou o olhar meio turvo em volta e, firmando-se com os pés no chão e as mãos na beira da mesa, continuou, com ares de triumphador:

—Eu vou brindar a *mulér*!

Desta vez, os rapazes não se contiveram.

—Bravo!

—Bonito!

As moças remexeram-se nas cadeiras e o principio de uma risada apontou em todos os labios.

A attenção, transformada em sensação, que as primeiras palavras de Elysio despertaram no auditorio, agora, depois que elle dissera «Eu vou brindar a *mulér*» não era mais attenção, nem sensação; era anciedade, eram cocegas, era falta de ar, era a cratera de um vulcão á qual subiam já as lavas do bom humor, do gaz hilariante, que Elysio tinha a singular propriedade de desenfartar o ligado dos outros.

E estavam todos assim, já contorcendo-se na perspectiva de um accesso hysterico, quando o moço repetiu:

—Sim, minhas senhoras! Sim, meus senhores! Eu brindo a *mulér*! decididamente, o rapaz não preparara o improviso com o devido cuidado. (*Continúa*)

B. MARIA

Que segredo?

ANNA

Quem o sabe?

Pausa.

Ha tempos está mudado, profundamente. Era tão doce commigo, eu era toda delle, a companheira unica da sua juventude. A's vezes sentia-o cançado, mas não como agora! Atirava-me sua alma ao collo como uma creança. Agora não! Quando me encosto a elle, parece que se fecha. Outr'ora quando o esforço do pensamento fazia doer-lhe a fronte, queria que eu prendesse-lhe as temporas para adormentar as pulsações doentias e agradecia-me como a uma cura deliciosa. Agora não! Parece que me foge. Disseste-me, Anna, que as minhas palavras hontem, faziam-n'o soffrer...

ANNA (*Com um accento penetrante*)

Talvez sintas qualquer cousa de saudades em ti.

B. MARIA (*Perturbada*)

Em mim?

ANNA (*Com o mesmo accento*)

Talvez advinho a causa da vossa melancholia e se afflija.

B. MARIA

A causa da minha melancholia?

ANNA (*Vedando a agudeza da sua interrogação*)

Não amas este paiz e desejas partir.

B. MARIA

Sou—agora e sempre—obdiente a sua vontade.

ANNA

Eis de novo o sol! a vossa nuvem passou. Como está quente! Quasi queima. Da-me, peço-te, a mão. Branca Maria, ajude-me a levantar-me e a descer.

B. Maria estende-lhe a mão levanta-a e conduz-a para o outro lado.

Anna tendo ainda mais e mais, a mão d'ella e fingindo encostar-se para lhe escutar as palpitações, fez-lhe as perguntas de improviso.

ANNA

Vistes meu marido esta manhã antes de sahir?

B. MARIA

hesita um instante

Sim, vi-o em companhia de meu irmão.

ANNA

Sabes para onde foi?

B. MARIA

Fez sellar o cavallo e foi-se pela via d'Argo, só.

ANNA

—Não ama mais o trabalho, ha tempo. Passa longas horas ausente; quando volta está silencioso.

Recordas-te, Branca Maria, da primeira semana da nossa chegada? Recordas-te do seu ardor?

Tambem, como Leonardo, tinha immensos thesouros a descobrir; mas na sua propria alma...

Parecia que esta terra tinha, como nenhuma outra, a virtude de exaltar-lhe o pensamento. A onda de poesia, tinha-a tão abundante que demonstrava-a de continuo em todas as suas palavras.

Recordas-te? Agora está taciturno e absorto.

B. MARIA (*diz com precipitação*)

Talvez medite alguma grande obra.

Talvez tenha em si o pezo de alguma grande ideia, ainda informe. Que genio está talvez para dar a luz alguma maravilhosa creatura.

ANNA

Falla sempre comtigo, Branca Maria, Não te revelou nada?

B. MARIA (*sempre com uma ligeira alteração na voz.*)

Como podia elle me revelar que não houvesse já te revellado: cara Anna? Estas tão perto da sua alma, tão junto.

ANNA

Estou junto a sua alma como uma mendiga junto a uma porta. Talvez não tenha mais nada a dar-me.

B. MARIA. (*docemente*)

Porque dizes isto? Vejo os seus olhos quando se voltam para ti, seu olhar repete sempre que não ha nada de mais caro e que não acha nada mais bello. Como és bella, Anna!

ANNA

Parece que queres consolar-me de algum bem que perdi...

B. MARIA

Porque dizes isto?

ANNA

Ouviste? Alexandre volta, olha, Anna, do balcão si elle vem?

A Anna sempre impassivel nos degraus levanta-se e vai espiar no balcão.

A ANNA

Não ha ninguem no caminho.

ANNA

Parecia-me ter ouvido passos de cavallo. Estará ainda longe? Já é tarde.

B. MARIA

Da janella de meu quarto vê-se toda a estrada até Argo; vou ver si vem.

(sae pela segunda porta á direita)

(FIM DA 1ª SCENA)

Recebemos o seguinte telegramma:

«FORTALEZA 21 — O coronel Martiniano, supplente do juiz federal em exercicio em Porangaba, foi hontem á noite novamente aggredido em sua residencia pela policia disfarçada. Aquelle cidadão, conseguindo evadir-se, refugiou-se na capital, solicitando providencias do juiz federal.

O collector federal, presente na occasião da aggressão, foi aggredido physicamente.

O presidente do Estado mostrou-se indifferente a tão [illegible] no facto.

Invocamos o [illegible] da patriotica imprensa [illegible] taes attentados. — *O Estado.*»

Observando...

Quanta degringolada tem havido depois da partida do general Roca! Andam todos de cara enfarruscada, naturalmente saudosos da grossa pagodeira e cansados ainda do banquetear ininterrupto.

Qualquer questãosinha, o motivo mais frivolo é ponto de partida de discussões acaloradas de esbofeteamentos linguisticos.

Discute-se agora si a espada do general Roca deve ficar com o almirante Balthazar ou si deve ser entregue ao Museu Naval.

Creio eu que o presidente argentino não dedicava ao então ministro da Marinha tão grande amisade que fosse fazer-lhe presente da sua espada e depois é praxe estabelecida esses objectos de alto valor historico irem para o Museu quando são entregues ao representante da classe.

Que valor tem a espada do general Roca no gavetão do Sr. Balthazar da Silveira? Nenhum absolutamente, a menos que o almirante Balthazar não tenha em casa um museu de objectos historicos.

Mas, para terminar toda essa discussão entre o Sr. Balthazar e alguns orgãos da imprensa, devia-se mandar perguntar ao general Roca a quem elle deu a sua espada porque, naturalmente o presidente argentino, para consolar o almirante mandará uma outra para elle e a do Museu Naval irá para o seu logar.

O *Jornal do Commercio* de hoje justifica o procedimento do seu *reporter* no Conselho Municipal. Eu não vi como se deu o facto por isso não dou opinião a respeito, limito-me a ouvir as partes e a fazer o juizo que achar mais conveniente.

Isto tudo, afinal de contas, são sobras do banquete, estão todos ainda aborrecidos, e estes, assim mesmo, ainda foram felizes porque aguentaram até o fim, não fizeram como o Sr. Epitacio, que no meio das festas deu para fazer travessuras; tambem elle é tão creança e collocaram-n'o numa cadeira tão alta que não póde fazer outra cousa sinão espernear.

Dizem que o Sr. Epitacio Pessoa vae brevemente occupar a pasta das Relações Exteriores, imaginem em que arroz vão se ver os diplomatas.

Não brinquem com elle porque é dictado muito antigo que: quem brinca com creança...

Elle é muito capaz de suppor que póde demittir ou prender os diplomatas e então a questão será mais seria.

O Sr. Campos Salles que tome cuidado com o seu *enfant gaté* porque [illegible] que se ver em [illegible] em que mesmo se viu.

Tome o meu conselho e ensine ao menino essas coisas que elle não sabe.

VICALZ.

Na Villa Izabel

CONFLICTOS

O assassinato do cabo do 1º regimento de cavallaria do exercito, Manoel de Menezes, praticado por um empregado da Companhia Villa Izabel, creou, para o pessoal dessa empreza e para os moradores dos arrabaldes servidos pelos bonds da mesma companhia, uma situação especialissima, que não deve perdurar.

O caso é que praças do exercito, indignadas com o desapparecimento violento do seu camarada, deliberaram tirar dos companheiros de trabalho do criminoso uma desforra.

Dahi, a ameaça constante á vida daquelles homens, que não podem ser incriminados de um delicto para oqual não concorrem absolutamente; dahi o panico que, por assim dizer, empolgou o numeroso pessoal da Companhia Villa Izabel e a irregularidade no horario das viagens dos bonds, a interrupção do trafego, o prejuizo consideravel dos moradores dos bairros distantes aos quaes com difficuldade se communica o bairro commercial.

Infelizmente, e para aggravar ainda a triste situação dos cocheiros e conductores da Villa Izabel, cuja vida corre, a cada instante, perigo imminente, a ameaça, o boato desse designio condemnavel de matar indistinctamente para vingar a memoria de um camarada infeliz, não tem o caracter platonico que era possivel esperar das praças indignadas, desde que fossem postas em pratica providencias indispensaveis.

Já se traduzem em factos as ameaças, já a ordem publica se sente profundamente ameaçada, por correrias e conflictos que podem ter fim tragico, já fica longas horas suspenso o trafego de todas as linhas da Villa Izabel. O pavor natural que se apoderou dos empregados daquella companhia augmenta e cada vez fica mais evidente a difficuldade da situação em que a serie dos factos vae collocando-os, assim como aos passageiros habituaes das linhas respectivas.

Adiante damos noticia de factos graves hontem occorridos nas cercanias do escriptorio central da companhia Villa Izabel, factos testemunhados por um companheiro nosso e em que foram protogonistas um sargento e duas praças do cavallaria.

Por ella vê-se que o poder publico precisa quanto antes intervir energicamente, no sentido de fazer cessar esse desagradavel estado de cousas. E, nesta questão, esperamos que o digno commandante do 1º districto militar, quanto antes determine providencias promptas que restituam a calma á população e o socego do espirito de que carecem, para o trabalho quotidiano, cocheiros e conductores da Villa Isabel.

Além de serem essas scenas em que se experimentam praças d exercito, verdadeiros actos de vandalismo e selvageria, é justo que se consigne a injustiça dellas. Esses pobres homens, cuja vida está em risco evidente, são innocentes, nada têm com o crime perpetrado por um ex-companheiro. E são pessoas honestas, em geral, sérias, morigeradas, que para alcançarem collocação na companhia têm necessidade de exhibir attestados de auctoridades policiaes, em relação á sua conducta.

Para provar mais ainda que esse pessoal ameaçado tem boa proceder basta dizer que a directoria da Companhia é exigente com os seus empregados e ha muitos d'elles que contam vinte e mais annos de casa.

Mas não eram precisas estas considerações. Ainda que se pudesse acceitar como justa a desforra que algumas praças de cavallaria querem tirar dos empregados da Villa Izabel, o que ficaria patente era que a ordem publica e a vida do cidadão estavam ameaçadas e a lei e as autoridades têm meios de acautelal-as.

A policia tem procedido como póde, tem procurado cercar de garantias aquelles que se julgam sem ellas. E tem andado correctamente.

Não é tudo, porém; é preciso que o illustre commandante do 1º districto militar dê as suas ordens. Parece que depende especialmente de S. Ex. o restabelecimento do socego que reclamamos.

A's 7 e 3/4 da noite do hontem presenciou um nosso companheiro que se achava no canto da rua Fonseca Lima, a espera de um bond, as scenas de selvageria praticadas por um sargento e duas praças do 1º regimento de cavallaria, que perseguiam todos os transeuntes que passavam e pessoas indifferentes ao assassinato do soldado Manuel de Menezes, causa do disturbio que vamos referindo.

Extraordinario foi então o panico que se apoderou dos empregados da companhia e pessoas que por alli transitavam, taes eram as proezas do inferior, acompanhado das duas praças, que se achavam alcoolisadas.

Estas enveredaram pelo botequim e billhar, de propriedade do Sr. Albano, na rua Fonseca Lima n. 1 e ahi tentaram aggredir alguns freguezes, o que não conseguiram por terem elles fugido a tempo, cheios de terror.

As pessoas que se achavam na [illegible] figuram tambem [illegible] e alarmadas, fugindo [illegible] despachante da companhia e alguns empregados [illegible] nossos companheiro.

Em seguida foram os mesmos soldados até a praia Formosa onde fizeram alguns disturbios. Tendo chegado de novo ao local da companhia, ás 8 horas e 10 minutos, em verdadeira disparada, ameaçando tudo destruir aquellas praças, felizmente o nosso companheiro advertiu-os de que este não era o caminho da desaffronta.

Nisto, fomos auxiliado pelo alferes da brigada policial Julio Borges, que tambem os advertia, condemnando-lhes a insubordinação. De prompto foram altentidas pelo inferior, que fez as praças se retirarem de dentro da cocheira da companhia e dirigiram-se para o respectivo quartel, onde foram presos pelo Sr. tenente coronel Faria, commandante do 1º regimento.

Sabedor do facto, esse official providenciou de prompto, para que não se repetissem aquellas scenas.

Testemunhou esses factos o cabo do 22º Manoel Vicente Ferreira, ordenança do sr. coronel Costallat.

As casas de commercio da circumvisinhança fecharam as portas.

Conductores e cocheiros dos carros que iam chegando, espavoridos o julgando a estação atacada, deixavam em abandono os seus bondes.

Longa fila de vehiculos ficou estacionada desde ás 8 e 10 minutos até depois das 10 horas, em frente á estação.

Pelo telephone, foi feita a communicação do facto ao commando do 4º districto militar, á Brigada Policial, á Repartição Central da Policia e á delegacia da 14ª circumscripção.

O Dr. chefe de policia, que rondava a cavallo, as diversas circumscripções em companhia do Sr. commandante da Brigada Policial, do major Paranhos e capitão Pimentel, compareceu logo, o bem assim o dr. Sá Vianna, 1º delegado auxiliar.

Estas autoridades dirigiram-se ao escriptorio da Villa-Izabel, onde se achava o Sr. Carlos Muller, director-presidente, afim de syndicar do facto.

Começavam, então, a chegar as outras forças requisitadas: 15 praças do infantaria do policia, sob o commando do alferes Santos; 50 praças de cavallaria, commandadas pelo tenente Casimiro e 30 praças do 22º de infantaria, sob o commando do alferes Dourado.

A's 10 horas da noite começou a ser feito o trafego. O primeiro bond a partir foi o da linha do Engenho Novo.

Além dessas autoridades estiveram presentes o delegado da 14ª, Dr. Lazaro Tourinho, supplentes Cicero Heredia, Meira Lima e Louzada, major Escobar e alferes Celso, officiaes de ronda á guarnição, alferes Raymundo Pinheiro, da Brigada Policial, e Guimarães.

O enterro do Dr. Domingos Freire sahirá ás 4 1/2 da tarde do edificio da Faculdade de Medicina, sendo feito á pé.

Para as exequias foi nomeada a seguinte commissão: Chaves Faria, Borges da Costa, Aluizio e Rodrigues Alves, Seabra e Xavier Ayres Netto e Sayo, Camello e Gurgel, Magalhães e Domiciano.

Os estudantes de medicina esperam que os alumnos das outras escolas superiores compareçam todos á piedosa romaria.

Queixaram-se na delegacia da 3ª circumscripção Augusto Appolinario e Leopoldo José Appolinario, de que se achavam ameaçados pelo moradorda casa n. 12 da rua do conselheiro Zacharias.

Hontem era um sueco que se queixava da infedilidade de sua amasia na mesma casa, hoje são os Srs. Appolinarios que temem ser aggredidos.

O mal será da casa, ou dos moradares...

E' isto o que vae procurar saber o Sr. coronel Sampaio delegado da referida circumscripção.

Reune-se amanhã, na auditoria do 4º districto militar, o conselho de guerra de que é presidente o tenente-coronel José Caetano de Farias.

O CAFE'

Acha-se fraco este mercado, com os vendedores sempre accessiveis, pelo que continúa regularmente animado, sendo de 20.000 saccas as vendas de hontem.

Hoje abriu com os commissarios a 9$600 e os ensaccadores a 9$500, tendo-se dado em New York uma baixa de 10 pontos.

O ultimo numero do *Brazil Medico*, de 15 de Agosto corrente traz o seguinte summario:

CHRONICA E NOTICIAS. FORMULARIO PRATICO: — *Tratamento da tinha tonsurante*, pelo Dr. Pagne.— TERATOLOGIA:—*As irmãs Rosalina e Maria (Xiphopagismo)*, pelo Dr. Alvaro Ramos. — ASSUMPTOS DA ACTUALIDADE: — *A questão do saneamento*, pelo Dr. C. S—*Parecer sobre a mensagem da Prefeitura, referente ao saneamento do Rio de Janeiro*, pelo Dr. Avelino Lima. — BOLETIM DA SEMANA:—*O [illegible]* Arthur [illegible], Victor Godinho, Vital, redactores da *Revista Medica* de S. Paulo, e do Dr. Nina Rodrigues, lente cathedratico da Faculdade de Medicina da Bahia.— MEDICINA PRATICA:— *Tratamento da grippe infectuosa*, pelo Dr. Lemoine.

Consta-nos que a torpedeira *Pedro Ivo* será brevemente commandada pelo 1º tenente Heleno Pereira.

O Sr. ministro da Marinha foi, hoje, cumprimentado pelo pessoal das diversas secções da secretaria, fazendo uma pequena allocução por esta occasião o capitão de mar e guerra Babo, contador geral, a qual agradeceu o Sr. ministro.

Foram igualmente comprimentar o Sr. ministro da Marinha os commandantes de navios, chefes de todas as corporações, o Sr. almirante Manhães Barreto com todo o estado maior e quasi toda a officialidade da guarnição.

A's 12 e 15 o Sr. ministro deixou a secretaria tomando o carro com o seu ajudante de ordem 1º tenente Pedro Velloso, seguindo para o palacio presidencial.

A banda de musica do corpo de infantaria de Marinha que se achava collocada no saguão, tocou nesta occasião uma bellissima marcha.

O embarque dos officiaes e praças que se destinam aos portos do Sul da Republica effectuar-se-há no dia 25 do corrente, ás 8 horas da manhã, no Arsenal de Guerra desta Capital.

Diario do Congresso

SENADO

Presidiu a sessão o Sr. Rosa e Silva.

Lida a acta foi approvada.

Foi lido no expediente um parecer da commissão de constituição pedindo que fosse consultado o governo sobre o acto do prefeito pedindo o aforamento perpetuo dos terrenos da Quinta da Bôa Vista.

O Sr. Pires Ferreira justificou um projecto sobre creação de medalhas para militares e civis que prestarem serviços á Patria.

O Sr. Thomaz Delfino requereu que se registrasse na acta um voto de sentimento pela morte do distinctissimo brazileiro e sabio, o Dr. Domingos Freire.

O Senado approvou por unanimidade o requerimento.

De todos os Estados têm vindo encommendas dos cigarros *Primaveras, Lusiadas e Saudos s*, da marca Bébé, cujos fabricantes são os Srs. J. Ramos & C., estabelecidos á rua da Assembléa n. 62.

Recebemos hoje o ultimo numero d'A *Ceciliana*, revista que se publica no Estado de S. Paulo.

Traz o seguinte summario o numero que temos sobre a mesa:

Sylvio de Almeida e D. Presciliana Duarte de Almeida, biographia. —Vindimas, (Soneto), M. Viotti. —Lettras, Braulio Prego.—Olhar de Mãe, Benedicto Gomes Ribeiro. Bibliographia.—Manhã, (Soneto), Ricardo Mendes Gonçalves, Escola Normal de Itapetininga, (Vista), J. P.—Prisão de Dreyfus na ilha do Diabo, (Vista) Benjamim Motta. —Revistophobia, João Sem Graça. —Nas ondas de uns cabellos, (Soneto). B. Capellos.—Flores Campezinas, (Soneto) Julio Protes.—Em Tempo, (Soneto), Braulio Prego.—Somnambulismo, Mariuho de Alencar. — Aurora, Tito Taniry Cardoso.

EXPEDIENTE

Serviço para amanhã:

Superior do dia á guarnição, major Silva Faro.

Dia ao quartel general, Alferes Santos Lima.

Medico de dia, Dr. Cunha Bello.

O 10º batalhão de infantaria dará a guarnição da cidade.

O 7º da mesma arma fará os serviços extraordinarios.

O 2º regimento de cavallaria dará os officiaes para a ronda de visita. Uniforme 8º.

CORREIO

Esta repartição expedirá malas amanhã:

Pelo «Duchessa di Genova», para Las Palmas e Genova, recebendo impressos até as 10 horas da manhã, cartas para o exterior até as 11, objectos para registrar até as 9.

Pelo «Paraná», para Nova York, recebendo impresso até as 11 horas da manhã, cartas para o exterior até as 12, objectos para registrar até as 10.

Pelo «Thames», para Bahia, Pernambuco e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 11 horas da manhã, cartas para o interior até as 11 1/2, ditos com porte duplo e para o exterior até as 12, objectos para registrar até as 10.

Pelo «Ebro», para Macció e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 2 horas da tarde, cartas para o interior até as 2 1/2 ditas com porte duplo e para o exterior até as 3, objectos para registrar até a 1.

—Afim de prestarem esclarecimentos, convidam-se a comparecerem na 5ª secção desta administração os remettentes de uma encommenda para Antonio Pyrrho, Ouro Preto; de uma para o Dr Manoel Mallet, no estado de S. Lourenço, e bem assim de um jornal para D. Benedicta de Sampaio, em S. Paulo.

Sandices...

Li sexta-feira, nesta folha, um «A pedido» do meu prezado amigo (deixem passar a chapa) José Heraclito Bias, em que tratou humoristicamente de um caso de conjuges triscantes.

Ah! meu caro amigo, anecdotas d'este genero ha que dão para encher um volume in 8º. do 451 paginas.

Entre as que se acham presentes á minha memoria ha duas que não deixam de ser interessantes e que passo a relatar.

Um marido infeliz ou feliz (o que é de gosto regala a vida) soffria aggressões constantes da sua mulher. Como era natural os visinhos tratavam de pôr-se a par do acontecimento que os incommodava.

Então o marido ultrajado vinha em cabello para a rua, e, a face contrahida, o olhar ameaçador, dizia gesticulando medonhamente:

—Digam-me os Srs. si a Constituição e as outras leis que nos regem auctorisam uma mulher a esborboar o marido!

E indicava os logares beliscados.

∴

Agora o outro caso:

Um individuo, casado havia pouco tempo, era sem piedade espancado pela sua consorte, com quem *sem sorte* se havia casado.

E sempre que scenas repugnantes se davam no lar miseravel, o *pandego* exclamava para ser ouvido:

—Eu quero que esta casa cheire a homem.

Já é ter presença de espirito.

CALIBOTRE.

INCENDIO

Em continuação ás noticias dadas pelas folhas da manhã em relação ao incendio que lavrou hontem ás 6 1/2 horas da noite na pharmacia Cavalcante á rua de S. Christovão n. 191 devemos dizer que hontem o mesmo Dr. Lazaro Tourinho tomou em segredo de justiça os depoimentos dos Srs. Antonio Cavalcante, proprietario da casa incendiada, Joaquim Carneiro Pereira Braga e Faustino José de Oliveira Ribeiro Junior.

Disseram-nos que ha muito se reune no sobrado daquella pharmacia grande quantidade de pessoas para assistir sessões spiritas, a convite do Ribeiro Junior, e de certo tempo a esta parte, os frequentadores das taes sessões invadem a pharmacia, em procura de cartões de ingresso.

Como o Sr. Cavalcante repelisse os mesmos individuos, pois via que elles serviam de instrumento a insinuações de um seu inimigo de nome Braga, era algumas vezes desacatado.

Os intrusos, longe de abandonarem seu intento, voltaram no dia seguinte com o mesmo fim.

Acresce a circumstancia de que Braga, na forma de perseguição ao pharmaceutico Cavalcante entre muitos picardias ainda ha dias cortou o encanamento dagua do serviço d'aquella pharmacia.

Estes e muitos outros factos fazem crêr que por vingança foi atirado fogo na casa do Sr. Cavalcanti, por meio de bombas explosivas conforme consta de depoimentos já prestados na 14ª delegacia presente o Dr. Lazaro Tourinho, delegado d'esta circumscripção.

Continúa o inquerito que desde hontem foi iniciado pelo delegado.

Ao meio dia estava depondo o 2º tenente de artilharia Affonso Fernandes.

Canhenho Carioca

Reune-se amanhã, em assemblea geral extraordinaria, ás 7 horas da noite no Club de Regatas Boqueirão do Passeio.

— A Associação Beneficente á Memoria de D. Pedro de Alcantara realiza hoje ás 7 horas da noite, uma sessão commemorativa do 11º anniversario de sua fundação. Serão entregues diversos titulos honorificos como recompensa dos bons serviços prestados por diversos socios, serviços que tanto tem contribuido para o desenvolvimento social.

Esta associação que, no pequeno periodo de sua existencia, tem distribuido beneficencias que se elevam á importancia de 96:000$, tem actualmente o seu patrimonio elevado a 103:000$, inclusive um predio de tres andares e 23 apolices de 1:000$000.

Acham-se retidos na Repartição Central dos Telegraphos os seguintes telegrammas:

Rio Grande, para o alferes Molesto Moraes; Mirto, Ceará, para Julio Pompeo, secretaria do Interior; Central (aviso), para Lucio; Parahyba para Ludolf; Porto Alegre, para Valle e Echreto; S. Paulo, para Sellas; Uruguayana, para o padre Dr. Valois.

Na estação da praça da Republica: Theresopolis, para Brito.

VIDA SOCIAL

Fazem annos hoje a senhorita Maria D. Costa Maia.

CIDADE NOVA

COMMIGO É NOVE — ASSIGNATURAS ABRIL DE S...FICHA DE OUTRO — TUDO DANSA

ANNO III — N. 194 — Percorrerá DIARIAMENTE OBUS DOMINIO

REDACTOR CHEFE DR. MAXIXE

Rio de Janeiro, 23 de Agosto de 1899

A quem ASSIGNAR MAIS

SUR DES ROULETTES

Quasi que mando pedir emprestado á *Tribuna* o deputado João Lopes para rir por mim, a medida que eu fosse lendo os artigos elogiando o Accioly-mór do Ceará.

Parece que aquillo é escripto por encommenda da opposição, tamanha é a graça que tem ler a gente um elogio ao famoso presidente e ver logo adeante uma arneira do tamanho da pedra do Mucuripe, como prova da sabedoria e elevação intellectual do homem.

O mais engraçado é que o proprio redactor d'*A Tribuna* é o primeiro a rir no olhar, por debaixo dos oculos, a convicção que tem do descalabro cearense, das arbitrariedades que alli se commettem, com um desplante maior do que o da commissão da imprensa Cotta & C. impedindo que o jornalismo fluminense se fizesse conhecer intellectualmente pelos confrades argentinos.

Querem uma prova?

Cinco horas: porta d'*A Tribuna*; Alcindo de pé, coçando a barba; Bartholomeu encostado a um dos umbraes, dois engrossadores jururús esperando uma palavra. Chega Frederico Borges e dá boa tarde.

— Então como vai o seu Ceará? pergunta escarninhamente o Alcindo...

— Ora como?—*sur des roulettes*...

— Que? sobre roletas?...

Riso grosso dos circumstantes; riso amarello e adeus do Frederico.

Enche bahu, mala, alforge
Em faina desesperada
A imprensa?—Quê?—Foi farada!
Vai p'ra rua de S. Jorge!...

Quando você viu *O Outro*, representado pelo estupendo Maggi, em S. Pedro, de quem é que se lembrou?..

—Eu, ao Salvim, pelo brilho, pela correcção...

—Pois eu me lembrei do Barbosa Lima, ora discussando na camara e ora preparando a sua gente para eleições, como aquella em que José Maria foi... condemnado ao esquecimento...

Consta que as provas do relatorio do ministro da Fazenda estão já promettidas pela Typographia Nacional, para vinte quatro horas depois da entrega dos originaes. O Sr. Martinho resolveu, pois, começar o seu trabalho em meiados de outubro proximo e distrsbuil-o no dia de Anno Bom, como festas á *Concentração*.

Mestre querido descança!
Não viste a tua esperança
Coroada alfim; porem viva
Ficará tua lembrança!
Pezar da fortuna esquiva
Da injuria em quartas e alquiva
Da inveja fria ou cadente,
Viverá eternamente
O nome do Doutor Freire!

—Oh! Juvenal, você teve força para *furar* toda a imprensa de manhã?

—Qual, ella é que está fingindo que eu fiz esforço para o caso, quando quem esteve no banquete viu que a cousa foi a mais natural e espontanea.

—Pois olha, pela barulhada parece que você é dos taes de quem diria Bocage:

Levou tres dias a pegar «di curso»

—Então a peste bubonica já estava registrada desde 17 de Julho, em Portugal, e deram livre entrada ás mercadorias do *Orissa* e do *Rei de Portugal*, sahidas de lá em primeiro de Agosto.

—Que quer, você bem sabe que ha repartições nossas que são verdadeiras casas de tolerancia.

Na 2ª delegacia auxiliar:

—Como se chama?

—*Imprensa*.

—De que se queixa?

—Fui *furada* pelo Juvenal do *Jornal do Commercio*...

—Mas a senhora não é maior?

—Sim, senhor, mas trata-se de um caso de estupro... Elle *furou-me* com violencia, arrebatando-me a palma das mãos do general Roca.

—Bom, vou mandar abrir inquerito e a senhora em quanto corre o processo, use *Virgolina*.

Em signal do pezar pelo fallecimento do Dr. Domingos José Freire, professor de chimica organica do Lycêo de Artes e Officios, a Directoria resolveu que não funccionassem hontem as respectivas aulas e que fosse hasteado o estandarte em funeral, tendo tambem sido deliberado pela Congregação que os professores tomassem luto por espaço de oito dias, como justa homenagem prestada ao seu distincto collega.

O apreciado poeta B. Lopes deixou hontem sobre uma mesa da casa do morto um bellissimo soneto.

O pavimento superior da residencia do Dr. Domingos Freire, na estação do Encantado, era occupado por sua riquissima bibliotheca, na qual se encontram grande numero de obras scientificas sobre as especialidades a que se dedicava e outras não menos valiosas relativas ás diversas materias do curso medico.

Entre esses livros figuram trabalhos litterarios, que eram compulsados pelo eminente scientista, que ainda na vespera de sua morte lia e commentava, ao lado de um amigo, os primeiros principios de Spencer.

O Dr. José Clarimundo Nobre de Mello, auxiliar do Dr. Domingos Freire no Instituto Bacteriologico, officiou ao ministro da Justiça e ao prefeito do Districto Federal communicando o passamento do seu eminente chefe, em cujos trabalhos scientificos collaborava, havia alguns annos, tendo assumido a direcção daquelle estabelecimento scientifico durante a molestia que victimou o illustre bacteriologista brasileiro.

Por decreto de hoje deve ser exonerado do cargo de chefe do commissariado geral da armada o capitão de mar e guerra Luiz Pedro Tavares, sendo nomeado para substituil-o o official de egual patente José Porfirio de Souza Lobo.

O capitão de mar e guerra José Porfirio de Souza Lobo por decreto de hoje foi exonerado do cargo de vice-inspector do Arsenal de Marinha desta capital, sendo nomeado para substituil-o, o official de egual patente Luiz Pedro Tavares.

Para onde vamos?

I

A humanidade atravessa, desde meados do seculo ultimo um dos seus mais agitados periodos, dos mais brilhantes, mas tambem de mais graves perturbações.

A fé religiosa christã, que tão rapidamente propagara-se, chegando em poucos seculos, a dominar em todo o mundo occidental, depois de soffrer os golpes indirectos dos descobrimentos scientificos foi terrivelmente combatida e quasi destruida por aquella tumultuosa geração de philosophos do seculo passado, em cujo plano primeiro está Voltaire, não por seu maior saber philosophico ou scientifico, mas simplesmente pela sua prodigiosa multiplicidade de meios de lucta, pela constante tenacidade de sua intransigencia.

Em fins do seculo XVIII a revolução, com vigor, arrebentou estrondosamente, derrubando templos e levantando aos altares a estatua symbolica da razão humano. Tudo parecia mudar; as velhas crenças cahiam chicoteados pelo sopro revolucionario do grito ardente da absoluta leberdade politica.

A chimica fundara-se, entrara no methodo positivo; e num canto longinquo do norte da Allemanha um homem extraordinario derrubava, a golpes fortes duma dialectica ferrea, o espirito esteril das interminaveis questões metaphysicas.

onte, com todo o vigor de seu genio e de seu saber construia, lustres de paes, em terreno ainda movidiço. Era um geisumer fecundo, mas desencontrado. Surgiam de todos os lados theorias, combatendo as velhas formulas.

Laplace, Erasme Darovem, Gœthe e Lamarch, Saint Hilaire, combatendo luvier, procuravam fazer triumphar o ideal do mechanismo do mundo, desinvolvendo antigas aspirações materialistas.

Apezar, porém, desse elemento progressivo que avançava o sonho, o eterno homem que se amedronta e temendo imagina, construia a nova formula de arte, despresando Diderot.

Tieck e os dous Schelegel na Allemanha, ainda metaphysica roupiam o movimento romantico que havia de avassalar o mundo, dominando todos os campos da arte, e com Chataubriand a propria hermeneutica.

Havia, porém, a corrente scientifica que caminha firme, construindo a nova concepção de vida.

Humbolht inaugurava um vasto movimento scientifico, e seu irmão, Guilherme dava leis scientificas á linguistica. Savigny alargava os horisontes da jurisprudencia e Nerbahi reformava o methodo historico

Na sciencia e na philosophia um movimento original dava-se.

De fonte inesgotavel da *Critica de Rajão Pura* de Kant, os mais eminentes pensadores systematisavam e Hegel, Schelegel e Fichte eram exemplos da desorganisação dos discipulos do grande philosopho Koenisberg. Não havia uniformidade nas idéas.

Em França os socialistas trabalhavam enthusiasticamente, produzindo Comte, desinvolvimento positivo de Kant com idéas liberaes dos publicistas do meio dia.

Oken affirmava a existencia d'uma substancia fundamental, ponto de partida para todos os phenomenos vitaes, formulando um systema de phylosophia natural, e mal grado, os combates de Cohenberg, foi encontrada por Dujardin, Hugo von Mohl deu-lhe o nome de protoplasmo, julgando differente do sarcodo.

Max Schultgo notou a identidade entre a cellula vegetal que Schewen descobriu e o protoplasmo, origem de vida que preoccupava a sciencia.

Leyell reformava a geologia, devendo Cuvier.

Claude Bernard edificava a physiologia, affirmando que nos organismos os movimentos physicos e chimicos actuam no mesmo modo do que nos mineraes, e Darwim, publicando as *Origens das Especies*, revolucionava o mundo inteiro, provando, com dados incontestaveis, o verdadeiro dos seres. Na Inglaterra o movimento iniciado por Darwim fôra grande e se desenvolvia cada vez mais.

Spencer, no methodo philosophico, creado um systema de philosophia, com logica, assegurava com dados dialecticos, as novas theorias materialistas que, no campo scientifico, estavam se firmando.

Haechel ampleava o desvanismo, continuando trabalhos immortos, de Maleschott e de Bachver.

Na litteratura o reflexo das ideas positivas que dominavam nas sciencias já se vinha formando.

Balzac compõe nessa a *Comedia humana*. Tudo parecia desenvolver as novas idéas, e sciencias novas se instituem todas ellas fecundas e todas assegurando, em suas experiencias isolados, a verdade das novas doutrinas naturalistas.

Pouco depois Goncavit e Zola reformavam completamente o romance, creando o ultimo a epopéa scientifica da vida, trazendo a hereditariedade para o livro, estudando experimentalmente o homem.

O antigo methodo psychologico cahia, porque Spencer construira a psychologia biologica, acompanhando o desenvolvimento da intelligencia desde os primeiros seres inferiores até a complexidade extraordinaria da cenhas humanas

Então, vendo de todos os lados inimigos da egreja e da theologia que cada vez augmentavam mais, vendo de todas as partes surgir theorias materialistas que se glandeavam, indifferentes a religião que julgavam morta, vendo proclamada a identidade do corpo e do espirito, provada a materialidade da alma e assegurada a inanidade sua de existencia immortal, vendo uma nova concepção de moral apparecer. Ivre, independente, o padre Yaum, em livro celebre, amedrontado, ao ver a decadencia das idéas pregadas por Christo, exclamava, cheio de tristeza e de enthusiasmo na sua fé «*Para onde vamos?*», apontando os males em que a humanidade ia se abysmar e dando a antiga doutrina theologica como a unica salvação.

Seu grito perdeu-se, embora forte, a egreja, apezar de dominante, apparentemente está morta completamente para quem conhecer o desenvolvimento sociologico das idéas: o que amedronta e assusta é o movimento visionario que, surge pregando theorias antigas, com Tolstoi, com os apartistas, os Kaballistas, os decadentes, os symbolicos e os occultistas.

O materialismo moderno que tudo explica, baseado em dados scientificos é actualmente combatido no mundo inteiro, e Academias sabias na Inglaterra inclinam-se ao espiritualismo, fazendo profissão de fé theoraphica, e revistas e livros litterarios, cheios de caracteres symbolicos, alguns denotando degeneração e doenças propagam idéas de arte atrapalhadamente idealistas que não são mais do que ultimos arrancos do romantismo com certo nervosismo mais doentio e irritante.

Vendo a intellectualidade européa assim deslocada do rumo que parecia seguir, indo muitos a procura do ideal e do sonho, vendo que pensam substituir a moderna philosophia materialista por um espiritualismo metaphysico e visionario, vendo que na arte, a não ser um pequeno grupo, todos seguem o ideal decadente do symbolismo, nós, evolucionistas e naturalistas, procuramos saber qual a marcha futura da humanidade, interrogando *Para onde vamos?*

Certo não estamos amedrontados, posto que estejámos tristes.

O grito do padre Jaume era uma supplica de crente. O nosso é uma interrogação de sociologo; vamos estudando a sociedade actual sobre o caminho que amanhã nós todos havemos de seguir.

VICTOR VIANNA.

Tiveram ordem de passar do cruzador *1º de Março* para o caça-torpedeira *Tupi* o 1. tenente da armada Luiz Oscar de Faria Reimos; do couraçado *Aquidaban* para o *Riachuelo* o capitão tenente Marques da Rocha.

MALVADEZ

Ás 5 horas da manhã de hoje o guarda nocturno, Antero de Lima, que rondava o [illegible] corrompeu-se [illegible] tinhata que [illegible] ao conhecimento do inspector Luiz Santos que se achava do dia na 4ª delegacia.

Ao juiz da 5ª pretoria enviou hojo o Dr. Rego Barros, delegado ainda em exercicio na 6ª circumscripção urbana, o seguinte relatorio, sobre o furto havido ha dias na rua dos Arcos n. 8:

«Consta destes autos que no dia quatro do corrente Marcellino Pereira, vendedor de balas no largo da Carioca, pernoitando com a portugueza Rosa da Costa, na casa de commodos da rua dos Arcos n. 8, onde ambos residiam, furtára da queixosa a quantia de oitocentos e tantos mil réis, que a mesma guardara em sua mala, no quarto por ella occupado no referido predio. Apresentada a competente queixa a esta delegacia e reduzida a termo, foram em seguida ouvidas varias testemunhas, cujos depoimentos, apparentemente contradictorios, trazem ao espirito analysador a convicção de que o accusado perpetrou o crime que lhe é imputado. Emquanto Rosa da Costa entrega-se a um commercio ignobil, mas rendoso, tanto que possue dinheiro na Caixa Economica, o accusado é um simples vendedor de balas, de cujo commercio é bem de vêr que não podia retirar lucros bastantes para constituir o peculio de oitocentos mil réis.

E para mostrar que os depoimentos de fls. não são a expressão da verdade, basta attender á uniformidade das declarações e, ao mesmo tempo, para as manifestas contradicções nas affirmativas referentes á somma do dinheiro existente em seu poder, e a asseveração da testemunha de fls., a quem o accusado fez entrega para guardar da quantia de setecentos mil réis. De facto em seu depoimento de fls. 9, diz a testemunha Camillo Alves Blanco que o accusado Marcellino tinha comsigo, na occasião em que foi preso, por ordem do delegado da 6ª circumscripção, a quantia de novecentos mil réis. A de nome Francisco Garrido refere que o accusado trazia sempre comsigo, anteriormente ao acto delictuoso que lhe é attribuido, quantia superior a 7008000 (fls. 10 v.) A de nome Antonio Pinto Branco que esta quantia era superior a novecentos mil réis, mas que no dia em que o facto se realizou tomou café com o accusado em um botequim e viu que este possuia mais de oitocentos mil réis. A de nome Manuel Ribeiro, elevando a somma que o accusado costumava a ter em seu poder, digo, em seu bolso, fixa-a em quantia superior a um conto de réis.

Estas differenças sensiveis nas declarações das testemunhas, accordes, entretanto, no proposito de referir que Marcellino possuia quantia superior ou approximadamente igual á que foi furtada a Rosa da Costa, salientam que os depoimentos não são o reflexo da verdade, são antes o fructo da condescendencia de individuos, que seguem igual profissão e que procuram salvar o amigo da acção moralisante da autoridade. E isto tanto mais se impõe ao espirito, quanto pelo depoimento do arrendatario da casa de commodos mencionada, a queixosa possuia a quantia que lhe foi subtrahida no dia 4 do corrente, e o accusado, na manhã seguinte á noite em que dormiu em companhia da queixosa, foi dar á guardar a João de Jesus Cardoso, reservadamente, a quantia de setecentos mil reis.

Si o accusado tinha e conservava sempre em seu poder quantia superior a esta, porque não confiou jamais á guarda de outrem? E porque no dia immediato ao em que se deu o furto, procura particularmente alguem, para entregar-lhe quantia approximadamente egual á que foi subtrahida á queixosa, tendo sido encontrados em seu bolso mais cincoenta e oito mil réis? A convicção de suacriminalidade impõe-se e por isso considerando-o incurso no art. 330 § 4º do Cod. Penal, determino que sejam os presentes autos remettidos ao Exm. Sr. Dr. Juiz da 5ª Pretoria, a cujo disposição fica nesta Delegacia a quantia de setecentos e cincoenta e oito mil réis.—Rio, 21 de Agosto de 1899.—*João Coelho do Rego Barros.*»

EXPEDIENTE

Serviço para amanhã:

Superior do dia a guarnição, major Firmo Pereira de Mello.

Dia ao quartel general, Alferes Hermogenes Filho.

Medico de dia, Dr. João Leite.

O 24º batalhão de infantaria dará a guarnição da cidade.

O 1º da mesma arma fará os serviços extraordinarios.

O 1º regimento de cavallaria dará os ordenanças para a ronda de visita. Uniforme 6º.

Dom Cesar, Tenente superior.

CAMBIO

Ainda hoje era critico o estado deste mercado, mas notava-se menor actividade, que ministrado poderá determinar alguma estabilidade. Os bancos abriram todos á tabella unica de 7 7|8 d., mas recuaram a 7 29|32 d., comprando a 7 31|32 d., com ligeiro na rua a 7 15|16 d.,

[illegible] 900$000

Fez annos hoje a interessante me[illegible] [illegible] Santos Lima, sogra [illegible] Manoel Rocco dos Santos, [illegible] maior do exercito.

ESTALOS

Abracadabras! Grito dos antigos aterrorisados quando no mundo passava a Peste. Abracadabras! Vem da terra de Sião, desse pedaço de luz da antiguidade que nós conhecíamos pela cobiça dos navegadores e o espirito phantasista dos chronistas d'Elrey, antes que o vapor cortasse o mar directo e certo com a inquebrantabilidade do positivo. Vem da India, do imperio mysterioso dos elephantes e dos hypopotamos para lá do Hymalaia, da terra sensual e quente que é como o alalá estridulante do connubio enorme da terra e do Sol, que para nós os conhecedores superficiaes dos boulevards, fez-nos pensar nos poemas de Leconte.

E' o grande morbus que passa tranquillamente, deixando nos corpos pustulas e devastações de morte. Não tem a figura terrivel da febre amarella, não traz comsigo as piéguices babosas de uma phtysica romantica; vem calmamente, como chegou a corte do imperador Francisco José, como infecciona a revolucionaria Porto, cheia de bubões arrastando-se num lamaçal de puz, solemne e grave como os grandes males, dividindo-se, multiplicando-se em tudo, infinitamente grande, infinitamente pequeno.

A nossa pobre hygiene com os accrescimos do calor e da falta de quarentenas clama, louca de terror, pela nossa desolada cidade que só tem natureza e só tem sol.

Assim, com o nosso pobre estado physico demonstração da incapacidade mental e de uma anarchia de sentimentos, que se póde fazer de mais nobre senão gritar como os antigos tremulos do Desconhecido, agora que nos a Peste:—Abracadabras!

Sejamos como a gente das cidades antigas no estrebucho colossal do seculo, gritemos de mãos espalmas:—Abracadabras!

ALCOFIBRAS

GAMBIARRAS

Espectaculos de hoje:

S. PEDRO—*Odette*.

VARIEDADES—*O Buraco*.

SANT'ANNA—*A Lagartixa*.

Pela primeira vez, a companhia dramatica italiana leva hoje á scena, no theatro S. Pedro de Alcantara, a comedia, em 4 actos de Victorien Sardou—*Odette*.

Realiza-se hoje, no theatro Variedades o festival artistico organizado pelos actores Domingos Braga e Vianna. O espectaculo e offerecido ao intrepido Corpo de Bombeiros sendo levada á scena a revista de Moreira Sampaio e Accacio Antunes *O Buraco*. O bailado das Bonecas será executado pela insigne bailarina Therezina Chiarini.

A *Lagartixa*, que tão grande concorrencia tem chamado ao theatro Sant'Anna será ainda hoje, levada á scena, em 8ª representação, satisfazendo assim os desejos do publico desta capital que não se farta de applaudir a grande companhia da actriz Lucinda Simões.

A grandiosa revista de Moreira Sampaio—*O Engrossa*, que promette fazer verdadeiro successo nesta capital, será levada á scena pela primeira vez, sexta-feira, no theatro Variedades.

Realiza-se amanhã, no theatro Recreio Dramatico, o beneficio da applaudida actriz Salvadora do Valle.

Brevemente fará beneficio no theatro S. Pedro o actor André Maggi. Será representado o *Othello*.

E' esse o programma para hoje no *Animatographo* do Salão Paris no Rio: Defesa da bandeira franceza; Um prestidigitador; Partida de voluntarios norte-americanos para Cuba; Carnaval de Nice; Sonho de um pintor; Dança caracteristica.

Canhenho Carioca

Reunem-se hoje as seguintes associações:

Sociedade Auxiliadora dos Artistas Alfaiates, em sessão do conselho, ás 8 horas.

União Operaria, em sessão da directoria, ás 7 horas da noite.

S. B. M. a Cánovas del Castillo, em sessão do conselho, ás 6 1/2 da tarde.

S. D. P. Filho de Talma, em assembléa geral extraordinaria, ás 7 horas.

Instituto Forense da Capital Federal, assembléa geral ás 7 1|2, á rua Tobias Barreto n. 32.

Na Repartição Central dos telegraphos acham-se retidos os seguintes telegrammas:

Bocayuva, para o coronel Silva, Congresso; Jaraguá, para Giió; Petropolis, para Senborita, Riachuelo 145.

A Repartição do Correio expedirá mala amanhã pelo seguinte paquete:

Pelo navio «Sigyn,» para Port Elizabeth, recebendo impressos até as 2 horas da tarde, cartas para o exterior até as 3, objectos para registrar até a 1.

FOLHETIM (35)

O NO'

ROMANCE DE UM ALIENISTA

POR ***

CAPITULO IX

O DIABO DO NÓ

Escusado é dizer que a reedição das palavras de Elysio em sua propria bocca restituiu, para logo, a toda aquella gente, o bom humor exagerado que reinara na sala de visitas.

Estavam todos arrebentando para rir, mas continham-se quanto podiam, esperando naturalmente o fim ou, pelo menos, o miolo do discurso. Entretanto, o orador se calara. Os olhos no espaço, parados, o corpo teso, tanto quanto lhe permittiam as banhas, a bocca entreaberta,—Elysio parecia esperar do céo ou de algum amigo misericordioso o resto do que pretendia dizer. Via-se que elle ia fallar, e a julgar pela sua attitude, pelo desempeno de sua figura, pela coragem com que começara, devia ser coisa papafina a tal fallação.

Mas o moço empacara, positivamente. Passou-se um minuto, depois outro, e mais outro... E elle, nada!

Comquanto aquillo produzisse em todos uma vontade inqualificavel de rir, já haviam alguns circumstantes encalistrado com o aperto do orador.

Este, afinal, abriu desmedidamente a bocca e disse:

—Sim, é á *mulér* que nos devemos [illegible] que nós devemos

E parou outra vez. E entrou numa pausa que ameaçava prolongar-se indefinidamente.

Desta voz o malvado Juca, que em outras occasiões tanto interesse tinha em atrapalhar o primo, correu em auxilio de Elysio; completando-lhe a phrase:

—... que nós devemos o melhor das nossas alegrias.

Elysio lançou ao primo um olhar de agradecimento e... sentou-se.

Os rapazes não puderam, nessa occasião, guardar a devida compostura. Cobriram o orador com uma salva de... palmas.

Em seguida levantaram-se de seus logares e foram cumprimentar o verdadeiro rei da festa.

(*Continúa.*)

Dr. Domingos Freire

No carneiro n. 3045 do primeiro quadro do cemiterio do S. João Baptista, sepultou-se hontem o Dr. Domingos Freire, distincto lente aposentado da Faculdade de Medicina.

A's 4 horas da tarde partiu da estação do Encantado para a estação Central da Estrada de Ferro o trem especial conduzindo o corpo, que foi acompanhado até a cidade por muitos amigos seus, entre os quaes notámos os Srs. senador Lopes Trovão, Salustiano de Almeida, cunhado do Dr. Domingos Freire, Drs. José de Góes, Jorge da Cunha, e Srs. Euclides Braz, Carlos Musso e muitos outros.

Na estação Central da praça da Republica, esperavam o feretro muitos academicos e amigos e á sua chegada pegaram as alças do caixão os Srs. senador Lopes Trovão, deputados Alcindo Guanabara e Heredia de Sá, e Drs. João Pedro Monteiro de Souza e José Góes e o Sr. Carlos Musso, seguindo então o coche funebre com grande acompanhamento de carros para a Faculdade de Medicina, onde aguardavam a sua chegada, o director, muitos lentes e os academicos de todas as séries da faculdade.

No saguão da entrada da Faculdade de Medicina, transformado em camara ardente, foi depositado o corpo do estimado professor brazileiro; tocando a banda do 1º batalhão da brigada policial uma tristissima e commovedora marcha funebre á sua chegada, que se realizou ás 5 1|4 horas da tarde.

Entre o grande numero de pessoas presentes pudemos tomar nota dos seguintes nomes: o Sr. capitão Gasparino de Leão, representando o Sr. presidente da Republica, visconde de Alvarenga, director da Faculdade de Medicina; Drs. Antoni Maria Teixeira, Souza Lopes, Benicio de Abreu, Pecegueiro do Amaral, Nascimento Bittencourt, Clarimundo de Mello; Dr. Sá Freire, representando o Conselho Municipal; Timotheo Rodrigues Avelino, representando a Sociedade Pharmaceutica Luzitana; Dr. Figueiredo de Vasconcellos, Amarillio de Vasconcellos, Rossas Torres, e os Srs. intendentes Pedro Reis, Carlos Musso e Roberto Musso, major Souza Caldas, capitão José Teixeira Sompaio, tenente Luiz Augusto Machado e alferes Ignacio Corrêa Machado, Dr. Abel Gama e muitos outros, representantes da imprensa e academicos da Faculdade de Medicina.

Aberto o caixão o perante o corpo que vestia a beca de lente jubilado, os estudantes Abusio Castro e Fernando Magalhães em sentidas palavras fizeram a apologia do morto, que ia dar o ultimo adeus á aquella faculdade, onde a sua [illegible] o saber tantas vezes [illegible] com enthusiasmo pela mocidade academica.

Terminados os discursos, foi fechado o caixão, sobre o qual se via um grande ramo de flôres artificiaes offerecido pelo Sr. Dr. Rossas Torres. Em larga fita com as cores verde e amarella lia-se:—Ao sabio mestre Dr. Domingos Freire, pelo muito que tem trabalhado pela humanidade.—*Dr. Rossas Torres.*

Ao sahir o feretro da escola pegaram nas alças os Srs. Drs. Fernando Magalhães, Pecegueiro do Amaral, Figueiredo de Vasconcellos, Oliveira Mattos, Barros Pimentel e Laudelino de Almeida, formando-se o prestito na seguinte ordem:

A' frente o caixão, cercado por muitos amigos e alumnos do estimado professor, seguido do estandarte da Escola de Medicina, empunhado pelo academico Rodrigues Alves.

A esse grupo seguia-se outro transportando a rica corôa offerecida pelos alumnos da mesma Escola.

Esta corôa constituida por lindissimas orchideas, amores perfeitos e violetas artificiaes, ornada de espiguilhas de ouro e entrelaçadas por grande faixa rôxa, tendo pendentes duas fitas em que se lia—*Ao emerito Professor Domingos Freire a corporação academica da Faculdade de Medicina*—era carregada pelos alumnos: Alves Meira, Bittencourt, Julio Gonçalves e Frederico Campos.

Vinha então numeroso acompanhamento de representantes das diversas classes sociaes, ás quaes, seguiam, fechando o prestito, a banda de musica e os carros dos convidados.

Desse modo, dirigiu-se o prestito a pé pela praia do Santa Luzia, rua do Passeio e largo da Lapa, onde, fazendo alto, foi depositado o caixão no coche funebre, grandemente ornamentado de ricas corôas, e dahi seguindo para o cemiterio de S. João Baptista, onde chegou pouco depois de 6 1|2 horas da tarde.

Durante o trajecto a pé e no cemiterio alternaram-se os amigos do fallecido sabio brasileiro, que seguraram as alças do caixão.

Ao descer o corpo á sepultura fallaram os Srs: Deputado Heredia de Sá, que em breve allocução exaltou os incontestaveis meritos do illustrado professor; o doutorando Domiciano Maia, em nome da 6ª série medica, e o Senador Lopes Trovão, que, despedindo-se do morto, relembrou ainda uma das paginas brilhantes da sua vida como republicano seu companheiro de propaganda.

Fallaram ainda os Srs.: Oscar Chaves Faria e Alberto Musso, amigos do eminente bacteriologista.

Hontem no Senado o Sr. [illegible] deputado participar o [illegible] fez o elogio do [illegible] sabio brazileiro e pediu que se inserisse na acta um voto de pezar por tão infausto acontecimento.

Na Camara dos deputados, a requerimento do Sr. Heredia de Sá, foi consignado na acta da sessão um voto de pezar.

No Conselho da Intendencia, o Sr. Smith Vasconcellos apresentou e foi unanimemente approvada a seguinte indicação:

«Considerando que a noticia do acontecimento tristissimo que hontem receberam a nossa patria e a sciencia com a morte do nosso illustre patricio, o sabio Dr. Domingos Freire, não deve passar despercebida;

Considerando que o distincto bacteriologista prestou relevantes e inolvidaveis serviços ao nosso paiz, honrando-nos no estrangeiro, onde recebeu as mais eloquentes provas de admiração e apreço:

Considerando que o Conselho Municipal prestou sempre ao seu nome os mais frisantes testemunhos de consideração, e que o tinha na conta dos mais estrenuos trabalhadores nos difficeis estudos da sciencia moderna votando subvenções e applaudindoos seus serviços:

Indicamos que o Conselho Municipal consigne na acta de seus trabalhos um voto do mais profundo sentimento e pezar pelo desapparecimento de tão distincto cidadão.

A congregação da Faculdade de Medicina resolveu suspender os trabalhos e deliberou tomar luto por oito dias.

Em reunião muito concorrida de alumnos da Faculdade de Medicina forão unanimemente adoptadas as seguintes deliberações:

Tomarem a si o enterro do illustre professor, acompanhando-o a pé ao cemiterio de S. João Baptista; depositar uma corôa sobre o feretro; tomar luto por oito dias; convidar para o enterro os collegas de outras Faculdades e Escolas superiores e no setimo dia do seu fallecimento celebrar uma sessão funebre solemne em logar que será previamente designado.

A Sociedade Nacional de Agricultura, por proposta do Sr. engenheiro Sergio de Carvalho, fez inserir na acta da sessão realizada hontem um voto de pezar pela morte do Dr. Domingos Freire.

O Instituto dos Bachareis em Letras suspendeu a sua sessão de hontem em homenagem ao Dr. Domingos Freire, que foi um [illegible] daquella aggremiação, designou uma commissão para represental-o em todas as demonstrações de pezar que [illegible] como preito ao eminente morto.

CIDADE NOVA

COMMIGO E' NOVA — ASSIGNATURAS . ABRE-SE E...FECHA-SE O TEMPO — TUDO DANSA

Anno 41 — REDACTOR-CHEFFE DR. MAXIXE — Num. 191

Percorre DIARIAMENTE SEUS DOMINIOS — Rio de Janeiro, 24 de Agosto de 1899 — A quem COMPRAR A MÃE

ARTIGO DE FUNDO

Aqui está, segundo telegramma hoje publicado, o juizo do Sr. general Roca a respeito da imprensa desta capital:

« Referindo-se á imprensa sem desejos de incorrer em omissões ingratas, lembra os notaveis artigos de Quintino Bocayuva e Ruy Barbosa. »

A *Cidade do Rio* não fez o menor esforço para captar elogios do illustre visitante; limitou-se a dar-lhe as boas vindas, e si não agradou aos que chegavam, tem certeza de haver satisfeito a anciedade de seus compatriotas.

O jornalismo fluminense, porém, houve-se com verdadeira galhardia, sendo notabilissimos os trabalhos do *Jornal do Commercio* e da *Gazeta*.

Faltou-lhes, porém, uma poeirasinha de canella: nem o *Jornal*, nem a *Gazeta* são redigidos por ex-ministros do Governo Provisorio.

Ora da historia do Brasil os unicos homens que os argentinos conhecem realmente e apreciam são esses que lhes queriam dar as Missões de presente. Nenhum dos nossos visitantes procurou informar-se do valor real dos homens do Brasil, a começar pelos que trabalhavam na imprensa.

Nenhum de nós, portanto, póde sentir-se molindrado pela selecção do Sr. Julio Roca, que procurou pôr de seu lado dois votos de senadores para os tratados que nos quer impingir. S. Ex., porém, ha de ver que si não foram notaveis outros artigos, que o receberam, serão notaveis os que hão de desmascarar-lhe as astuciosas pretenções.

O Dr. Maxixe, presidente redactor-chefe da *Cidade Nova*, logo que teve noticia da approvação do projecto Alfredo Pinto, destacou dois de seus collaboradores, um para o ministerio do Interior, outro para a Casa de Correcção, afim de saber do ministro e do director o modo como seriam tratados os jornalistas, que vão ser condemnados.

As respostas do ministro foram estas:

— Que não havia crime tão grave como discutir actos do governo e duvidar da inteiresa do presidente da Republica e seus ministros;

Que, pensando assim, entendia que os jornalistas deviam ser recebidos na Casa de Correcção na galeria reservada aos mais perigosos malfeitores;

Que o governo estava disposto a não ter contemplações com quem quer que fosse; mandaria condemnar inexoravelmente a quantos jornalistas se atrevessem a discordar da sua politica ou da sua administração.

E disse.

O Sr. coronel Faria, director da Casa de Correcção foi muito laconico em sua resposta, concebida nestes termos:

— Os jornalistas devem lembrar-se do que me disseram durante o estado de sitio do marechal de ferro: amor com amor se paga...

Os nossos *reporters* voltaram verdes e dando vivas á Republica.

—O Quintino não tomou parte na votação do projecto Alfredo Pinto?

—Não, você bem sabe que elle vae retirar-se á vida privada para esperar a eleição de 1902 para presidencia, e não póde, portanto, se indispôr com o Campos Salles, que foi quem encommendou a lei do arroxo.

Dizem que vae ser levada aos tribunaes, logo que se ache um advogado bastante affoito, uma questão de latas de *petit-pois*.

A coisa é interessantissima e nós nos reservamos para discutil-a com toda a nitidez, apezar do estado de sitio permanente, a que vae ser condemnada a imprensa.

Temos recebido innumeras cartas de parabens pela fortuna que nos coube de ver ao lado do Sr. Pinheiro e Vicente Machado, padre Satanaz e Bernardo de Mendonça, os Srs. Benedicto Leite, Rodrigues Alves, Moraes Barros, Coelho Campos, na votação da lei Alfredo Pinto.

Agradecemos cordialmente os parabens e os transmittimos a estes eminentes senadores, que deixaram tão indiscutivel a sinceridade dos seus principios e do seu amor á Constituição.

Em honra dos nossos correligionarios, que tão denodadamente votaram, hontem, no senado, a lei Campos Salles de arrolhamento geral da imprensa, vamos mandar imprimir em seda uma edição do seguinte mote e glosa:

MOTE

Os Juizes desta festa
Nunca pódem ficar mal.

GLOSA

Tecto de sella uma besta
Que quer bem ao meu cavallo;
Elle, não póde montal-o
Os Juizes desta festa.
Ella, de lombo não gresta,
O cavallo é tal e qual,
Quando juntos comem sal
Cousas dão, ciumes têm,
Mas como se querem bem,
Nunca pódem ficar mal.

Diario do Congresso

SENADO

Presidiu a sessão o Sr. Dr. Rosa e Silva.

Foram approvadas as seguintes materias: proposição da Camara dos Deputados n. 100, de 1899, considerando validos todos os exames já prestados na Escola Polytechnica por alumnos da Escola Militar.

Proposição da Camara dos Deputados, n. 77, de 1897, approvando o tratado celebrado a 4 de Maio de 1897 entre o governo dos Estados Unidos do Brazil e o da Republica do Chile, regulando a extradição de criminosos;

Proposição da Camara dos Deputados, n. 61, de 1898, approvando a convenção para o exercicio das profissões liberaes, firmada entre a Republica dos Estados Unidos do Brazil e a da Bolivia, em 14 de Novembro de 1896;

Proposição da Camara dos Deputados, n. 46, de 1899, approvando o tratado de arbitramento entre as Republicas dos Estados Unidos do Brazil e do Chile, firmado nesta capital pelos plenipotenciarios respectivos em 18 de Maio de 1899;

Projecto do Senado, n. 11, de 1899 (emenda substitutiva da conclusão do parecer da Commissão de Financas, n. 130, de 1899), concedendo a D. Carolina Carlota do Sacramento Silva, viuva do capitão honorario do exercito, João Chrysostomo Ladislão e Silva, a pensão mensal de 45$000.

Foram naturalisados cidadãos brazileiros os subditos portuguez José da Costa Carvalho Junior e italiano Dr. Francisco Bellagamba.

O ministerio da Justiça e negocios do Interior em nome do presidente da Republica:

Attendendo ao que requereu o coronel commandante da 35ª brigada de infantaria da Guarda Nacional da comarca de Jaguaribemirim, no Estado do Ceará, Francisco Aleodoral de Queiroz Granja, resolve, nos termos do art. 28 do decreto n. 1.354 de 6 de Abril de 1854, conceder-lhe seis mezes de licença para tratar de negocios de seu interesse onde lhe convier.

Ao Sr. Ministro do Estado, de Industria, Viação e Obras Publicas expediu o da Justiça e negocios do Interior o seguinte aviso:

Em resposta ao aviso de 8 de julho ultimo em que solicitaes dispensa do serviço activo da Guarda Nacional desta capital para o serventuario da Directoria Geral dos Correios Theodoro Martins Mondego, que se acha qualificado no 11º batalhão de infantaria, declaro-vos que segundo me communicou o commando Superior Interino da mesma milicia já foram por elle alli dadas as necessarias providencias de accordo com o art. 29 do decr. n. 1.354, de 6 de Abril de 1854 afim de que fosse aquelle funccionario dispensado do alludido serviço, emquanto exercer o respectivo emprego, nos termos do art. 15, § 2º da lei n. 602 de 19 de Setembro de 1858.

Sandices...

(A GIL DE GÓES)

O Gilóes é um casto, é um moço exemplar, não fuma, não bebe, não joga,

O fumo, diz elle, é o maior veneno que a *humana creatura* se proporciona; satisfaz a um dos vicios tão oxecraveis como os crimes. E é tão reprovavel, accrescenta elle puxando-me pela manga do paletó, em relação ao prejuiso que causa á pessoa que fuma como ao incommodo que causa aos que, desprevenidos, recebem nas fossas nasaes o acervo de fumaça de alheios charutos e cigarros.

Quanto ás bebidas, não ha homem que as profligue tanto como elle.

Exclama indignado:

E' preciso acabar com esse descalabro; o alcool é um dos maiores inimigos do homem; tira-lhe o bom senso e impulsiona-o a prejudicar o seu semelhante, quasi sem o saber.

O cathecismo deveria mencionar, além de—mundo, diabo e carne—, o alcool como inimigo da alma.

Neste ponto atalhei o Gilóes, o casto, como o cognominei.

O alcool, disse, não póde ser considerado como inimigo da alma, por isso que, longe de enervar a alma, a excita e lhe desenvolve as qualidades e predicados: um homem bom e que vive em bôa sociedade jamais será um criminoso em estado de embriaguez.

O Gilóes, puxando-me mais a manga do paletó, replicou:

Não entro nesta questão, mas o homem dominado pelo alcool está predisposto para a fraqueza que, em muitos casos, é o motivo de acções más que elle pratica.

O jogo então encontra nelle um Catão formidavel; a sua palavra é de preferencia empregada em desenvolver a these: *Ceterum censeo jocum extinguendum esse*.

Verbera-o tão impiedosamente que temo ás vezes que o Gilóes, o casto, seja attingido de um ataque de nervos, cousa que até hoje desconhece.

CALIHOTRE.

Recebemos hoje o quadro organisado pela 2ª secção do estado maior do exercito, representando o campo de S. Christovão no dia da parada que teve logar no dia 11 de Agosto.

Encima o quadro a figura de Marte ladeada pelas armas das duas Republicas—Argentina e Brazileira.

Dos lados vêm-se os retratos do Dr. Campos Salles e general Roca e embaixo o do Dr. general Cantuaria, commandante das forças na parada, tendo á esquerda o general Mallet, ministro da Guerra brazileiro e á direita o general D. Luiz Maria Campos, ministro da Guerra argentino.

Continúa hoje na Academia Nacional de Medicina, a discussão sobre o *Saneamento do Rio de Janeiro*, estando inscriptos diversos oradores. A entrada é franca.

CONFERENCIA DA ASSUMPÇÃO

Realisa-se hoje ás 7 horas da tarde, na Egreja da Cruz dos Militares a 27ª conferencia pelo padre Dr. Julio Maria.

A these será: «Da moral catholica e do atheismo pratico.»

O conselho de guerra de que é presidente o tenente-coronel Julio Fernandes Barbosa em que responde o alferes do 1º regimento de cavallaria Arthur Benjamin da Silva reunir-se-ha no dia 30 do corrente, ás 11 horas da manhã, na auditoria do estado-maior.

Como incurso no artigo 222 do regulamento das escolas militares, foi desligado da Escola Preparatoria e Tactica do Realengo o alferes do 38º batalhão de infantaria Guilherme Eufrasio dos Santos Dias.

A's 8 horas da manhã de 28 do corrente, effectuar-se-ha no Arsenal de Guerra desta capital o embarque dos officiaes e praças que se destinam aos portos do norte da Republica.

Na commissão em que se achava como presidente o coronel Hermes Rodrigues da Fonseca, para examinar e julgar o estado da munição a cargo da fortaleza de S. João, foi nomeado para substituil-o o coronel Arthur de Moraes Pereira.

ESTADOS

S. PAULO

No dia 22 do corrente entrou em julgamento no Tribunal do Jury de Sorocaba o réo João Vieira Pinto accusado do crime de attentado ao pudor e morte da menor Julieta de 8 annos de edade.

A monstruosidade do crime e as circumstancias que o rodearam despertaram a curiosidade publica chamando grande concorrencia ao tribunal.

A' 10 1|2 já havia grande numero de pessoas na sala da cadeia publica onde funcciona o tribunal.

Presidiu a sessão o Dr. José Pereira da Silva Barros juiz de direito da comarca, sendo promotor o Dr. Armando Souza.

O réo compareceu á sessão acompanhado de seu advogado dr. Brasilio Machado.

Formado o conselho de sentença o dr. juiz dá inicio ao interrogatorio do réo.

A 1 1|2 hora da tarde começou o escrivão a ler o voluminoso processo do qual consta o seguinte:

Pinto, em dia do mez de março do corrente anno estando em sua chacara, á rua da Bôa Vista, viu apparecer a menor Julieta Chaves de 8 annos, de edade procurando arroz para comprar. Pinto respondeu affirmativamente e convidando a menor a entrar em sua casa donde seguiu para o quintal e pomar e não muito distante da sua casa em logar abrigado, Pinto attentou contra o pudor de Julieta, derrubando-a ao chão; a victima resistiu e chamou por soccorro pelo que Pinto agarrou-a fortemente pelo thorax e ventre, e Julieta começou deitar golphadas de sangue pelo que Pinto assustado deixou-a victima de seus instinctos libidinosos procurando esconder o cadaver em terreno proximo e, depois por pensar que esta iria comprometter o proprietario do terreno tratou de levar o corpo para outro logar o que fez, escolhendo o capinsal dos fundos da chacara, retirando-se depois para casa, onde estava sua familia.

— O escrivão começou a ler a denuncia e depois todas as peças do inquerito—a leitura do inquerito policial terminou ás 3 e 10, suspendendo o juiz a sessão por 15 minutos; ás 3 e 25 iniciou-se a leitura do summario terminando ás 4 horas e 55 minutos.

Durante a leitura do processo, Pinto mostrou extraordinaria excitação nervosa, fazendo em fios o lenço que trazia na mão; terminando a leitura, o juiz pergunta aos jurados, á defesa e á promotoria si consentem julgar-se o processo não obstante não ter comparecido uma testemunha por doente.

O conselho disse poder julgar, pelo que continuaram os trabalhos, sendo lidos e appensos aos autos os depoimentos das testemunhas referidas; leu-se ainda uma carta em que se referia á sua mulher e filhos. Pinto tornou-se mais nervoso, não parando um só minuto, continuando as mãos e os dedos... acabada a leitura desse documento, que foi appenso aos autos, ás 5 horas da tarde, o juiz suspendeu a sessão por uma hora.

A sessão foi reaberta ás 6 horas e 5 minutos—O promotor, dr. Armando Souza, começa lendo o libello de conformidade com o qual pede a condemnação do réu nas penas dos artigos 266, 273 § 2º, 294 § 1º combinado com o artigo 39 §§ 3º 5º e 7º e art. 66 § 3º; procede em seguida á leitura dos referidos artigos, e inicia a accusação fazendo completo historico do crime e suas circumstancias e dos factos occorridos após o crime com Pinto, discorre sobre o depoimento das testemunhas expondo minuciosamente suas affirmações.

Falla sobre a confissão do réu e consequente contradicção com o que declarou no plenario, demonstrando ter em vista, com os subterfugios apresentados, desviar a attenção dos jurados. Assim, este subterfugio é irrefutavel prova contra a innocencia de Pinto.

A accusação occupou a tribuna durante uma hora, terminando ás 7 e 5 minutos. Foram em seguida ouvidas as testemunhas de accusação alferes Telles de Menezes e Joaquim Izidoro Mariz.

A sessão prolongou-se até a madrugada de hontem de modo que somente amanhã daremos o resultado do julgamento do tão monstruoso crime.

—Diversas casas da capital paulista têm sido assaltadas pelos gatunos que, devido á falta de policiamento, têm trabalhado com toda a desfaçatez.

—No Salão Steinway realisa-se no proximo sabbado o concerto, em beneficio das obras do Hospital do Protestante, organisado pelo professor Lino Chiaffarelli, com o concurso das Sras. DD. Elisa Bath-Brack, Olga Brandes e Thereza von Franckenberg, dos professores P. Florence, G. Bastiani, A. Pasquale, G. Rocchi, Sorriso, Lazarini, Tagliaferro, de um grupo de senhoras e do quarteto da *Germania*.

No programma serão executadas peças de Mendelssohn, Gounod, Bach, Rossini Godard, Grieg, P. Florence, Vicdor, Gotzo Krentzer, Hildach Druorak.

Veiu hoje ao nosso escriptorio o Dr. Espiridião de Medicis Dilotti dos Santos, offerecer-nos um *Lexicam* resumido da lingua grega, um novo methodo da lingua grega e um poemeto escripto em italiano intitulado *Carmen Secolare*.

O ultimo dos livros foi premiado com a *croce d'oro dall' academia poetica storiografia*.

O Dr. Medicis é candidato a cadeira de grego do Gymnasio Nacional para a qual já se acha aberto concurso.

Vida Municipal

Já ha tempos noticiámos que o menor Geraldo dos Santos, armado de navalha depois de fazer uma grévo na padaria do Largo da Cancella sahira para a rua ferindo a uma menina de 5 annos e ao Sr. Ferreira, estabelecido á rua de São Luiz Gonzaga n. 71.

Hontem ás 8 horas da noite, Geraldo, que é empregado na padaria da Praia das Palmeiras n. 13 C. pertencente á firma Bairão & C, armado de um canivete promoveu grande desordem no interior da mesma e tentou aggredir a seu patrão. Levado o facto ao conhecimento da 18ª delegacia compareceu o inspector Mello, que fez prender o valente menino recolhendo-o ao xadrez.

Reune-se amanhã, na auditoria auxiliar do 1º districto militar, o conselho de guerra de que é presidente o major Henrique Justino José Alves Jacutinga.

DR. PEDRO MOACYR, advoga á rua do Carmo n. 61.

A's 9 horas da noite de hontem, o inspector da 14ª delegacia Guilherme teve communicação que na rua Francisco Eugenio se achava cahida uma mulher de côr preta representando ter 25 annos.

Requisitando um carro fez conduzil-a para a delegacia, tendo a mesma fallecido em caminho sendo então enviado o corpo para o necroterio.

O conhecido gatuno Francisco Teijada foi hontem, ás 8 horas da noite preso e recolhido ao xadrez da 1ª circumscripção por estar no Largo do S. Francisco apalpando o bolso das senhoras que esperavam o bond.

Phosphoros e Acido e Vinho: o ultimo e o pior — Deposito, Rua do 28.

Hontem, ás 3 horas da tarde, em frente ao cemiterio da Ordem do Carmo, um carro que regressava de acompanhar um enterro, tendo por passageiros João Pedro de Almeida, Samuel Pedro do Almeida e duas senhoras, foi abalroado por um wagonete que faz o serviço de aterro para os cáes que se está fazendo em frente áquelle cemiterio, resultando virar o carro e ficarem feridos os passageiros. João e Samuel e com algumas avarias o carro. O delegado da 18ª circumscripção tomou conhecimento da occurrencia.

Parte hoje para a ilha Grande, para fazer o serviço de isolamento, o encouraçado *Riachuelo*.

Deve sahir do dique *Guanabara* o transporte de guerra *Carlos Gomes*.

Desastre

A's 11 horas da manhã foi recolhido ao hospital da Misericordia o individuo H. Antonio Ferreira, de 15 annos, o qual cahira de um andaime da rua Paysandú 55.

O estado de Ferreira é grave, visto como fracturou o craneo e o queixo.

O delegado da 13ª abriu inquerito do qual resultou o facto ser casual.

Foi preso esta madrugada ás 2 horas, na occasião em que penetrava por uma janella da casa da rua do Russell n. 22, Antonio Prior. A prisão foi effectuada pelo guarda nocturna da 13ª delegacia.

Na referida casa mora o Sr. Balbino da França Mascarenhas.

Embrulhados no jogo

Queixaram-se hoje ás 11 1|2 horas da manhã, na delegacia da 1ª circumscripção, Jose Dantas e o menor Agenor Mendonça de que se achando hoje ás 10 horas, mais ou menos, no cáes dos Mineiros foi o menor fassinado pelo jogo da vermelhinha, resultando acceitar o jogo e ficar sem 100$, e mais 100$ que pediu emprestado a Dantas, e mais 100$ que diz Dantas ter-lhe sido subtrahido pelos viciosos.

O Dr. Gonçalves Marinho delegado da referida circumscripção procede nos termos da lei afim de capturar os individuos apontados pelos queixosos.

Na occasião em que o Dr. Gonçalves Marinho interrogava Dantas, este mostrava-se bastante atrapalhado dando mais a conhecer que todo o dinheiro havia sido jogado e não subtrahido, mórmente a luz do dia em um local tão concorrido.

Os queixosos chegaram hoje do Estado da Bahia.

A's 2 1|2 horas da manhã, foi a 12ª delegacia o Sr. Raymundo de Souza Ramos, morador á rua de S. Martinho, communicar ter fallecido sua filha Stella, de 2 mezes de idade, declarando que a mesma não estava doente e que presume ter sido asphyxiada involuntariamente por sua senhora, durante a noite, porquanto ambas dormiam no mesmo leito.

Principia hoje a ser patrulhada durante o dia a 13ª circumscripção sendo este melhoramento devido aos esforços do Dr. Augusto Cesar e capitão Zeferino.

Sabemos que o Dr. Guimarães deixa o cargo da 4ª delegacia constando-nos que será nomeado para esse logar o Dr. Rego Barros actual delegado da 7ª circumscripção, pedindo talvez hoje mesmo exoneração desta ultima delegacia.

O Sr. ministro da Marinha foi hoje comprimentado pelos Srs. capitão de Mar e Guerra Pedro Alves de Barros sub-chefe da Casa Militar do Sr. presidente da Republica e os primeiros tenentes José Jorge da Fonseca e José Manuel Monteiro.

CAMBIO

Teve hontem uma pequena reacção este mercado, subindo a 7 15|16 d., em cujas condições abriu hoje; havia, porém, instabilidade, sendo provavel que torne a cahir.

Abriram todos os bancos a 7 15|16 d. officialmente, sacando a esse preço, mas compraram a 7 31|32 d., com vendedores de letras a 7 15|16 d

---

Foi nomeado immediato do vapor de guerra *Carlos Gomes*, o capitão-tenente Vertulio Sampaio.

Attendendo ao que requereu o major do 34º batalhão da reserva da guarda nacional da comarca de Cascavel, no Estado do Ceará, Eugenio Oyanguren, concedeu o Sr. ministro da Justiça e Negocios do Interior, nos termos do art. 45 do decreto n. 1130, de 12 do Março de 1853, guia de mudança para a cidade de Nitheroy, no Estado do Rio do Janeiro, onde pretende fixar residencia.

O ministerio da Justiça e Negocios do Interior, resolveu, nos termos do § 1º do artigo 12 da Lei n. 221 de 20 de Novembro de 1894, conceder *exequatur*, afim de que possa ser cumprido, a carta rogatoria expedida pelo juiz de Direito da Comarca do Porto, em Portugal, ás justiças desta capital, a requerimento do D. Adelaide Arminda Oliveira Lobo e outros, para citação por edital dos herdeiros incertos do Dr. Antonio Alexandre d'Oliveira Lobo.

Falleceu, hoje ás 10 horas da manhã, na 16ª enfermaria do hospital da Misericordia, o portuguez Antonio Alves da Silva, que déra entrada no mesmo hospital, no dia 14 do corrente, apresentando esmagamento dos pés e ferimento na cabeças por haver sido apanhado por um trem da estrada de ferro central do Brazil, na estação do Engenho Novo!

Causa mortis-tetano agudo.

VIDA SOCIAL

Fez annos hontem o Sr. Mauricio Eduardo Gonçalves Martins, estimado guarda-livros do nossa praça.

Fez annos hoje a Exma. Sra. D. Constança Torges, sogra do Sr. Luiz Lobo funccinario da estrada do ferro Central do Brazil.

FOLHETIM (38)

O NO'

ROMANCE NATURALISTA

POR ***

CAPITULO IX

O DIABO DO NÓ

O caso é que, apezar do rebolíço causado na mesa pela saudação archi-laconica de Elysio, o rapaz não voltou a si do silencio em que mergulhara tão repentina e inopportunamente.

Os outros, trocando-o francamente, sem o acanhamento que existira antes, na sala de visitas, folgavam com o seu enleio. E elle nada, nem uma palavra! Simplesmente, o sangue invadia-lhe a cara toda, tornava-o apoplectico.

Juca percebeu logo do que se tratava. O primo Elysio fôra, novamente, atacado do engasgo que não lhe permittira continuar a recitar o *Navio Negreiro*.

Então, elle disse alto:

— Ah! foi o nó!

—O nó!?—perguntaram admirados.

—Sim. Elysio tem um nó na garganta, de vez em quando, que não o deixa fallar. Os Senhores bem viram que ainda ha pouco, quando elle foi recitar, disse apenas que estavamos em pleno mar... E mais nada! Foi o nó que daquella, como desta vez, não consentiu que elle concluisse ou continuasse...

Elysio sentiu-se fisgado pelo tom um tanto ironico do Juca. O mancebo reparara afinal que seu primo trahia-o.

Quiz dizer qualquer cousa que corroborasse o que dizia o primo, mas que lhe tirasse o tom de mofa. Entretanto, não poude fallar.

Ficou muito vermelho. Simplesmente isso.

Juca lembrou:

— Talvez seja bom derramar um copo d'agua sobre sua cabeça. Não vá elle ter uma congestão cerebral com essa historia do nó...

A lembrança foi acolhida com relativo enthusiasmo. Num momento appareceram varios copos cheios de agua.

Mas, Elysio levantou-se, e, por um esforço supremo, conseguiu mover a lingua e dizer:

— Isso não! Querem matar-me?!

(*Continúa.*)

Idéa d'Arte

Examinando a arte pelo seu derivativo scientifico e pelo valor de si mesma, com a calma impassivel dos criticos, ou com o enthusiasmo viril dos combatentes, nós que nos batemos pelo predominio do experimentalismo, sentimos atravez do mundo inteiro, desde os cantos gloriosos de Homéro, onde os deuzes sentem como os homens, a verdade predominar mais ou menos intensa, corollariando o desenvolvimento scientifico, para vir rebentar na nudez sadia da sua força, no esplendor que lhe deu a dezena illustre de artistas naturalistas.

Ha nos hexametros homericos, que são o germen de todo o desenvolvimento mental do occidente, qualquer cousa de extranhamente humano, sentindo a indecisão de Marte a uivar ensanguentado pel combate do homem, qualquer cous de moral, posto que quasi apagada pela evolução da nossa sensibilidade e da nossa cultura, nas descripções da casa de Ulysses, e o predominio da verdade era tão grande que nos deixou como um grande aceno d'oiro o quinto canto da Olyssóa cheio do palpitar sadio da vida que enebria e encanta.

Hoje podemos ter uma noção clara do estado heroico da Grecia morta, segundo a lei historica dos tres estados de Vico, pela pujança suprema dos dous poemas, cuja authenticidade não póde ser negada em vista dos trabalhos de philologia an iga de Aristarcho e Aristophanes de Mileto, e moderna com a avalanche de sabios francezes e allemães. Alli, entre as puerilidades que os pootrastros infeccionadores tremeria u de assignar, sentimos a nascente prodigiosa de toda a civilisação occidental e se formos a examinar a influencia desses poemas no povo grego, certamente chegariamos a affirmação do incremento dado ao multiformismo da arte.

Sophocles, o mais ponderado dos dramaturgos gregos, ficará eternamente indelevel com as paginas da *Electra* de uma nudez de sentimentos tremenda e Euripedes que fazia o pesado e embriagador de *Bacchantes*, até hoje que o methodo é outro, que temos sciencia, é citado como um modelo de termo justo, como um exemplo de ousadia áquelles que envem os dramas chilreados de Victor Hugo ou proclamam Maeterlinck o Shakspeare moderno.

Passando a Roma de temperamento diverso e acção social completamente contraria á finura artistica da Grecia, esse sentimento de verdade evidencia-se mais e mais em rasão da sciencia que evoluia com a adaptação e incremento da mathematica, num conhecimento perfunctorio da natureza e o apparecimento de Socrates, isto é, a noção da phylosophia surgindo, que Aristoteles, o principal factor da phylosophia moderna, tornou quasi a sciencia da sciencia. Os poetas romanos, adoptando as artes gregas e imitando-as, tinham a vantagem e a superioridade do meio mais adiantado e da positividade inderrubavel, que vinha a pouco e pouco surgindo.

Foram, para todo aquelle que conhece a evolução mental da humanidade, excelsos, desde Ennio e Plauto até a invasão da negrura catholica que fez o mysticismo e a lecadencia. A brutalidade pesada las comedias plautcanas attorrorisariam hoje os burguezes graves que vão assistir aos *vaudevilles* indecentes e despretenciosos.

Nos grandes poemas como nos poetas de menor folego e no theatro, ha um extraordinario desejo de Verdade que se accentua progressivamente. Lucrecio funda o poema scientifico e phylosophico que até hoje teve muito poucos continuadores, immensamente mediocres em comparação; Catullo demonstra o seu temperamento desorganisado e debochado que confessa o vicio e o amor brutalmente o Horacio tem sermões inteiros descrevendo costumes.

Virgilio é o grande esplendor do senso esthetico romano e é nesse que a nossa idéa d'arte predomina, não nas Bucolicas, não nas Georgicas, mas no seu grande poema citado e conhecido vagamente por toda a gente que é formada pela instrucção deleixada das nossas escolas. O quinto canto é um poema unico de psychologia nas luctas tremendas dos sentimentos de Elisa agonizando e amando, a descripção da edificação de Carthago, todo aquelle canto consagrado aos jógos, é de uma observação que faz clamar. Com a invasão dos barbaros e do catholicismo, a verdade aos poucos desappareceu apezar do predominio da satyra e da historia. [illegible] povos sentem-se morrer, quasi tão plenamente impotentes, sem força o seu cerebro para a percepção [illegible] ...ra

Em todo o [illegible] ...ra a Renascença nas artes plasticas, nos estylos architecturaes e na verdade predominando em pintura como a escola flamenga, só um genio esplendiu que fez verdade, o pobre e martyrasado Shakespeare, que os theathologicos symbolistas agarram e os romanticos levam de charolas. Shakespeare, producto de um meio superior a toda a Europa no momento pelo estado scientifico da epocha, quando a Humanidade já elaborava em Bacon os germens das leis geraes da philosophia primeira.

Logo depois da litteratura hieratica do Rei-Sol, empobrecida pelos continuadores, a derrocada de luz, começou num desmoronamento. O homem gritava alto o desprezo á crença e tremia todo na ancia da liberdade de espirito e de corpo, no desejo indomito da verdade, e a furia de ataque dos encyclopedistas, de Diderot de Voltaire fez a revolução que foi a base do nosso gráu mental de hoje, ecleticamente materialistas.

A arte fatalmente, como corollario do estado scientifico foi-se desnudando para a verdade, e tornou-se o naturalismo, posto que como um fundo negro de sombra, o symbolismo tolo, dos romanticos acompanhasse-o sempre.

O naturalismo! quando a chimica elabora-se, as sciencias tendem para a forma final de estabilidade, os systemas philosophicos debatem a sua superioridade, quando nós sabemos pouco mais ou menos tudo o que nos cerca, é essa a unica idéa d'arte dos sensatos, e só deploravel o cerebro fraco dos impotentes é que se póde comprehender o estado de symbolismo dos pretendidos novos, que não são mais que o grito de agonia do Romantismo.

O naturalismo, apezar do methodo estar hoje assente sobre uma fórma scientifica, tem a longa evolução da mentalidade humana, caminhando, ao lado do estado scientifico, e é por isto que, apezar da sua longa descendencia, hoje como paradoxo convincente que será axioma amanhã, é novo de um seculo fulgurando como uma manhã de sol, para a [illegible] ...rem a dezena gloriosa dos naturalistas, d'aquellas que acompanharem Zola.

PAULO FABERTO.

CIDADE NOVA

COMMIGO E' NOVA — A SO NATURAS ... — TUDO DANSA

ANNO III N. 192 — Percorrerá DIARIAMENTE SEUS DOMINIOS

REDACTOR-CHEFE DR. MAXIXE

Rio de Janeiro, 25 de Agosto de 1899

E quem COMMIGO NÃO VAI

Sirva-se

Esta cá me fica e nunca mais me esquecerei della, emquanto Deus me der vida e saude para gozar a delicia de ser cidadão desta cafraria republicana.

O governo encommendou ao Congresso e obteve uma lei de repressão da liberdade de imprensa, bastante miraculosa para converter os jornaes em outras tantas *feuilles de rose* ao sabor dos seus desejos.

E, para estrear-se a lei, vem para os entrelinhados o director do serviço sanitario maritimo exhibir a sua prosa alambicada e piegas, salpimentada de pós de mico, prosa que sua a empreitada official.

Contam, entre as anecdotas de bordo, uma que é attribuida a um velho almirante, da antiga escola, que praguejava como um arraes ilheu, sempre que commandava.

O imperador foi a bordo, e o velho lobo do mar quiz mostrar-lhe como tinha adextrada a sua marinhagem.

E começou a dar ordens, que nem sempre eram cumpridas com a promptidão desejada pela impaciencia do chefe.

Si o imperador não estivesse presente, a cada demora corresponderia um palavrão, mas alli estava sua magestade e o velho marinheiro se sentia tolhido na liberdade do commando.

Lá ordena a um marinheiro que estava na gavea da gata, mas este não entendeu...

Gavea da gata! Oh! gavea da gata, ferra gavea da gata, ferra filho... da gavea da gata; ferra filho!...

E nervoso, dando as costas ao imperador, o almirante collocava os braços como quem vae fazer cadeirinha e os agitava phreneticamente.

Coactos pela lei de imprensa, apresentamos ao governo o movimento final da impaciencia do almirante.

A PEDIDO

LEIA-SE *O Paiz*

Compostura napoleonica,
Nunca em palacio se empenha
Que contra a peste bubonica
Passem-lhe o santo e a senha

Mas o nobre presidente,
Que confiando de confia,
De maneira perita e de
Certos reparos enjoa.

Oh! perdão, Vossa Excellencia
Disto entende mais do que eu!
Sei que sois a quinta essencia
Do saber. Sim! Deus vos deu

Oh! palinuro do Estado,
Para os problemas mais rudes,
Um criterio acrysolado
Unido ás mais sans virtudes.

Fallai, senhor, que eu vos ouço
Com attenção respeitosa,
Oh! espirito sempre moço
Facundia sempre viçosa.

Eis em summa a conferencia
Que o prestigio a Nuno exalta..
« Placet » Sua Excellencia,
Alguns reparos embora.

Para entretecer lambanças
Como o Nuno outro não ha,
No estylo tem as nuanças
Do canto de sabiá.

Fió, fió, fió, fió, fió, fió, fió
Quem quizer com elle lôpe,
E' fino como elle só
O Doutor Sabiá Xarope

A peste negra que chegue,
Que se at eva a vir por ci
E papai grande que a entregue
A's unhadas do sabiá!.

Veremos que num momento
Um, dois, tres passe, elle a estopa,
Como faz ao saneamento.
O Doutor Sabiá Xarope.

«Menina, o jogo dos bichos
«E' o jogo de mais caprichos
«Nem da roleta os esguichos
«Produzem tal sensação; »
Hoje numa pavorosa
Traz a policia zelosa
Querendo ter de gagosa
A 4' circumscripção

Eu que não sou megaetrefe,
Nem quero apanhar tabefe,
Aos delegados e ao chefe
Dou francamente razão
Cá o degas não se afoga
Pois quem nos bichos põe joga,
Tenha espada, ou tenha toga
Não tem consideração?

FOLHETIM (37)

O NO'

ROMANCE NATURALISTA

POR ...

CAPITULO IX

O DIABO DO NÓ

Houve um ligeiro susto entre os presentes, principalmente entre as *mulères*, na pittoresca expressão de Elysio, pittoresca por causa das papas que elle tinha na lingua. Mas passou logo. O que fazia mal ao moço era aquella vontade de fallar que elle tinha e o consequente engasgo. Mas desde que conseguiu dizer qualquer cousa, passou o mal.

Foi um allivio geral, porque afinal de contas eram todos mais ou menos responsaveis pelo mal que acontecesse a Elysio. Os copos que já eram dirigidos para a sua cabeça voltaram para o logar de origem e não houve nenhum desastre a lamentar da cabeça do primo do poeta Aristheu.

Immediatamente, o sangue, que affluira tão perigosamente á cara de Elysio, desappareceu e voltaram-lhe as cores normaes á face, pallidez de cêra, com uns leves roxos das vigilias...

Juca aproveitou o restabelecimento da calma e levantou-se, empunhando uma taça de champagne:

— Minha senhora! Um addendo ao brinde de meu illustre primo. Saudo a mulher na pessoa de D. Josepha, a virtude personificada, a bondade, o desvelado amor materno consubstanciado. Saudo D. Josepha como digna representante do bello sexo, como encarnação de todas as elevadas qualidades femininas e mais do que tudo, como titulo glorioso principal, saudo D. Josepha—a progenitora desse anjo — Alice.

O brinde foi calorosamente correspondido.

Mas o Juca tinha ido além do permittido. D. Josepha agradeceu com pequenas mesuras as saudações que todos lhe fazam, mas olhava com algum espanto para a filha, para o Juca e para Elysio.

Havia entre os tres alguma cousa occulta. Olé se havia!

Mas D. Josepha ia pôr tudo em pratos limpos. (*Continúa.*)

CASA

SIMONETTI

104 RUA DO OUVIDOR 104

GRANDE SORTIMENTO

DE

ROUPAS BRANCAS E ARTIGOS

PARA

HOMENS

Bem montada officina de Alfaiataria

Preços sem competencia

A. SIMONETTI & C.

CAMBIO

Encontramos o mercado bem collocado, em attitude de alta, mais ainda um pouco descambiado e, pois, naturalmente relutante.

Abriram todos os bancos a taxa de 7 15|16 d., mais uma vez, porém, saccavam a 7 31|32 d., dahi a pouco alguns bancos saccavam a 8 d., mas voltaram seguidamente a 7 31|32 d., regulando sempre para o particular 8 1|32 d.

Domingos Coelho do Mello é locatario da estalagem da rua Dr. Maciel n. 29 e tem como inquilino o portuguez José Baldino da Silva; e como este se atrazasse com os alugueis do commodo que occupa na referida estalagem, Coelho, hontem, ás 10 horas da noite, armou-se com uma alavanca de ferro e espancou Baldino a valer, dando em resultado ficar o pobre homem ferido e ser submettido a corpo de delicto. O valente senhorio foi recolhido ao xadrez da 14ª delegacia.

Foram transferidos: para o 38º batalhão de infantaria, o tenente do 14º João Leopoldo Montenegro da Cunha e para aquelle, o tenente Ioste, Antonio Olyntho Coutinho.

A vinda do Chefe de Policia

Fazemos echo de uma queixa grave, justa, urgente, que chega aos nossos ouvidos como um grande lamento, como um hausto de amargura e abandono, de uma população.

Somos echo dos moradores da Cidade Nova, que vêem dia a dia, em quarteirões inteiros empolgados pela peste da variola, desapparecerem as pessoas da familia, entes queridos a quem não basta o carinho e o desespero dos seus para escapar á morte, quasi sempre certa.

E' que não ha hygiene, não se põem em pratica as providencias que a gravidade do caso requer, não se liga importancia á miseria do pobre, á ignorancia do illetrado que não conhecem o seu direito e não têm noção de seu dever.

E então, levanta-se o immenso clamor, onde ha gritos de desgraça e lagrimas de desesperança.

E o poder publico immovel, permittindo que a peste cresça, desenvolva-se, alastre, contamine a população, sem acudir com as necessarias, as imprescindiveis desinfecções nos pontos atacados pela variola, sem cuidar do isolamento do doente. Ao contrario, a falta de hygiene é notoria e nos logares onde é mais dessa a população, em grandes casas de commodos, em cortiços, os casos fataes repetem-se, multiplicando-se e onde havia vida e trabalho ha o odor nauseabundo da peste, ha os cadaveres dos infelizes, ha o desolamento do lar, ha a saudade, ha a resignação...

Mas é preciso attender quanto antes a esse horror. E rara a casa em que não se tem dado um caso de variola, fatal ou não.

Todos esperam a sua vez, ainda submissos. Entretanto, é caso de panico, é caso de exodo.

Ou as autoridades sanitarias cumprem o seu dever, quanto antes, ou a Cidade Nova se transforma em uma vasta necropole.

E' preciso cuidar do proximo.

Informaram-nos de que existe em uma casa de alugar commodos da rua da Lapa dois ou tres enfermos de variola, sem que as autoridades sanitarias d'aquelle districto tenham providenciado para a prompta remoção do taes enfermos, para qualquer hospital d'esta capital.

Falleceu, esta madrugada, o innocente Leodegard, filho do Sr. Antonio Lacerda, representante de diversas companhias de Seguro.

a quem a patria agradecida acaba de levar o seu nome á posteridade por meio de uma estatua, mas tão mal inaugurada pelo lado do elemento militar, como provaremos em subsequentes artigos, tendo causado o maior pezar, especialmente aos velhos militares.

Deixe o Sr. general ministro da Guerra de pensar em concentração de forças, por não haver necessidade alguma, como demonstrámos anteriormente.

Deixe de empregar uma disciplina brutal em relação a taes subordinados; deve tratal-os com consideração, não pense mais em desterrar para Matto-Grosso officiaes distinctos, como ia acontecendo com um que, si não tivesse poderosa protecção, lá teria ido parar, simplesmente porque passou um anno aggregado, apresentando-se depois prompto para o serviço. Deve refrear os seus impetos, reveladores da falta de uma qualidade militar do que o Sr. ministro se resente — a calma, o que tem dado logar ao affastamento de muitos de seus bons amigos e camaradas.

Não é incompativel a urbanidade no trato com o emprego da disciplina; ao contrario, torna-se a alliança como uma necessidade á boa marcha do serviço.

Os melhores ministros que tem tido o exercito têm sido justamente os que trataram com distincção e bondade aos militares, advindo uma sympathica popularidade, que se tornou até nacional.

Reprehender quasi a todos em linguagem impropria, sendo que no meio delles ha alguns que nunca soffreram a menor desattenção por parte dos governos, classifical-os mal por desaffeição e depois perseguil-os tenazmente como tem acontecido, eis tambem por esse lado a causa do affastamento de seus camaradas.

O que é verdade é que o Governo do Sr. general Mallet tem sido o mais impopular, tendo sido aggravada esta situação pelo modo porque acaba de tratar o exercito, por seus representantes nesta capital, affrontando-os quasi por completo das manifestações feitas aos notaveis generaes argentinos.

O Sr. ministro deveria estar informado que quando a commissão militar brasileira sobre a presidencia do distincto coronel Carlos Sarmento, foi a Buenos-Aires levar medalhas commemorativas da guerra do Paraguay, teve para acompanhal-a uma outra argentina composta dos generaes Srs. Maria Campos, Vediá e mais outros, dando assim a Republica Argentina uma elevada prova de consideração ao nosso paiz.

O exclusismo, pois, da classe militar nos festejos nacionaes deu até logar a que nem ao menos uma visita official fosse feita por um general brasileiro aos generaes argentinos.

Felizmente estes voltaram a sua patria convictos de que, se os militares brasileiros tivessem liberdade do expandir-se receberiam destes as mais enthusiasticas manifestações.

MARTE

(*Continúa*).

Revista Juridica

Temos sobre a mesa o fasciculo IV do anno V desse conceituado orgão dos alumnos da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes.

Encarecer aqui elogios á redacção de tão util quão necessario periodico seria repetir o que por vezes temos dito.

O artigo de redacção sobre o inolvidavel conselheiro João Baptista Pereira é a prova mais evidente do preparo intellectual desse esforçado grupo de moços que tão sabiamente têm dirigido a Revista Juridica e demonstra ao mesmo tempo a pureza de sentimentos e a gratidão para com o mestre illustre ainda ha pouco arrebatado das lides scientificas.

Na pagina de honra traz a revista o retrato e o autographo do conselheiro Baptista Pereira.

O intelligente moço José Saboia Viriato de Medeiros enceta no ultimo numero os seus estudos sobre a — *Autoria nos crimes de abuso de liberdade de communicação do pensamento*—trabalho bem feito e de grande merito.

Sob o titulo—*Contencioso Administrativo* — o distincto academico Hemeterio Guimarães Junior publica um bellissimo artigo que demonstra os seus altos conhecimentos scientificos e o seu amor ao trabalho.

As sobejas provas de talento e erudição scientifica que tem dado em seus escriptos o applicado terceiro annista do de direito, Januario Lucas Gaffée dispensavam-nos de elogiar aqui o seu bellissimo artigo sobre o *fundamento do direito de punir* encetado no penultimo numero, e si o fazemos é somente para mais uma vez demonstrar o quanto nos merecem todos os academicos que dedicam parte de sua actividade aos trabalhos da *Revista Juridica*.

Terminando aqui a pequena noticia sobre a *Revista Juridica* fazemos votos pela prosperidade de tão util periodico, certos de que a illustrada redacção, composta dos Srs. Artragildo Clair de Azevedo, Daltro dos Santos e Luiz do Mesquita Barrenos continuarão a pugnar pelo progresso da revista e que os demais academicos não deixarão de auxiliar os dedicados redactores da apreciada *Revista Juridica*.

Foi transferido para a 2ª classe do exercito o major do corpo de estado-maior de artilharia Jorge dos Santos Rosa, conforme ha tempos noticiamos.

As bandas de musicas do 1º e 38º batalhão de infantaria tocarão hoje das 5 horas da tarde as 11 da noite no Largo do Machado, junto a estatua do Marechal Duque de Caxias.

Incidente policial

Parece que da conferencia realizada hontem á noite entre os Srs. Dr. chefe de policia e seus delegados auxiliares, a proposito do officio do Dr. delegado da 4', que pedira demissão, mas que resolveu ficar: o que se deve concluir é que os dignos auxiliares do Dr. chefe de policia talvez se retirem por se julgarem exautorados.

O que nos surprehende mais de que tudo, é ter sido publicado o tal officio do Dr. delegado da 4', antes de chegar ás mãos do Dr. chefe de policia,

O incidente occorrido terá provavelmente a seguinte solução: a remoção de dois delegados circumscripcionaes e a reintegração de um outro, ha pouco exonerado.

O Chefe do estado maior do exercito, mandou ficar sem effeito a prisão de 4 dias imposta ao 2º tenente do 6º batalhão de artilharia de posição Ottoni Rodrigues Braga, por ter se conformado com as justificativas apresentadas por esse official.

Foi mandado addir ao 28º batalhão de infantaria, por 2 mezes, o alferes do 9º regimento de cavallaria Benigno Marques Lopes França.

Falleceu e sepultou-se hontem no cemiterio de S. João Baptista, o menino Olavo filho do Sr. major Isaias de Assis, do *Jornal do Commercio*.

O enterro foi bastante concorrido, tendo comparecido, além de grande numero de amigos do major Isaias, a maior parte dos negociantes do 1º districto do Engenho-Novo.

Entre as pessoas que acompanharam o feretro do innocente Olavo, notámos os Srs. coronel Quirino da Costa Araujo, Rocha Mattos, José Villas Bôas Junior Lino José Borges, Alvaro Angelo Lopes, Torquato Moreira, Manuel Joaquim Valladão e José do Patrocinio Filho, e outras pessoas cujos nomes nos escapam.

Passou a servir no brigue *Recife*, o 2º tenente Aristides Mascarenhas.

Reune-se amanhã, no Quartel General do 4º Districto Militar, o conselho de inquirição de que é presidente o tenente coronel graduado Carlos da Fontoura Barreto.

Em resposta ao officio de 22 de Junho findo, do Sr. commissario fiscal de exames preparatorios junto ao Instituto Benjamim Constant, expediu o ministerio da Justiça o seguinte aviso:

«Declaro-vos que o pagamento da taxa estabelecida no § 3º do art. 3º das instrucções dadas pelo decreto n. 2.173, de 21 de Novembro de 1895, deve ser exigido aos candidatos á matricula nos cursos de instrucção superior, admittidos os exames de preparatorios nos institutos estadoaes de ensino secundario, de accôrdo com o determinado nos arts. 1º e 3º das referidas instrucções, mas não aos alumnos matriculados que prestam nos mesmos institutos os exames normaes.»

Chegou a Santos a torpedeira *Bento Gonçalves* que vai auxiliar o serviço quarentenario.

Chegou hontem ás 5 horas da tarde á ilha Grande o *Rauchuelo*, tendo encontrado em toda a costa grande cerração.

CURA MARAVILHOSA

Publicamos na secção ineditorial um artigo sob a mesma epigraphe destas linhas. Para elle, pede-nos o seu autor chamemos a attenção do publico.

Foi transferido do 13º batalhão de infantaria para o 28º da mesma arma o alferes Manoel Joaquim Marinho.

CRIME MORTAL

DE

GABRIEL D'ANNUNZIO

SCENA 3ª

Branca Maria e Anna

ANNA

Todo o teu semblante bate como um pulso violento.

B. MARIA

O sol aqueceu-me. Da janella do quarto fiquei a olhar, ao sol. A pedra do balcão estava quasi a arder e o quarto todo estava cheio de sol, e este chega até junto ao Ermeto. Estamos sentados á margem de um rio de oiro.

Inclina-te um pouco.

ANNA

(*Pegando levemente nos cabellos*)

Como amas o sol! como amas a vida! Ouvi um dia Alexandre dizer-te que te parecias a Victoria, desatando as sandalias.

Recordo-me... Em Athenas... Em um marmor doce como um pedaço de marfim, uma figura delicada e impetuosa que dava desejos de voar, de uma corrida aerea sem fim.

...Recordo-me. A pequenina cabeça desenhava-se na curva da aza que pendia em repouso da espadua. Alexandre dizia que a impaciencia do vôo diffundia-se nas pregas todas da tunica e que nenhuma outra imagem representava tão vivamente o dom da celeridade divina.

Vivemos algum tempo no encanto da sua graça juvenil. Todos os dias iamos a Acropoce, vel-a...

E verdade que pareces com ella?

BRANCA MARIA

Perturbada pela maneira singular da cêga que continúa a apalpal-a

Não tenho azas: procuras inutilmente.

ANNA

Quem sabe! quem sabe! as azas impalpaveis são as que voam mais, mais longe.

Toda a virgem pódo ser uma mensageira.

«Pausa. Ella continúa a apalpar Branca Maria que faz um movimento involuntario de recúo.»

Não te faço soffrer?

Sinto que és bella e quero figurar a tua belleza. Repugnam-te as minhas mãos?

B. MARIA

Não, não Anna...

Mas não sei dizer-te que sensação que me dão. Parece que os teus dedos vêm... Não sei: é como um olhar que insiste, que esmaga... Cada dedo teu é como uma palpebra que perscruta. Ah! parece que toda a tua alma desce ás extremidades dos dedos e que a carne perde a sua natureza humana. A cor desta veia é indizivel...

Poe-lhe os labios na palma da mão direita, fechando

Não sentes meus labios na tua alma?

ANNA

(*com um secreto desespero*)

Queimaram, Branca Maria, e pezam como se nelles estivesse toda a riqueza da vida. Ah! como devem ser tentadores os teus labios, cheios de promessas e de persuasão.

B. MARIA

Perturbas me... Minha vida, fechou-se num circulo estreito, talvez para sempre. Lia, ha pouco, antigona. De instante a instante parecia ler o meu destino. Tambem eu consagrei-me a um irmão, tambem eu estou preso a um voto.

Attrahido pelos bellos olhos de uma morena *chic* o Sr. José de Castro não poude resistir ás seducções que o arrebatavam e hontem raptou a menor Anna, de 16 annos de edade.

Queixando-se na delegacia a mãe da moça, D. Mathilde Correia, moradora á rua da Ajuda n. 61, o Dr. Campos Tourinho, delegado da 6ª circumscripção deu tão acertadas providencias que conseguiu prender hontem o raptor e a raptada no Campo de Sant' Anna proximo a Estrada de Ferro.

Ambos querem casar-se, razão porque o delegado enviou a menor para a casa de uma familia e o raptor para o xadrez, emquanto espera a occasião de mandal-os á 4ª pretoria.

Escreve-nos o Sr. Lincoln de Oliveira e Silva:

«Sr. redactor.—Existe á rua da Prainha, esquina da travessa de Santa Rita, uma casa abandonada de que se exhala um cheiro insupportavel durante o dia, principalmente ás horas em que o calor costuma augmentar, e a Prefeitura nem siquer lança as vistas para esse fóco de infecção.

Não deve causar extranhesa si se derem alguns casos de epidemia nas proximidades do predio em questão, ou coisa que se pareça, si, como neste caso, os poderes competentes não tomam providencia alguma para sanar um abuso inqualificavel; inqualificavel porque, permitti dizel-o, a desidia é da propria Municipalidade.

A saude publica, infelizmente, fica á mercê de quem tem a restricta obrigação de cuidar da hygiene da nossa capital; e a policia por sua vez concorre para que a casa referida se transforme tambem em espelunca, consentindo que nella pernoitem vagabundos conhecidos.

Ha dias o *Jornal do Commercio*, nas *varias*, inseriu uma reclamação a respeito da casa referida, mas até agora não providenciaram sobre coisa Iguma.

E' que naturalmente o proprietario não está disposto a reconstruir o predio alludido, apezar de terem começado a demolil-o.

Si mandardes, Sr. redactor, um dos reporters do vosso jornal verificar o que fica dito, chegareis a concluir que as minhas palavras têm todo o fundamento.

Sem mais, crede-me sempre, com verdadeira consideração.»

Dia do Congresso

SENADO

Presidencia do Sr. J. Catunda.

O expediente não teve importancia.

O Sr. Ramiro Barcellos pede dispensa do cargo de membro da commissão de finanças.

Consultado, o Senado rejeitou

Volta de novo á tribuna o Sr. Ramiro, dizendo ser irrevogavel a sua resolução.

Consultado, ainda desta vez o Senado rejeita.

O Sr. Gomes de Castro faz identico pedido, isto é, S. Ex. diz que não pedia, dava a sua demissão, agradecendo o voto de confiança de seus collegas para o cargo que até então desempenhara.

O Senado não concedeu a demissão.

O Sr. Oiticica, tambem da commissão de finanças, justificou os motivos da attitude dos membros da commissão demissionaria

Vida social

Completa hoje mais um anniversario natalicio o innocente Rogerio, filho do Sr. Guimarães, nosso companheiro de trabalho.

Fez annos hontem a senhorita Ambrosina Rosa Guimarães, filha do Sr. Satyro Delgado.

Completa hoje mais um anno de existencia o talentoso doutorando Luiz Augusto de Almeida Ramos, interno do Dr. Nuno de Andrade.

LABYRINTHO

DECIFRAÇÕES

Do n. 43, de *Sirena*: ABUTUA mandaram solução certa — Roldão, K. M. Velhori, Sepol, Micro, Brazivo.

Do n. 41, de *Sepol*: BICHO CADELLA. Foi resolvido por Velhori, Brazivo, Micro, K. M. e Adylo.

Do n. 45, de *Venus*:

C O B E L
O D I A
B
E I R O
L A B O R

Não achou quem decifrasse.

PROBLEMA N. 52

CHARADA ANTIGA

(*Ego*)

Com mil bombas! —2
Faz-se a luz; —2
O que a luz faz
Esta traduz.

PROBLEMA N. 53

ENIGMA PITTORESCO

(*Venus*)



PROBLEMA N. 54

LOGOGRIPHO

(*Roldão*)

No ta cidade do Egypto, 3, 4, 2, 8, 9
Vi cruel mulher formosa, 5, 7, 8, 4
Bebendo em um lindo vaso, 3, 9, 1, 4
Sob a arvore frondosa, 3, 6, 5, 8, 9

Conceito

Se amestram cavallos
No todo, leitor,
Aprende a montar
Qualquer amador.

CORRESPONDENCIA

Sirena e Virgula — Vão ser examinados os seus trabalhos.

Papuncio — Contado o ponto do pro lema n. 36.

Adylo—Foram recebidos.

ZARABATANA.

RESULTADO DE HOJE:

GRUPOS

ANTIGO	15
MODERNO	7
RIO	12
SALTEADO	9

FINAES

ANTIGO	559
MODERNO	425
RIO	846

Dinheiro

20 RUA DO SACRAMENTO 20

DE

F. S. de Miranda.

Publicação de lithographia

INCENDIO DA PHARMACIA CAVALCANTI

AO PUBLICO E AOS MEUS AMIGOS

Incommunicavel na 14ª delegacia durante quarenta horas, só hoje me é permittido articular a defesa contra a violencia do que fui victima e que, á excepção de poucos jornaes, inclusive o *Jornal do Commercio* desta capital, não foi o meu nome atassalhado pela reportagem ávida de noticias sensacionaes sem que muitas vezes presida o necessario escrupulo.

Para quem me conhece, era desnecessario o que venho de dizer; escrevo, portanto, para a maioria do publico que, não me conhecendo, ignora tambem os pormenores do facto, torpemente explorado.

Achava-me na sala do pavimento superior no salão de recreio do palacete onde resido, quando uma detonação se fez ouvir no pavimento terreo. Correndo á janella da galeria central de onde se vêm os fundos da pharmacia, verifiquei ligeira fumaça partida de seu interior, o que levou-me á convicção de que alli se verificava um desastre.

Descendo immediatamente a inquirir do que se tratava, soube então que lavrava incendio na pharmacia partido de um recanto do laboratorio, ouvindo o empregado Pedro exclamar por soccorro, pedindo-me que chamasse por seu tio.

Effectivamente, neguei-me a prestar-lhe o favor não só porque tinha interesses a zelar, como tambem porque, não cultivando relações de amizade com o locatario A. Cavalcanti, ignorava o seu paradeiro.

E quem, vendo imminente o perigo que envolvia não sómente os seus haveres, como tambem os de muitos, teria outro procedimento.

O abaixo-assignado tendo alugado por contrato o palacete de São Christovão, nelle fez melhoramentos e continúa a fazel-os; para isso tem já despendido cerca de trinta e tantos contos para proporcionar-lhe todas as condições hygienicas e conforto ás familias, (note-se bem) ás familias que nelle habitam.

Comprehende-se que em taes condições e não o tendo no seguro, como não acontece á pharmacia Cavalcanti, onde se originou o incendio, não podia nem devia distrahir a sua actividade sinão em soccorro dos muitos interesses que se achavam e se acham sob sua guarda; e isso determinou o immediato arrombamento, em presença do povo que se agglomerou em uma porta que, aberta, deixou a descoberto o local onde se originára o incendio.

Julgue, portanto, o publico da sua origem que até hoje não foi explicada pelo empregado da pharmacia, victima da explosão que lhe produziu queimaduras no rosto e mão; e isso pelo facto muito natural de não ter sido elle interrogado, de não ter sido submettido a corpo de delicto em sua residencia, na delegacia onde no dia immediato se achou.

Agora, seja me permittido fazer breve consideração, sem que envolva ella uma censura á autoridade do Sr. delegado.

Sobre duas pessoas recahiram immediatamente as suspeitas: Em Cavalcanti, por ser o dono da pharmacia onde originou-se o incendio, que felizmente não logrou propagar-se e sobre Braga, por ser o desaffecto deste!

Assim sendo, o livramento de um importava no livramento de outro, o que não se verificou—tendo sido Cavalcanti posto em liberdade no dia 22 e Braga a 23.

O inquerito que continúa em segredo de justiça explicará este facto que a todos sorprende.

Aguardo a sua publicação para respigar, encontrando a solução do problema.

JOAQUIM CARNEIRO PEREIRA BRAGA

Capital Federal, 24 de Agosto de 1899.

(Do *Jornal do Commercio* de hoje.)

CIDADE NOVA

COMMIGO E' NOVA — ASSIGNATURAS ABREM-SE E...FECHAM-SE O FOLFO — TUDO DANSA

ANNO XII N. 193 — REDACTOR CHEFE DR. MAXIXE — [illegible] a quem

Pertence ao DIARIO MENTE SEUS DOMINIOS — Rio de Janeiro, 26 de Agosto de 1899 — COMPRAR A ...

Pilheria, não; Lei, sim

Contaram-nos assim o caso da rua Sete de Setembro 28:

O delegado entrou e deteve, n'uma sala do interior, o dono da casa e os empregados. Em seguida poz-se em um dos «guichets», em que se vendia o bicho, um agente de policia, que recebia os pedidos e acto continuo mandava recolher o freguez na tal sala já referida.

Foi assim que se apanhou o grande numero de delinquentes, sem culpa formada, apezar de pessoas decentes, como dizia o outro.

Ora que é preciso ser teso com o bicho ninguem contesta, mas que a autoridade arme assim uma ratoeira, e, violando por sua vez forçe um carcere privado, para deter quem quer que seja, e em vez de punir immediatamente o delicto, isque o anzol da sua perspicacia para collaborar no delicto com incantos, esta não me passa da garganta por mais, custe que eu empregue,

No meu tempo de estudante fizemos uma pilheria nesse gosto. Um de nós se arvorou em subdelegado e como era o tempo em que o Miguel Tavares, de saudosa memoria, andava a dar caça as coftinas, que tinham escravas mulatinhas ao côrte da luxuria, invadimos a casa da Barbuda, e detendo a patrôa, passamos a interrogar as victimas a portas fechadas...

E não lhes digo nada da diligencia!

Cá, com os meus botões, penso que todos os freguezes que negociaram com agente de policia, tem o direito de reclamar da policia a multa e o vexame que lhes foram impostos, visto como para jogar é preciso que haja dois parceiros, e no caso um delles era fingido..

A auctoridade não pode fugir deste argumento e este ponto de vista, creio eu, ha de ser acceito pelo Chefe, que é pessoa capaz de agir seria e legalmente.

Lei e não pilheria, si se quer devêras acabar com a praga do bicho.

—Então, o nosso Alfredo Pinto vae-se lamber com a victoria do seu projecto...

—Que queres, homem, neste Congresso quem tem um olho é rei.

—Você não me dirá em virtude de que lei vão submetter a conselho de investigação o 2º tenente Torresão?...

—Creio que é pela lei Alfredo Pinto... da Luz.

—E o almirante Balthazar não entrega a espada, hein?

—Nem póde, amigo; o presente foi ao almirante e não á classe...

—Pois você acredita nisto?

—Com todas as véras da minha alma.

Si o general Roca tivesse dado uma espada á marinha, teria commettido uma indelicadeza com o exercito, estabelecendo preferencia para com a força do mar, e era caso de reclamar delle o juntar um pouco mais de cortezia.

Nos queixos do deputado
O *bofête* é de tarraxa,
Aquello *desaggravado*
Desparafusa a bolacha.

— Boa desculpa, não te parece? Não queimam hoje os *dois mil* fachos, porque não ha notas grandes...

—E' muito natural; uma fogueira para o Thezouro não póde ser feita de gravetos.

—Que coisa exquisita! Annuncia-se a vinda de um Rottschild e começam logo a faltar notas grandes para a queima semanal.

— E' que o nosso credor tem olhos delicados e não admitte fumaças.

— Vem a chamada?

— Sim.

—Mas ninguem disse isto...

—Trata-se do um segredo de Estado... O *homem* mandou dizer ao N. M., que se elle não mudasse de tutor, não contasse mais com elle no Cattete. Já tinha engolido Matto-Grosso, mas estava para engolir os *bonus* do Constructor e os outros tamanduás preparados...

Cumulo de engrossamento: dizer que a baixa do cambio e das apolices é devida ao boato da sahida do Murtinho, quando todo o paiz só deseja vel-o pelas costas.

— Toda a Irmandade é corporação de mão morta...

— Não, senhor, ahi está a do Murtinho para provar o contrario.

FOLHETIM

O NO'

ROMANCE NATURALISTA

POR ***

CAPITULO X

O AMOR TEM FOGO

Finda a ceia, dirigiram-se todos para a sala principal. Já o Christo dedilhava uma valsa. Num momento, moveram-se pares, rodopiando, arrebatados pelo compasso célere do Strauss.

Entre outros, voavam no mesmo abraço Juca e Alice. Ella com os olhos semi-cerrados, desprendendo para o ambiente effluvios capitosos onde trescalava a carne de seu corpo.

Juca murmurava-lhe ao ouvido palavras breves, que se perdiam entre os cabellos da moça e que ninguem ouvia.

Tambem, não interessariam a pessoa nenhuma. Eram palavras de amor, o que se percebia facilmente na doce embriaguez, que se apoderava de Alice.

Que dizia elle? Tudo, não sabemos, não podemos ouvir.

Lembra-nos apenas que elle dissera de uma vez, num volteio perto do piano:

—E' um anjo!

Alice exalou um suspiro.

Ah! é verdade que, em outro volteio, ouvimos dos labios de Alice, rapidamente, sonoramente:

—Amanhã, depois das dez.

Certo, o rapaz lhe pedira qualquer cousa e naturalmente não era objecto que lhe pudesse ser offerecido em plena sala, á luz evidente dos bicos de gaz.

Por esse tempo, num canto de janella estava Elysio conversando sisudamente sobre... Sabem sobre o que? Sobre litteratura.

O diabo do rapaz não se emendava.

De vez em quando, lançava um comprido olhar para a sala, investigando, procurando Alice.

Ai! o coração de Elysio estava cheio de amargura. E o Juca, o canalha do Juca, tirando-o da brecha!...

(*Continúa*).

Rio Grande do Sul

Transcrevemos do *Jornal*, que se publica em Uruguay a seguinte:

CARTA ABERTA

Ao Sr delegado fiscal do ministro da Fazenda.

Illustre Sr. Dr. Vossio Brigido.

Permitti que um vosso humilde concidadão, por momentos, desvie a vossa acurada attenção da espinhosa missão de que viestes incumbido, dirigindo-vos a presente carta; missão essa que sómente será levada á palma, para desaffronta em parte dos brios de nossa Patria, si tiverdes a ajuda de quem, desprezando conveniencias momentaneas, vos aponte, relembrando os falhos existentes, os crimes e erros commettidos na repartição que em tão bôa hora viestes inspeccionar.

—Si o proceder correcto na sociedade dá autoridade a alguem para que se levante e em nome dessa sociedade falle, ulgai-me bastante forte e defendido por ferrea armadura, ao vir dizer-vos as verdades que farão tremer a mais de um, porque tive e tenho Avós honrados, homens de velha tempera, de quem tenho intransigentemente seguido os exemplos, o cuja memoria o nome eu neste instante invoco, ao dar-vos a minha palavra de que os pensamentos nestas linhas contidos são a expressão da mais pura verdade e sómente ditos em defeza da dignidade e moralidade da sociedade que em seu seio me acolhe.

Illustre Dr. Vossio A repartição actualmente por vós inspeccionada ha muito que disvirtuou sua missão e a direcção do actual inspetor João Ribeiro Carneiro Monteiro póde ser tomada como um traço limitante desse crime ou crimes.

Não é necessario ter-se o olhar de lynce para de relance notar-se esse ponto negro: basta o natural entendimento.

Quem comparar as rendas da Alfandega, dos mezes que passam com os de annos passados, olhar o movimento do nosso commercio e attender aos rendimentos dessa repartição, notará logo que algo ha que escapa á seriedade e probidade que deveria existir nessa fiscalisação.

Mas não é, illustre Dr. Vossio, essa fraude que nos vexa: é o modo escandaloso porque ella é feita, que, sendo as escancaras, calca as menores noções de moralidade social, levando-nos assim para o plano das sociedades em decomposição.

Muito difficil é o distinguir-se em qual das acções ineptamente é mais escandalosa essa administração fiscal, se na interna ou se na externa.

E como seria prolixo o prolongar esta com citações desordenadas de factos, concatenarei as minhas accusações nas seguintes, que bem mostram o quanto o Sr. José [illegible], fazendo parte do pessoal desta Alfandega, conservam ainda intactos os seus sentimentos de probidade.

Fazei justiça Illustre Dr. Luiz Vossio Brigido, na missão que dignamente desempenhais, porque, dignificando a nossa Patria e suas nobres instituições, tereis das nossos concidadãos o seu supremo reconhecimento—a inscripção do vosso nome na lista dos consolidadores desta infeliz Republica, que sómente com actos moralisadores hade impor-se aos nossos patricios.

Bernardino Camara.

Uruguayana, 22 de Julho de 1899.

DOCUMENTOS

Doc. 1

Uruguayana, 25 de Julho de 1899.

Cidadão e amigo Sr. Eduardo F. de Lima.

Peço-vos dizer-me se sabe quem tem sido os capatazes e peões da Estancia do Sr. João Carneiro Monteiro, inspector da Alfandega, desde o tempo que arrendou de D. Innocencia F. d. Nascimento Borges.

Podendo eu fazer o uso que me convier de vossa resposta.

Vosso amigo e obrigado.

Illm. Sr. Eduardo Pires de Almeida.

Em resposta á vossa carta supra, respondo:

Sei e são: Maurilio da Costa Leite, Servulo Brazeiro de Camargo e Antonio Rocha, que é guarda Fiscal; Policarpo Cortez, marinheiro da Alfandega, que está como peão da Estancia; Verissimo Cortez tambem foi peão, ou assalariado da Estancia, sendo empregado da Alfandega. Foi demittido em occasião em que veiu a commissão fiscal examinar o estado das cousas da Fazenda.

Era empregado Federal e ao mesmo tempo Peão da Estancia.

Eduardo Fernandes Lima.

Reconheço verdadeira a letra e assignatura supra do Doutor Eduardo Fernandes Lima, dou fé. Uruguayna, 25 de Janeiro de 1899.

Em testemunho da verdade.

O Notario.

Felippe Marques Vianna.

(*Continúa.*)

O menor Antonio Marzulo ao passar pelo largo de São Francisco, foi abordado pelo menor Biace Antonio, que violentamente lhe arrancou o relogio e corrente de prata. Preso em flagrante foi levado á 4ª delegacia, sendo ahi restituidos os objectos ao menor Antonio e Biace recolhido ao xadrez.

O delegado da 11ª circumscripção policial urbana deu hoje pela manhã importante serviço em nossa [illegible] cumprindo [illegible] pessoal da nossa boa sociedade.

Deus [illegible] e Deus [illegible] especiaes

Para onde vamos?

II

Se ha sentimento que esteja preso, quasi intrinsecamente, na maior parte, na alma humana, sub ugando todos os outros, esse é, incontestavelmente, o pavor do *sobrenatural*.

A herança é, sem duvida, longa, e apezar de toda campanha que desde moados do seculo ultimo se tem feito, o homem ainda se amedronta com o desconhecido e espera, não sabemos porque, esperançado, a felicidade etheria d'uma vida futura.

Todo o movimento scientifico d'este seculo extraordinario de saber e de reformas, levantando comsigo a revolução politica, com o estabelecimento da democracia e do livre-cambio cahiu, desde que, em 1870, vencendo a Allemanha, era derrubada o principio ideal do individualismo, fazendo dominar ainda a personalidade abstracta do Estado; e uma multidão pedia, com insistencia, o proteccionismo, por não se encontrar na liberdade de commercio e dos negocios o resultado almejado, pois que causava desequilibrios de furtunas, enriquecendo uns, e deixando outros de fome morrer.

Posto que houvesse cessado o periodo dynamico das religiões, a humanidade, voltando a epocas de atrazo scientifico, na Europa, um grupo de homens que cada vez augmenta mais, desertando do catholicismo e da sciencia, procuram erguer systemas antigos de symbolismo archaico, tendo uns, como Tolstoi um ideal social relativamente compativel com idéas modernas e sadias.

O resultado, porém, geral, da epocha da crise que atravessamos é a duvida e a perplexidade, e só com um estudo demorado e calmo se poderá apanhar aqui e acolá germens de um renascimento futuro.

A crise é tremenda, e a dor, o desconforto moral é tão geral que a litteratura — espelho onde se reflecte a alma dos povos—já vem, pouco e pouco, denotando o mal e pela variedade a inconstancia e incerteza das opinições das escolas dominantes.

A democracia ainda, tal como a conhecemos, está para se tornar facto. A necessidade, o direito de viver a todo ente humano é a primeira das nossas obrigações sociaes a respeitar, e é porque isto não se dá que se nota o desconsolo e a anarchia o que caracterisam o momento historico em que vivemos.

Ha quadros interessantes, psychologias a fazer, de real curiosidade e valor, nesse tremendo esperar do novo estado, que é a epocha tumultuosa de que fazemos parte.

Em maior numero, fazendo a maioria dominar a burguezia rica, meio christã, meio scientifica, baptisando-se, cumprindo todos os sacramentos da egreja, mas mandando ensinar nas suas academias elementos da sciencia moderna que é essencialmente materialista; essa maioria domina a burguezia que explora o proletario; a burguezia, a grande classe parasitaria dos que trabalham, os homens que se divertem e gastam com o producto dos que trabalham e soffrem necessidades.

Ha os intellectuaes scientistas, protestando eternamente contra o actual estado de coisas, e pedindo uma reforma completa nas nossas instituições. São os Spences, os Sertornant, os Elisée Reclas, os Zola.

Filhos destes dois movimentos, degenerados productos da união da sciencia forte com o burguezismo ha agora a classe immensa dos reaccionarios idealistas que querem reformar o mundo, em nome do Mysterio e do Sonho, do Sobrenatural e da Fé, do Amor e de Deus. São os Tolstas, os Sar Pellatan, os Papas, os Lucas, os Falret de Celevet.

Todos pretendem conquistar o mundo de amanhã, a sociedade pacifica do seculo XX, procurando por isso ter a sympathia do povo, dos antigos escravos, da plebe da edade media, dos proletarios modernos, do povo que já Lamenais com o seu grande coração piedoso, considerava martyr, mas tambem o verdadeiro representante da humanidade; as classes intellectuaes, principalmente agora, são começos d'uma acção dynamica que virá mudar o regimen até então estabelecido, porém elle, o povo, é a humanidade em si mesma.

Dos proletarios, da grande massa trabalhadora, da qual nós, gentes do boulevard, somos parazitas, é difficil falar em synthese, porque a psychologia delles transforma-se de paiz a paiz, de provincia a provincia.

Apezar de não ser hoje no são correntemente acceita nas sciencias sociologicas o principio hegeliano da hegemonia, parece-nos até certo ponto haver na lei celebre do grande metaphysico allemão que instituio a *Idéa* como factor de todas as coisas, como mais tarde o Schoupenhauer fazia com a *Vontade*, relativa verdade não abrangendo como na sua exposição toda a humanidade, mas alguns povos ligados por laços ethnologicos. Por exemplo, estudar a França de hoje, em seus grandes caracteristicos sociaes, é apontar a acção dynamica de amanhã em diversos povos, principalmente nos de origem latina, na America.

Por isso, ao nosso ver, o proletario francez actual demonstra, si não o de hoje, talvez o de amanhã, de maura [illegible]. O proletario em França é, talvez, a classe em que depositamos todas as esperanças duma epocha de paz e de socego social. Emquanto a burguezia decadente se degrada e degenera, emquanto os mysticos, burguezes exaltados, epilepticos e nevroticos, gritam pelo dominio de sonho, entre crises nervosas, os proletarios, acompanhando a acção forte dos verdadeiros scientistas, marcham, com calma, conquistando direitos, esperando o dia em que, revolucionando o mundo, mudem as instituições dominantes, nos paizes civilisados.

Assim o momento actual, para o mundo inteiro, é de dôr e de grande crise sociologica. A burguezia espera perplexa, não sabemos o que; os mysticos, doentes, querem reerguer systemas medievaes; os scientistas trabalham e buscam soluções e os proletarios, ainda receiosos, esperam a hora em que, se revolucionando, hão do transformar as faces das coisas.

Emquanto, porem, nada se ousa fazer de novo e de bom soffremos a mais dolorosa das perturbações sociaes, posto que não haja guerra, e não haja conflictos armados.

A anarchia é geral, e em philosophia e em sciencia, em arte, manifestação emotiva do caractor fundamental daquelles ultimos, reinam, luctando, as mais antagonicas escolas.

* * *

Apresenta o mundo scientifico actual uma phase curiosa de agitação e de lucta.

As relitivamente novas doutrinas philosophicas materialistas depois de haverem dominado quasi toda inctellictualidade européa, com pequenas excepções Janet e companheiros em França; os ultimos hegelianos na Allemanhã; Balmes na Hespanha e Dickens na Inglaterra—tem agora tumultuosa opposição, surgindo de todos os lados antigos systemas levemente modificados, que, pelas revistas de sciencia e pelos livros fazem guerra tremenda entre si mesmas, mas não deixando nunca de procurar derrubar o inimigo commum— o materialismo.

Os occultistas deslumbram o mundo elegante inteiro, e lendo nas mãos, prophetisando astrologicamente pelos movimentos dos planetas, explorando hypnotismo e alguns casos especiaes de hystero—epilepsia, vão cada vez augmentando de numero, pois que accendem o velho sentimento do pavor do Além e a velha alma poetica do homem que por tudo se commove, e por tudo se atomorisa.

A sciencia moderna, positivamente construida, não foi ainda, é verdade, philosophicamente systematizada, a não ser em Spencer, de cujas doutrinas ha de surgir, como discipulo, o novo philosopho reformador do mundo.

Nós todos materialistas, unicos que podemos ser considerados força dynamica da sociedade, pois que os christãos são estaticos e os occultistas teratologicos, não temos philosophia; na maioria, nos submettendo a um eclectismo, mais ou menos, desorganizado.

O positivismo de Comte, o materialismo de Buchner, o evolucionismo de Spencer, a moral de Stuart-Mil e o monismo de Haeckel são os elementos constituidores de nossa philosophia, ainda, porém não systematisada pelo que nasce um desiquilibrio que é a causa principal da anarchia mental, e do regresso ao mysticismo da parte de alguns.

Na litteratura transparece este estado de coisas.

Do Edgar Poe, o extraordinario bebedo, o louco moral que transmittia a seus livros as fantazias de sua imaginação doente e de Baudelaire, o degenerado sexual, o poeta spleenetico de *boulevard*, cujos versos, cheios de fogo e de belleza denotam o desequilibrio de seu grande genio surgiu, uma escola, cheia de extravagancias grotescas, de satanismo teratologico e imagens arrojadas.

E não são só estes. O publico lê o admira o que prova a anarchia que passamos, o publico lê e admira, juntamente com Zola, o prodigioso cantor homerico da sciencia moderna, do naturalismo, da hereditariedade e da nova fé social; juntamente com D Annunzio, um artista psychologo; juntamente com Ibsen que estuda a vida cheio de um symbolismo individualista; juntamente com Bourget, etc, Fogazzoro, uma alma profundamente crente; Tolstoi, um asceta christão; bate palmas aos versos huguanos do Cyrano de Bergerac; applaude Merlerbudak e Hysmans; gosta de Barrès; encanta-se com a litteratura a que de Lotti, Mendés e Silbreste e extasia-se ante o vocabulario rico e a imaginação ampla de Rudyard Kepling.

Estão, pois, tracados muito mal é verdade, mesmo porque o espaço nos escassa, os tres planos da sociedade actual,

Em primeiro plano, em luctas continuas, desnorteados, guerreando-se estão os materialista, mais ao menos eclecticos, e os mysticos de todos os matizes; os primeiros, posto ção desse proiecto, que veiu do Senado.

que ainda não systematisados, fortes, baseando suas theorias na positividade incontestavel do methodo experimental; os segundos degenerados, doentes, procuram em manifestações do sobrenatural provas para realidade de suas theorias archaicas.

No segundo plano está o burguezismo christão que pode [illegible] sera, talvez, talvez [illegible]

Qual de ambos com [illegible]

gemonia, facil é concluir, pois que gritem muito os symbolicos.

Logo que um homem de genio extraordinario, instituindo dos actuaes despersos systemas materialistas, um uno corpo de doutrina philosophica, basoado, em pontos geraes, no de Spencer, o materialismo dominará completamente, trazendo comsigo a reforma da sociedade actual, com a absoluta fraternidade humana, e o triumpho definitivo, como unica escola de arte compativel com a sciencia positiva, do naturalismo.

VICTOR VIANA.

Conhecido cavalheiro pede-nos que façamos publica uma queixa sua contra a má educação de alguns empregados da Companhia Leopoldina, na estação de Sant'Anna de Maranhy.

O caso é que a pessoa de que nos referimos indo hoje áquella estação tomar o trem, chegou um pouco tarde e como não se resolvesse a voltar para esta capital com a bagagem que levara, *pediu* a um dos conferentes daquelle posto se dignasse despachal-a para o porto de seu destino.

A resposta alcançada foi uma serie de grosserias, dizendo o tal empregadinho que a parte podia queixar-se á directoria da companhia, ou para abreviar, ao agente da estação que estava alli proximo.

Effectivamente o nosso informante se dirigiu ao agente, que foi quem promptamente providenciou para que o serviço pedido se fizesse para logo.

Endereçamos estas linhas á directoria da Leopoldina.

Severino Pereira, morador á rua da Uruguayana n. 107, queixou-se á 4ª delegacia que foi roubado em 1008000 em dinheiro, e seu companheiro de quarto João Dias, em dois relogios, dinheiro e mais objectos do seu uso.

Pela auctoridade foi aberto inquerito.

EXERCITO

Serviço para amanhã:

Superior do dia á guarnição, capitão João José de Lima.

Dia ao quartel general, alferes Seraphim Caminha da Figueira.

Medico de dia, Dr. Guimarães Pailha.

O 1º batalhão de infantaria dará a guarnição da cidade.

O 23º da mesma arma fará os serviços extraordinarios.

O 2º regimento de artilharia dará os officiaes para a ronda de visita.

Uniforme 5º.

A's 8 horas da manhã Joaquim Moreira e João de Sousa, agarrando Benjamim Thomaz dos Santos, espancaram-no a valer, ficando Benjamim com a cara bastante esmaurrada.

Aos gritos da victima compareceu a policia que somente effectuou a prisão de Moreira, por ter Sousa se evadido, o offendido vae ser submetido a corpo de delicto.

VIDA SOCIAL

Completa hoje mais um feliz anniversario o Sr. Antonio Franco Bacellar, antigo e zeloso empregado da Estrada de Ferro Leopoldina.

Fez annos hontem o Sr. Benedicto Lavrador, distincto e intelligente moço, filho do nosso prezado amigo Dr. Manoel Lavrador.

Completa hoje mais um anniversario natalicio a exma. Sra. D. Zeferina Rosa de Miranda, digna consorte do nosso companheiro de trabalhos, Julio Antonio de Miranda.

ESTADOS

S. PAULO

A's 3 e 20 minutos da madrugada de anteontem, terminou a sessão do jury de Sorocaba que julgou o réu João Vieira Pinto.

O Dr. brasilio Machado produziu bellissimo discurso defendendo o seu constituinte; não obstante os argumentos apresentados pelo illustre advogado, foi o réu condemnado a 24 annos de prisão cellular.

Ao ser lida a sentença o povo que enchia o recinto da cadeia velha prorompeu em applausos vendo-se o juiz obrigado a chamar á ordem.

O advogado protestou para novo jury, sendo o seu requerimento deferido pelo Dr. juiz presidente.

—A Companhia Sarzone, que trabalha actualmente no Polytheama, cantou a opera de Giordano—*Fedora*—, com a qual estreou a cantora Judice da Costa.

MINAS

O projecto de lei alterando a organização da Junta Commercial no Estado foi approvado em 3ª discussão na Camara.

Não houve modificação na redac-

Observando...

O Sr. Burlamaqui de Moura veiu hoje pelo *Jornal do Commercio* explicar os motivos do seu pedido de exoneração, cousa aliás sabida e por demais conhecida do publico.

Diz o ex-delegado que pediu exoneração porque não foi transferido para uma circumscripção urbana, como lhe fôra promettido pelo Dr. chefe de policia.

Parece incrivel que o Sr. Burlamaqui, depois de frequentar 5 annos uma faculdade, não disponha ainda da argucia necessaria para comprehender que elle foi nomeado para a 8ª suburbana, unicamente por condescendencia do Dr. chefe de policia que não o quiz deixar chorando a um canto, esquecido de todos, e depois o Sr. Burlamaqui deve comprehender que o logar de delegado é de confiança do chefe de policia e que portanto não póde ser dado a um illustre desconhecido que apparece na primeira occasião.

Si eu fosse chefe de policia e recebesse um pedido de demissão como esse do Sr. Burlamaqui, immediatamente deferia o pedido e satisfeitissimo repeteria a phrase vulgar—*ha mais tempo*.

Qual o chefe de policia que não se encheria de satisfação ao ver desapparecer de suas vistas um delegado que numa reunião de autoridades pedo dois soldados, papel, pennas e que mais tarde submette os seus inspectores a concurso?

Na sua explicação de motivos diz o Sr. José Bonifacio Burlamaqui de Moura que "todos conhecem o *criterio* do actual chefe de policia".

Só acho demasiado nesse pedaciuho o grypho na palavra—criterio, porque realmente o Sr. Dr. Brasil Silvado por diversas vezes tem dado sobejas provas de autoridade criteriosa, uma dellas foi não transferir o Sr. Burlamaqui para circumscripção urbana e outra, aliás bem frisante, foi o ter acceito o seu pedido de exoneração.

Pois um chefe de policia que vela desta forma o interesse dos seus jurisdicionados merece ser chamado de *criterioso*, em grypho?

Continuando, diz o Sr. Burlamaqui, referindo-se ao Dr. chefe de policia «cujas circulares e discursos desopilantes muito têm divertido o publico desta capital.»

E' o caso de dizer-se que o Sr. Burlamaqui quer dar ao Dr. chefe de policia o barrete que toda a imprensa collocou na sua cabeça de innocente menino.

Quando o Dr. chefe de policia fez a primeira reunião, toda a imprensa elogiou-o e applaudiu as suas palavras de autoridade correcta e esforçada, ao passo que o discursinho do Sr. Burlamaqui foi recebido no meio das mais estrondosas gargalhadas. Não houve um chronista que não se occupasse com o interessante *nênê*.

O Sr. Burlamaqui que cresça e appareça, porque talvez seja mais feliz da segunda investida.

VICALLE.

Será inspeccionado de saude, na proxima terça-feira, o alferes picador do 1º regimento de Cavallaria Alvaro Leite Malio.

O coronel Manoel Thomé Cerdeira foi nomeado presidente da commissão que tem de examinar e julgar o estado de diversos artigos a cargo do 1º Batalhão de infantaria.

Resa-se segunda feira, 28 do corrente, uma missa de 7º dia, em suffragio da alma do Paulino Theodoro Ferreira, primo e cunhado do conhecido maestro Jozo Salgado.

O acto religioso terá logar na egreja do Rosario ás 9 horas da manhã.

Baptisa-se amanhã, ás 9 horas do dia, na Egreja do Realengo, a innocente menina Jardilina, filha do amanuense da escola Tactica Sebastião Bento Vasconcellos, tendo como padrinhos o Sr. general Ribeiro Guimarães e sua digna esposa D. Aizira Guimarães.

CHRONICAS

Espectaculos de hoje:

S. PEDRO—*Zazá*.

RECREIO—*A Chave do Inferno*.

SANT'ANNA—*A Lagartixa*.

Em recita extraordinaria, a companhia dramatica italiana Maggi, leva hoje, á scena do Theatro S. Pedro de Alcantara, a peça em 5 actos de O. Bertini—*Mizzi*.

O espectaculo será honrado com a presença do Sr. Presidente da Republica.

A chave do Inferno será representada hoje pela 16ª vez no Theatro Recreio Dramatico.

A companhia dramatica da actriz Lucinda Simões ainda hoje leva á scena — *A Lagartixa*, de Feydeau.

Amanhã haverá *matinée* no São Pedro e no Sant'Anna.

E' este o programma para hoje, no *Animatographo* do Salão Paris no Rio: Guilherme Tell—*O* [illegible] — Salto de [illegible] — Fausto e Margarida — Viagem de navios que acaba mal — Dança characteristica.

CIDADE NOVA

COMMIGO É NOVA — ASSIGNATURAS — TUDO DANSA

REDACTOR CHEFE DR. MAXIXE

Rio de Janeiro, 28 de Agosto de 1899 — A quem comprar

Reforma eleitoral

Caspite! papai Glicerio!
Foi chegar ver e vencer
O projecto um despauterio
Passou logo a parecer.

Parabens! isto é que é sorte
Ao commando volte logo
E' preciso um braço forte;
Isto está pegando fogo

Sempre fica a magestade
A quem um dia foi rei!
Venha, seu Chico, á vontade,
Não faça luxos com a grey

Nada de resentimentos
Meu parente, eu não lhe minto
Sei que p'ra certos momentos
O processo é Xisto Quinto.

As taes vinte uma brigadas,
Como d'antes commandai!
Tudo mais são pataquadas
O Prudente . já lá vai.

No turubamba seu Chico
Você viu o bom caminho!
Pau no velho, porém, bico
Quando á pasta do Martinho

Tome conta do perache,
Entre garboso e triumphal
Até eu mesmo me agacho
Clarim, toca a General!

—Dizem que os inspectores de policia vão abrir uma grande casa de jogo dos bichos, será verdade?

—Naturalmente, em ultimo caso elles dizem que estão fazendo diligencia.

—Mas como póde um chefe de policia dar prova de criterio?

—Nomeando o Sr. Burlamaqui delegado de circumscripção urbana.

—Qual o meio Dr. a empregar para fazer nascer o amor mais simcero?

—Ora, a bala!

—Pois então o Alfredo Pinto vae apresentar um projecto daquella ordem que rasga, por assim dizer, toda a Constituição?

—Cala-te homem, o Alfredo Pinto é macaco velho, quiz apparecer e não poz duvida em apresentar uma asneira. Caseiro Santo ficou conhecido com o assassinato de Sadi Carnot.

—Então o *Mend*...de... onça deixou a brigada?

—Não faz mal, graças ao Pires Ferreira vamos ter com...*men*...da... dores... de barriga.

FOLHETIM (33)

O NO'

ROMANCE DE UM ESPIRITA

POR ***

CAPITULO X

O AMOR TEM FOGO.

Antes de reparar no amplexo que tão juntinhos ligava Alice ao Juca, naquella doida valsa cheia de volupia, Elysio, com a garganta e a lingua um tanto desembaraçadas, por um esforço extraordinario, respondia assim, assim ao que curiosamente lhe perguntavam os seus interlocutores.

Chegara até a dizer qualquer cousa que não lhe haviam perguntado.

Vendo, porém, que era palpavel (palpavel é um modo de dizer...) a traição do Juca, elle sentia-se de novo enferrujar. Cresceram-lhe as papas da lingua e só por milagre não se realizou outra vez o phenomeno do nó.

Assim, porém, é que elle ficava bem. Discutindo literatura, com a sua habitual falta de geito e sem elegancia nem na phrase, que elle quasi nunca completava, nem na maneira de emittir as palavras, que vinham á tona da conversa temperadas de perdigotos, Elysio ficava bem, não havia incoherencia no seu proceder entre o os actos passados durante aquella noite em que o primo do poeta Aristheu soffria tanto do mal de... amor.

Já o ouviam sem gargalhadas. Os outros acostumavam-se áquillo e si de vez em quando Elysio parecia uma porta que se fechava ao desenvolvimento da palestra abriam-n'a zombeteiramente, e o assumpto não morria.

Elle mesmo perdera a desconfiança de que se possuira dos outros, por causa das anteriores manifestações de... flauta. Cremos, que, talvez, por isso, elle conseguira desenferrujar a lingua.

Mas, o piano calou-se; a valsa acabou e os pares agitaram-se em compasso de passeio vagarosamente.

Juca e Alice sentaram-se juntos.

(*Continúa*).

recido, sem que se lhes saiba o destino.

Mas, além disto que é publico e já veiu á imprensa, diz-se que os agentes policiaes têm chegado a metter o pau e o chicote em cidadãos apanhados em casas de jogo.

Si isto fosse verdade, meu illustre amigo, era preciso descobrir para S. Ex. uma alcunha, que seguramente se não compadeceria com os precedentes do seu coração e do seu espirito.

Alguem nos disse até que um delegado havia distribuido aos agentes gazuas para que elles podessem penetrar em casas, sobre as quaes recahia a suspeição do jogo.

Seria o cumulo, meu illustre amigo, semelhante crime sob sua administração.

Si houve delegado que tal praticou, V. Ex. deve demittil-o incontinenti, porque esse sujeito está louco varrido e é capaz de estar se servindo do cargo para organisar uma quadrilha de gatunos.

Devo dizer ao meu illustre amigo que sei dar o desconto ao que ouço, mas cumpre-me prevenil-o de que a sua administração está sendo vivamente accusada como arbitraria e insupportavel.

Não custa muito ser energico dentro da lei. O meu illustre amigo têm talento bastante para sentir a obrigação de conter os seus agentes, mais ou menos graduados. O Codigo não pune só o jogador, pune tambem o abuso de autoridade.

Eis as considerações que a V. Ex. devia apresentar, como aviso leal, quem é

De V. Ex.
Compatriota, admirador e amigo,
PAX VOBIS.

Da secretaria do Instituto Operario Coronel Leite Ribeiro recebemos a seguinte circular:

«O Directorio do Instituto Operario Coronel Leite Ribeiro, em reunião de hontem approvou a redacção da mensagem que vai ser dirigida ao seu illustre patrono, digno representante do Conselho Municipal pelo 1º districto Federal.

O 1º conselho inspector ficou organisado com os seguintes bemfeitores-installadores: Henrique Moreira Pinto, negociante; Eduardo José Corrêa, constructor; Bento Augusto da Cruz, constructor; Manoel da Rocha Pereira Junior, negociante; Venancio Xavier da Fonseca, negociante.

Foram considerados—Bemfeitores Installadores—os Srs. Alexandre J. F. de Carvalho, Clemente de Souza & Sobrinho, Custodio José de Araujo e Silva, Domingos Antonio Rodrigues de Almeida, Eduardo José Corrêa, Eduardo Solathé, Francisco Vieira Aguirez, Francisco Teixeira de Macedo, Henrique Moreira Pinto, Henrique Rocha, Julio A. Saraiva Pinheiro, Manoel da Rocha Pereira Junior, Manoel Luiz Carago Guimarães, Venancio Xavier da Fonseca e William Theid.

A instalação official realisar-se-ha no dia 7 de Setembro proximo inaugurando-se por esta occasião a Associação Industrial em S. Christovão á rua do Vianna n. 1...

CENAS DE

DE GABRIEL D'ANNUNZIO

SCENA 4ª

Entrou Alexandre pela primeira porta da direita trazendo um ramo de flores selvagens, um pouco o elegante e cançado. Para, vendo Branca Maria naquella attitude e a sua perturbação é manifesta.

ANNA

Com a voz outra vez calma e doce

D'onde vens Alexandre? Esperamos-te longamente. Branca Maria olhava da janella a via d'argo a ver se descobria o teu cavallo; mas tu não apparecias. De onde vens?

ALEXANDRE

Com a voz limpida e vivida cheia das modulações simples e sobrias que revelam a força de um sentimento espontaneo e profundo, em todas as cousas que diz.

Cavalguei pelo campo, ao accaso. Atravessei o Zuaco que não tem uma gotta d'agua. Todo o campo está coberto de pequeninas flores selvagens que trescalam; e o canto das cotovias ouche todo o céo.

Ah! que maravilha! Nunca ouvi um canto tão impetuoso.

Milhares de cotovias, uma multidão sem numero... Surgiam de toda a parte, cortavam para o alto numa vehemencia de pedras arremessadas, pareciam doudas, é perdiam-se na luz sem reapparecer mais como si as consumisse o canto ou as devorasse o sol.

Uma cahiu de improviso, aos pés do meu cavallo, pesada como uma pedra e ficou lá, morta, fulminada pela embriaguez de cantar com alegria de mais. Recolhi-a.

Eil-a.

ANNA

(*Estende a mão para elle e seguindo a cotovia.*)

Ah! está tepida ainda. Como é molle e delicada a garganta! Cantava, ha pouco... Guarda-a, Branca Maria.

(*B. Maria approxima-se com lentidez, confusa, dos seus cabellos.*)

Tremes... Está envergonhada dos seus cabellos, Alexandre. Estava ha pouco sentada aqui quando soltaram-se nas minhas mãos e de um jacto mundaram-me... Um prodigio! Devo estar toda coberta. Tu a vês! Tu a vês! Estás no sol! Branca Maria? Dá-lhe Alexandre as tuas flores.

(*B. Maria tenta vivamente escolhe, os cabellos e torna-os a soltar.*)

ALEXANDRE

(*Affavel e gracioso, mas servindo comtudo para a scena.*)

Acceita estas flores, Branca Maria.

(*Branca Maria estende as mãos depois de ter collocado completamente os cabellos e deixa ver o collo da qual apparecem restos de lagrimas.*)

Choraste?

ANNA

Lia Antigona. De um jacto a dieta veiu...

ALEXANDRE

Choraste por Antigona!

ANNA

Estava no balcão da janella, via o pó levantar-se do Agora e a lembrança do irmão a agonisava.

ALEXANDRE

Lias a narração dos ... Antigona não é bella sem ... sobre tempestades de só infamia ... uma cotovia e o ... ella não ... Não é? Sentada na collina, contra o ... vento para fugir do cheiro do corpo putrefacto os guardas esperam com os olhos fechados que passe a tempestade segadora; e ella imperterrita no meio do foco atroz recolhe a mancheias o pó e entorna-o no cadaver...

Ah! ou a vejo sempre assim! Não é nem tão bella, nem tão grande quando conduz pela mão Edipo, ou quando vai para o supplicio. Não é? Quizera estar aqui quando lias, Branca Maria, ainda não te ouvi ler.

ANNA

Porque não lês ainda algumas paginas?

B. MARIA

Não tenho o livro.

ANNA

Deixaste-o na janella?

B. MARIA

Deixei-o... não sei onde, Anna.

ALEXANDRE

Haveis de lêr um dia.

B. MARIA

Quando quizer, lerei.

ALEXANDRE

Um dia hei de ouvir-te lendo. *Electra* da Sophocles, á sombra da porta dos leões.

ANNA

Ah! a invocação a luz.

ALEXANDRE

Um dia hei de ouvir-te lendo um poema meu.

Commemoração civica do marechal Floriano Peixoto é o titulo de uma polyanthéa escripta por varios escriptores e admiradores daquelle homem politico.

Hoje, ás 9 horas da manhã, o Sr. agente do 1º districto de Sant'Anna tirou-se dos seus cuidados e foi agarrando os vendedores de fructas podres, peixes, fressuras, doces e tudo quanto encontrou em estado de putrefacção.

Foi tudo removido para o saveiro do lixo, depois de completamente inutilisado por meio de kerosene.

Uma nota interessante:

Em grande quantidade de peixes apprehendidos encontraram-se nas guelras grossas camadas de vermelhão para talvez melhor illudir a freguezia.

Este serviço, cuja repetição não deve e nem pode demorar, deu magnifico resultado.

EXERCITO

Serviço para amanhã:

Superior do dia á guarnição, major Tito Pedro Escobar.

Dia ao quartel general, alferes Arthur de Fernandes.

Medico de dia, Dr. João Leite.

O 2º batalhão de infantaria dará a guarnição da cidade.

O 1º da mesma arma fará os serviços extraordinarios.

O 1º regimento de cavallaria dará os cavallos para a ronda de visita.

Uniforme 6º.

Hoje ao meio-dia, foi preso o individuo de nome José Maria Soares, por ter subtrahido da porta da casa n. 40 da rua dos Pescadores, onde são estabelecidos com casa de fazendas os Srs. Mattos, Carvalho & Porto, tres caixas com vestuarios de baptisados.

O Dr. Segadas Vianna, delegado do 2º circumscripção, tomou conhecimento do facto e procedeu nos termos da lei, tendo feito lavrar o respectivo auto de flagrante contra os reclamados ao seu collega da 1ª circumscripção Dr. Cardoso Moreira a quem pertence o facto.

O Dr. Cardoso Moreira mandou proceder a busca e apprehensão dos objectos roubados, sendo encontrados em poder do ladrão.

O delegado da 10ª

AUTORIDADE SUI GENERIS

A's 5 horas da tarde de sabbado o capitão Gominiano Vieira de Mello, delegado da 10ª circumscripção, acompanhado de 12 praças de policia, 8 das quaes armadas de carabina, deu cerco na estalagem denominada *Grande Oriente*, sita á rua Fonseca Lima n. 5 A, com o firme proposito de prender os cumplices no assassinato do cabo Manoel Medeiros.

Até aqui o procedimento correcto da autoridade, agora as arbitrariedades do delegado desconhecer dos direitos do cidadão, ignorante das leis do seu paiz.

O Sr. Gominiano de Mello, aliás bem conhecido do publico desta capital pelas inumeras provas de incapacidade que tem dado, na occasião do cerco na estalagem, invadiu diversos apozentos, cujos moradores, estavam ausentes e depois de criminosamente saqueal-os deixou-os abertos.

Os quartos arrombados pela autoridade policial foram os de ns. 19, 20, 22, 23, 13, 42, 46, 47 e 48 e tres cosinhas portoncentos aos moradores.

Ao xadrez da 3ª estação policial foram recolhidos presos João Gouvêa e Manoel Bernardo dos Santos, por estarem promovendo desordem no botequim n. 129 b, da rua do Saude.

Telegrapho sem fio

Realizou-se anto-hontem a experiencia de telegraphia sem fio, systema Marconi.

No pavimento terreo das officinas da Repartição Central dos Telegraphos estava disposto o gerador de ondas de Hertz servindo de transmissor e constituido por uma bobina de Ruhmkorff ligada a uma bateria de accumuladores graciosamente cedida pelo digno Director Geral dos Telegraphos. Essa bobina actuava directamente num ondulador simples, absolutamente isolado do posto receptor, collocado no 2º andar do edificio e formado essencialmente do maravilhoso coherador (*coherer*) de Marconi, combinado com um receptor commum de Morse.

Sendo o apparelho transmissor posto em acção pelo Sr. Elliot da Wireless Telegraph and Signal C. Limited, foram transmittidos além de outros, os seguintes telegrammas:

«The Wireless Telegraph C., de Londres, concessionaria dos direitos do Marconi, agradece ao digno Director dos Telegraphos ter-lhe proporcionado o meio de comprovar a realidade da telegraphia sem fio.»

«O inventor Marconi, por Jules Giraud & Leclerc, cumprimenta a imprensa brasileira.»

A experiencia correu muito bem em presença do digno Director Geral dos Telegraphos e funccionarios dessa Repartição, representantes da imprensa e muitas pessoas gradas.

Queixou-se na delegacia da 3ª circumscripção urbana o nacional Joaquim Ventura de que fôra espancado a bordo do vapor *Itapacy*, da companhia Lage & Irmãos, por João de Deus Moreira.

As providencias foram dadas promptamente sendo João de Deus recolhido ao xadrez da 3ª circumscripção policial, devendo hospedar-se por alguns dias no *palacete* da rua Frei Caneca.

Rio Grande do Sul

CARTA ABERTA

(*Conclusão*)

Doc. 2

Touro-Passo, 24 de Janeiro de 1899. Cidadão Eduardo Pires de Almeida. Recebi vossa carta a qual respondo; sobre sua pergunta, para dizer-lhe quem têm sido os capatazes da estancia do João Ribeiro Carneiro Monteiro inspector da alfandega de Uruguayana, aqui meu visinho tenho a declarar-lhe que desde sem principio tem sido os guardas da alfandega o 1º guarda Maurilio da Costa Leite e o 2º Servulo Brazeiro de Camargo e o 3º Antonio Rocha então guarda fiscal, pião effectivo, o marinheiro Polycarpo Cortes Brazil e o maior-dono da mesma estancia Verissimo Cortes, tambem guarda da alfandega.

Podendo fazer desta o uso que quizer.

Seu criado Miguel A. Garcia.

Reconheço verdadeira a letra e assignatura supra de Miguel A. Garcia, dou fé Uruguayana, 25 de Janeiro de 1899.

Em testemunho da verdade, o notario *Felippe Marques Vianna*.

Doc. 3

Uruguayana 24 de Janeiro de 1899.

Sr. capitão Eduardo Pires de Almeida.

Em resposta a vossa carta sobre o que pergunta-me tenho a dizer-lhe, que sei que desde que pertence a estancia da Serrilhada ao Sr. João Ribeiro Carneiro Monteiro os capatazes tem-lhe sido guardas da alfandega como sejam os seguintes: 1º Maurilio da Costa Leite 2º Servulo Brazeiro 3º Antonio Rocha então guarda fiscal. Pião effectivo o marinheiro da alfandega Polycarpo Corte maior-dono Verissimo Corte tambem guarda da alfandega, dimittido este nos dias que chegou aqui a commissão.

Pode fazer desta o uso que quizer De vosso criado obrigado. *Vasco Antonio da Rosa.*

Reconheço verdadeira a letra e assignatura supra de Vasco Antonio da Rosa, dou fé. Uruguayana, 25 de Janeiro do 1899.

Em testemunho da verdade.

O Notario,
Felippe Marques Vianna.

Doc. 4

«Marcos Alves Barreto d'Azambuja, escrivão do 1º Cartorio Civil e Crime da Comarca de Uruguayana.

Certifico, em razão do meu officio e por esta me ser pedida, que, revendo em meu cartorio os autos de *processo crime* em que é *João Ribeiro Carneiro Monteiro—Queixoso* e *João de Mello—Réo*, delles, de folhas trinta e oito verso a trinta e nove verso. Consta o seguinte depoimento:—Terceira testemunha informante Eduardo Palma com vinte e nove annos de edade, casado, empregado publico, natural deste Estado e residente nesta cidade.—Aos costumes disse nada.—Testemunha jurada na forma da lei, prometteu dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado. E, sendo inquerida sobre a queixa de folhas duas, que lhe foi lida, disse:—que leu o pamphleto, não tendo-lhe sido dirigido o mesmo pamphleto e que encontrou no que leu palavras offensivas ao queixoso. Dada a palavra ao advogado do queixoso, Dr. Antonio Augusto de Carvalho, por elle foi requerido que se fizessem á testemunha as seguintes perguntas: —Perguntado si sabe que esse pamphleto fôra distribuido por mais de quinze pessoas pelo querellado? Respondeu affirmativamente.—Perguntado si sabe que este pamphleto fôra recebido pela opinião publica com manifesta reprovação?—Respondeu que sim, e que, por parte delle testemunha, o juizo que faz do Sr. inspector d'Alfandega é de ser elle um funccionario honestissimo.

Dada a palavra ao advogado do querellado, Dr. Eduardo Fernandes Lima, por elle foi requerido e pelo juiz deferido que se fizesse á testemunha as seguintes perguntas:—Perguntando, se não julga que, sendo Sr. o inspector, um empregado honestissimo, póde entretanto commetter erros na sua administração que affectando a sua profissão, digo a sua proficiencia profissional em nada forem á sua honra?— Respondeu que não conhece acto algum da administração do Sr. inspector que seja um erro, mas que, quando tenha errado, crê q'em nada foi ferida a dignidade do mesmo, por quanto até os sabios erram.—Perguntando se não é exacto haver elle testemunha, introduzido uma factura de licores que vendeu toda ou parte, ao commerciante Pedro d'Oliveira, e se d'essa factura pagou os respectivos direito? — «Respondeu que é verdade que se fez uma encommenda para um baile e que vieram alguns caixões de bebidas dos quaes o Sr. inspector bondosamente deixou de cobrar direitos em vista de ser para uma festa commemorativa.»

Nada mais disse. Lido o depoimento a testemunha o achou conforme e assigna com o juiz e partes. Eu, Marcos Alves Barreto d'Azambuja, escrivão o escrevi. — Francisco Jayme Torres, Eduardo Palma. —Antonio Augusto de Carvalho. Eduardo Fernandes Lima. — João de Mello.

Doc 5

Certifico mais que de folhas quarenta e oito a quarenta e nove dos mesmos autos consta a carta e respectiva resposta do theôr seguinte: — Uruguayana, 5 de Junho de mil oitocentos noventa e seis. Senhor Pedro d'Oliveira.—Presente. Amigo e Senhor. Releve vir incommodal-o. — Tenho, porém, precisão para esclarecer certa duvida, de appelar para sua seriedade de homem de bem e de negociante, cuja honestidade jamais foi posta em duvida.— Em quinze de Novembro, do anno findo, afim de commemorar essa data nacional o Club denominado — «Jacobino» deu uma festa e carecendo algumas mercadorias para o baile que na noute d'aquelle dia levava a effeito, commissionou o Sr. capitão Eduardo Palma para no Salto ou Concordia obter as mercadorias precisas; de facto, dando cumprimento á incumbencia o Sr. Palma fez as compras necessarias, porém por motivos alheios a vontade do comprador, taes generos chegaram a esta cidade.—depois de realisado o mencionado baile. O Sr. Palma, entendeu devia vender as mercadorias em questão a diversos negociantes d'esta praça: o que conseguiu.— Consta-me que Vossa mercê comprastes caixas com champagne e licor que digo, e licor a preços taes que sómente os direitos de consumo se tivessem sido pagos se elevariam á quantidade muito superior áquella porque foram vendidas. Se tal informação, que me foi dada, é real espero que vos digneis responder esta carta fazendo d'ella o uso que me convier.— Do Amigo, Obrigado e criado João de Mello. — Resposta: Senhor João de Mello. Em resposta á sua carta subra tenho a declarar-lhe que, conforme conta em meu poder de trinta de Dezembro do anno findo. Comprei ao Senhor Capitão Eduardo Palma duas caixas com champagne das marcas Clicquot e Mirá, a primeira ao preço de [illegible] mil reis e a segunda a [illegible] sessenta e sete mil e duzentos reis, e uma caixa de licôr ao preço de quarenta mil e trezentos e vinte. Negociante ha muitos annos, neste genero de commercio, quando tenho de pagar os direitos de taes mercadorias, verificam sempre o preço por que me ficam em casa; podendo afiançar-lhe que os direitos não poderiam serem pagos visto que o champagne pagava, cada caixa, pela tarifa antiga perto de trinta e oito mil reis, e actualmente cincoenta e um mil e tantos reis: quanto ao fim para que vieram estas bebidas, não vos posso esclarecer, por ignorar. Como appellou para a minha seriedade, não posso deixar de dizer a verdade do que sei, podendo fazer o uso que bem lhe aprouver. Sou de Vossa Mercê amigo e Criado Pedro de Oliveira. Sua casa, junho, cinco de mil oitocentos e noventa e seis. Estão duas estampilhas do sello adhesivo, no valor de quatrocentos reis, inutilisados com a data e assignatura seguintes: Uruguayana, vinte e cinco de julho de mil oitocentos e noventa e seis. O Advogado, Eduardo Fernandes Lima. O referido é verdade e aos proprios autos em meu poder me reporto e dou fé. Eu, Marcos Alves Barreto d'Azambuja, escrivão o subscrevo e assigno. Uruguayana, 22 de julho de 1899.

O Escrivão
MARCOS ALVES BARRETO D'AZAMBUJA

ASSASSINATO

A' 1 hora da manhã de hoje, Eduardo Pinto Teixeira, achando-se envolvido num conflicto na rua Conde de Bomfim, foi ferido com um tiro de revólver, na face anterior do thorax, dois centimetros abaixo do mamelão esquerdo.

A's 5 horas da manhã falleceu o ferido, uma hora depois de dar entrada na Santa Casa de Misericordia, na enfermaria n. 15.

Procedeu ao necessario exame medico legal o Dr. Sebastião Cortes.

O Dr. Leopoldino de Faria queixou-se ao delegado da 18ª circumscripção de que tinha sido roubado em diversas joias de valor em sua casa, a rua de S. Januario n. 92. Desconfia o queixoso de um homem de côr que esteve trabalhando em sua casa.

A's 9 horas da manhã, de hoje, foi preso em flagrante e recolhido ao xadrez da 9ª delegacia, osé Machado Marques e Francisco Rodondo da Rocha, os quaes na rua do Senador Eusebio aggrediram a Manoel da Silva Porto, cocheiro da companhia de Villa Isabel, atirando sobre, mesmo um parallelipipedo, que attingindo a cabeça, fez lhe um grande ferimento, sendo submetido a corpo de delicto.

O movel da aggressão foi ter o cocheiro do bond pedido que desimpedissem a linha na qual estavam paradas as carroças do que eram conductores os dois aggressores.

Diario do Congresso

SENADO

Presidiu a sessão o Sr. Manuel de Queiroz.

Foi lido o expediente que não offerece importancia.

Foi lido o parecer da commissão de legislação que deu o parecer favoravel ao veto da prefeitura á resolução do conselho que manda extornar para rubrica devida passiva do orçamento em vigor uma parte dos saldos existentes no referido orçamento.

Passou-se á ordem do dia. Discussão unica da proposição da Camara dos Deputados prorogando a actual sessão legislativa até o dia 1 de Outubro. Foi approvada.

O Sr. Leite Oiticica pede a palavra.

Mandou-se desembarcar do iyate *Silva Jardim* o machinista de 4ª classe, 2º tenente José Gomes de Paiva.

Mandou-se embarcar no cruzador *Trajano* o ajudante de machinista guarda-marinha Paulino da Silva Coutinho.

SPORT

DERBY-CLUB

Decididamente a *Cidade do Rio* anda de sorte na escolha dos seus preferidos. Ainda hontem os leitores tiveram a prova disso, acertando em cinco pareos em primeiro logar e quatro daplas.

O jogo, apesar das ameaças do tempo, foi bastante regular, elevando-se o movimento dos seis pareos realizados a 61:624$.

O resumo do resultado dos pareos foi o seguinte:

1º pareo.— 1609 metros Discreto 13$800, dupla com Vingador 29$400. Tempo 106 segundos.

2º pareo — 1609 metros. Em primeiro logar Ida, em segundo empatados Isoer II, Juarez e Troyana. Poules: de Ida em 1º 17$800; duplas, com Isober 12$900, com Juarez 11$400, com Troyana 15$400. Tempo 108 segundos.

3º pareo.— 1750 metros Tyranno 32$200, dupla com Multicor 21$000. Tempo 117 segundos.

4º pareo.— 1000 metros. Arbitraria 12$800, dupla com Miss Fortune 17$800. Tempo 66 minutos.

5º pareo.—1750 metros. Itú 11$800, dupla com Bonaparte 31$700. Tempo 117 segundos.

6º pareo.— 1750 metros. Ijuhy [illegible] segundos.

Conto do vigario

22 CONTOS POR 2 CONTOS!...

Hoje, ás 11 horas da manhã foram presos em flagrante delicto os conhecidos e audaciosos gatunos do *conto do vigario* Carlos Bruno e José Vieira Bastos, irmão do não menos conhecido gatuno José Portuguez, que tambem se achava presente e que soube dar ás de *Villa Droyo*, entrou ainda no conto um outro gatuno cujo nome se ignora e que tambem se espantou.

O facto passou-se da seguinte órma.

O turco José Bicharar encontrou-se ás 10 horas da manhã mais ou menos com quatro refinados gatunos os ques propuzeram-lhe darlhe a quantia de 22:000$, para ser entregue a um advogado para tratar de um inventario mas para esse fim era nescessario que o mesmo lhes desse como fiança o dinheiro que levava, o turco tonto com tanto dinheiro não trepidou em entregar promptamente 2:000$, recebendo em troca um embrulho, no qual diziam os quatro, conter os 20:000$.

Feita a *transacção* o turco procurou logo verificar a grande somma, e, senão quando deparou com algumas notas de jatahy e um jornal velho.

O turco, acto continuo, correu atraz dos meliantes fazendo um barulho dos diabos, pois via-se roubado.

Os transeuntes, entre elles Felippe Theodoro Ferreira, prenderam José Vieira Bastos, sendo a prisão de Carlos Bruno feita por praças da brigada policial por indicação do povo.

O dinheiro, esse é que já batia longe porque nem um só vintem appareceu.

Os gatunos dão ao dinheiro o nome de *vento* e effectivamente o dinheiro levou o vento.

Os dois meliantes Brum e Vieira disseram a Bicheira que haviam chegado hoje da Bahia e não conheciam esta capital.

Bicheira tambem por sua vez diz não conhecer esta capital visto só aqui vir a negocios por ser negociante em Campos.

O Dr. Segadas Vianna, delegado da 2ª circumscripção, tomou conhecimento do facto e procede nos termos da lei, tendo feito lavrar o respectivo auto de flagrante contra Brum e Vieira.

O facto teve principio na rua da Alfandega e fim na rua da Conceição, esquina da da Prainha

Effectivamente não seria mão 2 contos de reis por 22.

Ora seu Bichara!...

Effectuar-se-hão as 8 horas da manhã do 1º de Setembro proximo vindouro, no arsenal de guerra desta capital, o embarque dos Officiaes e praças que se destinam aos portos do Sul da Republica.

O Sr. ministro americano estere hoje em visita a bordo dos navios da esquadra americana.

Deve sahir hoje ou amanhã do dique *Guanabara*, onde soffreu alguns reparos o cruzador-torpedeiro *Tupy*.

O Sr. ministro da Marinha foi hoje comprimentado pelos Srs. ministro, americano e commandante da divisão naval americana e seu ajudante.

Foram exonerados de auxiliares de escriptas do estado maior do exercito, o alferes do 28º batalhão de infantaria Manoel Lucio dos Santos Lima e 2º sargento do 12º da mesma arma Pedro Celestino de Castro.

Serão inspeccionados de saude amanhã, na direcção geral o tenente Carlos Peckalt, alferes Arthur Americo Cantalice, João Baptista dos Santos Dias, Guilherme Fermino, Gregorio Doria e 2os sargentos Agenor Rocha e Raul de Carvalho e Silva.

Na auditoria auxiliar do 4º districto militar, reune-se amanhã, o conselho de guerra de que é presidente o tenente coronel Antonio Serafim de Oliveira Mello.

Passou do cruzador *1º de Março* para o *Tiradentes* o machinista de 2ª classe, 1º tenente Antonio Siqueira Lopes e desto para aquelle o machinista de egual classe 1º tenente João Frederico Stockenan.

As Exmas. Sras. D.D. Maria do Patrocinio, Rozalia de Senna Albuquerque Mello e Adelia de Senna Vasconcellos, mandam rezar no dia 30 do corrente uma missa por alma de seu idolatrado pae, o capitão Emiliano Roza de Senna.

VIDA SOCIAL

Faz anno hoje a Exma Sra. D. Josephina Banks Fernandes Malmo, esposa do Sr. Domingos José Fernandes Malmo, honesto e conceituado negociante de nossa praça.

Festejou hontem D. Hortencia de Lima, o anniversario natalicio de seu interessante filhinho Oscar.

RESULTADO DE HOJE:

GRUPOS	18
ANTIGO	3
MODERNO	16
RIO	22
SALTEADO	
FINAES	
ANTIGO	572
MODERNO	01[illegible]
[illegible]	262

CIDADE NOVA

COMMIGO É NOVE — ASSIGNATURAS ABRE-SE E...FECHA-SE QUANDO QUER — TUDO DANSA

ANNO XII N. 195 — DIARIAMENTE SEUS HORRORES

REDACTOR-CHEFE DR. MAXIXE

Rio de Janeiro 29 de Agosto de 1899

A quem SOMMAR A VOCÊ

Dreyfus

Ora vá um homem acreditar na justiça deste mundo.

Não houve quem não se commovesse com o martyrio de Dreyfus, e no emtanto, hoje, os mesmos que choram Dreyfus acham uma boa pilheria a da policia franceza, condemnando Guerin e seus companheiros a morrer, e convertendo a casa da rua Chabrol em torre de Ugolino!

Nos depoimentos dos peritos, publicados, hoje, no serviço da Havas, vemos o presidente do conselho de guerra prohibir a Teyssonmiére referir-se ao que se passou na Côrte de Cassação, e em seguida ouve de boa sombra Charavay que dá como uma das fontes da sua conversão á innocencia de Dreyfus o inquerito da mesma Côrte de Cassação! Decididamente este mundo não vale uma gorgeta do judeu.

Emquanto os israelitas não *mostravam* que Dreyfus é quem tem razão, ninguem se esforçou por provar o seu engano.

Agora não ha quem não procure purificar a sua consciencia das lagrimas que sobre ella cahiram dos olhos roxos do martyr!

Oh! repitamos do imo d'alma com o poeta:

Dinheiro, invicto dinheiro,
Só em ti é que eu me fundo
Dictas a lei sobre a terra,
E's o tyranno do mundo.

Que diabo, é preciso mandar-se uma corôa a Loubet e outra ao presidente do conselho de guerra...

Estado do Rio

SANT'ANNA DE JAPUHYBA, 27.—O Dr. Balthazar Bernardino em visita ao municipio foi recebido por grande numero de correligionarios, com musica e foguetes. Ao almoço foram levantados brindes ao illustre hospede, aos Dr. Valentim Monteiro, capitão Ramos, ao partido republicano e ao Dr. Alberto Torres. A villa está em festas.—*Paula Silva.* — *Chagas.*

(Da *Gazeta de Noticias*)

Só quem foi a Japuhyba
Saberá,
Como agora avante chiba
Calimbá.

Já não tem aquella cara
De gambá
Parece uma capivara,
Calimbá.

«Stá aqui, está deputado
Federal!»
Disse o povo ao festejado
Calimbá.

E grato ao rojão que espoca
Tá, tá, tá!
De vivas enflora a bocca
Calimbá.

—« Viva o que as paixões mais baixas
Vencerá!»
—«E' o sol do Porto das Caixas,
Calimbá?»

—«Mais que o sol, elle é moderno
Jehovah!»
Replica baboso e terno
Calimbá.

Ao povo japuhybense
Provará,
Que Alberto é o deus fluminense
Calimbá

Disse e copo d'agua ao lado
Falla já,
Mais que os dois Mendes de gado,
Calimbá

Das palmas d'aquí, do viva
D'acolá,
Dos bravos, flores se esquiva
Calimbá

Estava servido almoço
De pachá!
Comeu que não achou osso
Calimbá

Nunca mais nenhuma festa
Haverá,
Como esta que deixou a besta
Calimbá

Sempre, sempre Japuhyba
Lembrará,
Por elle gangento chiba
Calimbá.

Pois, deveras não sabia
Que inda hontem ao Deus dará
Vivendo, hoje merecia
Tantas honras, Çalimbá!

Viram vocês dessa Dunshee
A ferrenha temosia?
Quer por força que um dia
As mazellas lhe desfranche!

São zurros e abana a orelha
Bate a cauda, corcoveia
E a propria sombra escoceia!
Já viram vocês que telha?

« Lobo Cordeiro. »

O que é que pulgas melhor
Ser Barrabás, ou Jesus?...
Actualmente, doutor,
Eu queria ser Dreyfus.

« Os generaes e marechaes não devem ficar sujeitos á compulsoria porque delles se exige mais o esforço intellectual do que o physico »

Senador Pires Ferreira.

Meus parabens, general,
Deixemos de ladainha;
Deve puchar cada qual
A braza á sua sardinha.

Qual promover coroneis.
Qual promover os sargentos...
E soprem galernos ventos,
Pela noite dos quarteis.

Aos generaes, no Senado,
Cadeira propiciatoria
Ao coronel e ao soldado
Marcar passo e...compulsoria

Sim, senhor quem quer que viu
A rossa gloriosa emenda
Vê que o general sahiu
Muito melhor que a encommenda.

Critica Litteraria

O EGOTISMO-MAC. NORDAU

A livraria Laemmert, uma casa que trabalha pela nossa cultura e pela litteratura no Brazil, fundou tambem, como toda gente sabe uma biblioteca philosophica, onde se tem publicado cousas de Buchner, Laffite e Max.

Principalmente deste senhor a livraria abarrotou os leitores publicando os *Paradoxos*, as celebres e tão faladas *Mentiras Convencionaes*, e o livro que presentemente faz successo em fasciculos que são capitulos, e cujo titulo geral é a *Degeneração*.

O publico que conhece Max de correspondente de um jornal desta capital, mesmo porque elle o é de uma porção no mundo, gosta sempre de uma philosophia barata que lhe diagnostique o cemiterio para daqui ha muito pouco tempo, em estylo fluente e ás caçoadas com os litteratos.

O Sr. Max Nordau reune maravilhosamente estes predicados e é o que se póde chamar um temperamento febril e nervoso, fallando de tudo a proposito de cousa nenhuma, derrubando homens ao peso dos seus conhecimentos pathologicos, quasi como fazem os doutores de comedia, sempre a sorrir e sempre d'alto. Assim na obra *Degeneração*, cuja quinta parte tenho em mão, quando se precisa de exemplos não ha que hesitar:

Max agarra um homem—(de preferencia pela superabundancia dos exemplos, os francezes)—e cobre-o todo com o seu ar superior de pathologista philosopho indo do mal do homem ao mal do mundo.

Grite alguem e elle desfecha uma grande tirada erudita sobre a monomania, á chlorose ou outra qualquer cousa, e como os medicos em geral, apezar do undo de verdade, engana-se. No quinto livre, isto é no *Egotismo*, apezar de uma leitura muito vagarosa sente-se sempre a sensação de uma embrulhada: elle exagera o termo inglez, da-lhe proporções contrarias, faz parallelo entre egotismo e egoismo e alguns dos seus exemplos apezar da grande grita com que os precede estão quasi a falsear.

O que se guarda, o que se não perda e talvez se torne ideas nossas pela constante martellar do seu palavreado nervoso que sem o fundo da verdade é o sentimento inabalavel da nossa degeneração da loucura intensa que passa como um grande furacão, derrubando tudo, na inclemencia tremenda da peste.

Max nos penna numa casa de saude em que se tranformasse, o mundo, quando nos mostra a multidão acompanhando os degenerados sob a influencia perniciosa da sua força moral. E' um livro esse da DEGENERAÇÃO onde nada é bom a excepção de um numero restricto de escriptores da ha quasi um seculo; um polychromismo phantastico pasmou como epilepticas dansando toda a nossa desorganisação moral que se demostra desequilibrio nervoso e portanto tanto physico como psychologico. O *Egotismo* certamente exagera ligando a obra ao escriptor, e este foi sempre o grande defeito de Nordau.

Assim é que estudando os Parnasianos ou os Diabolicos considera a obra como um exemplo do estado do autor e se as vezes acerta com Beaudelaire e Barrés, engana-se redondamente por exemplo com Mendés.

A obra é certo um exemplo do estado social da época, nunca de um escriptor, mesmo porque principalmente para o romancista e o poeta é de intuição universal a celebre theoria do Shopenhauer, da *desindividualisação*. Verdade é que um escriptor não póde chegar a grande meta, por que lhe fica o modo de dizer e pensar, mas consegue contar cousas que lhe repugnam ou que o seu eu relata e não é capaz de fazer. Trago para exemplo o proprio Nordau na *Molestia do Seculo* e os chama dos imitadores de Baudelaire e Rollinat.

Os fingidos decadentes que queriam espantar o burguez com a pose de Baudelaire estavam no mesmo estado do mestre? Absolutamente não, mesmo porque Max ou menos outra qualquer pessoa vai fazer um verso satanico, sem absolutamente concordar com aquellas idéas. Um exemplo frizante da falta de si mesmo o Brazil tem nos «*Peccados*» livro de versos que tem de tudo mesmo o autor e que é um magnifico livro. O satanismo de Baudelaire e Rollinat estatéla-se ahi galhardamente e muitas vezes a idéa alheia predomina tanto que as composições continuam escriptas em francez, no mesmo metro, até com o mesmo desenvolvimento!

Os «*Peccados*» a par do Rollinat têm versos symbolistas de uma sonoridade e de uma finura d'Arte que só podem ser comparados aos de Verlaine, faz um soneto a apotheose de Zola, é parnasiano e que sei eu!—tem destampatorios á maneira de Richequin.

Medeiros de Albuquerque é entretanto, como toda a gente o sabe, um homem muito regular, que anda pela rua com o trajo usual, que não soffre desorganisação nenhuma, muito importante, com cargos elevados, hyperesthesicamente republicano, quando a republica vai se tornando um systhema velho e nós, os moços que se batem pela reação naturalista queremos o Socialismo, mesmo pelos mais violentos, mesmo com uma erupção primaria da Anarchia, á bomba.

E' que com o Sr. Medeiros de Albuquerque um exemplo unico desse estado mental de todo o mundo, o supra-sumo da imitação como com toda a gente, uma cousa ficou evidente, o frivolismo de nossa epocha, querendo espantar o burguez ignobil, com falta de religião, temendo a verdade, recuando deante da positividade que vem dos laboratorios e dos salões de estudo para firmar-se um dia na Arte e na Religião.

Mais nada.

Medeiros de Albuquerque, intelligente e vivo escandalisou os sensatos com o livro «Peccados» onde ha tudo menos a sua personalidade, como agora leviauamente com o espirito de moda torna-se um factor principal do movimento occultista no Brazil, o pobre e miseravel Brazil que só tem vegetação e sol, pobre que até hoje só sentiu a influencia pateta do romantismo e dos professores de philosophia deistas; e do symbolismo, dos homens cultos allucinados com o occultismo.

Muitos dos homens que Nordau considera doentes gozam da mais perfeita saúde e o que se póde asseverar é que vivem na atmosphera de loucura, no ar pairado e morbido do que as massas e as multidões debochadas são causas.

O ataque a Huysmans, um pobre homem vencido pelo meio e hoje tão idiota como os 5 que protestaram contra Zola, é perfeitamente illogico.

O romancista no seu delicioso livro «*A Rebours*» pinta um individuo, doente desequilibrado mas isso não é razão para que elle tambem o seja.

Concluo:—A molestia é da massa, que á faz os seus grandes homens assim, e o seu estudo não póde se evidenciar entre as paginas de certas obras.

A molestia vem do geral para o particular.

Aqui no Brazil, se Max Nordau examinasse a nossa litteratura, julgar-nos-hia todos doudos a começar pelo Sr. Affonso Celso, incontestavelmente um desequilibrado e a acabar no grave Sr. Medeiros de Albuquerque, autor desse delicioso livro dos *Peccados* e no fallecido Cruz e Souza, o doudo manso, chefe dos symbolistas.

O livro de Max Nordau, fez-me estender tristemente. apezar das tiras contadas que se tem quando o combate é pelo jornal.

Quando nos vemos cheios de uma invasão de treva, no fim de um seculo que tinha a pretenção de positividade, um terror brusco invade-nos.

E' a reação do sonho e da imbecilidade humana.

Para vencel-a, nós outros uma phalange minima que á falta de tudo o mais, tem sensatez e tenacidade, só o podemos como lategó da critica, só com um chicote infaticavel do uma verdade tenaz.

E é triste, muito triste mesmo a releitura dos capitulos de Nordau.

CLAUDE.

Foi desligado de addido ao 24° batalhão de infantaria o alferes do 31° da mesma arma Pedro Soares Pinto, por ter de seguir a seu destino.

EXERCITO

Serviço para amanhã:

Superior do dia á guarnição, major Lydio Porto.

Dia ao quartel general, alferes Jayme de Lara Ribas.

Medico de dia, Dr. Marques Junior.

O 23° batalhão de infantaria dará a guarnição da cidade.

O 10° da mesma arma fará os serviços extraordinarios.

O 9° regimento de cavallaria dará os officiaes para a ronda de visita.

Uniforme 4°.

O 23° batalhão de infantaria receberá como addidos, no mez proximo vindouro, todas as praças vindas do norte e sul da Republica.

A Associação Beneficente Soccorros Mutuos Homenagem ao Almirante Saldanha da Gama, em assembléa geral do dia 28 do corrente, elegeu sua nova administração para o exercicio de 1899—1900, que ficou composta dos seguintes socios—Directoria: presidente almirante Eusebio de Paiva Legey, (reeleito); vice-presidente Dr. Ismael Torres de Albuquerque (reeleito); 1° secretario José Joaquim Fernandes, (reeleito); 2° secretario, Virgilio Affonso Rodrigues; thesoureiro, capitão de fragata, José Manoel Pereira de Sampaio, (reeleito) e procurador Phil Slauzther (reeleito.)

Conselho: João Castelpoggi, Francisco Alves da Motta, Annanias de Albuquerque, Miguel da Cunha Ypiranga dos Guaranys, José Joaquim Pereira Dantas, Dr. Manoel Velloso Paranhos Pederneiras, Manoel Leite de Vasconcellos, Antonio Drummond, José Moreira Baptista Amadeu de Beaurepaire Rohan 1° tenente Silvio Pellico Belchior, Alfredo Gomes de Mattos Torres, engenheiro naval Damaso Pereira de Novaes, Francisco da Silva Peixoto Serra (reeleito), conselheiro José Basson de Miranda Osorio, major Terencio Leal Pimentel, Heitor Bernardo e 1° tenente Alipio Dias Columna.

A assembléa geral por proposta do Exm. Sr. almirante Legey, deliberou que, para perpetuar a memoria do 1° tenente Pio Corrêa, continue o nome do illustre morto in-scripto no conselho administrativo da mesma associação.

O fundo social da associação está representado por 23 apolices da divida publica no valor nominal de um conto de réis cada uma.

O Sr. Malaquias Garcia, mestre aposentado da fabrica de armas da Conceição, pretende, com o consentimento dos respectivos commandantes realisar, em alguns quarteis da guarnição desta cidade, experiencias do cartuxo festim do sua invenção.

Feitas essas experiencias que necessariamente serão concorridas por officiaes de nosso exercito, acreditamos que ficará exhuberantemente provada a superioridade dessa invenção do illustre patricio, cuja competencia em materia de armas é vastamente conhecida, menos nos grandes centros industriaes da Belgica e da Allemanha do que entre nós.

A essas experiencias, deseja o notavel armeiro que assistam pessoas da imprensa, que concorram tambem com o seu juizo, além do criterio technico dos militares.

Recebemos o seguinte telegramma:

«MANÁOS, 28. Em nome dos habitantes de Manáos, reunidos na praça da Constituição, nós delegados de sua soberania, protestamos energicamente contra a proclamação da Republica do Acre pelo aventureiro Galvez. Telegraphamos ao presidente da Republica uma moção popular. Viva a integridade da patria!—Lopes Gonçalves, advogado.—Abel Garcia, dezembargador. Sergio Pessoa, commerciante.—Carlos Eugenio Chauvin, jornalista.—Demetrio de Mello Oliveira, jornalista.—Antonio Guerreiro Antony, jornalista.—Eusebio de Souza Caldas, proprietario do jornal *Amazonas*. João Miguel Ribas.—Conego José Henrique Felix da Cruz Doria, parocho.—Leonidas Sá, advogado, jornalista e proprietario do *Amazonas Commercial*.»

O Sr. general João Soares Neiva, commandante do 4° districto militar, mandou hoje louvar em ordem do dia de sua repartição ao 2° tenente do 2° regimento de artilharia João Aurelio Lins Wanderley, pela intelligencia, zelo, dedicação e actividade com que se houve no desempenho do cargo de ajudante de ordens daquelle commando, por ter sido exonerado, em virtude de sua nomeação para secretario e instructor da linha de tiro nacional.

Foi nomeado ajudante de ordens do commando do 4° districto militar o 2° tenente do 5° regimento de artilharia Manuel Bezerra de Gouvêa.

Por proposta de seu secretario o estudioso e joven doutorando Baptista de Lacerda (Sobrinho) o Gremio dos Internos dos Hospitaes resolveu hontem em sua 21ª sessão ordinaria, fazer-se representar em todas as ceremonias que por ventura se realisem em homenagem á memoria do illustre mestre, o grande sabio brasileiro Dr. Domingos Freire, cujo passamento recente constituiu uma perda lamentavel para a sciencia patria.

A commissão que representará esta associação ficou assim constituida: Baptista de Lacerda (Sobrinho), Octacilio de Albuquerque e Ferreira Vaz.

Canhenha Carioca

Reunem-se hoje as seguintes associações:

Instituto dos Bachareis em Letras em sessão ordinaria.

Conselho administrativo do Centro H. Mousinho de Albuquerque, ás 7 horas da noite.

Na Repartição Central dos Telegraphos acham-se retidos os seguintes telegrammas:

Recife, para Sellas.

Na estação da praça da Republica: Victoria, para Olivia.

Na estação do largo do Machado: S. Paulo, para o Dr. Mauricio; Praça do Commercio, para Luiz Pinto; aviso, para S. A. Mesquita.

Sandices...

Cartas anonymas!!

Eis o vehiculo da maior torpeza.

O individuo que injuria a outrem oralmente ou empenhando a sua assignatura está sujeito ás leis criminaes; o *typo* que levanta contra um homem uma calumnia póde ser punido pelas leis criminaes; o autor de um crime ou de uma contravenção está sujeito ao codigo criminal.

Mas o escriptor de cartas anonymas? Este está a salvo de qualquer punição, de qualquer castigo.

Fere a honra alheia, perturba o ar dos outros homens, incommoda os seres pensantes, injuria, calumnia, saldiz, insinúa e não poderá ser responsabilisado.

Quando o infame péga de uma penna para dizer anonymamente o que abjectamente pensa, tem de antemão a certeza de eximir-se de qualquer resposta perante os tribunaes, que outra cousa não são sinão as excelsas sentinellas da sociedade.

Exerce a sua influencia demoniaca nas trevas; causa, innumeras vezes, a desgraça alheia, e, no silencio lugubre da infamia, ri escarnicantemente do seu infelicio.

CALIBOTRE.

GAMBIARRAS

Espectaculos de hoje:

S. PEDRO—*Tosca*.
SANT'ANNA—*A Lagartixa*.
RECREIO—*A Chave do Inferno*.

A *Tosca* de Sardou, será representada hoje, no theatro S. Pedro de Alcantara, pela companhia dramatica italiana Maggi. Terminará o espectaculo com a representação da espirituosa comedia em um acto—*Um qui-pró-quô*, desempenhada pelos artistas: Bertinati, Rizzoto e Cantini.

Realiza-se hoje no theatro Santa Anna a festa artistica em beneficio do actor A. Campos. Será levada á scena o celebre *vaudeville* em 3 actos de G. Feydeou—*A Lagartixa*.

No Recreio Dramatico a *Chave do Inferno* subirá á scena pela 19ª vez.

E' este o programma para hoje no Animatographo do Salão Paris no Rio:

Pierrot e a mosca; Parque em Moscow; Porto de Livorno; Rua do Ouvidor; Creação á vontade; Dança oriental.

CENTRO ARTISTICO

Realizou ante-hontem o Centro Artistico o seu 3° concerto, na presença de pequeno numero de possoas, e dessas pessoas raros eram os associados da grande corporação artistica. Triste recompensa para aquelles que tanto se esforçaram pelo seu desenvolvimento!

O que mais nos entristece é lembrarmo-nos de que, no anno passado os socios não faltavam de modo algum aos antares o que este anno brilham por sua ausencia aos concertos.

O exemplo devo partir de casa, pois si os Srs. socios não comparecem, o que fará o publico?

Posso garantir-lhes que os Srs. socios só perderam em não comparecer ao concerto cujo proveito foi sem duvida muitissimo superior ás *gulodices* dos jantares passados.

E' escuzado dizer quaes os diss-abores, porque têm passado aquelles que de perto vêm a má vontade dos Srs socios e que ainda assim luctam pelo seu progresso.

A penna magistral do nosso distincto mestre Rodrigues Barboza na critica de hontem tambem lamenta este pouco caso dos socios do Centro e a constante desharmonia que entra elles reina.

Passemos ao programma. Simplesmente esplendido! Nelle figuravam trabalhos de Schubert, Schumamm, Rubinstein e Griez.

A 1 1|2 começou a execução do *Andante do quartetto de* Schubert; «*A morte e o joven.*»

Em poucos segundos fomos transportados ás regiões do ideal, tão bello e suggestivo era o quartetto, que fazia os prodigios de uma orchestra.

Tatti superava os obstaculos com facilidade, nitidez e correcção; secundavam-no brilhantemente A. Milano, Ronchieu e Niedeberger. Tanto enthusiasmo provocou a execução do Andante, que o meu vizinho da direita não se pôde conter e exclamou:

«*E ainda querem fazer reclames a Bellini e a Donizetti!!*»

Coube ao distincto Dr. Arruda Beltrão o segundo numero do programma.

O Dr. Beltrão deliciou-nos, por alguns minutos com sua bella voz de baixo, na original romanza de Schumann «*Les deux grenadiers.*»

O publico o applaudiu sem reservas, fazendo assim justiça aos incontestaveis meritos do talentoso Cavalheiro.

Em seguida, subiu ao palco Benno Niederlurger que com seu violoncello magico extasiou o pequeno publico; secundava-o brilhantemente no piano o notavel pianista Bevilacque. Niederberger executou uma difficultosa Sonata de Rubinstien.

Na segunda parte ainda uma vez fez-se ouvir o quartetto Tatti no *um poco Andante— Allegro molto e agitato, Romanza Intermezzo, Scuro—Prestral saltarello* do quartetto em sol menor de Grig.

Em summa, apezar da indifferença dos Srs. socios que lá não foram e do grosso publico, incapaz de qualquer movimento favoravel á boa arte, podemos registrar para o Centro Artistico mais este ultimo e incontestavel triumpho.

LUAR.

Foi mandado recolher preso á Fortaleza de Santa Cruz o alferes do 6° batalhão de infantaria Antonio Joséda Silva Banda, afim de alli cumprir a pena que lhe foi imposta pelo Supremo Tribunal Militar.

Dentro de breves dias o publico desta capital terá o prazer de apreciar a exposição de um oven portuguez que vem a esta capital mostrar os seus trabalhos.

Um dos mais primorosos quadros do Sr. Ricardo Casanova, tal é o nome do distincto artista, representa uma das campinas do Estado do Rio Grande do Sul.

O conselho de guerra de que é presidente o tenente coronel Juvenilio Barbosa e a que responde o alferes do 1° regimento de cavallaria Arthur Benjamim da Silva, reune-se amanhã na auditoria do estado maior do exercito.

FOLHETIM (39)

NO

ROMANCE INEDITO ALISTA

POR ...

CAPITULO X

O AMOR TEM FOGO

Rala-te de ciumes, Elysio! mas confia que alguem faz atalaia por ti!

E realmente, emquanto Elysio sentia dilacerar-se o melhor cantinho de sua alma simples, que era aquelle em que guardava a essencia da affeição que votava a Alice, alguem velava. Esse alguem era D. Josepha.

Estavam os dois namorados entretidos com o murmurio da corrente blandiciosa das proprias palavras quando a zelosa matrona se approximou e tomou logar junto do rapaz.

Houve um momento de perturbação, que, entretanto, não durou muito. Os dois namorados fizeram um pequeno jogo: mudaram de conversa, e com uma serenidade, com um sangue frio, dignos de actores praticos. D. Josepha, porém, percebeu que estava sendo esbulhada em sua curiosidade. Então, para não perder, de todo, o terreno que antes julgava facil conquistar, concertou um sorriso e, com ar amavel e folgazão, dirigiu-se aos moços:

—Oh! que conversa interessante! E' segredo?...

—Ora, minha querida senhora! então V. Ex. acredita que eu possa ter a ventura de partilhar de alguma confidencia de D. Alice?! Tão feliz não sou eu...

Alice, por sua vez, respondeu affectando ingenuidade, sorpreza, desgosto—um mixto de sentimentos que naquelle instante lhe realçaram a belleza:

—Ah! mamãe! Não diga isso a sua filha que tanto lhe quer!

D. Josepha sentiu-se dominada, para logo, pela brandura da filha. Passou-lhe de uma vez a suspeita de que Alice estivesse namorando. Ou por outra: achou que, se assim era, a moça estava no seu direito: se não fosse com um, seria com outro.

E, afinal de contas, era preciso casal-a.

(*Continúa*).

impermeavel, inatacavel em todo o sentido.

O theatro de convenção continúa a espraiar a sua victoria ficticia, que a pouco e pouco transforma-se n uma terrivel tarefa de saciar a voracidade da imbecilidade, que se accendeu com Scribe e o velho Dumas, com a acridez dos processos primitivos e com Augier, Dumas Fils e Sardou, com os seus exotismos falsamente parisienses, do um máo gosto absoluto.

Mas era uma puerilidade pretender que o drama romantico tivesse força bastante para obstar o caminho da formula naturalista. Ninguem se entendeu seriamente a respeito, mesmo com os folhetins de Sarcey que choviam no fim das primeiras paginas do *Le Temps*, com uma abundancia incrivel.

A opinião de Zola quanto, a essa questão puramente secundaria, que é o applauso da maioria da critica e da maioria do publico, é a mais razoavel. O naturalismo já poz uma meia dusia de peças de pé, dramas e comedias. Quando contar o dobro, o decuplo, será um pouco mais difficil contestar o seu valor em mais este ponto de producção intellectual. Accusam-nos sempre de materialismo, de unica preoccupação de fazer reportagem, e mais nada, quando o que ha apenas é a inteira consciencia da propria força e do proprio dever, com os seus fins bem determinados, não se moldando aos desejos futeis do grosso dos leitores.

Por isso, tem sempre crescido, o naturalismo. O que temos á fazer por ventura, é caminhar para diante, trabalhando tenazmente, segundo o nosso ideial, sem nos preoccupar a solemnidade irrisoria do academicismo e a inconstancia e superficialidade dos que se dizem os *novos*, quando são mais velhos e atrazados que os mais velhos; sem cultura, sem methodo de trabalho, sem uma forte convicção, senão o dever do devaneio neo romantico, chrismado de nephelibatismo. Por emquanto nada se tem feito, por aqui, de completo, demonstrando uma completeição integral de artista, no sentido complexo que tem a palavra, agora, comprehendendo as multiplas faces da superioridade intellectual.

E agora perguntaremos nós quando chegará o dia anciado, em que tambem para o theatro, se dissipe a treva espessa da convenção ardega, e em que a verdade se apodere de todos os bons elementos para impulsionarem a campanha ultima, conseguindo-se, por fim, o estabelecimento nas rampas da unica formula verdadeira para o presente, pela evolução que se tem operado? E' bem certo que se fará algum dia, o theatro, tal qual é preciso que seja feito, e se firmará aos olhos de todos que esse embroglio romantico, feito de farrapos do classicismo e de idiotas convenções, cada vez se augmentando de mais superfluidades prescindiveis, sem a pujança do theatro grego ou do theatro de Shakspeare, é uma mentira para creanças, um brinquedo para gente adulta em integridade das suas faculdades mentaes; é positivamente um accumulo paciente de invenções grotescas e pueris.

Cada geração litteraria deita no acervo mais sonhos friorentos, mais creações sem nada de humano, mais um punhado de imaginação sem proposito; a critica, apezar de tudo, com raras excepções que trilharam o bom caminho indicado por Diderot, continua do mesmo modo; o rufamento fanhoso pelo que está em scena o ataque aos que são derrubados pela grosseiria de intelligencia de platéas ignorantes, o clamor estupido contra os convencidos, sem Machiavel nas algibeiras.

Porém, digamos, em nossas ultimas palavras, desprezando a selleidade latina que nos estratifica numa sterilidade vergonhosa; essa grande victoria está ganha por Henrique **Ibsen**.

JOAQUIM VIANNA

Naufragio de um brêu

MORTE

Hontem, ás 5 horas da tarde, um *brêu*, de nome que os maritimos dão a embarcações que fornecem comida e bebida no mar, proximo á ilha do Governador e defronte da fabrica do kerosene, recebeu uma forte viração sudoeste, succedendo virar-se, perecendo afogado o mestre do *brêu* Manoel Ferreira, de nacionalidade portugueza, o qual contava apenas 22 annos de edade.

O chileno José Marques, moço de 25 annos de edade que acompanhou Manoel Ferreira, no *brêu*, empregou todos os esforços para salvar o infeliz, conseguindo por duas vezes collocar Ferreira na quilha do *brêu*. Nova ventania arremessou Ferreira á agua, o qual não mais appareceu, não obstante os esforços empregados por Marques.

Um auxilio de uma canôa de um pescador que se achava proximo ao local do desastre, recebeu Marques conduzindo-o para terra.

O *brêu* vinha carregado com 60 latas vasias de kerosene.

Marques só chegou a esta capital ás 3 horas da madrugada de hoje, indo ás 7 horas dar parte do occorrido na delegacia da 3ª circumscripção.

O Sr. coronel Sampaio, delegado da referida circumscripção abriu inquerito a respeito, tomando de Marques, para averiguações, um canivete que o mesmo trazia no forro do bonet, o qual parece manchado de sangue.

Marques foi recolhido ao xadrez e o canivete vae ser examinado por peritos.

Marques ficará preso até que appareça o cadaver de Ferreira, afim de ser examinado pelos medicos legistas da policia.

SPORT

Reunir-se-hão, hoje, á noite no salão do Jocky-Club os socios desta sociedade para continuação dos trabalhos da ultima assembléa convocada.

Esta reunião realisar-se-ha com qualquer numero.

No Frontão Colyseu Lavradio realisa-se hoje grande funcção, sendo disputadas sensacionaes quinielas em que tomarão parte os primeiros pelotaris.

A's 2 horas da tarde terá logar o partido em 25 pontos.

Abrilhantará a funcção a banda de musica da Brigada Policial.

CAMBIO

O mercado hoje achava-se estavel, não havendo procura do banco directo, nem precisão do particular ou repassado.

Todos os bancos fixaram a tabella de 7 15|16 d., mas sacavam a 7 31|32 d., os papeis particulares obtiveram o preço a 8 d., porém ficaram com os preços comprando a 8 1|32 d.

Teve ordem para passar do *Tiro* para o *1° de Março* o 2° tenente Antonio Muniz B. do Aragão e deste para o *Andrade* o 2° tenente Alfredo Amancio dos Santos.

O CAFE'

Em frente o estado deste mercado visto como os exportadores se retrahir m em vista da firmeza dos vendedores. Os commissarios transigiram a 6$300 e os ensacadores a 6$200, sendo de 15.000 saccas as vendas de hontem.

CIDADE NOVA

COMMIGO É NOVE — ASSIGNATURAS! ABRE-SE E... FECHA-SE O TEMPO — TUDO DANSA

ANNO III N. 196 — Percorrer: DIARIAMENTE AS 5 DA TARDE

REDACTOR-CHEFE DR. MAXIXE

Rio de Janeiro, 30 Agosto de 1899

SAATIS a quem COMPER... A VAE

Justiça da carochinha

O Sr. ministro do Interior está em maré de saber por miudo o que o ex-commandante da Brigada Policial fez ou deixou de fazer durante a sua administração.

Isto se verifica da sua ordem ao actual commandante para que mande restituir ás praças e officiaes da Brigada a contribuição, que elles estavam fazendo para as festas de 4º centenario do descobrimento do Brazil.

Comprehende-se que o ex-commandante obteve essa contribuição por accordo com os commandantes, interessando-os na corporação em uma festa genuinamente nacional, mas o ministro procurou dar-lhe o caracter de uma exigencia indebita, uma contribuição á vaidade do auctor, para ser premiado pela associação commemorativa.

Ora antes de tudo é preciso ser ministro inflexivel para com todos. Acabe-se com a contribuição, mas egualmente com a excepção em favor do Sr. tenente-coronel Pessoa, irmão do nobre Sr. Epitacio dito.

E' o caso que esse, aliás gentil e amabilissimo tenente-coronel em commissão tem um carro, mas não tem nem animaes para puchal-o, nem cocheiro para guial-o, e converteu em automedonte uma praça de policia, e serve-se de uma parelha de muares, pertencente á Brigada para o seu serviço particular.

Que nos conste não entram esses achegos nos proventos da commissão, e por isto só esperamos que o Sr. Epitacio não se esqueça de mandar dizer ao commandante, que irmãos, irmãos, mas cocheiro e parelha á parte, com relação ao tenente-coronel Pessoa.

E nada mais queremos do poderoso sobrinho do Golpe de Estado.

Entrou por uma porta e sahiu por outra e esperem pela vez em que contemos outra.

— Que differença ha entre o Cassiano e o Glycerio?
— E' que um dirige um partido sem programma, e o outro tem agora um programma sem partido.

— Devéras tomam ao serio
O programma do Glycerio?
— Olá se tomam, até
O Doutor Ruy aconselha
Que esquecida a vida velha
Na nova tenhamos fé!

— Então de novo a confiança
Gaudiu? — Pois não, a esperança
Que consiguiu suggerir
Parece ter decidido
Que se entregue um partido
Para que este possa agir.

O «federal» certamente...
— Não que este já não tem gente...
Talvez a «concentração»!
Sim, sahiu da mesma casa...
Glycerio não perde a vasa,
Tendo o baralho na mão.

Ma é devéras esperto!,
Pois duvida? Agora certo
O bastão do mando tem.
Porém veja com que geito...
Está aqui, está reeleito
E com mais prestigio vem.

Da tremenda sarabanda
Que nos Estados desanda
Só São Paulo se salvou
— Deu nos outros bordoada
Mas a sua retirada
Com grande tino guardou..

Que habilidade! Que tino!
Se não entra o Marcellino,
No negocio do Arsenal
Agora as cartas daria..
— O presidente seria
Por acclamação geral

— Este Alfredo Pinto é jurisconsulto, ha muito tempo?

— Sim... Creio que elle formou-se em 1880, anno do centenario de Camões...

— Pois nó é lá estas coisas o jurisconsulto Camoneano...

— Então o prefeito continúa a ter muita confiança no Sr. Luciano Gary...

— De certo: a confiança tem uma escola na prefeitura: é a vontade do ministro do Interior, que é o compadre mais perfeito desta terra...

—E si o Dr. Cesario Alvim não tivesse confiança no Gary?

— Acontecia-lhe o mesmo que ao coronel Belarmino na Brigada Policial; jogavam com aquelle, como com este, a gata parida até que os compadres ficassem senhores e arbitros.

—De relatorio da Fazenda nem noticia, hein?

—Creio que estão ultimando a operação da carteira de *bonus*, da juta e outras cousitas mais para dar-lhe a ultima de mão.

Critica Litteraria

Diluculos, de JOSÉ DO AMARAL.— O Sr. José do Amaral, de Pernambuco, tambem nos manda um exemplar do atrazo mental em que está o Brazil, incapaz de seguir o progresso geral do todo o mundo e o titulo dos seus versos está a indicar como archaico que é nos diccionarios, o que póde fazer um homem de bem e sensato sendo no fim do seculo 19, o seculo das epopeias comicas, um romantico da solemnidade vasia dos Lamartine. O livro todo é de uma banalidade pavorosa, de uma nota incolor predominante e eu sinto neste como em todos os outros que me caem nas mãos a falta de originalidade nossa, porque se talvez na nossa terra agora não são a demonstração da cultura geral, não deixam de ser todavia um attestado das nossas molestias e dos nossos preconceitos. A geração de 1880 que trouxe o parnasianismo, esta época de esplendor do verso no Brazil, geração que eu moço de vinte annos considero muito superior a de hoje que por ahi anda, vinha toda das academias, farta de se atrophiar e por isto mesmo superior áquelles que terminavam os cursos.

Era um bando de artistas que demonstravam certamente ou antes exaggeravam o nosso adiantamento mental. Vinham das escolas. A de hoje, fraca e impotente, como o romantismo imbecil de Lamartine, um symbolista, mas completamente ignorante faz sorrir ao burguez e temer como um cretino o cavalheiro pateta que faz versos.

Vêm dos baleões.

O Sr. José do Amaral, como nos conta em pedante prefacio de amador o Sr. Zeferino Filho, era ha dezoito annos, um moço que tinha arrojados sonhos de imaginação. A lucta pela existencia, o principio darvinista entretanto esmagou-o e é por isso que continúa MERCANTIL fazendo versinhos nas horas em que não estava occupado. Uma grande molestia, talvez pelo excesso de esforço fel-o perder tudo, menos a intelligencia, «como, dizia Francisco I, depois da batalha de Pavia. E' de volta da viagem de restabelecimento, onde só cultivou a intelligencia que o Sr. Zeferino Filho, tratando o, como nas composições de collegio, de dilecto amigo, diz-lhe que continue o que *Diluculos* é um bello titulo para versos.

Creio que em vista dessas cousas ninguem hesitava, muito menos o Sr. José do Amaral que andava, ha dezoito annos, cultivando a intelligencia. Quem cultiva uma cousa tanto tempo em perda de tudo o mais, sente imperioso o desejo muito simples de mostrar os fructos.

Os fructos do Sr. José são deliciosos para a gente rir quando não está amolado, porque essa cousa de sentimento o alma já esta muito corriqueira, principalmente dita com a mediocridade capaz de um negociante em ferias, que fez livros para demonstrar que se cultivou Aconselho a algum pernambucano que tenha a infelicidade de folhear o livro dos Srs. Zeferino e José uma celebre poesia intitulada *caridade*.

Pobre velhinho que conta
Seus setenta annos de edade,
Sai pedindo agora pão...

E' deliciosa como demonstração da imbecilidade humana.

Para difinir o poeta ha um termo sempre justo e sempre certo.

Assim a gente denomina de admiravel um e inoffensivo outro.

Ha dous minutos que reflicto no termo justo a soldar e francamente só ha um—o Sr. José do Amaral... é o Sr. José do Amaral.

* * *

Peccadora, DE ALVES DE FARIA.— Dizem-me alguns amigos que Alves de Faria, antigo critico d'arte, aqui no Rio de Janeiro, moço de ideas certas posto que sem bases positivas, falleceu ha pouco na terra quente e abafada da Bahia.

Certamente o seu livro, um livro posthumo portanto, valia bem uma critica inteira sem a divisão que dá a essa especie de artigo um ar chato de noticia, mas seria grosseiro para com os amigos do morto e para com elle mesmo que não conheci, criticar ou desfazer o sonho que levou para o tumulo como um sacrario de ouro—a certeza do valor de sua obra. O autor neste livro entretanto, intitula-se revolucionario da lingua e por isto sem necessidade, por outro o seu estylo fluente e correntio, abundam uma technologia franceza e umas certas palavras em grypho, intoleraveis, assim como:— ALLURE, carte-*billet*, pose, etc.

Que diabo! si era revolucionario abandonasse o grypho.

A historia é um pretexto para o auctor contar a *sua vida artistica no Rio* a todo o instante repetindo a phrase.

Assim é que este moço conta que veiu ao escriptorio da *Cidade do Rio*, ~~recebeu cartões do Sr. Mucio Teixeira~~, não ficou satisfeito e aproveita a confissão para pedir desculpas, classifica estylos, passa pelo Velodromo, emfim—o moço pinta o diabo.

Muito melhor que o Sr. Carlos Dias e outros, que exploraram as vidas das amantes, phantasticamente, em livros com audacia denominados naturalistas, o fallecido Sr. Faria conta a historia da meretriz Sarah, acompanhada de gallicismos e de uma enorme preoccupação de parada e ondina.

Sarah, typo eterno da pobre *Dame aux Camélias*, morre, sendo tysica, de bexigas, depois de contar ao autor a sua dolorosa vida, numa noite em que ambos bebiam wisky.

Nesse livro gravemente discutem-se escolas litterarias, o romancista confirma que Zola cançou, defino a obra de Eça como de um estylo heraldico, falla de Ibsen, de Bourget, do tom raro de Daudet, e que sei eu! continúa a citar.

Agrada entretanto a quem o lêr este livro impropriamente denominado romance, quando não é senão um punhado de notas bohemias apanhadas pelo auctor, mesmo porque naquillo tudo ha uma horrivel preoccupação de si mesmo, do se mostrar que faz a obra incolor e insulsa.

Concluo: E' o que se póde chamar sorridentemente banal.

CLAUDE.

Referindo-nos hontem ás experiencias que o Sr. Malaquias Garcia pretende realizar com o cartucho-festim de seu invento, em alguns quartéis desta cidade dissemos que os seus numerosos trabalhos são menos conhecidos na Allemanha e na Belgica do que aqui.

Foi, claramente, um erro typographico, porque o que nós quizemos dizer, e a revisão não nos ajudou, foi que aquelles trabalhos são mais conhecidos na Allemanha e na Belgica do que entre nós.

Effectivamente, ao que sabemos, algumas notaveis invenções do distincto armeiro, entregues ao governo do Brazil devem a esta hora estar cobertas do pó dos archivos na secretaria da guerra ou em outra qualquer, sem que da parte do poder publico se tenha manifestado uma opinião siquer.

Entretanto, naquelles dois paizes, onde o Sr. Malaquias Garcia esteve varias vezes, em commissão do nosso governo, summidades em materia de armas, gente incontestadamente apta, nesse genero de industria, não duvidaram em render ao nosso patricio as homenagens a que o julgavam com direito, manifestando-lhe em inequivocas provas, a sua admiração pela abundancia de sentimentos technicos do officio.

As suas invenções, sobretudo, despertaram, entre aquella gente experimentada e exigente, elogios calorosos.

Aqui é que não se tem dado o mesmo, o que se explica no adagio popular: *Santo de casa não faz milagre!*

DR PEDRO MOACYR, advoga á rua do Carmo n. 61

Levamos ao conhecimento do Dr. chefe de policia o seguinte facto, que nos parece bastante irregular: Na casinha n. 3, da avenida S. José, á rua do S. Christovão n. 163, houve hontem, ás 8 1|2 horas da noite, entre marido e mulher, uma forte discussão, motivada por ciumes e onde só figurou a palavra, não sendo pronunciado por nenhum dos protogonistas siquer uma inconveniencia. Quando a discussão já ia mais calma, eis que surgem duas praças da policia que a mando de Pedro Cardoso, locatario da avenida, entraram pela referida casinha, prendendo o marido ciumento.

Como o presente facto nos fosse trazido por pessoa que nos merece fé, e nos parece bem irregular, levamol-o ao conhecimento do Dr Brazil Silvado, que com certeza não desejará que a policia sirva de instrumento á vingança de quem quer que seja.

Do ultimo numero do Boletim de estatistica demographo—sanitaria da cidade do Rio de Janeiro, extrahimos as seguintes observações, assignadas pelo Dr. Mello e Alvim, medico demographista:

« Não obstante os esforços que têm sido empregados pelas nossas autoridades sanitarias e pelos dignos membros do Instituto Vaccinico na propagação do unico meio seguro de fazer cessar, ou pelo menos attenuar, os estragos que determina a variola, isto é, a vaccina, continúa a terrivel molestia a figurar com a cifra relativamente elevada no quadro mortuario da cidade.

A' falta de correspondencia, por parte da população, a tão louvaveis e dignos esforços, deve ser em grande parte, senão exclusivamente, attribuida á occurrencia, tanto mais lamentavel quanto é a variola justamente que impede de ser considerado agora bastante satisfactorio o estado sanitario da nossa capital.

Durante a segunda quinzena de Julho a cifra de mortalidade produzida pela molestia foi, além disso, sensivelmente superior ao da precedente — 72 contra 42.

Entendemos, pois, necessario appellar mais uma vez para os habitantes da cidade, que, quer no interesse proprio, quer no da collectividade, não devem permanecer mais em tão criminosa indifferença.

A totalidade dos obitos registrados de 16 a 31 de Julho attingiu a cifra de 595 ou excluidos os de variola, a 523; a média diaria da mortalidade foi no primeiro caso de 37.18 e de 32.68 no segundo.

Na quinzena anterior occorreram 561 fallecimentos, sendo a média diaria, portanto, nesse periodo, de 37.20.

O movimento da mortalidade pelas principaes molestias infecto-contagiosas foi o seguinte, comparado o segundo periodo quinzenal de Julho com o precedente: Febre amarella 4 para 7, escarlatina 0 para 1, variola 72 para 42, sarampo 5 para 4, beriberi 4 para 5, diphteria 2 para 3, dysenteria 7 para 3, influenza 2 para 3, febre typhoide 5 para 4, typho 0 para 1, febres perniciosas 12 para 11, outras fórmas do impaludismo 13 para 17 e tuberculose 85 para 107.

O numero de nascimentos registrados de 16 a 31 de Julho nas diversas pretorias urbanas foi de 686, tendo sido na quinzena anterior de 658 a média diaria e o coefficiente de natalidade baixaram, portanto, de 43.86 a 42.87 e de 20.84 a 20.37.

O contingente de nupcialidade do periodo de que nos occupamos foi tambem pouco menor do que o fornecido pelo precedente, embora o numero de casamentos realizados fosse identico nos dous periodos—115.

A média diaria de nupcialidade attingiu agora á cifra de 7.17 contra 7.66 e o coefficiente de 3.41 contra 3.64.

A temperatura na quinzena oscillou entre a maxima de 20.25 e minima de 16.0, sendo a média de 28.0.»

O delegado da 10

MAIS ARBITRARIEDADES

O commandante da guarda nocturna da freguezia de Sant'Anna officiou ao delegado da 8ª circumscripção communicando-lhe, que o Sr. Geminiano Vieira de Mello prendera o guarda nocturno n. 9 de nome Manoel Machado por ter o mesmo repellido a aggressão de que fôra victima por parte de um individuo que o apedrejára.

Em seguida, a original autoridade prendeu egualmente o individuo aggressor, amarrando-o pelos pulsos, processo que havia usado para com o guarda, enviando este para o seu quartel acompanhado pelo furriel Heitor Coelho do Rezende e soldado Theophilo Ottoni do Abreu e prendendo o individuo aggressor no xadrez da 10ª delegacia.

Mais essas duas arbitrariedades para serem registradas nos annaes da policia: a primeira, o ter o Sr. Geminiano amarrado os dois homens e a segunda a invasão da circumscripção do delegado da 8ª.

EXERCITO

Serviço para amanhã:

Superior do dia á guarnição, major Antonio Netto de Oliveira Silva Faro.

Dia ao quartel general, alferes Antonio José Julio Rodrigues.

Medico de dia, Dr. Raul Gordilho.

O 7º batalhão de infantaria dará a guarnição da cidade.

O 24º da mesma arma fará os serviços extraordinarios.

O 2º regimento de artilharia dará os officiaes para a ronda de visita.

Uniforme 8º.

GAMBIARRAS

Espectaculos de hoje:

S. PEDRO—*Dolorosa.*
SANT'ANNA—*A Lagartixa.*
VARIEDADES *O Engrossa.*

Sobe hoje á scena, pela primeira vez, no theatro Variedades, a grande revista de costumes em 3 actos e 13 quadros, original de Moreira Sampaio, musica dos mais apreciados compositores: *O Engrossa.*

Os quadros têm as seguintes denominações — 1º. Engrossa-se o maestro; 2º. O Casamento de Sinhá; 3º, Pesquisas; 4º. O Incendio; 5º. A Preta dos pasteis; 6º. O Congresso das estatuas; 7º. Cousas de casa; 8º. Abaixo o Mundo!; 9º Festa!; 10º, Galeota e Fortalezas; 11º. Viuvas e pretendentes; 12º. Você é um anjo; 13º. Chile-Argentina-Brazil. Apotheóse.

Os scenarios, que estão feitos com a maior perfeição, graças ao talento artistico dos conhecidos scenographos Carrancini, Affonso Silva, Marroig e Camões, foram montados sob a direcção do 1º machinista Augusto Coutinho.

No theatro Sant'Anna, a Companhia da actriz Lucinda Simões leva á scena, em 16ª representação, o *vaudeville* em tres actos—*A Lagartixa.*

Em 11ª recita de assignatura, a companhia dramatica italiana Maggi Della Guardia, leva á scena, pela primeira vez, nesta capital, a comedia em 3 actos—*A Dolorosa.*

E' esse o programma para hoje no Animatographo do Salão Paris no Rio:

Corrida de automoveis; Um transformista; Que bom cachimbo; Tentações de Santo Antonio; *Tete-à-tete* interrompido e Dança americana.

VIDA SOCIAL

Completa hoje mais uma primavera o Sr. Alfredo de Almeida, distincto funccionario da Estrada de Ferro Central do Brazil.

Conta hoje mais um anno de existencia o Sr. José Pereira Guimarães, digno e zeloso empregado da Imprensa Nacional.

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Januaria Fonseca, mãi do advogado Dr. Arthur Pereira da Fonseca.

Faz hoje annos o Sr. Oscar de Menezes Pamplona.

Faz hoje annos o Sr. major Francisco Amador de Vasconcellos, administrador da Villa Ruy Barbosa.

Sandices...

Não ha peior infelicidade para um cidadão do que vêr um amigo macambuzio e pensativo. Trata-se logo de saber a causa da tristeza, o movel do incommodo.

Foi o que tentei fazer ha dias quando encontrei um rapaz a quem me prendem laços de amizade.

Estulta pretenção! Não houve meio; conversei, gracejei, zombei, puz em campo a ironia, o humorismo, e todos os meus esforços foram infructiferos.

Lancei mão do ultimo recurso: conduzi-o a uma casa de bebidas, e ahi verifiquei mais uma vez a exacção do proverbio: *in vino veritas.*

Era uma questão de amor.

Uma menina a quem o meu amigo dedicara a paixão ardente do seu coração de vinte annos, depois de ter correspondido por muito tempo, ludibriando-o, o desprezara, o desenganara.

E, indignado, referia-se em voz alta á infamia de que tinha sido victima, á ingratidão daquella que elle idolatrava; ao desprezo inopinado e subito de um coração que elle, de ha muito, considerar irmão do seu: com os mesmos ideaes, as mesmas sympathias, os mesmos anhelos.

Eu, que tinha provocado aquella erupção, supportei-a firme até o fim.

Quando terminou este jorro de palavras inflammadas, tratei de acalmar o meu amigo, despedindo-me delle e animando-o: Não te incommodes, mulheres não faltam; com facilidade encontrarás uma mulher que substitúa a tua enamorada.

E elle, calmo e meio socegado, retorquiu:

Encontro!

CALIHOTRE

Oculista Olivio de Uzeda — Consultorios Assembléa 80. de 12 ás 4.

CAMBIO

Ainda hoje era indeciso o estado do mercado, que, devido á falta de movimento, acha-se, não obstante as suas condições precarias, um tanto sustentado. Todos os bancos inteiaram tabellas a 7 15|16 d., sacando a 7 31|32 d. e comprando a 8 1|32 d., mas a esse preço não havia letras promptas, prevalecendo, pois, o de 8 d. para o portador.

Canhenho Carioca

Reunem-se hoje as seguintes associações:

A. A. U. B. Egas Muniz e Alexandre Herculano, ás 7 horas da noite á rua de S. Joaquim n. 100.

O Congresso B. H. ao Conselheiro Ferreira do Amaral, ás 7, á rua do General Camara n. 254.

Na Repartição Central dos Telegraphos acham-se retidos os seguintes telegrammas:

Parahyba do Norte, para Raymundo; largo do Machado (sub.), para o consul Bombiero; praça da Republica (aviso), para D. Seraphina; Maroim, para Dantas.

Na estação do Engenho Novo: Santa Thereza (sub.), para Alice Maria da Silva.

Na estação de S. Christovão: Belém, para o Dr. Pantoja Leite.

A Repartição dos Correios expedirá malas amanhã pelos seguintes paquetes:

Pelo *Itacolomy*, para Bahia e Pernambuco, recebendo impressos até ás 12 horas da manhã, cartas para o interior até ás 12 1|2, ditas com porte duplo até á 1 hora, objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Pela barca *Anstado* para Cape Town, recebendo impressos até ás 2 horas da tarde, cartas para o exterior até ás 3, objectos para registrar até á 1.

COGITANDO

PARA AMANHÃ TEMOS:

Debruçavam-se animaes de toda a especie
Sobre o amigo e esfarrapado valle,
Olhavam todos tristonhos e saudosos
Para o corpo inerte de um



Chorava o gallo, o carneiro e o macaco
De chorar tambem a cabra ficar nesta
Só não foi lá o imbecil

TOURO

Que desse ao luxo de ficar na porta

AGAVE

PARA HOJE:

Si sobre os vinte e cinco do jogo
Estiverem inscripto tambem o palo
Nelle jogando. Mas tal não acontece
E portanto jogo o cobre no GATO.

JANJÃO.

FOLHETIM (40)

O NO'

ROMANCE NATURALISTA

POR ***

CAPITULO X

O AMOR TEM FOGO

Socegada, D. Josepha deixou a cadeira em que se sentára e foi desempenhar em outros pontos os seus altos deveres de dona de casa. Coitada! a pobre senhora não sabia como se multiplicar para attender a todos, para distribuir por elles as provas de consideração e cortezia que devia.

Juca remudou de conversa e entrou no campo vastissimo das declarações de amor, arrancando da joven palavras soltas de carinho, promessas vagas de momentos ainda não sonhados.

Ella estava radiante. Não tinha mais aquelle acanhamento da primeira palestra entretida com o Juca. Já um certo desembaraço de elocução se lhe notava e até mesmo alguns movimentos de audacia... chegando-se muito a elle na cadeira...

O rapaz, porém, reparando que havia muita luz na sala e temendo que as cousas continuassem dalli em diante em progressão relativa á verificada até aquelle momento, convidou Alice a tomar um pouco de ar, na varanda que ladeava a casa toda, desde a sala de visitas até um pequeno caramanchel que havia depois da cozinha.

E promptamente, de braço dado, dirigiram-se os dois para a tal varanda, emquanto se organisava já uma quadrilha, que seria talvez a ultima, porque era muito tarde.

A varanda estava deserta. Por isso talvez, logo que elles se afastaram do banho de luz que inundava a entrada da sala e se sentiram violentamente dentro de um luscofusco propiciatorio, não só a palavras de amor como tambem a acções... a moça inclinou poeticamente a linda cabeça no hombro do Juca.

(*Continúa*).

---

by e Jacobi; é Gall e Cavanis, Volney e Braussais, Destuiles de Fracy contra Cousin e mais ecleticos espiritualistas, e seus antecessores e discipulos; é Comte contra a metaphysica e contra Hegel; é Lamarck contra Cuvier; é Gœth contra Kraox; é Oken contra Gessner, Maleschott e Buchner contra Liebig; Lyn e Darwin contra os discipulos de Cuvier; é Haeckel contra Schoupenhaue é Spencer contra Balmes e Janet; é a verdade contra o erro, o conhecimento real contra a illusão e o medo.

Dá-se agora na nossa epocha uma reacção mystica, natural, pois que no materialismo passa-se a mais desoladora das crises.

Os systemas estão dispersos, a fé desapparece, a não ser num grupo forte que a sombra prestigiosa de Letourneau e de Eliseé Reclus, trabalha com vigor.

Baseado em Lucas, cuja doutrina chimica negava a existencia substancial á *materia*, dando ao *movimento* o caracter fundamental, o barão Charles Reichenbanch declarou ter verificado uma *ley astral*, origem de todas as coisas, denominando esta *ley de od*, força que em todos os corpos forma a substancia, a alma imponderavel que constitue a sua essencia e o seu poder. O coronel Rochas, segundo experiencias, cujo exito foi pomposamente annunciado, chegou a photographar a *imagens astral* dum mineral, como já fizera com *imagens* de seres biologicos.

Eliphas Levi, synthetisando a philosophia magica desses descobrimentos diz, com convicção em seu livro celebre que «existe um agente natural e divino, corporal e espiritual, um mediador plastico universal, um receptaculo commum das vibrações do movimento e das imagens da fórma, um fluido a uma força que se poderá chamar *a imaginação da natureza.*

E' a causa de tudo.»

Papus, Olivet e outros occultistas francezes da mesma fórma pensam. Para elles ha uma alma universal que em tudo apparece, e como a *força—vontade* de Schoupenhauer, actuando de modos diversos produz resultados differentes.

A espiritualidade da alma foi, segundo dizem, provada, e Crookes, tirando photographias exclamou, com a *ficelle* extraordinaria que todo aquelle que está allucinado ou a enganar; *Allucinado? Sim, eu posso estar allucinado, mas as plates photographicas?*

Tudo depende da força psychica, do espirito e Papus, sem duvida, na França, o chefe do movimento occultista no ponto de vista philosophico, depois de repetidas experiencia, diz poder reconhecer no homem, como os antigos magicos, como os egypcios, como os antigos espiritos, com Allan Kardec, o *espirito immortal* de que se evola a força psychica, centro do pensamento, a alma que dirige o corpo; o *pre espirito*, o *corpo astral* que communicando ao corpo material as volições da alma nos faz mover e sentir; é o grande sympathico é a musculação, é o apparelho da sensibilidade, e o *corpo material*, animal que carrega, e que, na morte, será abandonado.

Além das apparições de Katie King, prova experimental, segundo pensam, da immortalidade da alma, Cookes tem realisado observações diversas, todas ellas com o fim de documentar a verdade das theorias espiritas.

O Sr. Crookes dividiu os phenomenos observados em treze categorias que são as seguintes: 1ª, movimento de corpos pegados com contacto, mas sem effeito mechanico; 2ª, phenomenos de percussão e outros sons da mesma natureza; 3ª, alteração do peso dos corpos; 4ª, movimento de objectos pesados collocados a uma certa distancia do *medium*; 5ª, mesas e cadeiras levantadas sem que ninguem as toque; 6ª, levantamento de corpos humanos; 7ª, movimento de pequenos objectos sem contacto; 8ª, apparições luminosos; 9ª, apparições de mãos luminosas, visiveis a luz ordinaria; 10ª, fórmas e figuras de fantasmas; 11ª, escriptura directa; 12ª, casos particulares que parecem indicar a acção de uma intelligencia externa; 13ª, manifestações diversas de caracter composto.

São estas as celebres experiencias de Crookes que deram o extraordinario movimento de impulsão ao espiritismo, tornando-o scientifico, e que, explorado pela decadencia christã, occultista já, em pouco tempo, foram espalhadas e acclamadas pelo mundo inteiro.

Leys, Loavean, Herard, Richet, Lebior, Olhorowiog, Gibert, Janet, Hammond, Monnin, Josephe Bijanord Viannery, Laborde, etc., baseados incontestavelmente em provas experimentaes (asseguram convictamente a veracidade dos trabalhos de Crocks, os quaes assistiram) e affirmaram alguns factos sem os explicar, porém, Ricardo Wallace e Lombroso, o extraordinario criminalista, de cujas doutrinas verdadeiras nós todos somos discipulos.

—O espiritualismo, dizem elles pomposamente está baseado na experiencia neguem, pois, que seja serio e conciencioso, pois negal-o.

Victorien Sardou, o mediocre dramaturgo, cujas peças celebres são escriptas para tragicos notaveis em vez de estas procurarem com esforço, interpretar seus dramas; Victorien Sardou, que é convicto espiritista, é, com engenhosidade que colloca o occultismo experimental escrevendo a Josepin Prud'homme, que negava os phenomenos espiritas. « Não, Prud'homme, diz o seu actor da Tosca, não admittimos o sobrenatural. Não ha sobrenatural. Desde que um facto se produz é por effeito duma lei da natureza. Negar, tricto militar.

a *priori*, sem exame, a pretexto que ella não existe, porque é desconhecida; contestar a verdade do facto, porque elle não entra na ordem dos factos estabelecidos e classicos e das leis constatadas é erro tremendo dum espirito desiquilibrado pretendendo conhecer todas as leis da Natureza. Se algum sabio tiver esta pretenção não é um sabio, é um pobre de espirito!»

A carta de Sardou tem realmente conceitos verdadeiros não é contestando sem base que se derrocam doutrinas, mórmente como o do espiritismo moderno que se alicerceia sobre experiencias que posto que mal interpretadas, são positivos.

* * *

Que alguns factos observados pelos espiritas, occultistas e theosopheos são verdadeiros, em suas linhas simples — cousa é essa que não queremos nem podemos contestar; o erro enorme, porem, que todos, que sobre estas experiencias que realmente são positivas em alguns casos têm philosophado, é a generalisação essencialmente partidaria que elles fasem; é a falta de senso synthetico, declarando até ser prova da immortalidade da alma ter o corpo humano radeações coloridas, como se não fossem phenomenos materiaes de exhalação organica estas radeações.

Os factos, com o verdadeiro methodo positivo de observação e experiencia notadas, nós, os acceitamos; sua interpretação erronea, porem, nos repugna sobremaneira.

E' contra essa desiquilibrada metaphysica *fin de siecle* que os occultistas constituiram, que nós vimos combater, e temos fé que havemos de derogar todos as deducções falsas que do phenomenos puramente physicos tiraram teratologicos magicos.

VICTOR VIANA.

Ás 8 horas da manhã de 4 de Setembro proximo vindouro, effectuar-se-ha no Arsenal de Guerra desta capital, o embarque dos officiaes e praças que se destinam aos corpos do norte da Republica.

O CAFE'

Era fraco o estado do café, que decididamente para reanimar-se terá de soffrer uma pequena baixa.

Os commissarios realisaram operações a 98200, mas os ensaccadores não taxaram offertas acima de 98000, sendo de 10.000 saccas as vendas de hontem.

O conselho de guerra presidido pelo tenente-coronel Antonio Sarapaio de Oliveira Mello, reune-se no dia 4 de Setembro proximo vindouro, na audit ria auxiliar do 1º districto militar.

CIDADE NOVA

COMMIGO É NOVE — ASSIGNATURAS ! ABRE-SE E...FECHA-SE O TEMPO — TUDO DANSA

ANNO III N. 197 — Pessoas que PARIAMENTAM SEUS DO FISIOS

REDACTOR-CHEFE DR. MAXIXE

Rio de Janeiro, 31 de Agosto de 1899

SOMBRA A MÃE

Scena da rua do Rezende

Pensava que o seu pio doce
Da moça a bocca adoçava
E como se mosca fosse
Sob e os seus labios voeja
Eis que com bengala tosca
Colega o marido e começa
A bater-lhe na cabeça,
Estribilhando—chô mosca.

—General, a sua medalha rodou no passo do constrangimento...

—Rodou, mas para o anno ou me votam a medalha, ou eu restauro a monarchia, si não vencer em Piauhy.

—Se a capital voltar para Nictheroy, o que é que você faz?

—Que, mudo para lá a *Gazeta de Petropolis* .. O nosso Acacio é muito bom em quanto a gente lhe tem a vista em cima. Não que eu não sou o Porciuncula, que lhe abonou a maioridade precoce e agora se vê em palpos de aranha...

Estado do Rio

Nosso Geraldo Martin
Da mudança na questão,
Com o coração diz que sim,
E com o voto diz que não.

Eu sou dos que pensam que a sorte e a peste quem dá é Deus, salvo ao Camões o direito de dar a primeira nas loterias e á infecção ou ao contagio o torça a orelha e não deite de espalharem a segunda.

Mas, cá com os meus botões, sempre que chegava ao Tejo e via o casarão amarello do Lazareto reclamar passageiro do Brazil para quarentena, dizia arreliado: hade vir dia que papai Portugal!

E si me não engano o Sr. Camello Lampreia está agora fazendo este sacrificio, na qualidade de encarregado de negocios da terra devastada pela peste bubonica.

S. Ex., de ordem do Sr. Beirão, ministro d'estrangeiros, nos quer convencer de que a peste é uma brincadeira e nós surdos como a hygiene portugueza, desde que começa o mez de novembro.

Ah! as quarentenas rigorosas são boas? Pois vejam agora se ellas sabem ou não a filhozes...

E' o caso do inglez com o cachorro, que vinha sempre levantar a perna em cima das amostras de sapatos e irrigal-as.

—Cachorro uma dia eu te bota uma nome...

E com effeito, certo dia, o inglez bradou desesperado:

—Cachorro está damnado.

E cahiu, a rua inteira, de pau em cima do bicho...

Generino dos Santos o bardo illustre escreveu hontem um soneto a Jarra.

Quando acabou só elle e o Bordallo comprehendiam. Agora nem mesmo elle.

Consta que o cacique da *Tribuna* propõe um premio a quem advinhar qual das secções do seu jornal é a que elle escreve.

Hontem n'*O Engrossa*:

—Que trabalhão d'este Pidrito, entram scenas de instante a instante...

—Precisa andar fino para *engrossar*, hein?

MUDANÇA DE CAPITAL

Querem mudar o nosso ninho amado
Inda quente dos beijos que trocamos
E dos suspiros teus embalsamado.

As alamedas onde nos sentamos,
Os bosques onde o olhar perverso e tredo
Dos espiões e *engrossas* evitamos.

Infantilmente pallida de medo
Tu, emquanto eu mais chato que um batracio,
Com a terra cosia o meu segredo.

Tudo que ao pobre coração de Acacio
Falla de amor, de sonhos, de chimeras
Da Cascatinha, ás salas de palacio.

Querem roubar-me as rabidas pantheras,
Assanhadas hygienas da Assembléa,
Féras mais brutas de que as brutas féras!

Do teu pobre D. Juan formosa Haydéa
Vê como o pobre coração se escombra!...
Meu Capitolio muda-se em Tarpéa.

Onde encontrar cheirosa, amiga sombra
Em que juntinhos, placidos sonhemos
Corpos rolados em macia alfombra?

Ah! peregrir a vida que vivemos
A idéa de perder-te quanto dóe!
Petropolis mudado em Nictheroy!...
Oh! meu amor que mal a Deus fizemos?!

FOLHETIM

O NO'

ROMANCE NATURALISTA

POR ***

CAPITULO X

O AMOR TEM FOGO

E lá se foram elles, passos cadenciosos, amorosamente, ao longo da varanda, até ao pequeno caramanchel do fundo.

Ahi era mais densa a sombra da noite, vendo-se apenas de dentro para fóra, atravez da cupola de folhas, o azul intenso do ceu recamado de estrellas.

Entraram. Elle, todo amor e audacia; ella, docil e apaixonada. Que ternas palavras se diziam? Parece que ahi seria já indiscrição nossa applicar o ouvido á grade do caramanchel ou profanar com os olhos a celebração talvez de um acto consagrado a Venus.

Devemos, entretanto, dizer que Alice apezar de muito docil, amorosa e ingenua não cahiria de todo nos braços de Juca.

Ella tinha já bastante entendimento pratico da vida, para não pegar no primeiro galho que lhe apresentassem.

Voltemos, pois, pé ante pé, para a sala.

Emquanto se folga e se brinca, organisando-se uma quadrilha, a discussão na roda em que Elysio se achava, tomava uns tons fortes, subia o diapasão dos argumentadores, que estavam já arguindo o moço sobre os gostos e selecções litterarias.

—Mas, afinal de contas, diga-nos o senhor qual é o seu autor predilecto...

—Homem, com franqueza, eu só gosto de Mallarmé. E' o maior genio da moderna geração franceza...

Elysio, para dizer as duas phrases, perdigotou á vontade os outros. Mas sahiram-lhe sempre.

—Mallarmé! qual é a obra melhor desse litterato? qual é a de que o senhor gosta mais?

—Ora, ora! objectou, meio embaraçado, o primo do poeta Aristheu.

E' difícil escolher: elle é genial!

—E do Zola, não gosta?

—Zola? Zola é uma besta!

(*Continúa*).

O REALISMO

No Brasil, paiz onde as questões de arte nunca tiveram partido e as cousas muito discutidas na França, adaptam-se friamente, numa despreoccupação irritante que faz mal a todo homem sensato, as escolas adaptaram-se menos o Realismo, que nunca teve um verdadeiro factor e um verdadeiro obreiro. A litteratura informe e grotesca, imitando antes da independencia em poemas pasmosos de tolices, os classicos latinos e gregos, teve, talvez menos pelas condições ethimologicas e climatologicas, logo depois do desdobramento pavoroso do romantismo. Lamartine com a pretendida reacção do Genio do Christianismo era muito conscientemente admirado por nós outros e quando o esplendor de Hugo na França produzia o barulho formidavel que um desterro augmentara toda a gente lia gravemente as suas poesias e acclamava o genero indiano de Chateaubriand.

E' dahi que data certamente o movimento acentuado do aspecto geral da litteratura. Poetas, porque é molestia nova a nevrose de fazer verso, quando a poesia agonisa calmamente, surgiram numa avalanche e em quanto a imbecilidade suprema de C. de Abreu cantava em máu portuguez e em versos máus as babuzeiras piegas que irritam; Castro Alves, solemne, diziam—nos coisas colladas á Hugo, no estylo empolado e vasio que caracteriza este poeta lyrico. E' delicioso o folhear velhas revistas e volumes que se encontram nas livrarias.

Ninguem havia que ao fazer quadras não largasse logo a cata de uma estrophe hugnana como a corporificara sua idéa e era, como infelismente até hoje é, uma grande prova de senso artistico, a admiração inconsciente por Victor Hugo.

Com a forma de romance, José de Alencar, fingindo de original e misturando ignobilmente a lingua portugueza ao aglutinante fallar dos indios, copiava Chateaubriand nos livros denominados indianos que a nossa critica e nome adoravel critica sem concepções e sem o levantamento de um partido e de uma systema, acclamava de poemas e em outras fazia as misturadas sem horror impossiveis de definir [illegible] *Anhos de Ouro*. Notar [illegible] fundador do romance indigena accumulava ao cargo importante e elevado de ministro, orador e politico as velleidades litterarias de que estava possuido, e a obra tinha que ser feita entre as conversas com os homens influentes e o trabalho atordoador que caracteriza esse typo unico no mundo, o do politico brazileiro.

Noutro genero, um professor de historia, Manoel de Macedo fazia grande successo entre as senhoras, para accrescimo á litteratura de *boudoir*, com uma historieta: a Moreninha e um complicado trabalho intitulado o Moço Loiro.

Era a intellectualidade de uma raça que se demonstrava assim, chatamente exposta á luz do sol e pelas causas deturpadoras della, o romantismo foi recebido aqui, gravemente pelos burguezes que pensam o romance feito para divertir a gente e os artistas acabados como certos lobos das cortes. Uma verdadeira acclamação imbecil como nós acclamamos arte, dizendo entre baforadas de fumo interjecções admirativas. Os senhores fundadores do romance pairavam em pleno Chateaubriand e em plena banalidade, sem conhecer Balzac, o iniciador do movimento moderno, da verdadeira arte, sem se lembrar de Chamfleury e do grande Flenburt que surgia poderosamente, assombrosamente com Mme. Bovery.

Estavam perfeitamente despreoccupados d'essas cousas, o trabalho sahia-lhes machinal como sóe, acontecer com certos redactores de jornaes. Era um meio de agradar e de ser eleito.

Mais nada.

Mandando imprimir algumas paginas de historias irritantes das quaes ainda não sabiam o fio, pensavam nas proximas conferencias que S. Magestade lhes dispensaria, emquanto tranquillamente o publico conversava por accidente d'esse livro que ia agradar e ia divertir.

Esse estado, modificado pelas transformações sociaes e pelo incremento scientifico, predomina retrahente sempre com a forma agora symbolica que um grupo de senhores em perfeito estudo de desequilibrio nervoso [illegible] do pobre ignorantismo [illegible] e que em si, bem definida, trazendo a origem indecente [illegible] fez chorar [illegible] chora desses pobres meninos que [illegible] barbaridade estigmatiza.

[illegible] foi buscar na França os seus mestres e deu altares ao infeliz Rimbaud e a todos os outros que escreveram qualquer coisa de vario e tolo.

Este grupo hoje predomina no mercado pelas condicções da litteratura official que tem um ar incolor indifinivel a começar pelo Sr. Coelho Netto, autor de uma infinidade de obras em cada uma das quaes fez se apparecer de nova escola.

E é o symbolismo, a demonstração plena das decadencias das raças quando estas abandalham-se; o filho bastardo dos debochados contos de Salomão, o predominante decadente da dissolução romana que já se demonstrou no romantismo e agora, espirro de agonia, é considerado a fórma d'arte de uma geração.

Pois bem! o Brasil, que os acceitara a ambos, vagarosamente, a palrar tolices pelos botequins, sentiu um grande arranco de terror ao grito de realismo.

Para uma sociedade inculta e sem positividade, só a ideia desse nome levantou-o, atordoou-o, foi como uma pancada brusca. Logo, um homem de valor surgia só, mais incapaz para a batalha critica que é quem estabelece os factos e quem faz predominar a escola.

Este homem é hoje um vencido na extenção plena da palavra. A arrogancia dos seus prefaci s. gritando ao burguez uma eschola que, não explicava, foi pouco e pouco calmando, estabelecendo-se, mesmo porque o escandalo fazia-o vexatorio e tudo estava acabado.

Depois delle, ignobilmente, com a chateza infecta dos mercadores, os editores de charola com uns certos individuos clamavam de vez em quando um livro realista, e como o Brasil independente, pensava encontrar ahi excitantes a cansadia continua appellidando as phantasmagorias de bordeis, infames e banalidades, tem o nome horrendo de realista.

Nenhum destes homens sabe com certeza o que veio a ser esta escola velha de 11 mezes e que se transformou com a evolução social d'um modo eternamente e jovem, eternamente sã. Nenhum destes homens tem consciencia das definições exatas dessa [illegible] conceito de arte, que só [illegible] hoje conseguiram determinar e que [illegible] nos paradoxo. O terror cégo que invade o burguez ao ouvir esta palavra, é o mesmo que [illegible] o sorriso nescio dos [illegible]

Sonagens creados pelo genio de A. Dumas, porque ahi encontrarão a interpretação verdadeira dos typos de creação do immortal romancista.

Convictos ficamos da grande concorrencia de hoje ao S. Pedro porque é incrivel que o povo desta capital deixe de ir hoje applaudir o trabalho da genial artista dramatica.

—

A companhia dramatica da Sra. Lucinda Simões leva hoje á scena o drama em 4 actos e 5 quadros, original de Victorien Sardou—*Tosca*.

A enorme concorrencia que teve o Sant'Anna nas diversas representações do drama faz-nos augurar uma esplendida casa. O espectaculo de hoje é em beneficio da Irmandade do S. José e Nossa Senhora das Dores do Andarahy Grande, sendo honrado com a presença do Sr. Dr. Campos Salles, presidente da Republica.

—

E' esse o programma para hoje no *Animatographo* do Salão Paris no Rio:

Equitação difficil; Carnaval de Nice; O acordar das crianças; O hipnotisador Plaquet; O Modelo e Dança Egypciana.

BOLETIM THEATRAL

O Engrossa, revista em 3 actos de Moreira Sampaio, musica de diversos.

O theatro hoje em dia no Brasil tem uma existencia puramente nominal, toda a preoccupação de verdadeira arte é excluida com uma naturalidade revoltante pelos que nos fazem as *revistas*, as *magicas*, todos estes expedientes das emprezas dramaticas fluminenses, quando já têm fatigado o publico com os seus escassos reperterios. Temos geralmente em scena, apenas o theatro para rir, a misturada abacadabrante de sal e pimenta, toda o cozinha do genero Offenbachiano requentada por meia duzia de escriptores brasileiros e portuguezes, de real talento e gosto artistico, que se deixem levar, desprotegidos de um apoio efficaz, a satisfazer as necessidades do momento de uma ou outra empreza que por aqui explora este ramo industrial.

As traducções ampliadas, do francez e do hespanhol, os plagios desavergonhados pollulam infinitamente afastando a boa vontade de todos os intellectuaes, que esperam pelas creações nossas, que porventura os successores de Antonio José e Martins Penna possam realizar. A *revista de anno* abarrotou o mercado de muitas que por aqui se representou, poder-se-ia dizer que mais parecem *revistas de revistas*, tanto se gastou o espirito indigena e a repetição escandalosa foi se tornando possivel graças á generosidade criminosa dos nossos criticos dramaticos, que, aliás na maior parte, não o são effectivamente.

A sua producção, relativamente facil, multiplicou-se em proporção sem limite possivel.

Não somos dos que atacam a opereta, a magica, o vaudeville, todo esto theatro para rir, como o denominamos.

Todo o mundo sabe o largo proveito que tirou Molière da liberdade de ampla e illimitada dessa especie de arte dramatica, feita de todas as bizarrias de imaginação, não tendo os prejuizos do dramalhão romantico, isto é os sentimentalismos idiotas, extravasando dos corações de pobres doentes, choramingando pelas rampas as miserias da vida. A invasão do *couplet* malicioso e da musica saltitante foi espantosa, prejudicou immenso os exploradores da farçalhada scribeniana, cada vez mais rebarbativa e irritante, impedio o apparecimento completo do naturalismo á luz da ribalta, e a sua discussão com a devida seriedade, que não o dogmatismo funambulesco dos Sarceys de todos os tempos.

Mas o genero liquidou-se pelas suas proprias mãos, pelos abusos dos seus creadores.

Os verdadeiros fundadores da tal escola, a exploração em grosso da gaiatada, e que tiveram, póde-se dizer, com precursores toda a primeira geração romantica, foram abandonados pelo publico, pela critica, pelos emprezarios. Comtudo a concurrencia leal, é o que melhor podemos desejar.

Arthur Azevedo e Moreira Sampaio são os mais illustres representantes do theatro de que tratamos. Agora, Moreira Sampaio dá-nos o *Engrossa*, uma revista com os bons trocadilhos de costume, os *couplets* engraçados, os figurinos *fin de siècle*, os personagens bem escolhidos. O *Engrossa*, dizemos, que não é inferior a nenhuma outra revista aqui representada, tem as originalidades, de obrigação, a boa musica de Assis Pacheco, Nicolino, etc., o desempenho foi geralmente correct ssimo.

O Peixoto confirmou o seu nome ião applaudido aqui no Rio e no Estado de S. Paulo. Rocha, Barbosa, Leite, Nazareth, satisfizeram á espectativa: a Gabriella Montani e Olympia Montani, a Miola, as tres estrellas do elenco da companhia, cobem grande parte dos applausos de hontem.

J. V.

Recebemos hoje o n. 16 d'*A Estação*, o bellissimo jornal de modas parisienses tão procurado e lido e consultado pelas nossas patricias. Apparece nos com a pontualidade do costume.

A criada [illegible] de S. Pedro aquelles que [illegible] conhecer de perto os pe-

EXERCITO

Serviço para amanhã:

Superior do dia á guarnição, major Pereira de Mello.

Dia ao quartel general, alferes Castro Filho.

Medico de dia, Dr. Guimarães Padilha.

O 1º batalhão de infantaria dará a guarnição da cidade.

O 23º da mesma arma faráos serviços extraordinarios.

O 1º regimento de cavallaria dará os officiaes para a ronda de visita.

Uniforme 7º.

Consta que a Escola de Machinas não irá funccionar na Escola N. val, continuando a ser no mesmo edificio.

8ª delegacia

No xadrez da 8ª delegacia, está preso ha 3 dias um menor de 11 annos, que tem passado sem alimento algum durante todos esses dias.

A pobre criança está completamente desfigurada, e isto não é de admirar porquanto além da fome tem o infeliz menino supportado todo esse frio que tem feito durante á noite.

A victima chama-se Oscar Americo Corrêa, está preso a disposição do Dr. Bemvindo Meira e é accusado de cumplicidade n'um crime de furto, cumplicidade esta que não está ainda averiguada

THEATROS

Espectaculos de hoje:

S. PEDRO—*A dama dos Camelias*.

SANT'ANNA—*A Tosca*.

VARIEDADES *O Engrossa*.

Realiza-se hoje no Theatro S Pedro o beneficio da eximia actriz dramatica Sara. Clara Della Guardi. Será levado á scena o drama em 5 actos, original de A. Dumas—*A Dame das Camelias*. O papel de Margarida Gauthier será desempenhado pela beneficiada e o de Armando Duval pelo actor Berti.

O grande numero de pessôas que, arrebatados pelo trabalho da applaudida actriz, não deixam uma só noite de ir admirar, no S Pedro, o exemplo typico do talento artistico, certamente não faltará hoje que se realiza o beneficio da talentosa artista que tem feito estremecer de entusiasmo a platéa fluminense.

O drama que será levado á scena é mais um titulo de recommendação para o espectaculo de hoje, ao qual certamente não faltará o esplendor que merece o beneficio da Sara. Clara Della Guardia.

Ou vão ao S. Pedro aquelles que [illegible] conhecer de perto os pe-

solicitou do inspector Carlos Prospero Ratão Junior uma guia para levar sua irmã Izabel para o hospital da Santa Casa. Bemvinda é o nome da pobre mulher que procurava o auxilio da policia para dar, no estabelecimento do caridade por excellencia, o conforto que lhe falta, agora que os medicos a desenganaram.

Pois o Sr. inspector Ratão Junior recebeu absolutamente mal o pedido de Bemvinda. Disse-lhe palavras asperas, agarrou-a pelas roupas, rasgou-lhe o paletot e mandou mettel-a no xadrez, declarado que não lhe arrancava os dentes porque havia na sala muitas testemunhas.

Parece incrivel que o respectivo delegado não saiba que ha sob a sua jurisdicção inspector seccional que não tem a devida compostura no exercicio do seu cargo.

CAMBIO

Era hoje de baixa o aspecto do mercado, que abriu a 7 15|16 d., unico preço a que saccavam, comprando a 8 d. Dentro em pouco, porém, compravam a 7 31|32 d. saccando a 7 15|16 d. para o mercado e abaixo desse preço em condições parcas.

Facada

O portuguez João Martins da Silva, ao passar pela Estação do Engenho de Dentro foi inopinadamente aggredido e ferido por um individuo, resultando ficar gravemente offendido com uma facada no ventre.

O delegado da 1ª circumscripção suburbana tomou conhecimento do facto e procede nos termos de lei.

Martins foi recolhido ao hospital da Misericordia com guia daquella delegacia.

O CAFE'

Como o cambio, tambem era de baixa o estado do mercado, que abriu a 9$200 nos commissarios e a 9$100 nos ensaccadores; no emtanto as vendas de hontem foram de 20,000 saccas.

SPORT

O unico frontão que funccionará amanhã é o do Jardim Zoologico.

Sensacionaes quiniolas simples e duplas serão disputadas pelo explendido quadro de pelotaris da empreza.

Além do jogo da péla terão os frequentadores do Jardim Zoologico a apreciar a magnifica collecção de animaes.

—

Lista dos premios da 7ª loteria Mineira Agavo Americano, 30ª. série, extrahida hontem:

1º plano 980.....	6:000$000
2º plano 80.....	600$000
3º plano 80.....	360$000

Loteria Mineira Agavo Americano.—Extracções diarias: ás 5 horas da tarde, em Juiz de Fóra, com assistencia do Exm. Sr. Dr. Corrêa de Azevedo, fiscal do governo. Venda franca na Capital Federal. Agencia geral, rua Nova do Ouvidor n. 23; sub-agencia geral, Casa Seabra, rua Gonçalves Dias, 50.

Gandices...

—«:»—

São assumptos que têm sido debatidos em todos os tempos e pelos escriptores dos mais varios generos a usura e a avareza,

Plauto e Molière, na comedia, os jurisconsultos romanos e modernos no direito, Balzac no romance, trataram admiravelmente, em paginas notaveis, a fascinação do ouro em individuos que a tudo desprezaram familia, patria, religião, etc., para só amarem o dinheiro, de corpo e alma.

O adorado dinheiro os alimenta, a esses individuos, que ou sejam usurarios, ou sejam simplesmente avarentos, são acertadamente desprezados por todos que, considerando a abjecção da vida *pecuniaria* desses homens, não se podem adstringir a amar apenas aquillo que auxilia a vida mas não a constitue só.

Mas vejo que estou fazendo um introito muito extenso, e é pequeno o espaço de que disponho.

Vou contar um caso, que, por seu turno, me foi narrado por pessoa fidedigna.

Um capitalista era um usurario de truz.

A sua grande fortuna não impedia que elle cegasse completamente, e não visse, consequentemente, as suas bellas notas e as suas vergadas *estrellinhas* (como elle chamava ás libras sterlinas.)

Dava-se, porém ao sensual prazer de, a determinada hora, dirigir-se á barra, ao lado do filho (salvo seja), e ahi permanecer durante duas horas, depois de ter aberto o seu thesouro.

O filho que, si nos não mente a memoria, se chamava João, era obediente e supportava com resignação o serviço em que o pae o empregava: apenas uma coisa abalava ás vezes essa resignação, e era que, ao fechar a barra, o pae palpando o filho, dos pés á cabeça, o interrogava:

—Não trazes nada, João?

CAMILLO.

REGINA

MOVIMENTO LITTERARIO

Le Double de *Ed. Schuré*—Conhecemos Schuré como critico, e critico partidariamente occultista. O seu ultimo livro, de que damos noticia aqui, é um romance, não bem isto, uma novella banal.

De Schuré só um livro nos tinha agradado, pelas audacias de pensamento, pela elegancia das imagens novas que constantemente lhe brotavam, posto que de vez em vez, apparega o grito do occultista, querendo reformar o mundo, enchendo-o de treva. Este livro intitula-se *Sanctuarios do Oriente*, e é, mais ou menos, a descripção de uma viagem que o autor fez á Grecia, ao Egypto e á Palestina.

A proposito de uma ruina, o nosso homem fala muito, recorda passagens antigas evoca mythos, conta mysterios agradando, portanto, pela sua vivacidade o por seu engenho.

O seu livro de versos é profundamente mediocre.

Agora nesta novella *Le Double*, onde, verdade, verdade, não encontramos unidade, Ed. Schuré dá-nos um livro, como o de versos, essencialmente banal. A historia seria simples, si houvesse uma só historia.

Ha um pintor, Marios que vae-se tornando materialista quando, em Roma, faz a classica viagem de premiado. Nisto apparece-lhe o seu *duplo* que lhe parece ser o *genio das cathedraes*.

Marios apaixona-se depois por uma senhora rica, que canta admiravelmente bem, arrufa-se porque esta mulher é muito imperiosa e está habituada a dominar seus amantes; quer amar uma pobre operaria que lhe tem servido de modelo, não o faz (que honestidade) porque a sabe noiva; resolve ir dar um passeio ao Oriente, e nessa viagem reconhece que a *arte é a unica salvadora da vida*.

Quando está a bordo quer ter a companhia do seu *duplo* que tanto o amofinava, mas que afinal já se habituara e vê então que desapparecera com a sua vida calma, com o seu socego, com o abandono de Paris, da multidão e com a volta á paz serena da Natureza que conta coisas, a primeira vista, insondaveis.

A figura deste pintor, posto que banal em seus traços geraes, é bem desenhada, principalmente nos seus primeiros capitulos.

Os outros personagens da novella, são, na maioria, falsos; não tendo, como é necessario, o livro um desenvolvimento perenne, um progressivo andamento. As resoluções são rapidas, as partidas fortemente bruscas.

Quando se lê um livro como este, e tendo o valor especial de ser dum occultista, é que, com calma estudando e comparando, se vê a differença capital, a extraordinaria superioridade das obras puramente naturalisticas, em relação a livros de outra escola qualquer.

Principalmente no romance que é a epopéa moderna, visto estar reconhecida a decadencia do verso, a arte, não sendo naturalista, não se encontra o grau de emotividade ardente, o relevo e a vida que só sabem ter aquelles que são discipulos de Balsac.

Appellam em vão para forma os desequilibrados symbolistas, gritem, embora, todos aquelles que querem fazer da *factura* a arte inteira, o naturalismo, estudando «um canto da natureza atravez dum temperamento» é, e será sempre a unica formula, não só compativel com o nosso entendimento scientificamente culto mas com a nossa emotividade finamente esthetica.

Neste romance de Schuré, onde só ha um ou outro estado psychologico estudado, posto que mediocremente, se revela, com força, a inferioridade daquelles que não querem seguir Zola.

Sim; porque se analysando todas as obras de Schuré salienta-se que trata-se dum homem de talento não commum e relativamente culto; o pyrrhonismo occultista, porém, o desejo de tentar supplantar pelo *bello philosophico* todos os outros elementos poeticos o faz cahir, perder immediatamente o valor que têm todas as obras em que se sente palpitar a vida intensamente humana.

Schuré tentou seguir, embora fosse infeliz, o estylo da *message á trois* do Bourget, posto que tornasse contra sua voutade, talvez, desconhecido do leitor o marido da adultera.

Schuré cahiu; seu livro é, sem duvida, temivelmente banal.

Só, repetimos, na escola naturalistica poderemos fazer arte que seja sentida e que seja immortal. Nem fazendo moral, nem procurando desencavar costumes passados se faz arte. O verdadeiro artista é aquelle que sabe interpretar com felicidade o sentimento predominante da época em que vive.

Um exemplo que confirma o que vinhamos sustentando, dá-nos Flaubert. Apezar da voluptuosidade original da fantasia, onde manifesta-se uma imaginação rica, da *Tentação de Santo Antonio*; apezar do trabalho extraordinario de ordição e de estylo desse adoravel *Salambô*, os livros que ficarão eternamente representando o seu genio prodigioso, os livros que para nós têm mais valor e que com admiração crescente lemos, são *Madame Bovary* e *Educação Sentimental*, porque ambos photographam a vida sentida que seu auctor observou ou viveu, talvez.

HENRIQUE D'AVILA.

CIDADE NOVA

COMMIGO É NOVE — ASSIGNATURAS! ABRE-SE E...FECHA-SE O TEMPO — TUDO DANSA

ANNO III n. 198 — Percorrerá DIARIAMENTE SEUS DOMINIOS

REDACTOR-CHEFE DR. MAXIXE

Rio de Janeiro, 1 de Setembro de 1899

CHAMA A quem COMPRAR A MIM

Cámefica

...

Li e reli a emenda do Sr. Frederico Borges, e não soubesse eu que S. Ex. é deputado pelo Sr. Accioly, do Ceará, não atinaria com o criterio de sua aspiração legislativa.

Que se peça a prorogação de um contrato para obter uma renda certa e melhoramentos no serviço ao bem arrendado, vá; mas que se peça ao mesmo tempo prorogação de um contrato e diminuição do preço do arrendamento, esta é uma novidade administrativa que só tirada do nariz do Sr. Accioly com dois pauzinhos.

Pois ahi está no *O Paiz* a emenda do Sr. Frederico Borges, prorogando por 20 annos o contrato de arrendamento das fazendas nacionaes do Piauhy e reduzindo de 50 % as prestações semestraes.

Leram bem? Está no *O Paiz*, orgão jacobino, incapaz, portanto, de attribuir ao Sr. Frederico Borges de Accyoly idéa que não tivesse passado pelo espirito de tão eminente, quanto phrenetico deputado.

20 annos a maior no prazo, e o arrendamento por metade do preço...

Depois acham que é difficil haver fazenda de creação em que parem os bezerros!

Ahi está na emenda o meio de conseguir este milagre, que o Sr. Frederico Borges considera naturalissimo nos tempos que correm, anno de 1899, do nascimento do Messias financeiro Joaquim Murtinho.

Tomara eu que a emenda passe: o que eu quero é simplesmente isto: *ir de vacca*.

Transcripto em entrelinhado!
Sta na ponta, sim senhor,
Meus parabens, Agenor,
Você sahiu-me escovado.

Ao projecto Augusto Pinto
Razões ninguem ouse oppor ..
Está de guarda Agenor,
Bravo como um Carlos Quinto!

Lucta xela gente honesta
O caricato doutor
Pois que o direito e Agenor
São como Sancho e a besta.

Empregado nos debates
Da cam'ra é justo o fervor
Do furibundo Agenor
Por essa casa de Orates.

Cada pinto que alli pia
Eleva o logo a condor
O bestunto de Agenor,
Que fino, mui fino fia.

No fundo boa pessôa,
E' vaccinado e eleitor
Só o estylo de Agenor
E' que é duro como brôa

Certos dotes não lhe nego...
Bato nelle por favor,
Pois que assim mestre Agenor
Garante mais seu emprego.

Amigo Tupinambá
Quer dizer que foi sua
A pilheria da gazúa
Aos supplentes e secretas!..
Pois, creio que igual não ha
Nas tradições da policia
Que aliás poucos patetas
Pouca gente sem malicia
Tem exercido por cá.

Então é isto; por hora
Em que os cães latem na rua,
E o violão geme e chora
Queixume de trovador
Capaz de tentar a lua
O secreta pode e deve,
Dedo na bocca, pé leve,
Pachar a sua gazúa
E por ordem do doutor
Em casa suspeita entrar,
Com lampeão furta-fogo
P'ra ver se lá dentro ha jogo?!

Bella idéa, sim, senhor!
Isto é que é fazer policia!...
Amigo, Londres o chama,
Paris closo reclama
Tanta astucia, tal pericia.
Excellente a idéa sua.
O secreta homem perito,
Ora se serve do apito
Ora recorre á gazúa.

FOLHETIM

O NO'

ROMANCE NATURALISTA

POR ***

CAPITULO X

O AMOR TEM FOGO

Alguns dos circumstantes ficaram attonitos com o modo de pensar de Elysio, com o seu sangue frio, com a sua extrema coragem de dizer aquillo que nenhum dos presentes teria coragem para affirmar.

E' uma besta, é o que lhes digo! Em lettras, em alta litteratura nephelibata, que é a minha, só conheço Mallarmé. Mallarmé e Paul Adam; este tambem é dos meus.

—Mas,—perguntou um dos mais desembaraçados, indignado quasi com aquellas pretenções litterarias, —diga-me uma cousa. Você o que é que já leu de Zola, para fazer delle tão máo conceito?

—De Zola? Nada! Ora è boa! eu ler Zola!! Eu, não.

—Mas sem ter lido, como é que você póde julgar? O systema é curioso, pelo menos.

—Então eu!... Qual! Vocês não me conhecem. Olhem, eu nunca li Victor Hugo, nunca li Daudet... No meu tempo de crianca é que eu lia essas tolices: Chateaubriand no collegio e Paulo de Kock... Este é muito mais engraçado do que o outro.

A observação provocou uma gargalhada sadia de todas as boccas.

— Você é um damnado. Com que então não leu mais nada, de autores francezes?

— Li. Li Julio Verne: *Oito semanas em balão*. Muito inverosimil...

— Só?

Só.

— E não conhece nada de italianos? Gabriel d'Annunzio, por exemplo?

— Não, parece-me que é um principiante...

— E Dante? Não viu por accaso alguma obra de Dante.

— Dante? Ora espere... E' romancista, não é? Não li não.

(*Continúa.*)

Conselho Municipal

Hoje, a 1 hora da tarde foi aberta a 2ª sessão ordinaria da actual legislatura municipal, tendo o Sr. Dr. Cesario Alvim procedido a leitura do seu relatorio, em o qual a receita é computada em 19.429:111$, a despeza em 19.333:394$000, havendo portanto um saldo de 95.706$100.

Essa receita está orçada modicamente, sendo muito provavel que no correr do exercicio se eleve a muito mais, pois a calcular pelo exercicio corrente, a receita dos mezes decorridos comparada com as dos mesmos mezes no exercicio passado excede de cerca de 1.500:000$000.

Na proposta é consignado somente o imposto de 5 % sobre o vencimento dos empregados.

Diversas fontes de receita são augmentadas e creadas outras; entre as ultimas contam-se as taxas de quitação de imposto predial e a do estacionamento dos vehiculos nos locaes designados pela policia.

Na referida proposta o dr. Cesario Alvim lembra medidas, tendentes á maior facilidade na fiscalização da arrecadação das rendas municipaes. E' assim que o pagamento dos impostos sobre industrias e profissões exercidas no mar, nas costas e no interior da bahia, deverá ser, em parte, fiscalizado pela inspectoria da Matta Maritima e Terrestre.

Os cortes na verba destinada ao *material* das diversas repartições são consideraveis; só na directoria de instrucção a economia é de cerca de 500:000$000.

São mantidas todas as suppressões de logares, feitas até hoje.

S. Ex. póde o especial cuidado do conselho para a construcção do um hospital geral de isolamento, onde sejam recolhidos os doentes de molestias transmissiveis de notificação compulsoria; lembra a idéa de converter em externato o Instituto Profissional para o sexo masculino; propõe o augmento de 2 para 6 mil réis no imposto do gado em transito dentro do perimetro vedado; suggere idéas novas sobre o melhor meio pratico de evitar os prejuizos que soffre a municipalidade com a arrecadação do imposto de alvarás de licenças.

Communica que a planta cadastral ficará prompta no fim do corrente anno, e póde posturas que regulem o commercio de inflammaveis e explusivos, por serem deficientes e obscuras as que ainda regem tão importante serviço.

São esses os principaes e mais importantes pontos do relatorio do Dr. prefeito municipal.

Conselheiro Soares Brandão

Falleceu esta madrugada o conselheiro Francisco Carvalho Soares Brandão, illustre advogado no nosso fôro onde sempre salientou-se pela vasta educação juridica, tendo desempenhado no regimen passado, saliente papel politico, desempenhando-se sempre, dos cargos que lhe eram confiados, com a maior correcção.

O seu enterro realiza-se hoje, sahindo o feretro ás 5 horas da tarde, da rua Marquez de Olinda n. 10 para o cemiterio de S. João Baptista.

Velha ingenua...

Uma menina é sorprehendida por sua mãe a ler um livro que ella lhe prohibira.

—Então eu não te prohibi que lesses este livro?! exclamou a mãe com ar zangado.

—Ah! mamãe, responde a menina, eu salto por cima do que é máo.

Grito da consciencia:

Um politico, lendo um jornal depois das eleições:

—Oh! pois elegeram o X... uma cavalgadura! Mas então eu podia ter me apresentado!

Pensamentos:

— A infancia é o paraizo da vida, o celibato o purgatorio, o casamento o inferno.

— Em politica adora-se a traição e despreza-se sempre os traidores; em amor adoram-se os traidores e despreza-se a traição.

— *Não* na bocca de uma mulher sensivel equivale a *sim*: a maneira de o pronunciar é que lhe dá a significação.

Um estrangeiro que apenas sabia algumas palavras portuguezas, estabeleceu-se em uma de nossas cidades na intenção de comprar uma casa para sua morada.

Jantando elle um dia com um pai de familia, este lhe perguntou se queria casar-se com uma das suas filhas?

— Si,si,disse o estrangeiro, mi quer casa, é verdade, mas póda ser de seu filhe ou non de seu filhe é indifferente.

O velho, descontando a má pronuncia do seu hospede, endendeu que este accoitava a proposta,e por isso deu as providencias necessarias, preparou a filha, annunciou ao futuro genro o dia e hora do casamento, convidou um povo immenso e se dirigiram todos para a egreja.

O sacerdote compareceu em grande gala, e perguntou ao noivo:

— O Sr. F.....quer se casar com a Srª. D. F...?

—Si, si, respondeu elle; mim já disse a pai que por mim é mesmo coisa; póde ser casa de seu filhe ou non de seu filhe, mim quer casa.

Então o vigario explicou-lhe melhor o negocio, e segurou-lhe na mão para colloca-lo sobre a da noiva. A este movimento o estrangeiro grita espantado:

— O! noa, non! este mim non quer! Mim quer casa de viver mas non quer casa de mulher!

E safou-se.

CHICO.

EXERCITO

Serviço para amanhã:

Superior do dia á guarnição, major José Xavier de Brito.

Dia ao quartel general, alferes Eliezer Henrique da Costa.

Medico de dia, Dr. Cunha Bello.

O 10º batalhão de infantaria dará a guarnição da cidade.

O 7º da mesma arma fará os serviços extraordinarios.

O 1º regimento de cavallaria dará os officiaes para a ronda de visita.

Uniforme 8º.

Canhenho Carioca

Reune-se hoje em assembléa geral a Sociedade C. P. dos Empregados de Padaria, ás 3 horas da tarde, á rua da Alfandega n. 104.

Domingo:

O C. H. Mousinho de Albuquerque, em assembléa geral extraordinaria, ás 6 horas da tarde, á rua Dois de Dezembro n. 41.

A Socieda Espanola de Benefisencia, em assembléa geral extraordinaria, ás 3 horas, á rua da Carioca n. 30.

O Centro Cearense, em assembléa geral extraordinaria, ao meio-dia, á rua da Constituição n. 41.

Segunda-feira:

A veneravel Ordem 3ª da Penitencia, ás 11 horas da manhã.

—Para tratar de assumptos de interesse geral reune-se depois de amanhã, á 1 hora da tarde, em sua nova séde, á rua de S. Pedro, o Centro Socialista.

Na Repartição Central dos Telegraphos acham-se retidos os seguintes telegrammas:

Recife, para Cesar Silveira, Escola Labugo; Belém, para Largedon e Pereira Eloy; Therezopolis, para Avlis; Cachoeira do Itapemirim, para Theodulo, S. Bento 10; Cuyabá, para Audelino Corrêa, Andrade Pinto 25; Central (avisos), para Eugenio e Dino.

A Repartição dos Correios expedirá malas amanhã pelos seguintes paquetes:

Pelo «Paraguassú», para a Bahia Chorburgo, Rottordam e Hamburgo, recebendo impressos até ás 10 horas da manhã, objectos para registrar até ás 9, cartas para o interior da Republica até ás 10 1|2, com porte duplo e para o exterior da Republica até ás 11.

Pelo «Nagy-Lajosa» para Trieste e Fiume, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã e cartas para o exterior da Republica até ás 10.

Pela «Itapacy», para os portos do Sul, recebendo impressos até ás 12 horas da manhã, objectos para registrar até ás 11, cartas para o interior da Republica até ás 12 1|2 da tarde e com porte duplo até 1.

Pelo «Industrial», para Santos e Laguna recebendo impressos até 1 hora da tarde, objectos para registrar até as 12 da manhã, carta para o interior da Republica ate 1 e 1|2 da tarde e com porte duplo até ás 2.

Pelo «Liguria», para S. Vicente e Europa; via Lisbôa, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o exterior da Republica até ás 9 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Pelo «Hevelius», para a Bahia, Pernambuco e Nova-York, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, cartas para o interior da Republica até ás 7 1|2, com porte duplo e para o exterior da Republica até ás 8, e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

PORTUGAL

O excessivo calor que reina em Lisbôa transformando a pittoresca cidade em verdadeira fornalha tem paralysado os centros motores da actividade e essa indolencia provocada pela temperatura vae pouco a pouco invadindo as circumvisinhanças da cidade ameaçando uma completa apathia.

Os homens mais influentes na politica affastam-se da capital indo procurar em longinquas villas ao mesmo tempo que o repouso do espirito e do corpo, a suavisante aragem dos campos onde o ar puro e vivificador restabelece para as novas luctas.

A insensibilidade parece estender-se até a imprensa; os grandes jornalistas mostram-se tambem amortecidos pelo calor: os artigos sem vida e enthusiasmo demonstram ter sido escriptos para cumprir a obrigação de encher jornal, raras vezes apparece um artigo do jornalista considerado, este mesmo tratando de assumptos sem a minima importancia, trazendo em si o cunho do desinteresse.

Todo o ministerio ausentou-se da cidade, de maneira que cesseu o burburinho que ordinariamente provocam as questões governamentaes.

O aspecto de feira que se notava na cidade desappareceu por completo graças á providencia da policia prohibindo os reclamos feitos por meio de cornetas ou outro qualquer instrumento, vindo essa prohibição augmentar o silencio em torno da cidade.

A falta de carne, devida aos marchantes não terem sido satisfeitos no augmento que reclamaram tem trazido grandes soffrimentos para as classe pobres que se vêm privados desse alimento e luctando com grandes difficuldades para conseguir outro que a substitua convenientemente.

Em Albogas, foi commettido um assassinato horrivel, cuja victima foi um velho de 68 annos, de nome Caetano Simões, tambem conhecido por Caetano Matheus.

O Seculo, de Lisboa, conta o nefando crime da seguinte maneira:

«O pobre velho, seriam umas 4 horas da tarde de um Domingo, vinha do seu moirejar constante, e para descançar entrou n'uma taberna do logar, onde pediu um copo de vinho, para refrescar, dizia elle; e como viesse transpirando bastante, tirou o barrete, pondo-se á fresca.

O taberneiro serviu-lhe o vinho, e, como eram visinhos e amigos, disse-lhe:

—Tens calor, eu te refresco, e entornava-lhe sobre a cabeça umas pequenas gottas d'agua.

O Caetano não gostou da brincadeira, e increpou o taberneiro, e emquanto este se desculpava com a velha amisade que os ligava, e estranhasse que esto se tivesse zangado com a partida, elle, desesperado pelo facto e pelos risos de troça dos que estavam na taberna, insultou o taberneiro, que continuava desculpando-se e levando o caso de brincadeira.

Entre os circumstantes estava Francisco José, sapateiro, do mesmo logar, que, não gostando de algumas das phrases que o Caetano dirigira aos circumstantes, lho exigiu satisfação por ellas, e depois de breve troca de palavras, agarraram-se, luctando braço a braço, dando o Francisco José um socco no nariz do Caetano Simões, que lho provocou uma forte hemorrhagia.

Tudo isto se passou em poucos segundos, pois que os outros apartaram num momento os dois luctadores, e o Caetano Simões seguia para a sua casa, emquanto o outro deixava tambem essa taberna, e seguia para outra proxima, de José Pires, onde passou o resto da tarde.

Seriam umas 8 horas da noite, o Caetano Simões passava em frente dessa taberna, e um dos individuos que ali estavam preveniram disso o Francisco José.

—O' Francisco, acautela-te com o Caetano, que elle foi a casa buscar um páu, e como tu já hoje o marcaste elle faz-te partida, e espera te ali pelo caminho.

Não faz mal, que eu vou para casa já, disse o Francisco.

—Pois olha, que elle vae agora mesmo para esses lados.

—Deixal-o, eu vou já. E sahiu da taberna.

A uns trinta ou quarenta metros da taberna de José Pires, o Caetano Simões sahiu ao encontro de Francisco José: este, prevenido como ia para o assalto, sendo mais novo e robusto do que o outro, pois conta apenas 36 annos, e é forte e saudavel, derrubal-o-hia com facilidade, e, depois de o ter no chão, agarraria numa pedra com que lhe esmigalharia a cabeça em repetidas pancadas, deixando-o como morto, e seguindo para sua casa.

Alguns individuos que pouco depois passaram, vendo o Caetano Simões ensanguentado, e sem dar accordo de si, deram o alarma, e em pouco tempo se juntaram muitas pessoas; reconhecendo-se que o ferido dava ainda signaes de vida, conduziram-o em braços para casa de um irmão, onde falleceu, mal chegou, sem que soltasse qualquer palavra.

Como é de suppor, recairam logo as suspeitas sobre o Francisco José e as autoridades, collegas, dois irmãos do morto e muitas outras pessoas dirigiram-se para a casa do presumido assassino, na intenção de o prenderem.

Chegados ali, já elle estava em casa, o veiu abrir a porta, indagando o que lhe queriam, e tendo em resposta que o iam prender, não estranhou o facto, não teve a mais insignificante phrase de espanto ou indignação, limitando-se a declarar que só depois de nascer o sol é que abriria a porta.

No entretanto, a casa era-lhe cercada pelos individuos presentes, que aguardaram o amanhecer do dia seguinto para realisar a prisão.

Eram quatro horas da manhã quando o Francisco José abriu a porta, e apparecia em frente d'ella, de espingarda em punho.

Alguns recuaram atemorisados, emquanto um mais animoso avançava para elle, dizendo-lhe:

—O' Francisco, tira para lá isso; não te queiras desgraçar mais.

Parece que estas palavras fizeram reconsiderar o criminoso, que apenas respondeu:

Eu já me entrego á prisão. Deixem-me desarmar a espingarda, por causa do meu petiz. que eu não quero fazer mal a ninguem.

E logo que desaparafusou o cão da espingarda, sahiu, entregando-se á prisão.

Conduzido ao logar do Sabugo, foi ahi entregue ás autoridades locaes, e por estas acompanhado até esta villa.

Interrogado pelo Sr. administrador do conselho, negou o crime, declarando nunca mais ter visto o morto depois da questão que com elle tivera, cahindo, porém, em varias contradicções, que o compromettem, o perdendo toda a serenidade quando aquella autoridade o mandou conduzir á cadeia.

Em casa do preso foi apprehendida uma «blouse» de riscado, com algumas manchas de sangue, que elle explica como proveniente ha hemorrhagia provocada pela aggressão d tarde, e no local onde foi encontrado o corpo foi apanhada uma pedra de fórma quasi triangular; toda ensanguentada, tendo alguns cabello adherentes.

O criminoso tem boa apparencia, usa suissas curtas e falla com um certo desembaraço, empregando termos escolhidos. no que se revela um «doutor de tripeça», como é vulgar encontrado em todas as aldeias.

Exerce o officio de sapateiro, tem mulher e um filhinho, em companhia de quem vivia, com sua mãe.

Diz que, entrando na taberna de José da Silva Germano, no logar de Albogas, viu alli o Caetano Simões altercando com a mulher do taberneiro, que ainda é prima delle.

Como ouvisse pronunciar alguns insultos e phrases obscenas, reprehendeu-o mandando-o sahir da taberna, o que occasionou a lucta que já relatamos, á qual os circumstantes puzeram termo.

Que tendo o Simões seguido para casa da sua residencia, elle, meia hora depois, foi para a taberna de José de Pontes Pires, e ali, depois de anoitecer, foi provenido por um seu cunhado, de que se acautelasse com o Caetano, pois que tinha passado com um cacete para os lados de sua casa, e indagara o caminho que seguira.

Elle, então, retirou-se por outro caminho, na intenção de se recolher a casa e evitar qualquer conflicto.

Tinha, porém, andado uns trinta metros, quando viu o Caetano Simões avançar para elle, em attitude de lhe dar uma paulada, e, como não tivesse comsigo com que defender-se, agachou-se, agarrando em uma pedra que arremessou ao seu aggressor, ao mesmo tempo que este lhe atirava uma cacetada, que ainda o apanhou de raspão no hombro direito.

O seu aggressor, ferido pela pedrada, caiu, e elle, arrancando-lhe das mãos o pau, descarregou-lhe uma ou duas pancadas, retirando-se immediatamente para a sua casa e seguindo-se depois a prisão.

—O criminoso nas suas respostas procura sempre attenuar a responsabilidade, e falla indifferentemente, olhando distrahidamente para todos os lados, deixando divagar o olhar sem nunca fitar attentamente quem o interroga, e parecendo não ter a consciencia da tremenda responsabilidade que sobre elle pesa.

—Os ferimentos que o morto apresentava eram duas profundas feridas na parte posterior da cabeça, com fractura e dilaceração na região occipital, o que indica ter a victima caido de bruços, parecendo não ter sido derrubada pela pedrada que o criminoso diz ter-lhe dado de frente, mas sim ter caido depois de alguma lucta, ou, admittindo a hypothese da pedrada, ter esta sido dada traiçoeiramente, na occasião em que o assassino seguia a sua victima e sem que esta o presentisse»

GAMBIARRAS

Espectaculos de hoje:

RECREIO—*A Chave do Inferno*.

SANT'ANNA—*A Lagartixa*.

VARIEDADES *O Engrossa*,

Realiza-se hoje no theatro Recreio a récita dos autores da revista *A Chave do Inferno*.

E' de esperar que o Recreio ainda hoje apanhe uma boa casa.

A companhia dramatica da actriz Lucinda Simões continúa a representar a *Lagartixa*, no Sant'Anna.

Continúa a fazer verdadeiro successo no Variedades a revista do Moreira Sampaio *O Engrossa*.

O Club dos Fenianos abre amanhã os seus salões para um grande baile, ao qual certamente não faltará o que ha de fino no *demimonde*.

E' esse o programma para hoje no Animatographo do Salão Paris no Rio:

O presidente dos Estados Unidos da Norte America, Magia, Varação de um navio, O couraçado *Yowa* dando salvas, Sonho e realidade, Dança bahiana.

Domingos Nery é homem trabalhador e pacato, mas quando entra um pouco na canninha dá para valente e não ha quem possa com elle. Foi o que se deu hontem, ás 5 horas da tarde. Nery armado de faca, promoveu grande desordem tentando ferir a todos que se approximavam delle.

Tendo apparecido uma patrulha, Nery tentou resistir, porém vendo que as forças eram deseguaes quiz evadir-se não conseguindo.

Preso, foi recolhido ao xadrez da 8ª delegacia por ter o facto se passado em frente á estrada de Ferro Central.

Contra o mesmo foi lavrado auto de flagrante.

O CAFE'

Ainda hoje eram precarias as condições do mercado que cahiu a 9$600 nos ensacadores e a 9$100 nos commissarios; isso com o cambio frouxo e com procura e negocios animados. Imagine-se se o cambio estivesse em alta, como aliás devia estar, e se não houvesse vendas sinão pequenas?! Hontem venderam-se 20.000 saccas, sendo provavel que ainda hoje haja negocios regulares, uma vez que os vendedores vão cedendo sempre.

Ao Sr. coronel Leite Ribeiro será entregue hoje pelo Instituto Operario Coronel Leite Ribeiro a mensagem communicando-lhe a fundação do Instituto.

Amanhã publicaremos a mensagem, o que não fazemos hoje por absoluta falta de espaço.

A's 10 horas da manhã, queixou-se na 4ª delegacia o portuguez Sebastião de Castro, do que, no largo do Capim, fora aggredido por um individuo que lhe fez um grave ferimento na cabeça, evadindo-se em seguida.

Tomou conhecimento do facto o inspector Juvencio, mandando depois medicar o ferido.

CAMBIO

Encontramos este mercado em attitude de baixa, mas ainda inalterado quasi: parece, porém, inevitavel que soffra alguma depressão.

Todos os bancos deram a tabella de 7 15/16 d., a que saccavam francamente, comprando a 8 d., mas com lettras a 7 31/32., a que havia negocios na rua e por ultimo com os proprios bancos, que não davam acima de 7 29/32 d.

O Sr. Horacio de Andrade enviou-nos hoje o bilhete n. 26.452 da loteria de Caridade, que se extrahe no dia 7 de Setembro, pedindo-nos que destinassemos o premio que porventura venha caber ao bilhete a uma das casas de caridade desta capital.

O que no sorteio couber ao bilhete será destinado á Sociedade Amante da Instrucção.

LABYRINTHO

Torneio de Agosto

DECIFRAÇÕES

Do n. 52, de *Ego*: IRRADIA. Acertaram—K. M., Sepol, Adylo, Braz Ivo, Velhori, Roldão e Micro.

Do n. 53, de *Venus*: LEONURO. Resolveram—Braz Ivo, Velhori, Adylo, Sepol e K. M.

Do n. 54, de *Roldão*: PICADEIRO. Decifraram — Micro, K. M. Adylo, Velhori, Braz Ivo, Sepol, Juca e Pafuncio.

Torneio de Setembro, será premiado o vencedor

PROBLEMA N. 1

CHARADA AUXILIAR

(*Zizica*).

LO—Cidade
R—Cidade
GA—Cidade
VA—Cidade
Cidade

PROBLEMA N. 2

ENIGMA PITTORESCO

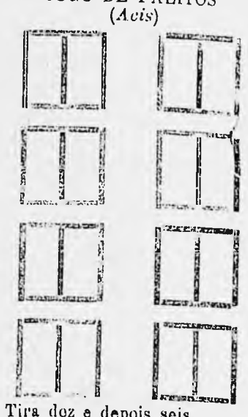
(*Siriema*)



PROBLEMA N. 3

JOGO DE PALITOS

(*Acis*)



Tira doz e depois seis,
E chega cá, meu bemzinho,
A concha do teu ouvido
Para ouvir um segredinho!

CORRESPONDENCIA

Adylo — Marcados os pontos dos problemas ns. 49, 50 e 51.

Póde mandar, não sendo longo.

ZARABATANA.

GOGITANDO

PARA AMANHÃ TEMOS:

Jogam velhos, mocinhos e crianças,
Joga o limpo, o sujo e o immundo,
Joga o filho, o pae, a sogra e genro,
Joga emfim no VEADO todo o mundo.

No TIGRE bello joga toda a gente,
De cobra esperto ao bocó roceiro
Ficam em casa sem vintem, que importa?
Si no bichinho vão buscar dinheiro.

AGAVE

PARA HOJE:

Metaphysicos, symbolicos, occultistas
Toda essa gente da remota éra
Joga o dinheiro no CAMELLO manso
Em vez de estragal-o em qualquer féra.

RESULTADO DE HOJE

GRUPOS

ANTIGO	21
MODERNO	...
RIO	4
SALTEADO	16

FINAES

ANTIGO	211
MODERNO	...
RIO	916

JANJÃO.

Lista dos premio da 6ª loteria Mineira Agave Americano, 84ª série, extrahida hontem:

1º plano—750.... 6:000$000
2º plano— 50.... 600$000
3º plano— 50.... 360$000

Loteria Mineira Agave Americano.—Extracção diarias: ás 5 horas da tarde, em Juiz de Fóra, com assistencia do Exm. Sr. Dr. Corrêa de Azevedo, fical do governo. Venda franca na Capital Federal. Agencia geral, rua Nova do Ouvidor n. 23; sub-agencia geral, Casa Seabra, rua Gonçalves Dias, 50

Dinheiro
20 RUA DO SACRAMENTO 20
CASA DE EMPRESTIMOS
DE
F. S. de Miranda.
SECCÃO LIVRE.

Completa hoje mais uma feliz primavera a Exm. Sra. D. Candida Ernestina Porto, por tão fausta data comprimenta.

Seu affilhade,
ATTILA.

SR. PHARMACEUTICO JOSE CONSTANCIO DE JESUS

Levada pelo sentimento de gratidão, proprio daquelles que acham allivio e cura para seus soffrimentos venho protestar-vos minha gratidão por ter ficado curada radicalmente de uma «ulcera» que tinha em uma perna havia 15 mezes, com o vosso preparado denominado «ULCERICIDA JESUS»; depois de ter feito applicação de muitos medicamentos ensinados por diversas pessoas e mesmo annunciados pelas columnas dos jornaes diarios desta capital.

Releve-me si com isso venho offender a vossa reconhecida modestia e autorise-vos a fazer desta o uso que vos convier.

Vossa criada e obrigada,
ADELAIDE ANGELINA C. DUARTE NUNES.

Capital Federal, 3 de Maio de 1899.
Rua Dr. Barbosa da Silva n. 5.

DECLARAÇÕES

AO PUBLICO E AOS MEUS AMIGOS

O abaixo assignado tendo até o presente cumprido fielmente com os seus compromissos, declara nada dever a pessoa alguma.

Rio, 31 de Agosto de 1899.—*Bernardo Gradim*.

COMPANHIA FERRO CARRIL DO JARDIM BOTANICO

Esta companhia, no intuito da regularidade do trafego e perfeita execução dos horarios vigentes, communica aos Srs. passageiros que, do dia 1 de Setembro, proximo vindouro em diante, nas viagens para a cidade, os carros não pararão defronte do theatro Lyrico até o largo da Carioca.

Rio, 29 de Agosto de 1899.—*Silva Porto*, gerente.

CIDADE NOVA

COMMIGO É NOVE — ASSIGNATURAS! ABRE-SE E... FECHA-SE O TEMPO — TUDO DANSA

ANNO III N. 199 — REDACTOR-CHEFE DR. MAXIXE

Rio de Janeiro, 2 de Setembro de 1899

A quem comprar á MÃE

MODESTIA

A nossa gentil collega côr de rosa, dando hontem noticia da exposição de Bellas Artes, põe na bocca do Sr. presidente da Republica estas exclamações, deante de um quadro de Almeida Junior:

«—E uma téla lindissima! e tem para mim o valor inestimavel de reproduzir uma scena dos nossos costumes.

Isto que aqui está é brasileiro e ha de ficar guardando as nossas tradições de povo que ainda não tem arte e litteratura pronunciadamente caracteristicas.»

Nada teria a oppôr a S. Ex., si entre os escriptores nacionaes não figurasse o nome do Sr. Campos Salles, com as suas preciosas *Cartas de Europa*, que só não lhe deram uma cadeira em nossa Academia de Letras, só por uma formalidade a que se recusa a reconhecida modestia de S. Ex.: a da apresentação pessoal da candidatura.

Pode bem ser que não tenhamos pintura, senão agora sob a presidencia bemfazeja de S. Ex; mas litteratura, não; litteratura temol-a desde que S. Ex. dignou-se de pegar de uma penna e escrever os seus sobrehumanos pensamentos, com o brilho e a pompa da ave de Juno.

De S. Ex. pode-se dizer o mesmo que o poeta dos alexandrinos de Luiz XIV: vossa magestade é tão grande, que quando quer escrever mais versos ninguem os escreve peiores.

Ora S. Ex. escreveu um livro, e de duas uma: ou o livro é bom, ou é pessimo, e em qualquer das hypotheses, elle chega para que tenhamos uma litteratura *pronunciadamente caracteristica*.

Mudança da Capital

RESPOSTA

Tomara eu já, tomara eu já
Que tú venhas para cá!
Acacio meu, minha alma anceia
Ter te por noites de lua cheia
No mysterioso jardim de Ingá

Que mais te prende Acacio ahi?
Ouve, « tua oristiti, »
De novas sensações avara,
Molhar os pés quer nagua clara
Das mansas ondas de Icarahy

Si alguem ferir o nosso amor,
Se alguem te causar dor
Espairecer a nossa magua
Juntos iremos á Caixa d'Agua..
Os beijos lá sabem melhor!

Acacio escuta o coração,
Que em fervida emoção,
Brada: melhor do que num tango
Nas noites verdes do Cubango
Penetrará minha paixão

Que em Nicheray serei feliz
Meu coração me diz..
Aqui das ondas o marulho,
Alli sensual, queixoso arrulho
Das amorosas juritys.

Acacio, Acacio, é a tremer
Que eu estou a escrever
Estas febris, supplices linhas!
Oh! tentação das noites minhas
Vem que eu deliro de prazer!

VAE CHEGAR!

Temos Manoel Victorino
Por aqui no dia dez!
Cassiano, toca o hymno
Nilo falta ainda um vez!

Mostrai as almas bem anchas,
Levantai bem o topete,
Preparai bandas e lanchas,
Grande viveiro e banquete

Desta feita o saneamento
Vae dar bom lucro e real
De pôpa lhe sopra o vento
No senso municipal.

Foi seu destino precario
Outrora, mas felizmente
Já tem por si o Cesario.
E agora é tocar p'ra frente

... Que barulho entre o Pedro
Affonso e o Ramos!..
Tratando-se das meninas
xipophagas não admira que elles
estejam pegados.

Oh! João Lopes, é verdade
que vocês todos do Ceará são
sinceramente, accionistas...
Oh! filho você nos julga
capazes de fazer partido pessoal?
Não somos accionistas; somos
accionistas... de governo!

'Empastellada *A Ordem*, de Itacoara, fica o povo dali sem jornal, não é?

—Não, o Alberto Torres vae fundar outro com as mesmas letras e cheirando á sua administração. Põe o *O* em primeira legar e o *R* depois do *M* e ahi está o orgam que vae substituir *A Ordem*.

Presta attenção a este caso:

O Ceará pagou este anno 142:946$600 de patentes da Guarda Nacional...

— Providencia... Quando o Accioly sahir do Governo a cadeia ha de ter muito que fazer e por isto está dividindo o serviço com o Estado Maior...

O paquete Pelotas, procedente de Hamburgo por Leixões (Porto) e Lisboa, fundeou hontem na Ilha Grande para ser convenientemente desinfectado...

—Muito bem, é preciso respeitar a liberdade do commercio. A peior peste é tentar contra ella... Fereça o mundo mas salvem-se os principios e viva a pandega...

Você não acha que o livro *Cartas da Europa*, as mensagens do Dr. Campos Salles, são pronunciadamente caracteristicas?

— Pois não; não têm nem uma pitada de grammatica.

JURISPRUDENCIA

DIREITO ROMANO

Apontamentos tomados pelo alumno José Heraclito Dias, na aula do Dr. João Evangelista Sayão de Bulhões Carvalho, lente da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro

(SEM REVISÃO DA CADEIRA)

5° ponto

Responsa prudentium. Origens e historias do direito scientifico. Direito Papyriano. Leis das 12 taboas. Direito Flaviano. Direito Eliano. Direito pontificio. Escola dos pontifices. *Disputatio fori. Recepte sententiæ.* Ficções. 1° periodo até Augusto. 2° periodo dos jurisconsultos *quibus permissum erat jura condere.* Ultimo periodo de Adriano em diante. Constituições de Valentiniano III. Constituições de Justiniano sobre a autoridade das obras dos antigos jurisconsultos. Indice de Justiniano sobre os jurisconsultos de cujas obras se tiraram fragmentos para o Digesto.

Eram as *responsa prudentium* uma das fontes do direito civil; trata-se dellas nos seguintes textos: comm. 1· § 7·, em que Gaio as define: as sentenças e opiniões daquelles á quem era permittido construir o direito; liv. 1· tit. 2· §°8· das Institutas, em que a definição de Gaio é reproduzida; liv. 1· tit. 1· f. 7· em que Papiniano as designa pelo nome de *auctoritas prudentium*; liv. 1· tit. 2· f. 2· § 12 em que Pomponio lhes dá o nome de *interpretatio prudentium*; e finalmente o liv. 1· tit. 17 const. 1ª § 4· em que Justiniano se refere á *auctoritas prudentium*.

As respostas dos jurisconsultos representavam o direito scientifico, e Savigny affirma que esse direito foi a fonte mais abundante e importante do direito costumeiro.

E' verdade que este Direito costumeiro se fundava no edicto do pretor, mas cumpre observar que os pretores eram quasi sempre jurisconsultos ó quando não o eram cercavam-se de assessores jurisconsultos que os faziam publicar edictos perfeita e essencialmente juridicos; accresce mais a circumstancia, referida por Pomponio no l. 1· t. 2· f. 2· § 47, de que eram as respostas dos jurisconsultos enviadas aos pretores, ora directamente, ora por intermedio das partes.

O direito scientifico appareceu em uma época relativamente tardia, depois da lei das 12 taboas e da creação da escola dos pontifices, mas desde o inicio de Roma os patricios tinham uma certa propensão para aconselhar aos seus clientes que fizessem os seus negocios segundo as normas do Direito, constituindo-se assim uma magistratura privada. Refere Horacio na epistola primeira do livro 2· que os antigos patricios que sabiam Direito tinham o habito de dar audiencia todos os dias aos seus clientes. Diniz de Halicarnasso narra a legenda que attribue a Romulo o conselho dado aos patricios para que ministrassem aos seus clientes os conhecimentos necessarios o imprescindiveis á boa regencia e gestão de seus negocios.

No § 43 do fragmento supracitado, Pomponio conta-nos como Sergio Sulpicio se dedicou ao Direito, abandonando a pratica para fazer a equidade constituida; era elle o 2° orador forense, sendo Marco Tullio Cicero o 1°, e tendo de resolver uma questão, foi consultar o jurisconsulto Quinto Mucio que lhe respondeu em uma formula concisa e breve: não comprehendendo o sentido das formulas, reiterou a pergunta e tove como resposta as mesmas palavras; pela 3ª vez fez a pergunta e Quinto Mucio respondeu-lhe que era triste e torpe que um patricio, advogado de seus concidadãos, ignorasse o direito; envergonhado, estudou o direito e em breve tornou-se melhor jurisconsulto que seu censor. Por este facto narrado por Pomponio vê-se quão differente era advogar, do responder a consultas, e Ulpiano no fr. 1 § 5° l. 50 t. 13 claramente nos diz que a funcção do jurisconsulto era civica e não deveria ser exercida por dinheiro.

Pomponio no § 37 do citado fragmento diz-nos que foi dada uma casa a um jurisconsulto na *via sacra* perto do Forum para que todos podessem consultal-o sobre questões de direito.

Os patricios aproveitaram os conhecimentos juridicos para impôr a sua auctoridade aos plebeus, que envidaram todos os esforços para obterem uma legislação, a que se oppunham os patricios.

A influencia e importancia das leis das 12 taboas levam-nos a contar a historia de sua formação, tal é a referre Tito Livio.

A importancia destas leis é determinada pelas palavras de Cicero que as colloca acima das bibliothecas de todos os philosophos e aconselha o seu estudo nas escolas como o dos poemas *tanquam carmen necessarium*. Tito Livio chama-lhes *fons universi public· privatique juris*.

Antes das leis das 12 taboas não havia jurisprudencia certa; depois de proclamada a republica, os consules julgavam todas as contendas ou segundo os principios da equidade, ou segundo os antigos costumes, ou segundo o *jus papyrianum* de que adiante nos occuparemos, dependendo assim a sorte dos quelantes das luzes e do capricho dos patricios.

O tribuno Caio Terentillo Arsa propoz em 292 da creação de Roma a confecção de um corpo de leis, e a eleição de cinco commissarios para que limitassem o poder dos consules; esta celebre lei denominada Terentilla não foi approvada. No anno seguinte (293) Aulo Virginio apresentou uma lei para que 10 homens fizessem um codigo; approvada, não foi entretanto executada.

Poucos annos depois, Tito Romilio apresentou um projecto para que se enviassem tres homens de saber incontestavel ás cidades gregas, com o fim de se formar uma legislação.

Mais feliz que os seus dous predecessores na campanha contra a dominação patricia, Tito Romilio vê a sua lei approvada e executada.

No anno 299 partiram para a Grecia os tres deputados — Spurio Posthumio, Aulo Manlio e Publio Sulpicio, que voltaram tres annos depois (302).

De volta os deputados, foram elles reunidos seto outros homens de illustração conhecida, constituindo-se assim o decemvirato, incumbido de redigir as leis convenientes á actual constituição da republica romana. Esses decemviros tiveram por um anno o poder soberano e determinou-se que cessassem todas as magistraturas durante esse espaço de tempo, mesmo o tribunato, cuja autoridade se mantivera sob a dictadura, que as sentenças dos decemviros não dessem logar a appellação, o que se tornassem os unicos arbitros da paz, da guerra e da justiça.

Além dos tres deputados que foram á Grecia, foram estes os decemviros: Appio Claudio e Tito Genulio, consules que abdicaram o poder no decemvirato, Publio Sexto, Tito Romilio, Tito Vetulio, Publio Horacio e Caio Julio.

Os decemviros, tendo á frente Appio Claudio, trabalharam com ardor na confecção do codigo, sendo muito auxiliados por Hermodoro, illustre exilado de Epheso, o qual interpretou as leis athenienses.

Terminadas as leis, foram expostas no *Forum* dez taboas de carvalho, em que ellas se achavam escriptas; o senado approvou-as por um decreto, e o povo ratificou-as por uma decisão centuriata. A' exposição no *Forum* assistiu o collegio dos pontifices.

Appio Claudio, sob o pretexto de que faltavam duas taboas conseguiu ser o unico reeleito para o decemvirato do anno seguinte, havendo entre os novos, tres plebeus que se prestaram ás vistas tyrannicas de libidinoso decemviro. As leis das 12 taboas constituem o mais antigo monumento escripto do direito romano. São designadas nas fontes por diversas denominações:

Jus vetus, leges veteres, leges antiquæ, jus antiquissimum, jus priscum, leges decemvirales, leges duodecim tabularum, ou simplesmente *lex* por ser a lei por excellencia, assim como *urbs* era Roma e poeta era Virgilio.

E tas leis não nos chegaram integralmente o apenas o que possuimos são fragmentos colligidos em diversas fontes juridicas e litterarias.

O trabalho mais notavel foi de Godofredo e completado por Pothier, que teve o cuidado e a paciencia de reunir muitos textos da lei das 12 taboas esparsos nas obras poeticas, historicas e nos trabalhos dos escriptores do toda a especie.

O que serviu de guia a Pothier para conhecer a disposição das materias na lei das 12 taboas foi um commentario de Gaio escripto em 6 livros, de que existem muitos fragmentos no Digesto, tratando em cada livro de 2 taboas. Pothier explicou em uma monographia especial a origem de cada texto. Gaio no l. 1· t. 2· fr. 1· diz que é impossivel saber-se uma cousa sem que sejam conhecidas as suas origens, as quaes são tão necessarias como um exordio em um arrazoado; da leitura do texto concluimos que elle escreveu uma obra sobre as origens do direito scientifico; não a conhecendo, seguimos a ordem do fr. 2· de Pomponio, que é um trecho de uma obra em que este jurisconsulto escreveu sobre o mesmo assumpto e com o nome de Manual.

No § 1° diz Pomponio que no começo, isto é, no tempo dos reis, não havia leis escriptas, direito certo, e tudo era governado *mancipia regibus* pelo arbitrio; era este o periodo em que predominavam em Roma a justiça privada e o direito subjectivo.

No § 2° diz que após a divisão do povo em 3 tribus, e estas em dez curias, effectuada pelo primeiro rei, houve as leis curiatas.

Estas leis versavam sobre o patrio poder, dando ao pae *jus vitæ et necis* sobre o filho; sobre o casamento determinando que a mulher estivesse *loco filiæ*, mas considerando-a como parte da familia, e *heres suus*, e estatuindo a communhão de bens.

ADMIRAVEL!

Hontem, ás 2 horas da tarde, deu-se na rua do Espirito Santo um charivari de todos os diabos, mesmo em frente ao Bolicho, entre um individuo de côr preta e um bolotari, resultando ficar ferido em uma das mãos o de côr preta, com um tiro que o mesmo desfechara sobre o bolotari.

Tudo isso se passou, havendo feitos de soccorro, e nem um auxilio da policia!

Pessoas que presenciaram o facto disseram-nos que á ultima hora havia apparecido um policia, porém, que esse fizera vista grossa por ter sido ainda desafiado pelo mesmo crioulo.

E tudo isto se passou á luz do dia e em uma rua tão concorrida!...

Admiravel!...

VIDA SOCIAL

Faz annos amanhã a Exm. Sra. Dr. Francisca Cordeiro Chagas, esposa do capitão Custodio Justino Chagas.

Passou hontem o anniversario natalicio da galante senhorita Maria Marques Carneiro, filha do honesto negociante desta praça Sr. Antonio Gonçalves Carneiro.

Lidia, essa interessante e travessa criança, em quem se prolonga a alma affectuosa do nosso amigo o Sr. major Xavier de Brito, fiscal do 7° batalhão de infantaria, faz annos hoje.

Completa, amanhã, mais um anno de existencia o alferes do 22° batalhão de infantaria, Sr. Theodisto de Castro, um dos bons e dignos officiaes do nosso exercito.

O distincto tenente Craveiro de Sá, do 1° regimento de cavallaria do exercito, completa amanhã mais um anno de existencia.

Faz annos hoje o Sr. Octavio José Monteiro, estimado amador do Club do Riachuelo.

SPORT

JOCKEY-CLUB

A reunião de amanhã, no Prado Fluminense, promette ser concorrida, mesmo porque será disputado o —Grande Premio Guanabara— prova, classica desta sociedade.

Oxalá que a directoria da veterana sociedade não se lembre de novo de fazer selecções entre representantes da mesma classe...

O programma é bem nutrido e tem produzido uma verdadeira revolução no mundo sportivo, cujos corações têm sentido as emoções secretas dos *palpites*, sendo de crer que o desenlace dos pareos corresponda a espectativa dos nossos *sportsmen*.

São estes os nossos palpites:

1° pareo — Ida II — Ari.
2° » — Portella — Sorocaba.
3° » — Danois — Seductor.
4° » — Arbitraria — Prefecto.
5° » — Ijuhy — Ijuhy.
6° » — Cydxare — Nicklauss.

AZARES — Gyppo, Fragata, Brizern, Bonaparte, Helvetia e Zola.

No Frontão Velocipedio Fluminense, serão disputadas hoje sensacionaes quinielas pelo applaudido e apreciado 1° quadro de pelotaris. A funcção será abrilhantada com a presença da banda de musica da Brigada Policial que executará as melhores peças do seu extenso repertorio.

Incontestavelmente uma das casas de divertimentos mais concorridas hoje, é o Jardim Zoologico, onde além da grande quantidade de animaes, ha o apreciado jogo da péla, sendo todos os dias disputadas sensacionaes quinielas por um magnifico quadro de pelotaris.

Canhenho Carioca

Reunem-se amanhã as seguintes associações:

O Gymnasio Dramatico de Botafogo, em assembléa geral, á 1 hora da tarde.

A Associação Nacional dos Artistas Brazileiros, Trabalho, União e Moralidade, em assembléa geral, ás 11 horas do dia, á rua da Alfandega n. 93, 1° andar.

A S. F. Musical Estrella do Oriente, em assembléa geral extraordinaria, ás 3 horas da tarde.

O Partido União Operaria de Jacarépaguá, á 1 hora da tarde, no logar denominado Marangá.

— Reune-se hoje, ás 8 horas da noite, em assembléa geral, no Club Brasileiro Commercial, á rua de Constituição, o Gremio Onze de Agosto.

— Reunem-se hoje, ás 7 1|2 horas da noite os membros da directoria e conselho da S. Propagadora das Bellas Artes, em sessão ordinaria.

A União Piauhyense reune-se em sessão ordinaria, amanhã, ao meio dia, no Lyceu de Artes e Officios.

A directoria e o conselho da Associação Mantenedora da Escola do Berço do Rio Doce celebram sessão ordinaria, amanhã, á 1 hora, no salão de honra da mesma escola.

Na Repartição Central dos Telegraphos acham-se retidos os seguintes telegrammas:

Bahia, para Andes; Recife para Cruciliana; Mossoró, para Piedade; S. Paulo, para Osorio; Penedo, para a *Tribuna Popular*; Lazareto, para Alberto de Vasconcellos; Santos, para Abel Barroso; Central (aviso), para Araujo e Harry.

Na estação de S. Christovão: Petropolis, para o Dr. Virgilio Franklin.

Na estação do Engenho Novo: Central (aviso), para Feliciano.

Na estação da praça da Republica: Braz, para Soledade.

Na estação do largo do Machado: Petropolis, para Miss Stoliwell.

Na estação da praça da Republica Bahia, para Aprigio Alves.

Na do Engenho Novo: Petropolis, para Mario Bastos.

A repartição dos correios expedirá malas amanhã pelos seguintes paquetes:

Pelo *Tupy*, para a Bahia e Mossoró, recebendo impressos até ás 4 horas da manhã, cartas para o interior da Republica até ás 4 1|2, com porte duplo até ás 5 e objectos para registrar até ás 6 horas da tarde de hoje.

Pelo *Euclid*, para o Pará, recebendo impressos até ás 4 horas da manhã, cartas para o interior da Republica até ás 4 1|2, com porte duplo até ás 5 e objectos para registrar até ás 6 horas da tarde de hoje.

Pelo *Itayá*, para S. João da Barra, recebendo impressos até ás 5 horas da manhã, cartas para o interior da Republica até ás 5 1|2, com porte duplo até ás 6 e objectos para registrar até ás 6 horas da tarde de hoje.

ESTADOS

S. PAULO

ASSASSINATO—Na estação da Lapa, proximo ao bairro de Agua Branca, existe uma venda, onde, aos domingos, reunem-se diversos individuos que jogam, bebem, em palestra, animadamente.

Domingo ultimo ás 8 horas da noite, já se achavam alli reunidos, além de outros individuos, os italianos Boccosi Francisco, Luigi Sylla, João Vincenzo e Luiz Fulan, que se entretiveram em palestra, jogando a *bisca* e tomando cerveja.

A' meia noite, approximadamente, quando já se achavam todos reunidos houve entre elles uma pequena discussão, pelo facto de ter Fulan se recusado a pagar uma parte que havia perdido.

Boccosi Francisco, então, que era o mais exaltado do grupo, quiz expulsar Fulan da venda, dizendo que nunca mais jogaria com elle, qualificando-o de gatuno, velhaco, etc.

Fulan repelliu a offensa e nesse momento os que ali estavam deram-lhe várias cacetadas e o fizeram afugentar-se da venda, donde sahiu elle correndo, em direcção á sua casa, que fica proxima.

Os aggressores, porém, correram em sua perseguição, disparando-lhe cinco tiros de revólver, vindo Fulan a cahir bastante offendido quando em frente á porta da sua casa.

Boccosi, Sylla e Vincenzo, que o perseguiram a tiros, vendo-o cahir exangue, approximaram-se delle tendo um dessos perversos esfaqueado o corpo da sua victima, depois de exclamar:

—Agora sim, está morto!

Uuvindo o estampido do tiro, a mãe da victima, Angela Tabora lavadeira, viuva, com 53 annos, abriu a porta da sua casa e ficou surprehendida ao ver um corpo cahido ao chão, reconhecendo ahi ser o de seu filho.

Nessa occasião, foi ella aggredida a cacetadas pelo grupo de assassinos do seu filho.

O facto foi logo levado ao conhecimento do capitão Carlos Vieira, 4° sub-delegado da Consolação, que immediatamente tomou as precisas providencias e ás 2 horas da manhã procedeu a diversas buscas em algumas casas proximas á venda, onde tivera inicio a scena de sangue.

Essas diligencias não tiveram, porém, o resultado desejado.

A autoridade fez remover o cadaver para o necroterio do Araçá afim de ser autopsiado pelos medicos legistas da policia.

Procedendo o Dr. Archer de Castilhos á autopsia, notou os seguintes ferimentos: um perfuro-incisivo na região dorsal, lado direito, interessando a pelle e os tecidos cellulares, medindo 2 centimetros de extensão; um no face lateral esquerda do pescoço, outro na face posterio-lateral esquerda; outro inciso na região temporo-maxillar superior, com as mesmas dimensões interessando superficialmente os tecidos molles; 3 ferimentos incisos na cabeça, nas regiões parietal, fronto-parietal direita e occipito-parietal media, um no terço superior do braço direito; outro no terço inferior do ante-braço esquerdo e finalmente um na região epigastrica.

A *causa mortis* foi a hemorrhagia da aorta, consequente ao ferimento produzido por instrumento perfuro-incisante.

Na Repartição Central, pouco depois, chegou um carro de soccorros Angela Tabora, que fôra tambem ferida no conflicto.

O Dr. Archer de Castilhos noticiou-lhe um ferimento contuso de bordas irregulares na região parietal direita, interessando o couro cabelludo e algumas escoriações e echymoses na região molle.

Apezar dos esforços empregados pela autoridade, que abriu inquerito a respeito, não foram ainda presos os autores desse crime.

FOLHETIM (20)

O NÓ

ROMANCE NATURALISTA

POR ***

CAPITULO X

O AMOR TEM FOGO

As sandices do rapaz já não causavam sorpresa aos outros. Tinham-n'o estudado devidamente e davam-lhe o devido apreço: deixavam que elle fallasse.

Elysio, então, abriu completamente a torneira o desenrolou toda a serie de cousas impensadas e asnaticas que podiam sahir do vasio de sua cabeça.

Ficaram então sabendo que elle, além dos autores já citados só conhecia uns dois romances de Alencar, que repudiava, umas producções de escriptores nacionaes esparsas em jornaes e revistas, poucas, muito poucas. No mais, elle possuia um escriptor de sua particular devoção que alguns amigos lhe haviam determinado que exaltasse sempre, porque elle symbolisava a poesia, a fórma, na mais pura essencia.

Era o inditoso Cruz e Souza, que Elysio conhecia apenas de nome, pois que não o tinha visto nunca, nem o lera jamais. Mas fazia-lhe grandes elogios, sem sinceridade, sem elogancia, porque o rapaz tinha, ás vezes, receio de estar dizendo alguma refinada tolice.

Mas, tantas o tantas elle disse que o primeiro dos seus interpellantes, transformado em todo o bom humor promitivo, disse-lhe com desabusada franqueza:

—Você não sabe o que está dizendo. Ou então, zomba de nós!

—!?

—Sim. Ou está bebedo!

—?!

—E' isto mesmo. Favas!

—?!?!

(*Continúa.*)

GAMBIARRAS

Espectaculos de hoje:

S. PEDRO — *L'Onore*.
SANT'ANNA — *A Lagartixa*.
VARIEDADES — *O Engrossa*.
RECREIO — *A Chave do Inferno*.
LYRICO — Grande concerto.

A companhia dramatica italiana Maggi leva á scena no S. Pedro, em 1ª representação, a comedia em 4 actos, original de E. Sudermann — *L'Onore*.

No theatro Sant'Anna, a companhia dramatica da actriz Lucinda Simões, representa o vaudeville em 3 actos, de Feydeau — *A Lagartixa*.

O Engrossa, a grande revista de Moreira Sampaio, a grande revista de Moreira Sampaio, será levada á scena em 4ª representação, hoje, no Variedades.

A magica de Castro Lopes — *A Chave do Inferno*, sóbe ainda hoje, á scena, no Recreio.

Os pianistas portuguezes Americo, Virgilio e Miguel Angelo realisam hoje no theatro Lyrico um grande concerto em seu beneficio.

E' esse o programma para hoje no *Animatographo* do Salão Paris no Rio:

Largo da Carioca; Voluntarios Norte-Americanos; Roubo de uma bicycletta; Hotel do livre cambio; Rua em Chicago; Assalto de esgrima; Dança Caracteristica.

Realiza-se, hoje, no Orpheon Carlos Gomes a 5ª recita dramatica.

E' a 9 do corrente que o grupo *Azul* do Gremio do Engenho Novo dá o seu baile de iniciativa.

José Antonio da Cruz vulgo *Vinge que toca*, passando hontem, ás 9 horas da noite, na rua Haddock Lobo viu em um armarinho diversas fazendas na porta e agradando-se de uma peça de flanella, passou a mão e tocou a correr.

Um empregado da casa, que viu todo o plano de Cruz, ia ao seu encalço, quando os guardas nocturnos estadoaram-lhe o 1 e 4, prenderam o gatuno ainda com a fazenda.

Levado a 14ª delegacia, a respectiva autoridade mandou lavrar o competente auto de flagrante.

O Dr. Brazil Silvado, chefe de policia, estava esta madrugada na 6ª delegacia urbana, tendo escripto o seguinte no livro da parte diaria:

«Visitei hoje, ás 3 1|2 da madrugada, esta estação policial. Encontrei em seu posto o sr. inspector seccional Antonio Seraphim Pinto Machado, e o pessoal vigilante.

Levo bôa impressão.»

O cabo Antonio Alexandre Pinheiro, da guarda do commercio da freguezia de Santa Rita, encontrou aberta a porta da casa n. 99 da rua do Livramento, pertencente a Joaquim Pinto, estabelecido com carvoaria, que depois de revistar a casa declarou, por escripto, nada faltar.

O forriel Baptista, da mesma corporação, encontrou na porta n. 95 da rua da Gamboa uma calça e uma camiza pertencentes a um turco que foi restituido a seu dono pelo sargento Medeiros.

FURTO

Hoje, ás 11 horas da manhã, o arabe Albano Raymundo, estabelecido e morador á rua do Hospicio n. 324, queixou-se de que o judeu Habrahão, fôra á sua casa e vendo distrahida sua senhora, fôra á gaveta do balcão e furtara a quantia de 1:200$ em dinheiro.

Procurou-o por toda a cidade e como não o encontrasse foi a bordo do vapor *Liguria* que sae hoje ao meio dia, ahi encontrando o larapio.

Dirigindo-se á 1ª delegacia, foi-lhe dado um agente para effectuar a prisão do mesmo.

10ª Delegacia

Foi requerida ao Dr. Brazil Silvado, pelo italiano Francisco Tosani, estabelecido á rua do Visconde de Itaúna n. 88, a entrega dos moveis que, ha dous mezes, o delegado da 10ª circumscripção com o fim de descobrir objectos furtados, aprehendeu em sua casa.

Estes objectos são do negocio do queixoso, e no emtanto parece que parte delles já foram estraviados na delegacia onde estavam depositados.

Velharias

Disse a Sra. D. Angelica a seu medico:

—Doutor, minha filha teve um ataque e ficou sem sentidos o somtino por duas horas...

—Não faça caso, minha senhora; ha muita gente que é assim por toda a vida.

Um palerma gracejava com certo sujeito que tinha as orelhas grandes.

Elle objectou-lhe:

—Para homem, tenho-as effectivamente grandes, e você, para asno, tem-n'as pequenas.

Um gaiato, sobrinho de uma velha beata, entrou certa manhã em casa de seu irmão, dizendo muito assustado:

—Receio bem que nossa tia não escape hoje de uma forte indigestão.

—Que diz? ella almoçaria de mais?

—Ouviu sete missas, e ainda a procura de mais algumas.

Os homens verdadeiramente grandes são os de mais facil accesso.

—Sêde humildes deante da Verdade, mas resolutos deante dos homens.

Annuncio curioso:

«Traspassa-se, por motivo de molestia uma excellente casa de saude.»

As mulatas são que dizem
Que eu nasci muito pidão...
Eu peço porque careço.
Mulatas! porque me dão?

Achando-se um pelotiqueiro entre varias pessoas que o queriam desfructar, o qual tinha declarado que sabia fazer muitas sortes, em como desapparecer isto, aquillo, aquillo outro etc., etc.

Um dos circumstantes deu-lhe um patacão de prata, dizendo-lhe em tom de mofa:

—Ora faça desapparecer com delicadeza este patacão, si for capaz.

O pelotiqueiro tomou o patacão, e com seus *passes* escondeu-o perfeitamente.

—Bravo, bravo, muito bem! exclamou o dono do patacão, agora faça-o apparecer de novo.

—Isso sim, eu não aprendi.

CIDADE NOVA

COMMIGO É NOVE — ASSIGNATURAS ! ABRE-SE E...FECHA-SE O TEMPO — TUDO DANSA

Anno 2sh 7. 200 Permittirá DIARIAMENTE SEUS DOMINIOS

REDACTOR-CHEFE DR. MAXIXE.

Rio de Janeiro, 4 de Setembro de 1899

CRAVO a quem DONZIAH & GÁE

Caso para Boccacio

Dunshee de Abranches achou meio de celebrisar-se, pendurou, a modo dos chifres dos romeiros da Penha, um avô a tiracollo e veiu para a nossa porta ladrar que eramos mercenarios e bebedos.

E, para impressionar o auditorio, lembrou que Ruy Barbosa nos chamou Aretino.

Mercenario e bebedo é o que nós somos e elle Dunshee é o neto do Garcia de Abranches, redactor do *Censor*, publicado de 1822 a 1829.

Uma cousa escondeu o Dunshee e é que respondemos a Ruy Barbosa, desafiando a que puzesse cá para fóra as nossas venalidades, ou uma dellas, e Ruy Barbosa embuchou, porque tem consciencia que mentiu como uma prostituta que se queixasse de crime de defloramento.

Quanto ás nossas bebedices, Dunshee de Abranches bem sabe como se convenceu dellas.

Certa noite estava o accusado de bebedice, despido, deitado, roncando, espichado n'uma cama de um quarto do interior de uma casa.

— Como veiu este homem parar aqui?

— Sim, elle não veiu, fui eu e a creada que o trouxemos. Estava cahido na porta, os carros podiam pisal-o e então tive pena e recolhi-o aqui... Fiz uma obra de caridade...

— Bom; não faças mais isto... Vê si a criada consegue acordal-o e mandal-o embora. Vem, meu amor, vamos dormir.

E aqui está como passou a ser bebedo para Dunshee de Abrances o homem que lhe bandarilha as *chronicas politicas*.

Mas não é difficil perdoar semelhante pobre de espirito.

—Você foi ver os trabalhos *expostos* na Academia de Bellas Artes...

—Não, eu quando quero ver expostos, vou á cata delles... na rua dos Barbonos.

—A quem foi que encommendaram a estatua de Cabral?

—Ao Rodolpho Bernardelli...

—E como é que deram licença ao Henrique tambem para ir á Europa...

—Ora porque? O governo está convencido de que elles são xiphopagos...

—Ahi tem você um caso exquisito de pathologia jornalistica: a *Cidade do Rio* é quem é bebeda e o *Jornal do Commercio* de Juiz de Fóra é quem vomita as resacas.

— Você acredita que vão mesmo diminuir o imposto de sal estrangeiro...

—Acredito...

—Mas é um attendado contra a industria nacional...

—Não, senhor, é antes um beneficio; si não entrar sal estrangeiro, as explicações do governo sobre o caso de Matto Grosso ficaram muito insulsas.

—No dia 7 de Setembro, a esquadra ingleza illuminará em honra de nossa independencia...

—E' muito curioso, é; não se deixar ás escuras os defuntos.

FOLHETIM (44)

O NO'

ROMANCE NATURALISTA

CAPITULO X

O AMOR TEM FOGO

A attitude do interpellante, pelo tom positivo da phrase, era de aggressão. Elysio, apezar de não ter muito prompto o entendimento, percebeu-o logo. E, como por encanto, ficou logo calado, com o tal nó apertando-lhe a garganta

Felizmente, não poude proseguir a palestra. Estava já quasi organizada a quadrilha, e a presença dos rapazes na contradança era fortemente reclamada pelas moçoilas.

Desmanchou-se o grupo.

Foi então que notaram a ausencia de Alice e do Juca.

O' D. Josepha, que é de Alice?

—Está lá para dentro.

Alice!...

—Seu Elysio, não tem par? Não dança?

O moço fez um signal com a cabeça, que tanto poderia traduzir-se em um sim como em um não. Elle não podia ainda fallar, tal fôra a commoção que as ultimas palavras da conferencia litteraria lhe haviam proporcionado.

Uma moça das mais *vivas* fôra a interpellante de Elysio. E como elle tivesse respondido ás suas perguntas com signal tão inexpressivo, do cabeça, dirigiu-se a elle, tomou-lhe do braço e perguntou alto com desembaraço:

—Quem não tem *vis-à-vis*?

As respostas foram todas negativas. Mas, a coisa ia arranjar-se: Alice estava naturalmente conversando com o estudante, na sala de jantar. Era um par, o que faltava

— Alice! O' Alice!

Nessa occasião a moça appareceu na porta da sala, deslumbrante de belleza. Tinha o rosto afoguecado, o olhar incendido, o vestido meio amarrotado, por causa das folhagens do caramanchel.

Ao mesmo tempo appareceu o Juca, pallido com sorriso satisfeito, a sobrecasaca abotoada:

—Oh! até que afinal! Ondo estavam escondidos? Venham dançar... Tem aqui um *vis-à-vis*, a Milóca e *seu* Elysio.

(*Continúa.*)

Critica Litteraria

Cantos DE J. H. DE FREITAS.

Quando comecei o arduo e fatigante trabalho de fazer critica do nosso *stock* litterario, simplesmente levado por um sentimento de batalha mais ou menos exagerado, agora que a reacção naturalista estala pelas columnas deste jornal, tinha como certo que na nossa aldeia litteraria s duas escolas predominavam, mas nunca pensei que em tão alto gráu de equilibrio. O Romantismo do baboso Lamartine e a hyperestesia desse que alguns cidadãos denominaram pomposamente symbolismo,

O Parnasianismo, unica fórma de verso acceitavel, desde que ainda não houve poeta capaz de nos dar o verdadeiro naturalismo, ora peccando pela exageração com Richepin, ora pela timidez com Coppée; nunca ficam perfeitamente estabelecidos aqui, estiolando-se naquelles mesmos que a acclimaram— a arte do Brasil teve um momento de elegancia do verso, de qualquer cousa de fino, rapido e brusco, como um fogo de vistas: a acclimação dos delirios de Catullo Mendes e Banville, sendo a geração de 1880 a unica que se pode orgulhar disso.

Orgulhar, digo, porque, os iniciadores desse movimento aqui, tendo um mestre que no Brasil é quasi a synthese do talento artistico da geração passada, traziam em procissão um culto novo e frio, o culto da forma que era como um reativo sobre o corpo infeccionador da nossa poesia pateta e tola.

Este grupo, que as linguas más dizem ter uma fonte inesgotavel de inspiração na Mlle. de Maupin de Theophilo Gautier, se teve discipulos, estes descambaram outra vez para a pieguice costumeira, foram bastardos; e terrivois como uma praga de gafanhotos poetas rebentam de todos os lados, incapazes de crear, de adoptar qualquer coisa de artistico, de comprehender o naturalismo e por isso necessariamente romanticos ou symbolistas.

Eu, talvez por que não soffro do mal sou um tanto exaggerado nestas questões d'arte e dahi considerar a poesia genero C. d'Abreu ou Lamartine em ferias muito boa para agradar aos vagabundos de serenatas em noite de luar.

O Sr. H. de Freitas, autor do livro, que folheio é um exemplo unico daquelles nossos poetas de ha 40 annos que imitaram a escola romantica de Lamartine, usavam de citações e abriam os olhos fallando de Victor Hugo isto é — lamentavelmente mediocre. Parece-me, nessa época de luz que os sabios tanto clamam e os jornalistas sempre folos papagueiam, estar deante de um exemplar teratologico a Haeckel, estar em outro mundo.

Começa solemnemente no portico dizendo aos mestres: — «Julgae benevolos os meus primeiros versos» e ao publico: — «Honrae-os com a vossa leitura.» Depois disso, nós entramos na selva escura dos primeiros versos e logo a primeira composição intitula-se «Deus!» e tem excerptos de Lamartine. Ahi o cantor em umas quadras muito duras e muito mal feitas diz-nos, ou antes repete-nos, que em todas as coisas, nos passarinhos, nas estrellas, na briza, escuta uma voz dizendo — Deus!

«E porquê porque tudo aquillo que é creado
Costuma unidos estar aos creadores seus,
E pois a natureza inteira, no seu todo,
«Do creador gravado o nome traz que é Deus»

Mais ou menos como acontece ás cervejas ou aos cigarros.

Deante da perfeição da ideia e da forma não ha nada que dizer mesmo porque o Sr. Freitas não nos dá tempo. Corre logo a descrever a *Esperança, as Flores* de que gosta muito e a mulher cousa solemne que está pedindo um violão.

De vez em quando o cantor não se contenta com as banalidades que agradam ás creadas de quarto e homens de serenatas; vae mais longe pegando cousas deliciosas de outros poetas que têm, além disso, uma popularidade extraordinaria.

Assim é que uns versos denominados *Ingratidão do Homem*, com a mediocridade que o caracteriza, agarra e o deturpa o conto do Destroyes que Luiz Guimarães Junior poz em versos, talvez os melhores da sua vida, com o titulo: *Historia de um Ceo*, e Guerra Junqueiro tambem fançonou, denominando-o *Fiel*.

Certamente seria mais sensato deixar na Bibliographia a noticia desse livro, ou então por obrigação conversar com elle dous minutos sobre a despeza da impressão e a ultima modinha em voga, mas á porporção que se folheia o livro, uma irritação crescente agarra-nos. O poeta nunca será um conhecido senão como um pobre homem da marca Conselheiro Accacio, mas collar a historia enervadora do Velludo, tornar grotescos os versos de Guimarães Junior e Junqueiro faz a gente pensar em cousas violentas.

E' terrivel o homenzinho. Não se contenta só em fazer quadros e telas a dividir o livro em duas partes partindo da idéa que o amor é tudo: colla ainda!

Para quem se quer divertir, dando gargalhadas como sorri dos symbolystas, o livro é delicioso mesmo porque alli dentro ha mosquitos por cordas, o diabo! Cito como exemplo uma prodigiosa composição intitulada *O Amor*, onde fica a gente sabendo por entre os versos do poeta, das differentes definições que este sentimento tem soffrido Assim é que de repente nos versos do Sr. Freitas apparece Victor Hugo, dizendo que o amor é a immensidade e a comprehensão do infinito. Dante tambem dá a sua piada—oh! dor!— e ao lado delle, rempinpada, palerma a suprema imbecilidade de C. de Abreu dizendo que o [illegible] faz mal.»

Parece que esta composição é o gráu supremo do vôo mental do sr. Freitas.

Falla-se ahi de uma porção de cousas, da hidra de Lerna, de Hercules, de Herodes, de Nero—que sei eu! de historias extraordinarias. Deixo de fallar nas incorrecções grammaticaes que abundam...

A edição communica-nos estar prestes a apparecer uma segunda serie.

CLAUDE.

P. S. — Devo uma explicação aos meus leitores se é que os tenho. O sr. Elysio de Carvalho, cavalheiro imprudente e ouzado, que assigna sonetos alheios, sem consentimento previo, pomposamente denominou de sua uma traducção do francez da *Ballada do Prisioneiro de Réading* não é o autor de similhante cousa.

Na critica que fiz á *Ballada*, tratando da traducção com a aspereza conveniente disse que esperava o famigerado sr. Elysio no escriptorio deste jornal para nos lêr um livro em inglez. O sr. Elysio não veiu; portanto, o sr. Elysio não é o traductor.

CLAUDE.

NAVALHADAS

Hoje, á 1 horada madrugada, deu-se uma lamentavel scena de sangue, na rua do Oriente, em Santa Thereza, do qual sahiu offendido physicamente com duas navalhadas o individuo de nome Antonio Francisco Ignacio, sendo os aggressores Antonio Barros Galvão e Mariano Corrêa da Silva Junior, os quaes foram presos e recolhidos ao xadrez da 7ª estação policial.

O offendido foi recolhido ao hospital de misericordia, onde foi submettido a corpo de delicto pelos medicos da policia.

PRINCIPIO DE INCENDIO

A's 11 horas da manhã manifestou-se um principio de incendio em um dos quartos da estalagem da rua Visconde de Itaúna n. 231.

O fogo que teve começo em umas roupas ameaçava devorar o resto da estalagem, o que não aconteceu devido aos moradores que o extinguiram a baldes dagua.

Avisado o Corpo de Bombeiros, compareceu em menos de 5 minutos provando mais uma vez sua incontestavel disciplina e bôa direcção.

Ao local compareceu os inspectores Mello e Barbosa da 9ª delegacia e o 2º supplente da 4ª, Meira Lima.

Já que o fogo não conseguiu destruir a verdadeira esterqueira da rua Visconde de Itaúna é o caso de Junto de Hygenie mandar fechar o foco de infecção que tanto mal faz a circumvisinhaça.

Dia 6 do Congresso

SENADO

Presidiu a sessão o Sr. Joaquim Catunda.

Lida a acta, foi approvada.

Foram lidas no expediente diversas proposições da Camara

Não houve pareceres.

O Sr. Aquelino do Amaral está na tribuna lendo os telegrammas sobre os ultimos acontecimentos do seu Estado.

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos e agradecemos:

Relatorio apresentado á Irmandade do Santissimo Sacramento da Freguezia de Nossa Senhora da Candelaria pelo seu provedor Julio Cesar de Oliveira em 31 de Julho de 1899.

— Relatorio aprosentado á assembléa geral dos accionistas da Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres Confiança do Rio de Janeiro, em sessão do 29 de Agosto de 1899.

— *A Lavoura*, boletim da Sociedade Nacional de Agricultura Brazileira, correspondente ao mez de Agosto.

E' hoje dia do anniversario da Exma. Sra. D. Carolina Maria do Carmo Braga, mãe dedicada do Dr. José Joaquim da Costa Pereira Braga.

3:100$000

O armazem de seccos e molhados, na rua do Senador Pompeu n. 140 foi hontem visitado, por gatunos que facilitaram o seu ingresso alli, servindo-se de chaves falsas.

Quando o dono da casa, o Sr. Ferreira Martins, deu pela cousa, era tarde. Os seus hospedes haviam arrombado a gaveta de uma secretaria e dalli subtrahido a quantia de tres contos e cem mil reis 3:100$000.

O Sr. Martins não quiz perder tempo e ás 11 horas da noite deu queixa do que lhe acontecera ao delegado da 8ª circumscripção.

Disse o queixoso suspeitar que era autor do roubo o italiano Francisco Labanco, que foi immediatamente preso.

O inquerito prosegue

Esteve hoje em conferencia e despacho com o Sr. presidente da Republica o Sr. ministro da Industria e Viação.

Com uma garrafa do popular *Paraty Vianna*, recebemos uns exemplares do jornalzinho do mesmo nome, que é a collecção de quanto se tem dito de bom da mesma bebida.

Provado o excellente paraty, acharam-no, cá em casa, digno de ser bebido em Paris, em Londres e em S. Petersburgo.

Collegio dos Santos Anjos

Realizou-se hontem, neste acreditado estabelecimento de educação dirigido por Mme. Bernard, a festa que as alumnas do collegio offereceram a sua superiora.

Pouco depois das 3 horas da tarde já era grande a concurrencia de familias no conceituado collegio, que funcciona num dos melhores predios do Andarahy Grande.

A's 4 horas da tarde teve começo a festa, sendo respeitado o seguinte programma:

Piano,—Danse Orientale, (2 pianos—8 mãos, (H.—M. C.—M. D.—G.), Le petit député, Armanda Barandier, Une baptême d'oiseau, (Chœur de petits enfants), La robe (poésie) Johanne Boher, O segredo de Margarida, Olga da Luz, Compliment, Rachel Boher, La petite marchande de fleurs, Olindina Guimarães, Our Happy Home, Judit Alves, La pluie et le beau temps, Rachel Boher et Esther Barros, Solo de Cithara, pelo habil professor Carlos Tyll.

1º acto do drama, entr'acto—Piano: —Noema, Amelia Campos, The Beauties of nature, Maria da G. Dias.

2º acto do drama, entr'acto. O mendigo, Virginia Soares, Wast not, Want not, Francisca Piragibe.

3º acto do drama, entr'acto, The Cottager to her Infant, Stella Pontes, Menina e moça, Elvira Barboza, O Natal do Pobresinho, Maria Candida de Sá.

Premier tableau—Le martyre d'Eustelle The blind boy to his mother, Julietta Barboza, Piano—La Tarentelle, (4 mains), Stella Pontes et Judit Alves, Ahasverus e o Genio, Maria da Costa.

Seconde tableau La glorie de Sainte Estelle, Bonne nuit—(L'ange du soir) Armanda Barandier, Piano—Caprice Hongrois, Honorina V. dos Santos.

Em seguida foi representado o drama christão *Santa Eustella*, desempenhado pelos seguintes alumnos:

Honorina V. dos Santos, Emirene Dias, Albertina Guimarães, Johanne Boher, Rachel Boher, Noemia da Silva, Esther Barros, Amanda Pires Olindina Guimarães, Leonia Sarrat Personnage invisible, Guiomar Dias, Eurydice da Silva, Noemia Barros, Dolores Pereira Olga da Luz Eugenia Peré, Eugenia Azevedo, Maria das Dores, Jandyra Williemsens, Adelaide Barboza.

Ao terminar essa pequena noticia sobre a festa cumpre-nos agradecer a gentileza que nos dispensou a digna directoria do collegio.

Flagrante

A's 2 horas da madrugada de hoje foi preso em flagrante, na rua Treze de Maio, Mariano de Oliveira, o qual aggrediu e feriu Antonio dos Santos, morador a rua das Laranjeiras 117.

Foi lavrado o competente auto na 6ª delegacia, no Becco do Cayrú n. 2.

Na casa Dreyfus acha-se exposta uma rica bandeira de seda com as cores nacionaes, bordada a ouro e destinada ao 5º batalhão de infantaria da guarda nacional desta capital.

O trabalho da bandeira faz honra a casa do Sr. J. A. Cruz, á rua do Cattete n. 34.

Os Srs. Carvalho, Giffoni & C. pharmaceuticos, e droguistas remetteram-nos dois frascos de Elixir de Kola, Quina e Glycerina, tonico reparador, preparado pelos mesmos senhores.

CAMBIO

Encontrámos o mercado paralysado e, pois inalterado; dado, porém, que se reanime, uma nova baixa torna-se inevitavel. Tende, pois, a tornar-se calamitosa a situação economica, visto como temos o café a 8$800 por 15 kilos, com o cambio a 7 7|8 d., ambos sem tendencia para melhorar.

Abriram-se todos os bancos a 7 7|8 d., sacando a 7 29|32 d. Em procura e comprando a 7 31|32. d., com vendedores a 7 15|16 d., a que na rua havia negocios.

Recebemos de Bagé o seguinte telegramma:

«Gaspar Martins está bom, em sua estancia. Boato falso. Saudações. —*Candido Azambuja.*»

Gatuno audaz

No Thesouro

O conhecido gatuno José Ribeiro, vulgo *Comida de Onça*, ao entrar no edificio do Thesouro Nacional foi obstado pelo activo agente de segurança publica Gomes Monteiro, o qual intimou Ribeiro a retirar-se.

Ribeiro (*comida de onça*), que pela alcunha não se perca, reagiu com palavras pouco dignas terminando por dizer que só se retiraria dalli morto ou matando o referido agente.

Na occasião passava uma praça da brigada policial que tornou effectiva a intimação de Monteiro, sendo por isso recolhido ao xadrez da 4ª estação policial.

Ora aqui está uma *comida de onça* difficil de digerir.

GAMBIARRAS

Espectaculos de hoje:

S. PEDRO - *Zizi*

VARIEDADES *O Engrossa.*

RECREIO—*Soirée fin de siècle.*

SANT'ANNA—*A Lagartixa.*

A companhia dramatica italiana Maggi Della Guardia dá hoje o ultimo espectaculo, levando á scena a apreciada peça em 5 actos, de Berton—*Zizi.*

O Engrossa, de Moreira Sampaio, subirá ainda hoje á scena, no Variedades.

Realiza-se hoje no Theatro Recreio Dramatico a festa artistica organisada pelos actores Leonardo e Pinto. Serão representados o 1º e 2º actos do *Gavroche* e o 2º acto do *Tim Tim por Tim Tim.*

No Theatro Sant'Anna sobe á scena *A Lagartixa*, desempenhada pela companhia da actriz Lucinda Simões.

Deslumbrante esteve o baile que os Tenentes do Diabo realisaram no sabbado ultimo.

O que ha de melhor no *demi-monde* compareceu á grande festa realizada na *Caverna*.

A's 3 horas da madrugada foi servida lauta ceia em a qual tomaram parte todos os presentes sendo ao *champagne* brindados o presidente, o *Chavante*, a imprensa e o *Conde de Orsay.*

As danças prolongaram-se até pela madrugada.

Realizou-se hontem, no club do Riachuelo, o concerto organisado pela Exa. Sra. D. Mathilde Barbedo e o Sr. Alberto Motta em beneficio do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia.

O programma foi todo executado sendo todas as partes esplendidamente executadas e muito applaudidas.

No salão do Instituto Nacional de Musica realizou-se hontem o *concerto-matinee* organisado pela pianista brasileira D. Yvonne de Gestin coadjuvada pelos eximios professores, Srs. Bueno Niederberg, Ricardo Tatti e a Exa. Sra. D. Alice Fialho.

O bem organisado programma foi executado com toda a correcção sendo muito applaudidos os distinctos professores que no concerto tomaram parte.

E' esse o programma para hoje no *Animatographo* do salão Paris no Rio:

Sonho de um pintor: Esculptor caipora: Lucta entre soldados: Fabrica de Pierrot, Um casamento que acaba com a policia, e Dança moscovita.

O CAFE'

Abriu a 9$900 nos commissarios e 8.900 nos ensaccadores desto mercado; eram, porém, inimitaveis esses preços, apesar do estado precario do cambio, por isso que os exportadores sustentaram as ideias mais baixas.

Durante a remessa passada venderam-se 87.000 saccas, que se fecharam de 9.200 a 9.900.

20 de Setembro

No salão do Circolo Operario Italiano reuniram-se hontem os socios para organisar o programma dos festejos que se devem realizar por occasião do proximo 20 de Setembro.

Entre outras deliberações, foi tomada a de se fazer uma viagem a S. Paulo em visita ás sociedades italianas daquella capital.

No excriptorio do Circolo acha-se um livro destinado á inscripção dos nomes dos socios que desejarem fazer a viagem.

SPORT

JOCKEY-CLUB

Realizou-se hontem o grande premio "Guanabara" prova classica para animaes nacionaes.

A concurrencia e animação foram regulares. O *starter* foi de uma felicidade rara, pois que em todos os pareos não houve reclamações, como sempre acontece.

Um dos melhores pareos supplementares da corrida de hontem foi realizado á noite, so se sabendo pela nota do juiz que os vencedores foram Cyaxare Niklauss.

Eis o resumo dos pareos e rateio das poules:

1º pareo.—1450 metros—Ari 478, dupla de Ari e Ida II 48$600. Tempo 102 segundos

2º pareo.—1400 metros—Buffon 378$100, dupla de Buffon e Portena 778$500. Tempo 95 segundos.

3º pareo.—1700 metros—Multicolor 238$500, dupla de Multicolor e Danois 208$200, Multicolor e Beizarn 338$800. Tempo 113 segundos.

4º pareo.—1600 metros—Arbitraria 138$000, dupla de Arbitraria e Hydra 798$100. Tempo 65 segundos

5º pareo—2400 metros—Ijuhy 198$300, dupla de Ijuhy e Itú 498$100 Tempo 163 segundos.

6º pareo.—2400 metros—Cyaxaro 188$500, dupla de Cyaxaro e Niklauss 168$500. Tempo 163 segundos.

O movimento da casa das apostas attingiu a 74:867$000.

EXPEDIENTE

Serviço para amanhã:

Superior do dia e guarnição, major Antonio S. Basilio Pyrrho.

Dia ao quartel general, alferes Arthur José Fernandes.

Medico de dia, 1t. Raul Cordilho.

O 10º batalhão de infantaria dará a guarnição da cidade.

O 24º da mesma arma fará os serviços extraordinarios.

O 1º regimento de cavallaria dará os officiaes para a ronda de visita.

Uniforme 7º.

LABYRINTHO

Torneio de Agosto

DECIFRAÇÕES

Do nº. 55, de *Pafuncia*: CHLOROFORMIO. Mandaram solução certa Velhori, Adylo, K. M. Braz Ivo, Sepol, Micro, Roldão.

Do nº. 56, de *Papapinto*: BOANOVA E BORBOLETA. Decifraram—K. M. Sepol, Adylo, Velhori, Braz Ivo, e Roldão.

Do nº. 57, de *Micro*: CHAPITEO. Foi resolvido por, eSpol Velhori e Braz Ivo.

TORNEIO DE SETEMBRO

SERÁ PREMIADO O VENCEDOR

PROBLEMA N. 4

LOGOGRIPHO

(*Calunga*)

Gentil dama ingleza, 3, 7, 6, 5, 2
Em casa me tem, 1, 4, 3, 2.
Sem ser camponeza, 1, 4, 3, 7, 6, 2
Me então tambem, 2, 5, 6, 4
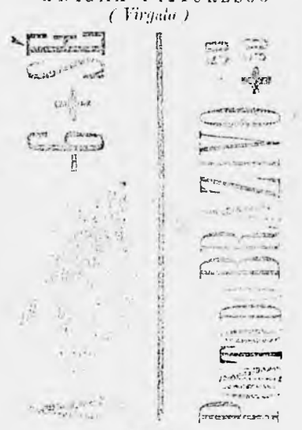
CONCEITO

Sempre gosta muita gente,
Vencida a quinzena ou mez,
Levar-me inteiro ou partido
Para a casa do freguez.

PROBLEMA N. 5

ENIGMA PITTORESCO

(*Virgulo*)



PROBLEMA N. 6

CHARADA ANTIGA

A gentil Zizica

(*Adylo*)

Ainanhã tu fazes annos,
O' *Zizica* virtuosa,
Eu conheço os teus arcanos,
O' flor linda e perfumosa!—2
Mulher gentil e bondosa,—2
Eu que sou teu servidor,
Dou-te uma escabiosa,
Mulher, com todo o amôr.

CORRESPONDENCIA

Zizica—Queira acceitar as minhas felicitações.

Papapinto—Os seus trabalhos foram recebidos.

ZARABATANA.

N. B.—Não sahiu soluçado por falta de espaço.

COGITANDO

Atira, meu bem, atira
Atira essa mão a obra
Atira teu cobre toda
Na féra mas boa

COBRA

Si perderes meu bemsinho;
Estrago, faz tudo em caco
Empenha tuas joinhas
Para jogar no



AGAVE

Infallivelmente



JANJÃO.

RESULTADO DE HOJE

GRUPOS

ANTIGO	24
MODERNO	20
RIO	25
SALTEADO	19

FINAES

ANTIGO	994
MODERNO	078
RIO	399

Lista dos premios da 7ª loteria Mineira Agave Americano, 32ª série, extrahida hontem:

1º plano 192....	6:000$000
2º plano— 92....	600$000
3º plano— 92....	360$000

Loteria Mineira Agave Americano.—Extracção diaria: ás 5 horas da tarde, em Juiz de Fóra, com assistencia do Exm. Sr. Dr. Corrêa de Azevedo, fiscal do governo. Venda franca na Capital Federal. Agencia geral, rua Nova do Ouvidor n. 23; sub-agencia geral, Casa Seabra, rua Gonçalves Dias, 50.

Pinheiro

20 RUA DO SACRAMENTO 20

CASA DE PENHORES

DE

F. S. de Miranda.

SECÇÃO LIVRE

Caixa Geral das Familias

SOCIEDADE BRAZILEIRA DE SEGUROS SOBRE A VIDA, EM MUTUALIDADE

Fundada em 1881

Pagamento de sinistro 20.000$000

Recebi da sociedade *Caixa Geral das Familias*, a quantia de *vinte contos de réis*, por intermedio de seus banqueiros nesta cidade, Srs. J. H. Andressen, successores, e na qualidade de tutora de meus filhos menores: importe do capital segurado, que, em virtude do contracto n. 829, effectuado em 15 de Fevereiro de 18 8, por Tito Presidio Petronio Ruivo (fallecido a 19 de Outubro de 1898, em Coary, Estado de Amazonas) foi instituido em favor de si e de seus filhos Umbelina e Americo Amelio Nogueira Ruivo.

Manáos, 16 de Agosto de 1899.

Por procuração de America Amelia Nogueira Ruivo (Assignados) Tancredo Silva Porto. Testemunhas: José Francisco Coutinho e José J. Ribeiro Amaral.

«Manáos, 17 de Agosto de 1899. —Illms. Srs. directores da «Caixa Geral das Familias»—Rio de Janeiro.

Acc sumos recebido o seu prezado favor de 3 de Julho proximo passado que agora respondemos.

Cumprimos o agradavel dever de agradecer-lhes, em nome da viuva de Tito Presidio Petronea Ruivo, de quem o noso chefe socio Sr. Tancredo da Silva Porto é procurador, a prompta liquidação do sinistro da apolice n. 829, e a correcção com que VV. SS. procederam neste negocio, elevando o conceito de que gosa essa sociedade.

Somos-lhes tambem assáz reconhecidos pela presteza com que attenderam ao nosso pedido de informações sobre este sinistro.

Somos com estima,

De VV. SS. (Assignado).

TANCREDO PORTO & IRMÃO.

A familia do major Laurindo Brandura de Mello, em extremo grata ao illustre Dr. Francisco Diogo, pelas constantes provas de proficiencia e dedicação que deu durante a longa e pertinaz molestia a que succumbiu seu chefe, rende publica homenagem nas presentes linhas ao mesmo doutor, verdadeiro inzeiro e honra da classe medica no Brasil, e protesta sua eterna gratidão.

SR. PHARMACEUTICO JOSE CONSTANCIO DE JESUS

Levada pelo sentimento de gratidão, proprio daquelles que acham alivio para seus soffrimentos

CIDADE NOVA

COMMIGO É NOVE — ASSIGNATURAS ! ABRE-SE E...FECHA-SE O TEMPO — TUDO DANSA

ANNO III N. 201 — Pacorrerá PARLAMENTO [illegible] — REDACTOR-CHEFE DR. MAXIXE — Rio de Janeiro, de 5 Setembro de 1899 — [illegible]

O relatorio

Estamos no dia 5 de Setembro, isto é, 24 horas depois do prazo constitucional da sessão legislativa e o Sr. ministro da Fazenda ainda não publicou o relatorio.

S. Ex. fez voto aos seus amigos de Matto-Grosso de que só dará publicidade a esse monumento no dia em que fôr publicado o obito do Sr. senador Ponce, para que a gloria d'aquelle não dê tempo para que se apure o desaparecimento d'este?

Já se diz que S. Ex. não quer ficar aquem do Sr. Bernardino de Campos e por isto não publica o relatorio, emquanto não puder dar egual ou maior copia de informações precisas.

Não é exacto O que o Sr. ministro espera é o epilogo da tragedia, que mandou representar em sua terra natal, e que tem por titulo: Os Murtinhos de Matto-Grosso, peça de grande espectaculo, que termina pela hecatombe do partido republicano, com esta apotheose: a prosperidade do Matto Laranjeira e a divisão dos seringaes.

Já estão na cadeia o ex-presidente e varios chefes: para dar cabo do Sr. Ponce não é preciso lá grande esforço... Arma-se uma revolução para libertar os presos, sae para a rua a Legião Campos Salles e no meio do tiroteio, uma bala vara o coração do Sr. Ponce...

E entra por uma porta e sae por outra e apparece o relatorio, e os jornaes enchem-se de louvores ao Sr. Murtinho, que salvou as finanças e glorificou a patria.

—Porque de Nilo acanhanha»
Contra o pobre Matto-Grosso
Accendeu-se tanto a sanha?..
Rosna sempre que vê osso
Demais o governo a peito
Tomou o caso e jurou:
Quem tal caso não gabou,
Não pode ser reeleito!...

—Campos tem ficado ás escuras estas ultimas noites...

—E' natural: o Nilo está fazendo sombra a tudo e a todos naquella cidade.

—O Cassiano renunciou o logar de vice-presidente do Rio-Grande do Sul.

Estará estremecido com o Castilhos

—Ao contrario, está cada vez mais estremecido por elle... Vae substituir no Senado o Ramiro Barcellos, que termina o mandato este anno... e ficará *encostado* politico do Sr. Murtinho, como deputado de Matto-Grosso.

— Deputado ou senador?

— Deputado, homem. No senado só haverá em Matto-Grosso duas vagas: a do Aquilino do Amaral que termina o mandato, e a do Ponce cujo mandato vae ser terminado por ordem do governo...

—Logo, o Ramiro...

—Qual logo nem meia logos: uma das vagas é para o Metello e a outra para o general Mallet, entendeu? O ministro da Guerra não é para ahi um tolo, que esteja a obrigar a força federal ao papel de instrumento dos caprichos e vinganças de Murtinho, só pelos lindos olhos deste...

—Vou retirar a minha casa do caminho... do Cattete?...

—Mas isto é contra as posturas sobre o alinhamento das ruas...

—Quaes posturas, homem, o que vale nesta terra é a impostura... O José Carlos Rodrigues tove banquete e eu... continúo aqui com este *Osso*... as moscas.

O' Colta, os olhos enxuga,
E o velho rifão estuda:
Mais vale quem Deus ajuda
Do que quem cedo madruga.

—Leu o Urbano Duarte, a respeito do Ruy, quando menino?

—Li e gostei... Fiquei sciente de que é de nascença que elle presume saber mais que todo o mundo... A proposito, contaram-me que, no acto de ser aparado, elle discutiu com a parteira o melhor systema de cortar o cordão umbelical, discorrendo a respeito tres horas, vinte minutos e 55 segundos, até convencel-a.

—E' verdade que estão arranjando razões para prender e processar o magnetisador Eduardo Silva?...

—Falla-se nisto... Dizem que a concurrencia está fazendo mal ao consultorio do ministro da Fazenda...

—Não, por isto não; S. Ex., apezar de ter elevado a consulta a 30 mil réis, tem sempre grande numero de clientes. Quem é que não quer ser tratado por um ministro...

O Sr. senador Pires Ferreira, que tem um tino commercial admiravel, dizia outro dia n'uma roda:

—Eu se fosse o Campos Salles dava consultas como jurisconsulto...

Oh! o presidente da Republica! exclamou um puritano.

— Que tinha... A Constituição não prohibe ao presidente de exercer a sua profissão civil... Si fosse incompativel o exercicio da profissão com o do poder executivo, o meu amigo Murtinho não teria continuado a ter consultorio e augmentando o preço.

—O chefe do Estado vai a bordo buscar o Sr. Piza?...

—Dizem os jornaes: é preciso agradecer ao insigne diplomata os serviços que elle tem prestado... aos alfaiates de Paris...

FOLHETIM (15)

O NO

ROMANCE NATURALISTA

POR ...

CAPITULO XI

UM PALPITE

Não fossem a *gaucherie* do Elysio e a sua evidencia ridicula em quasi todos os factos notaveis daquella noite, certo teriam reparado na alteração da physionomia de Alice e Juca, depois da longa demora de ambos nos fundos da varanda cheia de sombra, no ninho perfumado de folhas verdes do caramanchel. Mas Elysio tinha influencia para, sósinho, absorver as attenções geraes.

Mesmo nessa ultima quadrilha, que se dançava em casa de D. Josepha naquella noite, elle não deixou de ter as honras de todos os reparos. O diabo do rapaz decididamente não sabia dançar. E atrapalhava-se todo, quando contradançava, quando era preciso fazer uma *chaine de chevaliers*, ou quando tinha de tocar a sua mão suada nos dedos roliços de Alice...

Elysio *boiou* em toda a linha.

Mas acabou-se a quadrilha. O Christo emendou a mão num galope forte, *molto allegro, vivissimo* e do reponte mudou, foz resoar, já de pé, o hymno nacional.

Estava acabado o baile. Estavam findas, portanto, as atrapalhações de Elysio, o qual maldizia de si para si a hora em que fôra áquella festa e, ainda mais, a em que se apaixonara por Alice e em que communicara ao canalha do Juca os seus soffrimentos moraes.

Os convidados retiravam-se, encantados com os obsequios recebidos.

No ceu piscavam, num fundo azul deslumbrante, milhões de estrellas.

As mocinhas iam-se, os rapazes, as matronas, todas, emfim, retiravam-se, o Elysio, o Juca...

Ah! o Juca foi o ultimo. Quando o penultimo convidado dobrava a esquina da rua, elle tinha nas suas, na porta da sala, as mãos de Alice, que lhe sorria com meiguice.

Nessa occasião, ella disse-lhe:

— Sabe de uma cousa? Fallou-se tanto no n do seu primo Elysio, que eu estou com um palpite, para amanhã...

— Qual é?

— Jogue no cachorro, concluiu ella, fugindo-lhe a rir com gosto e com ingenuidade.

FIM.

Valharias e...

O pequeno Jorge, viajando com o pae em estrada de ferro, curioso o trafego como todas as crianças, debruça-se a uma janella e põe-se a mirar o movimento rapido do trem e a dança das arvores e das casas.

O pae observa-lhe então:

—Jorge, meu filho, não te debruces tanto, sinão o vento leva-te o chapéo.

E, momentos depois, tira-o rapidamente, escondendo-o atraz das costas.

—Bonito! lá se foi elle—diz-lhe em tom agastado.

O pequeno solta um grito e quer chorar, mas o pae consola-o:

—Em eu assobiando, olle volta.

Assobia e, como por encanto, o chapéo apparece.

—Vês? Cá está elle!

E enfia-o na cabeça do pequeno Jorge.

Este, satisfeito com a prova, passados minutos, sem que o pae o presentisse, lança mão do chapéo e ativa-o pela janella fóra, dizendo muito contente:

—Oh! papá, assobia outra vez!

Num exame:

O examinador:—Diga-me, menina, quantos tempos ha num verbo?

A menina:—Ha varios: o tempo presente, o passado, o...

O examinador:—Muito bem. *Amar* que tempo é?

A menina: — *Amar*? Mamãe diz que é tempo perdido!

O SINO

Meu Coração é como um velho sino
De uma Ermida de aldeia no abandono,
Dobra num som amargurado e fino,
Numa tristeza vesperal, de Outomno.

Outr'ora era risonho e crystalino
De sua voz o harmonioso intono,
E hoje canta ao deliquio vespertino
A symphonia do Supremo Somno!

Muitas vezes das auras do Passado
Uma lufada rigida passando
Fal-o vibrar de um modo apaixonado

Em largas notas pueris e quando
Se escôa o turbilhão, pelo ar maguado
Ficam por tempos tremulos vibrando!..

ARISTHEO DE ANDRADE

Conhecido medico hia deitar-se muito amuado, á 1 hora da madrugada, depois do ter sido despertado *á meia route*.

De repente soou a campainha:

— Quem está ahi?

— Doutor, depressa! Corra pelo amor de Deus... meu filho...

— Que tem seu filho?

— Acaba de engulir um rato.

— Pois bem. Mande-o engulir um gato e deixe-me em paz!

O tumulo de Mahomet está coberto de brilhantes, saphiras e rubis, avaliados em dois milhões de esterlinos, cerca de réis 50.000:000$ no cambio actual.

CHICO.

Chapelaria Jacintho Lopes

Para solemnisar a inauguração da nova Chapelaria Jacintho Lopes, o seu proprietario convidou varias pessoas, entre as quaes representantes da imprensa, para uma taça de Champagne.

Por essa occasião pudemos apreciar o bom gosto com que está montado o estabelecimento do popular chapeleiro, que num espaço relativamente pequeno conseguiu dispor bellos armarios pejados de finissimos chapéos de todos os feitios.

A maneira por que o Sr. Jacintho Lopes organisou a sua nova casa dá-lhe o direito de proclamal-a uma das principaes da cidade, quer pelo excellente ponto em que está collocada (Rua do Ouvidor 92), como pela variedade do sortimento.

A loja tem aspecto attrahente, com as suas duas grandes *vitrines*, ao lado de cada uma das quaes pende uma grande lampada incandescente.

O sobrado, que é todo novo e occupado tambem pelo Sr. Jacintho Lopes, tem egualmente aspecto agradavel.

E' de prever que muito prospera seja a nova phase da vida do antigo negociante, com a sua esplendida loja, com a sua competencia e o vasto conhecimento que elle tem desse ramo de negocio.

Foi nomeado o alferes Tito Conrado Niemeyer juiz do conselho de guerra, a que responde o alferes do 1º de cavallaria Arthur Benjamin da Silva, em substituição [illegible] Eleusipio da Silva Ceo[illegible], que acha doente.

Foi mandado addir ao 1 batalhão de engenharia [illegible] alferes do 6º de infantaria [illegible] Rodrigues Silva Del ro.

Canhenho Carioca

Reunem-se hoje as seguintes associações:

A A. S. M. a El-Rei D. Affonso Henriques 1º Rei de Portugal, ás 7 horas da noite, á rua General Camara n. 254.

A A. B. M. ao A. Saldanha da Gama, ás 7 horas, á rua das Laranjeiras n. 29.

Amanhã:

A S. C. Protectora dos empregados do Padaria, em assembléa geral, ás 2 horas da tarde, á rua da Alfandega n. 194.

O Club Familiar Instrucção Musical, em assembléa geral extraordinaria, ás 8 horas da noite.

Na repartição geral dos telegraphos acham-se retidos os seguintes telegrammas:

Cataguazes, para Nemigueta Cardoso; Montes Claros, para o deputado Nogueira Junior; Central (aviso), para Carlos; Jaraguá, para Duarte, Jaguarão, para Abeilo (2); Guaraparí, para o Dr. Jeronymo Monteiro; Campos, para Altina e Porto; Paranaguá, para Luiz Lacerda; Cachoeiro do Itapemirim para Pinto Souza.

Na estação de S. Christovão: Nictheroy, para Amazily; largo do Machado, para Cecilia Simões; Jaraguá, para Angelica Vaz.

Na estação da praça da Republica: Diamantina, para João Maggi.

Na estação do largo do Machado: Lazareto, para José Silva Rodrigues; Recife, para Mar a Brandão; Central (aviso), para Joaquim; Fortaleza, para o Dr. Guimarães; [illegible] Dr. Guerra; Campos, thery, para o [illegible], para o coronel Cavalho.

—Acham-se retidos na estação central da Estrada de Ferro Central do Brasil os seguintes:

Vassouras, para o Dr. Bulhões; Tocantins, para D. Belmira; Commercio, para o Dr. Meira.

Por ordem do commandante do 4º districto militar, foi nomeado substituto [illegible] para [illegible] guerra [illegible] 2ª batalhão [illegible] Oliveira Campos [illegible] para [illegible] praça do 19º de infantaria, [illegible] para a resolução de S. Ex. [illegible] sem outra senão [illegible] que a congregação tire de seu seio [illegible] de guarda na amortisação.

Gymnasio Nacional

CONCURSO DE GREGO

Incontestavelmente uma das instituições que tem sempre mantido os seus creditos perante a opinião publica é o Gymnasio Nacional que, sob todos os pontos de vista, tem mostrado ser um dos primeiros estabelecimentos de instrucção secundaria.

Sem fallar no passado glorioso do Gymnasio Nacional, sem recordar os nomes dessa intermina serie de verdadeiras illustrações que têm sahido do antigo collegio de Pedro II ahi estão os nomes dos lentes e professores que formam a congregação muitos dos quaes são verdadeiras mentalidades que honram sobremaneira aquelle estabelecimento de educação.

Não é portanto de admirar que nos surprehendesse o officio do Dr. Director do Externato do Gymnasio communicando ao Sr. ministro da Justiça que estava impossibilitado de formar a mesa para examinar os candidatos inscriptos no concurso que se deve realizar para preenchimento da cadeira de grego actualmente vaga.

E a nossa admiração tem ainda uma justificativa no facto de funccionar em parte da congregação muitos bachareis em lettras, que, desde que se dedicaram ao magisterio, deviam-se aperfeiçoar no estudo das materias que constituem o curso de bacharelado.

Temos portanto que estabelecer duas hypotheses: ou a congregação do Gymnasio declara-se abertamente incompetente para examinar os candidatos inscriptos, o que não acreditamos, ou então quer conservar, por um subterfugio que acarreta a desmoralisação do Gymnasio, em *interinidade vitalicia*, o actual lente interino, o que é attentatorio ás leis vigentes e vergonhoso para a directoria do Gymnasio, que abriu concurso e acceitou as inscripções.

A congregação talvez pretenda eximir-se do concurso baseando-se no paragrapho unico do art. 116 que diz:

«Dado que a congregação resolva não tirar do seu seio os examinadores a que se refere este artigo (art. 116 o director convidará pessoas extranhas ao corpo docente do Gymnasio».

Supponhamos porém que o director não conheça pessoas competentes na materia; segue-se dahi que o concurso não se realise?

Absolutamente não. Si fossemos a esse extremo, chegariamos ao absurdo de serem as cadeiras do Gymnasio occupadas durante muitos annos por lentes interinos e ainda mais, de ficar o lente em interinidade durante o tempo que a congregação entendesse conserval-o sob sua aza protectora.

A illação que se tira da interpretação dos artigos do regulamento do Gymnasio é que, no caso do director não conhecer pessoal idoneo para examinar, quem tem de julgar os concursos é a propria congregação.

Si não vejamos:

O concurso, *a-v-vi* do regulamento, tem, *a fortiori*, de se realizar; a congregação pode resolver não tirar do seu seio os examinadores, mas, no caso do director não encontrar quem examine, a conclusão logica é que, quem examina, é a propria congregação que, nesse caso, perde o direito de eximir-se do concurso.

Vejamos agora a outra face da questão:

E' crivel que o Dr. Director do Gymnasio não encontrasse em toda a Capital Federal dois individuos habilitados para examinar os candidatos inscriptos no concurso?

E fallamos somente na Capital Federal porque, em ultimo caso, deviam até ser convidados os lentes dos estabelecimentos congeneres dos estados da Republica, para que o Dr. Director do Externato do Gymnasio não declarasse peremptoriamente que, na capital da Republica do Brazil, não existem individuos capazes de examinar tres estrangeiros que se apresentam como candidatos á cadeira de lente de um dos primeiros estabelecimentos de educação do Brazil.

E ainda mais: em que paiz civilisado se presenciou o facto de se abrir um concurso, acceitam-se inscripções e depois não se realisar esse concurso?

Pois então os lentes do Gymnasio, quando discutiram o regulamento, não viram logo que não estavam preparados para examinar no concurso de grego (porque a cadeira neste tempo já estava vaga)?

E porque razão não estabeleceram um artigo declarando vitalicios todos os lentes interinos, como se [illegible] tempos?

Si sim fizessem, não se veriam agora obrigados a se declarar incompetentes para examinar os dois [illegible] e o grego que se inscreveram.

Ha ainda um outro ponto em que não fallamos: teria, porventura, o Dr. director consultado o Instituto dos Bacharens em Lettras?

E' de crer que não, porque si o fizesse, talvez encontrasse ahi dois [illegible] que se precisassem a completar a mesa examinadora, e dizemos dois porque, segundo nos consta [illegible] lente de grego [illegible] Internato [illegible] para o exame.

O Sr. ministro da Justiça [illegible] que a [illegible] a que [illegible] sem outra senão [illegible] que a congregação tire de seu seio [illegible] a mesa examinadora e assim procedendo salvará as gloriosas tradições do Gymnasio e manterá os seus creditos de estabelecimento de primeira ordem.

Sob a presidencia do tenente-coronel Manoel Juvenilio Barbosa, reunir-se-ha amanhã, na auditoria do estado-maior do exercito, o conselho de guerra a que responde o alferes do 1º regimento de cavallaria Arthur Benjamin da Silva, afim de ser interrogado pelo mesmo conselho da accusação que lhe foi intentada.

A queda do cambio trouxe incontestavelmente a carestia de todos os productos, não é portanto de admirar que os commerciantes levantassem o preço das mercadorias; o que porém não só admira mas espanta é o preço porque está vendendo calçado para homens, senhoras e crianças a *Casa Lage*, sita á rua dos Andradas n. 2 A.

Com a maior facilidade encontra-se o estabelecimento milagroso, é a segunda casa do 4 portas.

EXERCITO

Serviço para amanhã:

Superior do dia á guarnição, major Tito Pedro Escobar.

Dia ao quartel general, alferes Jayme de Lara Ribas.

Medico de dia, Dr. Guimarães Padilha.

O 1º batalhão de infantaria dará a guarnição da cidade.

O 23º da mesma arma fará os serviços extraordinarios.

O 1º regimento de cavallaria dará os officiaes para a ronda de visita. Uniforme 6º.

O capitão José Pereira Pegas, vae fazer chegar as mãos do sr. general ministro da Guerra, um novo trabalho seu, sob o titulo «O Exercito em campanha» e segundo estamos informados esse trabalho deixou boa impressão ao sr. general Neiva que o leu com attenção no curto prazo de dois mezes.

Ha tempos noticiámos que o mesmo official iria apresentar novas tabellas de fardamento para o Exercito estas acham-se em poder do Sr. ministro já desde Janeiro sem terem sido estudadas ainda. Entretanto dizem-nos que ellas offerecem economia não pequena para o estado, sem prejuizo para o Exercito.

Com o primeiro desses trabalhos são pois quatro que estão em mãos do Sr. general Mallet, sendo os dois outros: um «Manual da metralhadora Nordenfelt, de cinco canos» e a «Cartilha do soldado», mas todos elles sem solução.

O que é mais para lastimar é que um official em taes condições, que revela interesse pela sua classe, em vez de ser aproveitado como auxiliar da administração ou da instrucção, seja transferido sem mais nem menos de guarnição, levando-o assim ao desgosto em logar de o estimular.

Acha o governo que é preferivel, ainda que com prejuizo dos cofres publicos, preencher as vagas da guarnição da capital com protegidos da sorte como acontece com alguns batalhões desta guarnição e por isso é natural que injustiças desta ordem sejam praticadas.

Ao chefe do estado-maior do exercito e commando do 4º districto militar, apresentaram-se o capitão Arminio Pereira, vindo do Pará, onde exercia o cargo de secretario da inspectoria dos corpos do 1º districto militar e tenente Cyriaco Lopes Pereira, vindo da Parahyba do Norte afim de reunir-se a seu corpo.

Effectuar-se-ha no dia 7 do corrente, ás 8 horas da manhã, no Arsenal de Guerra o embarque dos officiaes e praças que se destinam aos portos do sul da Republica.

VIDA SOCIAL

Fez annos no domingo o menino Washington Garcia, alumno do Gymnasio Nacional e filho do Sr. Carolino Garcia, 1º escripturario do Thesouro Federal.

Junta hoje mais uma columna no immenso jornal de sua existencia o ensurdecedor *Cataverita*, Altivo Luiz da Rocha, antigo vendedor de jornaes desta capital.

Sandices...

Reuniram-se sabbado ultimo alguns socios fundadores e convidados do Gremio Onze de Agosto, associação fundada nesta Capital pelos estudantes de Direito, para a perpetuação da data em que, em 1827, se decretou a creação dos Institutos de Direito no Brazil.

Não pode deixar de merecer muitos encomios a iniciativa de distinctos academicos que já haviam manifestado o seu talento e o seu amor ao trabalho pela publicação de duas revistas de leitura amena e instructiva —a *Revista Juridica* e a *Revista Academica*.

Torna-se preciso que agora todos os estudantes congreguem os seus esforços, para, sem discrepancia, tratarem do progresso [illegible] desenvolvimento [illegible]

CALLIOPE.

Theatro para ninguem

I

Si realmente, como piamente acreditamos, aquelles que por aqui se fizeram os nossos autores dramaticos, levam a serio o desempenho de fazer um theatro para nós, um povo sem cultura para comparar, sem bom gosto e intuição artistica para apreciar a verdadeira arte, sem direcção alguma de critica, que não existe; um trabalho mais resoluto e fecundo seria para desejar, ao contrario do que actualmente realisam, imprestavel como inveradade dos nossos costumes, que se tem pretendido com uma facilidade ingenua levar ao palco

O grande esforço consiste geralmente em inventar uma mentira, um embroglio, que faça rir de chorar ou chorar de rir, com o unico fim de enervar os espectadores, como aliás ainda em toda a parte, sendo por emquanto tão diminuta a influencia naturalista no theatro; numa sordida especulação da gaiatada, que muita gente boa julga, apezar de tudo, até hoje o melhor do genio de Molière, numas divagações, sem ponto de partida e objectivo determinado, redundando numa successão interminavel de tentativas infelizes, impotentes mesmo para a reproducção do theatro estrangeiro, do francez e hespanhol, quasi exclusivamente, e isto com uma incrivel desattenção para com o publico, como só existe nos espectaculos funambulescos, chamados de barreira, infelizmente não em todos os paizes onde esta denominação é merecida.

Apezar de guiar-nos um sincero sentimento de justiça, procuraremos restringir as nossas opiniões e impressões pessoaes, o mais que fôr possivel, como toda a gente o faz, seguindo as praxes da boa sociedade, porque temos, não sabemos se felizmente, a noção mais ou menos exacta do acanhamento intellectual do nosso meio, implicando a repulsão instinctiva de toda a critica que não seja a repetição da adjectivação generosa dos noticiarios mal cuidados.

Acreditamos bem, no entanto, que até hoje não têm sido applicados ao theatro todos os excellentes processos já empregados na critica puramente litteraria e philosophica, com uma vista ampla de conjuncto, assegurando uma estricta imparcialidade e uma necessaria firmeza de methodo de doutrina, firmando theorias geraes, uma esthetica individual, o que tentou Hegel infructiferamente. A critica theatral em nosso seculo conta raros representantes de valor. O ultimo, Zola, não adiantou absolutamente nada de positivo ás opiniões de Diderot, o que é perfeitamente explicavel, pela necessidade fatal de lucta, que não tinha sido feita ainda pela formula naturalista no theatro, que hoje mesmo com Ibsen, não tem tido o espantoso progresso do romance, (por exemplo), com o experimentalismo e a analyse em que Balzac e Stendhal descobriram os mais ricos filões e os continuadores, francezes quasi todos, levaram por deante com extraordinaria tenacidade, operando a evolução, com um esplendor soberbo, que não se poderia esperar maior no preludio da verdadeira campanha, aberta no começo do seculo.

Os seus dous volumes de critica dramatica valem, talvez em synthese, uma pagina do Diderot. Porém não nos cega o erro grosseiro de desconhecer em Zola, o mais completo critico a esse respeito, no fim do seculo, pois que elle já começou a dar os ultimos solavancos nesse paradão esburacado e pôdre, que é o theatro actual, a mestiçagem incongruente do classicismo e do romantismo. Reconhecemos mais, até, que existe ás vezes, exigencias domasiadas, em grande parte por crassa ignorancia de quem as faz. O facto é que se instituiu a começo para o uso particular de certa gente, e depois para pedra angular da *Academia de Lettras*, meia duzia de dogmas deploraveis.

A copia, o plagio, começam a passar despercebidos, nos romances, nos contos, no theatro: a litteratura mercantilisa-se; quer, com o reconhecimento do governo, o direito e o commercio. A critica tornou-se um barrete de dormir nas mãos dos directores espirituaes da *Revista Brazileira*. Emquanto á critica do jornal diario, então isso é por demais complicado; é preciso conhecer-se a physiologia e psychologia da imprensa dumimense, para se saber que tal é a cousa, o difficil da empreza, a impossibilidade insuperavel de certas liberdades naturalissimas e indispensaveis, para certos officios convencidos, impulsionados por temperamento intransigente de rude franqueza e de combatividade incessante pelas proprias idéas. Ha todo um sitiamento em regra para os que têm o seu ideal, que não o do marasmo intellectual e da cobardia moral.

O phenomeno de resistencia e aggressão consequentes da lucta pela vida é aqui uma pantomima: muitos dos nossos litteratos precisam em estylo da opereta vir dizer quem são, por propria bocca, para se saber ao certo: os novos, estes na maioria empajam-se n'um lugarzinho em qualquer jornal ratisem dous sonetos e um conto [illegible] quando muito [illegible] [illegible] [illegible]